ENAIC

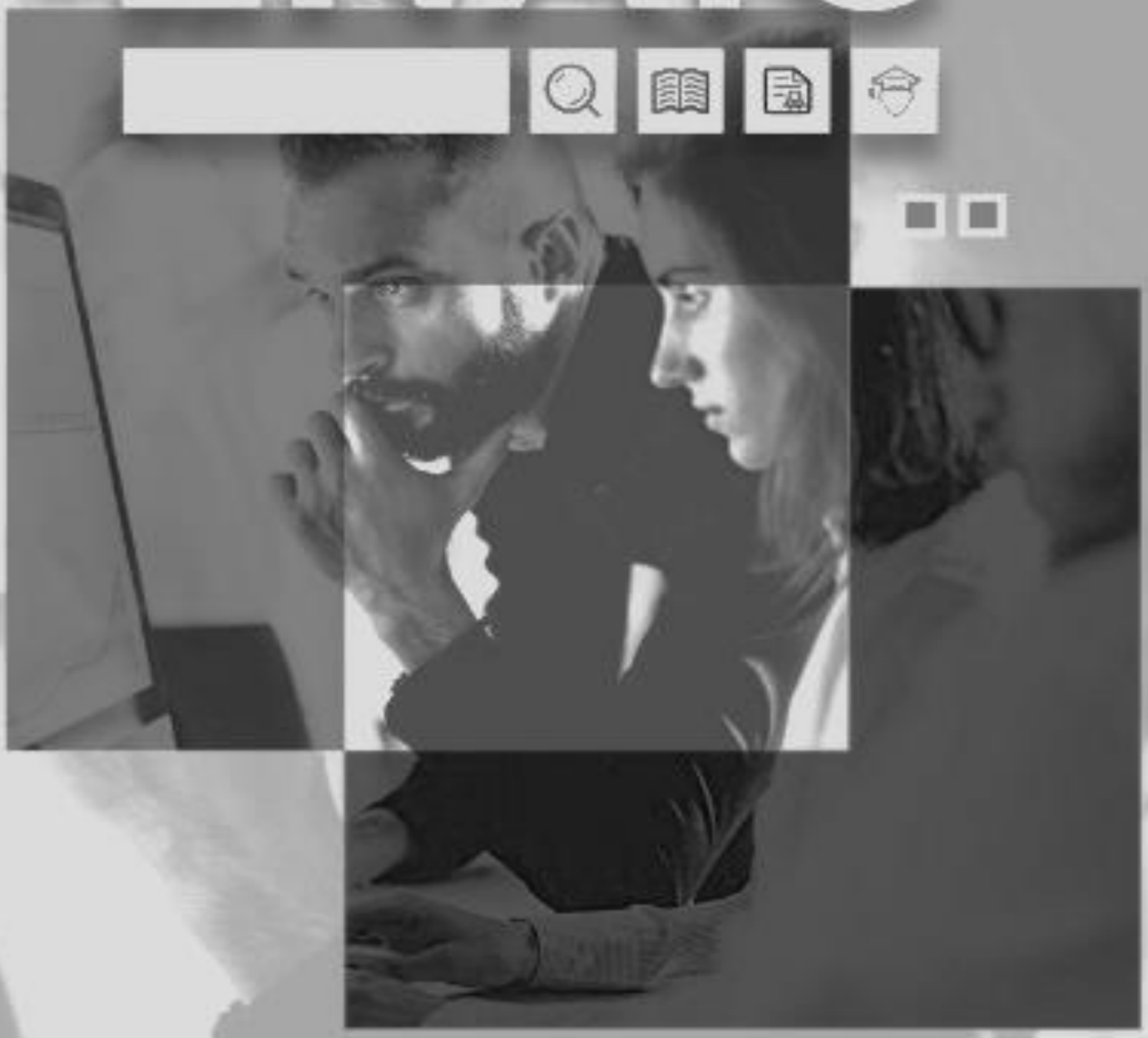


XXI ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VI MOSTRA DE EXTENSÃO PARA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

III MOSTRA DE PESQUISA DOS ALUNOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

ENAIC



XXI ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

VI MOSTRA DE EXTENSÃO PARA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

III MOSTRA DE PESQUISA DOS ALUNOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

©Copyright UNASP 2020. Qualquer parte dessa publicação pode ser usada e reproduzida, desde que citada a fonte.

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENADORAS GERAIS

Ana Maria Perez
Débora Camacho Araújo Siqueira
Lanny Cristina Burlandy Soares
Naomi Vidal Ferreira

COLABORADORES

Aline Gonçalves de Santana
Gabriela Kiyzanoski
Giselle Aparecida Bernardo de Alcantara
Ingrid Silveira Rodolfo
João Víctor Jofre Biazon
Julio Nunes Vieira Persson
Késia Caroline Ribeiro Almeida
Lucas dos Santos Cano Villegas
Raquel Gomes Amaral Carvalho
Rhayane Souza Storch
Samuel Marcos de Oliveira Lima Cavalcante
Thiago César Burlandy Gaia
Yuri Lupas Felix

EDITORES E REVISORES

Naomi Vidal Ferreira
Giovanna Thompson Lima
Samuel Marcos de Oliveira Lima Cavalcante

AN532 Anais do ENAIC UNASP-EC 2019. Anais ... Engenheiro Coelho (SP) UNASP, 2019

Disponível em: <http://docsystem5.clouddoc.com.br/DocSystem/Web>
ISSN: 22373470

1. Educação 2. Enciclopédias gerais 3. Coleções de obras diversas sem assunto específico

UNASP CDD - 370

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Presidente
Lanny Cristina Burlandy Soares

Direção da Atividade
Débora Camacho Araújo Siqueira
Gildene do Ouro Lopes Silva
Naomi Vidal Ferreira

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Bacharel em Administração
Wilton Moisés Modro

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo
Jussara Schultz Bauermann

Bacharel em Ciências Contábeis
Waggnoor Macieira Kettle

Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo
Rodrigo Follis Santos

Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda
Rodrigo Follis Santos

Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV
Rodrigo Follis Santos

Bacharel em Direito
Filipe Piazzi Mariano da Silva

Bacharel em Engenharia Agronômica
Walter Augusto Fonseca de Carvalho

Bacharel em Engenharia Civil
Artur Lenz Sartorti

Bacharel em Engenharia de Produção
Roberto Guzman Sanchez

Bacharel em Farmácia
Rísia Cristina Coelho Lacerda

Bacharel em Psicologia
Ivana Gisel Casali

Bacharel em Teologia
Adriani Milli Rodrigues

Bacharel em Tradutor e Intérprete
Creriane Nunes Lima

Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música
Ellen de Albuquerque Boger Stencel

Licenciatura em História
Elder Hozokawa

Licenciatura em Letras com Habilitação em Português
Creriane Nunes Lima

Licenciatura em Pedagogia
Rebeca Pizza Pancotte Darius

COORDENADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Pós-graduação Lato Sensu em Alvenaria Estrutural e Parede de Concreto
Lucas da Silva Barboza

Pós-graduação Lato Sensu em Educação Musical
Ailen Rose Balog de Lima

Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho
Mario Roberto Barraza Larios

Pós-graduação Lato Sensu em Gestão Tributária
Luís Fernando da Rocha

Pós-graduação Lato Sensu em História e Arqueologia do Antigo Oriente Próximo
Christie Goulart Chadwick

Pós-graduação Lato Sensu em Interpretação Bíblica
Vanderlei Dorneles da Silva

Pós-graduação Lato Sensu em Liderança em Música e Adoração
Lineu Formighieri Soares

Pós-graduação Lato Sensu em Missiologia
Vanderlei Dorneles da Silva

Pós-graduação Lato Sensu em Neuropsicopedagogia
Ingrid Merkler Moraes

Pós-graduação Lato Sensu em Regência Coral com Capacitação para Docência
Jetro Meira de Oliveira

Pós-graduação Lato Sensu em Teologia e Estudos Adventistas
Vanderlei Dorneles da Silva

Pós-graduação Lato Sensu em Teologia Sistemática
Vanderlei Dorneles da Silva

Pós-graduação Stricto Sensu em Mestrado Profissional em Educação
Gildene do Ouro Lopes Silva

Educação é aquilo que sobrevive quando todo o resto que se aprendeu é esquecido.

B. F. Skinner

Sumário

SUMÁRIO ..... ***v***

Apresentações em Pôsteres – Resumo Expandido ***18***

Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música *20*

DESENVOLVIMENTO MUSICAL DO ALUNO: USO DAS TRILHAS SONORAS COMO FERRAMENTA NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL 21

Apresentações em Pôsteres – Resumo Simples ***28***

Bacharel em Tradutor e Intérprete *29*

O PROCESSO TRADUTÓRIO NO ÂMBITO DAS LÍNGUAS ARTIFICIAIS: CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICA E INDAGAÇÕES 30

Licenciatura em História *31*

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO TEMA NA ÓTICA DE UM PROFESSOR DO COLÉGIO MARISTA SÃO LUÍS – JARAGUÁ DO SUL -SC 32

HISTÓRIA E LITERATURA INFANTIL: A INCLUSÃO DA FIGURA DO NEGRO NA OBRA DE MONTEIRO LOBATO - SÍTIO DO PICA PAU AMARELO 33

Licenciatura em Pedagogia *34*

A RELAÇÃO DOS SABERES DOCENTES E A VIVÊNCIA NO PRÉ ESCOLAR II 35

CONHECIMENTOS ACADÊMICOS E SABERES DA PRÁTICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL 36

CRIANÇA E SOCIEDADE: ESCOLA CONTRIBUINDO COM FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS . 37

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICA REFLEXIVA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 38

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 39

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO MATEMÁTICO EM CRIANÇAS NA FASE OPERATÓRIO – CONCRETO SEGUNDO PIAGET: RELATO DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS 40

PROJETO DE MATEMÁTICA UTILIZANDO COMO INSTRUMENTO JOGOS E LITERATURA 41

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 42

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA E.M.E.I.F JOSÉ FORNER 43

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR 44

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA IMERSÃO EM SALA DE AULA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE 45

Mestrado Profissional em Educação *46*

A EDUCAÇÃO EM VALORES E A GERAÇÃO Z: UMA ANÁLISE À LUZ DA FILOSOFIA DE ERICH FROMM 47

A INCLUSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BASES FILOSÓFICAS E SENTIDOS A PARTIR DAS NARRATIVAS DE VIDA DE C. S. LEWIS 48
A METÁFORA DO REAL: FORMAÇÃO EM VALORES EM SIMONE WEIL 49
A MÚSICA NO ENSINO DA DIVERSIDADE DOS POVOS INDÍGENAS 50
ALUNOS SURDOS EM CONTEXTO REGULAR DE ENSINO DE ESPANHOL: SILÊNCIOS E FALTAS 51
ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM REDE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 52
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, NARRATIVAS DIGITAIS E INTEGRAÇÃO DE SABERES 53
AS TIC E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE 54
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NUMA ESCOLA PRIVADA: BONS RESULTADOS PARA QUEM? 55
AVALIAÇÃO EXTERNA PAAEB: PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE OS RESULTADOS 56
CASOS DE ENSINO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ESSA METODOLOGIA ATIVA APLICADA AO CURSO DE DIREITO 57
COENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO 58
CONTRIBUIÇÕES DA ESTIMULAÇÃO NECESSÁRIA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO 59
ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NA AMAZÔNIA 60
ESPIRITUALIDADE INFANTIL: ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA 61
ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DAS CAPACIDADES DO PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 62
ESTRUTURAS FÍSICAS ADEQUADAS PARA O ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS 63
GESTÃO ESCOLAR: AS ESCOLAS CONFESSIONAIS NO MERCADO EDUCACIONAL 64
IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA CRIATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL 65
IMPORTÂNCIA DE ENSINAR O RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO BRASIL 66
LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO 67
METODOLOGIAS ATIVAS E LITERATURA ENGAJADA: PARA ALÉM DA SALA DE AULA 68
METODOLOGIAS E PRÁTICAS CURRICULARES NOS CURSOS DE DIREITO NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO 69
NIVELAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: FATORES FACILITADORES E INIBIDORES 70
O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO E O TRABALHO COM O GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO MÉDIO 71
O ENCORAJAMENTO DO PROCESSO CRIATIVO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 72
O REGISTRO DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS MOBILIZADAS PELO ENFERMEIRO DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA 73
O USO DE TICS NA FORMAÇÃO DE TEÓLOGOS 74

O USO DO NÚCLEO DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL (NIE) COMO UM MEIO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE) 75

O USO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM CRIATIVA ... 76

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA 77

PERFIL DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DE UMA REDE DE ENSINO PARTICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO 78

PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO E AÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO JUNTO À PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL 79

PROGRAMA MEDIAÇÃO PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL 80

PROJETO DE MEDIAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR: CAMINHOS DIALÓGICOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 81

PROPOSTA DE EMBASAMENTO FILOSÓFICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BILÍNGUE NO NÍVEL FUNDAMENTAL 82

PROPOSTAS DE DIRETRIZES EM PORTAL COLABORATIVO PARA INTERAÇÃO ENTRE AMBIENTES EDUCACIONAL E EMPRESARIAL 83

REFERENTES E CRITÉRIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR ALFABETIZADOR 84

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS GERADORAS DE NOVAS IDEIAS NO ENSINO MÉDIO 85

UMA REFERENCIALIZAÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR DO PROEMI: PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR 86

Pós-graduação em Interpretação Bíblica *87*

CARACTERIZAÇÃO DE ASSUERO NO LIVRO DE ESTER 88

Outras Instituições *89*

BRICS E SUA ATUAÇÃO POR MEIO DE CÚPULAS 90

Apresentações Orais – Resumo Expandido ***91***

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo *92*

ANÁLISE URBANÍSTICA DOS BAIRROS JARDIM PLANALTO E RESIDENCIAL FLORESTA NO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM - SP 93

Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV *99*

A PRÁXIS RELIGIOSA NO CONSUMO MIDIÁTICO E A FRAGMENTAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA 100

Bacharel em Direito *109*

A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DA RESERVA DE VAGAS PARA NEGROS EM CONCURSOS PÚBLICOS: UM DEBATE INDISPENSÁVEL SOBRE O LIMITE DAS AÇÕES AFIRMATIVAS 110

A REVISÃO JUDICIAL COMO FATOR DEMOCRÁTICO 115

ACESSO À JUSTIÇA E CELERIDADE PROCESSUAL: UMA REFLEXÃO DESTES PRINCÍPIOS ENQUANTO GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA TUTELA JURISDICIONAL 120

O TRABALHO NEGRO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: VELHOS RETRATOS DE UMA DOR NÃO ESQUECIDA 124

PROJETO SOCIAL OU IRONIA? DUAS INTERPRETAÇÕES DE A REPÚBLICA DE PLATÃO 129

RICHARD POSNER E RONALD DWORKIN: UM EMBATE FILOSÓFICO SOBRE A MELHOR RESPOSTA NA DECISÃO JUDICIAL 132

Bacharel em Engenharia Agronômica 137

TESTE DE VARIEDADES DE CENOURA: PRODUÇÃO E PÓS-COLHEITA 138

USO DA LEMNA ALIMENTAÇÃO DE TILÁPIA (*OREOCHROMIS NILOTICUS*), SEU EFEITO NA QUALIDADE DA ÁGUA E NA PRODUÇÃO DE ALFACE HIDROPÔNICA 145

Bacharel em Engenharia de Produção 150

APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA GESTÃO DE ESTOQUES EM UMA LOJA DE PRODUTOS NATURAIS NO INTERIOR DE SÃO PAULO 151

INVESTIMENTO NO SETOR SIDERÚRGICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 159

Bacharel em Teologia 166

FÓRMULA DO MENSAGEIRO, ŠWB E HPK: CONTRIBUIÇÕES PARA A ABORDAGEM SINCRÔNICA DE AMÓS 167

Bacharel em Tradutor e Intérprete 172

A TAREFA DO LEITOR : O DIÁLOGO BENJAMIN-BUBER EM NOME DE UMA HERMENÊUTICA SILENCIOSA E FORMAL DA BÍBLIA HEBRAICA 173

Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música 178

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LETRAMENTO, JOGOS E CULTURA 179

A MÚSICA COMO MEIO DE APRECIAÇÃO E APRENDIZADO 184

DESENVOLVIMENTO MUSICAL DO ALUNO: USO DAS TRILHAS SONORAS COMO FERRAMENTA NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL 189

MÚSICA NA ESCOLA: DESAFIOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESTAGIÁRIOS 196

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS EM ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO 202

Apresentações Orais – Resumo Simples 206

Bacharel em Administração 207

NECESSIDADES FORMATIVAS DE GESTORES ESCOLARES 208

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo 209

A ARQUITETURA MODERNA DE PAULO MENDES DA ROCHA: O PAVILHÃO DO BRASIL EM OSAKA, 1970 210

A BIOARQUITETURA NA PERMACULTURA E A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL 211

A INFLUÊNCIA DO IMPRESSIONISMO EM VINCENT VAN GOGH 212

ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ DE MOGI MIRIM-SP 213
ANÁLISE DA TEMPERATURA SUPERFICIAL DA TELHA TERMOACÚSTICA NO EDIFICIO EDUCACIONAL 214
ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DA FACHADA PRINCIPAL DA ESCOLA CORONEL VENÂNCIO, MOGI MIRIM, SP 215
ANÁLISE DAS FACHADAS DA ESCOLA ESTADUAL DR. OSCAR RODRIGUES ALVES 216
ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DA FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL VENÂNCIO 217
ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NA FACHADA DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIARIA DE MOGI MIRIM 218
ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES NAS ESQUADRIAS E ACESSOS DA FACHADA FRONTAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MOGI MIRIM 219
ANÁLISE DAS SOLUÇÕES ADOTADAS POR JOAQUIM GUEDES PARA AS ABERTURAS DO FÓRUM DE ITAPIRA 220
ANÁLISE DE INTERVENÇÕES E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA DELEGACIA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM 221
ANÁLISE DO PRÉDIO DA BIBLIOTECA DA ETEC DE MOGI MIRIM - SP 222
ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE ATENDIMENTO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA 223
ARQUITETURA SOCIAL: VULNERABILIDADE NO CENTRO DE CAMPINAS/SP 224
ART NOUVEAU: A INSPIRAÇÃO DA NATUREZA NO MOVIMENTO 225
ART NOUVEAU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 226
ART NOUVEAU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 227
ARTE POP: INDÚSTRIA CULTURAL 228
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÉRMICO E MECÂNICO EM TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO COM ADIÇÃO DE PLÁSTICO 229
CENTRO DE APOIO À CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL 230
CENTRO DE REABILITAÇÃO ANIMAL 231
CENTRO LUIZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS 232
CIDADES INTELIGENTES EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE CRÍTICA SOB O CONTEXTO ANGOLANO 233
COMPLEXO FERROVIÁRIO DA COMPANHIA MOGIANA: HISTÓRICO E PROPOSTA DE REUSO 234
COWORKING: UM NOVO MODELO DO ESPAÇO DE TRABALHO 235
EDGAR DEGAS E O IMPRESSIONISMO 236
EDIFÍCIO ESPORTIVO: PISCINA COBERTA 237
ENVELHECIMENTO EM HOLAMBRA 238
ESTUDO DAS RECONSTRUÇÕES DA MATRIZ SÃO JOSÉ DE MOGI MIRIM - SP 239
ESTUDO SOBRE AS MODIFICAÇÕES DA PLANTA BAIXA E DO USO ATUAL DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MOGI-MIRIM/SP 240
EXPRESSIONISMO NA ALEMANHA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 241

EXPRESSIONISMO: UMA ARTE PESSOAL E INTUITIVA 242
HOSPITAL ESCOLA / FÓRUM DE SÃO PAULO 243
IMPRESSIONISMO EUROPEU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 244
IMPRESSIONISMO FRANCÊS: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 245
IMPRESSIONISMO: CLAUDE MONET 246
IMPRESSIONISMO: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 247
IMPRESSIONISMO: SURGIMENTO E MOVIMENTO 248
MELHOR MOBILIDADE, MENOS TRÁFEGO: UMA ANÁLISE SOBRE O BAIRRO DOS UNIVERSITÁRIOS 249
METODOLOGIA MONTESSORIANA APLICADA NO PROCESSO DE PROJETO EDUCACIONAL 250
MOBILIDADE URBANA COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENTRE BAIRROS NO MUNICÍPIO DE ENGENHEIRO COELHO – SP 251
NEUROARQUITETURA NO CALL CENTER 252
NO PERCURSO DAS ÁGUAS EM LIMEIRA: DAS ÁREAS OCIOSAS AO PARQUE LINEAR 253
NOÇÕES DE URBANO E AS PREEXISTENCIAS DO SÉCULO XIX NO CENTRO HISTÓRICO DE ITABORAÍ, RJ 254
NÔMADES POR NECESSIDADE: COMO OS DESASTRES AFETAM AS PESSOAS E SEU MODO DE VIVER E COMO A ARQUITETURA PODE AUXILIAR NA FASE DE TRANSITORIEDADE 255
O IMPRESSIONISMO DE MONET 256
OS DESAFIOS DA MOBILIDADE COMO PARTE DO PLANEJAMENTO URBANO: O EXEMPLO DE MARINGÁ 257
PABLO PICASSO: FASES ARTÍSTICAS E O CUBISMO 258
PABLO PICASSO: VIDA E OBRA 259
PAUL GAUGUIN: NO CÍRCULO DOS IMPRESSIONISTAS 260
POP ARTE: ANDY WARHOL 261
POP ARTE: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 262
PÓS-IMPRESSIONISMO EUROPEU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS 263
PROPOSTA DE BIBLIOTECA PÚBLICA EM UM BAIRRO RESIDENCIAL NA CIDADE DE CAMPINAS-SP 264
RESIDÊNCIA NO MORUMBI: OSWALDO BRATKE 265
REVITALIZAÇÃO DO BALNEÁRIO MUNICIPAL GUILHERME CARLINI EM ARTUR NOGUEIRA, SP 266
REVITALIZAÇÃO URBANA: PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS E ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CONCHAL 267
SALVADOR DALÍ: OUSADO, VANGUARDISTA E LIBERTADOR 268
SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO CONTRA A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES 269
SPA URBANO 270
UMA ANÁLISE DA OCA: PAVILHÃO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ 271

UMA ANÁLISE DO GINÁSIO DE ITANHÁEM PROJETADO POR VILANOVA ARTIGAS 272
UMA ANÁLISE SOBRE A CASA DE VIDRO PROJETADA PELA ARQUITETA LINA BO BARDI 273
VAN GOGH: ARTE E LOUCURA 274
VAN GOGH: VIDA E CARACTERÍSTICAS DE SUAS OBRAS 275
VAN GOGH: VIDA E OBRA 276
VICENT VAN GOGH: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E OBRAS NO PÓS-IMPRESSIONISMO 277
VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO 278
Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo *279*
RESÍDUOS SÓLIDOS E JORNALISMO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVISTA PARADIDÁTICA "NOSSO AMIGUINHO" 280
Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV *281*
A TEORIA DOS AFETOS EM MICHEL HENRY NA DRAMATURGIA 282
Bacharel em Direito *283*
A LEI DE ACIDENTES DE TRABALHO DE 1919: ANÁLISE SOBRE A SUA RECEPÇÃO SOCIAL 284
ADOTADO É "FAMÍLIA": ADOTANTE E ADOTADO – FAMÍLIA POR LEI E VÍNCULO AFETIVO 285
CIDADÃO DO EIXO E PASTOR ADVENTISTA: O JULGAMENTO DE TOSSAKU KANADA NO TSN E STF NA ERA VARGAS 286
O PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL COMO AMPARO CONSTITUCIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPRESARIAL. 287
VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PREGÃO EM RELAÇÃO AS DEMAIS MODALIDADES LICITATÓRIAS 288
Bacharel em Engenharia Civil *289*
ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA ENTRE A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SOLARES EM EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL 290
ANÁLISE DA ADERÊNCIA ENTRE CONCRETO AUTOADENSÁVEL COM BAIXO CONSUMO DE CIMENTO E BARRAS DE AÇO CA25 E CA60 291
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA ARMADURA DE FLEXÃO NA RESISTÊNCIA A PUNÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS COM ABAQUS® 292
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO VOLUME DE ARGAMASSA NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E REOLÓGICAS DO CONCRETO AUTOADENSÁVEL 293
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO E ABSORÇÃO DE ÁGUA DE PISOS INTERTRAVADOS COM SUBSTITUIÇÃO DO AGREGADO MIÚDO POR RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO 294
ANÁLISE DA RESISTÊNCIA À FLEXÃO EM VIGAS DE MADEIRA MACIÇAS DA ESPÉCIE *EUCALYPTUS CITRIODORA* ARMADAS COM DIFERENTES ÁREAS DE AÇO CA-50 295
ANÁLISE DA TEMPERATURA SUPERFÍCIAL DE PAVIMENTO EM DIFERENTES ZONAS CLIMÁTICAS LOCAIS 296
ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DO SISTEMA CONSTRUTIVO DE UM EDIFÍCIO EM ALVENARIA ESTRUTURAL EM RELAÇÃO A ESTRUTURA CONVENCIONAL 297

ANÁLISE DE DADOS ORÇAMENTÁRIOS DOS REFERENCIAIS DE CUSTO CPOS E SINAPI PARA A ESTIMATIVA DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA, COM AUXÍLIO DO BIM: ESTUDO VOLTADO PARA A VARIABILIDADE ENTRE AS TABELAS 298

ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS DE EDIFICAÇÃO EM CONCRETO ARMADO: ESTUDO DE CASO 299

ANÁLISE DE MÉTODO EMPÍRICO PARA ESTIMATIVA DA IRRADIAÇÃO SOLAR NA SUPERFÍCE TERRESTRE 300

ANÁLISE DE TEMPERATURA ENTRE PAVIMENTO ASFÁLTICO CONVENCIONAL E PAVIMENTO ASFÁLTICO COM TRATAMENTO SUPERFICIAL 301

ANÁLISE DO MODELO NUMERICA EM LAJES LISAS UTILIZANDO O MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS 302

ANÁLISE DO SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE E DA TABELA PRICE PARA UM FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO 303

ANÁLISE HIDROLÓGICA DE SISTEMA DE DRENAGEM NA FONTE POR POÇO DE INFILTRAÇÃO 304

ANÁLISE MECÂNICA DA INFLUÊNCIA DE ADIÇÃO DE PIGMENTOS EM CONCRETO AUTOADENSÁVEL DE CIMENTO PORTLAND BRANCO ESTRUTURAL 305

COMPARAÇÃO DE RESISTÊNCIA À PUNÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES CÓDIGOS NORMATIVOS 306

COMPARAÇÃO ENTRE A VAZÃO CALCULADA PELA EQUAÇÃO DE MANNING E A OBTIDA EM LABORATÓRIO 307

COMPARATIVO FINANCEIRO ESTIMADO VERSUS CUSTO REAL: ESTUDO DE CASO DE EDIFICAÇÃO DE UMA IGREJA 308

CONCRETO AUTOADENSÁVEL COM BAIXO CONSUMO DE CIMENTO COM ADIÇÃO DE RESÍDUO DE POLIDORA: ANÁLISE DAS CARACTERISTICAS MECÂNICAS 309

DESENVOLVIMENTO PLANIALTIMÉTRICO COM PLANILHA ELABORADA EM VISUAL BASIC 310

DIAGNÓSTICO PARA O EDIFÍCIO DR. CHAN SHUN COM RELAÇÃO AOS SISTEMAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO 311

DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DE BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE TRINCHEIRAS DE INFILTRAÇÃO 312

EFEITO DO ISOLAMENTO NO DESEMPENHO TÉRMICO DE CONTAINERS 313

ESTUDO DA ADERÊNCIA DO CONCRETO AUTOADENSÁVEL COM BAIXO CONSUMO DE CIMENTO COM CORDOALHAS E FIOS DE PROTENSÃO 314

ESTUDO DA VIABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE POLIDORA E RETÍFICA CERÂMICOS PARA CONFECÇÃO DE ARGAMASSA 315

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR DE ÁGUA PARA UM HOTEL 316

ESTUDO DE VIGAS-PAREDE POR MEIO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL, TEÓRICA E NUMÉRICA 317

INFLUÊNCIA DA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DE AGREGADOS NATURAIS POR ARGILA EXPANDIDA EM MISTURAS ASFÁLTICAS 318

INFLUÊNCIA DO DIAMETRO DA ARMADURA LONGITUDIAL EM PILARES CURTOS 319

MAPEAMENTO TÉRMICO PARA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO DA EDIFICAÇÃO 320

MOBILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO SOBRE CONGESTIONAMENTO NA RUA PASTOR HUGO GEGEMBAUER EM HORTOLÂNDIA-SP 321

PROGRAMA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL: ANÁLISE DE HABITABILIDADE PÓS OCUPACIONAL 322

PROPOSTA DE PROJETO DE REDE COLETORA DE ESGOTO SANITÁRIO PARA O BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA NO MUNÍCIPIO DE ENGENHEIRO COELHO 323

REALAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO MICROCLIMA E ZONAS CLIMÁTICAS LOCAIS 324

REALIZAÇÃO DE ENSAIOS DE CISALHAMENTO DIRETO COM AMOSTRA DEFORMADA DO SOLO DO MUSEU DO CAMPUS UNASP-EC EM UM MODELO REDUZIDO DE ESTACA GRANULAR 325

SOFTWARE PARA DIMENSIONAMENTO DE PILARES: MÉTODO DA CURVATURA APROXIMADA 326

TECNOLOGIA BIM ASSOCIADA AO LEAN CONSTRUCTION PARA A SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL 327

USO DO ÁCIDO FOSFÓRICO NA MELHORIA DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO SOLO 328

UTILIZAÇÃO DE PAVIMENTOS FRIOS COM CARACTERÍSTICAS DRENANTES NO CONTROLE DE ALTERAÇÕES DO MICROCLIMA URBANO 329

Bacharel em Engenharia de Produção 330

SUSTENTABILIDADE E REUSO DO ÓLEO DE FRITURA PARA FABRICAÇÃO DE SABÃO GLICERINADO EM BARRA: ANÁLISE DE QUALIDADE 331

Bacharel em Farmácia 332

USO DE FITOTERÁPICOS NO COMBATE À OBESIDADE 333

Bacharel em Teologia 334

A ANÁLISE NARRATIVA DO RELATO DA PAIXÃO NO EVANGELHO DE MATEUS 335

A PERSPECTIVA ECOLÓGICA DO MOVIMENTO DA DEEP ECOLOGY 336

A REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO XVI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA 337

CLODOVIS BOFF E A TEORIA DO MÉTODO TEOLÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A RACIONALIDADE PRÓPRIA DA TEOLOGIA 338

ECONOMIA JUDAICA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS: ANÁLISE DAS LEIS DE SUSTENTABILIDADES NO PENTATEUCO EM RELAÇÃO A TERRA, POBRES E OPRIMIDOS E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA 339

HELENISMO NA PATRÍSTICA: EPICURISMO E ESTOICISMO NA VISÃO DE DEUS DE ORÍGENES DE ALEXANDRIA 340

HOMENS E ANIMAIS, QUEM É MAIS IMPORTANTE? ANÁLISE METAFÍSICA DA NATUREZA HUMANA, DA NATUREZA DO MEIO AMBIENTE E DA NATUREZA DIVINA NOS ESCRITOS SAGRADOS 341

PAUL RICOEUR E AS PARÁBOLAS: CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA A TEOLOGIA 342

Bacharel em Tradutor e Intérprete 343

A FETICHIZAÇÃO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS E A TENDÊNCIA À PADRONIZAÇÃO DA LINGUAGEM NA TRADUÇÃO 344

A PERPECTIVA DA CRÍTICA COMO APAGAMENTO EM MADAME DE STAËL 345
A TRADUÇÃO DE PERSÉPOLIS COMO PORTA-VOZ DA MULHER SUBALTERNA 346
A TRADUÇÃO NO LIMIAR DAS CULTURAS 347
ANÁLISE DE LEGENDAS: TED TALK 348
CARA GENTE BRANCA: A TRADUÇÃO DO QUILOMBO EM CORDEL 349
COMO TREINAR O SEU LEGENDISTA 350
DEPOIS DE BABEL: A TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA CARTA INÉDITA DE ELLEN G. WHITE À LUZ DO MODELO DE TRADUÇÃO DE G. STEINER 351
FALLING IN LOVE: AMOR E CORRESPONDÊNCIA EM LITERATURA COMPARADA 352
INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NO OSCAR E GRAMMY AWARDS 353
INTERPRETAÇÕES AO VIVO DA LINGUAGEM COLOQUIAL DOS ATLETAS 354
INTÉRPRETES EM ZONAS DE CONFLITOS E CATÁSTROFES 355
INTERSECÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA BILÍNGUE E COMPETÊNCIA INTERPRETATIVA 356
NEOLOGISMO: A CRIAÇÃO DE NOVOS TERMOS MOTIVADA PELA CULTURA ESTADUNIDENSE NO MUNDO *GAMER* 357
O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS PROFISSIONAIS DE TRADUÇÃO 358
PALMAS PARA QUEM TRADUZ: A PROFISSÃO EM DESTAQUE 359
PESQUISA NA GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA 360
PRÓDIGOS: DISSOLUÇÃO E CONFLITO FAMILIAR EM LITERATURA COMPARADA 361
RETRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO “THE YELLOW WALL-PAPER” 362
THE CRITICAL LINK: O PAPEL DO/A PROFISSIONAL DA INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA 363
TOMADA DE DECISÃO: O PROCESSO DE GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES DURANTE A TRADUÇÃO 364
TRADUÇÃO COMENTADA E TESTEMUNHO: GRAPHIC NOVEL “MAUS” 365
TRADUÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS DO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: “DORK DIARIES” 366
TRADUÇÃO E GÊNERO: TEORIA E PRÁTICA EM DIÁLOGO 367
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO VESTUÁRIO DOS PERSONAGENS DO FILME “O SENHOR DOS ANÉIS” 368
Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música *369*
A EDUCAÇÃO MUSICAL A PARTIR DO MULTICULTURALISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 370
A MÚSICA COMO PURA MANIFESTAÇÃO DA ARTE ABSTRATA EM MICHEL HENRY 371
A PRÁTICA CORAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DE ESTUDANTES ACADÊMICOS 372
ABORDAGEM DIDÁTICA DE PERFORMANCE VOCAL: UMA PERSPECTIVA PARA INICIANTES 373
ALGUNS FATORES QUE GERAM A ANSIEDADE NA PERFORMANCE MUSICAL: ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES DE AUXÍLIO PARA O SEU GERENCIAMENTO E SUPERAÇÃO 374
APRENDIZAGEM E PRÁTICA PIANÍSTICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MUSICAIS 375

ATRAPALHANDO O TRÁFEGO: AS CANÇÕES ENGAJADAS DO DISCO “CONSTRUÇÃO” DE CHICO BUARQUE 376

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CANTO CORAL NA ESCOLA BÁSICA: PROJETO MUSIARTE ..377

EDUCAÇÃO VOCAL PARA CORAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CORAL CANÇÃO JOVEM 378

ESTUDO DIRIGIDO DO REGISTRO MUSICAL ESCRITO: A ANOTAÇÃO DO MATERIAL ARTÍSTICO DO MÚSICO 379

FATOR DE MULTIDISCIPLINARIDADE: MÚSICA E LETRAMENTO 380

MÚSICA COMO RECURSO DE SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “MÃO AMIGA” 381

MUSICAL: UM PARALELO ENTRE O CONCEITO WAGNERIANO DE GESAMTKUNSTWERK E O CENÁRIO DO TEATRO MUSICAL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI NA CIDADE DE SÃO PAULO 382

O CANTO E A HISTÓRIA DA MÚSICA: UM ESTUDO DA VOZ ATRAVÉS DE DIFERENTES PERÍODOS HISTÓRICOS 383

O CHORO COMO ESTUDO AMPLIADO DE TÉCNICAS PARA FLAUTA TRANSVERSAL 384

O GOSTO MUSICAL EM PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES: ESCUTA E SIGNIFICADO 385

PERFORMANCE DE VIOLINO SOLO: UM ESTUDO DE PREPARAÇÃO PARA RECITAL 386

QUESTÕES DO APRENDIZADO MUSICAL: MÉTODOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA TEORIA MUSICAL 387

REFLEXÕES E PRÁTICAS DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE UM LICENCIANDO EM MÚSICA 388

SUBSÍDIOS TÉCNICOS, PREPARAÇÃO E PERFORMANCE MUSICAIS PARA UM REGENTE INICIANTE 389

UM ESTUDO DA SONORIDADE VOCAL NA PERFORMANCE CORAL 390

DE GRUPOS MUSICAIS DO UNASP 390

UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE VOCAL DO CANTOR PARA APRESENTAÇÕES MUSICAIS 391

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA VISANDO O CONHECIMENTO E A VALORIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS 392

UMA PROPOSTA DE ESTÍMULO E CRESCIMENTO MUSICAL PARA CORAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO 7ª DIA, COM ÊNFASE NAS TÉCNICAS DE ENSAIO E RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS 393

Licenciatura em História *394*

“SUPERMAN: ENTRE A FOICE E O MARTELO” UMA ANÁLISE DA HQ E SUAS APLICAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA 395

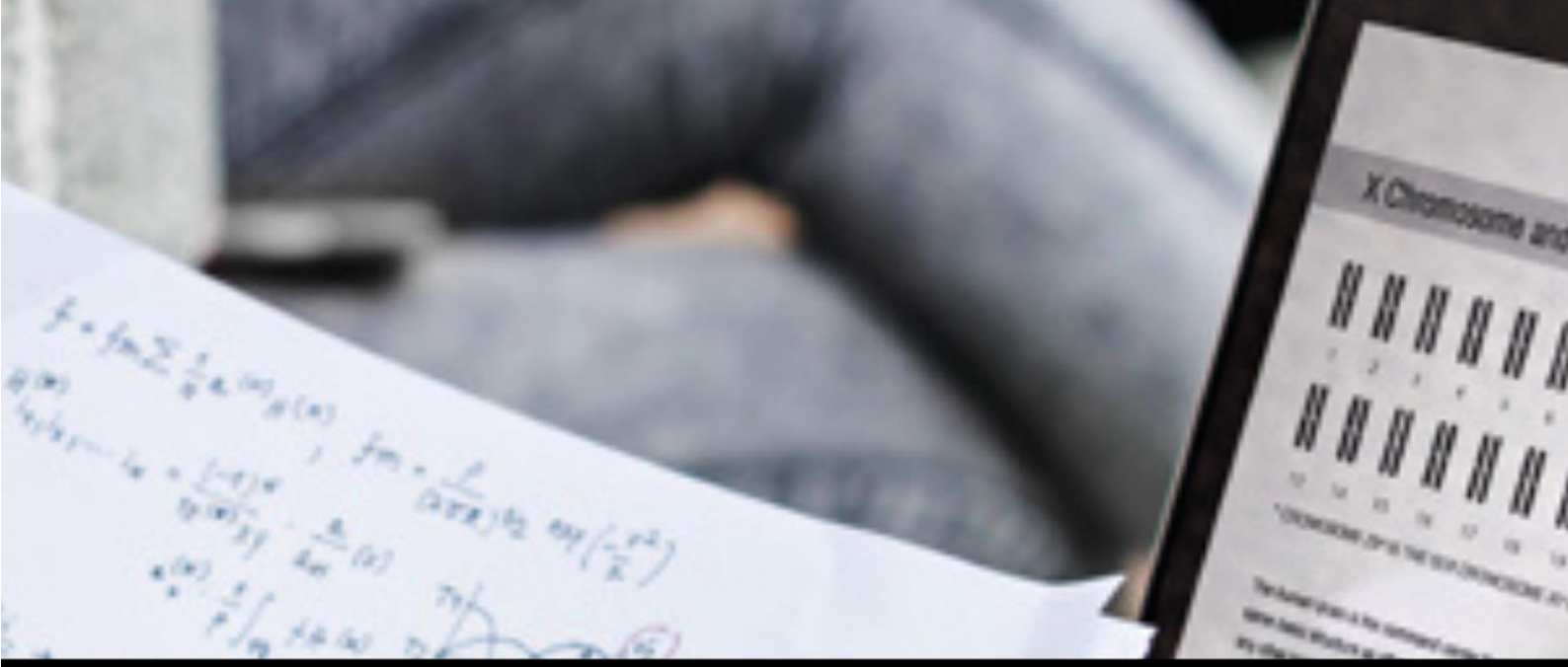
A ARTE COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: O ENSINO ATRAVÉS DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA 396

A BÍBLIA HEBRAICA COMO FONTE HISTÓRICA PARA O PERIODO DA MONARQUIA DE ISRAEL 397

A CRISE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA NA ATUALIDADE (1860 – SÉCULO XXI): UMA CONSEQUÊNCIA DA MODERNIDADE? 398

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: UMA REFLEXÃO DE UM HISTORIADOR-PROFESSOR DO CURSO E COLÉGIO CONEXÃO DE JARAGUÁ DO SUL.....399
A DEMONIZAÇÃO DA MULHER: UMA REPRESSÃO DO FEMININO NA MODERNIDADE.....400
A GUERRA CIVIL NO LÍBANO: DESTRUIÇÃO DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS.....401
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DE REFORMA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA INTRODUZIDA PELA LEI Nº 5.692/71 402
A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA 403
ARTE CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA LATINA: A POÉTICA FEMININA NEGRA 404
AS CONTRIBUIÇÕES DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA PARA A FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1932) 405
CANGAÇO: FENÔMENO SÓCIO-POLÍTICO E INTER-REGIONAL (1918-1938) 406
ENSINO DE HISTÓRIA E PÓS-ABOLIÇÃO: A IMPRENSA NEGRA DO SÉC. XIX e XX COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA.....407
ESPECTRO AUTISTA (TEA) E O PROCESSO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DE RELAÇÕES 408
ESTUDO DE CASO COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA 409
EXPRESSÕES RELIGIOSAS AFRICANAS EM DOCUMENTOS DO SÉCULO XIX 410
GLOBALIZAÇÃO E A COPA DO MUNDO 2018: O CASO DE XENOFOBIA NA FRANÇA 411
HISTÓRIA E MEMÓRIA DE ARAPOTI-PR (1940-59): A CONSTRUÇÃO DE MONUMENTOS E SEUS SENTIMENTOS A PARTIR DE MOYSÉS LUPION DO JORNAL “O DIA” 412
INTIMIDADE E EXPOSIÇÃO DO PÚBLICO E PRIVADO: UMA ANÁLISE DO ACERVO DE CORRESPONDÊNCIA DE UM PASTOR E MÉDICO ADVENTISTA (1939-1942).....413
O CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ EM BELÉM DO PARÁ E EM SAQUAREMA 414
ELLEN G. WHITE E O PENSAMENTO CRÍTICO-AUTÔNOMO: REFLEXÃO SOBRE A BNCC E O ENSINO DE HISTÓRIA.....415
O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO BRASILEIRO 416
PENSAMENTO RELIGIOSO DA CIVILIZAÇÃO ASSÍRIA: O REINADO DE ASSURBANIPAL II.....417
REINTERPRETANDO A CHEGADA DA IGREJA ADVENTISTA AO BRASIL: NOVAS POSSIBILIDADES DE UM DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO A PARTIR DO RIO DE JANEIRO 418
RIO CACHOEIRA: MOTIVOS E IMPLICAÇÕES DA OCUPAÇÃO NOS ENTORNOS DO CORPO DE ÁGUA.....419
SANTO OFÍCIO E A NARRATIVA DE ELLEN G. WHITE SOBRE A INQUISIÇÃO.....420
Licenciatura em Letras com Habilitação em Português.....421
(AUTO)BIOGRAFIA EM MENINO DE ENGENHO E FEIJÃO DE CEGO: A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO DE ONTEM E DE HOJE 422
A DEFICIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PÚBLICO 423
A DESISTÊNCIA DE APEDREJAR MULHERES ADÚLTERAS EM LITERATURA COMPARADA.....424
A DIDÁTICA DO ENSINO DA GRAMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS 425
A DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS OBSERVAÇÕES 426
A EMANCIPAÇÃO DO ENSINO: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA.....427

A LITERATURA JUVENIL COMO AGENTE FORMADOR NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES PSICOSSOCIAIS NO ADOLESCENTE 428
A SABEDORIA NA OBRA DE UM MALUCO BELEZA 429
A TECNOLOGIA E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO 430
A UTILIZAÇÃO DA PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II 431
ANÁLISE CULTURAL DA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA 432
ANÁLISE DO GÊNERO POESIA FRENTE À FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA DOS DISCENTES: POEVIVA – UMA PROPOSTA DIDÁTICA 433
AS EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS DE ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 434
CATÁBASES: VIAGENS AO MUNDO DAS TREVAS 435
ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM DISCURSO RELIGIOSO: UM OLHAR ATRAVÉS DA NOVA RETÓRICA 436
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II 437
NATÃ E TIRÉSIAS: O TOPOS DA PERSUASÃO PROFÉTICA DE UM REI 438
O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO 439
O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM SÉRIES DA NETFLIX 440
OPACIDADE LINGUÍSTICA EM COMENTÁRIOS DO LEITOR ON-LINE: ALGUMAS OBSERVAÇÕES 441
QUEDA DE BABEL: O REAL, A RELATIVIDADE LINGUÍSTICA E O HEBRAICO ANTIGO 442
USO OU NÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO 9º ANO DO E.F.II: ALGUMAS OBSERVAÇÕES 443
Licenciatura em Pedagogia *444*
A CONSTRUÇÃO DO SABER E A PRÁTICA PEDAGÓGICA 445
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR 446
AUTORES ..... cdxlvii
Discentes ..... cdxlvii
Docentes ..... cdlviii



APRESENTAÇÕES EM PÔSTERES

RESUMO EXPANDIDO





LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA



DESENVOLVIMENTO MUSICAL DO ALUNO: USO DAS TRILHAS SONORAS COMO FERRAMENTA NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

Jônatas Santos de Almeida[1],
Luan Elias Monteiro Reis[2],
Ailen Rose Balog de Lima[3].

Resumo: O presente artigo tem como objetivo, apresentar como as trilhas sonoras podem ser utilizadas na musicalização infantil, além de mostrar como é o desenvolvimento musical da criança desde sua gestação até seus 12 anos. As metodologias utilizadas foram o uso de materiais bibliográficos e descritivos, com estudo de caso. Os resultados apontados na pesquisa demonstram que os alunos obtiveram sucesso na maioria das atividades, desenvolvendo a imaginação e conhecimento. Como conclusão, é possível o uso de trilhas sonoras como ferramenta musical durante as aulas de musicalização.

Palavras-chave: Trilhas Sonoras; Musicalização; Desenvolvimento Infantil; Propriedades do Som.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Barbosa (2015), no fim do século XIX o cinema se associou à música de uma forma orgânica e homogênea. As trilhas sonoras começaram a dar mais sentido aos movimentos, sensibilizando e incentivando a imaginação da plateia.

Tendo em vista que vivemos em um mundo que está conectado 24 horas por dia, e a cada segundo uma nova informação vai surgindo, percebemos que a indústria cinematográfica está a cada momento produzindo filmes de seus diversos conteúdos e gêneros. A música sempre esteve ligada ao cinema.

Aumont (2012) relata que mesmo nos tempos do cinema mudo, a música era incorporada de alguma forma, fosse com pianistas (ou até mesmo orquestras inteiras) tocando durante uma exibição, ou, mais tarde, com a incorporação de uma faixa de áudio para acompanhar o filme. De lá ‘pra’ cá, muita coisa mudou, porém, o uso da música para ajudar na narrativa continua da mesma forma.

Já que vivemos em uma era audiovisual tão abrangente e acessível, Swanwick (2003, p. 34) alega:

[1] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jonatas.121296@gmail.com;
[2] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: luanelias1@hotmail.com;
[3] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@ucb.org.br.

> De todas as artes a música é a mais abstrata, enquanto o teatro é, talvez, obviamente, a mais "representacional". Por representacional quero dizer que pode haver muito mais que uma evidente conexão entre nossas vidas e as vidas dos outros quando eles "representam" diante de nós. [...], mas, em música, o que equivale a esses eventos da vida? A resposta parece residir no poder da música de sugerir peso, espaço, tempo e fluência virtuais.

Deste modo, todas as vezes que assistimos a filmes seja em qualquer meio comunicativo por prazer, para relaxar, porque alguém lhe indicou e entre outros motivos, o que não fazemos na maioria das vezes é dar atenção as trilhas que estão a todo o momento dando um sentido a cena. Um simples intervalo de notas, um andamento lento ou rápido, sons graves e agudos, todas essas propriedades podem ser trabalhadas na musicalização de uma criança.

O trabalho de musicalização infantil se torna mais efetivo quando transcorrido de forma lúdica. Dinello (*apud* MARGON, 2013, p. 3) atesta esse valor do lúdico ao afirmar que "a atividade lúdica contém as máximas possibilidades de expressão comunicativa e é a base das aprendizagens e da construção, tanto da inteligência como da personalidade total".

Gainza (1988, p. 22) declara que: "A música e o som, enquanto energia, estimulam o interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau". Neste sentido de conhecer e desenvolver o interior e exterior, Schafer relata que precisamos desenvolver a curiosidade e coragem.

> Curiosidade para procurar o novo e o escondido, coragem para desenvolver seus próprios gostos sem considerar o que os outros podem pensar e dizer. Quem se arrisca a ser ridicularizado pelos seus gostos individuais em música demonstra coragem (SCHAFER 1991, p. 24).

Deste modo, a pesquisa utilizada está relacionada com a educação musical e fundamentos teóricos, mais especificamente com as práticas pedagógicas musicais, aonde foram analisados e trabalhados os resultados obtidos nas aulas de musicalização infantil que foram realizadas na E.M.E.F. Eliza Franco de Oliveira que fica localizada na Rua Alexandre Bonin, 403 no bairro Jardim do Sol, na cidade de Engenheiro Coelho – SP, com os alunos do 4° ano I na faixa etária de 9 a 11 anos.

2. OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa foram de trazer o mesmo conceito que aconteceu no cinema do século XIX para dentro da sala de aula, na hipótese de que os alunos ao ouvirem as trilhas sonoras começassem a se sentir estimulados a desenvolver sua percepção musical, apreciando as sensações que elas produzem, e que também incentivem a sua imaginação.

2.1 Desenvolvimento Musical da Criança até Sua Pré-Adolescência

Desde bebê, se a criança for estimulada musicalmente mesmo dentro do ventre da mãe, no futuro ela terá grandes chances de desenvolver um bom ouvido tendo a "capacidade de perceber e recordar ritmos, sons e alturas, reconhecendo imediatamente uma melodia mesmo quando é tocada em tempos ou alturas diferentes" (SOUSA, 2003, p. 55).

> As crianças pequenas são conhecidas por apresentarem inesperadas capacidades para perceber e responder às componentes básicas da música. A sua competência musical é evidente muito antes de começar a falar, levantando-se a questão da idade em que o sistema nervoso e o cérebro começam a permitir a percepção, memorização e o processamento da música. As investigações desenvolvidas com este propósito levaram a uma conclusão surpreendente: "muito antes do nascimento". Assim, o útero será a primeira sala de concertos (Weinberger, *apud* SOUSA, 2003, p. 55).

Em seu livro *"Educação pela arte e artes na Escola"*, Sousa (2003) destina um capítulo falando sobre o desenvolvimento musical da criança aonde relata que a fase do pré-natal é importante, pois pode despertar no bebê um processo de percepção-memorização, que é um processo de reconhecimento de frases rítmicas e melódicas quando são tocadas em tons diferentes a partir do dó central.

Ainda nos primeiros meses de gestação, assim que o sistema auditivo do bebê é formado, ele entra em contato com variados estímulos sonoro, sendo o ritmo da vida uterina sua primeira experiência musical (Drummond, *apud* LIMA *et al*, 2018).

Durante seus primeiros dias de vida até os 6 meses, eles imitam os sons e se mexem conforme o ritmo da música, mas sem estar de acordo com o tempo exato.

Dos 9 meses aos 2 anos, eles já começam a desenvolver sincronização entre os sons e o movimento. Reconhecem algumas melodias e gosta de imitar os sons de instrumentos, animais etc.

Com 3 anos de idade as crianças já conseguem sincronizar a música com o ritmo, elas gostam de andar, galopar, balançar conforme o ritmo da música. Conseguem cantar canções simples inteiras, e associar a melodia com ritmo.

A partir dos 4 a 6 anos, elas já conseguem cantar afinadas e identificar os sons dos instrumentos, além de ter uma elevada percepção rítmica. “A maioria das crianças desta idade pode sincronizar movimentos dos pés e das mãos com o ritmo de uma música. Brinca, salta e dança ritmicamente ao som de uma música” (Gesell, *apud* SOUSA, 2003, p. 64).

Aos 7 e 8 anos, a criança consegue diferenciar as propriedades do som, de associar as durações e reconhece de forma simples uma tonalidade. Por fim, Sousa (2003) relata que, quando a criança está com seus 9 a 12 anos, elas gostam de ter seu próprio instrumento, além do interesse por músicas convencionais e compositores distintos. Tem uma boa percepção melódica diferenciando os graves e agudos em uma polifonia. “É uma idade marcada por uma grande mobilidade da atividade perceptiva. A exploração polifônica revela-se mais precisa. As variações de tempo são acessíveis à maioria das crianças desta idade” (Zenatti, *apud* SOUSA, 2003, p. 66).

2.2 As Propriedades do Som

A música é a arte de combinar os fenômenos sonoros. Ela consiste na disposição do som e do silêncio no espaço e no tempo.

O silêncio é a ausência do som, o qual tem quatro propriedades básicas, que são elas:

Altura: serve para definir os sons agudos e graves. Os sons altos são os agudos e os sons baixos são os graves. O que os define são as frequências que são produzidas, quanto maior for a frequência mais alto/agudo será o som e quando a frequência for menor mais baixa/grave se torna o som.

Para Zagonel (2012, p. 25-26) “altura é o som mais agudo ou mais grave representado, tradicionalmente, pelas notas musicais. Cada uma delas, as conhecidas do, ré, mi, fá, sol, lá, si, tem uma vibração diferente, o que resulta em uma altura igualmente diversa”.

Intensidade: é o termo utilizado para definir quando o som é forte ou fraco.

De acordo com Ibañez (2010) a intensidade se refere com a amplitude que a onda sonora produz que vai do eixo central até a ponta da onda. Assim caracterizando o volume do som e gerando um som forte ou um som fraco.

Duração: é a dimensão do som, sendo determinado pelo tempo de emissão das vibrações, podendo o som ser longo ou curto.

De acordo com Zagonel "[...] duração refere-se ao tempo que dura um som, ao seu comprimento, sendo que a sequência de diferentes comprimentos de som origina os ritmos [...]" (ZAGONEL, 2012, p. 26-27).

Timbre: pode se dizer que é a cor do som de cada instrumento ou voz, a combinação de vibrações determinada pelo agente que as produz. Cada instrumento musical tem uma qualidade de som que lhe é própria. As ondas sonoras produzidas pelo som de cada voz ou instrumento são diferentes.

Segundo Alves a definição de timbre se relaciona a:

> O timbre nos permite reconhecer o som e identificar sua fonte, pois é caracterizado pelo material que o produziu. Isso porque cada material é capaz de produzir uma onda sonora diferente. Assim é possível distinguir qual é o instrumento ao ouvir o som de um violão e o de uma guitarra, mesmo que estejam entoando a mesma nota musical (ALVES, 2015, p. 69).

3. MÉTODOS

Seguindo a linha de pesquisa proposta, tal estudo foi realizado para analisar o desenvolvimento musical da criança através de métodos bibliográficos e descritivos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica devido ao levantamento de material bibliográfico, anotações e fontes de pesquisa, porém também foi utilizado o método descritivo de pesquisa. O método descritivo envolveu o uso de questionários e estudo de acompanhamento, aonde proporcionou uma interação entre o pesquisador e o grupo.

Para a realização desta pesquisa foi necessário o uso de alguns materiais como: papel sulfite, lápis de cor e canetas, copos de plástico, instrumentos da bandinha rítmica, chocalhos, computador, celular e caixa de som.

No início das quatro primeiras aulas, foram colocadas algumas trilhas sonoras como apreciação musical, cada trilha tinha um tema e objetivo diferente a abordar com os alunos. Eles deveriam desenhar o que estavam sentindo e criar uma HQ conforme o tema proposto.

Durante o decorrer das outras aulas, foram ensinadas quais eram as propriedades do som e como elas estavam inseridas na música.

4. RESULTADOS

Durante as atividades de apreciação musical, os alunos conseguiram imaginar várias situações em que lhe eram pedidos e muitos deles falavam o que sentiam ao ouvir as trilhas tocadas, porém, devido à falta de estímulo em desenhar, alguns deles não conseguiam colocar no papel o que estavam sentindo.

Nas aulas em que foram apresentadas as propriedades do som, 60% deles conseguiram internalizar a diferença de cada propriedade e saber identificá-las dentro de algumas trilhas sonoras.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como afirma Stefani citado por Rodrigues (2013):

> "'ouvido para música' não é algo inato, pois essa habilidade se forma aos poucos, com trabalho, e são necessários, sobretudo, muitos exercícios de motivação. Ainda exemplifica dizendo que, assim como o ouvido do pastor se forma em contato com os sons que ouve e que necessita para exercer tal função, o mesmo acontece com o ouvido de um mecânico e, da mesma forma, o do músico que, com o treino, aprende a perceber o som do instrumento. Dessa forma, o esforço para aprendizagem da música é muito importante e há necessidade de muito treino, porém não de um aprendizado tecnicista, mas, sim, um esforço na busca por compreender cada passo, saber que habilidade para a percepção musical só surge com dedicação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início das aulas, todos os alunos se mostraram interessados a participarem das aulas e atividades, isso foi passo enorme para o desenvolvimento da pesquisa. E devido a esse acontecimento, podemos concluir que é possível utilizar as trilhas sonoras como ferramenta musical na educação infantil, desde que seja de forma lúdica e que demonstre exemplos, tantos teóricos quanto na prática.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Música e ação na educação infantil**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.
AUMONT, J. et al. **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BARBOSA, P. H. F. **Trilhas sonoras de filmes como ferramentas pedagógico:** musicais em em diferentes contextos educacionais. 2015. 36 f. Monografia (Graduação em Música). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, v. 31, 1988.

IBAÑEZ, C. A. **O som, seus parâmetros, e a música:** o ensino dos elementos musicais. Londrina, 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

LIMA, A.; NASCIMENTO, G.; NISHIYAMA, M. A apreciação e escutIa ativa como destaque no processo de educação musical. **Associação Brasileira de Educação Musical**, São Carlos, Out 2018.

MARGON, D. Ludicidade: o valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infanti. **Castelo Branco Científica**, v. 2, n. 3, 2013.

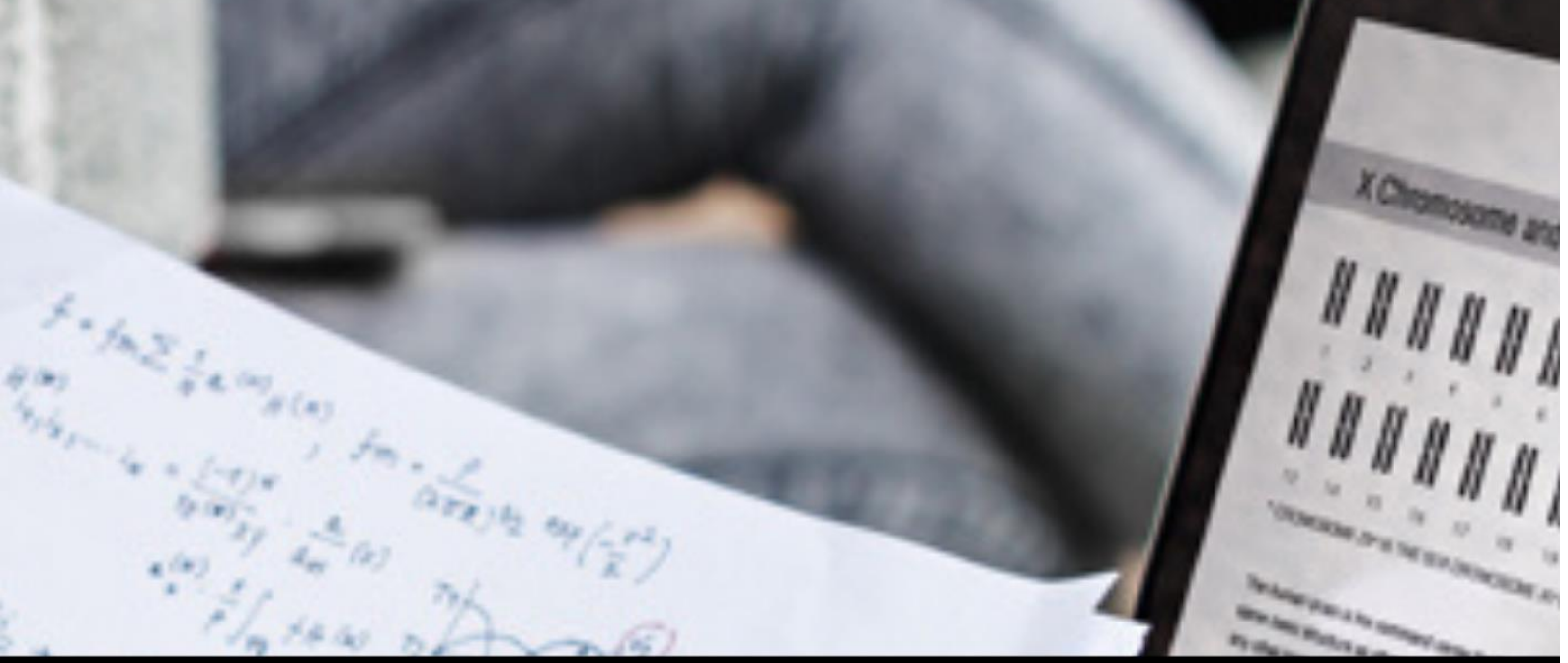
RODRIGUES, C. A. M. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Paraná : Universidade Estadual de Maringá, 2013.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOUSA, A. O Desenvolvimento Musical da Criança: Educação pela arte e artes na Escola. **Horizontes Pedagógicos**, v. 3, 2003.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e CristinaTourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ZAGONEL, B. **Pausa para ouvir música:** um jeito fácil e agradável de aprender a ouvir música clássica. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.



APRESENTAÇÕES EM PÔSTERES

RESUMO SIMPLES





BACHAREL EM TRADUTOR E INTÉRPRETE



O PROCESSO TRADUTÓRIO NO ÂMBITO DAS LÍNGUAS ARTIFICIAIS: CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICA E INDAGAÇÕES

Gabriel Malta Cardoso de Andrade[4],
Wilson Sant'Anna Junior[5],
Ana Maria de Moura Schäffer[6].

Introdução/contextualização. Por séculos, a humanidade mede esforços nas variadas camadas de sua competência linguística para criar material linguístico único, gerado artificialmente e desprendido, no geral, da estrutura das línguas naturais, cujos objetivos variam desde o estabelecimento da paz mundial até o enaltecimento da originalidade artística e a procura por uma nova identidade linguística. **Objetivos.** Pensando nos níveis aos quais se sujeitam essas línguas, discutimos a respeito do comportamento da organização das línguas artificiais e da transmissão de sentidos no processo tradutório no escopo de sua arbitrariedade/subjetividade e analisamos um *corpus* para compreender as relações entre as teorias de tradução e as postulações linguísticas/artísticas por trás da criação de línguas artificiais, aliadas a estratégias tradutórias utilizáveis nesse âmbito. **Método.** A pesquisa de natureza qualitativa é uma análise de um *corpus* de material linguístico extraído do dicionário da língua artificial *Hopês* e da linguagem do filme *Arrival* (A Chegada). Para a análise morfológica utilizamos conceitos relativos à derivação e composição das palavras da língua portuguesa. **Desenvolvimento.** Os estudos indicam que as línguas artificiais, uma vez geradoras de material linguístico, são sujeitas a análises estruturais, a classificações funcionais e linguísticas, e, quando expostas a contextos distintos do de sua criação, estão sujeitas à tradução. **Considerações finais**. A análise dos *corpora* indica que a tradução das línguas artificiais se dá tanto no âmbito fonológico e etimológico, quanto no comunicativo, artístico e subjetivo da língua, cujas intenções norteiam a tomada de decisões de quem traduz.

Palavras-chave: Línguas Artificiais; Teorias de Tradução; *Hopês*.

[4] *Graduando em Bacharelado em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maltagabriel@outlook.com;*
[5] *Graduando em Bacharelado em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: wsn.sajr@gmail.com;*
[6] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br .*



LICENCIATURA EM HISTÓRIA



EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO TEMA NA ÓTICA DE UM PROFESSOR DO COLÉGIO MARISTA SÃO LUÍS – JARAGUÁ DO SUL -SC

Bruno Roque Younes[7],
Dayana de Oliveira Formiga[8].

Introdução: A cultura africana está inserida dentro do contexto cultural da educação, influenciando a formação cultural brasileira, bem como a constituição da identidade a partir da vinda dos negros com o tráfico negreiro para o Brasil, resultando dessa forma, na cultura da qual usufruímos em nossa sociedade, e também na abordagem do racismo nos bancos escolares. **Objetivo**: Este artigo tem como proposta mostrar o papel do gestor escolar diante das questões de diversidade escolar. **Método**: O estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e de observações do pesquisador na condição de professor em uma escola privada, localizada na cidade de Jaraguá do Sul –SC. **Desenvolvimento**: De acordo com a historiografia, o negro é tido como um simples escravo, assim, há uma necessidade de mostrar ao aluno quão importante é a cultura do negro e que ele não era um simples escravo submetido às vontades do seu senhor, mas que também tinha participação na sociedade, desconstruindo assim os estereótipos estabelecidos em nossa História. Trabalhar a diversidade cultural em sala de aula não é uma tarefa fácil. **Considerações finais**: Por muitos anos a História criou um pré-conceito em torno do conceito de culturas, tendo estas definições diferentes das dos colonizadores, mesmo porque a cultura eurocêntrica é influenciadora da cultura brasileira; esta perspectiva pode ser encontrada em livros didáticos e/ou na própria fala do aluno em sala de aula e, principalmente fora dela. O trabalho do professor é desconstruir, é romper este conceito pré-estabelecido, estereotipado e contribuir com a constituição de novos atores sociais.

Palavras-chave: Gestão; Educação; Escola; Diversidade; Negros.

[7] *Graduado em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunoyounes47@gmail.com;*
[8] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayof35@hotmail.com.*

HISTÓRIA E LITERATURA INFANTIL: A INCLUSÃO DA FIGURA DO NEGRO NA OBRA DE MONTEIRO LOBATO - SÍTIO DO PICA PAU AMARELO

Bruno Roque Younes[9],
Janaina Silva Xavier[10].

Introdução/Contextualização: Este artigo tem como proposta analisar a inclusão da figura do negro na literatura infantil, nas obras do escritor Monteiro Lobato, particularmente o **Sítio do pica-pau amarelo**. O estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e de análises das obras de Lobato que incluíam o negro como personagem. Percebe-se que a inserção da figura do negro nas obras da literatura infantil, se deu a partir do momento em que os movimentos abolicionistas estavam acontecendo no Brasil do século XIX. Assim, vários autores começaram a inserir o personagem em suas obras. **Objetivos:** Refletir sobre a inclusão da figura do negro nas obras literárias e entender como as disciplinas de História e Literatura podem ser utilizadas para a formação intelectual do aluno e para a erradicação do preconceito de cor que se constituiu na identidade de nosso país. **Método:** Criação de um *corpus* reduzido de análise que incluam personagens como "Tio Barnabé" e "Tia Anastácia", que aparecem na obra **Sítio do pica-pau amarelo**. **Desenvolvimento/Resultados:** O negro ganhou espaço no universo literário a partir do momento em que cresceu a preocupação com a construção da identidade cultural brasileira, movimento que produziu uma concomitante valorização da cultura africana e afro-brasileira. **Conclusão/Considerações Finais:** Perceber o valor da cultura afro-brasileira tanto na história quanto na literatura pode ser um passo necessário para o fim da discriminação e do racismo.

Palavras-chave: Educação; Inclusão; História; Literatura; Cultura Afro-Brasileira.

[9] Graduado em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunoyounes47@gmail.com;
[10] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



A RELAÇÃO DOS SABERES DOCENTES E A VIVÊNCIA NO PRÉ ESCOLAR II

Cecília Von Gosch Antunes[11],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[12].

Introdução: O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa da CAPES com a o Centro Universitário Adventista de São Paulo, e as escolas-campo participantes do município de Engenheiro Coelho, com o objetivo de proporcionar saberes docente (TARDIF, 2002) e uma prática pedagógica para os alunos participantes. Durante este ano foi possível participar da realidade escolar, através do Projeto de Intervenção estruturado com o Arco de Maguerez, em uma turma de 14 alunos do pré-escolar II. **Objetivos:** Identificar as aprendizagens decorrentes do protagonismo/regências; perceber as principais aprendizagens decorrentes da imersão na realidade escolar; identificar os principais saberes adquiridos na formação inicial a partir da imersão na realidade da sala de aula. **Método:** Adotamos a Metodologia da Problematização do Arco de Maguerez para a inserção na realidade escolar. Através de cinco etapas: Observação da Realidade e definição do problema, pontos-chave a estudar, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. Identificamos o problema na realidade inserida, marcamos os pontos-chave e o enfoque da pesquisa da teorização, definimos hipóteses e estamos no processo de transformação da realidade através das regências, o que nos leva ao uso dos conhecimentos adquiridos e a criação de novos. **Resultados:** O educador aprende a teoria durante a sua formação, mas só o colocará em prática dentro da sala de aula, e ali o aperfeiçoará de acordo com a realidade em que está inserido. Assim, durante as vivências no decorrer do ano foi possível adquirir saberes docentes e aprimorar a prática pedagógica. **Conclusões:** A formação docente aborda os saberes que são aprendidos durante a formação e. a experiência. Assim, através do projeto de intervenção foi possível colocar em prática os ensinamentos teóricos, de forma a resolver desafios e adquirir novos saberes experienciais.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Residência Pedagógica; Educação Infantil.

[11] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ceci.gosch@gmail.com;*
[12] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.*

CONHECIMENTOS ACADÊMICOS E SABERES DA PRÁTICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Adenise Cunha de Meneses[13],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[14],
Giza Guimarães Pereira Sales[15].

Introdução: O Programa Residência Pedagógica proporcionou uma imersão na realidade escolar de maneira contínua, por meio das observações implementadas em salas de aulas e das regências realizadas em escola municipal da administração pública , sendo assim foi possível também desenvolver os saberes da docência essenciais tanto ligados aos conhecimentos quanto ao aspecto pedagógico (PIMENTA, 1999). As atividades de regência foram planejadas a partir da identificação das problemáticas observadas na sala do 4º ano na área de leitura e escrita, o método de intervenção foi o Arco de Maguerez que parte da realidade e retorna a ela com intervenções. **Objetivos**: identificar as necessidades da sala de aula percebendo as dificuldades que cada criança apresenta; perceber a importância da vinculação entre escola e família, uma vez que as crianças dependem de seus cuidadores para terem um desenvolvimento pleno. **Método**: A presente pesquisa de abordagem qualitativa configura-se como um estudo de caso, que segundo Freitas e Jabbour (2011) trata-se de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o "caso", que no presente trabalho foi o relato de experiência que permitiu refletir sobre as vivencias a luz do marco teórico e da reflexão sobre a importância da teoria e da prática na formação do futuro professor administradas a partir de estagio realizado numa escola Municipal da Administração Pública de Engenheiro Coelho. **Desenvolvimento**: Toda formação docente exige o aprendizado de inúmeras habilidades imprescindíveis para a atuação pedagógica que tem se mostrado cada vez mais complexa e desafiadora (GADOTTI, 2003). O engajamento profissional requer a busca de novas possibilidades e novas estratégias que contribuam para o sucesso do processo ensino aprendizagem. O desenvolvimento do projeto permitiu troca de experiências entre residentes e preceptores e o compartilhamento dos saberes entre os demais participantes do programa. **Considerações Finais**: Percebeu-se a importância da aproximação entre a instituição de ensino superior e as escolas de educação básica. Ainda há um distanciamento entre os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos da prática, no entanto, foi possível uma maior articulação entre eles, pois vivenciando as dificuldades em sala d e aula recorremos a muito do que temos aprendido na formação inicial.

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Intervenção; Formação Inicial; Saberes Docentes; Conhecimentos Acadêmicos.

[13] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denisekiss3@hotmail.com;*
[14] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.*
[15] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: giza.sales@ucb.org.br.*

CRIANÇA E SOCIEDADE: ESCOLA CONTRIBUINDO COM FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS

Laura Reale Alves Fagoni[16],
Paloma Moises de Sousa Lima[17],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[18].

A Residência Pedagógica é um programa de formação de professores, instituído pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em parceria com instituições de ensino superior, dentre eles, o curso de Pedagogia do UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo) e escolas-campo da região. Esse programa tornou-se um meio transformador para o âmbito educacional, com propósito de promover maior articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento dos educandos de licenciatura. Dessa forma, o programa pretende propiciar o desenvolvimento de pesquisas e estudos investigativos pelos próprios residentes, desde o estudo teórico-prático no âmbito do curso de pedagogia até a imersão deles na unidade escolar, desenvolvendo as regências. A estruturação para coleta de dados abrange tanto a ambientação quanto a implantação do planejamento para intervenção. O programa vem acompanhado de práticas ligadas às observações com os textos que nos são recomendados em reuniões mensais. Em seguida, os residentes participam da ambientação na escola, iniciando, o processo de imersão nas atividades cotidianas escolares, verificam a infraestrutura e a estrutura escolar, e, por meio da observação participativa em sala de aula, identificam as problemáticas, que serão adequadas ao projeto de intervenção, com a intenção de sanar os problemas identificados, no ano seguinte, com a mesma turma. O trabalho foi fundamentado no método do Arco Maguerez, em que é composto conforme etapas na metodologia da problematização. Os resultados, ainda parciais, estão sendo bastante visíveis, os alunos residentes da escola-campo estão todos os dias motivados a aprender, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para seu desenvolvimento cognitivo e social. As regências têm proporcionados aos residentes grandes experiências no campo profissional que irão atuar, e os resultados são vistos no desenvolvimento dos alunos que são beneficiados por meio dos projetos de intervenção, orientados pela professora-preceptora. Portanto, a prática educativa demanda muita dedicação. O educador não deve se esquecer de que vivemos num mundo bastante heterogêneo, assim é relevante que tenha sensibilidade para compreendermos as necessidades dos outros. Salientamos que a experiência está enriquecendo nossa prática como futuros educadores.

Palavras – chaves: Formação; Programa; Residentes; Problemática; Docente.

[16] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: laura.reale@outlook.com;*
[17] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pah¬¬_02@live.com;*
[18] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.*

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICA REFLEXIVA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Cassia Paes[19],
Matheus Yuri de Oliveira[20] ,
Rebeca Pizza Pancotte Darius[21],
Giza Guimarães Pereira Sales[22].

Introdução: o presente trabalho expõe os resultados das ações desenvolvidas no programa Residência Pedagógica/CAPES, que proporciona uma imersão dos alunos de licenciatura do ensino superior nas escolas de rede pública. Nosso trabalho é norteado pela BNCC (Base Nacional Curricular Comum) e seus campos de habilidades, em especial o campo "Corpo, gestos e movimentos". O objetivo consiste em desenvolver nos alunos a prática-reflexiva, por meio da realização das regências. Essa é uma experiência de aprendizado muito significativa, pois através da imersão podemos visualizar melhor a grandeza dos desafios educacionais encontrados na prática pedagógica. Entretanto, por estarmos no estágio de formação inicial, a pesquisa acadêmica tem sido para nós o meio de buscar possíveis causas e soluções para os desafios da docência. Participam desse programa, além dos alunos dos cursos de licenciatura, o professor-preceptor, a escola-campo e a instituição formadora - UNASP-EC, que iniciou essa modalidade de estágio no mês de agosto de 2018. O **método** escolhido foi Arco de Maguerez, pois seu formato induz à pesquisa e intervenção de forma intermitente. O problema é identificado a partir da observação da realidade da sala de aula, então procura-se suporte teórico que proponham soluções para que as demandas sejam solucionadas. Os **resultados** de nossa pesquisa são parciais, até o momento, pois o projeto está sendo aplicado, no entanto, é possível percebemos o desenvolvimento de competências específicas para a nossa atuação como futuros docentes. **Conclusão**: mesmo não sendo definitiva, se mostra positiva, pois percebemos que durante o período de prática pedagógica. as habilidades e competências do professor estão sendo adquiridas e desenvolvidas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Competências; Prática-reflexiva.

[19] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.ppaes@hotmail.com;*
[20] *Granduando em Licenciatura em Pedagogia e em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: matheusyurioliveira045@gmail.com;*
[21] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br;*
[22] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: giza.sales@unasp.edu.br.*

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Éllen Souza Cardoso[23],
Débora Padilha Santos[24],
Giza Guimarães Pereira Sales[25],
Rebeca Pizza Pancontte Darius[26].

Introdução: O Programa de Residência Pedagógica tem proporcionado aos participantes uma verdadeira imersão na realidade escolar, permitindo assim um maior contato com os saberes docentes e a prática pedagógica. O projeto que vem sendo desenvolvido por essa dupla tem como foco a educação infantil e segue os seguintes campos de experiência da BNCC: "espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Como **objetivo** deste texto temos: identificar a contribuição do Programa para a nossa formação, enquanto graduandos do curso de Pedagogia e identificar as aprendizagens decorrentes das regências realizadas e da experiência obtida por meio da imersão na realidade escolar. O **método** utilizado é baseado no arco de Maguerez, que parte da realidade observada, cria uma problematização gerando contexto baseado com os teóricos, e vendo o que eles dizem partimos para uma hipótese de solução e aplicamos a realidade. **Desenvolvimento**: O programa residência pedagógica vem buscando oportunizar um aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre a teoria e a prática, ou seja, o que aprendemos na faculdade torna-se fundamento para as atividades que iremos exercer na prática por meio das regências. Com isso, conseguimos enxergar como podemos ser cada dia melhor no desempenho da nossa função como futuros professores. **Considerações finais:** o que se pôde observar até o momento, é que a experiência da Residência pedagógica tem sido fundamental para a nossa reflexão sobre a importância da formação inicial do futuro docente por meio das regências e da imersão do cotidiano escolar, com a qual tivemos um aprendizado significativo por meio da vivência e das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Experiência; Prática; Realidade; Reflexão.

[23] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.paulasouza@hotmail.com;
[24] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dedepps@gmail.com;
[25] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: giza.sales@unasp.edu.br;
[26] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@unasp.edu.br.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO MATEMÁTICO EM CRIANÇAS NA FASE OPERATÓRIO – CONCRETO SEGUNDO PIAGET: RELATO DE EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS

Aroldo Medeiros De Abreu Vilela[27],
Savana da Rosa Pinheiro[28],
Giza Guimarães Pereira Sales[29].

Introdução: Este projeto foi realizado através do Programa Residência Pedagógica elaborado pela CAPES (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em parceria com os cursos de licenciatura do UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo) e a Prefeitura de Engenheiro Coelho. **Objetivo** é identificar como o Programa Residência Pedagógica tem contribuído para a formação inicial de futuros docentes a partir da imersão na realidade da sala de aula e do desenvolvimento do projeto de regência que é realizado semanalmente na escola-campo. **Método:** A **metodologia** utilizada para elaboração desse trabalho consiste em um relato de experiência, em que o pesquisador reflete sobre a própria vivência à luz do marco teórico que vem sendo desenvolvido, o Arco de Maguerez, que parte da observação da realidade encontrando a problemática e buscando hipóteses de solução para aplicação na realidade. **Resultado**: destaca-se a importância do programa para a formação inicial dos licenciandos e a experiência por meio dos conhecimentos adquiridos, cuja finalidade é a melhoria no processo de formação dos futuros docentes mediante a elaboração de projetos que irão proporcionar uma vivência significativa quanto ao funcionamento da sala de aula e da instituição escolar como um todo. O projeto está em andamento e se realiza numa escola pública do município de Engenheiro Coelho, voltado para a área de conhecimento lógico-matemático e tem como tema: "O desenvolvimento do letramento matemático em crianças na fase operatório – concreto segundo Piaget". Como **considerações finais**, destaca-se a importância de um bom planejamento e a compreensão de que o ensino através da realidade do aluno mostra-se mais eficaz quando relacionados à prática e ao cotidiano da sala de aula, experiência esta vivenciada por meio da Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Estágio; Residência Pedagógica; Experiência em Sala de Aula; Formação Docente; Letramento Matemático.

[27] Graduando em Licenciatura de Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, SP, Brasil. E-mail: aroldomedeiros1997@gmail.com;
[28] Graduanda em Licenciatura de Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, SP, Brasil. E-mail: savana_rosa@hotmail.com;
[29] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, SP, Brasil. E-mail: gizasales123@gmail.com.

PROJETO DE MATEMÁTICA UTILIZANDO COMO INSTRUMENTO JOGOS E LITERATURA

Amanda Rocha de Oliveira[30],
Shara Gabriella Pereira dos Santos[31],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[32].

O presente artigo tem como foco o auxílio no âmbito da disciplina de matemática, utilizando como instrumentos os jogos e a literatura para introdução e aplicação das atividades nas aulas regidas. O objetivo principal é auxiliar o processo de ensino-aprendizagem na matemática por meio de um projeto realizado durante a Residência Pedagógica. O Projeto tem como método de estruturação o Arco de Maguerez, em que está em torno da realidade, os passos a serem seguidos são: encontrar a problemática e as possíveis causas, sendo fatores e determinantes, aderindo os pontos chave a ser teorizada, em seguida, a realização da teorização e posteriormente é preciso identificar possíveis hipóteses de solução, e escolher a mais viável para a realização desse projeto. Foram utilizados "livrões" e elaborado diversos jogos com os conteúdos baseados na BNCC para o 4º ano do ensino fundamental para introdução e aplicação das atividades requisitadas. Por meio do projeto interdisciplinar de matemática envolvendo literatura, das oficinas para praticar matemática e literatura de forma lúdica, das aulas para desenvolver raciocínio logico com desafios e aulas de conscientização da importância da literatura e a matemática para a nossa vida cotidiana; foi observado que os discentes se sentiram mais atraídos pela disciplina de matemática, causando então um desenvolvimento positivo na participação e avaliação dos mesmos. Há grande importância em trabalhar o lúdico nas aulas de matemáticas utilizando instrumentos diversos como facilitadores como os jogos e a literatura e aplicando a interdisciplinaridade. Busca-se com a aplicação desse projeto durante o ano que seja possível alcançar o objetivo no programa da Residência Pedagógica, estimulando os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, a desenvolver seu rendimento acadêmico, em que diz respeito a disciplina de matemática, afim de promover um aprendizado de qualidade por meio da ludicidade.

Palavras-chave: Matemática; Literatura; Jogos; Interdisciplinaridade

[30] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, 13448-900 Engenheiro Corelho - SP, Brasl. E-mail: amanda_olliveira@hotmail.com;*
[31] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, 13448-900 Engenheiro Corelho - SP, Brasl. E-mail: shara.gabriella@gmail.com;*
[32] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, 13448-900 Engenheiro Corelho - SP, Brasl. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.*

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaline Bandeira Santos[33],
Maria Katielli Oliveira[34],
Giza Guimarães Pereira Sales[35],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[36].

O programa Residência Pedagógica, firmado em parceria do UNASP com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior), trata-se de uma oportunidade disponibilizada aos alunos dos cursos de licenciatura dessa instituição e tem como intuito inserir o graduando no universo da sala de aula. A partir da observação da realidade os residentes podem relacionar os conceitos e teorias estudados e colocá-los em prática. Desse modo, os estagiários têm a oportunidade de aprofundar na prática pedagógica e preparar atividades que se encaixem na realidade dos alunos, também perceber como os alunos interagem com os objetos do conhecimento. No projeto é possível desenvolver diversos saberes relacionados a rotinas de um professor, dinâmicas da vida docente, como elaboração e organização dos planos de aula, relacionamento com pais, equipe gestora, dentre outros. A metodologia utilizada na pesquisa é a do Arco de Maguerez, que parte de uma problemática encontrada no ambiente escolar, a busca uma de possível solução e as estratégias de intervenção para serem aplicadas nessa realidade, com o objetivo de solucioná-la. A problemática identificada por esta dupla de residentes é relacionada com a falta de cooperação entre os alunos, em uma classe de Educação Infantil de uma escola pública do município de Engenheiro Coelho. Notou-se que os alunos possuem dificuldade para trabalharem em conjunto. Neste contexto, está sendo elaborado um plano de atividades com estratégias para serem trabalhadas com as crianças e alcançar bons resultados. Este processo permite também aos estagiários colocar em prática, os conhecimentos adquiridos na graduação, formando assim, profissionais mais bem preparados.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Arco de Maguerez; Experiência; Educação Infantil.

[33] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: kalinebandeira7@gmail.com;*
[34] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mariakatielli2@gmail.com;*
[35] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gizasales123@gmail.com;*
[36] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.*

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA E.M.E.I.F JOSÉ FORNER

Jaqueline Dias da Silva Lima[37],
Mikaele Maria de Carvalho Ferreira[38],
Giza Guimarães Pereira Sales[39],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[40].

O Programa de Residência Pedagógica foi fundado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e é uma ação que compõe a Política Nacional de Formação de Professores que propõe articular, nos cursos de licenciaturas, o ensino teórico e a prática em sala de aula. Dessa forma o programa proporcionou aos alunos de Pedagogia do UNASP-EC a imersão na realidade escolar de uma instituição de ensino municipal na cidade de Engenheiro Coelho, sendo desenvolvido na turma do 3º ano do Ensino fundamental, sob a orientação da preceptora/professora da classe. Juntamente com a preceptora vem sendo desenvolvido um projeto de intervenção pedagógica na área de linguagens, realizado por meio das regências semanais, uma vez que percebemos que os alunos apresentam bastante dificuldade na compreensão da leitura e escrita. Com esse projeto são elaboradas aulas temáticas que auxiliam no desenvolvimento da leitura e escrita desses alunos. O **objetivo** deste texto consiste em identificar quais as contribuições do Programa Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento e formação dos residentes para atuarem na sua prática docente como futuros professores. A **metodologia** utilizada está relacionada à problematização fundamentada no Arco de Maguerez, no qual estão sendo seguidas as etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade e apresentação dos resultados. A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência, no qual possibilita ao pesquisador refletir sobre a própria vivência. Sendo assim, concluímos que essa experiência vivida, a partir da proposta pedagógica, foi significativa e possibilitou aos alunos/residentes refletir e buscar sempre a melhora em suas próprias práticas pedagógicas. O programa tem sido fundamental para a formação de futuros professores, preparando-nos para os desafios que enfrentaremos no desempenho de nossas atividades docentes no futuro.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Formação de Professores; Arco de Maguerez.

[37] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: jaque.silva18@hotmail.com;
[38] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: mikaele.carvalho@hotmail.com;
[39] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: gizasales123@gmail.com;
[40] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: rebeca.darius@ucb.org.br.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

Nadja Sarita Nobrega Pilar[41],
Simone Pereira dos Santos Nere Cardoso[42],
Rebeca Pizza Pancotte Darius [43].

Introdução: O programa da Residência Pedagógica nos proporcionou imersão na realidade escolar, permitindo a aquisição de saberes docentes provenientes da experiência na sala de aula e da prática pedagógica através do projeto de pré-alfabetização no infantil II. **Objetivo:** Refletir sobre a prática e perceber o aprendizado decorrente da aproximação entre a formação e a prática de sala de aula. **Método:** intervenção utilizado em nosso trabalho por meio da regência de classe está baseado no Arco de Maguerez, e à medida que o processo foi acontecendo permitiu a reflexão sobre a importância da formação do futuro docente e da imersão no cotidiano escolar. **Resultado:** Foi possível perceber as principais aprendizagens como: planejar uma aula, visão crítica da área de atuação profissional, resolução de conflitos entre alunos e a formação inicial a partir da imersão na realidade da sala de aula. Segundo Saviani (1997) o ato de produzir, direta e intencionalmente, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos. Consistiu também no aprendizado dos saberes e a formação do professor que foram possíveis de ser adquiridos a partir da vivência. O que mais teve relevância e contribuição para a formação foi apanhar o desenvolvimento dos alunos, bem como a necessidade de intervenção para melhor aprendizagem por parte deles. **Conclusão:** percebeu-se, portanto, que a imersão na realidade escolar permite a articulação entre conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos da prática além do preparo para os desafios da prática docente. Tardif (2002) pressupõe que a relação educativa constitui uma das principais bases da atividade humana.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Saberes Docentes; Prática Pedagógica.

[41] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nadjapilar@hotmail.com;
[42] Graduadan em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: simonenerecardoso@gamail.com;
[43] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA IMERSÃO EM SALA DE AULA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Gilvânia Ferreira de Bem[44],
Lígia Cristina de Paula Silva[45],
Giza Guimarães Pereira Sales[46],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[47].

Este texto trata-se de um relato de experiências do trabalho desenvolvido na escola E.M.E.I.E.F Odécio Forner, por meio do programa Residência Pedagógica em parceria da CAPES com o UNASP-EC, com duração de dezoito meses. A vinculação do Programa tem feito a vivência de experiências significativas no ambiente escolar, as quais tem sido desenvolvida a partir de regências realizadas sobre o projeto de Ciências da natureza e a interdisciplinaridade entre ciências humanas, história e geografia em uma sala de primeiro ano de Ensino Fundamental. O **Objetivo** desse trabalho é refletir sobre a contribuição que o Programa tem proporcionado aos estudantes de Pedagogia quanto as vivências das práticas pedagógicas e aprendizados sobre habilidades docentes a serem desenvolvidas em sala de aula. As atividades de imersão na escola seguiram a **Metodologia** da Problematização, que segundo Berbel (1995), tem como base o Arco de Maguerez, tendo início na observação da realidade, seguido dos postos-chave, teorização, hipótese de solução e pôr fim a aplicação da realidade. As atividades do programa envolveram reuniões de aperfeiçoamento, observações em sala de aula, regências e apresentações de vivências com os demais participantes do programa as quais têm proporcionado aos residentes a oportunidade de imersão no cotidiano da sala de aula, compreensão do espaço e das dinâmicas escolares de forma intensa e significativa. A intenção de cada regência é desenvolver um pensamento crítico, letramento e alfabetização científica, além de uma interdisciplinaridade entre ciências e todas as outras matérias. Como **conclusão**, a participação no programa tem sido considerada como fundamental para nossa formação como futuros professores, uma vez que essa imersão na realidade escolar nos proporciona experiências significativas que refletem a realidade da prática docente, além da articulação entre a teoria e a prática, aproximando o conhecimento a realidade do aluno.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Sala de Aula; Regência; Vivências.

[44] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gilvaniabem@gmail.com;*
[45] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ligiacps1@hotmail.com;*
[46] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gizasales123@gmail.com;*
[47] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius.ucb.org.br @hotmail.com.*



MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO



A EDUCAÇÃO EM VALORES E A GERAÇÃO Z: UMA ANÁLISE À LUZ DA FILOSOFIA DE ERICH FROMM

Rogério Sorvillo Vieira[48],
Milton Luiz Torres[49].

Introdução: Nascidos entre 1995-2012, os jovens da Geração Z são qualificados como "nativos digitais". Marcados profundamente pela internet e sua capacidade de oferecer acessibilidade a um universo infinito de dados, essa geração foi ainda impactada pelo surgimento dos dispositivos móveis que lhes concederam conectibilidade em qualquer lugar. Tais tecnologias mudaram sua visão de mundo e suas relações sociais, fazendo com que conceitos, preceitos e regras fossem ponderados sob uma nova ótica – muito mais independente, desafiadora e descomprometida. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é identificar as bases conceituais e a estrutura de pensamento que formam a ética da geração Z, estabelecendo-se uma relação comparativa com os mesmos aspectos das gerações anteriores e, finalmente, uma avaliação dos processos de comunicação para uma interação propositiva com esses jovens. **Método:** Pretende-se recorrer a uma reflexão filosófica embasada na obra A revolução da esperança: por uma tecnologia humanizada, de Erich Fromm. **Desenvolvimento:** No Brasil, cerca de 30 milhões de jovens adultos, adolescentes e crianças são classificados como Geração Z. Segundo Bauman, essa massa expressiva da população, é definida como portadora de identidades fluidas, demonstrando um comportamento mais tolerante em relação à diversidade, em contraste com as gerações anteriores, pois demonstra mais preocupação com o consumo responsável. **Considerações finais**: Diante deste contexto, uma questão pode ser proposta: Quais são as matrizes e, consequentemente, os conceitos que influenciam na definição da ética e dos valores da Geração Z?

Palavras-chave: Geração Z; Fromm; Ética; Educação em Valores.

[48] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rogerio.sorvillo@unasp.edu.br;*
[49] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

A INCLUSÃO DA ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: BASES FILOSÓFICAS E SENTIDOS A PARTIR DAS NARRATIVAS DE VIDA DE C. S. LEWIS

Florencio Reverendo Anton Neto[50],
Milton Luiz Torres[51].

Introdução. Observa-se que há um crescente interesse na retomada do paradigma da complexidade no campo científico, com destaque para a Educação sendo que, nesse campo, a espiritualidade se apresenta como um importante e profunda dimensão do ser humano. Os estudos sobre formação de professor, no entanto, consideram muito pouco a dimensão espiritual como parte integrante do processo e, por isso, a relevância deste estudo. **Objetivos.** Identificar as bases filosóficas da Educação na análise das narrativas de vida do filósofo C. S. Lewis, especialmente em seu livro autobiográfico **Surpreendido pela alegria**, a fim de compreender a importância da espiritualidade na formação do professor. **Método.** Trata-se de um estudo interpretativo embasado no método das narrativas de vida e no paradigma compreensivo do Movimento Hermenêutico de Steiner. **Desenvolvimento.** A espiritualidade faz parte da construção identitária do professor e deve ser considerada na sua formação e no seu fazer pedagógico. Estudá-la requer uma aproximação com a filosofia na medida em que esta busca analisar e compreender a Educação na sua integridade e em suas implicações de natureza intelectual, junto aos valores e sentidos para a vida **Considerações finais.** A metáfora da "alegria" traduz a descoberta de uma estratégia intrínseca para vivências sociais e internas (subjetivas), melhores e mais integradoras, e fundamenta o que chamamos de filosofia idealista, como instrumento mediador dessa descoberta. A filosofia de Lewis entende como relevante a reflexão sobre a dimensão espiritual e as formas de experiência através das quais essa dimensão se manifesta. Nessa tradição filosófica, a espiritualidade apresenta os seguintes sentidos: ontológico, ético, transcendente/conectivo.

Palavras-chave: C. S. Lewis; Filosofia da Educação; Espiritualidade; Movimento Hermenêutico; Narrativas de Vida.

[50] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: florencioanton@msn.com;*
[51] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

A METÁFORA DO REAL: FORMAÇÃO EM VALORES EM SIMONE WEIL

Ellen Mirian Carmo Martins[52],
Milton Luiz Torres[53].

Introdução/contextualização. A metáfora do real é um conceito estabelecido por Simone Weil. Para isso, a filósofa cristã, lança mão da própria metáfora do real como recurso. As metáforas se tornam formas comuns de expressão para o pensamento de Weil, o que o torna essencialmente desafiador e poético. Weil (2015, p. 207) afirma que "precisamos redescobrir a ideia da metáfora que é real", mas como definir mais precisamente sua ideia de real e de metáfora? **Objetivos.** A partir desses conceitos, o objetivo principal deste trabalho é analisar a ideia de metáfora do real, segundo proposta por Simone Weil, no contexto da formação em valores. Seus objetivos específicos são: compreender os conceitos de "metáfora" e "real" em Simone Weil; relacionar o conceito de metáfora às ideias correntes de formação em valores; aplicar a ideia da metáfora do real ao papel do professor como formador em valores. **Método.** A ideia da compreensão da metáfora e de sua aplicação à formação em valores é torná-la natural, dialogante, harmoniosa e autônoma. Para isso, pretende-se recorrer ao método conhecido como Movimento Hermenêutico, conforme proposto por George Steiner. **Desenvolvimento/Resultados parciais.** Um estudo do pensamento de Simone Weil precisa necessariamente levar em consideração alguns de seus pressupostos fundamentais: o recurso à metáfora, a índole filosófica, a abertura para o transcendente e a valorização absoluta da humildade. **Considerações finais.** Em um contexto geral da educação, a comunicação é primordial. Todavia, nem sempre é fácil construir o conhecimento. As metáforas e analogias podem ser úteis nesse processo.

Palavras-Chave: Simone Weil; Filosofia Cristã; George Steiner; Comunicação; Metáfora.

[52] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellenmcmartins@gmail.com;*
[53] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

A MÚSICA NO ENSINO DA DIVERSIDADE DOS POVOS INDÍGENAS

Jussara Simões Carvalho[54],
Germana Ponce de León Ramirez[55].

Introdução: Por meio da colonização brasileira os povos indígenas foram prejudicados em muitos aspectos e a língua materna foi um desses aspectos. Esse fato contextualiza a complexidade cultural de cada povo das 240 etnias existentes no território brasileiro. **Objetivo**: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a relação que existe entre a música e a valorização da diversidade cultural dos povos indígenas no Brasil. **Método**: Este estudo, que é incipiente, se caracteriza por ser de cunho bibliográfico e terá como fundamento teórico a etnomusicologia calcada, principalmente, nas ideias de Theodor Adorno e Rafael José de Menezes Bastos. **Desenvolvimento**: Os 240 povos indígenas que habitam no território brasileiro possuem culturas próprias e, portanto, suas regionalidades, modos de vida que coadunam com a música produzida como fruto da maneira como se lida e enxerga o mundo. Muitas vezes a diversidade é expressa nas músicas produzidas por esses povos, mas desconhecida aos não-indígenas. Percebe-se que a música pode ser um viés de investigação antropológica, um caminho etnomusical que levanta hipóteses de trabalho, de pesquisas e de considerações importantes para o futuro como se a música fosse o centro de convergência para o ensino sobre a diversidade cultural aos não-indígenas. Uma transcrição musical resultado da música formal e de transmissão oral vista como objeto de estudo entre dois universos musicais diferentes, mas que podem formam experiências de aproximação e reflexão comunicando-se não somente musicalmente, mas também em direção ao respeito etnológico. **Considerações finais**: Identifica-se a importância em dialogar com os saberes acadêmicos sob uma perspectiva da música erudita embasada de uma visão eurocêntrica com os saberes populares, as tradições orais dos povos indígenas brasileiros. Tendo a preocupação de respeitar os saberes desses povos, a sua cultura e seus valores. Não como uma substituição aos seus saberes, mas como um diálogo entre as culturas. Nem tampouco a criação de métodos semelhantes e sim o respeito à diversidade étnica e ao simbolismo das culturas dos povos indígenas.

Palavras-chave: Diversidade Étnica; Povos Indígenas; Etnomusicologia; Ensino.

[54] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: simoesjussarac@gmail.com;*
[55] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br.*

ALUNOS SURDOS EM CONTEXTO REGULAR DE ENSINO DE ESPANHOL: SILÊNCIOS E FALTAS

Wanderlei Gomes de Oliveira[56],
Ana Maria de Moura Schäffer[57].

Introdução/Contextualização – A proposta da educação inclusiva é oferecer qualidade e ser igualitária, sem fazer distinção das diferentes necessidades apresentadas pelos discentes. Contudo, a realidade observada no ensino de língua espanhola em contexto regular de ensino com a presença de alunos surdos apontou que os docentes de espanhol como língua estrangeira (ELE) habitam um espaço atravessado pela falta, não só quanto às competências mínimas para adequarem sua prática e proporcionarem aos discentes surdos uma aprendizagem igualitária, mas pela falha do estado em oferecer possibilidades que deem voz e visibilidade às minorias surdas. **Objetivos –** Analisar os documentos oficiais referentes à educação inclusiva inserida na proposta educacional, a educação do surdo; apresentar estratégias educativas e práticas inclusivas que contemplem discentes surdos; adaptar as metodologias e técnicas pedagógicas de aulas regulares ao ensino da língua espanhola em contexto de inclusão. **Método –** A pesquisa é de natureza qualitativa, de cunho exploratório e documental, cujos instrumentos foram: a observação de sala de aula, análise de documentos oficiais e entrevista semiestruturada. Serão apresentadas atividades adaptadas nas quais a linguagem de Libras estará envolvida (in)diretamente como facilitadora do acesso à língua espanhola. **Desenvolvimento / Resultados –** Os dados evidenciaram o reconhecimento dos docentes quanto à falta de preparo para atender os aprendizes público-alvo da educação especial (alunos surdos), pois no processo de formação inicial e continuada tiveram pouca ou nenhuma informação sobre educação inclusiva, levando ao duplo silenciamento dos discentes na sala de aula. **Considerações finais –** Diante dessa constatação, há necessidade de os professores fazerem adaptações, mesmo de pequeno porte, para a promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual dos alunos surdos e, com isso, contribuírem para dar voz a eles, possibilitando a sua interação.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas Inclusivas; Ensino de Espanhol; Libras.

[56] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: wanderle@hotmail.com;*
[57] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.*

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EM REDE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marcelo Franca Alves[58],
Gildene de Ouro Lopes Silva[59].

Introdução: Considerando-se a literatura na área de políticas educacionais que entende a política pública como ação do Estado com vistas à ordenação de um sistema de educação ou formação, que se realiza por meio da prestação de serviços educacionais, tendo as escolas como o meio principal, considera-se importante os estudos que avaliam a implementação dessas políticas. Desse modo, esse estudo tem como **objetivo** analisar a implementação da gestão de avaliação institucional interna em uma rede de educação superior no Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa na perspectiva dos ciclos contínuos de políticas de Stephen Ball e Richard Bowe, constituídos inicialmente por três contextos principais: o contexto da influência, o contexto da produção e o contexto da prática, posteriormente acrescidos do contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política. Essa abordagem entende a avaliação da política não como um processo de atribuir valor para decidir-se ou não sobre sua continuidade, mas como elemento importante de autorreflexão daqueles que nela atuam. A coleta de dados será realizada por meio de: análise de documentos sobre a política de avaliação institucional interna de uma rede educacional superior privada; entrevista com os gestores que participam do referido processo de avaliação da Rede formada por 5 instituições com suas respectivas mantenedoras, além do Escritório Central em Brasília. Os **resultados** esperados desse estudo têm a intenção de identificar pontos fortes e fracos dessa política de avaliação e a partir de uma reflexão sobre esses aspectos, construir um modelo de sistema com o uso da tecnologia que auxilie de forma didática e técnica nesse processo significativo para a o crescimento dessa rede educacional. **Conclui-se** na expectativa de uma proveitosa contribuição não apenas para o contexto educacional estudado, mas para outras instituições do ensino superior.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Gestão Educacional; Políticas Educacionais.

[58] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marcelo.alves@unasp.edu.br;
[59] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gildene.lopes@unasp.edu.br.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, NARRATIVAS DIGITAIS E INTEGRAÇÃO DE SABERES

Mariana Mani Moura[60],
Helena Brandão Viana[61].

Introdução: As rápidas mudanças que vêm ocorrendo na sociedade moderna, têm ampliado consideravelmente a necessidade de incorporação de metodologias ativas no âmbito escolar de maneira estimuladora e dinâmica, inferindo diretamente na aprendizagem. As narrativas digitais integradas ao currículo é uma das possibilidades que potencializam o conhecimento adquirido por meio do protagonismo dos alunos, sendo esses, que modificam o meio em que vivem. **Objetivo:** Reconhecer e analisar através da pedagogia de projetos os contributos das tecnologias, com ênfase nas narrativas digitais, como recurso midiático e estimulador para a aprendizagem significativa. **Método:** O método aplicado como abordagem nesta pesquisa é de natureza qualitativa, pois o foco está não somente no resultado, mas no processo, pela importância de reflexão sobre as práticas e observação em cada etapa sobre a ação dos participantes, e ajustando as ações ao longo do processo. Discussão sobre as possibilidades de integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) com o desenvolvimento integral do aluno, através de um processo de assimilação onde o conhecimento prévio do aluno seja propulsor para o uso de diferentes linguagens no contexto escolar. **Resultados:** A partir destas perspectivas, evidenciar a relevância do estudo correlacionando o impacto exercido pelas tecnologias, com foco não só na competência técnica, mas também na formação cognitiva e social do aluno. Deste modo, o processo de comunicação e inter-relação entre o cognitivo e social será desenvolvido por meio da integração de saberes, que será difundida por meio da reflexão contextualizada. **Conclusão:** espera-se a partir da produção de narrativas digitais as seguintes conclusões: o aprendizado do aluno, o desenvolvimento da criatividade, autonomia, criticidade, reflexão, valorizando suas experiências como protagonista, dando sentido ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Aprendizagem; Narrativas Digitais; Projetos; Protagonismo.

[60] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mmmeduca@gmail.com;*
[61] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: helena.viana@unasp.edu.br.*

AS TIC E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Thelma Fernanda Constantino Saab[62],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza[63],
Francislê Neri de Souza[64].

Introdução: Atualmente tem-se discutido a desvalorização da profissão do professor e crescido a discussão sobre o seu papel, bem como a formação necessária para uma boa atuação na prática pedagógica, considerando as exigências da sociedade atual: uso de tecnologias, escolha dos conteúdos programáticos, o perfil dos discentes, a formação integral destes frente aos desafios do futuro, entre outros. Nesse contexto, o professor se vê estressado, atribulado, com o aumento de quadros de *Burnout*. A partir desse contexto, e tendo que assumir também funções burocráticas, sem autonomia, não participativo nas decisões das estratégias pedagógicas, sem possibilidade de partilha com os seus pares sobre o desenvolver-se na profissão, torna-se premente a busca por alternativas, sejam elas de ordem microssocial de seu trabalho ou macrossocial. Assim, na dimensão microssocial, é possível contribuir com recursos gratuitos de organização do trabalho docente, tais como o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. **Objetivo:** Apresentar uma proposta de pesquisa sobre a necessidade de formar o professor sobre o uso de ferramentas tecnológicas para facilitar a organização de seu trabalho, assim como sua formação constante e a troca com seus pares. **Método**: Pesquisa de natureza qualitativa, diagnóstica junto a professores de uma escola privada do ensino fundamental I. Tenciona-se no âmbito da realização da formação, coletar os dados com o uso de alguns instrumentos como imagens, diário de bordo, notas de campo e entrevista semiestruturada. A análise dos dados qualitativos terá o apoio do software webQDA. **Resultados**: Espera-se que o uso das tecnologias contribua na organização e cumprimento das diversas práticas docentes. **Considerações finais**: Inserir ferramentas tecnológicas no trabalho docente, envolvendo produtividade, colaboração e comunicação para possibilitar melhoria do trabalho, contribuindo para uma significativa relação com os alunos, as famílias, com pares e gestores, transformando o modo de pensar e agir do professor e promovendo mais satisfação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Tecnologias; Formação Docente; Organização da Prática Docente; Ensino Fundamental.

[62] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thelmabr@hotmail.com;*
[63] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br;*
[64] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: francisle.souza@unasp.edu.br.*

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NUMA ESCOLA PRIVADA: BONS RESULTADOS PARA QUEM?

Cláudia Marchesin Tamandaré[65],
Gildene do Ouro Lopes Silva[66],

A avaliação é um cenário recorrente e de múltiplos interesses para aqueles que fazem da educação o seu ofício. Uma delas, é a avaliação externa denominada de avaliação em larga escala na busca de indicadores que auxilie na tomada de medidas, com vistas a qualidade escolar. No início dos anos 1990 no Brasil foi a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que em 2005 é apresentada como Avaliação de rendimento escolar, a Prova Brasil e na Avaliação Nacional da Educação Básica, que em 2017 é articulado com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Nesse contexto, a mantenedora de um Sistema de Ensino confessional privado no Brasil, há cerca de 7 anos tem utilizado o modelo de avaliação em larga escala no quinto e nonos anos do Ensino Fundamental e no segundo ano do Ensino Médio. A prática desta avaliação externa possibilitou a visualização de uma das 29 escolas distribuídas nos estados da Bahia e Sergipe, que tem apresentado um nível de proficiência mais elevado que a média brasileira nos anos de 2014 a 2017. Assim, essa proposta de pesquisa tem o objetivo de analisar a implementação da política de avaliação da educação básica de um sistema de ensino educacional privado no ensino fundamental. A abordagem metodológica tomará como referencial teórico-analítico o “ciclo de políticas”, baseado nos trabalhos de Ball e Bowe defendida por Mainardes (2006). As análises serão constituídas pelos três contextos principais: o contexto de influência, o contexto da produção de texto e o contexto da prática. A expectativa dos resultados é esperada com vistas aos fatores que influenciaram o desempenho diferenciado na referida avaliação em uma unidade escolar. Isso, pode gerar reflexões úteis no âmbito da gestão escolar no intuito de promover a qualidade do ensino, bem como na melhoria da política investigada.

Palavras-chave: Avaliação em Larga Escala; Ensino Fundamental; Gestão Escolar.

[65] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cau_marchesin@yahoo.com.br;*
[66] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho Brasil. E-mail: gildene.lopes@ucb.org.br.*

AVALIAÇÃO EXTERNA PAAEB: PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE OS RESULTADOS

Heslem de Magalhães Franco Oliveira[67],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza[68],
Francislê Neri de Souza[69].

Introdução: A avaliação externa revela-se como um fator premente para alcançar melhorias no campo educacional. Assim, emerge neste âmbito inquietações pedagógicas acerca da compreensão da avaliação externa do Programa Adventista de Avaliação do Ensino Básico (PAAEB), como todas as demandas relacionadas a mesma: conhecimento de matriz, descritores, e inferências a serem realizadas a partir dos resultados obtidos. **Objetivo**: Como foco principal está analisar a percepção de 8 professoras do Ensino Fundamental 1 e Educação Infantil de uma escola particular e confessional sobre como interpretar os resultados da avaliação externa e de que forma melhorar o desempenho dos alunos. **Método**: participação das professoras num encontro chamado "PAAED em Ação" na área da matemática, promovida pela instituição de ensino. Estudo de cariz qualitativo, com aplicação de um questionário online com perguntas abertas e fechadas. A análise das questões abertas realizou-se com o apoio do software webQDA. **Resultados**: Os resultados revelam certa inquietação por parte das professoras em assuntos pertinentes ao fazer pedagógico dentro da sala de aula e outras demandas pontuais referentes aos conceitos das áreas de ensino definidos para a escolaridade na qual atuam. **Conclusão**: se faz necessário instruir as professoras acerca dos resultados da avaliação externa no sentido de prepará-las na construção de conhecimento; coparticipação com os profissionais da escola os resultados de cada etapa de ensino, em que o estudo do PAAEB deve comprometer todos os atores educacionais e a gestão escolar em busca de uma qualidade educacional.

Palavras-chave: Avaliação Externa; Programa Adventista de Avaliação do Ensino Básico – PAAEB; Gestão Escolar; Qualidade Educacional.

[67] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: heslem.franco@gmail.com;*
[68] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br;*
[69] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: francisle.souza@unasp.edu.br.*

CASOS DE ENSINO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ESSA METODOLOGIA ATIVA APLICADA AO CURSO DE DIREITO

Fabyano Correa Wagner[70],
Elize Keller Franco[71].

Introdução: Tradicionalmente, o ensino na graduação tem caráter tecnicista, com aulas expositivas. No curso de Direito, para alterar essa realidade, as Diretrizes Curriculares vêm sugerindo a inserção de metodologias ativas. Considerando que os casos de ensino, modalidade de metodologia ativa, nasceram em cursos de Direito, julga-se relevante pesquisar se as instituições da área têm mantido esse pioneirismo, produzindo literatura inovadora sobre o tema. **Objetivos**: verificar a produção acadêmica quanto aos Casos de Ensino em todas as áreas, em comparativo com a área do Direito. **Método**: Optou-se pela revisão integrativa da literatura, de enfoque qualitativo, junto à base de dados da CAPES. **Resultados**: O descritor "casos de ensino" retorna 58 resultados na base de periódicos. Quando limitados aos últimos 10 anos, encontram-se 53 trabalhos, mostrando que a produção científica está concentrada nessa década. Já a pesquisa nos bancos de teses e dissertações, retornou 92 resultados vinculados a mestrados e doutorados, sendo 61 dissertações de mestrado e 31 teses de doutorado. Quando limitados à última década os números mudam para 74 resultados, divididos em 49 dissertações e 25 teses, reforçando a tendência de concentração nos últimos dez anos. Após eliminação de duplicidades, as produções foram separadas por área, onde se verificou que as áreas de educação (78) e administração (36) são as que apresentam maior produção, enquanto na área do direito encontrou-se apenas um (1) artigo. **Considerações finais**: Os dados indicam que a produção sobre os casos de ensino é mais presente nas áreas de Educação e Administração. A área do Direito, bem como outras, carecem de produção científica sobre essa metodologia ativa, apontando para a relevância de pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Casos de Ensino; Metodologias Ativas; Direito;

[70] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabyanowagner@yahoo.com.br;*
[71] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho Brasil. E-mail: elize.franco@unasp.edu.br.*

COENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Kelly Cristine Zaneti dos Santos[72],
Betânia Jacob Stange Lopes[73].

A relação entre o professor da educação regular e o professor da educação especial com o objetivo de ensinar um grupo diversificado de alunos – incluindo pessoas públicos-alvo da educação especial em ambiente de educação regular – é conhecida na literatura como coensino ou ensino colaborativo. A literatura tem mostrado que o trabalho de colaboração entre profissionais da educação comum e especial é eficaz para favorecer o desenvolvimento das escolas inclusivas. Diante dessa contextualização, a problemática que norteou este estudo foi a indagação sobre o que se publicou sobre a temática de coensino ou ensino colaborativo na educação infantil no período de 2010 a 2017. O objetivo do estudo foi realizar um mapeamento das publicações brasileiras referentes ao coensino na educação infantil. Em relação ao método, recorreu-se à pesquisa bibliométrica que tem por princípio analisar as atividades científicas pelo estudo quantitativo das publicações. Considerando que as estatísticas não têm um fim em si, realizou-se também uma análise qualitativa dos dados coletados. A investigação obteve como resultado trinta artigos sobre coensino, dentre esses, três foram relevantes para a pesquisa por abordar o tema coensino na educação infantil. Localizou-se nove dissertações de mestrado, porém, somente duas foram relevantes. Em relação às teses de doutorado, se encontrou oito sobre coensino, mas somente duas estavam relacionadas a temática de interesse. Consideração final, confirma-se o que a literatura científica revela sobre a escassez de pesquisa sobre esse serviço de apoio à inclusão escolar.

Palavras-chave: Coensino; Ensino Colaborativo; Pesquisa Bibliométrica.

[72] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: kellyzaneti@hotmail.com;*
[73] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@ucb.org.br.*

CONTRIBUIÇÕES DA ESTIMULAÇÃO NECESSÁRIA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E/OU RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO

Valéria Alves Estevam Magaieski[74],
Betânia Jacob Stange Lopes[75].

Contextualização: A implementação de propostas inclusivas no contexto educacional tem se tornado cada vez mais atual. **Objetivos**: o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da estimulação necessária para crianças com deficiência intelectual e/ou risco para o desenvolvimento na educação infantil. Objetivos específicos: Levantar informações sobre a percepção dos professores em relação à estimulação necessária para crianças com deficiência intelectual ou risco em um contexto inclusivo na educação infantil; indicar a quantidade de apoio que estes necessitam para progresso num contexto inclusivo; analisar os efeitos da estimulação necessária junto aos alunos com DI e/ou risco, num contexto inclusivo na educação infantil; averiguar os desafios na implementação da estimulação necessária em sala de aula comum na educação infantil, para crianças com deficiência intelectual e/ou risco para o desenvolvimento. **Método**: A pesquisa será quali/quantitativa do tipo exploratório e experimental. **Desenvolvimento**: Participarão deste estudo alunos da educação infantil com e sem deficiência intelectual e/ou risco para o desenvolvimento; dois professores da educação infantil, e pais dos alunos com deficiência intelectual e/ou risco para o desenvolvimento. A pesquisa acontecerá em duas classes de educação infantil do ensino público de um município da região metropolitana de Campinas: uma classe será a experimental e a outra de controle. Para a coleta de dados serão utilizados os seguintes instrumentos: um questionário para os professores, o inventário Portage Operacionalizado, um protocolo para delineamento de sujeito único e um questionário de validade social para pais e professores. Os dados quantitativos serão apresentados em forma de gráficos e tabelas e para os dados qualitativos será utilizada a análise de conteúdo segundo Bardin 2011. **Conclusão**: Como resultado, espera-se que a estimulação necessária contribua para o progresso na aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual e/ou risco de desenvolvimento na educação infantil.

Palavras-chave: Estimulação Necessária; Educação Especial; Inclusão; Necessidades Educativas Especiais.

[74] Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: valeriamagaieski@walla.com;
[75] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@ucb.org.br.

ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DE EXPERIÊNCIA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL NA AMAZÔNIA

Thaís Gonçalves Silva[76],
Germana Ponce de León Ramirez[77].

Introdução: As comunidades tradicionais são representações da cultura nacional brasileira em sua forma mais plena, todavia o ensino sobre essas comunidades tem sido realizado de forma superficial ou inexistente nas práticas educacionais. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular indica como importante a inclusão social, a valorização do 'outro' e a diversidade cultural considerando as especificidades de cada comunidade. Percebe-se a necessidade de demonstrar a preocupação em desenvolver a identidade sociocultural, interpretando e analisando os significados de diferentes lugares, objetos e saberes. **Objetivo:** Desse modo, o presente trabalho objetiva relatar a experiência em uma comunidade ribeirinha no estado brasileiro do Amazonas de modo que se observe os saberes e costumes locais influenciando o método de aprendizado das crianças. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvida por meio de uma visita a uma comunidade ribeirinha no Baixo Amazônia, às margens do rio Massauari. A vivência *in locu* teve duração de 10 dias. **Resultados:** Identifica-se que o modo de vida da comunidade e suas vivências coletivas estão intrínsecas às práticas educativas no espaço escolar. Nesse contexto, conclui-se que os saberes dos ribeirinhos na referida comunidade estão interligados entre comunidade e escola. Tendo como base sociocultural o meio natural e o que ele proporciona. Outro ponto importante é a interlocução visível no cotidiano da comunidade que é colaborativo e responsável. Isso é refletido na escola por meio do comportamento dos discentes retratado por situações de cooperação sem o espírito competitivo e necessidade de experienciar de forma concreta o conhecimento.

Palavras-chave: Comunidade Ribeirinha; Amazônia; Ensino e Aprendizagem.

[76] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaisg.silva@unasp.edu.br;*
[77] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br.*

ESPIRITUALIDADE INFANTIL: ADAPTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA

Roberta Rodrigues de Oliveira Guimarães[78],
Helena Brandão Viana[79].

Introdução: Estudos sobre religião e espiritualidade vêm ganhando atenção científica na literatura psicológica. É considerável o número de periódicos científicos específicos que tratam da temática espiritualidade e religiosidade. Os estudos sobre espiritualidade apresentados na literatura atual, versa sobre diferentes aspectos dessa temática. No entanto estudar sobre espiritualidade traz a responsabilidade de tratar separadamente a questão religiosa, pois o número de indivíduos que se identificam como "espirituais, mas não religiosos" tem aumentado nos últimos anos, e um quadro abrangente de como os indivíduos não-religiosos experimentam e descrevem sua espiritualidade ainda não tem sido amplamente estudado. Objetivos: Realizar a adaptação cultural de um inventário de crescimento e desenvolvimento espiritual para a língua portuguesa do Brasil; aplicar a escala em crianças de 10 a 13 anos de idade para avaliar a percepção do crescimento espiritual das mesmas; aplicar o instrumento em 500 crianças para a realização da análise fatorial exploratória e confirmatória; e analisar as evidências de validade da escala na Cultura Brasileira. Método: Este estudo, no tocante a adaptação cultural da escala, trata-se de uma pesquisa metodológica que segundo Kerlinger (1980) trata da mensuração e estatística, ou a combinação de ambas, chamada de psicometria. Nesta metodologia o pesquisador preocupa-se com a teoria e a prática dos instrumentos de mensuração. Resultados: No pré-teste, detectou-se ao longo das aplicações com as crianças e adolescentes, alguns questionamentos e dúvidas em algumas assertivas, que foram analisadas pelos pesquisadores e pelo comitê de especialistas. Considerações Finais: Essas dúvidas dos respondentes contribuíram para melhorar a clareza do inventário, e o tempo médio de aplicação do mesmo variou entre 25 e 35 minutos. O inventário mostrou-se de fácil compreensão pelos respondentes.

Palavras-chave: Espiritualidade; Inventário; Adaptação Cultural; Crianças.

[78] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: robertaguimaraes79@hotmail.com;*
[79] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: Helena.viana@ucb.org.br.*

ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DAS CAPACIDADES DO PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eliézer Costa Militão[80],
Betânia Jacob Stange Lopes[81].

Para que os alunos possam desenvolver o seu nível de pensamento crítico e se prepararem para a vida em sociedade, é essencial a educação científica e a inclusão de atividades promotoras do pensamento científico já no primeiro ciclo do ensino fundamental. Esta pesquisa teve por objetivo analisar a influência de estratégias de ensino-aprendizagem no ensino de ciências, que contribuam para o desenvolvimento e manifestação de capacidades de pensamento crítico em alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa baseou-se na Taxonomia elaborada por Robert Ennis e a abordagem metodológica foi de natureza qualitativa do tipo intervenção-ação, com a aplicação das estratégias de ensino-aprendizagem: experimentação, mapa conceitual e debate. O público-alvo da pesquisa constituiu-se dos alunos do quinto ano de uma escola confessional e filantrópica do estado de São Paulo. Os dados foram coletados pelo pesquisador por meio de um protocolo de observação, questionário no final das aplicações e de protocolos com escala de opinião sobre o grau de dificuldade e de interesse dos alunos quanto à atividade realizada. Foram analisadas as manifestações das capacidades de pensamento crítico da área de clarificação elementar, diante das estratégias aplicadas. A partir da análise dos dados coletados e organizados em quadros e tabelas, ficou evidenciada a manifestação das capacidades de pensamento crítico nas três estratégias utilizadas, sendo que a capacidade “focar uma questão”, foi a que teve maior incidência de manifestação, entre as estratégias utilizadas, com 100% dos alunos incidindo na estratégia experimentação, 94,1% na estratégia mapa conceitual e 100% incidindo na estratégia debate. Conclui-se, portanto, que embora as manifestações de pensamento crítico não tenham ocorrido de maneira uniforme entre os alunos e em todas as estratégias utilizadas, o seu uso por parte do docente é especialmente importante e favorece a manifestação de capacidades de pensamento crítico. Esses resultados estão em consonância com outros estudos já realizados.

Palavras-chave: Estratégias de Ensino-Aprendizagem; Pensamento Crítico; Cidadania; Taxonomia de Ennis; Ensino Fundamental.

[80] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eliezer.militao@gmail.com;
[81] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@unasp.edu.br.

ESTRUTURAS FÍSICAS ADEQUADAS PARA O ENSINO COLETIVO DE CORDAS FRICCIONADAS

Davi Corrêa Bueno[82],
Betania Jacob Stange Lopes[83].

Introdução - O ensino coletivo de cordas friccionadas está presente em diversos locais como igrejas, ONGs e escolas, entretanto nem sempre esses lugares possuem estrutura de sala de aula adequada para o ensino musical, há casos de mofo nas paredes e teto, portas quebradas, ruído externo, dificultando a concentração do aluno e problema de acústica da sala. **Objetivos** - Descrever as características adequadas de sala de aula destinadas para o ensino coletivo de cordas friccionadas, incluindo as dimensões da sala, características acústicas e nível de ruído externo aceitável. **Método** - Pesquisa qualitativa exploratória, uso do questionário como instrumento de coleta de dados, para obter opinião dos professores quanto a sala de aula. Participaram desse estudo cinco professores de música do interior do Estado de São Paulo e uso da revisão bibliográfica para descrever a sala de aula. **Desenvolvimento/resultados** – Por meio da revisão bibliográfica e relato dos professores, percebeu-se que: o tamanho da sala é fundamental para abrigar os alunos sem que esbarrem o arco e possibilitar que o aluno ouça adequadamente o timbre do próprio instrumento, sendo assim o ideal é existir entre 15,5 m³ (metros cúbicos) a 19,8 m³ de espaço para cada aluno. O som da orquestra fica muito intenso em salas muito pequenas, podendo gerar danos auditivos permanentes aos alunos e professor. Também, ruídos externos atrapalham as aulas, o máximo aceitável é 45dB, o tempo de reverberação da sala deve ser entre 0,8 e 1 segundo salas muito reverberantes atrapalham a percepção dos alunos, prejudicando o timbre e afinação. **Conclusão/considerações finais.** Muitas salas se aula possuem problemas estruturais, dificultando o ensino de música, espera-se que o presente trabalho coopere para que mais instituições percebam as necessidades de uma sala de aula bem estruturada, melhorando assim o ensino coletivo de música.

Palavras-chave: Educação Musical; Violino; Violoncelo;

[82] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: davicorreabueno@gmail.com;*
[83] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange @ucb.org.br.*

GESTÃO ESCOLAR: AS ESCOLAS CONFESSIONAIS NO MERCADO EDUCACIONAL

Carlos César Figueiredo Junior[84],
Milton Luiz Torres[85].

Introdução: A presente pesquisa estuda um segmento de mercado das instituições educacionais, que se caracteriza como competitivo em virtude da ampla oferta e da necessidade de oferecer produtos e serviços melhores. Muitas escolas confessionais buscam alcançar certo destaque nesse mercado competitivo e, por isso, têm inserido em sua proposta algumas estratégias de marketing que as escolas não confessionais atualmente praticam. Esse fato pode contribuir para uma descaracterização da filosofia institucional e um consequente impacto negativo na identidade confessional. **Objetivo**(s). Este estudo pretende refletir sobre as ações do gestor escolar para levar uma instituição confessional a uma boa qualidade de ensino, tornando-a, ao mesmo tempo, mercadologicamente competitiva e confessionalmente coerente. **Método:** Trata-se de uma reflexão filosófica, à luz das contribuições de Kierkegaard, com base nos principais parâmetros qualitativos das instituições privadas de referência no mercado, a fim de elencar aspectos diferenciais capazes de manter as instituições confessionais de ensino competitivas no mercado, sem sacrificar sua identidade cristã. **Desenvolvimento:** Investiga-se neste trabalho se o ensino de disciplinas alternativas, como o ensino religioso e o criacionismo, são diferenciais positivos para a instituição, considerando que o Brasil é um país predominantemente cristão. **Considerações finais**: Este estudo sugere que a preservação da identidade confessional de uma escola é um aspecto importante para seu estabelecimento no mercado educacional.

Palavras-chave: Educação Confessional; Gestão Escolar; Qualidade de Ensino; Kierkegaard.

[84] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cajunior_@hotmail.com;
[85] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA CRIATIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jiane Ribeiro Tormes[86],
Gildene do Ouro Lopes Silva[87].

Introdução: No atual contexto social das incertezas e transformações de um mundo globalizado cresce o interesse pelas pesquisas sobre a criatividade humana, uma vez que a busca para a solução dos problemas exigem o desenvolvimento desse potencial. Desse modo, a importância de se pensar de forma criativa e inovadora têm encorajado diferentes instituições educacionais repensarem a formação dos seus profissionais para o desenvolvimento da expressão criativa. Nesse contexto, as pesquisas indicam que existem professores que não compreendem a importância de um ensino criativo e nem conseguem pensar estratégias criativas, de modo que estimule o interesse do aluno para a aprendizagem significativa. Considerando a escola como um potencializador do desenvolvimento da criatividade no processo de ensinar e aprender, o **objetivo** dessa proposta de pesquisa é implementar um programa de formação de professores para estímulo a criatividade no Ensino Fundamental I. **Método**: o referencial teórico adotado para a construção deste programa de formação é o "Modelo de Ensino Criativo" de Solange Muglia Weschsler (2000). A pesquisa será aplicada em uma rede educacional confessional privada contendo 7 unidades em cidades da região Sudoeste do estado São Paulo, 12 coordenadoras pedagógicas, 11 orientadoras educacionais 200 professores do Ensino Fundamental I. A abordagem da pesquisa será qualitativa do tipo intervenção pedagógica. Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão escalas sobre a criatividade, dinâmicas de autoavaliação e observação participativa com protocolo. Os **resultados** esperados têm a expectativa de gerar impacto na formação dos docentes em relação as práticas docentes criativas, tendo em vista a aprendizagem criativa do estudante. **Considerações finais:** acredita-se na relevância social, pessoal e científica do presente estudo, com vistas aos resultados indicados em outras pesquisas de intervenção no contexto educacional.

Palavras-chave: Criatividade; Formação de Professores; Ensino Fundamental I.

[86] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jiemidio@hotmail.com;*
[87] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gildene.lopes@unasp.edu.br.*

IMPORTÂNCIA DE ENSINAR O RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO BRASIL

Andressa Dias da Silva[88],
Germana Ponce de León Ramirez[89].

Contextualização - O interesse na temática da religião pela geografia é fruto de um percurso cujo caminho perpassa a geografia humana e, por conseguinte, a geografia cultural. Nesse contexto, estudiosos como Zeny Rosendahl, Karina De Meneses, Christian Oliveira, Cássio Novo, José e Souza, entre outros, têm desenvolvido pesquisas cuja ênfase está na análise do espaço sagrado e do espaço profano. **Objetivo** - Este trabalho objetiva mostrar a importância de ensinar o respeito à diversidade cultural e religiosa das comunidades tradicionais no Brasil. **Método** - Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura. **Desenvolvimento/resultados** - Entender sobre cultura, e principalmente, o respeito à diversidade de culturas, é um dos pontos importantes descritos pela Base Nacional Comum Curricular. Nessa direção é previsto esse conhecimento em sala de aula, possibilitando que os alunos reconheçam, sejam possibilitados a refletir e, consequentemente, desenvolvam, desde cedo, o respeito e a valorização da diversidade cultural e religiosa das comunidades tradicionais brasileiras. *O decreto de nº 6.040 de 2007 no § I do Art. 3* define as comunidades tradicionais como sendo aquelas que pertencem a um grupo cuja cultura se diferencia e se reconhece sob a perspectiva de uma organização social cujo modo de vida se mostra peculiar na sua reprodução cultural, social e religiosa. Desse modo, compreende-se a importância de valorizar, por meio do ensino formal e informal, a diversidade cultural e suas implicações religiosas no que tange às comunidades tradicionais em todo território brasileiro. **Considerações finais** - Entendendo que a religião é um elemento cultural importante, nesse processo de construção da identidade cultural local, propõe-se aqui que haja mais espaços para a discussão e reflexão acerca dessa temática para possibilitar mudanças no que concerne a discriminação cultural e religiosa existente sobre às comunidades tradicionais no território brasileiro.

Palavras-chave: Geografia da Religião; Diversidade Étnica; Comunidades Tradicionais.

[88] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: andressa.dias@fadminas.org.br;*
[89] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br.*

LETRAMENTO DIGITAL DOS PROFESSORES E O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Giselle Carolina Lopes Mariotto[90],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza [91],
Francislê Neri de Souza[92].

Introdução: Tem-se acompanhado as transformações que vêm ocorrendo na sociedade devido à forte presença do uso das tecnologias. Assim, no âmbito da educação, é premente a necessidade de se formar professores para uma educação articulada com essas tecnologias. Principalmente para compreender a geração atual de alunos, nascidos entre 1990 a 2010, pertencentes a chamada era digital, também chamada de geração Z, representando a influência que as tecnologias da informação e comunicação exercem em suas vidas, inclusive na educação. Para isso, os professores necessitam de aprimoramento passando pelo processo de letramento digital. Podemos entender que o letramento digital vai muito além do saber ler e escrever ou navegar na internet. O uso das redes sociais, aplicativos de GPS, música, dentre outros recursos não fazem uma pessoa ser letrada digitalmente. No contexto educacional o professor precisará mais do que ser alfabetizado, precisará ser domínio digital para conseguir integrar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo**: analisar de que forma as publicações têm abordado a necessidade do letramento/literacia digital dos professores para a integração das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. **Método**: estudo de cariz qualitativo e exploratório por meio de revisão da literatura. **Resultado**: a partir da revisão da literatura, os resultados foram obtidos por meio de análise categorial. Foi identificado que o letramento/literacia digital e sua ligação no processo da integração das tecnologias na educação possui alguns determinantes a serem considerados, sendo a formação continuada uma das principais. **Conclusão**: Através da pesquisa realizada, entende-se que a integração das tecnologias na educação só será bem sucedida se o professor se apropriar de tais conhecimentos buscando atualização e aprimoramento. Neste aspecto o letramento/literacia digital contribuirá para o desenvolvimento das competências necessárias para uma integração eficaz no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento/Literacia Digital; Educação; Tecnologias da Informação e Comunicação; Formação Continuada de Professores.

[90] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: giselle_carolina@yahoo.com.br;*
[91]*Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br;*
[92]*Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: francisle.souza@unasp.edu.br.*

METODOLOGIAS ATIVAS E LITERATURA ENGAJADA: PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Ana Paula Mendes Batista[93],
Ana Maria de Moura Schäffer[94].

Introdução/contextualização – A relação entre literatura, sociedade e engajamento colocam os conceitos de literatura como veículos de humanização e contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo de discentes do ensino médio (EM). Segundo teóricos, a literatura aparece como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos, portanto compreender literatura é compreender a sociedade. **Objetivos –** Tendo isso como pressuposto, apresentamos um relato de experiência decorrente de uma intervenção pedagógica, em que a relação entre literatura e sociedade foi discutida e o engajamento e a reflexão dos discentes aprofundada. **Método –** A pesquisa é qualitativa e exploratória com observação participativa registrada em diário de bordo, seguindo as etapas da metodologia ativa, especificamente, do Arco de Maguerez. **Desenvolvimento/Resultados –** A intervenção foi realizada em uma escola particular no interior de São Paulo e envolveu alunos do EM numa sequência de leituras, debates, análise e ações sociais coordenadas. O desenvolvimento das ações seguiu as etapas do Arco de Maguerez e trabalhou a literatura através da resolução de problemas reais vivenciados no cotidiano. Tal relação instigou posicionamentos críticos e levou os alunos ao reconhecimento das obras literárias como meios linguísticos de repensar o mundo e instrumento de instrução. **Considerações finais –** A intervenção ampliou a visão dos discentes sobre a realidade social, permitindo-os agir de modo crítico e reflexivo diante dos problemas reais denunciados pela literatura. Ademais, o engajamento motivado pelas atividades extrapolou os limites da sala de aula e impactou a comunidade por meio de ações sociais e culturais, contribuindo para que houvesse ressignificação das aulas de literatura.

Palavras-chave: Literatura Engajada; Metodologia Ativa; Ensino Médio.

[93] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: ana.batista@unasp.edu.br;*
[94] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.*

METODOLOGIAS E PRÁTICAS CURRICULARES NOS CURSOS DE DIREITO NO BRASIL: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Odilon Nery Comodaro[95],
Elize Keller Franco[96].

Introdução/contextualização: A metodologia de ensino de Direito no Brasil e os componentes curriculares sofreram mutações ao longo do tempo, mas não transformadoras - até a edição da Resolução CES/CNE n° 5/2018. Novas metodologias e práticas curriculares deverão ser implantadas pelas IES (Instituições de Educação Superior) no prazo máximo de dois anos. Objetivo: Verificar quais os componentes curriculares dos cursos de Direito desde a primeira Resolução CES/CNE (2004), as metodologias aplicadas e a viabilidade da implantação da Resolução em vigor. Método e desenvolvimento/resultados: pesquisa qualitativa curricular por meio de registros/diretrizes do MEC, entrevista com professores e diretores/coordenadores em relação a IES, das quais uma deverá ser oficial, com o fim de analisar eventual uniformidade na aplicação das diretrizes educacionais e o impacto na rotina e na projeção profissional dos discentes (caso verificada e caso não verificada a referida uniformidade). Conclusão/considerações finais: a análise da metodologia de ensino nos cursos de Direito e os respectivos componentes curriculares têm sido objeto de preocupação recente, inclusive com a criação de cursos extraoficiais para conhecimento e aplicação de metodologia e didática por docentes, e, também, com a edição de obras escritas sobre o assunto. O impacto de tal preocupação e as práticas efetivamente implantadas devem ser objeto de verificação e análise, como auxílio para a implantação definitiva e como meio de pesquisa a respeito da necessidade de eventuais correções – tendo como referência a Resolução em vigor (Resolução CES/CNE nº 5/2018).

Palavras-chave: Práticas Curriculares; Metodologia no Cursos de Direito; Formação de Docente; Impacto da Resolução CES/CNE 5/2018; Componentes Curriculares.

[95] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: odiloncomodaro1970@gmail.com;
[96] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elize.franco@unasp.edu.br.

NIVELAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: FATORES FACILITADORES E INIBIDORES

Maria Aparecida dos Santos[97],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza [98],
Francislê Neri de Souza[99].

Introdução: Tendo em vista que grande número de estudantes ingressantes nos cursos de graduação tem defasagem na matemática básica, estudamos o impacto das oficinas de nivelamento e aperfeiçoamento em Matemática nos estudantes. Questionamos se estas oficinas possibilitam relembram, atualizam e complementam alguns conceitos fundamentais, com vista a melhoria do desempenho no percurso universitário dos estudantes. **Objetivo**: Neste contexto, pretende-se inicialmente identificar fatores inibidores e facilitadores que levam os estudantes a se matricularem em oficinas de nivelamento, bem como verificar fatores motivadores que contribuem para uma maior adesão dos estudantes nessas oficinas. **Método**: A pesquisa é um estudo exploratório de natureza qualitativa que foi aplicada com estudantes do Centro UniMetrocamp. Os 60 estudantes que participaram da oficina foram voluntários. Os instrumentos adotados incluem a aplicação de um questionário online com 13 questões abordando aceitação, demanda e expectativa do curso. **Desenvolvimento**: A evasão das oficinas de nivelamento é um problema comum em várias instituições de ensino superior no Brasil. Muitos destes estudantes se inscrevem nas oficinas de nivelamento e aperfeiçoamento de matemática, mas poucos comparecem às aulas. **Conclusões**: Através do resultado do questionário foi possível perceber que a maioria dos estudantes reconhece a importância das oficinas de nivelamento e aperfeiçoamento de matemática para sua vida acadêmica e profissional. Contudo, os estudantes sem disponibilidade de tempo, reconhecem que as oficinas poderiam ser oferecidas em horários mais flexíveis, e que o uso de uma metodologia mais ativa atrairia mais a participação deles. Apontam também que uma melhor divulgação das oficinas pela universidade poderia contribuir para maior participação dos estudantes.

Palavras-chave: Estudantes; Aprendizagem Ativa; Oficina de Nivelamento; Ensino Superior.

[97] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cidinha.santos@terra.com.br;*
[98] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br;*
[99] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: francisle.souza@unasp.edu.br.*

O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO E O TRABALHO COM O GÊNERO CRÔNICA NO ENSINO MÉDIO

Renata Faria de Araujo[100],
Patrícia Cristina Albieri de Almeida[101].

Introdução: Nos últimos tempos da história, ao olharmos para os modelos pedagógicos e educacionais, podemos perceber que temos passado por momentos desafiadores. Parte dessa preocupação, na atualidade, está ligada à chamada sociedade líquida, onde tudo muda a todo tempo e onde o apego à tecnologia tem crescido cada vez mais. Desse modo, é urgente se pensar na formação inicial e continuada de professores, no *locus* da escola, visando à formação colaborativa, a fim de repensar práticas pedagógicas, para que haja avanços no processo de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo investigar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) de professores de Língua Portuguesa, no que se refere particularmente ao trabalho com o gênero crônica no Ensino Médio, tendo em vista o desenvolvimento pelos alunos das habilidades de leitura, escrita e uso da língua. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e os dados estão sendo coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com professoras que vem desenvolvendo um projeto de crônicas, do preenchimento do instrumento Core pelas professoras e de grupo de discussão com alunos que participaram do projeto. **Resultados:** A análise dos dados será realizada pela metodologia da análise de conteúdo, considerando os conhecimentos que estão na base da docência. **Conclusão:** Como produto desta investigação, será produzido um manual com subsídios teóricos e metodológicos para a formação de professores de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK); Formação de Professores; Língua Portuguesa; Crônicas.

[100] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: renataaraujo18@yahoo.com.br;*
[101] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: patrícia.aa@uol.com.br.*

O ENCORAJAMENTO DO PROCESSO CRIATIVO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ivone Paula Majarowsky[102],
Gildene do Ouro Lopes Silva[103].

Introdução: As pesquisas têm confirmado a importância da criatividade na educação, uma vez que o ambiente escolar tem um papel crucial no desenvolvimento desse potencial humano. Daí a necessidade de programas de formação de professores para o desenvolvimento da criatividade, de modo que esse profissional tenha condições de lidar de forma criativa diante dos diferentes desafios que a escola lhes impõe no fazer docente. **Objetivo**: Foi implementar uma proposta de formação para o processo criativo do professor da educação básica. **Método**: Abordagem qualitativa do tipo intervenção-ação. O contexto do estudo foi uma escola pública de educação básica, situada em um município entorno de Campinas. Para organizar as estratégias de formação para 22 professores do Ensino fundamental, foi adotado o referencial defendido por George Kneller, que explica o processo criativo nas seguintes etapas: apreensão; preparação; incubação; iluminação e verificação. Cada uma das etapas foi trabalhada de forma teórica e prática**.** Primeiramente, a exposição dos conceitos e em seguida as atividades práticas, por exemplo: exposição de filmes, interpretação de textos identificando as fases, dinâmicas, apresentações e trabalhos em grupo. Ao final de cada encontro com os docentes foi realizado uma autoavaliação do processo criativo pessoal, além de uma dinâmica conversacional. Os dados gerados desses instrumentos foram analisados em uma abordagem qualitativa. **Resultados:** Indicaram que uma das preocupações da maioria dos docentes foi o que fazer para vencer os fatores que inibem o potencial criativo. Outro aspecto foi o questionamento de que o potencial criativo é privilégio de alguns e não de todos, portanto alguns professores argumentaram “que se sentiam incapazes para se tornarem criativos”. **Conclusão:** Apesar dessas incertezas apresentadas, a maioria demonstrou interesse em participar das atividades, na expectativa de desenvolver o processo criativo pessoal, a fim de planejar um ensino criativo e favorecer o desenvolvimento da criatividade de seu aluno.

Palavras-chave: Criatividade; Processo Criativo; Ensino Fundamental.

[102] *Menstranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ivone.ps@gmail.com;*
[103] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gildene.lopes@ucb.org.br.*

O REGISTRO DE PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS MOBILIZADAS PELO ENFERMEIRO DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Magaly Nunes Jacob[104],
Patrícia Cristina Albieri de Almeida[105].

Introdução. Na área da saúde existe a figura do Enfermeiro Educador do Serviço de Educação Continuada que desenvolve ações formativas junto à equipe de enfermagem nas instituições. Espera-se que esse profissional disponha de uma formação inicial que o prepare e instrumentalize com conhecimentos e habilidades didático-pedagógicas para desenvolver práticas formativas qualificadas no ambiente de trabalho. **Objetivo.** Compreender as necessidades formativas do enfermeiro educador que desenvolve ações de formação continuada junto à equipe de enfermagem nas instituições públicas de saúde. **Método.** Trata-se de análise documental das práticas didático-pedagógicas mobilizadas pelo enfermeiro de educação no processo de formação continuada. **Desenvolvimento.** Os escopos de ações de Educação Continuada registrados trimestralmente em uma plataforma eletrônica objetivam o levantamento de ações e práticas que propiciem ao Enfermeiro Educador o aprimoramento do seu trabalho. **Considerações parciais.** Os registros de ações de Educação Continuada evidenciam concepções, caracterizações, princípios, bem como o pensar e fazer, na formação deste profissional. As ações de formação continuada registradas congregam indícios de como as práticas didático-pedagógicas são mobilizadas pelos enfermeiros educadores no processo de formação continuada e a que fontes os enfermeiros educadores recorrem para subsidiar o seu trabalho de formação contínua junto a equipe de enfermagem nas instituições públicas de saúde do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: Enfermeiro Educador; Didática; Formação Continuada; Educação Continuada.

[104] Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: magaly_jacob@live.com;
[105] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: patricia.aa@uol.com.br.

O USO DE TICS NA FORMAÇÃO DE TEÓLOGOS

Tiago do Vale Cardoso[106],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza [107].

As intensas dinâmicas e rotinas características do mundo pós-moderno e altamente tecnológico tem afetado significativamente a forma como se dão os relacionamentos nos mais diversos âmbitos. Trata-se de um movimento que ocorre no âmbito de uma sociedade da informação e conhecimento como um todo, em seu contexto globalizado, e se faz necessário que no processo de ensino-aprendizagem se consiga fazer uma leitura ultradinâmica. Assim, a revolução digital, como fenômeno deste contexto, tem se consolidado e provocado o que pode ser chamado de "mudanças cognitivas", diante da sua abrangência, conforme alguns autores. No ambiente eclesiástico, os teólogos e pastores que têm sido formados precisam viver profundamente imersos nesse universo e de modo adequado atender as demandas que lhes são apresentadas a luz deste contexto. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar proposta de diagnóstico sobre a integração das tecnologias no curso de formação de teólogos/pastores. O estudo será de cunho quanti/qualitativo, com aplicação de questionário online com perguntas fechadas e abertas. Análise de inferências dos dados quantitativos e análise de conteúdo e categorias dos dados qualitativos. Espera-se que por meio dos resultados obtidos haja o reconhecimento de que a integração das tecnologias se torne um meio facilitador no cumprimento das funções ministeriais. A partir do reconhecimento da integração das tecnologias como facilitador no exercício das funções ministeriais, espera-se que os professores e teólogos venham a aderir a formação online sobre a integração das tecnologias que será resultado do presente trabalho.

Palavras-chave: Curso de Teologia; Currículo; Formação de Professores e Teólogos; Integração de Tecnologias.

[106] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tiagoker@gmail.com;*
[107] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br.*

O USO DO NÚCLEO DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL (NIE) COMO UM MEIO PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE)

Eduardo Fortes de Oliveira[108],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza[109].

Introdução: A crescente demanda do atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em escolas regulares tem exigido algumas adequações substanciais e, não raramente, dispendiosas. O resultado desse processo, no entanto, é fruto de uma série de fatores e atores com especial atenção ao professor, que precisa atuar com uma formação também na área das tecnologias, uma vez que se revela como meio facilitador na aprendizagem dos alunos em geral e, nomeadamente, os com necessidades educacionais especiais. **Objetivo(s):** Pretende-se verificar em uma unidade escolar de uma rede privada de ensino confessional, se o uso do Núcleo de Informática Educacional (NIE) pelas professoras do ensino fundamental I, contribui na melhoria da aprendizagem dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). **Método:** pesquisa de natureza qualitativa e paradigma interpretativo, com aplicação de um questionário para conhecer o perfil e literacia tecnológica das professoras e entrevista semiestruturada a sete educadoras para avaliar o impacto do uso da tecnologia no aprendizado de seus alunos com NEE. Os resultados dos dados quantitativos serão apresentados por meio da análise descritiva e os dados qualitativos com o apoio do software webQDA. **Resultados:** Espera-se confirmar que as atividades realizadas no NIE contribuirão para a melhoria da aprendizagem dos alunos com NEE.

Palavras-chave: Necessidades Educacionais Especiais (NEE); Inclusão; Professor; Núcleo de Informática Educacional (NIE).

[108] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: edfoliver@gmail.com;
[109] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br.

O USO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

Samira El' Khoueiri Fernandes[110],
Gildene do Ouro Lopes Silva[111].

Introdução: A criatividade é um potencial humano que pode ser encorajado e desenvolvido constantemente. Dessa forma, é necessário considerar o importante papel da escola nesse processo. Porém não basta transmitir conceitos de criatividade, as escolas precisam de métodos de ensino que favoreça o desenvolvimento do potencial criativo tanto do professor, quanto do aluno ao estimular a originalidade, a busca de novos conhecimentos e novas ideias. Nessa direção, considera-se que o uso do portfólio pode contribuir para uma intervenção pedagógica que permita os processos de reflexão sobre ela, de modo que estimule uma aprendizagem criativa, ao expressar sentimentos, desafios e elementos facilitadores das ações empreendidas para a aquisição de novos conhecimentos e a construção de novas ideias, a partir de conteúdos estudados. Mediante tais considerações, o **objetivo** deste estudo é analisar como o portfólio favore a aprendizagem criativa por meio do processo reflexivo na disciplina de Empreendedorismo, em uma turma de 37 alunos de Ensino Técnico em Administração Integrado ao Médio. **Método:** Os registros foram baseados nos seguintes fatores: facilidades e dificuldades diante da metodologia utilizada; sentimentos, ações e reações diante do novo conhecimento; considerações sobre o ambiente de aprendizagem; processo de desenvolvimento das atividades propostas pela professora; conhecimentos prévios a respeito do assunto; a forma de lidar e relacionar os novos conhecimentos com as ideias concebidas anteriormente; aplicação do novo conhecimento. A análise qualitativa dos portfólios foi guiada por um protocolo que contemplou pelo menos três elementos da aprendizagem criativa segundo Mitiján Martínez (2012): a personalização da informação; a confrontação com o dado e a produção, geração de ideias próprias e novas que transcendem o dado. Os **resultados e conclusão** indicam que o processo de aprendizagem criativa dos estudantes foi encorajado pelo uso do portfólio. O que sugere também repensar as práticas para um ensino criativo.

Palavras-chave: Portfólio; Ensino Criativo; Aprendizagem Criativa.

[110] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: skhoueiri@gmail.com;*
[111] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gildene.lopes@ucb.org.br.*

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Enildo do Nascimento[112],
Betania Jacob Stange Lopes[113].

Introdução: Na Educação Infantil em uma perspectiva Inclusiva, a Estimulação Precoce torna-se indispensável por envolver estímulos variados que visam auxiliar crianças com necessidades transitórias ou permanentes em seu desenvolvimento. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar o que pensam os professores de uma rede de ensino particular quanto a importância da formação inicial e continuada para atuação na Educação Infantil em sala de aula comum em uma perspectiva inclusiva. **Método:** Optou-se pela pesquisa em uma abordagem qualitativa **Desenvolvimento/Resultados:** Os dados foram coletados por meio de um questionário com questões abertas sobre a formação inicial e continuada dos professores, sua atuação em um contexto inclusivo e os desafios do professor frente a Educação Inclusiva. Responderam ao questionário 153 professores da Educação Infantil de uma rede particular de ensino no Estado de São Paulo. Os dados coletados foram analisados por Eixos Temáticos e os resultados apontaram que: 32,40% dos professores na formação inicial não foram preparados para realizarem seu trabalho em uma perspectiva inclusiva; 36,62% alegaram ter recebido formação, dos que responderam afirmativamente, 32,40% concluíram que os cursos de pedagogia ainda carecem de maior ênfase quanto a inclusão na Educação Infantil, que o professor recém formado quando se depara na sala de aula com um aluno de inclusão, encontra dificuldades, pois na sua formação inicial o assunto foi tratado superficialmente, os estágios não favoreceram práticas inclusiva, e há necessidade de formação continuada a fim de atender às demandas no cotidiano escolar, incluindo as coordenadoras que encontram dificuldades ao orientar os professores, pois sua formação também foi insuficiente. **Considerações finais:** O presente trabalho confirmou a situação atual de nosso sistema educacional como um todo. Os principais desafios e obstáculos apontados foram: a falta de planejamento, implantação de programas especiais, pouca formação e informação de profissionais da educação, e acima de tudo, o preconceito.

Palavras chave: Formação Docente; Estimulação Precoce; Educação Infantil.

[112] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: enildo.nascimento@ucb.com.br;*
[113] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@ucb.com.br.*

PERFIL DOS ORIENTADORES EDUCACIONAIS DE UMA REDE DE ENSINO PARTICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lenita Kaufmann Loura[114],
Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza [115].

Introdução: dos profissionais que integram a equipe gestora de uma escola, destacamos a figura do Orientador Educacional, responsável pela mediação entre os atores educativos no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, de acordo com as diretrizes atuais do sistema educacional brasileiro, a presença deste profissional não se constitui obrigatória nas escolas públicas e privadas. Contudo, na realidade da rede de ensino em estudo, a atuação do Orientação Educacional é considerada relevante. **Objetivo**: apresentar a caracterização do perfil dos Orientadores Educacionais de uma rede de ensino particular do estado de São Paulo. **Método**: estudo de natureza quantitativa, com aplicação de um questionário de perguntas abertas e fechadas com escala de *Likert*. Dos 112 orientadores educacionais da região administrativa do estado de São Paulo, 65 foram respondentes. **Resultado**: Dos respondentes, 61 (93,8%) são do sexo feminino e 4 (6,2%) do sexo masculino; a faixa etária corresponde a 16 (24,6%) entre os 25 a 35 anos, 26 (40%) entre os 36 a 45 anos, 22 (33,8%) entre os 45 a 55 anos e 1 (1,5%) mais de 55 anos. O estado civil, 50 (76,9%) são casados, 8 (12,3%) são divorciados e 7 (10,8) são solteiros. Referente à formação inicial, 57 (97,7%) concluíram em instituição pública. Já o curso de especialização 51 (78,5%) realizaram em instituição pública, comparativamente a 3 (4,6%) que realizaram em instituição privada e 10 (15,4%) que não têm especialização. Sobre o tempo de experiência na função de orientação educacional, os resultados revelam que a maior percentagem 21 (32,3%) está entre 4 a 7 anos de experiência, 16 (24,6%) entre 1 ano a 3 anos, 10 (15,4%) estão entre 1 a 6 meses e 3 (4,6%) entre os 18 anos até 24 anos. **Conclusão**: constata-se que na maioria, na rede de ensino, a equipe de orientação educacional é do sexo feminino, com bom nível de qualificação com especializações realizadas em instituições públicas e considerável experiência na função.

Palavras-chave: Orientadores Educacionais; Perfil; Mediação; Rede de Ensino Particular; Sistema Educacional Brasileiro.

[114] Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lenita.loura@ucb.org.br;
[115] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayse.souza@unasp.edu.br.

PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO E AÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO JUNTO À PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria do Carmo Meireles de Deus[116],
Patrícia Cristina Albieri de Almeida[117].

Introdução/contextualização Os profissionais que exercem à docência na educação infantil precisam ter assegurado processos de formação que lhes assegure os conhecimentos teórico e práticos para essa ação de qualidade nas instituições que atendem crianças de 0 a 5 anos. Assim, o presente trabalho tem como contexto de estudo a atuação do coordenador pedagógico junto a professoras de educação infantil. **Objetivo(s)** O objetivo desta pesquisa será construir e executar, com um grupo de coordenadoras pedagógicas, práticas de acompanhamento e ações visando a formação em serviço de professoras de educação infantil. **Método** Pretende-se desenvolver uma pesquisa-formação, inspirada na pesquisa-ação, que articula investigação, formação e reflexão. Serão realizados encontros mensais com um grupo de 06 coordenadoras pedagógicas de uma rede confessional de ensino por um período de seis meses. A intenção é elaborar um plano de ação, com base nas necessidades formativas das professoras de educação infantil, bem como acompanhar as ações empreendidas pelas coordenadoras pedagógicas. As reuniões serão gravadas e transcritas e a pesquisadora fará registros em um diário de campo. **Desenvolvimento/resultados** A pesquisa está em fase de planejamento e os dados serão coletados em 2020. Espera-se que o registro e reflexão sobre os dados obtidos permitam destacar o potencial de uma proposta de formação construída coletivamente e da formação em serviço no contexto da escola.

Palavras-chave: Formação em Serviço; Coordenação Pedagógica; Educação Infantil.

[116] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: docarmo.meireles@ gmail.com;*
[117] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: patricia.aa@uol.com.br.*

PROGRAMA MEDIAÇÃO PARA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sueli Maria da Silva Lima Mello[118],
Betania Jacob Stange Lopes[119].

Introdução/contextualização. Na área da educação a questão da inclusão tem sido tratada como algo que tem despertado muito interesse por parte dos educadores. Apesar das políticas brasileiras nessa área serem consideradas das mais avançadas do mundo, ainda há muitos desafios a serem superados. O próprio conceito de educação inclusiva tem sido muito discutido nos últimos anos, como uma alternativa de inclusão da pessoa com necessidade especial na sala de aula comum. Sabe-se que esse é um direito assegurado em outros países, há mais de 40 anos. **Problematização.** Diante deste contexto surge o questionamento: como estruturar um programa de mediação entre família e escola que contribua para o desenvolvimento das potencialidades de crianças com deficiência intelectual no Ensino Fundamental? **Objetivo**. Portanto, perante esse questionamento, considera-se como objetivo analisar os efeitos de um programa de mediação entre família e escola que tem como finalidade proporcionar experiências de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento das potencialidades de crianças com deficiência intelectual no Ensino Fundamental. **Método.** O presente estudo será construído numa abordagem quanti-qualitativa, valendo-se da pesquisa de intervenção-ação. Nos Instrumentos serão utilizados Entrevista Semiestruturada, Diário de Campo, Questionário de Validade Social, Protocolos de Acompanhamentos e Escala de Intensidade de Apoio para Crianças (SIS-C). **Desenvolvimento/resultados**. Espera-se que os dados do presente estudo forneçam informações relevantes acerca do processo de inclusão e permitam conhecer de forma mais efetiva os benefícios e limitações da proposta de mediação. **Conclusão/considerações finais**. Pretende-se com esta pesquisa contribuir para a implementação da educação inclusiva, com um programa de mediação em uma instituição confessional, privada e de caráter filantrópico, pois com a importância que tem no âmbito regional, não deve ficar alheia ao que está acontecendo no cenário mundial, mesmo porque tem a responsabilidade da educação integral.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiências; Mediação; Políticas Públicas; Benefícios.

[118] Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: shm.consultoria2@gmail.com;
[119] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@unasp.edu.br.

PROJETO DE MEDIAÇÃO ESCOLAR E FAMILIAR: CAMINHOS DIALÓGICOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Hulda Bruno Barbosa Senna[120],
Betania Jacob Stange Lopes[121].

Introdução/contextualização. Com o crescente número de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), as pesquisas na área da educação tornaram-se cada vez mais relevantes. Diferentes documentos foram elaborados por organizações internacionais e nacionais na tentativa de garantir a inclusão desse grupo de crianças. O processo inclusivo tem sido desafiador para os docentes de sala de aula comum, surgindo a ideia de mediadores para servirem de apoio tanto para família como para a escola de forma dialógica. Diante desse contexto surge o seguinte questionamento: como promover e estimular o processo de ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social, emocional e de comunicação da criança com o transtorno do espectro? **Objetivo.** Assim, tem-se por objetivo avaliar a implementação de um Programa de Mediação que tem por finalidade estreitar a relação entre escola e pais para que ocorra o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e de comunicação da criança com o transtorno do espectro autista. **Método.** O presente estudo será construído numa abordagem quanti-qualitativa, valendo-se da pesquisa de intervenção-ação. O Projeto será realizado em uma ONG no Estado do Amazonas que faz atendimento de crianças com transtorno do espectro autista, três pais de filhos dessa instituição e as respectivas escolas em que seus filhos estão matriculados. Os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados são: Entrevista, Diário de Campo, Protocolos de Acompanhamentos e Maps. **Desenvolvimento/resultados.** Os resultados desse estudo serão apresentados em gráficos e quadros e serão analisados a luz do referencial teórico pesquisado. **Conclusão/considerações finais.** Espera-se que os resultados obtidos favoreçam a interrelação de forma dialógica com todos envolvidos no processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista, a saber: escola, família, professores, terapeutas e mediadores, com a finalidade de suprir as suas necessidades educativas.

Palavras-chave: Inclusão; Transtorno do Espectro Autista; Mediação.

[120] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sennahulda@gmail.com;*
[121] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: betania.stange@unasp.edu.br.*

PROPOSTA DE EMBASAMENTO FILOSÓFICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BILÍNGUE NO NÍVEL FUNDAMENTAL

Vitor Ximenes de Moura Cruz[122],
Milton Luiz Torres[123].

Introdução/contextualização. O ensino bilíngue vem crescendo no ensino fundamental nos dias de hoje. A importância que esse tipo de ensino possui na aquisição do segundo idioma é cada vez mais evidente. Com o crescente número de escolas que estão aderindo ao currículo bilíngue, cresce proporcionalmente a demanda de professores de inglês. Contudo, é cada vez mais difícil encontrar, no mercado, professores com a qualidade e a fluência linguística necessária para lecionar em uma escola bilíngue. **Objetivos**. O objetivo principal deste trabalho é de fundamentar um curso formativo para professores e/ou universitários que desejem atuar no ensino bilíngue, com base nas duas principais obras de Wittgenstein, um importante filósofo da linguagem. **Método**. A metodologia é de cunho filosófico-reflexivo, pois pretende identificar as bases filosóficas e linguísticas da aquisição de uma segunda língua. **Desenvolvimento**. Tendo em vista a necessidade de profissionais qualificados, busca-se nas teorias linguísticas de Ludwig Wittgenstein, um direcionamento filosófico de metodologias e abordagens para a aquisição da língua inglesa no ambiente escolar bilíngue. Para isso, serão analisadas suas principais obras, o **Tractatus logico-philosophicus** e, principalmente, as **Investigações Filosóficas**. Em seguida, será feita uma comparação de seus pressupostos com as abordagens e metodologias de ensino atualmente utilizadas. **Considerações finais**. Quando concluído, este trabalho poderá contribuir para a formação de professores mais preparados para a atuação no ambiente escolar bilíngue.

Palavras-chave: Ludwig Wittgenstein; Formação de Professores; Ensino Bilíngue.

[122] *Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vitor_ximenes_ti@yahoo.coml;*
[123] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

PROPOSTAS DE DIRETRIZES EM PORTAL COLABORATIVO PARA INTERAÇÃO ENTRE AMBIENTES EDUCACIONAL E EMPRESARIAL

Álvaro Luís Saron[124],
Helena Brandão Viana[125].

Introdução: A recente reforma da Previdência Social exigirá da parcela de pessoas empregadas com mais de 40 anos de idade, permanência no mercado de trabalho para consecução da aposentadoria. **Objetivo**: Neste contexto, pretende-se levantar dados para a construção de um portal colaborativo para interação entre empregados, empresas e instituições de ensino superior, visando estimular a oferta de cursos na modalidade EAD das instituições públicas e ou privadas, precedida da inclusão digital desta categoria de cidadãos, por meio de convênios com empresas, que indicarão seus empregados à conclusão de seus estudos em nível superior, nas áreas de interesse comum à empresa e ao empregado. **Método**: Análise de dados da pesquisa PNAD, divulgada pelo IBGE concernentes ao público-alvo, bem como estudos e bibliografia referentes à educação a distância (EAD) e educação para adultos, com vista à inclusão digital e inserção desta população na modalidade, complementarmente pesquisas nas mais diversas instituições de ensino médio e superior que oferecem cursos EAD para a construção de banco de dados de trabalhadores, empresas e instituições de ensino, para construção de portal colaborativo. **Desenvolvimento**: Em dados preliminares da PNAD, mais de 33 milhões de brasileiros empregados têm mais de 40 anos não concluídos nível superior, sendo que mais de 55% da mesma categoria não têm acesso à inclusão digital. O portal colaborativo irá obter dados das empresas onde estes trabalhadores atuam, levantando a disponibilidade de cursos EAD em nível superior nas instituições de ensino, às quais serão enviadas mensagens convidando a participarem do projeto, concedendo descontos ao portal pela realização desta interface, e buscará unir os interesses de empregados, empresas e instituições de ensino de forma ativa. **Considerações finais**: A divulgação em portal na internet das vagas e com trabalho ativo dos desenvolvedores do portal junto às áreas de recursos humanos das empresas e aos seus colaboradores espera-se que o produto educacional, na forma que está sendo elaborado, atinja seu objetivo.

Palavras-chave: Ensino a Distância; Ensino Superior; Portal Colaborativo.

[124] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alvarosaron@uol.com.br;
[125] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: helena.viana@ucb.org.br.

REFERENTES E CRITÉRIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Neila Rabelo Reis[126],
Patrícia Cristina Albieri de Almeida[127].

Contextualização - A docência demanda saberes profissionais construídos a partir de uma formação especializada que embasam teoria e prática, permitindo ao professor o exercício de sua função com autonomia, através de conhecimentos pertinentes à sua práxis, os quais lhe outorgam o caráter reflexivo, caracterizando, assim, a profissão professor. Para cada nível de ensino, há uma gama de conhecimentos peculiares, incluindo o período da alfabetização. **Objetivo** - O presente estudo tem como objetivo investigar quais conhecimentos e práticas profissionais são necessários ao professor alfabetizador. Pretende-se identificar os elementos que distinguem a ação docente em processos de alfabetização; bem como construir categorias capazes de esclarecer e objetivar os conhecimentos e práticas necessários ao trabalho do professor alfabetizador que possam nortear e fundamentar processos de formação continuada de professores. **Método** - O caminho metodológico será uma pesquisa de campo que propiciará uma aproximação dos referentes pré-estabelecidos à perspectiva de professoras alfabetizadoras experientes, por meio de grupos de discussão operativos realizados a partir de etapas de leitura, discussão e construção desses parâmetros. **Desenvolvimento/resultados** – A pesquisa está em fase coleta de dados. Com os dados em mãos, será organizado uma versão preliminar dos referentes para professores alfabetizadores, organizando-os de acordo com três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. A versão preliminar, a partir do trabalho dos grupos, será submetida a especialistas na área da alfabetização para suas críticas e sugestões, o que conduzirá à consolidação da versão final.

Palavras-chave: Saberes Docentes; Professor Alfabetizador; Referentes; Alfabetização.

[126] *Mestranda em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neila_rabelo@yahoo.com.br;*
[127] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: patricia.aa@uol.com.br.*

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM DE TÉCNICAS GERADORAS DE NOVAS IDEIAS NO ENSINO MÉDIO

Samira El' Khoueiri Fernandes[128],
Gildene do Ouro Lopes Silva[129].

Introdução. A originalidade de ideias é uma das características da criatividade indicada na literatura na área. No entanto, pode estar relacionada ao pessoal, ao contexto social e cultural e ao ambiente da escola e do trabalho, podendo estes apresentarem estímulos favoráveis ou não a criatividade. O estudo **objetivou** analisar a originalidade de ideias no processo de aprendizagem de técnicas geradoras de novas ideias. **Método.** Participaram do estudo, alunos do Ensino Técnico em Administração Integrado ao Médio. As técnicas geradoras de novas ideias foram: SCAMPER, Seis Chapéus, PNI, Estratégia de Criatividade Disney e Mapa Mental. Os alunos se dividiram em grupos e sortearam as técnicas e as datas de apresentação. A proposta era investigar e estudar o conhecimento teórico sobre a técnica para desenvolver uma atividade prática com originalidade de ideias para os outros alunos da turma. Todas as apresentações foram avaliadas pelos alunos que assistiam por meio de um protocolo de observação, que sinalizava características relacionadas a originalidade de ideias. Ao final de todas as apresentações foi aplicado um questionário de autoavaliação do processo de aprendizagem da técnica, desde as primeiras investigações e todo processo de construção do conhecimento e da organização da apresentação, bem como da atividade prática proposta. Foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos pelo protocolo de observação, pelo questionário de autoavaliação e pelas dinâmicas conversacionais ocorridas no contexto da sala de aula. Os **resultados** obtidos sugerem que a originalidade de ideias não dependem apenas do conhecimento, pois outros fatores estão relacionados, com destaque, as condições favoráveis oferecidas para o desenvolvimento de novas ideias, e a intencionalidade do estudante para aquisição do conhecimento, para a realização da atividade e desafio proposto. **Conclusão**. O aprender apenas sobre técnicas geradoras de novas ideias não garante ao aprendiz das referidas técnicas, o desenvolvimento da originalidade de ideias.

Palavras-chave: Práticas Criativas; Ensino Médio; Técnicas Geradoras de Novas Ideias.

[128] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: skhoueiri@gmail.com;
[129] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gildene.lopes@ucb.org.br.

UMA REFERENCIALIZAÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR DO PROEMI: PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

Cláudia Alves Moreira Ramos[130],
Elize Keller Franco[131].

Introdução: O Programa Ensino Médio Inovador é uma política educacional instituía no Brasil que busca apoiar e fortalecer o desenvolvimento de ações nas diversas áreas do conhecimento com vistas à criação e implementação de propostas curriculares inovadoras em escolas do Ensino Médio. **Objetivos:** Pesquisar os fundamentos para a criação do PROEMI como política curricular. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base nos documentos legais do PROEMI e na bibliografia produzida sobre o tema até então. **Resultados:** O Programa Ensino Médio Inovador é uma política curricular que foi instituída no Brasil com vistas ao incentivo de práticas inovadoras, e não necessariamente inéditas, nas escolas, mas que oportunizem a vivência de um currículo flexível e dinâmico, focado nas necessidades dos educandos que são público-alvo desta etapa da educação, assim como visa atender, também, as necessidades da unidade escolar, da equipe pedagógica, dos docentes e da sociedade. Seu surgimento na última década busca, dentre outras coisas, garantir um ensino médio de qualidade para todos e tem a previsão de apoio técnico-financeiro para que cada escola envolvida desenvolva seu Projeto de Redesenho Curricular (PRC) a partir de grandes eixos ou áreas do conhecimento. Dessa forma, existem no programa cinco campos de conhecimentos, que devem reconhecer e atender as especificidades regionais, bem como as concepções curriculares adotadas e implementadas pelas redes de ensino. Além disso, os documentos oficiais do PROEMI não desconsideram os conhecimentos específicos das disciplinas, mas incentivam que haja uma superação da fragmentação, proporcionando, assim, uma interdisciplinaridade dos saberes que cooperam para a formação multidimensional dos estudantes envolvidos no Programa. **Considerações finais**: O PROEMI é uma política relativamente nova que demanda maior investigação desde a concepção de formulação da política até sua aplicação.

Palavras-chave: Currículo; Inovação; Políticas Educacionais; Ensino Médio.

[130] Mestrando em Educação, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: claudia.alves@adventista.edu.br;
[131] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elize.franco@unasp.edu.br.



PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERPRETAÇÃO BÍBLICA



CARACTERIZAÇÃO DE ASSUERO NO LIVRO DE ESTER

Luciano Geraldo Mateus da Silva[132],
Lucas Alamino Iglesias Martins[133].

A presente pesquisa se propõe a investigar a como Assuero é caracterizado na narrativa de Ester. Partindo de uma breve **introdução** da perspectiva literária da narrativa bíblica, nosso **objetivo** aqui é caracterizar o rei Persa por meio do seu discurso, ação, ponto de vista, destino e situações que enfrenta. Respeitando os limites da pesquisa o **desenvolvimento** da análise sobre o personagem se dará em três tópicos específicos: (1) O rei que não toma decisões por si mesmo; (2) O rei com percepção equivocada; (3) O rei obcecado por autoridade. Embora estejamos conscientes que o personagem possui outras características importantes que não mencionaremos, a pesquisa faz este recorte a fim de relacionar a caracterização de Assuero à um recurso literário específico, a ironia. O trabalho assume que a ironia cumpre um papel fundamental nas caracterizações do monarca Persa, sendo este uma das vítimas do perspicaz autor de Ester. Dessa maneira, esta literatura que retrata o período de Exílio forma uma maneira de reagir ao poder estrangeiro. Em nossa análise sugerimos em **conclusão** que o autor se utiliza da ironia como um veículo de subversão ao poder estrangeiro, desestabilizando-o e superando-o através do riso. Isto porque, caricaturar o opressor com ironia e comicidade é um ato de resistência.

Palavras-chave: Humor; Assuero; Caracterização; Narrativa Bíblica; Ironia.

[132] Pós-graduando em Interpretação Bíblica, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: luciano.geraldo96@gmail.com;
[133] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.iglesias@unasp.edu.br.



OUTRAS INSTITUIÇÕES



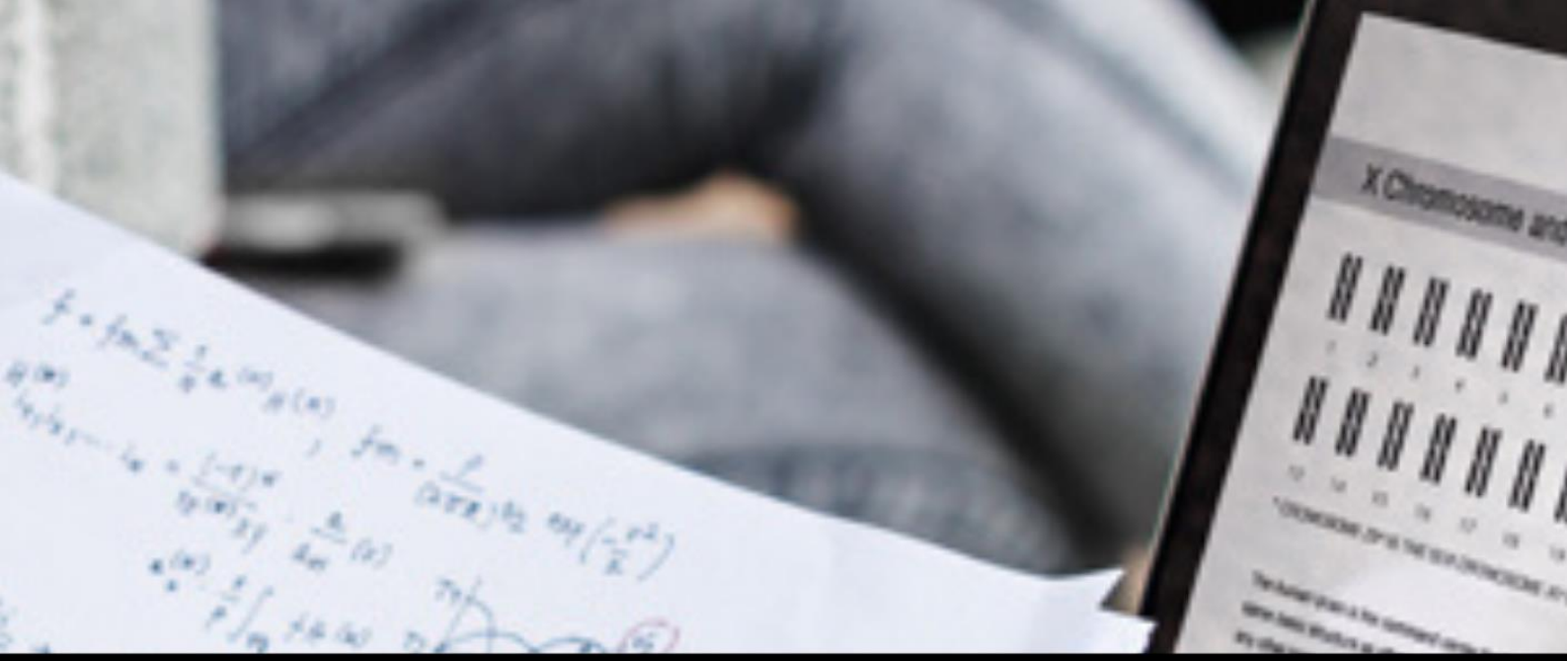
BRICS E SUA ATUAÇÃO POR MEIO DE CÚPULAS

Paulline Realy Rodrigues Marcondes[134].

O presente estudo trata do arranjo informal e incomum composto pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – BRICS – nesse cenário de relações internacionais formadas por modelos pré-estabelecidos, constituídos através de Acordos ou Tratados Internacionais e cheios de burocracias. Na **introdução**, tratou-se de contextualizar o agrupamento, dadas as profundas diferenças culturais, religiosas e de sistema de governo, bem como a distância geográfica, dentre outros fatores, tendo como fator determinante para a união deles sua condição como emergente. O **objetivo** da presente pesquisa é analisar como ocorreu a formação do agrupamento BRICS, demonstrar que a atuação do mesmo, nos âmbitos de cunho econômico e político-diplomático, tem sido realizada através de suas Cúpulas anuais, com grau mínimo de institucionalização, constituindo um arranjo informal, mas avançando, bem como compreender este novo modelo de relação internacional. O **método** utilizado para a pesquisa foi a revisão bibliográfica e documental. No **desenvolvimento**, buscou-se, primeiro, analisar o começo informal do grupo através do estudo de Jim O'Neill, economista inglês que cunhou a sigla BRIC pela primeira vez. Também se discutiu cada Cúpula anual realizada pelo agrupamento, as decisões tomadas, bem como se as colocavam em prática e como os países se uniam. Por fim, em razão de o grupo não ter firmado um Tratado Internacional para sua constituição, bem como não possuir um secretariado fixo, em contrapartida aos modelos tradicionais de blocos e grupo existentes, buscou-se compreender de que forma estes países estão conseguindo se manter coesos nesse contexto de relações internacionais padronizadas e como suas decisões são formuladas e seguidas pelo agrupamento. Na **conclusão**, entendeu-se que, embora ainda não exista palavra que defina esse novo sistema de Cúpulas institucionalizado pelo BRICS, o agrupamento avança se unindo, desafiando blocos e organizações internacionais formadas por Acordos e Tratados, e abrindo um novo caminho de possibilidades nas relações internacionais.

Palavras-chave: BRICS; Institucionalização; Cúpulas; Arranjo informal; Relações Internacionais.

[134] *Pós-graduanda em Direito Público pela PUC-Minas, 13449-899 Engenheiro Coelho, São Paulo, Brasil. E-mail: paullinemarcondes@gmail.com.*



APRESENTAÇÕES ORAIS

RESUMO EXPANDIDO





BACHAREL EM
ARQUITETURA E URBANISMO



ANÁLISE URBANÍSTICA DOS BAIRROS JARDIM PLANALTO E RESIDENCIAL FLORESTA NO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM - SP

Bruno Vittorazzi Vieira[135],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[136],
Marjorie Martini de Souza Okano[137].

Resumo: Este trabalho busca apresentar uma análise realizada em dois bairros do município de Mogi Mirim, no estado de São Paulo, na tentativa de identificar tanto potencialidades quanto fragilidades existentes. Por meio de levantamentos de dados, entrevistas com assistentes sociais dentre outros métodos, foi possível obter resultados que correlacionados com a literatura especializada, justificam a atual condição destes locais dentro do seu contexto de urbanização.

Palavras-chave: Urbanização, Fragilidades, Mogi Mirim, Social, Habitação.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Nos últimos anos observa-se o crescimento acelerado dos investimentos em loteamentos urbanos destinados à construção de habitação para a baixa renda, principalmente com o incentivo gerado pelo governo federal a partir do programa Minha Casa Minha Vida. No entanto, tal programa com a finalidade de sanar o déficit habitacional do país, vem se mostrando dentro de uma lógica urbana bastante especulatória e com graves consequências para as cidades. (Sette, 2012). Surgem então vastas áreas de loteamentos habitacionais na periferia das cidades, desqualificadas, isoladas e desprovidas da estrutura desejável para o morar.

A história dos bairros Jardim Planalto e Residencial Floresta, no município de Mogi Mirim (SP), evidenciam tal história e demonstram as consequências desse tipo de política pública na área habitacional.

2. OBJETIVOS

Tendo a temática supracitada como tema, o presente estudo visa analisar a realidade dos bairros Jardim Planalto e Residencial Floresta, na tentativa de analisar todo o contexto de

[135] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vittorazzi44@gmail.com;*
[136] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com;*
[137] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marjorie.okano@unasp.edu.br.*

urbanização da região e verificar possíveis potencialidades e fragilidades existentes à fim de melhorar a qualidade urbana futura da região.

3. MÉTODO

Para este estudo foram feitas leituras e discussões sobre o tema específico da construção e planejamento da habitação de interesse social além de levantamentos de materiais documentais específicos da área. Com isso, foram desenvolvidos mapas de análise urbana a partir de informações disponíveis no site da Prefeitura Municipal, e no da Câmara Municipal, principalmente as informações contidas no Plano Diretor da cidade e os decretos a ele vinculado. Além disso, foram analisados alguns depoimentos dos moradores por meio de vídeos obtidos em pesquisas na internet, somando-se à interlocução com os profissionais ligados à assistência social e que assistem hoje os bairros de estudo.

4. DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

De acordo com Sette (2012), com o objetivo de aquecer a economia nacional e de criar um melhor acesso habitacional, a partir de 2006 houve um impulso no crédito imobiliário e um incentivo significativo no setor de construção civil. Tal estímulo proporcionou o acesso à financiamentos habitacionais a uma parcela da população, aquecendo a oferta de moradia para pessoas com renda baixa e intermediária. Para tanto foi lançado um programa do governo federal, o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), com este fim específico: o de cuidar do déficit de habitações.

Este despertar da construção civil apesar, de cumprir quantitativamente o seu objetivo habitacional teve também consequências preocupantes para as cidades uma vez que o seu agenciamento ajudou a gerar áreas loteadas distantes dos centros urbanos, em terrenos mais baratos e sem infraestrutura, aglomerando então milhares de pequenas casas sem qualidade arquitetônica. Portanto, junto com esse grande “boom” da construção civil no nosso país foi possível observar ao mesmo tempo o espraiamento das cidades. Essa situação ocorrida em todo o território nacional foi observada também em parte da área de estudo, principalmente no Residencial Floresta.

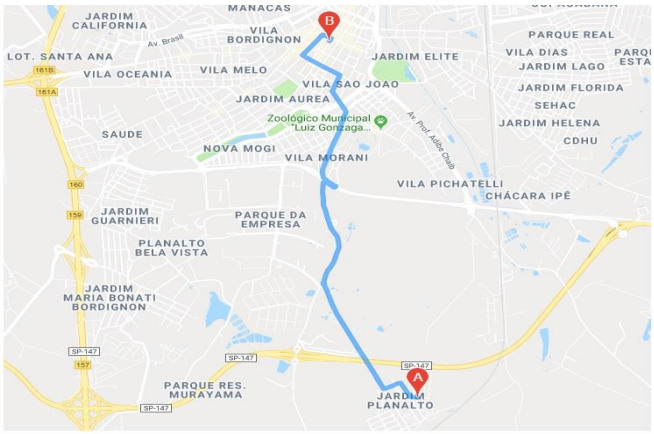
Os bairros periféricos que serão analisados, o Jardim Planalto e Residencial Floresta, identificados na Figura 1 estão localizados na zona sul do perímetro urbano de Mogi Mirim (SP), a cerca de 6 km do centro, afastados de toda infraestrutura presente na área central do município, como mostra a Figura 2.

Figura 1. Imagem de satélite dos bairros Jardim Planalto e Residencial Floresta.



Fonte: Google Maps: Google, 2019.
Disponível em: https://www.google.com.br/maps/place/Mogi+Mirim. Acesso em: 4 set. 2019.

Figura 2. Distância entre os bairros estudados e o centro de Mogi Mirim.



Fonte: www.adistanciaentre.com. Acesso em: 4 set. 2019.

Não há ainda muita informação sobre a implantação do Jardim Planalto. O que se sabe é que foi implantado na década de 1980 a partir de um programa de mutirão, no entanto, trata-se de informações orais e que devem ser investigadas com mais seriedade. Apesar desse grande intervalo entre o surgimento periférico dos bairros estudados, os dois modelos evidenciam padrões de urbanização bastante problemático uma vez que as áreas já providas de infraestrutura nas cidades vão sendo destinadas para fins especulativos do mercado imobiliário enquanto o próprio Estado é obrigado a executar toda infraestrutura necessária para o desenvolvimento

urbano nessas novas periferias, deixando evidente uma lógica de desenvolvimento contraditória e insustentável. Como se vê na Lei complementar nº 5 de 2015 que dispõe sobre o Plano Diretor do município de Mogi Mirim, na Seção V da Regularização Fundiária, do Art. 8º:

> Constituem objetivos gerais relativos à regularização fundiária de áreas desprovidas de infraestrutura urbana básica, com inobservância dos padrões legais de desenvolvimento urbano e ocupadas por população de baixa renda mediante o estabelecimento de normas especiais de urbanização, uso e ocupação do solo, consideradas a situação socioeconômica da população e as normas ambientais:
> I – Implantação da infraestrutura urbana básica para assegurar o usufruto do direito à moradia digna;
> II – A realização de melhorias urbanísticas destinadas a oferecer adequadas condições de moradia;
> III – A melhoria das condições de acesso e prestação de serviços públicos aos moradores;
> IV – A inclusão social da população mediante a melhoria das condições de moradia, o atendimento das funções sociais da cidade e a elevação das condições de exercício da cidadania.

Ainda que o Estado se esforce para cumprir esses deveres percebemos que a situação parece ter fugido do controle nesses últimos dez anos uma vez que a morosidade dos serviços não alcança a aceleração desse crescimento periférico. Há aproximadamente trinta anos, depois da implantação do Jardim Planalto na década de oitenta, alguns serviços foram implantados na área, como, linha de ônibus, escola, serviço social e de saúde, porém, tais serviços que já atenderiam minimamente o Jardim Planalto foram ainda mais prejudicados com a chegada de mais famílias. Alguns depoimentos dos próprios moradores ao Sec. TV em 2012, mostram que desde o início da ocupação do Residencial Floresta a população não tem sido assistida em suas necessidades. As reivindicações são muitas, como, a falta ou má utilização dos equipamentos públicos, a falta de trabalho próximo a essa área de moradia, ausência ou baixa frequência do transporte público. (Sec. TV Mogi Mirim, 2012)

No que tange aos padrões observados, apesar da distinção da origem de cada bairro, seja o Jardim Planalto ou o Residencial Floresta, notou-se que mesmo originando-se por mutirão ou pelo PMCMV, os problemas identificados hoje são semelhantes.

É assim que analisando imagens de satélite dos bairros, fotos, e depoimentos constatou-se a baixa qualidade dos espaços públicos. Os equipamentos públicos existentes, como, as escolas ou a UBS, estão localizados em pontos periféricos do bairro, fazendo com que nem todos os

moradores tenham um acesso facilitado. As áreas de lazer não têm infraestrutura adequada ou estão em locais que possivelmente transmitem insegurança para os moradores, como podemos ver na Figura 3, uma vez que estão localizadas nos limites dos bairros.

Figura 3. Área destinada ao lazer dos moradores



Fonte: Fotografia tirada em visita técnica em agosto de 2019. [*S. l.*: *s. n.*], Arquivo Digital.

A má qualidade e acesso aos espaços públicos é contra ao que se entende como estrutura ideal, uma vez que os bairros são mais agradáveis quando são fartos de espaços públicos abertos e acessíveis a todos pois pode assim proporcionar melhor qualidade de vida aos usuários destes espaços (SETTE, 2012).

Observou-se também que não existe nenhuma área de uso público ou de lazer que promova uma interação entre os dois bairros, como mostra a Figura 4.

Figura 4. Maquete com definição de usos dos bairros Jardim Planalto e Residencial Floresta.



Fonte: Bárbara Yasmin Braga de faria Zatarin (2019)

É possível observar a setorização interna da área hoje, pela aglomeração dos serviços em um dos limites do Jardim Planalto e a total predominância de vazios e lotes residenciais no Residencial Floresta. Há ainda poucas ruas de ligação entre os bairros. Tais fatores acima descritos dificultam a interação ou de comunicação entre os dois bairros gerando inúmeros problemas, principalmente para os moradores do Residencial Floresta, cujo isolamento o afasta das condições mínimas de sociabilidade ou mesmo da própria presença do Estado no seu território, criando assim, uma condição muito grande de vulnerabilidade aos problemas sociais, como violência, domínio do tráfico de drogas, etc.

Verifica-se então um desequilíbrio local e alguns apontamentos para diretrizes futuras que garantam alguma qualidade de vida nessa cidade, pois,

> "Parece bastante lógico que nossas ruas e bairros serão mais harmônicos se conseguirem oferecer boa e balanceada diversidade de atividades habitacionais, comerciais, produtivas, educacionais e de serviços; se conseguirem oferecer soluções de moradia adaptadas às diferentes condições sociais e de renda" (SETTE, 2012, p.37).

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta análise é possível observar algumas potencialidades nos bairros de estudo, ou seja, algumas condições favoráveis, ainda que mínimas, como, a presença de escolas, UBS, alguns espaços públicos, o CRAS, linha de ônibus, vias pavimentadas, coleta de lixo. No Residencial Floresta existem ainda vazios entre os lotes que podem ser mais bem aproveitados e uma Área de Proteção Ambiental. Esses elementos, no entanto, hoje, são frágeis e debilitam qualquer qualidade urbana e habitabilidade devido ao histórico e celeridade dessa lógica de ocupação.

6. REFERÊNCIAS

MOGI MIRIM. LEI COMPLEMENTAR nº 5, de 15 de junho de 2015. DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE MOGI MIRIM. [*S. l.*], 2015. Disponível em <https://consulta.siscam.com.br/camaramogimirim/Documentos/Documento/34951>. Acesso em: 4 set. 2019.

RESIDENCIAL floresta Jardim Planalto. Produção da SecTV de Mogi Mirim. Mogi Mirim: Sectv Mogi Mirim, 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NNf0UR4L01Q>. Acesso em: 1 set. 2019.

SETTE, J. **Produzir Casas ou Construir Cidades?** Desafios para um novo Brasil urbano. Parâmetros de qualidade para implementação de projetos habitacionais e urbanos. São Paulo: FUPAM, 2012. 1. ed.



BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM RÁDIO E TV



A PRÁXIS RELIGIOSA NO CONSUMO MIDIÁTICO E A FRAGMENTAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

Fernando Gomes de Oliveira[138],
Maurício da Silva de Oliveira[139],
Rodrigo Follis Santos[140].

Resumo: O presente artigo busca iniciar uma discussão a partir dos resultados de uma pesquisa online realizada entre membros de uma denominação religiosa protestante, em relação ao consumo de mídias audiovisuais, na qual notou-se uma aparente dissonância na relação entre crença e práxis. Para tanto foi efetuada pesquisa bibliográfica teórica para abordar a análise de teodiceia de Campbell, os estudos de movimento religioso de Hervieu-Léger e o conceito de memória coletiva de Halbwachs. A partir desse referencial teórico apresenta-se a possibilidade de olhar para os resultados da pesquisa inicial como uma evidência de um processo de mudança de práxis religiosa e levantar questionamentos para outras análises futuras.

Palavras-chave: Mídia e Religião; Memória Coletiva; Teodiceia.

1. INTRODUÇÃO

Se considerarmos que as crenças religiosas ainda hoje exercem influência no cotidiano de cada indivíduo, podemos compreender a ideia de Durkheim (2000) ao afirmar que a Religião é parte integrante da sociedade e formadora de valores fundamentais da civilização. Se quisermos estudar o fenômeno religioso, primariamente precisamos delimitar o que chamamos de Religião. Durkheim (2000) elabora sua definição de religião argumentando que essa é essencialmente um fato coletivo, um sistema unificado de crenças e práticas relativas aos elementos sagrados, santos ou profanos, separados ou proibidos, crenças e práticas que unem, numa comunidade moral chamada igreja, a todos os que a elas aderem.

Rosa (1971), expondo o conceito de Walter H. Clark, declara que a Religião é uma experiência íntima e individual de relacionamento com o Transcendente, o que é expresso no comportamento do religioso quando esse, ativamente, busca harmonizar sua vida com o divino. Sendo assim, podemos inferir que a Religião é, em seu sentido mais amplo, coletiva, onde os crentes compartilham de uma mesma base pragmática e, em complemento à esse significado, a

[138] *Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: 7bitsmk@gmail.com;*
[139] *Bacharel em Teologia e Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mauricio.oliveira@ucb.org.br;*
[140] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rodrigo.follis@ucb.org.br.*

expressão mais íntima da religiosidade se dá na experiência individual, o que sugere algum nível de autonomia do crente em sua prática religiosa. Ambos os conceitos, coletivo e individual, devem ser observados para contemplarmos o objetivo desta pesquisa - afinal a compreensão do aspecto coletivo da religião colabora para a concepção do ser individual religioso e da função social da religiosidade, explorando as contribuições de Émile Durkheim.

Ainda mais, conforme exposto por Lakatos (1999), Durkheim elenca a Religião como um *Fato Social*[141], isto é, está fora do ser, coercitiva e que permeia toda a sociedade. Sendo assim, quando um indivíduo desempenha seu papel de adepto de determinada religião, está praticando deveres definidos fora de si mesmo. Ainda que tais leis e costumes estejam de acordo com seus sentimentos próprios, não é ele o agente criador desses regulamentos, esses são transmitidos através da educação, não necessariamente apenas no processo pedagógico, mas pela sociedade ao indivíduo como um fator socializador. Quanto a isso Lakatos (1999, p. 65) afirma que "os usos e costumes de uma sociedade não são estáticos, eles se transformam continuamente", cedendo à vetores de transformação social ou a reações à condição atual do coletivo.

Setton (2002, p. 63) expõe uma forma de interpretar o conceito de *habitus*[142], articulado por Bourdieu, "como capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais", de modo que as transformações dos grupos sociais sejam entendidas como produto de uma tensa relação de interdependência entre o coletivo e o indivíduo, "mediado pela coexistência de distintas instancias produtoras de valores culturais e referencias identitárias"[143] (SETTON, 2002, p. 69).

Tendo em vista este pressuposto teórico poderemos melhor entender o que Cunha fala a respeito da transformação religiosa ocorrida no Brasil, devendo grande parcela desse fenômeno às mídias, constituindo o foco deste estudo.

---

[141] Fato Social em Durkheim é algo extremamente concreto que pode ser verificado e analisado pela ótica sociológica, sendo esse a Consciência Coletiva da sociedade. Composto por três características: Coercitividade (padrões culturais), Exterioridade (os Fatos simplesmente acontecem e não há necessidade de adesão) e Generalidade (atingem a sociedade como um todo, não apenas um indivíduo) (DURKHEIM, 2007).

[142] Habitus, segundo Costa (2013), é um conjunto que une e separa pessoas baseado naquilo que consomem, nos bens, naquilo que praticam, etc. Essas práticas são distintas e distintivas, classificatórios, de gostos e estilos diferentes. O habitus estabelece, perante esses esquemas classificatórios, o que é requintado e o que é vulgar, sempre de forma relativa, já que, "por exemplo, o mesmo comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro" (BOURDIEU, 1996, p. 22).

[143] Setton (2002) considera a família, a escola e a mídia no mundo contemporâneo como "instâncias socializadoras, produtores de valores e de múltiplas identidades".

Cunha (2007) aponta que, na formação da religiosidade evangélica brasileira, a negação das manifestações da cultura popular foi uma característica marcante devido à herança teológica trazida pelos missionários americanos e aprendida com a reforma puritana europeia, na qual eram repudiadas formas difundidas de religião, dramatizações, canções, danças, imagética e festas populares. Niebuhr (1992), ao comentar sobre os fatores sociais na transformação da religião, afirma que a vida religiosa está grandemente entrelaçada nas circunstâncias sociais coletivas, a ponto de a visão teológica ser condicionada por elas. Assim como a teologia dos cinco primeiros séculos só pode ser compreendida à luz do pensamento grego e dos contextos sociais, políticos, econômicos e religiosos do Império Romano, a forma de religiosidade atual deve ser entendida a partir das influências socioculturais de nossa época. Assim sendo, Cunha constrói para o entender da possibilidade de transformação religiosa a partir da influência midiática, sendo essa uma expressão cultural.

Após realizarmos uma breve pesquisa online[144], aplicada entre membros de uma denominação religiosa protestante, observou-se alguns dados que chamam a atenção: dentre os 14.035[145] entrevistados, 77,3% responderam que não percebem problema moral algum em assistir filmes seculares, 66% afirmaram que ir ao cinema não é uma prática que entra em choque com princípios cristãos, embora 82,1% concordem que os padrões morais, podem, em alguma medida, sofrer influência do conteúdo ficcional. Os resultados mostram ainda que mais de um quarto dos participantes afirmou haver assistido cenas contendo algum nível de nudez e quase metade constatou o uso de palavrões no último filme assistido.

Os resultados dessa pesquisa sugerem que a maior parcela dos religiosos em questão encara o consumo audiovisual - filmes e séries, como algo que não é contrário à prática religiosa mesmo admitindo que a moral pode vir a sofrer interferência da mídia; sendo essa constatação o motivador principal deste estudo.

A fim de iniciarmos a discussão nesse sentido, utilizou-se de pesquisa bibliográfica teórica nos principais autores das áreas de comunicação, religião e sociedade. Para construção do estudo, trataremos da ideia de teodiceia de Campbell, em seguida abordaremos o fluxo dos movimentos

[144] *Questionário online que esteve disponível para respostas no período de 24/05/2018 a 01/06/2018.*
[145] *12.917 entrevistados afirmaram ser membros batizados de uma denominação religiosa protestante.*

religiosos na sociedade moderna, estudados por Daniele Hervieu-Léger e a construção de memória coletiva de Maurice Halbwachs.

2. O CONSUMO E AS TEODICÉIAS POR COLIN CAMPBELL

Como bem nos afirma Barbosa e Campbell (2006), o conceito de consumo é de complexa definição e o motivo disso são os diferentes sentidos atribuídos à expressão.

Geralmente interpretado negativamente, o consumo pode ser entendido como o ato de "destruir", gastar até o fim, acabar; ou pode ser compreendido como a ação de "criar" alguma vantagem social no ato de consumir (CAMPBELL, 2006). Para Campbell, o consumo é um ativo mediador das relações sociais que opera como concessor de identidade coletiva, ou seja, os mesmos bens e serviços que satisfazem as necessidades mais básicas também dotam o indivíduo de uma identidade compartilhada com outros de mesmos hábitos de consumo. No tocante a isso, podemos constatar a possibilidade de as relações de consumo não se restringirem apenas ao ambiente comercial, vendas e trocas de coisas, visto que o ato de consumir é intrinsecamente socializante, o que implica dizer que o indivíduo não consome apenas para suprir suas necessidades tangíveis, mas também as intangíveis, as necessidades emocionais e abstratas. Quanto a isso, Campbell cogita:

> [...] há de fato hipóteses metafísicas significativas que servem de base ao consumismo moderno, hipóteses que, intrigantemente, n*ão parecem estar limitadas à esfera do consumismo propriamente dito*, mas que estão também presentes em muitas outras esferas da vida contemporânea. O que isso pode estar indicando é que a atividade de consumo [...] tem se tornado uma espécie de padrão ou modelo de como os cidadãos das sociedades contemporâneas ocidentais passaram a encarar *todas as atividades* (CAMPBELL, 2006, p. 63).

Quais as implicações desse conceito de consumo à religião? De acordo com a reflexão de Campbell, é possível afirmar que, de certo modo, as instituições sociais, os instrumentos que dão forma a sociedade, inclusive a religião, tendem a ser adaptadas aos padrões do consumo moderno. Portanto, a prática religiosa inclina-se a ser consoante e alinhada com as necessidades particulares, escolhas e preferências individuais. Sendo assim, tais transformações sociais podem ter acarretado mudanças nos paradigmas religiosos. Com isso, Jungblut *et al* (2003), analisando os estudos das teodiceias de Campbell, descreve o cenário religioso contemporâneo como caracterizado pela "autonomia individual" (JUNGBLUT *et al* 2003, p. 69) onde o crente se permite

dar-se liberdade das tradições encarando as verdades mais fundamentais da religiosidade com um olhar relativista.

Baseado nesses aspectos da sociedade moderna e na privatização da experiência religiosa, Campbell elabora a tese da orientalizarão do Ocidente (JUNGBLUT *et al* 2003, p. 70), onde ele sugere que tenha havido uma mudança na teodiceia ocidental se assemelhando à oriental. Quanto a isso, Jungblut *et al* diz que a teodiceia oriental é palatável à sociedade contemporânea pois, "valendo-se de um indivíduo que consegue não se importar ou não se angustiar com a real ou aparente desconexão das diversas esferas da realidade e subjetividade humanas" (JUNGBLUT *et al* 2003, p. 71), coexiste com a sociedade secularizada.

O quadro delineado por Campbell poderia tomar lugar na realidade brasileira? Se sim, como? Em busca de respostas nessa direção passaremos a abordar o pensamento de Hervieu-Léger sobre os fluxos de mudança da religião em decorrência do pensamento moderno.

Hervieu-Léger indica que a característica mais básica da modernidade é a de que “o homem é legislador de sua própria vida” (2008, p. 33), sendo este o fator principal para o rompimento com a tradição de um grupo pelo indivíduo e, ao mesmo tempo, possibilita este homem mais racional para construir as orientações do mundo ao seu redor. Ela ainda explica que, na Modernidade, a Religião já não mais constitui um padrão para todos devido à “laicização” da sociedade. Assim sendo, a Religião não teria sucesso na pretensão de regulamentar toda a sociedade e toda a vida de um ser, mesmo dos crentes mais fiéis.

Outro ponto marcante da Modernidade para ela é a aceleração da mudança social e cultural, mais uma vez afirmando a autonomia do indivíduo, sem, porém, anular a necessidade de expressão de crenças dentro de um grupo de pessoas que confirma o seu credo: “o desenvolvimento do processo de pulverização individualista produz paradoxalmente a multiplicação de pequenas comunidades” (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 51). Podemos ainda acrescentar a contribuição de Nova, explicando que num quadro ainda mais atual, uma sociedade *hipermoderna* é “marcada pela fragmentação e indeterminação, sem possibilidade de qualquer discurso universalizante” (2007, p.61).

A autora ainda mostra, a partir de exemplos na Europa, que por conta desse rompimento proporcionado pela modernidade, novas formas de religiosidade surgem. Como na Suécia, que tem menos de 5% da população afirmando ter práticas religiosas efetivas, mas com 36% dizendo

que são cristãos do seu próprio modo, mostrando que houve uma transformação da "religião instituída" para uma "religião recomposta" (HERVIEU-LÉGER, 2008).

> A crença não desaparece, ela se desdobra e se diversifica, ao mesmo tempo em que rompem, com maior ou menor profundidade, de acordo com cada país, os dispositivos de seu enquadramento institucional (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 44).

A crença não constitui um motivo para que o indivíduo fique excluído "da vida social, profissional ou política, na medida em que elas não põem em questão as regras de direito que regem o exercício dessas diferentes atividades (HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 34).

Cabe trazer aqui, para ampliar a compreensão do quadro geral, o conceito de agenciamento de Guattari[146], aplicado por Schultz (2005) para o imaginário religioso, no qual é preciso entender a religiosidade como parte atuante de uma sociedade muito mais ampla, com aspectos tão humanos quanto política e economia, e não necessariamente transcendentes:

> A teologia concorda que a religião está totalmente agenciada no plano imanente [...]. Entender que toda significação religiosa do imaginário existe em relação às significações sociais, psicossociais e antropológicas é parte do processo, mas não significa que se tenha que relegar apenas a tais vertentes a origem e o entendimento do fenômeno religioso (FOLLIS, 2012, p. 53).

O que poderia então levar um indivíduo a ressignificar, ou "recompor", sua religiosidade, nesse entendimento de modernidade e de pertencimento social mais amplo? Passaremos agora a abordar o pensamento de Maurice Halbwachs e a construção da memória coletiva.

Halbwachs (1990) postula que a memória coletiva de um grupo, é formada a partir de três bases, a saber: a recordação pessoal, a recordação do evento e a recordação do local. É necessário salientar que as duas primeiras categorias de lembranças não constituem as maneiras mais eficientes ou fortes de se estabelecer a memória e ainda que quanto mais forte ou mais bem formada e delineada for a identidade de um grupo, mais forte será a memória e a identidade do indivíduo nele inserido.

---

[146] *"Agenciamento: noção mais ampla do que as de estrutura, sistema, forma, etc. Um agenciamento comporta componentes heterogêneos, tanto de ordem biológica, quanto social, maquínica, gnosiológica, imaginária. Na teoria esquizoanalítica do inconsciente, o agenciamento é concebido para substituir o 'complexo' freudiano" (GUATTARI, 1996, p. 317).*

Ao relacionar a memória coletiva com um ambiente espacial, ele explica que essa se afirmar de uma maneira mais forte quando ligada a um espaço físico, uma vez que esse ambiente é uma realidade duradoura; o sociólogo ainda reitera que "não há, com efeito, grupo, nem gênero de atividade coletiva, que não tenha relação com o lugar, isto é, com uma parte do espaço" (HALBWACHS, 1990, p. 143) e, sem essa ligação espacial, o grupo religioso não se forma. No entanto, declara que "'para os santos, tudo é santo', e não existe lugar aparentemente tão profano onde os cristãos não possam evocar a Deus" (HALBWACHS, 1990, p.155), abrindo espaço para o entendimento de que a religiosidade não se prende exclusivamente à esfera física do templo, mas constitui todas as outras atividades seculares e feitas à parte do grupo denominacional. Esta religiosidade, porém, é mais frágil - no raciocínio construído até este ponto; por não ser, na modernidade, atrelada piamente a estruturas estáticas.

Follis (2017), baseado nos estudos de Halbwachs, aponta a mídia como a "língua" fundamental construtora de coletividade na sociedade atual, tal como o idioma estrangeiro era instrumento de dominação no século 19. Como ferramentas de transmissão de informação e entretenimento e, sobretudo, como veículos de divulgação de produtos e serviços, as mídias tradicionais exercem influência no comportamento do público receptor que, como explica Hall (2005), reage de maneira pessoal e diferenciada, podendo fazer frente ao coletivo e construir junto desse, tomadas as devidas proporções.

Dentro dessa atualidade extremamente dialógica, Follis (2017) a formação de um novo tipo de sociedade, regida pela mídia. Assim pode-se notar indivíduos, dentro de um mesmo grupo social, de uma mesma religião, que não são semelhantes; pois são influenciados em primeira instância pela tradição corrente e a memória coletiva do grupo, mas também pelos numerosos e diferentes fatores socioeconômicos vividos pelo indivíduo.

> Um exemplo mais específico dessa realidade é a diferença facilmente percebida entre um jovem do século 21 e um jovem do século 19. Esses dois viverão de maneira diferente sua fé religiosa e interpretarão a tradição coletiva dentro dessas perspectivas próprias, mesmo que se considerem pertencentes a um mesmo movimento religioso (FOLLIS, 2017, p. 37).

O uso das mídias, porém não precisa ser necessariamente algo que vá contribuir para a ruptura do pensamento religioso. Schultz (2005), citando a pesquisa de Evaristo Eduardo

Miranda[147] - na qual constatou-se que o ser humano é capaz de memorizar cerca de 83% daquilo que vê, sugere que "se o protestantismo prima tanto pela educação cristã, deveria fazer mais uso de imagens." (SCHULTZ, 2005, p. 302).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado, pode-se perceber que houve uma aparente dissonância entre o discurso religioso oficial, ou a memória coletiva, do grupo religioso abordado na pesquisa e a prática da religiosidade individual, no que se refere ao consumo de mídias audiovisuais. Não é possível, entretanto, fazer um mapeamento completo de todas as respostas necessárias para se entender o fenômeno identificado. O que o indivíduo entende por 'religiosidade', 'moral'? Podemos afirmar que realmente houve uma mudança de teodiceia por parte dos indivíduos abordados? A religião não pode tirar proveito dessas características da sociedade midiática?

Cabe a partir daqui buscar construir pesquisas mais detalhadas, para poder traçar os fatos sociais que servirão de base de análise para o entender da sociedade religiosa atual e aprofundar as bases teóricas de análise.

Torna-se ainda importante mencionar que a problemática aqui abordada é passível de ocorrência em outros grupos, não necessariamente religiosos, mas em que haja uma preocupação com a transmissão de memória coletiva oficial, sendo assim relevante a expansão da pesquisa para outros campos.

4. REFERÊNCIAS

BARBOSA, L.; CAMPBELL, C. **Cultura Consumo e Identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CAMPBELL, C. **A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

COSTA, J. H. Reflexões sobre a indústria cultural a partir de Pierre Bourdieu: a importância dos conceitos de Habitus e Capital Cultural. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 140, p.12-21, jan, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/18411>.

CUNHA, M. N. **A Explosão Gospel**: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium, 2007.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

[147] *"As pesquisas mostram que "o ser humano retém na memória cerca de 11% do que ouve, 3% do que cheira, 2% do que toca, 1% do que degusta, mas pode memorizar cerca de 83% do que vê" (MIRANDA, 2007, p. 255).*

FOLLIS, R. **Interseções entre Publicidade e Cultura**: uma análise da presença do religioso em comerciais televisivos. São Bernardo do Campo, 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/625/1/Rodrigo%20Follis.pdf>. Acesso em 22/11/2018.

FOLLIS, R. **Memória, Mídia e Transmissão Religiosa**: Estudo de Caso da *Revista Adventista* (1906-2010). São Bernardo do Campo, 2017. 231f. Tese. (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1650/2/Rodrigo%20Follis.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

GUATTARI, F., ROLNIK, S. **Micropolítica**: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, S. **A Identidade Cultural na Pós Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HERVIEU-LÉGER, D. **O Peregrino e o Convertido:** A Religião em Movimento. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

JUNGBLUT, A. L.; SILVA, J. V.; MALLMANN, M. I.; VIZENTINI, P. G. **Paz e Guerra em Tempos de Desordem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1999.

MIRANDA, E. E. **Corpo**: Território do Sagrado. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

NIEBUHR, H. R. **As Origens Sociais das Denominações Cristãs**. São Bernardo do Campo: Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Ciências da Religião/ASTE, 1992.

NOVA, L. H. S. Da cultura como mercadoria, ao consumo como prática cultural. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v. 1, n. 1 p.57-65, dez, 2007. Disponível em: <https://www2.ufrb.edu.br/reconcavos/edicoes/n01/pdf/nova.pdf>. Acesso em 22/11-2018.

ROSA, M. **Psicologia da Religião**. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1971.

SETTON, M. G. J. A Teoria do Habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. *Educação e Pesquisa*. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, mai-ago, 2002.

SCHULTZ, A. **Deus está presente - o diabo está no meio:** o protestantismo e as estruturas teológicas do imaginário religioso brasileiro. São Leopoldo, 2005. 409f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2005. Disponível em: <http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Doutor/Schultz_a_td48.pdf>. Acesso em 22/11/2018.



BACHAREL EM
DIREITO



A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DA RESERVA DE VAGAS PARA NEGROS EM CONCURSOS PÚBLICOS: UM DEBATE INDISPENSÁVEL SOBRE O LIMITE DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

Elton Johnn Nogueira Pinheiro[148],
Dilson Cavalcanti Batista Neto[149].

Resumo: A preocupação em adentrar em uma narrativa histórica das ações afirmativas empreendeu esforços necessários para uma melhor compreensão do tema desenvolvido. É nesse sentido que a presente pesquisa aponta, dedutivamente, para os Estados Unidos e sua trajetória de governo como reconhecimento a sua autoridade e precursoriedade na institucionalização e constitucionalização deste instituto. Ademais, essa perseguição histórica abriu espaço para uma análise dessa política pública, em sua modalidade racial, no Sistema Jurídico brasileiro, sem perder de vista o seu desenrolar na ótica dos Direitos Humanos. Restou, imprescindivelmente, examinar as ações afirmativas na concepção política-liberal, tendo como objeto cêntrico a Justiça Social, em que se faz presente um debate político-filosófico entre dois teóricos liberais igualitários: John Rawls e Ronald Dworkin. Essa discussão teve como resultado a aceitação desse mecanismo nas universidades, e questionamentos direcionados a sua validade em concursos públicos de nível superior, considerando que essas duas modalidades, padronicamente, não se equivalem.

Palavras-chave: Ações Afirmativas; Justiça Social em Debate; Justiça Rawlsiana Aplicada; Teoria de Recursos; (In)constitucionalidade.

1. INTRODUÇÃO

Nota-se que a temática das ações afirmativas, especificamente, em se tratando das cotas raciais para negros, é apresenta ao mundo civilizado como um assunto sensível e necessitado de cautela, o que leva a uma abstenção, por parte da literatura, em tratar sobre o assunto, já que este, vem formulando pensamentos e opiniões muito divergentes no cenário político, social, jurídico e moral. Outrossim, esse assunto é pauta de interesse não apenas nacional, no tocante às disposições de cada país, mais que isso, tem se mostrado de grande relevância na órbita do cenário mundial.

Não é certo dizer, em linhas gerais, que as ações afirmativas, como mecanismo de inclusão social, se limita apenas a questionamentos do presente século, pelo contrário, esse é um assunto que fez parte da composição de sociedades em séculos passados, daí a necessidade de se adentrar em reconstrução histórica do tema "ações afirmativas", de tempos remotos e difíceis para a

[148] Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eltonjohnn18@gmail.com;
[149] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dilson.neto@unasp.edu.br.

parcela minoritária dos indivíduos no seio social. No mais, o presente texto se abstém, a todo momento, de sair do habitual cenário analógico para os perigos do campo anacrônico.

Nessa linha, pertinente se mostrou a discussão sobre o ideal de igualdade na perspectiva da Justiça Social, a qual se estendeu às visões clássicas do liberalismo e comunitarismo, não perdendo de vista a essência da Constituição Federal de 1988, que, indiscutivelmente, parece adotar esses dois modelos em um só momento. Não obstante, para a construção dessa linha de pensamento, o qual pega como âncora o liberalismo político, se mostrou relevante as teorias da justiça levantadas por John Rawls e Ronald Dworkin, sendo, este último, crítico do primeiro, mas não se distanciando, uma da outra, essas duas teorias.

Por fim, como resultado dos questionamentos levantados por esses dois autores liberais igualitários, falar sobre as ações afirmativas é compreendê-la como uma estratégia para solucionar problemas que tem sua origem enraizada no seio social, principalmente, no que se refere ao fator racial. No entanto, é importante, no mesmo momento, reconhecer que o instituto das ações afirmativas deve estar atrelada a um limite, indispensavelmente, necessário para um bom e justo desenvolvimento socioeconômico. A inobservância desse limite, como acontece no atual Ordenamento Jurídico brasileiro, abriu espaço para que a presente pesquisa questionasse, de maneira minunciosa, a validade de conteúdos normativos, quando postos frente à Carta Magna de 1988; tendo como resultado, inevitável, a inconstitucionalidade da reserva de vagas para negros em concursos públicos de nível superior.

Dito isto, far-se-á necessário salientar que a presente pesquisa se utilizou de um conjunto de pensadores e pesquisadores de diferentes épocas e culturas; assim como, há que se falar, também, que o caminho inicialmente proposto, ligando as informações coletadas e analisadas, não foge do raciocínio dedutivo, como é de costume no âmbito acadêmico.

2. OBJETIVOS

Analisar a aplicação do programa de ações afirmativas para o provimento de cargos para negros em concursos públicos frente ao princípio da igualdade, pertinente a um debate político-filosófico do conceito de Justiça Social, e o constitucionalismo brasileiro de 1988.

3. MÉTODO

Esta pesquisa segue um viés estritamente dedutivo. Dito isto, a presente pesquisa partiu de uma premissa maior, tratando em linhas gerais das ações afirmativas na sua conceituação e origem, à uma premissa menor, perpassando por conceitos teóricos necessários aos estudos desse tipo de política, especificando-se, até se adentrar ao ponto central de discussão: a validade das ações afirmativas, em sua modalidade cotas, para negro em concursos públicos frente ao texto constitucional.

4. DESENVOLVIMENTO

As ações afirmativas são conceituadas como um conjunto de políticas, que podem ser públicas ou privadas, destinadas à promoção de grupos sociais sub-representações na esfera institucional e em suas funções desempenhadas. Devido ao seu caráter distributivo, essas políticas têm força para interferir na distribuição de oportunidades e bens, sob a justificativa de sua atuação estar lastreada no argumento de justiça, bem-estar social, incorrendo em uma sociedade mais justa e igualitária, dando, assim, consistência ao conceito de cidadania (JÚNIOR e CAMPOS, 2013, p.86).

Sabendo dessa necessidade de criação de mecanismos eficazes e eficientes para combater as injustiças existentes no bojo de uma sociedade, é válida a correlação positiva e harmônica feita entre o liberalismo igualitário e as ações afirmativas. Para muitos autores, é categórico o julgamento que coloca Dworkin – ao dizer que existindo diferenças que independem da escolha individual, torna-se justificável uma distribuição desigual para que se possa alcançar uma distribuição justa e igual no meio social – como o principal autor em defesa das políticas de ações afirmativas, tendo como parâmetro a discussão sobre o ideal de justiça social, principalmente as de caráter étnico-racial (JÚNIOR e CAMPOS, 2013, p. 97).

Especificamente, se tratando da institucionalização das ações afirmativas no setor educacional, mais precisamente no ensino superior, a defesa de Dworkin às políticas que estabelecem como critérios o fator racial, não compreende esta prática como uma afronta ao constitucionalismo, diferente disto, a sua implementação “é uma estratégia para atacar um problema existente a nível nacional, e a sua utilização seria justa e necessária”. Resta, agora, apenas analisar se esse programa de ação afirmativa caberia ser aplicar em todos os setores que

compõe a estrutura de uma sociedade, ou haveria a necessidade de se estabelecer limites, pormenorizadamente, indispensáveis (COSTA, 2014, p.24).

Nesse passo, é pertinente declarar que entre as ações afirmativas aplicadas ao ingresso nas universidades e as direcionadas aos cargos públicos, com requisição de formação academicamente superior, existe uma linha divisória que destaca o mérito suficientemente capaz de estabelecer e exigir um tratamento diferenciado entre essas duas modalidades, principalmente no que se refere à aplicação das políticas de organização setorial (RODRIGUES e JÚNIOR, 2013, p.131).

Como assevera Bruna de Oliveira Quintão (2014, p. 196) as cotas adotadas em universidades e as inseridas no âmbito dos concursos públicos têm suas diferenças; portanto, é um erro se afirmar que essas políticas se equivalem. As cotas para as universidades são mecanismos pelo qual o Estado assegura a todo cidadão oportunidades de competição na mesma proporção, que, sem dúvidas, só podem se concretizar mediante a garantia da existência de uma formação necessária para a competição, o que justifica a existência da reserva de cotas para a admissão de estudantes negros no setor educacional. Em sentido contrário, as cotas em concursos públicos acabam afastando um requisito fundamental para a carreira pública, que é a competição mediante o mérito, devendo, pois, serem admitidos os candidatos que provarem estar mais bem preparados, independente de raça ou condição social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Restou evidenciado que o legislador federal falhou na adoção das ações afirmativas para negros em concursos públicos quando, a tal modalidade, atribuiu os mesmos padrões e critérios inerentes à justificativas das ações afirmativas direcionadas ao ingresso nas universidades.

Não existe óbice constitucional para a adoções desse tipo de políticas no setor educacional; no entanto, não se pode afirmar que essa inércia se aplica aos cargos públicos gerenciados pela própria administração pública, uma vez que existem princípios, que por si só, obstam qualquer afronta ao sistema meritocrático, como é o caso do princípio da eficiência.

Nesse sentido, é pertinente dizer que a constitucionalidade das ações afirmativas deve ser questionada, uma vez que os concursos públicos são de grande importância para o desenvolvimento administrativo de uma sociedade, e o mérito se mostra como fator crucial para a evolução social no aspecto jurídico, organizacional e econômico.

6. REFERÊNCIAS

COSTA, T. C. A. **Cotas raciais no ensino superior podem ser consideradas justas?:** uma crítica ao modelo de policies no pensamento de Ronald Dworkin. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas – UFPel, 2014.

JÚNIOR, J. F.; CAMPOS, L. A. Liberalismo igualitário e ação afirmativa: da teoria moral à política pública. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 21, n. 48, p. 85-99, Dez 2013.

QUINTÃO, B. D. O. A (IN)CONSTITUCIONALIDADE DAS COTAS RACIAIS. **Iusgentium**, v. 10, n. 5, p. 168-206, Jul-Dez 2014.

RODRIGUES, N. T. D.; JÚNIOR, A. C. P. Implantação das Cotas Raciais nos Concursos Públicos. **Revista de Informação Legislativa**, v. 50, n. 197, p. 117-141, Jan-Mar 2013.

A REVISÃO JUDICIAL COMO FATOR DEMOCRÁTICO

Expedito Claudenilton Pereira Lima[150],
Rafael Pinheiro de Matos Cardoso[151],
Dilson Cavalcanti Batista Neto[152].

Resumo: o trabalho visa demonstrar sobre a discussão da legitimidade para realizar a revisão judicial, isto é, o controle realizado pelo Poder Judiciário quanto às normas que são elaboradas. Com isso, buscou-se apontar as vias de controle de constitucionalidade, descrever sobre duas opiniões contrárias acerca da revisão judicial, sendo Ronald Dworkin e Jeremy Waldron, e por fim, relatar da aplicação da revisão judicial no Brasil. Usou-se o método dialético e fontes bibliográficas para a realização da pesquisa. Portanto, a priori pode-se destacar que a revisão apesar de não possuir consensos entre os renomados pensadores, é reconhecido a necessidade que exista, pois democracia não é somente ouvir o que a maioria deseja, ou defender as minorias, mas, a aplicação da relação entre ambos.

Palavras-chave: Controle de Constitucionalidade; Revisão Judicial; Ronald Dworkin; Jeremy Waldron.

1. INTRODUÇÃO

A teoria constitucional brasileira adota o princípio da independência dos poderes, ou seja, seguindo as ideias de Montesquieu (SECONDAT, 2000), existem três tipos de poderes: Poder Legislativo, Poder Executivo e Poder Judiciário, os quais devem executar suas atividades de modo que um não interfira no exercício do outro.

Ora, ocorre que com o advento do que se chama de Revisão Judicial, a discussão sobre a legitimidade da realização de revisão de textos normativos, com possibilidade de declaração de inconstitucionalidade dos mesmos pelo Poder Judiciário cria um cenário para a discussão sobre suas competências, sendo este o escopo da presente pesquisa.

Afinal, o que torna apto ou legitima o Poder Judiciário como o responsável por tal atividade? Questionamentos como esse servirão de norte ao presente trabalho, que buscará expor a visão de dois notáveis autores que escreveram sobre o tema: Jeremy Waldron e Ronald Dworkin. Tal será feito através do método dialético, que requer do pesquisador a demonstração da relação, da

[150] *Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lima.ecp2017@gmail.com;*
[151] *Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: contatorafaelpmcardoso@gmail.com;*
[152] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dilson.cavalcanti@edu.unasp.br.*

transformação e a contradição entre os fenômenos estudados (PRODANOV e FREITAS, 2013), a pesquisa será realizada.

2. CONTROLE DE CONSTITUCIONALIDADE CONCENTRADO E DIFUSO

O controle de constitucionalidade pode ser realizado de várias formas: tanto previamente à promulgação do ato normativo - como pelo presidente, por exemplo, quanto posteriormente pelo Poder Judiciário, de maneira concentrada e/ou difusa.

O controle concentrado é aquele que, em síntese, é de competência de um único órgão/responsável, pode-se mencionar a Constituição da Áustria de 1920 como um exemplo desse tipo de controle. Ademais, esse modelo recebeu influência da teoria da anulabilidade da norma inconstitucional defendida por Hans Kelsen em seu livro Teoria Pura do Direito (KELSEN, 1998).

Por outro lado, o controle de constitucionalidade difuso é observado nos Estados Unidos da América, caracterizando-se basicamente pela competência de todos os órgãos do judiciário para a realização do controle de constitucionalidade (DIMOULIS e LUNARDI, 2013, p. 73).

3. RONALD DWORKIN VS JEREMY WALDRON

Como bem destaca Nascimento (2016, p. 1211), para defender a democracia tem-se alguns segmentos, sendo um deles considerá-la como um procedimento, ou seja, “chegada ao poder” e o outro lado, a democracia como um valor normativo, isto é, com um valor em si mesma. É através desse pensamento que Ronald Dworkin e Jeremy Waldron entram em debate no contexto americano.

Nesse interim, como elucida Nascimento (2016, p. 1221), Dworkin é um defensor da leitura moral, em que os princípios morais devem ser inseridos na Constituição do país, e a aplicabilidade por meio de juízes é assegurada. Ressalta-se que tais valores morais não são discricionários, e uma vez implantados no texto constitucional, o Poder Judiciário em seus julgamentos já fariam uso e aplicariam esses valores morais na rotina do seu trabalho.

Assim, Dworkin (2014, p. 605-607) aduz que o argumento utilizado sobre juízes não possuírem legitimidade e de que seriam uma ameaça à democracia serve apenas como uma forma de desviar da direção correta, tendo em vista estaria diante de um tribunal competente para realizar a revisão, o Tribunal Constitucional.

Conforme aponta Conrado Hubner Mendes, o pensamento dworkiniano parte da premissa de um fórum de princípio, o qual deve prevalecer sobre o majoritário, pois no sistema majoritário "não assegura que os membros se sintam moralmente integrados". Logo, a revisão judicial para Dworkin é uma forma de respeitar a vontade do povo, ainda que não seja através do poder legislativo, mas pelo fato de ter sido justa e atingir a todos de forma igualitária (MENDES, 2008, p. 117/120).

Jeremy Waldron, por sua vez, afirma que o desacordo é algo presente na sociedade e que trazer as discussões, mesmo que sobre direitos fundamentais, para um plano onde supostamente não há desacordo - dissociado da realidade - é um erro. E, de acordo com ele, é exatamente isto o que ocorre quando tal tema é retirado do debate popular e alçado a uma Corte que, em tese, irá protegê-los de uma eventual tirania da maioria (MENDES, 2008, p. 84).

Waldron afirma que não há justificativa para a revisão judicial constitucional: a maioria prevalece de qualquer forma - seja nas eleições ou nas decisões em colegiado da Suprema Corte. Assim, ele afirma que o que se faz na revisão judicial é conferir poderes supremos a uma instituição não democrática (WALDRON, 2005).

Assim, Waldron é favorável ao direito à participação através do voto como ferramenta de proteção dos direitos. Uma vez que "[...] o desacordo é a essência da política" (MENDES, 2008, p. 86), ele defende que não se deve delegar as decisões a uma Corte, mas estimular o debate e a valorização da legislação (MENDES, 2008, p. 86 - 87).

Por outro norte, diferentemente dos EUA, o Brasil hoje possui um sistema de controle de constitucionalidade concentrado já previsto na Constituição de 1988, sendo exercido pelo STF, nos termos do artigo 102 da Lei Maior.

O mencionado sistema de revisão judicial incide não apenas sobre normas infraconstitucionais, mas também sobre emendas à Constituição, conforme já observado desde 1993, quando o Supremo Tribunal Federal julgou três ADIs (Ação Direta de Inconstitucionalidade) - de número 829, 830 e 833 - que foram impetradas contra a emenda constitucional nº2/1992, que visava a antecipação da data do plebiscito sobre a escolha do sistema de governo, afirmando basicamente que estaria ferindo a Constituição de 1988, incluindo cláusulas pétreas. O pedido foi julgado improcedente pelo Ministro Relator Moreira Alves, que afirmou na decisão a competência do STF para julgar a constitucionalidade de emendas à Constituição (MORAIS, 2011, p. 14 - 16).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle de constitucionalidade, embora adotado em vários países, não é unanimidade no pensamento jus filosófico. Enquanto Ronald Dworkin firma sua posição em favor da revisão judicial, afirmando que é de fundamental importância para que direitos não sejam solapados pelo processo legislativo caracterizado pela majoritariedade, olvidando demasiadas vezes valores morais, Waldron se posiciona de maneira contrária ao controle de constitucionalidade, afirmando a importância da participação, da discussão e da divergência - mesmo em temas delicados como direitos fundamentais - no processo democrático.

Os resultados prévios do presente trabalho situam-se justamente no contexto brasileiro, em que se observa o controle de constitucionalidade em emendas à Constituição. Isto suscita ainda mais debates e deve nortear as pesquisas a serem ainda realizadas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 1988. Disponivel em: <https://bit.ly/2yMvnsV>. Acesso em: 15 Ago 2019.

DIMOULIS, D.; LUNARDI, S. **Curso de Processo Constitucional:** Controle de constitucionalidade e remédios constitucionais. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DWORKIN, R. **A raposa e o porco-espinho:** justiça e valor. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

KELSEN, H. **Teoria pura do direito**. Tradução de João Baptista Machado. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MENDES, C. H. **Controle de constitucionalidade e democracia**. São Paulo: Elsevir Brasil, 2008.

MORAIS, L. C. **O Controle de Constitucionalidade de Emendas Constitucionais:** como o STF lida com as cláusulas pétreas?, 2011. Disponivel em: <https://bit.ly/3b2kBNu>. Acesso em: 18 Ago 2019.

NASCIMENTO, L. N. D. Dworking versus Waldron: os prós e os contras da revisão judicial. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Itajaí, v. 11, n. 3, Out-Dez 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SECONDAT, C.-L. D. **O espírito das leis**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALDRON, J. **Derecho y Desacuerdo. Tradução de José Luis Martí e Águeda Quiroga**. Madrid: Marcial Pons Ediciones Jurídicas y Sociales, S.A., 2005.

ACESSO À JUSTIÇA E CELERIDADE PROCESSUAL: UMA REFLEXÃO DESTES PRINCÍPIOS ENQUANTO GARANTIAS FUNDAMENTAIS DA TUTELA JURISDICIONAL

Pamela Silveira da Silva[153],
Dilson Cavalcanti Batista Neto[154].

Resumo: A presente pesquisa buscou trazer uma breve compreensão dos princípios constitucionais: acesso à justiça e celeridade processual com o objetivo de demonstrar a relevância destes institutos na manutenção de direitos fundamentais à sociedade que por vezes os desconhecem. Esta temática se faz relevante devido a profusão de casos que buscam por uma justiça célere e acessível. Sendo assim, não é meramente um acesso de entrada, mas também de uma saída resolutiva da demanda postulada em juízo. Em contrapartida, este estudo demonstrará que o poder judiciário não se exime de encontrar meios que evitem a morosidade nos julgados, para isto conta com o auxílio das formas extrajudiciais na resolução das lides a fim de proporcionar esta assistência de forma abrangente, além de garantias constitucionais ao tornar este acesso à justiça ainda mais eficaz.

Palavras-chave: Acesso; Justiça; Celeridade; Princípios; Razoabilidade.

1. INTRODUÇÃO

É de fundamental importância que a sociedade seja conhecedora de seus direitos e que estes são garantidos constitucionalmente, sendo assim, esta pesquisa busca compreender a relevância de dois princípios presentes no ordenamento jurídico pátrio intitulados como celeridade processual e acesso à justiça. O primeiro princípio tem por base a ideia da razoável duração do processo, e o segundo, torna-se um meio de exercício do direito de ação do litigante bem como um dever do estado a partir do poder judiciário no que tange a prestação jurisdicional ao conceder a sociedade uma posição fundamentada de suas decisões.

Para a produção deste resumo, utilizou-se como metodologia a pesquisa explicativa a partir de um levantamento bibliográfico baseada em autores como, Mauro Cappelletti, Bryant Garth, Ana Paula Barcellos e Maria Tereza Sadek, e através de uma análise quantitativa, baseada em índices como o PNAD, CNJ e ICJ a pesquisa apresentará dados importantes para a elucidação da temática.

[153] Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: silverapamela13@hotmail.com;
[154] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dilson.cavalcanti@edu.unasp.br.

Desta forma a pesquisa busca ensejar no leitor uma reflexão pertinente e relevante sobre a temática e desta maneira torná-lo conhecedor de seus direitos e deveres na ordem jurídica demonstrando novas perspectivas de resoluções de conflitos a fim de alavancar os processos que se apresentam morosos.

2. ACESSO A JUSTIÇA

A República Federativa do Brasil é reconhecida a partir de sua carta magna como um "Estado Democrático de Direito", esta expressão representa dentre outros conceitos, a utilização do direito como um dos pilares da democracia. Sabe-se que a aplicação do direito é função típica do poder judiciário, entretanto ao analisá-lo nos últimos anos, é possível perceber que a sociedade não demonstra elevada satisfação e confiança em relação a sua atuação.

De acordo com o 14º relatório do Justiça em Números realizado pelo CNJ o Brasil possuía no ciclo do registro (2009 a 2017), aproximadamente 62.212.752 casos pendentes na 2º Instancia que conta com 12.417 magistrados. No ano de 2018 foram admitidos 20.207.222 casos, sendo assim com estes dados, pode-se inferir que a morosidade na resolução das demandas está ligada a uma disparidade entre o número de processos e a quantidade de magistrados que estão aptos para analisá-los.

Além do fato do número de processos ser superior ao número de magistrados, a desigualdade social é um dos fatores que impossibilita o acesso à justiça. Numa das pesquisas do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), observou-se que as características socioeconômicas são importantes preditores de acesso à justiça (Oliveira; Cunha, 2016). Em relação a esta desigualdade, Sadek (2008) aponta que:

> [...] aqueles que estão excluídos dos principais benefícios econômicos também estão excluídos dos mais importantes bens sociais, educacionais, políticos e culturais. (...) o conhecimento sobre direitos e sobre os mecanismos e instituições adequados para reclamá-los, quando desrespeitados, não se distribui de forma uniforme entre todos os cidadãos. (SADEK, p. 274, 2008).

Outro fator que impossibilita o acesso à justiça é o desconhecimento de direitos, e o ICJ - BRASIL (Índice de Confiança na Justiça Brasileira), observou que a falta de conhecimento das pessoas em relação aos seus direitos é maior entre os jovens (até 34 anos) e idosos (acima de 60

anos), “e também fortemente influenciado pela renda e pela escolaridade, ou seja, quanto mais baixa a renda e a escolaridade, maior o desconhecimento” (Oliveira; Cunha, p.343, 2016). Em relação a este desconhecimento, Barcellos (2018) acrescenta que:

> Para ajuizar uma ação, é preciso uma quantidade razoável de informação que, infelizmente, os setores mais excluídos e invisíveis da sociedade não detêm: é preciso saber, ou ao menos imaginar, que se tem um direito e que ele é exigível, é preciso saber que, no caso de necessidade, o pagamento das custas do processo será dispensado; é preciso saber que a Defensoria existe e onde ela se localiza. (BARCELLOS, p.234-235, 2018).

Logo, o acesso à justiça está inteiramente ligado com o conhecimento dos direitos, condições financeiras dos postulantes, a existência de órgãos especiais para garantir esta efetivação. Para alcançar este objetivo, foi instituída a Defensoria Pública que tem como função prestar assistência jurídica integral e gratuita, conforme ensina Moraes (1997), a Defensoria não apenas defende os hipossuficientes, como também aconselha, presta consultorias e informações, auxilia em atos jurídicos extrajudiciais, desta forma o acesso à justiça é um direito que dá possibilidades de reivindicação de outros direitos.

3. CELERIDADE PROCESSUAL

Ao discorrer sobre o instituto da celeridade processual é necessário compreender que a justiça não deve apenas buscar pela celeridade nos julgados, mas sim dar um posicionamento que seja bem fundamentado, condizente ao caso concreto, ou seja, o que se preza não é a celeridade enquanto velocidade, mas sim um julgamento justo, com leis eficazes num tempo adequado.

> Em muitos países, as partes que buscam por uma solução judicial precisam esperar dois ou três anos, ou mais, por uma decisão exequível. Os efeitos desta delonga (...) podem ser devastadores. Ela aumenta o custo para as partes e pressiona os economicamente fracos a abandonar suas causas, ou a aceitar acordos por valores muito inferiores àqueles a que teriam direito. (CAPELLETTI; GARTH, 1988, p. 20).

A convenção Europeia para Proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais reconhece no artigo 6º, parágrafo 1º que a justiça que não cumpre suas funções dentro de um prazo razoável, é para muitas pessoas uma justiça inacessível (Cappelletti; Garth, 1988). Trazendo esta questão para o direito pátrio, encontra-se no artigo 5º da CF/88 inciso LXXVIII os seguintes

dizeres: “a todos, no âmbito judicial e administrativo, são assegurados a razoável duração do processo e os meios que garantam a celeridade de sua tramitação”.

> É de se verificar que a quantidade média de processos que um juiz brasileiro possui sob sua direção impõe-lhe uma análise superficial dos casos que lhe são submetidos, uma vez que o sistema de “prestação jurisdicional” faz com que este atue como se o que importasse não fosse a aplicação da tutela constitucional e democraticamente adequada, mas sim a prestação de serviços rápidos e em larga escala. (NUNES, 2006, p.49).

A fim de dirimir a morosidade da tutela jurisdicional foram instituídas formas alternativas para resolução de conflitos, como os CEJUSCs, as Justiças comunitárias, as soluções extrajudiciais como a mediação, conciliação e arbitragem, que buscam resolver as lides com presteza. Sendo assim, existem diversos órgãos públicos que foram criados com o intuito de proporcionar maior celeridade nos julgamentos visto que o percentual de casos novos tende a crescer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, urge salientar a importância desta temática aos dias atuais, pois a prestação jurisdicional é um dever do estado e um direto do cidadão e a justiça deve buscar proporcionar soluções eficazes e justas. A celeridade processual e o acesso à justiça não são somente institutos, mas sim princípios constitucionalmente protegidos, e devem ser valorizados por aqueles que prestam este serviço no intuito de atender à sociedade por completo.

Á reboque, apesar da justiça passar por situações de crise, é perceptível que através das soluções extrajudiciais, a população poderá alcançar o objetivo principal de sua demanda que são as resoluções dos conflitos, desta forma o direito cumpre sua função precípua de preservar a paz social valorizando a dignidade da pessoa humana.

5. REFERÊNCIAS

BARCELLOS, A. P. **Curso de Direito Constitucional**. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

CAPPELLETTI, M.; GARTH, B. **Acesso à Justiça**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1988.

MORAES, G. B. P. **Assistência Jurídica, Defensoria Pública**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 1997.

NUNES, D. J. C. **Direito constitucional ao recurso**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

OLIVEIRA, F. L.; CUNHA, L. G. Medindo o acesso à Justiça Cível no Brasil. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, SP, v. 22, n.2, p.318-349, mai-ago, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/op/v22n2/1807-0191-op-22-2-0318.pdf>.

SADEK, M. T. A. **Acesso à justiça**: porta de entrada para a inclusão social. SciELO Livros, 2009. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/ff2x7/pdf/livianu-9788579820137-15.pdf>.

O TRABALHO NEGRO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: VELHOS RETRATOS DE UMA DOR NÃO ESQUECIDA

Evelyn Caroline Venâncio dos Reis e Silva[155],
Fernanda Cristina Covolan[156].

Resumo: O presente trabalho busca analisar a atuação da mão de obra negra durante a Primeira República, no período de 1891 a 1910. Com referencial na Escola de Annales, pretende-se demonstrar a forma pela qual os dados históricos esclarecem conjunturas sociais e jurídicas, podendo servir ou como instrumento de libertador ou como um mero mecanismo de manutenção do poder.

Palavras-chave: Direitos Trabalhistas; Negro; Primeira República.

1. INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração que a população negra compõe mais da metade dos brasileiros, faz-se imprescindível analisar o desenvolvimento histórico desta, a fim de melhor compreender os espaços de atuação e de ofício predominantemente exercidos pelos negros.

2. OBJETIVO(S)

É de suma importância a consideração de que a garantia dos direitos da população negra foi fruto de um processo de maturação e conquistas ao longo do desenrolar da história. E, tendo em vista que o direito é dinâmico, não se pode analisá-lo destituído da égide histórica, pois esta é uma ferramenta primordial para a compreensão do indivíduo como um elemento social.

Walter Benjamin, brilhantemente, pondera que “articular o passado historicamente não significa conhecê-lo tal como ele propriamente foi. Significa apoderar-se de uma lembrança tal qual ela cintilou no instante de um perigo.” Portanto, pretende-se, a partir do contexto histórico,

[155] *Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: santos_os@outlook.com;*
[156] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernanda .covolan@unasp.edu.br.*

analisar as irradiações que as conjunturas sociais exerceram na seara jurídica, ao passo que a percepção de fatores encontráveis no passado orienta a práxis social com relação à intervenção nas estruturas presentes.

3. MÉTODO

A análise desta pesquisa se dá com base no projeto intelectual da Escola dos Annales; tendo em vista que esta possui legitimidade já garantida no século XX, reivindicando, portanto, a história econômica. Sob a perspectiva identitária, os Annales compreendem a história como um produto social.

Febvre critica o estudo da história política dissociado da história economia e social, impregnada de preguiça mental e passividade. (DELACROIX, 2012, p. 194) Sendo assim, o historiador, como qualquer outro cientista, não se desenvolve "vagueando ao léu pelo passado", mas parte tendo à frente um problema a resolver, uma hipótese de trabalho a verificar. (DELACROIX, 2012, p. 170).

4. DISCUSSÃO

A escravidão, no contexto anterior à Primeira República, deixou sequelas difíceis de serem reparadas. Este período é marcado, sobretudo, pela atuação dos escravos nas lavouras. Jacob Gorender (1991, p.74) ressalta que a produção açucareira possuía um caráter restrito e instável na economia própria do escravo. Já nos ramos cafeeiros e algodoeiros o escravo detinha mais oportunidade de cuidar, em benefício de si, de lotes de cultivo. Muito embora existisse o costume de conceder aos escravos um dia livre para o cultivo, em diversos casos essa concessão não era respeitada pelos senhores. Estes, ao transcenderem o limite da tolerância, impondo aos escravos castigos para obrigá-los à prática de trabalhos excessivos, mesmo em dias de domingo, reiteradamente sofriam repressões escravistas em face do desrespeito.

No Brasil, o sistema de economia própria do escravo não possuiu caráter estrutural, pois o sistema não teve estabilidade e generalidades que lhe possibilitassem considerá-lo estrutural (GORENDER, 1991, p.75).

Dentro do trabalho doméstico havia certa especialização, dois ou três eram direcionados aos trabalhos de cozinha. Negros, quando não tão aptos ao serviço bruto, preparavam quitutes e

doces, inclusive, na realização desta atividade não tinham rivais por serem considerados grandes mestres da cozinha colonial. A atuação escravista oriunda ao trabalho era bastante diversificada. No período colonial, o maior contingente de escravos se subordinou ao trabalho disciplinado e sem autonomia no plantio.

Uma pequena parcela, todavia, exercia uma atividade menos forçosa- feitores, artífices. Dessa forma, as funções perpassavam desde os escravos entregues às atividades penosas e sórdidas, até aqueles que usufruíam de uma vida menos dura, uma vez que cultivavam relações de afeto com a família do senhor. Nas cidades, os considerados escravos de ganho se destinavam a prestação de serviços ou comercialização de produtos, sem o controle direto dos proprietários. Em decorrência desta condição menos supervisionada, os escravos artesãos viviam em condições que lhes facilitavam a alforria (GORENDER, 1991, p.78).

No período final da escravatura, o destino dos escravos não foi uniforme. Só uma pequena parte dos escravos adquiriu características de campesinato independente. (GORENDER, 1991, p.79). Após a abolição, observam-se evidências que, embora sutis, demonstram que a eliminação da condição legal de escravo não estava atrelada a uma luta pelos direitos civis dos negros, e muito menos uma distribuição diversa do poder político (AZEVEDO, 1987, p.14).

> "Os pesquisadores do tema têm demonstrado como os tumbeiros continuavam a transitar no Atlântico na mercancia de escravos, de cachaça e de fumo, driblando as restrições legais ao longo da primeira metade do século XIX." [...] A República, cujo apoio partidário era composto de "apaixonados pelo imigrante branco", mas não pelo brasileiro de cor, reforçava ainda mais o racismo.

5. DESENVOLVIMENTO

Durante a primeira década republicana, o Rio de Janeiro passou por intensas transformações de cunho econômico, social, político e cultural. Constituindo-se como umas das mais importantes cidades de âmbito nacional, o Rio de Janeiro não poderia deixar de sentir, em um grau mais elevado, as ondas de mudanças sobressaltadas durante o fim do império que, consequentemente, desembocaram na abolição da escravidão e na proclamação da república. (CARVALHO, 2004, p.15)

Dentre a ocorrência de diversas mudanças quantitativas, a primeira a se destacar foi no aspecto demográfico, haja vista a ocorrência de alterações no número de habitantes, na composição étnica e na estrutura ocupacional da população da capital. Em virtude da abolição,

houve o lançamento do restante de mão-de-obra escrava no mercado de trabalho livre, resultando, desta forma, no aumento do percentual de subempregados e desempregados. Ademais, houve um aumento na população da região cafeeira da cidade proveniente do êxodo e da imigração estrangeira, sobretudo, de origem portuguesa. Estimativas censitárias apontam que 200 mil novos habitantes precisaram ser integrados na cidade na última década do século. (CARVALHO, 2004 p.16).

No ano de 1891, Carvalho (2004, p.17) infere que entraram 166.321 imigrantes e, 71.264 saíram para outros estados. Este enorme influxo populacional contribuiu para que 27,7% da população, nos anos de 1990, fosse nascida no exterior e 26% dela fosse oriunda de outras regiões do Brasil. Logo, apenas 45% da população era nascida na cidade. O segundo aspecto relevante, ocorrido no período dos anos 90, foi o desequilíbrio entre os sexos. Infere-se que aproximadamente 56% da população é masculina.

Destaca-se, ainda, no âmbito quantitativo, o acúmulo de pessoas cujas ocupações são mal remuneradas ou não fixas. Somente de domésticos, jornaleiros e ocupações indefinidas resultavam um contingente que excedia a 100 mil pessoas. Em 1906 são mais de 200 mil o número de pessoas que atuam, alternada ou simultaneamente, entre atividades legais e ilegais (CARVALHO, 2004, p.17).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos textos da época, observa-se que há diversas ligações entre branco e trabalho livre, trazendo, sobremaneira, ideias de liberdade, progresso e civilização e, associando-se à pequena propriedade, desenvolvimento, cultura intensiva e diversificada. Entretanto, a figura do negro configurava-se como sendo a expressão da falta de tudo isso, sendo atrelado à negação do que é bom, do que é ideal, deixando-o demasiadamente subordinado a própria conjectura da escravidão, do trabalho compulsório/barbárie/atraso/imoralidade, associando-o à grande propriedade, monocultura extensiva e rotineira; em outras palavras, negro como sinônimo de estagnação (AZEVEDO, 1987, p.65).

> “Partindo da constatação crítica de que a situação marginal do negro em relação aos trabalhadores estrangeiros tem sido tratada na maioria dos estudos como algo já dado e inevitável, em decorrência de uma suposta influência deformadora da escravidão e consequente incapacidade do negro para o trabalho não imediatamente coercitivo, proponho-me a

> responder à seguinte questão: até que ponto a imagem de uma massa inerte, desagregada, inculta, sem grande importância histórica naquele momento, na medida em que já teria saído marginal da escravidão, não surgiu do âmago de formulações de teor étnico-racista que justamente procurariam com isso justificar a necessidade de imigração europeia em substituição ao negro?"

Diante da dificuldade de se recorrer à consciência brasileira, acredita-se que a consciência humana é um ponto de transformação que não mais poderá permanecer inerte, de modo a estimular a revoltante opressão e liquidação coletiva dos afro-brasileiros (NASCIMENTO, 1978, p.136).

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, C. M. M. D. **Onda negra, medo branco:** O negro no imaginário das elites do século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DELACROIX, C. **As Correntes Históricas na França:** séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

GORENDER, J. **A Escravidão Reabilitada**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

NASCIMENTO, A. D. **O genocídio do negro brasileiro:** processo de um racismo mascarado. Prefácio de Florestan Fernandes; prefácio à edição nigeriana de Wole Soyinka. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PROJETO SOCIAL OU IRONIA? DUAS INTERPRETAÇÕES DE A REPÚBLICA DE PLATÃO

Rafael Pinheiro de Matos Cardoso[157],
Dilson Cavlcanti Batista Neto[158].

1. INTRODUÇÃO

Em A República, Platão trata de diversos temas: de justiça e outras virtudes à descrição de um Estado Ideal baseado na tripartição da alma humana apresentada em outra obra, Fédon (BITTAR, E. C. B.; ALMEIDA, G. A. de, 2002, p. 88). Neste contexto o presente trabalho se insere, buscando expor duas visões existentes sobre A República: a de que o texto que apresenta um projeto político a ser aplicado e a de que é uma demonstração irônica da impossibilidade de um Estado Ideal.

2. SOBRE A REPÚBLICA DE PLATÃO

O texto de A República é um longo diálogo dividido em dez Livros, distribuídos em prólogo (formado pelo Livro I), Introdução, três Partes, Conclusão e Epílogo (VOEGELIN, 2015, p. 107-108).

Na Introdução, que consiste em parte do Livro II, é apresentada a pergunta central, que norteia a obra: “A justiça é melhor que a injustiça?”. A Parte I é formada pelos Livros II, III e IV, contendo a origem e a descrição da ordem social da polis descrita ao longo da obra. A Parte II inclui os Livros V, VI e VII e contém, entre outros temas, a Ideia de *Aghaton* (Bem) e a descrição da educação dos filósofos. A Parte III, que inclui o Livro VIII, descreve o processo de declínio da polis ideal. Em seguida, a Conclusão – Livro IX – traz a resposta da pergunta apresentada na Introdução: “A justiça é melhor que a injustiça.” O Epílogo é formado pelo Livro X, tratando, entre outros temas, da imortalidade e de questões que envolvem o pós-morte (VOEGELIN, 2015, p. 107 – 108). No Livro VII encontra-se o Mito da Caverna (Platão, 2000, p. 210 – 213) e no Livro X o Mito de Er (Platão, 2000, p. 313 – 319).

Platão descreve a alma humana como sendo dividida em três partes, sendo essa tripartição a base para a idealização estatal: alma logística (relacionada à cabeça – o filósofo), alma irascível

[157] *Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: contatorafaelpmcardoso@gmail.com;*
[158] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dilson.neto@unasp.edu.br.*

(relacionada ao peito – os guardiões) e alma apetitiva (relacionada ao baixo ventre – os trabalhadores) (BITTAR, E. C. B.; ALMEIDA, G. A. de, 2002, p. 78).

Assim, a sociedade descrita por Platão em A República é hierarquizada – governada por filósofos, que no mito da Caverna teriam contemplado a luz, que representa a justiça (BAPTISTA, 2014, p. 63) – e baseada na obediência (BITTAR, E. C. B.; ALMEIDA, G. A. de, 2002, p. 88).

3. A REPÚBLICA COMO IDEALIZAÇÃO SOCIAL

Há autores que afirmam que A República contém a apologia de um projeto político-social. De acordo com a professora Tatiana Maria Gandelman de Freitas (2011, p. 2) é possível mesmo traçar um paralelo entre o Estado Ideal apresentado em A República e o governo de Licurgo na cidade-estado grega Esparta, caracterizado por ser aristocrático, socialmente rígido, autoritário e antidemocrático.

Iúri Novaes Luna (2007, p. 9) afirma que a República de Platão pode ser identificada como uma inspiração para utopias posteriores como a de Thomas More.

Já Karl Popper identifica Platão como precursor do totalitarismo (POPPER, 1974, p. 20), relacionando o nazismo e o stalinismo às idealizações platônicas sobre Estado e sociedade, sendo possível de fato observar tal inspiração em alguns pensadores nazistas (MORRISON, 2016, p. 441).

4. A REPÚBLICA COMO TEXTO IRÔNICO

Há também estudiosos que defendem uma interpretação do texto platônico oposta à anterior: o que Platão objetivaria com A República seria fazer uma crítica irônica e um alerta contrário a uma "reforma política radical guiada por um 'plano' celestial" (MORRISON, 2016, p. 439).

De acordo com Allan Bloom, autor de um Ensaio Interpretativo sobre A República, Platão descreveu no diálogo uma sociedade dita perfeita justamente para mostrar que mesmo um modelo social ideal viria a ruir (PLATO, p. 409 – 410). Nas suas próprias palavras:

> What then whas the use of spending so much time and effort on a city that is impossible? Precisely to show its impossibility. This was not just any city, but one constructed to meet all the demands of justice. Its impossibility demonstrates the impossibility of the actualization of a just regime and hence moderates the moral indignation a man might experience at the sight of less-than-perfect regimes. [...] The revolutions of Communism or

> Facism are made in the name of perfect regimes which are to be their consequence. [...] Socrates thinks about the end which is ultimately aimed at by all reformers or revolutionaries but to which the do not pay suficient atention. He shows what a regime would have to be in order to be just and why such regime is impossible. (PLATO, p. 409 – 410)

Portanto, o motivo da descrição platônica de sociedade conter o processo de degradação da mesma (VOEGELIN, 2015, p. 108), seria justamente mostrar que mesmo o regime perfeito estaria fadado ao fracasso. Assim, seguindo a interpretação de Bloom, Platão passa de precursor do totalitarismo comunista e fascista a um virtual opositor de tais ideologias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A República de Platão é um texto complexo, um diálogo longo entre Sócrates e outros homens que aborda vários assuntos. É surpreendente como tal obra possui interpretações tão diferentes: enquanto Popper afirma ser Platão um utopista precursor de regimes totalitários baseados em idealizações sociais, Bloom interpreta A República como um "remédio" para tais visões utópicas. A complexidade da obra e a existência de visões tão opostas, portanto, serão fatores motivadores para uma maior investigação do texto e exposição do debate.

6. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ligia Pavan. Justiça, Liberdade e Igualdade no Pensamento Político Moderno**. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 62-69, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/12475/10900>. Acesso em 13 Ago. 2019.

BITTAR, E. C. B.; ALMEIDA, G. A. de. **Curso de Filosofia do Direito.** São Paulo: Atlas, 2002.

FREITAS, Tatiana Maria Gandelman de. A Pólis Ideal da República de Platão e a Constituição de Esparta. **Principia**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 21-27, 2011. Disponível em: < https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/principia/article/download/6253/4466>. Acesso em 20 Ago. 2019.

LUNA, Iúri Novaes. Seres humanos, trabalho e utopias. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. spe, p. 7-13, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12 Ago. 2019.

MORRISON, Donald R. (Org.). **Sócrates**. Tradução de André Oídes São Paulo: Ideias & Letras, 2016.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Pietro Nassetti. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.

POPPER, Karl Raimund. **A Sociedade Aberta e Seus Inimigos**. Tradução de Milton Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1974. v. 1.

PLATO. **The Republic of Plato**. Tradução de Allan Bloom. 2. ed. New York: Basic Books, 1991.

VOEGELIN, Eric. **Ordem e História: Platão e Aristóteles**. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. v. 3.

RICHARD POSNER E RONALD DWORKIN: UM EMBATE FILOSÓFICO SOBRE A MELHOR RESPOSTA NA DECISÃO JUDICIAL

Fernando Delgado Stradiotto[159],
Larissa Menegazzo Nunes[160],
Dilson Cavalcante Batista Neto[161].

1. INTRODUÇÃO

No mundo do relativismo, a resposta correta aparenta estar cada vez mais inexistente. Onde existia a Igreja que denominava o que era certo e errado, predomina, na vida atual, o pensamento de cada indivíduo. No entanto, é possível perceber que esse tipo de comportamento não pode ser aceito no mundo jurídico. Se cada juiz fosse decidir pelo que achasse mais conveniente, o mundo estaria em caos, em que as minorias como mulheres, negros e pobres nunca teriam um julgamento devidamente justo, com seus direitos deixados em segundo plano. É por isso que surgiu uma nova linha de pensamento jus filosófica, com predominância nos Estados Unidos, em que não mais se discutia o que é ou não Direito, mas sim como o juiz deve se comportar, tanto para julgar casos como para preservar as leis.

Na modernidade, no entanto, a pluralidade de pensamentos é ampla, e nada melhor para retratar isso do que as visões filosóficas sobre a melhor resposta. No presente artigo, serão comparados dois métodos de decisão judiciária, que, interessantemente, discutiram academicamente por vários anos, providenciando para os estudantes do Direto um terreno fértil para a compreensão e aplicação de suas ideias. O objetivo desse artigo é analisar de forma incisiva a perpétua busca da melhor resposta na decisão judicial, para isso o embate filosófico entre expoentes do ramo se faz necessário, como Richard Posner e Ronald Dworkin, através do estudo de caso da HC 124306, em que determinou que deve-se interpretar o tipo penal do aborto

[159] Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernando.stradiotto@hotmail.com;
[160] Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: larissa.n2000@hotmail.com;
[161] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dilson.neto@unasp.edu.br.

conforme a Constituição para excluir do seu âmbito de incidência a interrupção voluntária da gestação no primeiro trimestre.

2. METODOLOGIA

Desse modo, foi feita uma bibliografia sobre o assunto, com textos originais dos filósofos e reflexões sobre suas obras, para compreender da melhor forma a linha de raciocínio dos autores. Dessa forma, foi possível deduzir conclusões das leituras sobre a melhor forma de decisão.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente trabalho se vale da visão pragmática de Richard Posner com sua análise econômica do direito e da visão moral de Ronald Dworkin, construindo assim um embate filosófico construtivo, trazendo uma dialética temperada entre esses dois expoentes do ramo.

A priori se faz necessário analisar a visão de Richard Posner, que é um expoente do pragmatismo jurídico. Sua visão defende uma teoria do direito mais flexível, descrevendo e criticando a evolução do direito, se ajustando entre o formalismo e o realismo, em nome da segurança e da estabilidade jurídica, em que o juiz, prevendo as consequências econômicas que determinada decisão trará a sociedade, dirá se o conflito depende de uma resolução imediata ou não (ARRUDA, 2008).

Para Posner (2012), não existe sentido em prever discussões antes do processo real, só a partir de uma decisão real que há terreno fértil para uma aplicação de suas teorias, com fundamento na eficiência econômica e no valor da riqueza. Assim, luta ferrenhamente contra a teoria do direito filosófica, bem como o uso da teoria moral para resolver um caso prático, trazendo uma descrição sociológica do direito, sendo fiel ao objetivismo, interessando-se na forma do direito como evoluía e não como deveria ser.

A crítica de Posner alcança diversos autores, dentre esses Ronald Dworkin, que frequentemente o citava atacando a visão moral das obras de Dworkin, dizendo que a filosofia moral não deveria existir entre os juízes e estudiosos (POSNER, 2012, p. IX). Em contrapartida, Dworkin afirmava que a teoria de Posner era incompleta, pelo fato da análise econômica do direito não se preocupar como era feito a atribuição desses direitos, correndo risco do direito ser visto como meio a garantir eficiência.

Diante disso, figura Ronald Dworkin, que quando se fala do assunto de decisão judicial, é um dos autores modernos que mais contribuiu para esse aspecto, com livros como *A Justiça de Toga*, *O Império do Direito* e *A Raposa e o Porco-Espinho*. Dworkin não se considera um jusnaturalista, mas percebe-se que não é um positivista. Em suas literaturas, ele descreve a função crucial do judiciário em trazer justiça e harmonia para a sociedade, até dando exemplos de diferentes tipos de democracia e como o julgamento deve se dar nessas situações (DWORKIN, 2014, p. 579-605). Destarte, no que se diz sobre a melhor resposta, nota-se que Dworkin apresenta um foco na argumentação e na moral. Ele é totalmente contra o ceticismo, fazendo várias críticas a esse pensamento, e sempre apoia a objetividade moral.

É possível dizer que há importância na coerência da decisão judiciária, com base no que é comum na sociedade e no que é possível comprovar (DWORKIN, 2007, p. 268). Na sua obra *Life's Dominion*, ele proporciona reflexões sobre aborto e eutanásia, *hard cases* que até hoje não parecem ter resposta. E nisso surge a pergunta: será que realmente há a melhor resposta? O próprio autor pode esclarecer esse ponto:

> Nossas divisões são de natureza cultural, étnica, política e moral. Não obstante, aspiramos viver juntos e iguais, e parece crucial para essa ambição que também aspiremos que os princípios que nos governam nos tratem como iguais. [...] Só poderemos perseguir essa indispensável ambição se tentarmos, sempre que necessário, nos colocar em um plano elevado nossas decisões coletivas, inclusive em nossas decisões judiciais, de modo a pôr à prova nosso progresso em tal direção. Devemos nos incumbir desse dever soberano se pretendemos alcançar um Estado de Direito que não seja apenas instrumento de avanço econômico e paz social, mas um símbolo e espelho da igual consideração pública, que nos dá o direito de afirmar a comunidade (DWORKIN, 2010, p. 105-106).

Consequentemente, na prática existem divergências sobre a melhor decisão, ficando claro que a teoria moral é essencial para manter a coerência das decisões, mas nem sempre isso basta. Em 2004, o então ministro do STF Nelson Jobim e o ministro Marco Aurélio, entrevistados na revista *Valor Econômico*, tiveram uma discussão em que apresentavam visões diferentes de como alcançar a melhor resposta.

Comprovado a falta de consenso a respeito da melhor resposta na decisão judicial, o STF provocado em 2016 no julgamento do Habeas Corpus (HC) 124.306 com a seguinte denúncia de suposta prática do crime de aborto com o consentimento da gestante e formação de quadrilha, o ministro Marco Aurélio do STF relator desse caso votou pela concessão do (HC), após o ministro

Luís Roberto Barroso pediu vista e deu seu voto no sentido de que a vida potencial do feto é relevante, mas em contra partida a criminalização do aborto antes de concluído o primeiro trimestre de gestação viola diversos direitos fundamentais da mulher, portanto se faz necessário à exclusão da incidência a interrupção voluntária da gestação efetivada no primeiro trimestre, tipificada no Código Penal de 1940, esse voto alcançou a maioria (STF, 2016).

Esse *hard case* (HC) 124.306, evidenciou o uso da teoria pragmática de Posner, na qual o ministro analisou as consequências que essa decisão traria à sociedade, bem como o uso da teoria normativa de Dworkin, lembrando que o Código Penal é de 1940, anterior a Constituição Federal de 1988, devendo está ser submetida ao crivo Constitucional.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a visão pragmática de Posner busca descrever como o direito vem evoluindo, uma teoria descritiva do direito, se preocupando apenas com a eficiência econômica, porém ao descrever o direito de forma pragmática, se contradiz, considerando-se que o debate moral é inescapável, o plano de fundo sempre será apresentado conteúdos morais, nos *hard cases*, sucumbindo assim à moralidade.

Em contrapartida, a visão moral de Dworkin não coloca suas atenções em descrever o direito, mas busca uniformizá-lo, criando uma teoria normativa, trazendo ao debate os princípios como uma espécie de baliza para manter a coerência das decisões judiciais, buscando o que é comum na sociedade e também no que é possível comprovar.

Destarte, para alcançar a melhor resposta para uma decisão judicial deve-se tentar encontrar o equilíbrio entre os preceitos fundamentais de sociedade e a análise das consequências da decisão, respeitando a moralidade.

Portanto, a partir do (HC) 124.306, nota-se que os juízes utilizam de todos os meios possíveis para alcançar a melhor resposta, não havendo uma melhor resposta para cada decisão, muito menos uma teoria que a defina.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, T. N. **Como os juízes decidem os casos difíceis? A guinada pragmática de Richard Posner e a crítica de Ronald Dworkin.** São Paulo, 2011. Dissertação (Mestrado em Filosofia e Teoria Geral do Direito) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DWORKIN, R. **A Justiça de Toga**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DWORKIN, R. **Império do Direito**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DWORKIN, R. **A Raposa e o Porco-Espinho**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

POSNER, R. A. **A Problemática da Teoria Moral e Jurídica**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

STF. 1ª Turma afasta prisão preventiva de acusados da prática de aborto, Habeas Corpus (HC) 124306. **Notícias STF**. 2016, Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=330769>. Acesso em 2019-07-23.



BACHAREL EM
ENGENHARIA AGRONÔMICA



TESTE DE VARIEDADES DE CENOURA: PRODUÇÃO E PÓS-COLHEITA

Karina Alcântara Mauro[162],
Argus Cézar da Rocha Neto[163],
Walter Augusto Fonseca de Carvalho[164].

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma competição de variedades de Cenoura (Dalcus carota). O experimento irá avaliar de diferentes cultivares quanto à produtividade, vigor de planta, rachadura de raízes, ombro verde/roxo, uniformidade de tamanho, resistência a pragas e doenças, cor, sabor e tempo de prateleira.

A cenoura é uma raiz tuberosa pertencente à família Apiaceae, produzida em larga escala nas regiões Sul e Sudeste do país. Dos principais estados produtores, pode-se destacar Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná. A cenoura é a 5ª. hortaliça mais cultivadas no Brasil, cuja produção anual chega a 25 mil toneladas. Com essa produção o Brasil aparece no cenário mundial na 13ª colocação. Segundo dados da FAO, o maior produtor de cenoura é a China com 17,3 milhões de toneladas, Uzbequistão com 1,8 milhões de toneladas, seguidos pela Rússia, Estados Unidos e Ucrânia.

A cultura tem ganhado grande visibilidade nos últimos anos, pois, além de consumida in natura, grande parcela de sua produção tem sido destinada à industrialização. São historicamente conhecidas as suas propriedades nutricionais, tais como vitamina A, carboidratos, cálcio, sódio, vitaminas B1, B2, C, potássio e o betacaroteno, responsável pela cor laranja-avermelhada.

2. OBJETIVO

Neste trabalho pretendemos avaliar 7 variedades de cenoura desenvolvidas e fornecidas pela empresa Hortec, junto com 5 testemunhas em condições de campo. O experimento foi implantado no Campo do Conhecimento do UNASP-EC. As cultivares foram fornecidas pela

[162] *Graduanda em Engenharia Agronômica, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ec.0128676@edu.unasp.br;*
[163] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: argus.neto@unasp.edu.br;*
[164] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: walter.carvalho@unasp.edu.br.*

empresa Hortec através do Engenheiro Agrônomo Gustavo Akira Narita. As variedades são 7 novos híbridos de verão ainda em fase de desenvolvimento e 5 variedades que servirão de testemunhas.

A variedades utilizadas estão assim codificadas:

Tabela 1. Codificação das variedades utilizadas na pesquisa

Variedade	Código
Lígia (Hortec)	HT 19001
Marly (Hortec)	HT19002
Novo A (Hortec)	HT 19003
Novo B (Hortec)	HT19004
1099 (Hortec)	HT 19005
Nativa (Sataka)	HT19006
EX 4098 (Topseed)	HT 19007
Agr 123 (Agristar)	HT 19008
Agr 125 (Agristar)	HT19009
Juliana (Seminis)	HT 19010
HT verão (Hortec)	HT 19011
Brazlandia (Hortec)	HT 19012

Fonte: Desenvolvido pelos autores

O experimento tem como objetivo comparar o desempenho dessas variedades, avaliando segundo os seguintes critérios: Produtividade; Vigor de planta; Rachadura de raízes; Ombro verde/roxo; Uniformidade de tamanho; Resistência a pragas e doenças; Cor das raízes; Sabor das raízes; Tempo de prateleira das raízes.

As avaliações quanto à qualidade, como sabor e cor das raízes serão avaliadas por pessoas no refeitório da Universidade, todos os dados coletados e informações em geral serão de grande importância para o estudo da pesquisa.

O experimento será conduzido com orientações de profissionais da Hortec e professores do curso de engenharia agronômica do UNASP, sendo um o orientador e o outro o coorientador, a área será monitorada a cada 3 dias com coletas de dados. Todas as informações serão registradas para elaboração dos artigos com os resultados obtidos no experimento.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A cenoura (Dalcus carota) é originária da Ásia, região que hoje é o Afeganistão. A cenoura que é consumida atualmente na cor alaranjada, foi selecionada a partir de espécies asiáticas existentes na Europa, mais especificamente na França e na Holanda (FILGUEIRA, 2000). Ela é cultivada em diversas regiões do mundo, principalmente em lugares de clima temperado. O seu cultivo se intensificou grandemente após da Segunda Guerra Mundial, tornando-se uma hortaliça popular em vários países (CAMARGO, 1984).

A cenoura pertence à família Apiaceae, dentro do grupo das raízes pivotantes e tuberosas, carnuda, lisa, reta e sem ramificações, possui formato cilíndrico ou cônico. A planta é herbácea de caule pouco perceptível por situar-se no ponto de inserção das folhas. Suas folhas são compostas, formadas por folíolos recortados, pecíolo longo e fino. A cenoura é uma planta bienal (ciclo biológico de 2 anos), durante a sua fase vegetativa ela produz a raiz tuberosa, e na fase reprodutiva ocorre a formação de um pendão que termina numa inflorescência que produz as flores (tipo umbrelas) e as sementes (FILGUEIRA, 2000)

Na dieta humana, a cenoura se destaca pelo alto valor nutricional. São ricas em vitaminas A C e D e complexo B (B1, B2, B6 e B12). Apresenta também alguns minerais como fósforo, cloro, potássio, cálcio e sódio, que são ingredientes reguladores de processos vitais no homem (PRAKASH et al., 2004). Além da presença dos compostos α, β, γ, δ - carotenos, licopeno e β-betacaroteno (BAUERNFEIND, 1972). Além do valor nutricional, os carotenos são corantes naturais responsáveis pelas cores amarelo, laranja e vermelho (AMBROSIO et al., 2006).

Na década de 1980 ocorreu no Brasil uma alta incidência da queima-das-folhas (Alternaria dauci, Cercospora carotae e Xanthomonas campestris pv. carotae.), isto onerou grandemente o custo de produção na época chuvosa, devido ao grande número de aplicações de fungicida (chegando a mais de 50 aplicações de fungicidas durante o ciclo da planta, aproximadamente 120 dias). Dessa forma, os lucros auferidos eram desestimuladores e o volume produzido não atendiam a demanda interna do país (VILELA; BORGES, 2008). A mudança deste cenário só ocorreu com o lançamento da variedade Brasília, pela Embrapa Hortaliças e ESALQ em 1981, pois permitiu o seu cultivo em regiões como o Nordeste brasileiro e no verão nas demais regiões (ANDRADE et al., 2003). Outra característica importante no cultivo da cenoura é a utilização excessiva de sementes com posterior desbaste (LOPES et al., 2011), o que fez com que os produtores onerassem muito o custo de produção (PEREIRA et al., 2007).

Considere também que a cultura da cenoura é uma das mais importantes hortaliças de raiz comestível no Brasil (cerca de 784 mil toneladas/ano) com vasta área plantada (26 mil hectares) e alto valor da produção (aproximadamente 340 milhões de dólares) (EMBRAPA, 2011).

Sabendo, ainda, que o sucesso da produção da cenoura, é dependente, dentre outros aspectos, do estabelecimento das plântulas no campo, fator esse diretamente relacionado com a germinação e vigor das sementes. Desta forma, a obtenção de sementes de alta qualidade deve

ser buscada constantemente (NASCIMENTO, 2000), daí a importância de pesquisas como esta, que testa variedades melhoradas de cenoura.

Outros fatores que contribuem para a alta produtividade da cenoura são a calagem bem feita e na época correta, de acordo com as análises químicas de fertilidade do solo, e a adubação de plantio em doses generosas com formulações específicas, dependendo da cultivar a ser semeada e dos resultados da análise de fertilidade.

A cultura da cenoura é uma das hortaliças mais exigentes no preparo do solo, o que contribui enormemente para o seu desenvolvimento. Este preparo deve ser feito na profundidade ideal e no momento adequado, visando reduzir eventuais adversidades que impedirão o bom desenvolvimento da cultura, como pé de grade ou torrões.

4. METODOLGIA

O ensaio será realizado no UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo), localizado no município de Engenheiro Coelho-SP, latitude 22º 29' 46" S, longitude de 47º 09' 56" W, altitude de 670m, durante o período de dezembro de 2019 a fevereiro de 2020. Serão utilizados 12 genótipos de cenoura, sendo eles 7 novos materiais híbridos de verão em desenvolvimento e fornecidos pela empresa Hortec (HT19001, HT19002, HT19003, HT19004, HT19005, HT19011, HT19012) e 5 testemunhas (HT19006, HT19007, HT19008, HT19009, HT19010). A identificação das variedades a serem testadas constam na tabela 01.

O delineamento experimental será inteiramente realizado com 12 tratamentos e 4 repetições (blocos), totalizando 48 parcelas experimentais. As parcelas são canteiros com 2 m de comprimento, 0,80m de largura, espaçamentos de 0,05 entre plantas, 0,20m entre linhas de plantio e 0,02m de profundidade de semeadura. O preparo do solo consiste em: subsolagem, aração, gradagem e preparo dos canteiros para a semeadura.

A semeadura deverá ser feita manualmente visando propiciar uma germinação igualada, a irrigação deve ser feita no momento adequado e na quantidade correta, o que também contribuirá para o bom desenvolvimento da cultura. O método escolhido foi a aspersão convencional, por já existir no local. Será irrigado conforme a necessidade da cultura e orientação profissional do orientador e coorientador.

A adubação deverá ser feita com a incorporação de composto orgânico estabilizado, a adubação de cobertura será com adubo químico NPK 10-10-10 na quantidade 60 kg/ha no total, dividido em três aplicações.

O controle de pragas e de doenças foliares deverá ser feito de maneira preventiva, evitando, assim, o estabelecimento das doenças que poderão comprometer a produtividade.

Os parâmetros de avaliação seguirão os critérios:

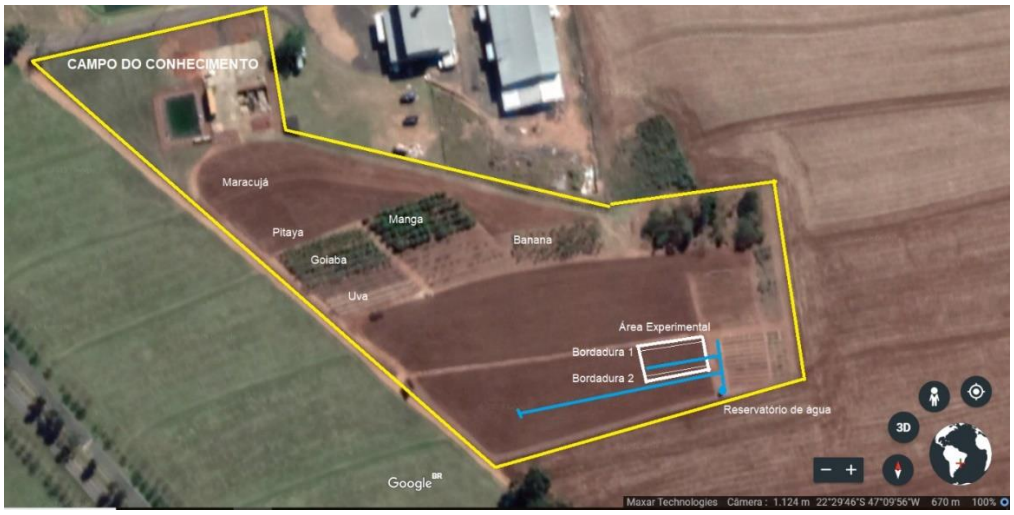
- Produtividade: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – produtividade por hectare);
- Vigor de planta: O parâmetro de vigor será avaliado usando notas de 1 a 5, onde: 1- muito bom, 2- bom, 3- regular, 4- ruim, e 5 - muito ruim;
- Rachadura de raízes: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta);
- Ombro verde/roxo: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta);
- Uniformidade de tamanho: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta);
- Resistência a pragas e doenças: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta);
- Cor das raízes: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta);
- Sabor das raízes: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta);
- Tempo de prateleira das raízes: (CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO – semelhante ao vigor de planta).

5. QUESTÕES ÉTICAS

O projeto será realizado no Campo do Conhecimento, local este onde estagiários do curso de agronomia poderão acompanhar e auxiliar nos trabalhos, após receberem orientações dos autores do projeto de pesquisa e/ou orientador e coorientador na pesquisa

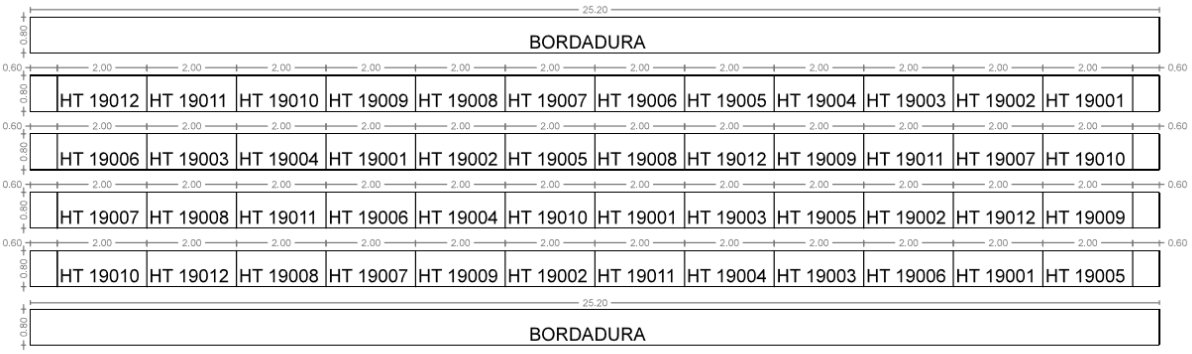
6. ANEXOS

Anexo 1: Local de Implantação do Experimento



Fonte: Google EARTH (Setembro 2019)

Anexo 2: Desenho em DWG das parcelas



AUTOR: KARINA ALCÂNTARA MAURO

7. REFERÊNCIAS

AMBROSIO, C. L. B.; CAMPOS, F. A. C. S.; FARO, Z. P. Carotenoides como alternativa contra a hipovitaminose A. **Revista de Nutrição**, v. 19, p. 233-243, 2006.

ANDRADE, F. F.; MELO P. C. T.; MORO J. R. Seleção massal em duas populações de cenoura do tipo „Brasília". In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA**, 43. 2003. Anais... Recife: ABH (CD–ROM).

BAUERNFEIND, J. C. Carotenoid vitamin A precursors and analogs in food and feeds. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 20, p. 456-473, 1972.

CÂMARA, M. P. S; FRARE, V. C; SILVA, P. P; LOPES, C. A.; REIS, A.; NASCIMENTO, W. M.; BOITEUX, L. S. Qualitative and quantitative survey of carrot seed-borne-fungi. **Summa Phytopathologica**, v. 29, p. 88, 2003.

CAMARGO, L. S. **As hortaliças e seu cultivo**. Campinas: Fundação Cargill. 1984, p. 28-29.

EMBRAPA. **Empresa brasileira de pesquisa agropecuária**, 2011. Disponível em: <http//www.cnph.embrapa.br/paginas/hortalicas_em_numeros/producao_hortalicas_brasil_2000_2011.pdf>

FAO. **Food association organization**. 2013. Disponível em . Acesso em: 06, abril, 2015.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura:** agroecologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa: UFV, 2000. 402p.

LOPES, H. M.; OLIVEIRA NETO, D. H.; MENEZES, B. R. S.; RODRIGUES, D. L.; SILVA, E. R. da. Avaliação da qualidade fisiológica de sementes osmocondicionadas de cenoura. **Revista da FZVA**. Uruguaiana, v. 18, n. 1, p. 115-124, 2011.

EMBRAPA. **Manual de Segurança e Qualidade para a Cultura da Cenoura**. Brasilia: EMBRAPA/SEDE, 2004. 61 p.

NASCIMENTO, W. M. **Temperatura x germinação**. Seed News, v. 4, n. 4, p. 44-45, 2000.

PEREIRA, R. S.; NASCIMENTO, W. M.; VIEIRA, J. V. Germinação e vigor de sementes de cenoura sob condições de altas temperaturas. **Horticultura Brasileira**. Vitória da conquista, v. 25, n. 2, p. 215-219, abr/jun. 2007.

PRAKASH, S.; JHA, K. S.; DATTA, N. Performance evaluation of blanched carrots dried by three different dries. **Journal of Food Engineer**, v. 63, p. 305-313, 2004.

VILELA, N. J.; BORGES, I. O. **Retrospectiva e situação atual da cenoura no Brasil**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2008, 10p. (Circular Técnica, 59).

USO DA LEMNA ALIMENTAÇÃO DE TILÁPIA (*OREOCHROMIS NILOTICUS*), SEU EFEITO NA QUALIDADE DA ÁGUA E NA PRODUÇÃO DE ALFACE HIDROPÔNICA

Henrique Guevara Lopes Vieira[165],
Débora Alves de Miranda[166],
Walter Augusto Fonseca de Carvalho[167],
Ariovaldo José da Silva[168].

Resumo: O uso da Lemna como uma das diferentes fontes de alimentos para peixes tem sido bastante utilizado, devido ser rica em nutrientes que irão favorecer um baixo teor de fibras e um crescimento rápido de peso, como também apresenta uma fonte de tratamento de efluentes aquáticos. Para as tilápias nilóticas que por sua vez apresentam uma maior rusticidade a cuidados como também desenvolve uma maior resistência a patógenos e parasitas quando forem manejados. O sistema de aquaponia tem se tornado um dos meios mais utilizados no conjunto de criação de peixes ligado ao cultivo de hortaliças, desta forma é possível obter uma melhor qualidade de água com a utilização das lemnas que conseguem filtrar os resíduos eliminados pelos peixes e além do mais servindo como fonte de alimentos para as tilápias, assim é possível cultivar hortaliças através desse método de aquaponia.

Palavras-chave: Lemna; Peixes; Aquaponia; Alface.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

O sistema de “aquaponia” tem contribuído no âmbito socio ecológico e sustentável. O termo “aquaponia” é derivado da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem solo) (CARNEIRO, MORAIS, *et al.*, 2015).

Verifica-se uma vasta vantagem em se utilizar esse sistema, a aquaponia é um sistema de agricultura/aquicultura menos impactante ao meio ambiente, devido uma menor perda d’água quando comparada a horticultura convencional, bem como com a produção de peixes em tanques escavados (DUARTE, 2018). Estudiosos do assunto vêm um enorme valor econômico a ser agregado se esse método for utilizado de maneira adequada.

[165] *Graduando em Engenharia Agronômica, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: henriqueguevara@outlook.com;*
[166] *Graduando em Engenharia Agronômica, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: deehalves.alves928@gmail.com;*
[167] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: walter.carvalho@unasp.edu.br;*
[168] *Docente, Diretor de Pós-Graduação, UNICAMP, 13083-872 Campinas, Brasil. E-mail: aiovaldo.silva@feagri.unicamp.br.*

Uma das espécies estudadas para o uso em ambiente aquapônico são as tilápias. Devido apresentarem uma boa aceitação tanto de rações, quanto das plantas aquáticas em suas dietas e uma maior resistência a parasitas e a patógenos (BENTSEN, EKNATH, *et al.*, 1998).

Segundo Mohedano (2004), uma fonte alternativa para a alimentação de alguns tipos de peixes é a lemna, conhecida cientificamente como "*Lemna minor*" ou popularmente como "lentilhas d'água". A lemna pertence à família Lemnaceae, cresce em ambiente aquático, e além de ser uma fonte de alimento, também é utilizada no tratamento de efluentes. É indicado o uso da lemna para alimentação de tilápias por esta proporcionar um baixo teor de fibras e um elevado valor nutricional, isso as tornam um alimento de boa qualidade para os peixes, consequentemente poderá haver um maior ganho de peso.

Deste modo uma gama de variedades de hortaliças pode ser produzida atendendo a esse sistema, dentre elas o cultivo de alface (*Lactuca sativa*). Esta por sua vez apresenta uma larga escala de consumo, devido este se desenvolver-se em uma baixa demanda de nutrientes em meio aquapônico.

Portanto o sistema mencionado visa integrar a criação de peixes em ambiente artificial com o uso da hidroponia, visando assim o aproveitamento dos resíduos eliminados pelos peixes para a nutrição das plantas e, com isto, a purificação da água (FILHO, SANTOS, *et al.*, 2003).

Por meio desse projeto de pesquisa pretende-se estudar o uso da lemna como alimento alternativo para a tilápia (*Oreochromis niloticus*), o efeito que isso trará para qualidade da água e, consequentemente, para a produção de alface.

2. OBJETIVOS

O objetivo desse projeto é analisar a influência que diferentes alimentações terão em um sistema aquapônico, no que diz respeito ao crescimento e ganho de peso da Tilápia Nilótica (*Oreochromis niloticus)*, a qualidade da água e o desenvolvimento e produção da alface crespa (*Lactuca sativa*).

3. METODOLOGIA

Serão montados no Campo do Conhecimento do UNASP-EC, cinco sistemas aquapônicos, cada um contendo um tanque com capacidade para 750 litros de água, em conjunto com dois

tambores de 200 L cada, que serão usados para a filtração biológica e física da água, e área para cultivo hidropônico de plantas de 2,40m². Nos tanques serão colocadas 23 Tilápias juvenis de 100 g, e na área de cultivo de plantas terão 35 pés de alface. Esses animais receberão diferentes alimentações, sendo elas compostas de ração comercial para peixe e Lemna. A água do sistema será analisada quinzenalmente no que diz respeito a sua qualidade, e os peixes também serão pesados nesse mesmo intervalo de tempo, para quantificar seu peso e comprimento. Já as plantas serão pesadas apenas no final do ciclo, quantificando sua massa verde e seca. Visto isso, após toda a coleta de dados, os mesmos serão analisados estatisticamente com nível de significância de 5%.

4. DESENVOLVIMENTO

A respeito da alimentação das tilápias, no tratamento 1 os peixes serão alimentados com 100% de ração comercial, no 2° com 75 % de ração e 25 % de Lemna, no 3° será 50 % de ração e 50% de Lemna, o 4° com 25 % de ração e 75% de Lemna, e o 5° com 100 % de Lemna. A quantidade de ração oferecida será de 1% do peso vivo das tilápias, já a Lemna será oferecida em seu estado natural, baseando sua quantidade de acordo com os índices de umidade.

Para a obtenção de dados a respeito da qualidade da água, serão coletadas amostras de diferentes pontos no sistema, onde se analisará a quantidade de alguns macros e micronutrientes como o Nitrogênio, Fosforo, Potássio, Calcio, Magnésio, Boro e Zinco. E a respeito da quantidade de Amônia (NH3), Nitrito (NO2-), Nitrato (NO3-), pH e temperatura da água.

Para o cultivo hidropônico das plantas, será analisado a produção de massa em gramas (g) da alface (*Lactuca sativa*). Isso após cerca de 55 dias depois de plantada. Essa análise será realizada da seguinte forma: duas colheitas de uma amostra de metade das plantas de cada vez, por tratamento, pesando assim sua massa verde e seca.

Desta forma todos os dados coletados mostraram qual das diferentes alimentações influenciaram de modo significativo e positivo no peso e crescimento das tilápias e das alfaces, bem como na qualidade da água.

O presente projeto ainda está sendo implantado, e sendo assim segue abaixo o calendário de implantação:

Tabela 1. Cronograma de implantação do projeto

ETAPA	Tarefa	Início da Tarefa	Término da Tarefa	Produto da Tarefa
1.Revisão Bibliográfica	Pesquisa de artigos e composição do conjunto de dados	01/08/2019	01/10/2019	Lista de artigos em PDF e outras referências
2.Revisão Bibliográfica	Leitura dos artigos	01/08/2019	01/10/2019	Fichamento e resumo das leituras das referências
3.Montagem do projeto em campo	Montagem do sistema de aquaponia	01/10/2019	20/11/2019	
4.Revisão Bibliográfica	Escrita de texto de revisão	05/03/2020	01/05/2020	
5.Coleta de dados	Coletas dos dados em campo	01/12/2019	01/08/2020	
6.Escrita dos Artigos científicos	escrita dos materiais e métodos e dos resultados	01/08/2020	15/10/2020	Artigos científicos a serem submetidos em revistas indexadas.

5. DISCUSSÇÕES

O sistema de aquaponia é acessível tanto para a área rural quanto para a urbana, por sua pouca utilização de espaço e custo relativamente baixo, quando comparado a psicultura em tanques escavados. Sendo assim, a metodologia utilizada foi assim escolhida por trazer melhorias para o sistema de cultivo de peixes e plantas, no que diz respeito as técnicas de produção, preservação do meio ambiente, e aumento da lucratividade.

6. CONCLUSÃO

A utilização de lemna na alimentação dos peixes, conforme proposto, trará redução nos custos de produção envolvidos, haja visto a substituição de parte da ração comercia utilizada na alimentação, bem como maior equilíbrio dentro do sistema proposto, isto é, aquaponia. Ademais, maior lucratividade na atividade piscícola também são esperados, haja visto agregação de valor pela não utilização de produtos químicos, tornando o cultivo de tilápia e alface sustentáveis.

7. REFERÊNCIAS

BENTSEN, H. B. et al. Genetic improvement of farmed tilapias: 66 growth performance in a complete diallel cross experiment with eight strains of Oreochromis niloticus. **Aquaponia**, v. 160, n. 1/2, p. 173, 1998.

CARNEIRO, P. C. F. et al. **Produção Integrada de Peixes e Vegetais em Aquaponia**. Aracaju: Embrapa, 2015. 30 p.

DUARTE, P. M. R. **Projeto de um sistema de Aquaponia para regiões urbanas do Sul do Brasil**. Santo Antonio da patrulha: Universidade Federal do Rio Grande - FURG, 2018.

FILHO, H. N. et al. Aquaponia: interação entre alface hidropônica e criação superintensiva de Tilápias. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 21, n. 2, Jul 2003.

MOHEDANO, R. A. **Tratamento de efluentes e produção de alimento, em cultivo de tilápias (Oreochromis niloticus) através da macrófita aquática Lemna valdivina (Lemnaceae)**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2004.



BACHAREL EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA GESTÃO DE ESTOQUES EM UMA LOJA DE PRODUTOS NATURAIS NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Maycon Guimarães de Moura Santos[169],
Rodrigo Almeida dos Santos[170],
Regina Maura Martins Dias Chiquetano[171].

O grande avanço na competitividade incentiva as organizações a buscarem melhores formas de otimizar processos e serviços. A gestão de estoque tem como finalidade o controle da entrada e saída de materiais. O objetivo do artigo contempla o estabelecimento do sistema de controle de estoque, em uma microempresa do setor alimentício. O método utilizado no artigo é o bibliográfico, descritivo com pesquisa-ação, uma metodologia estruturada de uma pesquisa estimulando a tomada de decisão. Durante o estabelecimento do sistema é calculado e definido a classificação ABC, estoque de segurança e lote econômico de compra, alcançando uma simplificação dos processos e otimização dos custos de abastecimento da empresa. Ainda são sugeridos outros indicadores de desempenho para monitorar a eficiência do sistema apresentado.

Palavras-chave: Curva ABC; Estoque de Segurança; Gestão de Estoque; Logística; Lote Econômico de Compra.

1. INTRODUÇÃO

O setor de vendas de alimentos saudáveis vem crescendo bastante nos últimos anos. Segundo um estudo da agência Euromonitor Internacional, o mercado ligado a saúde e bem-estar cresceu 98% no país de 2009 a 2014. O Brasil movimenta em média US$ 35 bilhões por ano, isso faz com que o Brasil seja o quarto maior mercado do mundo. Para 28% dos brasileiros, é extremamente importante o consumo de alimentos ricos nutricionalmente. E 22% dos brasileiros escolhem comprar alimentos naturais e sem conservantes. Nesse contexto de grande crescimento, a gestão de estoque se torna parte essencial para o bom andamento da empresa, possibilitando com que ela se torne competitiva e se mantenha no mercado.

Para Slack (2015) os estoques de materiais podem representar parte significativa e substancial dos recursos financeiros vinculados ao capital de giro da empresa. Deve-se concentrar esforços para a redução de estoque, a fim de reduzir estes custos para aplicação deste capital em outros setores da empresa.

[169] *Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rodrigo_radrs7@hotmail.com;*
[170] *Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rodrigo_radsr7@hotmail.com;*
[171] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: regina.chiquetano@unasp.edu.br.*

> "Entretanto, reduzi-los muito pode levar ao não atendimento dos pedidos dos clientes. Os clientes permanecem em filas por muito tempo e podem ficar irritados, enfurecidos e possivelmente desistirão do pedido; assim, reduzirão o faturamento da empresa." (SLACK, 2015, p. 356)

Um grande desafio gerencial para as empresas é manter o controle das operações. E segundo Chiavenato (2009), controle é a verificação se a atividade está ou não alcançando os objetivos. A função do controle é assegurar que o desempenho real alcance os resultados pré-estabelecidos. Para o controle de estoques, primeiro deve-se discriminar todos os itens estocados, de modo que possam aplicar um grau de controle a cada item que seja adequado à sua importância. Segundo, devem investir em um sistema de processamento de informações que consiga lidar com os conjuntos particulares de circunstâncias de controle de estoque (SLACK, 2015).

Dentro deste cenário, o objetivo do artigo é apresentar a implantação das ferramentas de gestão de estoques como a classificação ABC, estoque de segurança, lote mínimo de compra e controle de saída de estoque, em uma empresa varejista de produtos naturais no interior de São Paulo. Para isso, foi utilizado a pesquisa-ação, como método de pesquisa. Ao final são expostos os resultados de tal experimentação.

2. OBJETIVOS

Implementar ferramentas da gestão de estoque e analisar o impacto que elas causam na gestão da empresa. Aplicação de ferramentas como curva ABC, estoque de segurança e estabelecimento do sistema de controle de saída de estoque, em uma microempresa do setor alimentício.

3. MATERIAIS E MÉTODO

O presente estudo foi realizado através do método bibliográfico, descritivo com pesquisa-ação, que segundo THIOLLENT (2009) sua finalidade consiste em esclarecer os objetivos, as implicações da ação ou condições de mobilização requeridas para o êxito dessa ação.

Toda pesquisa-ação tem como característica um traço participativo, por promover ampla interação entre os pesquisadores e membros que representam a situação investigada.

Para maior esclarecimento do conceito de pesquisa-ação, podemos dizer que a pesquisa é a produção de conhecimento enquanto a ação é a modificação intencional do ambiente estudado. A ação faz modificações no sistema, independentemente do resultado, sendo de sucesso ou não.

Para MARTINS (2013) as principais características da pesquisa ação são:

- Pesquisa com ação, ao invés de pesquisa sobre a ação.
- Membros do sistema participam ativamente
- Ação conjunta com a construção do conhecimento científico.
- Solucionar o problema e contribuir para a ciência caminham juntas.
- Focada na mudança
- Envolve diversas técnicas de coleta de dados

A pesquisa-ação é cabível quando a pesquisa está preocupado em perceber as repercurções de uma série de ações ao longo do tempo. Uma pesquisa pode ser considerada como pesquisa-ação quando houver ação envolvendo o problema observado, ação essa que não pode ser trivial, ou seja, ação problemática que merece uma análise cientifica para ser elaborada e conduzida.

Com o propósito de alcançar os resultados desejados para o estudo, se faz necessário uma revisão e uma contextualização sobre as teorias existentes afim de dar congruência técnica-cientifica a este artigo. Tendo esse objetivo, é demandado a revisão de temas como: Curva ABC, Lote econômico de compra e Estoque de segurança. Com isso um caminho será traçado para a solução do problema apresentado, a gestão de estoque.

Seguindo as ideias iniciais, para aplicação da ferramenta Curva ABC, foi solicitado juntamente ao suporte do software de gestão os dados de faturamento por produto. Baseado nisso, foi classificado os produtos em ordem decrescente, separando como classe A o total de produtos que acumulou cerca de 69,89% do valor faturado pela empresa, como classe B os produtos que totalizaram aproximadamente 20,09% do valor faturado pela empresa e os produtos de classe C representam em torno de 10,01% do faturamento da empresa. Para alcançar tais resultados, foi programado uma planilha eletrônica em Excel, que ao importar os dados de vendas de um determinado período a planilha calculava e classificava os itens como A, B ou C.

A partir dos dados obtidos do software de gestão, calculou-se o estoque de segurança a partir da seguinte formula:

$$ES = z \times \sigma_D \times \sqrt{LT} \quad (1)$$

Sendo:

ES: Estoque de segurança

z= Fator de serviço (tabela 1)

σ_D= Desvio padrão da demanda

LT= *Lead Time* de reposição

Onde seria escolhido o fator de serviço de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 1: Nível de Serviço

Nível de serviço	Fator de serviço
50%	0,000
60%	0,254
70%	0,525
80%	0,842
85%	1,037
90%	1,282
95%	1,645
96%	1,751
97%	1,880
98%	2,055
99%	2,325
99,9%	3,100
99,99%	3,620

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Assim como na Curva ABC, para a obtenção dos resultados, programou-se uma planilha eletrônica em Excel onde é realizado o cálculo automático a partir da importação dos dados de demanda, especificação do nível de serviço desejado e o *lead time*.

Também é calculado o Lote econômico de compra a partir da seguinte fórmula:

$$LEC = \sqrt{\frac{2 \times D \times CP}{CA}} \quad (2)$$

Sendo:

D = Demanda

CP= Custo do pedido

CA= Custo de armazenamento

Foram utilizados os mesmos dados extraídos do software para o cálculo do Lote Econômico de Compra, também foi programado uma planilha eletrônica onde submetemos os dados de

demanda e indicamos o custo com pedido e armazenamento que foram definidos juntamente aos proprietários do estabelecimento.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Curva ABC

A empresa pesquisada forneceu dados dos produtos com que trabalham, em quantidade de produtos vendidos, valor acumulado do mês por produto em um período de nove meses. Através dos dados disponibilizados foi realizado a curva ABC.

Para a realização da curva ABC foram analisados 1066 produtos diferentes, levando em consideração o preço de venda, quantidade vendida e o valor de venda acumulado de cada item. A curva ABC objetiva separar e agrupar em diferentes classes os produtos de acordo com os padrões definidos. Por ser uma empresa do segmento alimentício os níveis de estoque são baixos e a rotatividade alta.

Com a análise dos produtos foi gerado um gráfico que faz a relação entre a porcentagem acumulada do valor de vendas e a quantidade de produtos. Segue abaixo a demonstração do gráfico.

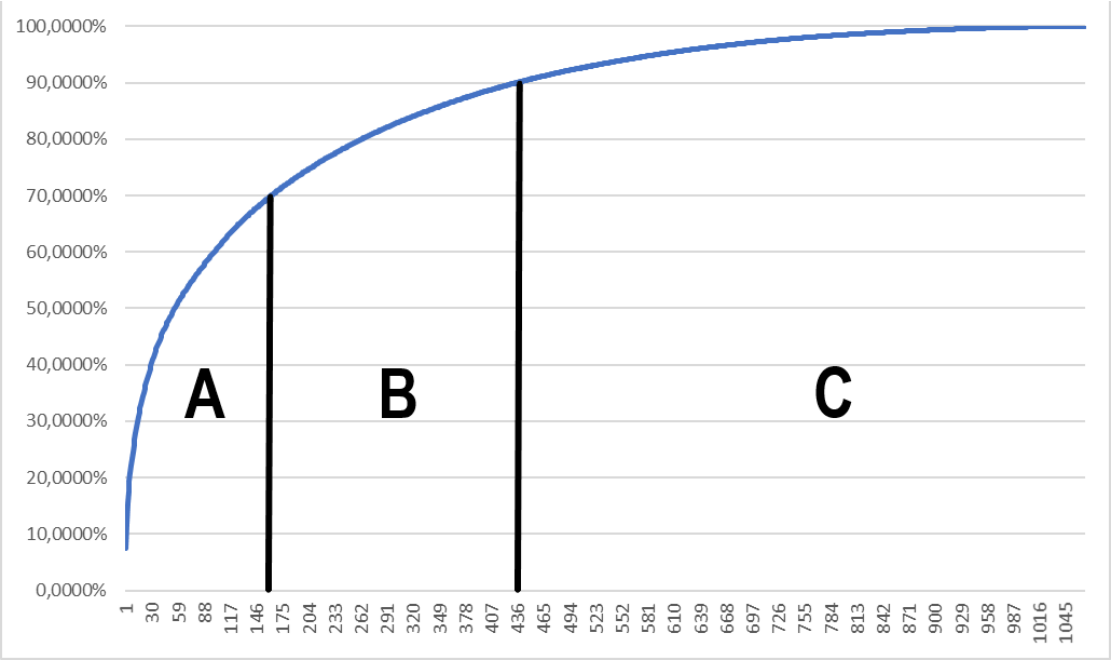


Figura 1: Curva ABC
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2019

A relação de produtos quanto a quantidade seguiu a especificação abaixo:

- Classe A: 15,19% dos produtos (162 produtos)

- Classe B: 25,60% dos produtos (273 produtos)
- Classe C: 59,19% dos produtos (631 produtos)

Os itens de classe A correspondem a 69,89% do valor faturado pela empresa, esse valor equivale aproximadamente R$ 177.172,96. Os produtos da classe B equivalem a 20,09% do valor faturado, esse valor representa aproximadamente R$ 50.948,57. As mercadorias da classe C representam a 10,01% do valor faturado, essa quantia equivale a R$ 25.376,40.

4.2. Estoque de Segurança

Estoque de segurança é a previsão necessária para reduzir as consequências da variação do *lead time*. O estoque de segurança é determinado para que as chances da falta de material sejam mínimas, mesmo com a incerteza de demanda e contingências no *lead time*. Para a determinação do estoque de segurança foi utilizado a equação 1, o nível de serviço escolhido foi de 95%, ou seja, mesmo que haja uma variação acima da média, ainda será capaz de suprir 95% dos pedidos realizados pelos clientes.

A seguir está apresentado dos resultados do cálculo do estoque de segurança para alguns dos produtos da empresa estudada.

Tabela 2: Estoque de Segurança

ITENS	DEMANDA MÉDIA	DESVIO PADRÃO	LEAD TIME	NIVEL DE SERVIÇO	CONST Z	EST. DE SEGURANÇA
AVEIA FLOCOS MÉDIO	37	28,6685526	1	95%	1,645	48
CASTANHA DO BRASIL	23	19,6669055	1	95%	1,645	33
ARROZ INTEGRAL AGULINHA	9	6,542406935	1	95%	1,645	11
SAL HIMALAIA	17	10,56364777	1	95%	1,645	18
CASTANHA DE CAJU TORRADA	13	8,588105657	1	95%	1,645	15

Fonte: Desenvolvido pelos autores

Com o estoque de segurança de cada produto definido a empresa tem capacidade para dimensionar o estoque de forma que minimize os impactos das incertezas existentes no processo de ressuprimento. Podendo assim eliminar a falta de produtos, evitando o não atendimento dos pedidos.

4.3. Lote Econômico de Compra

Para a definição do lote econômico de compra foi utilizado a equação 2. A reposição de materiais se dá pela compra direta no estabelecimento do fornecedor, então a compra é feita e já retirada no mesmo momento pelo proprietário da empresa estudada, com isso os custos com o pedido é dado pelo valor gasto com combustível e pedágios. O custo de armazenamento foi calculado através do rateio dos valores gastos com o estabelecimento, como aluguel, água e energia elétrica.

A seguir está apresentado os resultados do cálculo do lote econômico de compra para alguns dos produtos da empresa estudada.

Tendo o lote econômico de compra estabelecido, a empresa será capaz de obter a melhor relação de custo-benefício entre os custos de armazenamento e pedido.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao aplicar os conceitos da curva ABC na loja de produtos naturais, compreende-se que os produtos de classe A merecem dedicação e cuidado especiais pois apenas 15,19% dos produtos representam 69,89% do faturamento. Dado a importância no faturamento, os itens de classe A devem possuir um controle bem rígido para seu controle, para que não aconteça a falta dos produtos comprometendo o faturamento da empresa. Já os itens de classe C não necessitaria de um controle tão rígido, considerando que representam apenas 10,01% do faturamento, mesmo sendo 59,19% dos produtos. E os itens de classe B são os itens que se encontram em uma posição intermediaria.

Para a empresa, o estoque de segurança é uma ferramenta de extrema relevância, tendo uma importância maior nos produtos da classe A. Utilizando os dados do estoque de segurança, a empresa definiu a quantidade mínima que deve haver em estoque em cada produto e evitará a falta de mercadorias, pois em contato com o representante da empresa, foi descoberto que acontecia com certa frequência o não atendimento de pedidos e isso acarretava a diminuição de receita da empresa.

O lote econômico de compra (LEC) definiu a quantidade de produtos a serem comprados pela empresa, evitando que a empresa tenha gastos excessivos com armazenamento ou com pedidos, eliminando a perca de mercadorias que excedem a data de validade, pois os produtos trabalhados pela empresa são de baixa validade. Durante a entrevista com o representante da

empresa percebeu-se que o tamanho do lote de cada produto era variável e dependia da quantidade que o proprietário acreditava ser necessário, de acordo com os recursos financeiros disponíveis ou até mesmo com o espaço disponível no veículo utilizado para compra e transporte das mercadorias. Com o lote econômico de compra a empresa conseguirá planejar as compras com antecedência, tendo previsões dos recursos que serão gastos para aquisição de tais mercadorias.

6. CONCLUSÃO

Através de todas as análises e resultados obtidos, a empresa tem margem para a tomada de diversas decisões como: criação de parceiros e fidelização dos fornecedores, em especial os que provêm os produtos classe A, definição do ponto de ressuprimento, coeficiente de giro de estoque para análise de desempenho, definir estoque máximo, realizar previsões de demanda e fazer programações de compra baseados nos níveis de estoque.

7. REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. L**ogística empresarial.** São Paulo: Atlas, 1993. 388p.

CHIAVENATO, I. **Planejamento estratégico.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 341p.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1993. 399p.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2000. 353p.

MARTINS, R. A.; MELLO, C. H. P.; TURRIONI, J. B. **Guia para a elaboração de monografia e TCC em engenharia de produção.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2013. 213p.

SEBRAE, **Alimentação saudável cria ótimas oportunidades de negócio**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/segmento-de-alimentacao-saudavel-apresenta-oportunidades-de-negocio,f48da82a39bbe410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acessado em abril de 2019.

SILVA, O. R. S.; VENANZI, D. **Gerenciamento da produção e operações**. Rio de Janeiro: Gen LTC, 2013. 283p.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 703p.

INVESTIMENTO NO SETOR SIDERÚRGICO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlia Estéfane Gonçalves[172],
Letícia Leite Pahim[173],
Lisley Panfilo Santos[174],
Marcelo Franca Alves Junior[175],
Roberto Guzman Sanchez[176].

Resumo: O artigo apresenta, a partir de um estudo minucioso do percurso da siderurgia no Brasil, a consideração de novos métodos e investimentos. Primeiramente no setor siderúrgico e em seguida nas indústrias secundárias, viabiliza-se ampliar e melhorar a produção vigente, expandindo o consumo interno e intensificando a escala de exportação de insumos. Assim, gera-se uma alta gama de empregos, devido aos diversos níveis operacionais que as indústrias exigem. Para tanto, elucidou-se a estratégia de 1) Criar 1 indústria siderúrgica com capacidade de 5 milhões de toneladas, a cada 5 anos, abrindo, portanto, 5 mil empregos diretos e 2) A partir das indústrias secundárias, incentivar o consumo de aço com produtos acabados, possibilitando mais 25 mil empregos indiretos por siderúrgica. Propõe-se juntamente a essa estratégia, a diminuição estratégica da taxa de importação de produtos acabados, com o intuito de otimizar e aumentar o lucro relacionado ao aço produzido no Brasil.

Palavras-chave: Siderurgia Brasileira; Investimento; Produção; Estratégia; Empregos.

1. INTRODUÇÃO

Desde a descoberta portuguesa de terras tupiniquins, inspirada no mercantilismo europeu em busca de novos metais, o interesse siderúrgico é pauta no território brasileiro. A importância de materiais oriundos do minério de ferro, para a construção de implementos utilizados no trabalho das minas, influenciou o avanço da indústria siderúrgica. Afonso Sardinha, em 1587, foi o primeiro a trabalhar na redução deste minério, ao descobrir magnetita na região de Sorocaba, interior de São Paulo (NEVES; CAMISASCA, 2013).

A partir de uma breve análise histórica no setor, nota-se que seu progresso se desencadeou em meio a obstáculos políticos e socioeconômicos. No século XIX, com a ascensão

[172] *Graduanda em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: juliaenggoncalves@gmail.com;*
[173] *Graduanda em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leitepahim@gmail.com;*
[174] *Graduanda em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lisley.panfilo@gmail.com;*
[175] *Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: junior@marcelo.pro.br;*
[176] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: roberto.guzman@unasp.edu.br.*

de Dom João VI ao trono de Portugal, a construção de novas fundições fora autorizada no Brasil. O ferro era exclusivamente importado de países europeus, como a Suécia, Alemanha e Espanha. A partir das indústrias implantadas, como a fábrica de Ipanema, construída no ano de 1815 em Sorocaba, a produção ganha espaço no país, com competições acirradas e desiguais.

Nos primeiros anos do século XX do governo brasileiro, onde a economia era principalmente voltada à produção de café, a preocupação com o crescimento da indústria era baixa, resultando em apenas 36 mil toneladas anuais de gusa nacionalmente fabricados. Em contrapartida, a quantidade de importações de aço e ferro era em média de 63.000 toneladas no ano de 1901. Este período foi caracterizado por uma predominância em importações que está em torno de 99% (NEVES; CAMISASCA, 2013).

Foi na década de 40, com a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil, que a dependência de produtos siderúrgicos estrangeiros se modificou. Em 1946, o novo governo inaugurou a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no município de Volta Redonda (RJ), responsável pela produção de coque metalúrgico. A partir de então, há ascensão do ramo no país, com a criação de empresas agregadas ao setor, ampliando o leque de produção nacional e, consequentemente, diminuindo a compra externa do aço (BARROS, 2015).

Como nos tempos remotos, atualmente a siderurgia é importante caracterizadora do produto interno bruto e contribui com demasiadas oportunidades empregatícias no Brasil. Segundo o Instituto Aço Brasil - IABr (2017), a indústria siderúrgica brasileira comporta um parque de 29 usinas administradas por 10 grupos empresariais e, na produção de aço bruto, a indústria chegou a 34,4 milhões de toneladas no mesmo ano. É vigente nos principais âmbitos econômicos, que abrange a construção civil, automobilística, equipamentos industriais e eletrodomésticos, entre outros.

Dado o avanço da técnica de produção, fundição e preparação do ferro e do aço, é perceptível o caminho traçado por sua balança comercial. Como supracitado, primariamente o país importava em maior escala do que produzia. Hoje, a taxa de exportação sobrepõe a importação, mostrando um superávit nos anos entre 2007-2016.

Entretanto, no que diz respeito a exportação, os produtos exteriorizados pelo Brasil têm um menor valor agregado em comparação aos que são importados. Considerando que o minério de ferro brasileiro é altamente competitivo internacionalmente, por sua elevada

concentração e custo produtivo reduzido, volta-se a problemática atual para o desenvolvimento ainda incipiente no campo, visando expandir a exportação de insumos e gerar novos empregos (VIANNA, 2017).

Sendo assim, com o intuito de otimizar e aumentar o lucro relacionado ao aço produzido no Brasil, objetiva-se neste artigo de cunho instigatório, ponderar novos métodos e investimento no setor, viabilizando ampliar e melhorar a produção vigente, expandindo o consumo interno e intensificando a escala de exportação de insumos. Propõe-se também a diminuição estratégica da taxa de importação de produtos acabados.

2. OBJETIVO

Observar aspectos econômicos e sociais da indústria siderúrgica no Brasil, concluir o assunto pesquisado e apontar possíveis mudanças. Propor a continuação do estudo.

3. MÉTODOS

A pesquisa acadêmica foi embasada na realização de uma revisão bibliográfica sobre o atual cenário da siderurgia brasileira. Informações foram coletadas a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de caráter científico, como forma de desenvolvimento do assunto pesquisado.

Por meio de autores com diferentes pontos de vista, pôde-se comparar dados e analisar os ângulos distintos do problema, construindo observações próprias e conclusões.

4. REVISÃO LITERÁRIA

4.1 Consumo Per Capita de Aço no Brasil

As maiores economias do mundo foram, ou ainda são, grandes e importantes produtoras de aço. Dessa forma, pode-se relacionar o consumo de aço per capita ao nível de industrialização de um determinado país. Durante a fase de implantação industrial brasileira, a aplicação desse material esteve em harmonia com o crescimento de sua renda. Entretanto, é notório que o desenvolvimento industrial nacional, diferindo-o dos outros países em processo de industrialização, estacionou antes de elevar seu nível (OLIVEIRA; SOLLERO, 2014).

Na figura 1, apresenta-se uma comparação do consumo de aço brasileiro com países de desenvolvimento semelhante.

Figura 1 – Consumo *per capita* (Kg por habitante ano)

Países	1980	2000	2016	
China	34,1	97,9	492,7	
Coréia do Sul	160,0	817,7	1.130,2	
Índia	20,6	27,5	63,0	
Japão	610,5	600,5	492,6	
USA	376,0	425,3	282,7	
Alemanha	469,4	474,8	499,5	
Espanha	202,1	434,8	272,9	
Brasil	100,6	92,6	88,4	91,1 *2017 (estimado*)*
Chile	56,4	96,7	152,1	
México	120,2	141,5	197,5	
Média Mundial	151,7	132,9	207,2	

Fonte: LOPES (2017)

De acordo com Lopes (2017), da distribuição aparente entre os principais setores consumidores do aço, tem-se: construção civil 38,2%; bens de capital 21,6%; automotivo 19,6%; utilidades domésticas e comerciais 7,3%; tubos com costura de pequeno diâmetro 4,4%; embalagens e recipientes 3,7%; e outros setores 5,2%. Por meio dos dados obtidos na figura 1, é evidente uma queda brasileira de consumo nos anos decorrentes, em comparação aos demais países.

4.2 Elevação do Consumo Per Capta no Brasil

Para sair da estagnação atual e alcançar o aumento de consumo de aço esperado para os seguintes anos, deve-se seguir uma estratégia que abranja o investimento dos processos produtivos e que, por conseguinte, acarrete o crescimento do mercado interno brasileiro (BIELSCHOWSKY, 2004).

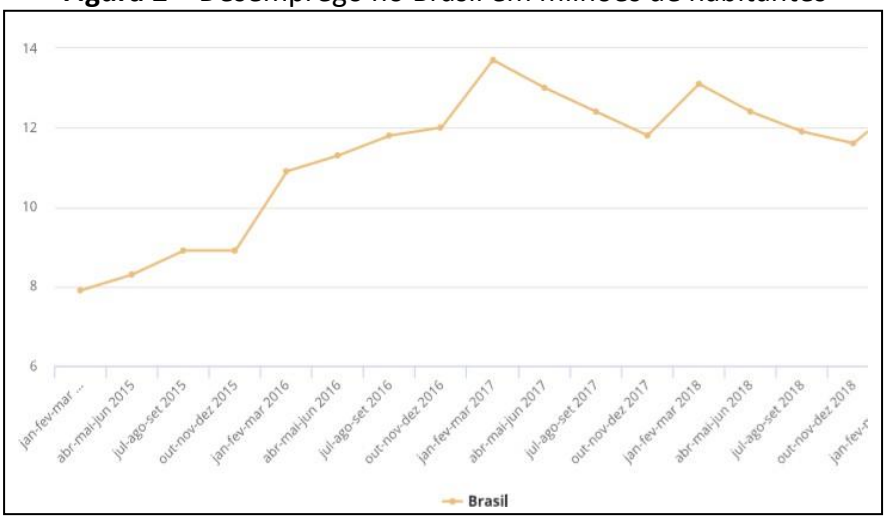
Primordialmente, este investimento deve vir de encontro às indústrias siderúrgicas. De acordo com Paulo Francini (2013), nos meados da crise, os investimentos no aspecto socioeconômico foram vitais para o fortalecimento do mercado interno. Logo, haverá crescimento se houver investimento. É importante lembrar que, dentro do desenvolvimento das

siderúrgicas há também o aumento das indústrias secundárias, que utilizam o produto das siderúrgicas. Para tanto, o consumo per capita tem que crescer.

Para expansão de tal, há urgência em modificações. Explicitamente, sobrecarga de impostos à esta área dificulta o desenvolvimento no campo. Como incentivo e fortalecimento à economia, preços e negócios mais atrativos, menores custo de investimento inicial e tarifas devem ser averiguadas no âmbito siderúrgico. De acordo com Aço Brasil (2010), "O aço brasileiro está entre os mais competitivos do mundo quando se avalia apenas o custo direto de produção, mas perde força e fica em último lugar ao sofrer o peso da carga de tributos brasileira."

Por meio de tal facilitação e incentivo deste segmento econômico, também há benefícios à população brasileira desempregada. O gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a seguir apresenta a taxa de desocupação brasileira.

Figura 2 – Desemprego no Brasil em milhões de habitantes



Fonte: IBGE (2019)

O devido investimento nas siderurgias é de grande utilidade para a solução de parte deste problema. Indústrias necessitam de contribuintes. Sendo assim, novos empregos podem ser gerados, devido aos diversos níveis operacionais que as indústrias exigem. Dado à complexidade envolvida na indústria siderúrgica, há variedades e quantidades aplicações de conhecimentos distintos, envolvendo diferentes níveis de especialização, potencializando de desenvolvimento econômico com o uso do segmento siderúrgico.

De acordo com Guzman (1981), uma usina integrada pode ser construída a partir do investimento inicial de aproximadamente 2,5 bilhões de dólares. O tempo de *payback* é de aproximadamente cinco anos, levando em conta o lucro de 500 milhões de dólares anualmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme abordado, é notório a necessidade de uma estratégia para aumento de exportação, bem como de consumo interno, com intuito de alavancar o atual cenário econômico brasileiro. É imprescindível que haja investimento para o desenvolvimento ideal da indústria siderúrgica nacional, intentando uma produção de qualidade e concorrência probo com os demais países. Ainda, é válido ressaltar que a política faça jus a alíquota, estabelecendo reduções nos impostos para a exportação, negociando limites e aumentado impostos de importação.

O desenvolvimento supracitado contribui para um impacto positivo na logística e na cadeia produtora siderúrgica. Com o avanço de indústrias siderúrgicas, há conjuntamente a necessidade do aprimoramento da estrutura de logística. O produto oriundo delas pode ser utilizado para tal intuito. Por exemplo, a produção de trilhos e locomotivas, originadas do aço, podem ser empregues para a fabricação da malha ferroviária brasileira.

Compreende-se, também, a importância do investimento de governantes no processo de desenvolvimento industrial e do uso de jovens para este objetivo. A solução para problemas no setor tende a vir, majoritariamente, do empresariado brasileiro. O governo deve incentivar e estimular a aplicação de capital no mercado para que o progresso seja mais atrativo.

Em suma, a partir dos dados obtidos e da bibliografia analisada, propõe-se projetar a duplicação do consumo de aço para daqui a 30 anos, seguindo tais especificidades: 1) Criar uma indústria siderúrgica com capacidade de 5 milhões de toneladas, a cada 5 anos, abrindo, portanto, 5 mil empregos diretos; 2) A partir das indústrias secundárias, incentivar o consumo de aço com produtos acabados (ex.: Geladeiras, carros, eletrodomésticos, etc.), possibilitando mais 25 mil empregos indiretos por siderúrgica. Sugere-se, também, o contínuo estudo setorial, uma vez que o mesmo possui forte correlação com o avanço da Indústria 4.0 e, consequentemente, relevância na melhoria da economia brasileira.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, G. O desenvolvimento do setor siderúrgico brasileiro entre 1900 e 1940: crescimento e substituição de importações. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v.45, n.1, jan-mar, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2vTZeeb>. Acesso em: 02 de Maio de 2019.

BIELSCHOWSKY, R. **A estratégia de desenvolvimento e o consumo de massa.** Ano 1, out, 2004. 3. ed. Disponível em: <https://bit.ly/2VHZZGV>. Acesso em: 14 de Maio de 2019.

BRASIL, A**.** Tributação é maior no aço brasileiro, diz estudo global. **Portos e Navios.** Disponível em: <https://bit.ly/30jyW2Z>. Acesso em: 14 de Maio de 2019.

FRANCINI, P. **Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o brasil.** 2013. Disponível em: <https://bit.ly/30cfPb8>. Acesso em: 14 de Maio de 2019.

GONÇALVES, A.; PERET, L. E. **Desemprego sobe para 12,7% com 13,4 milhões de pessoas em busca de trabalho.** 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2vw1KXU>. Acesso em: 14 de Maio de 2019.

GUZMAN, R. **Anotações de estágio na empresa siderurgica**. Thyssen AG, Alemanha Ocidental, 1981.

INSTITUTO AÇO BRASIL. **Indicadores de mercado: dados do setor**. Disponível em:<https://bit.ly/2WJrtIC>. Acesso em: 02 de Maio de 2019.

LOPES, M. P. M. **A industria brasileira do aço e a infraestrutura.** São Paulo: Instituto Aço Brasil, 2017. Disponível em:< https://www.abmbrasil.com.br/download/file/a-industria-brasileira-do-aco-e-a-infraestrutura>. Acesso em: 13 de Maio de 2019.

NEVES, O. R.; CAMISASCA, M. M. Aço no brasil: uma viagem pela indústria do aço. Belo Horizonte: Escritório de Histórias, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2vWf48b>. Acesso em: 13 de Maio de 2019.

OLIVEIRA, F. N; SOLLERO, L. P. V. Consumo de Aço no Brasil: um modelo baseado na técnica da intensidade do uso. Trabalhos para Discussão, 358. Banco Central do Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD358.pdf>. Acesso em: 02 de Maio de 2019.

STEEL, W. **World steel in figures 2018 now available.** 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2xAmfXc>. Acesso em: 14 de Maio de 2019.

VIANA, F. L. E**.** Indústria siderúrgica**. Caderno Setorial ETENE**, Ano 2, n.13, ago, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2fooLUI>. Acesso em: 02 de Maio de 2019.



BACHAREL EM TEOLOGIA



FÓRMULA DO MENSAGEIRO, ŠWB E HPK: CONTRIBUIÇÕES PARA A ABORDAGEM SINCRÔNICA DE AMÓS

Bruno Duarte Bastos[177],
Lucas Alamino Iglesias Martins[178].

Resumo: Este artigo procura apresentar o emprego exaustivo que o texto de Amós faz da fórmula do mensageiro e das raízes šwb e hpk e, assim, demonstrar a unidade literária e retórica do livro. O intento do artigo se justifica pelo hiato da bibliografia sincrônica em Amós que se formou entre esses polos, da unidade e retórica, e que tem ignorado a função das palavras escolhidas pelo texto no desenho de ambas. A metodologia utilizada foi a análise literária das repetições no texto final, sob a perspectiva sincrônica. O padrão geral em que a fórmula e šwb e hpk ocorrem é de um anti-profetismo, onde a imitação de YHWH ocorre, mas para a subversão de seus atos em opressão, à semelhança de nações vizinhas.

Palavras-chave: Amós; Fórmula do Mensageiro; Šwb; Hpk.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Um primeiro esforço da abordagem sincrônica em estudos bíblicos é demonstrar a unidade textual onde antes se inferia processos histórico-redacionais. Nesse perfil, serão analisadas as discussões de Lyle Eslinger (1987), Francis Landy (1987) e Alan Cooper (1997).

Tais estudos abrem portas para uma segunda fase de investigação: a análise das estruturas literárias propriamente ditas e sua relação com a mensagem intencionada - a forma-conteúdo. Serão, portanto, considerados os trabalhos de Robert Alter (1985) quanto às estruturas de intensificação da Poesia Hebraica Bíblica presentes em Amós, e de Carolyn Sharp (2009) sobre ironia e intertextualidade na hermenêutica dês(cons)trutiva dessa persona.

2. OBJETIVOS

O objetivo central desse artigo é apresentar a retórica e a unidade que são desenhadas por meio das repetições das palavras que Amós escolhe empregar. Usando como metodologia a análise comparativa das ocorrências no texto final de Amós, pelo olhar da perspectiva sincrônica, verificou-se, portanto, que a fórmula do mensageiro e as raízes šwb, hpk sobressaem por sua

[177]*Graduando em Teologia e em Tradutor & Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunodbastos96@gmail.com;*
[178] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.iglesias@usp.br.*

repetição e função em todo livro. Tanto fórmula do mensageiro quanto a raiz šwb ocorrem, cada um, em 10% de todos os versos de Amós – ambos entre as maiores ocorrências de toda Bíblia.

2.2. Objetivos Específicos

Assim os objetivos específicos da pesquisa são:

1) Compreender a estrutura do padrão de ocorrências (forma) de cada um dos elementos escolhidos – fórmula do mensageiro, raízes šwb, hpk.
2) Entender qual o impacto desse padrão no conteúdo da mensagem do livro em cada ocorrência.
3) Estabelecer relações entre as implicações das análises anteriores com os resultados das pesquisas bibliográficas em unidade e retórica.

3. MÉTODO

O método empregado pelo artigo é a revisão bibliográfica de autores representativos.

4. DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS– Unidade: Lyle Eslinger, Francis Landy e Alan Cooper

4.1. Unidade: Lyle Eslinger, Francis Landy e Alan Cooper

Em 1987, Lyle Eslinger argumenta no artigo *The Education of Amos* que, no capítulo 7, o autor (1987, p. 48) a acusação de Amazias no verso 10 reproduz a explicação de Deus no verso 9, o que muda o status do profeta e o padrão das visões do verso 16 em diante. Deus, assim, estaria convencendo Amós para deixar de interceder porque a não-intercessão seria precisamente o juízo a ser recebido por Israel.

Francis Landy vai mais além em seu trabalho *Vision and Poetic Speech in Amos*, publicado no mesmo no mesmo volume 11 da *Hebrew Annual Review*. Ele percebe sutileza no frequente ato de personagens bíblicos deturparem as falas uns dos outros. Para ele (1987, p. 235 - tradução livre[179]): "Cada mensagem distorcida revela um aspecto do caráter e da motivação do orador".

Na mesma direção se encontra Alan Cooper ao explorar o significado de אנך na terceira visão do capítulo 7, em sua discussão The Meaning of Amos's Third Vision (Amos 7:7–9). Semelhante a Eslinger, Cooper demonstra como o relato do confronto (7:10-15) reforça a unidade

[179] *"Every distorted message reveals an aspect of the character and motivation of the speaker"*

de todas as quatro visões do capítulo por meio das ironias expressas, respectivamente, no modo como Amazias subverte a terceira visão, e no modo como Amós subverte Amazias.

Retórica: Robert Alter e Carolyn Sharp

4.2. Retórica: Robert Alter e Carolyn Sharp

Em Alter é preciso entender, antes de tudo, que o verso hebraico bíblico seria composto de estruturas de intensificação, ou seja, propriedades formais que orientam sistemas de significado numa determinada escala climática de quantidade-intensidade (2011, p. 76) e tempo. O autor demonstra tal conceito em seu livro *The Art of Biblical Poetry* com dois textos do livro profético: Amós 8:9-10 e 9:1-4.

Já para Carolyn J. Sharp em *Hermeneutics of De(con)struction: Amos as Samson Redivivus*, Amós é Sansão *Redivivus.* A autora demonstra essa aproximação em três aspectos retóricos: (1) alusões aos filisteus, (2) desconstrução da tradição davídica, e (3) a representação de Amós de si mesmo (2009, p. 156). Fórmula do mensageiro, šwb e hpk: subversão e opressão

4.3. Fórmula do mensageiro, šwb e hpk: subversão e opressão

As 8 primeiras ocorrências da fórmula do mensageiro seguem uma estrutura homogênea. O principal elemento coesivo dessa seção é a expressão: “por três e por quatro transgressões não o farei voltar”. Segue-se, portanto, a seguinte estrutura: “Assim diz o Senhor [...] não o farei voltar [...]”:

כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 1:3
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 1:6
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 1:9
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 1:11
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 1:13
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 2:1
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 2:4
כֹּה אָמַר יְהוָה + [...]לֹא אֲשִׁיבֶנּוּ [...]: 2:6

Ao final do capítulo 2 e início do 3 temos o resultado da progressão: o juízo incide agora com exclusividade sobre os “filhos de Israel” bĕnê yiśrāʾēl (בְּנֵי יִשְׂרָאֵל). A partir deste momento, não há mais homogeneidade: 3:11, 12; 5:3, 4, 16; 7:11; 7:17.

Contudo, na ausência da fala de YHWH, um padrão da parte de Israel se mantém; um que performa o divino. Se de 1:3 a 2:6 o Senhor “não volta” לֹא שׁוּב (lōʾ šwb), de 4:6 a 4:11 Israel também “não volta” לֹא שׁוּב (lōʾ šwb). Em outras palavras: DEUS faz voltar, mas Israel não quer

voltar-se. A constante que se segue é: "[…] e contudo, não vos voltastes [convertestes] até mim" (wĕlōʾ-šabtem ʿāday):

[…] וְלֹא־שַׁבְתֶּם […]: 4:6
[…] וְלֹא־שַׁבְתֶּם […]: 4:8
[…] וְלֹא־שַׁבְתֶּם […]: 4:9
[…] וְלֹא־שַׁבְתֶּם […]: 4:10
[…] וְלֹא־שַׁבְתֶּם […]: 4:11

Estrategicamente no final desta nova progressão (4:11), está o papel da raiz הפך (hpk), precisamente ambíguo para o momento: "converter, subverter, destruir". Já aqui, o sentido parece ser o seguinte: se Israel subverte a ação divina de voltar, YHWH subverte Israel para que volte. No entanto, o padrão que se segue como resposta de Israel é precisamente o mesmo de antes: performar o divino. Como se vê:

4:11 – Deus הפך (hpk) Israel
5:7 – Israel הפך (hpk) o direito em veneno
5:8 – Deus הפך (hpk) a manhã em sombras
6:12 – Israel הפך (hpk) o direito em veneno
8:10 – Deus הפך (hpk) festividade em luto

O texto se encerra com redobrado contraste, que se encontra sobretudo na quantidade e movimento entre o הפך (hpk) de YHWH e o de Israel. Aquele dinâmico, este completamente estático. Israel insiste em "subverter o direito em veneno" a despeito das diversas tentativas de DEUS subvertê-lo.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lidando com a *crux* da unidade literária no capítulo 7, Eslinger apresenta a ironia da ação: o sacerdote ao falar o que Deus fala faz o profeta deixar de ser profeta. Igualmente, quando Deus faz Israel não šwb (שוב), eles também decidem não šwb (שוב). O padrão se repete: ao imitar a Deus, o povo deixa de ser povo.

Landy, tratando do mesmo texto, analisa o caráter do discurso: em toda deturpação existe intenção. Teor que hpk (הפך) encapsula bem: uma subversão que tem por propósito oprimir. Esse aspecto, da justiça subvertida em veneno, poderia também ser aproximado da relação que Sharp

estabelece entre os filisteus e israelitas. Israel emula nações vizinhas ao oprimir, como se vê na fórmula do mensageiro em suas oito primeiras ocorrências.

6. REFERÊNCIAS

ALTER, R. **The art of biblical poetry.** New York: Basic Books, 1985.

COOPER, A. **The Meaning of Amos's Third Vision (Amos 7: 7-9),** in Tehillah le-Moshe: Biblical and Judaic Studies in Honor of Moshe Greenberg (1997). p.13-21.

ESLINGER, L. M. **The Education of Amos**, Hebrew Annual Review: Volume 11. 1987. p.35-57.

HOUSE, P. R. **Amos and Literary Criticism**, Review & Expositor 92.2 (1995). p.175-187.

LANDY, F. **Vision and Poetic Speech**, Hebrew Annual Review: Volume 11 (1987) pp. 223-246.

NUNES JÚNIOR, E. M. **Uma introdução geral à poesia hebraica bíblica.** São Paulo**,** 2012. 139f. Dissertação (Mestrado em Estudos Judaicos) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SHARP, C. J. **Irony and meaning in the Hebrew Bible.** Indiana University Press: Bloomington, 2008.

TURNER, L. A. **The Costly Lack of Literary Imagination in Seventh-Day Adventist Biblical Interpretation,** in Exploring the Frontiers of Faith. Festschrift in Honour of Dr Jan Paulsen (2009). p.261–276.



BACHAREL EM TRADUTOR E INTÉRPRETE



A TAREFA DO LEITOR : O DIÁLOGO BENJAMIN-BUBER EM NOME DE UMA HERMENÊUTICA SILENCIOSA E FORMAL DA BÍBLIA HEBRAICA

Bruno Duarte Bastos[180],
Creriane Nunes Lima[181].
Lucas Alamino Iglesias Martins[182].

Resumo:
Este artigo pretende apresentar o lugar comum de onde partem tanto a teoria de tradução literária de Walter Benjamin, vista em A Tarefa do Tradutor, e a anatomia textual de Martin Buber na obra que divide com Franz Rosenzweig, *Scripture and Translation*, especialmente no capítulo *The Language of Botschaft*; e, em assim fazendo, demonstrar os efeitos desse diálogo na hermenêutica da Bíblia Hebraica. Se, como de fato está registrado, os dois teóricos trocavam cartas, é possível visualizar não apenas o *Zeitgeist* de uma Alemanha que recém entrava no século XX, mas também a intersecção de suas proposições, empregando a metodologia da revisão bibliográfica. O paradigma compartilhado por ambos e por A. J. Heschel é o de que o poético é o mudo, e que a forma legisla sobre aquilo que dela brota, o conteúdo. Qualquer coisa posta entre a *Botschaft* e a *Gestalt* é um bezerro de ouro hermenêutico.

Palavras-chave: Tradução, Hermenêutica, Walter Benjamin, Martin Buber, Bíblia Hebraica

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Em Heidelberg, 1923, Walter Benjamin publicava *Die Aufgabe Des Übersetzers* como prefácio à sua própria tradução da poética francesa de Charles Baudelaire (SCHULTZ, 2016). Pouco mais de uma década depois, em 1936, Martin Buber escrevia em Berlin: *Die Sprache der Botschaft*, capítulo terceiro da obra coproduzida com Franz Rosenzweig: *Die Schrift und ihre Verdeutschung* (BUBER; ROSENZWEIG, 1936).

Contudo, já em maio de 1916, é possível presenciar um dos muitos diálogos entre os dois filósofos, por meio de uma carta de Benjamin ao seu "estimadíssimo Mr. Buber" (ADORNO, 1994, p. 79 - tradução livre[183]). Escrita em Munique, Benjamin agradece à solicitação para a participação no jornal de cunho sionista de Martin Buber: *Der Jude*; explica, porém, noutra que envia em julho do mesmo ano, o motivo da recusa (Idem), elaborando "um dos primeiros documentos acerca

[180] *Graduando em Teologia e Tradutor & Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail:humanumerrare5@gmail.com;*
[181] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.iglesias@usp.br;*
[182] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: creriane.lima@unasp.edu.br.*
[183] *"My most esteemed Mr. Buber"*

desta ocupação com o problema da linguagem." (SELIGMANN -SILVA,1999, p. 79-80 apud SANTOS, 2010, p. 110).

A preocupação que motivou a negativa parece ser a mesma denúncia que desenvolverá no ensaio aqui abordado: a visualização de "uma linguagem impotente, degradada em instrumento puro" (ADORNO, 1994, p. 80 – tradução livre[184])[185]. Portanto, no sentido de delimitar o diálogo entre os teóricos, este artigo irá considerar as publicações no início mencionadas, já que compartilham o mesmo propósito de nascimento, e, conforme aqui sugerido, uma implicação hermenêutica.

De forma semelhante ao ensaio de Benjamin, o material de Buber-Rosenzweig também nasce da prática tradutória. Em suas próprias palavras, a obra se destinava a ser: "Ensaios recolhidos sobre [...] a natureza e a forma (*Gestalt*) da Bíblia Hebraica" (BUBER, M., ROSENZWEIG, F., 1936, capa - tradução livre[186]).

2. OBJETIVOS

Este artigo pretende comparar as teorias de Walter Benjamin quanto à tradução e de Martin Buber quanto à anatomia textual e, assim, observar implicações hermenêuticas. Para isso, o presente artigo percorrerá o seguinte caminho:

1 - Uma compreensão de Walter Benjamin na Escola de Frankfurt,

2 - Análise do conceito benjaminiano de tradução em "A Tarefa do Tradutor",

3 - Apresentação da discussão textual levantada pelo texto de Martin Buber: *The Language of Botschaft*, e, finalmente:

4 – Uma aproximação entre os dois teóricos, observando a implicação para a hermenêutica da Bíblia Hebraica

3. MÉTODO

O método empregado será a revisão bibliográfica.

[184] *"an impotent language, degraded to pure instrument"*
[185] *Que, no caso, era instrumento do sionismo cultural.*
[186] *"Gesammelte Abhandlungen [...] über Wesen und Gestalt der hebräischen Bibel"*

4. DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

Em *The Language of Botschaft*, Buber afirma: "A Bíblia Hebraica é profundamente marcada e ordenada pela linguagem de *Botschaft.*" (BUBER; ROSENZWEIG, 1994, p. 27 -tradução livre[187]). Para o autor, Botschaft é "a linguagem quando revela a instrução divina" (Idem[188]), e assim, "a Bíblia, como temos, é Botschaft em cada membro de seu corpo" (Ibidem, p. 28 - tradução livre[189]).

Há, portanto, coexistência entre linguagem de revelação (*Botschaft*) e forma (*Gestalt*) - os dois são um. Segundo Buber (Ibidem, p. 28 - tradução livre[190]): não há "conteúdo" a ser extraído do minério bíblico; cada conteúdo existe na sua unitária e indissolúvel Gestalt (forma), uma Gestalt pelo menos tão indissolúvel quanto um verdadeiro poema; não há retorno a um original. Em outros momentos do livro, este relacionamento entre forma e conteúdo é reiterado: "[...] é impossível transmitir o conteúdo sem ao mesmo tempo estar transmitindo a forma. Como alguma coisa é dita não é periférico ao que é dito." (BUBER; ROSENZWEIG, 1994, p. 61 apud NUNES JÚNIOR, 2012, p. 16- 17[191]); "[...] o conteúdo subsiste através de sua própria inseparável forma [...]". (Ibidem, p. 17[192]).

Para Walter Benjamin, o essencial de uma obra poética é aquilo que está além do comunicado (BENJAMIN, 2013, p. 102). Desta forma, a tradução, por definição, precisa ser uma busca por tal essencial (Idem). Isto se deve ao fato de que a tradução é forma, ou seja: [1] é uma espécie que deriva do original, e [2] uma espécie que replica o silêncio do original em outros caracteres (Idem). Martin Buber emprega lógica semelhante em sua compreensão de *Botschaft*, pois a compreende como linguagem no momento em que se propõe a ser Revelação (BUBER; ROSENZWEIG, 1994, p. 27).

Se esta *Botschaft* permeia cada parte do texto bíblico, a obra bíblica também deve ir além do aparente. Assim sendo, a hermenêutica bíblica não deve buscar aquilo que se limita à visão primária do leitor. Se a tarefa do tradutor é perceber e transmitir aquilo que não se pode exprimir, assim é a tarefa do leitor: buscar aquilo que vai além da percepção.

---

[187] *"The Hebrew Bible is profoundly stamped and ordered by the language of Botschaft."*
[188] *Nota de rodapé na edição em inglês: "the language when it reveals divine instruction."*
[189] *"...the Bible as we have it is Botschaft in every limb of its body."*
[190] *"There is no 'content' to be smelted from the biblical ore; each biblical content exists in its unitary and indissoluble Gestalt , a Gestalt at least as indissoluble as that of a true poem; there is no return to an original."*
[191] *"[...] it is impossible to transmit the content without at the same time transmitting the form. How something issaid is not peripheral to what is said."*
[192] *"[...] the content subsists throughout in its own inseparable form [...]"*

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, uma possível aproximação entre os teóricos, bem como a implicação hermenêutica parece residir numa questão de forma. A tradução é forma: forma que habita no seu original. O texto é forma (*Gestalt*) que se confunde com seu conteúdo revelado (*Botschaft*) (BUBER; ROSENZWEIG, 1994, p. 28). Sendo assim, a hermenêutica também é forma: forma que deriva da percepção e compreensão do impacto da expressão dinâmica que a *Gestalt* faz de sua *Botschaft*.

6. REFERÊNCIAS

ADORNO, T. (Ed.). **The Correspondence of Walter Benjamin, 1910-1940**. Chicago: University ofChicago Press, 1994.

ALTER, R. **A arte da narrativa bíblica**. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras,2007.

BENJAMIN, W. **A tarefa do tradutor.** In: BENJAMIN, W. Escritos sobre mito e linguagem (1915-1921), organização, apresentação e notas de Jeanne Marie Gagnebin; tradução de Susana Kampff Lages e Ernani Chaves. – São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2013 (2ª edição), p. 101-119.

BUBER, M.; ROSENZWEIG, F. **Die Schrift und ihre Verdeutschung**. Berlin: Shocken, 1936.

BUBER, M.; ROSENZWEIG, F. **Scripture and translation**. Indianapolis: Indiana University Press, 1994. (Indiana Studiesin Biblical Literature).

DOS SANTOS, C. **Walter Benjamin e Giorgio Agamben: Uma Análise das Implicações Políticas da Linguagem.** Griot - Revista de Filosofia, Amargosa, v.2, n.2, dezembro. 2010.

HESCHEL, A. J. **God in search of man: A philosophy of Judaism**. London: Macmillan, 1976.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da razão**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2007.

LEFEVÈRE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária.** Tradução de Claudia MatosSeligmann. 1 ed. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

NUNES JÚNIOR, E.M. **Uma introdução geral à poesia hebraica bíblica**. 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Judaicos) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, SãoPaulo, 2012. doi:10.11606/D.8.2012.tde-15032013-101615. Acesso em: 2017-06-08.

SCHULTZ, P. G. **Mediated Benjamin: An annotated selection and translation of Walter Benjamin's radio texts**. São Paulo, 2016. Tese de Doutorado. State University of New York, Binghamton, 2016.

TURNER, L.A. **A Lamentável Falta de Sensibilidade Literária na Interpretação Bíblica Adventista do Sétimo Dia.** Tradução de Neumar de Lima. Abril de 2016. No prelo



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA



A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: LETRAMENTO, JOGOS E CULTURA

Ana Beatriz Vitoriano de Moares[193],
Natalia Cristina da Silva Gomes[194],
Ailen Rose Balog de Lima[195].

Resumo: O presente artigo apresenta o ensino de música em sala de aula na escola EMEF: "Eliza Franco de Oliveira", que é um trabalho realizado pelos alunos do curso de Licenciatura em música do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, juntamente com a CAPES. O texto apresenta como introdução a música com relação ao letramento. O objetivo é apresentar jogos, parlendas e cantigas como um caminho para o aluno aumentar o seu vocabulário. As metodologias utilizadas foram o uso de materiais bibliográficos e descritivos, com estudo de caso. Os resultados mostram que os alunos estão apresentando um bom desempenho no processo de aprendizagem e desenvolvendo um ótimo relacionamento entre os colegas. Na conclusão destacamos que através de jogos lúdicos, parlendas e o ensino dos instrumentos, conseguimos estimular o aprendizado, e consequentemente fazer com que os alunos se envolvam nas atividades escolares.

Palavras-chave: Musicalização; Jogos; Aprendizado Musical; Criança.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Esse artigo trata da relação da música no letramento, mais precisamente da prática orientada na musicalização infantil, como uma linguagem privilegiada que atrela cultura, estética e desenvolvimento em várias habilidades e competências. Nosso papel como professores de educação infantil é fazer com que nossos alunos se interessem cada dia mais pelo conteúdo de música, assim deixando de lado o que nos é apresentado pela mídia. Portanto seguimos pesquisando no universo musical, ritmos, timbres, sonoridades, letras, jogos musicais, para musicalizar no contexto infantil.

Sabemos que a educação musical nas escolas ajuda no desenvolvimento do raciocínio e da concentração. Explorar som, ritmo, melodia significa a descoberta, vivência e riqueza de sons e expressões corporais que vem de cada um, não necessariamente do uso dos instrumentos musicais.

[193] *Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bia-moraes10@hotmail.com;*
[194] *Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nataliacristina.gomes@outlook.com;*
[195] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail:ailen.lima@unasp.edu.br.*

> Temos que educar músicos antes de formar instrumentistas. Uma criança só deve ganhar um instrumento depois que ela já sabe cantar. Seu ouvido vai-se desenvolver somente se suas primeiras noções de som são formadas a partir de seu próprio canto, e não conectadas com qualquer outro estímulo externo visual motor. A habilidade de compreender música vem através da alfabetização musical transferida para a faculdade de ouvir internamente. E a maneira mais efetiva de se fazer isto é através do canto (ZEMKE,1977, p. 13).

Musicalizar é bem mais que formar os educandos no aprendizado de um instrumento ou conhecimentos de ritmos e teorias musicais, pois o que se percebe é que musicalizar é deixar o ouvinte sensível e perceptível às produções artísticas por meio do som, corpo e mente.

> A música é uma linguagem universal. Tudo o que o ouvido percebe sob a forma de movimentos vibratórios. Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta (TECA, 2003, p. 17).

2. OBJETIVOS

O objetivo desse artigo e da residência pedagógica é sugerir a partir de caminhos sonoros, sejam em jogos, canções e parlendas, que o aluno aumente o seu vocabulário quanto na língua portuguesa, quanto musical e cultural. Utilizar a música como ferramenta interdisciplinar para que ela possa auxiliar o aluno a se desenvolver melhor mentalmente e fisicamente.

3. MÉTODO

Metodologicamente essa pesquisa se caracteriza como pesquisa qualitativa. A presente pesquisa foi realiza na escola EMEF Prof.a Eliza Franco de Oliveira localizada na cidade de Engenheiro Coelho SP. Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram 31 alunos do 4° e 5° ano do ensino fundamental I, da referida instituição de ensino.

Para a análise dessa pesquisa, foi utilizado diário de campo, relatórios e participação nas atividades propostas. Eram dadas duas aulas semanais de 45 minutos, em um período de 6 meses, os planejamentos eram feitos uma semana antes da aula ser aplicada em sala de aula.

4. DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

Durante esse ano letivo, foi nos dado o desafio de trabalhar o conteúdo de música dentro do letramento. Sabemos que a música é um importante aliado na formação dos indivíduos. Com base nisso, o professor deve preparar o caminho para que ela possa adentrar ao ambiente escolar causando o melhor impacto possível.

Trabalhei com os meus alunos cantigas de rodas, elementos musicais como os ritmos vou, vou-me, vou-correndo, vou-corro e corro-vos, assimilando esse ritmos com as silabas, aonde os alunos deviam identificar as monossílabos, polissílabas, dissílabas e assim por diante. Também trabalhamos as propriedades do som, sons corporais, passagem sonora e conhecimentos dos instrumentos musicais.

A utilização da música, bem como o uso de outros meios artísticos, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam o desenvolvimento curricular do ensino. Para isso acontecer é necessário a revisão dos métodos, da fundamentação, das bases que orientam as várias atitudes didático-pedagógicas dos conteúdos disciplinares (SILVA, 2009, p.19)

O trabalho de musicalização tem crescido devido ao reconhecimento de que essa prática estimula o desenvolvimento das crianças e influência de forma positiva a vida escolar e familiar delas. Além disso a Lei 11.769 de 2008, que altera a Lei 9.374 de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, define a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica, dentro do conteúdo de artes, em todos o país desde agosto de 2011 (ALVES, 2015, p. 9)

Nos referencias curriculares para a Educação infantil, a música é apresentada como linguagem e formado conhecimento a ser trabalhado desde o início da vida da criança, quando se pode proporcionar o contado com objetivos sonoros e o reconhecimento de alguns sons.

A música quando inserida de forma correta no ambiente escolar poderá trazer diversos benefícios aos alunos, pois ela amplia as capacidades cognitivas dos alunos, trazendo mais inteligência e aptidão para as tarefas em sala de aula.

É comum vermos ainda em algumas instituições a utilização da música apenas em datas comemorativas. Se o professor não se ater para este detalhe, seu uso será mal utilizada e trabalhada apenas para este fim. Cabe ao profissional estar atento a essas possíveis práticas e não deixar com que isso ocorra. Para Silva: A aula de música tem a influências de ultrapassar os

limites das paredes da sala para a vida cotidiana de cada educando, permitindo que os seus horizontes e conhecimentos sejam ampliados.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dos resultados obtidos em sala, foi possível afirmar que a realização deste estudo permitiu a aprendizagem em áreas que ultrapassam o conhecimento musical. Desde o início das aulas, todos os alunos se mostraram interessados a participarem das aulas e atividades, isso foi um passo enorme para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, para que isso ocorresse de maneira adequada, tivemos que estar sempre em estudo constante de novos meios que aborda o ensino da música de forma lúdica e divertida. Portanto, este trabalho é uma pequena amostra da influência que o professor pode exercer sobre alunos.

Vale ainda ressaltar que os conteúdos ensinados dentro da sala de aula vão muito além da escola, por isso, é importante que os aspectos éticos e morais sejam trabalhados em conjunto com os demais conteúdo.

6. CONCLUSÃO/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral os alunos atenderam às expectativas esperadas e conseguiram se desenvolver e melhorar seu comportamento perante os estudos e seus colegas, ajudando assim no convívio em sala e nas disciplinas em geral. Silva destaca que:

> A criança quando está sendo musicalizada amplia sua percepção e socialização desenvolvendo sua capacidade de concentração e raciocínio, fator importante em todas as fases de sua vida. Espera-se que deste processo surja o interesse pelo estudo formal da música (SILVA, 2009, p. 18).

7. AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e do conhecimento, aos nossos pais por sempre nos apoiarem, e aos nossos alunos por nos ajudar a crescer como profissionais. Também queremos agradecer a faculdade UNASP por nos dar a oportunidade de ampliarmos nossos conhecimentos e criar oportunidades de estágio como a Capes, e a escola Eliza Franco de Oliveira por nos acolher com tanto carinho e compreensão.

8. REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. Orientações e atividades didáticas para o professor. Música e Ação na Educação Infantil. Barueri: Ciranda Cultural, 2015.

CARNEIRO, F. P. A importância da música na educação infantil: letramento, cultura e prazer. In: Encontro de Iniciação Científica da UNI7, XIV, 2018, Fortaleza. **Anais...**

Disponível em: <www.periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacaocientifica/ article/download/699/532>. Acesso em: 27 Set 2019.

KODALY. **Organization of American Kodaly Educators**. Disponível em: <http://www.oake.org>. Acesso em: 27 Set 2019.

PENNA, M. Som gesto, forma, cor: dimensões da arte e seu ensino. Revendo Orff: por uma reapropriação de suas contribuições. Belo Horizonte: Editora Com Arte, 1995.

SHEHAN, O. K. **Movement in the Music Education of Children, In Music and Child Development.** Saint Louis: The Biology of Music Making/MMB Music Inc., 1997.

A INSERÇÃO Música no Ambiente Escolar. In: Biblioteca Digital CNEC Capivari. Base de dados LIBDIG. Disponível em: <www.cneccapivari.br › libdig>. Acesso em: 27 Set 2019

ZEMKE, L.: The Kodály Concept, its history, philosophy and development. Illinois: Mark Foster Music Company, 1977.

A MÚSICA COMO MEIO DE APRECIAÇÃO E APRENDIZADO

Lucas Pereira da Silva[196],
Leandro Pedroso de Oliveira[197],
Gabriel de Araújo dos Santos[198],
Ailen Rose Balog de Lima[199].

O objetivo deste artigo é evidenciar a música como ponte de acesso à outras formas de "entretenimentos" relacionados a cultura, utilizando-a como base para atividades musicais, proporcionando experiências aos alunos que não possuem acesso a esse tipo de conteúdo. Uma análise foi realizada através de uma pesquisa qualitativa, pesquisa de campo e revisão bibliográfica contendo referenciais teóricos. A pesquisa e o relato foram desenvolvidos em espaços abertos da escola como quadra e pátio, com alunos do 4º e 5º ano de uma escola pública. Foram trabalhados conteúdos básicos de música, como ritmo, altura, intensidade e duração em atividades desenvolvidas pelos professores com temas diversificados, como circo, dia do livro, páscoa e concerto de banda sinfônica. Os resultados obtidos foram satisfatórios, pois os alunos se mostraram interessados no aprendizado e ficaram deslumbrados com tais "novidades" aos quais eles não possuem acesso, além da evolução no desempenho e compreensão dos conteúdos musicais.

Palavras-chave: Musicalização; Cultura; Residência Pedagógica; Apreciação Musical.

1. INTRODUÇÃO

A música na Educação Infantil é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento cognitivo, físico e motor do ser humano, e tudo isso pode ser trabalhado de maneira lúdica. Os momentos que envolvem a música, influenciam-no comportamento e nas ações das crianças. O que de fato se pode compreender, é a contribuição que as aulas de música proporcionam no cotidiano escolar dos alunos e que quanto mais cedo eles tiverem contato com a música, melhores serão os resultados obtidos no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Apesar do fazer musical ser importante, Brito (2003) destaca que o professor precisa estimular a criança com o ouvir musical, pois também faz parte do seu processo de formação e

[196] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.agis@outlook.com;*
[197] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.pedroso97@gmail.com;*
[198] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielsantos.araujo@outlook.com;*
[199] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@unasp.edu.br.*

desenvolvimento. Nossa preocupação é que eles sejam estimulados a serem sensíveis e reflexivos, capazes de se comunicar, perceber, sentir, relacionar e pensar.

Com isso, o intuito deste artigo é trabalhar a apreciação musical e usá-la como um meio de conhecer outros tipos de conteúdo culturais trabalhados no estágio do curso de licenciatura em música, ligados ao projeto da residência pedagógica da instituição do UNASP-EC.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.

Nesse contexto, iremos analisar e expor como foram as reações dos alunos com as aulas coletivas. Vale destacar que essas foram aulas especiais realizadas pelos professores estagiários do programa, que juntaram as turmas, apresentando aos alunos temas teoricamente conhecidos, mas de pouco acesso à realidade de cada um.

2. OBJETIVOS

Utilizar a música como meio de apreciação e como ferramenta indutora de novos conhecimentos e de novas experiências culturais.

Apreciar e vivenciar a música em seus diferentes parâmetros a fim de proporcionar experiências inéditas no contexto sociocultural dos alunos.

3. MÉTODO

Os métodos mais utilizados para ministrar as aulas foram as dos seguintes educadores: Dalcroze (1865-1950) e Edgar Willems (1890-1978). Eles desenvolveram ideias e propostas que se tornaram universalmente conhecidas sobre a forma de pensar no ensino musical.

Dalcroze (1965), apresentou um plano de educação musical que ligava a música ao movimento corporal, criando a eurritmia (FONTERRADA, 2003, p. 127a).

Com esta mesma linha de pensamento, Willems reforça a ideia ao estudar a fisiologia auditiva e perceber três aspectos importantes no estudo da audição: o sensorial, o afetivo e o mental (FONTERRADA, 2003, p.127b).

A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa utilizando a pesquisa bibliográfica e descritiva para apresentar os relatos das aulas, que foram dadas na "EMEF Eliza Franco de Oliveira", com 17 turmas de 4º e 5º ano. As aulas coletivas eram realizadas uma vez por mês. Devido a grande quantidade de alunos, as aulas eram realizadas em dois tempos distintos, separadas pelas turmas que tinham aula no segundo horário e as que tinham aula no terceiro horário, a fim de que os alunos adquirissem o melhor desempenho de participação e absorção dos conteúdos trabalhados.

4. DESENVOLVIMENTO

As aulas eram planejadas conforme temas que a coordenação da escola considerava relevantes para o aprendizado dos alunos, tais como: dia do livro, páscoa, circo, concerto de banda sinfônica, entre outros, todos trabalhados por meio da música.

Souza e Joly (2010) citam Brasil (1998) que diz que o trabalho com a apreciação musical proporciona a ampliação e o enriquecimento de saberes da criança, além de ampliar o seu repertório por meio de escuta e de conversas.

Partindo desse pressuposto, os alunos da graduação planejaram aulas diferenciadas e lúdicas, dos temas escolhidos, que abordassem e introduzissem conteúdos musicais e culturais que os alunos não possuíam tanto acesso.

Temas como circo, páscoa, dia do livro, halloween e concertos musicais, foram escolhidos para as aulas, e dentro de cada um, foram abordados conteúdos que contribuíam significativamente no processo de desenvolvimento e aprendizagem musical, como por exemplo dança, lateralidade, improvisação, percepção, coordenação motora, entre outros, sendo todos esses conteúdos trabalhados de maneira que os conectassem coerentemente com o tema abordado.

Uma das atividades realizadas foi a representação de fábulas e a biografia de Mozart (através de histórias sonoras) na aula do dia do livro. Essa atividade foi executada em vários contextos, utilizando objetos aleatórios (não musicais) e recursos digitais. Na aula do concerto da banda sinfônica houve a apresentação de seis músicas com a banda formada pelos estagiários. Usamos os instrumentos (clarinete, flauta transversal e trombone) para representar os personagens da fábula da lebre e da tartaruga. Na páscoa foram utilizados instrumentos

percussivos (tambor, reco-reco, pratos e chocalhos...) para as histórias bíblicas. Mesmo já conhecendo algumas das histórias bíblicas contadas, os alunos tiveram a oportunidade de escutá-las sobre uma perspectiva musical.

Além da apreciação, a participação dos alunos nas aulas, era de grande importância para melhor compreensão dos conteúdos. Exemplo disso foi a história de Mozart, como citada anteriormente, baseada no livro da coleção "Crianças famosas", com a interação de alguns alunos numa atividade participativa de regência: o aluno escolhido deveria reger as crianças que cantariam a cantiga de roda escolhida, "Marcha soldado", visto que deveriam alterar a intensidade do cantar ao movimentar a batuta. Essa atividade também foi abordada na aula correspondente ao tema concerto musical, na qual os alunos escolhidos regiam a banda formada pelos estagiários do projeto. Outra atividade, foi a de identificação dos instrumentos através do timbre. Os alunos que participaram deveriam ouvir os instrumentos tocados, e o professor dava as opções de três alternativas para que eles acertassem a ordem de determinado instrumento que havia sido tocado.

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O objetivo de proporcionar acesso a outras vivências culturais através da música foi alcançado, e as relações entre atividades musicais visando a apreciação e a experiência musical demonstraram um grande êxito no aprendizado e descobrimento dos alunos.

No trabalho realizado, conseguimos trazer momentos marcantes aos alunos. Foram experiências únicas que muitos deles não tinham vivenciado antes, como por exemplo, ouvirem uma banda sinfônica ao vivo.

A cada aula coletiva realizada, a relação aluno-professor ficava mais forte. Muitos dos alunos criaram ou intensificaram o interesse pela música. As aulas realizadas em cada sala possuíam sua importância, porém, as coletivas possuíam o seu grande potencial e diferencial.

6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos alunos não possuem acesso aos conhecimentos simples do dia a dia. Esses conteúdos podem ser trabalhados na escola, até mesmo de forma coletiva, como vimos no presente trabalho, através de temas que podem ser planejados e estruturados para se trabalhar e

desenvolver um aprendizado eficaz, lúdico, e diferente, que chame a atenção e que desperte o interesse dos alunos por matérias que muitas das vezes são consideradas irrelevantes, como a música. Pode-se perceber com essa experiência que a música pode ser utilizada como estratégia contribuinte para o processo de aprendizagem na educação básica servindo como ferramenta para se chegar a resultados específicos.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pela oportunidade de participar do programa Residência Pedagógica e a Escola Eliza Franco, onde tivemos o privilégio de colocar em prática os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em Música do UNASP-EC, podendo contribuir com o aprendizado dos alunos.

8. REFERÊNCIAS

BRITO, T. A. Música na educação Musical: propostas para a formação integral da criança**.** 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003. 2.ed.

FONTERRADA, M. T. O. Tramas e Fios - um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

LUZ, M.C. **A Educação Musical na Terceira Idade: uma proposta metodológica de sensibilização e iniciação à linguagem musical**. São Paulo, 2005. 125f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MASSUIA, L. F. **A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical**. Porto Nacional, 2012. 25f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Música) - UAB/UnB, Porto Nacional, 2012.

SOUZA, C.; JOLY, M. C. A importância do ensino da música na educação infantil. **Cadernos da Pedagogia**, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 96-110, jan-jun., [*S. l.*] 2010.

DESENVOLVIMENTO MUSICAL DO ALUNO: USO DAS TRILHAS SONORAS COMO FERRAMENTA NA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

Jônatas Santos de Almeida[200],
Luan Elias Monteiro Reis[201],
Ailen Rose Balog de Lima[202].

Resumo: O presente artigo tem como objetivo, apresentar como as trilhas sonoras podem ser utilizadas na musicalização infantil, além de mostrar como é o desenvolvimento musical da criança desde sua gestação até seus 12 anos. As metodologias utilizadas foram o uso de materiais bibliográficos e descritivos, com estudo de caso. Os resultados apontados na pesquisa demonstram que os alunos obtiveram sucesso na maioria das atividades, desenvolvendo a imaginação e conhecimento. Como conclusão, é possível o uso de trilhas sonoras como ferramenta musical durante as aulas de musicalização.

Palavras-chave: Trilhas Sonoras; Musicalização; Desenvolvimento Infantil; Propriedades do Som.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Barbosa (2015), no fim do século XIX o cinema se associou à música de uma forma orgânica e homogênea. As trilhas sonoras começaram a dar mais sentido aos movimentos, sensibilizando e incentivando a imaginação da plateia.

Tendo em vista que vivemos em um mundo que está conectado 24 horas por dia, e a cada segundo uma nova informação vai surgindo, percebemos que a indústria cinematográfica está a cada momento produzindo filmes de seus diversos conteúdos e gêneros. A música sempre esteve ligada ao cinema.

Aumont (2012) relata que mesmo nos tempos do cinema mudo, a música era incorporada de alguma forma, fosse com pianistas (ou até mesmo orquestras inteiras) tocando durante uma exibição, ou, mais tarde, com a incorporação de uma faixa de áudio para acompanhar o filme. De lá 'pra' cá, muita coisa mudou, porém, o uso da música para ajudar na narrativa continua da mesma forma.

Já que vivemos em uma era audiovisual tão abrangente e acessível, Swanwick (2003, p. 34) alega:

[200] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jonatas.121296@gmail.com;
[201] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: luanelias1@hotmail.com;
[202] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@ucb.org.br.

> De todas as artes a música é a mais abstrata, enquanto o teatro é, talvez, obviamente, a mais "representacional". Por representacional quero dizer que pode haver muito mais que uma evidente conexão entre nossas vidas e as vidas dos outros quando eles "representam" diante de nós. [...], mas, em música, o que equivale a esses eventos da vida? A resposta parece residir no poder da música de sugerir peso, espaço, tempo e fluência virtuais.

Deste modo, todas as vezes que assistimos a filmes seja em qualquer meio comunicativo por prazer, para relaxar, porque alguém lhe indicou e entre outros motivos, o que não fazemos na maioria das vezes é dar atenção as trilhas que estão a todo o momento dando um sentido a cena. Um simples intervalo de notas, um andamento lento ou rápido, sons graves e agudos, todas essas propriedades podem ser trabalhadas na musicalização de uma criança.

O trabalho de musicalização infantil se torna mais efetivo quando transcorrido de forma lúdica. Dinello (*apud* MARGON, 2013, p. 3) atesta esse valor do lúdico ao afirmar que "a atividade lúdica contém as máximas possibilidades de expressão comunicativa e é a base das aprendizagens e da construção, tanto da inteligência como da personalidade total".

Gainza (1988, p. 22) declara que: "A música e o som, enquanto energia, estimulam o interno e externo no homem; impulsionam-no à ação e promovem nele uma multiplicidade de condutas de diferente qualidade e grau". Neste sentido de conhecer e desenvolver o interior e exterior, Schafer relata que precisamos desenvolver a curiosidade e coragem.

> Curiosidade para procurar o novo e o escondido, coragem para desenvolver seus próprios gostos sem considerar o que os outros podem pensar e dizer. Quem se arrisca a ser ridicularizado pelos seus gostos individuais em música demonstra coragem (SCHAFER 1991, p. 24).

Deste modo, a pesquisa utilizada está relacionada com a educação musical e fundamentos teóricos, mais especificamente com as práticas pedagógicas musicais, aonde foram analisados e trabalhados os resultados obtidos nas aulas de musicalização infantil que foram realizadas na E.M.E.F. Eliza Franco de Oliveira que fica localizada na Rua Alexandre Bonin, 403 no bairro Jardim do Sol, na cidade de Engenheiro Coelho – SP, com os alunos do 4° ano I na faixa etária de 9 a 11 anos.

2. OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa foram de trazer o mesmo conceito que aconteceu no cinema do século XIX para dentro da sala de aula, na hipótese de que os alunos ao ouvirem as trilhas sonoras começassem a se sentir estimulados a desenvolver sua percepção musical, apreciando as sensações que elas produzem, e que também incentivem a sua imaginação.

2.1 Desenvolvimento Musical da Criança até Sua Pré-Adolescência

Desde bebê, se a criança for estimulada musicalmente mesmo dentro do ventre da mãe, no futuro ela terá grandes chances de desenvolver um bom ouvido tendo a "capacidade de perceber e recordar ritmos, sons e alturas, reconhecendo imediatamente uma melodia mesmo quando é tocada em tempos ou alturas diferentes" (SOUSA, 2003, p. 55).

> As crianças pequenas são conhecidas por apresentarem inesperadas capacidades para perceber e responder às componentes básicas da música. A sua competência musical é evidente muito antes de começar a falar, levantando-se a questão da idade em que o sistema nervoso e o cérebro começam a permitir a percepção, memorização e o processamento da música. As investigações desenvolvidas com este propósito levaram a uma conclusão surpreendente: "muito antes do nascimento". Assim, o útero será a primeira sala de concertos (Weinberger, *apud* SOUSA, 2003, p. 55).

Em seu livro *"Educação pela arte e artes na Escola"*, Sousa (2003) destina um capítulo falando sobre o desenvolvimento musical da criança aonde relata que a fase do pré-natal é importante, pois pode despertar no bebê um processo de percepção-memorização, que é um processo de reconhecimento de frases rítmicas e melódicas quando são tocadas em tons diferentes a partir do dó central.

Ainda nos primeiros meses de gestação, assim que o sistema auditivo do bebê é formado, ele entra em contato com variados estímulos sonoro, sendo o ritmo da vida uterina sua primeira experiência musical (Drummond, *apud* LIMA *et al*, 2018).

Durante seus primeiros dias de vida até os 6 meses, eles imitam os sons e se mexem conforme o ritmo da música, mas sem estar de acordo com o tempo exato.

Dos 9 meses aos 2 anos, eles já começam a desenvolver sincronização entre os sons e o movimento. Reconhecem algumas melodias e gosta de imitar os sons de instrumentos, animais etc.

Com 3 anos de idade as crianças já conseguem sincronizar a música com o ritmo, elas gostam de andar, galopar, balançar conforme o ritmo da música. Conseguem cantar canções simples inteiras, e associar a melodia com ritmo.

A partir dos 4 a 6 anos, elas já conseguem cantar afinadas e identificar os sons dos instrumentos, além de ter uma elevada percepção rítmica. “A maioria das crianças desta idade pode sincronizar movimentos dos pés e das mãos com o ritmo de uma música. Brinca, salta e dança ritmicamente ao som de uma música” (Gesell, *apud* SOUSA, 2003, p. 64).

Aos 7 e 8 anos, a criança consegue diferenciar as propriedades do som, de associar as durações e reconhece de forma simples uma tonalidade. Por fim, Sousa (2003) relata que, quando a criança está com seus 9 a 12 anos, elas gostam de ter seu próprio instrumento, além do interesse por músicas convencionais e compositores distintos. Tem uma boa percepção melódica diferenciando os graves e agudos em uma polifonia. “É uma idade marcada por uma grande mobilidade da atividade perceptiva. A exploração polifônica revela-se mais precisa. As variações de tempo são acessíveis à maioria das crianças desta idade” (Zenatti, *apud* SOUSA, 2003, p. 66).

2.2 As Propriedades do Som

A música é a arte de combinar os fenômenos sonoros. Ela consiste na disposição do som e do silêncio no espaço e no tempo.

O silêncio é a ausência do som, o qual tem quatro propriedades básicas, que são elas:

Altura: serve para definir os sons agudos e graves. Os sons altos são os agudos e os sons baixos são os graves. O que os define são as frequências que são produzidas, quanto maior for a frequência mais alto/agudo será o som e quando a frequência for menor mais baixa/grave se torna o som.

Para Zagonel (2012, p. 25-26) “altura é o som mais agudo ou mais grave representado, tradicionalmente, pelas notas musicais. Cada uma delas, as conhecidas do, ré, mi, fá, sol, lá, si, tem uma vibração diferente, o que resulta em uma altura igualmente diversa”.

Intensidade: é o termo utilizado para definir quando o som é forte ou fraco.

De acordo com Ibañez (2010) a intensidade se refere com a amplitude que a onda sonora produz que vai do eixo central até a ponta da onda. Assim caracterizando o volume do som e gerando um som forte ou um som fraco.

Duração: é a dimensão do som, sendo determinado pelo tempo de emissão das vibrações, podendo o som ser longo ou curto.

De acordo com Zagonel "[...] duração refere-se ao tempo que dura um som, ao seu comprimento, sendo que a sequência de diferentes comprimentos de som origina os ritmos [...]" (ZAGONEL, 2012, p. 26-27).

Timbre: pode se dizer que é a cor do som de cada instrumento ou voz, a combinação de vibrações determinada pelo agente que as produz. Cada instrumento musical tem uma qualidade de som que lhe é própria. As ondas sonoras produzidas pelo som de cada voz ou instrumento são diferentes.

Segundo Alves a definição de timbre se relaciona a:

> O timbre nos permite reconhecer o som e identificar sua fonte, pois é caracterizado pelo material que o produziu. Isso porque cada material é capaz de produzir uma onda sonora diferente. Assim é possível distinguir qual é o instrumento ao ouvir o som de um violão e o de uma guitarra, mesmo que estejam entoando a mesma nota musical (ALVES, 2015, p. 69).

3. MÉTODOS

Seguindo a linha de pesquisa proposta, tal estudo foi realizado para analisar o desenvolvimento musical da criança através de métodos bibliográficos e descritivos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica devido ao levantamento de material bibliográfico, anotações e fontes de pesquisa, porém também foi utilizado o método descritivo de pesquisa. O método descritivo envolveu o uso de questionários e estudo de acompanhamento, aonde proporcionou uma interação entre o pesquisador e o grupo.

Para a realização desta pesquisa foi necessário o uso de alguns materiais como: papel sulfite, lápis de cor e canetas, copos de plástico, instrumentos da bandinha rítmica, chocalhos, computador, celular e caixa de som.

No início das quatro primeiras aulas, foram colocadas algumas trilhas sonoras como apreciação musical, cada trilha tinha um tema e objetivo diferente a abordar com os alunos. Eles deveriam desenhar o que estavam sentindo e criar uma HQ conforme o tema proposto.

Durante o decorrer das outras aulas, foram ensinadas quais eram as propriedades do som e como elas estavam inseridas na música.

4. RESULTADOS

Durante as atividades de apreciação musical, os alunos conseguiram imaginar várias situações em que lhe eram pedidos e muitos deles falavam o que sentiam ao ouvir as trilhas tocadas, porém, devido à falta de estímulo em desenhar, alguns deles não conseguiam colocar no papel o que estavam sentindo.

Nas aulas em que foram apresentadas as propriedades do som, 60% deles conseguiram internalizar a diferença de cada propriedade e saber identificá-las dentro de algumas trilhas sonoras.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como afirma Stefani citado por Rodrigues (2013):

> "'ouvido para música' não é algo inato, pois essa habilidade se forma aos poucos, com trabalho, e são necessários, sobretudo, muitos exercícios de motivação. Ainda exemplifica dizendo que, assim como o ouvido do pastor se forma em contato com os sons que ouve e que necessita para exercer tal função, o mesmo acontece com o ouvido de um mecânico e, da mesma forma, o do músico que, com o treino, aprende a perceber o som do instrumento. Dessa forma, o esforço para aprendizagem da música é muito importante e há necessidade de muito treino, porém não de um aprendizado tecnicista, mas, sim, um esforço na busca por compreender cada passo, saber que habilidade para a percepção musical só surge com dedicação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o início das aulas, todos os alunos se mostraram interessados a participarem das aulas e atividades, isso foi passo enorme para o desenvolvimento da pesquisa. E devido a esse acontecimento, podemos concluir que é possível utilizar as trilhas sonoras como ferramenta musical na educação infantil, desde que seja de forma lúdica e que demonstre exemplos, tantos teóricos quanto na prática.

7. REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. **Música e ação na educação infantil**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2015.
AUMONT, J. et al. **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BARBOSA, P. H. F. **Trilhas sonoras de filmes como ferramentas pedagógico:** musicais em em diferentes contextos educacionais. 2015. 36 f. Monografia (Graduação em Música). Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, v. 31, 1988.

IBAÑEZ, C. A. **O som, seus parâmetros, e a música:** o ensino dos elementos musicais. Londrina, 2010. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

LIMA, A.; NASCIMENTO, G.; NISHIYAMA, M. A apreciação e escutIa ativa como destaque no processo de educação musical. **Associação Brasileira de Educação Musical**, São Carlos, Out 2018.

MARGON, D. Ludicidade: o valor da música, brinquedos e brincadeiras no processo de alfabetização na educação infanti. **Castelo Branco Científica**, v. 2, n. 3, 2013.

RODRIGUES, C. A. M. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil**. Paraná : Universidade Estadual de Maringá, 2013.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada; Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOUSA, A. O Desenvolvimento Musical da Criança: Educação pela arte e artes na Escola. **Horizontes Pedagógicos**, v. 3, 2003.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e CristinaTourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ZAGONEL, B. **Pausa para ouvir música:** um jeito fácil e agradável de aprender a ouvir música clássica. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

MÚSICA NA ESCOLA: DESAFIOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESTAGIÁRIOS

Aline Gomides da Silva Nogueira[203],
Ana Cláudia Ferreira da Silva[204],
Edna Maria Alencar Gomes[205],
Ailen Rose Balog de Lima[206].

Resumo: O presente artigo é consequência de um trabalho realizado pelos alunos do curso de Licenciatura em música do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho (UNASP-EC), que participam do Projeto da Residência Pedagógica oferecido pela CAPES. O texto apresenta uma introdução que aborda a necessidade da música como uma estratégia lúdica utilizada na educação infantil e promotora da interdisciplinaridade. A primeira fase do projeto foi feito com embasamento teórico. A segunda parte do texto descreve como foi desenvolvido o projeto educacional, executado na Escola Eliza Franco de Oliveira, na cidade de Engenheiro Coelho, interior paulista. Será relatada a experiência obtida ao decorrer das aulas ministradas durante o ano, bem como despertar nos alunos o gosto pela leitura por meio de atividades lúdicas desenvolvendo assim uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação, Interdisciplinaridade, Música, Lúdico, Aprendizagem significativa.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Este estudo é parte de um trabalho em campo realizado por alunos do programa da Residência Pedagógica. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), este programa é um Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ele é realizado no curso de licenciatura em Música, no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), campus Engenheiro Coelho, localizado no interior paulista. Para a Residência Pedagógica, o estágio é o alicerce das distintas partes curriculares do curso, conduzido a fixar os feitos profissionais desejados, pertinentes ao perfil do formando. Proporciona o convívio com a realidade e fornece aos alunos levantarem casos, questões e apresentarem soluções que conduzam à produção de conhecimento, podendo resultar na experiência dos caminhos a percorrer ao longo do processo de educar (LIMA e STENCEL, 2018).

[203] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música , Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alinegomides@ymail.com;
[204] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: aninhafsilva7@gmail.com;
[205] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música , Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ednagomesmusic@gmail.com;
[206] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@unasp.edu.br.

Atualmente o projeto da Residência Pedagógica de Música é realizado na Escola Eliza Franco de Oliveira, na cidade de Engenheiro Coelho, também localizada no interior paulista. No desejo de proporcionar para os alunos de 4° e 5° anos uma melhoria na compreensão textual, foram agregadas as aulas de musicalização momentos de leitura e poesia.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência obtida ao decorrer das aulas ministradas; despertar nos alunos o prazer na interpretação musical através de atividades que utilizam letras de canções; ofertar um ambiente de alegria, e descontração, permitindo que, com espontaneidade e imaginação, cada criança experimente a valorização das lembranças e a interação social; promover situações de aprendizagem que exijam a observação sobre as relações entre a linguagem oral e a escrita, bem como os sentidos conotativo e denotativo das palavras que permeiam as letras das músicas, propiciando aos alunos à expansão do vocabulário, o domínio da estrutura gramatical, a fluência na conversação e ainda, o aprimoramento do espírito crítico no que compete à leitura.

Para melhor organização do texto, o mesmo foi dividido em duas partes. A primeira é o embasamento teórico que pautou a atuação das estagiárias na escola ao longo do ano. É de interesse também mostrar a importância de a música como estratégia eficaz no processo de ensino-aprendizagem partir de concepções de Jambiski (2014/15, p. 4 *apud* COLOMER e CAMPS 2002, p. 29), que definem a leitura como "[...] a capacidade de entender um texto escrito".

De acordo com Barthes

> A experiência de ler pode ser comparada [...] uma rede com mil entradas; seguir esse caminho é visar ao longe, não uma estrutura legal de normas e desvios, uma lei narrativa e poética, mas uma perspectiva (de restos, de vozes vindas de outros textos, de outros códigos) cujo ponto de fuga é misteriosamente aberto e, no entanto, continuamente transferido (BARTHES,1980, p. 17).

A segunda parte deste trabalho relata a experiência na sala de aula no processo de aprendizagem. De acordo Nogueira (2013, p. 5 *apud* ALGAYER e TRUGILLO 2003, p. única) "[...] ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem".

Além de ser uma diversão, a música supera as expectativas, pois é uma fonte inesgotável de desenvolvimento, conhecimento e até mesmo cura. "[...] quando a mesma pode ser sentida, tocada, cantada e dançada. Utilizando jogos, instrumentos de percussão, rodas e brincadeiras

buscava-se um desenvolvimento auditivo, rítmico, a expressão corporal e a socialização das crianças que são estimuladas a experimentar, improvisar e criar" (PCN, 1997, p. 23).

2. OBJETIVOS

O objetivo é resgatar gradativamente de maneira lúdica o apresso pela leitura/poesia e escrita formal, habilidades pouco desenvolvidas atualmente. É de interesse também desenvolver em cada indivíduo o respeito pelo outro.

3. MÉTODO

Foram apresentadas letras de músicas com vocabulário coloquial para que as crianças pudessem analisar e mudar algumas palavras, tornando a linguagem do texto mais formal sem interferir na mensagem do autor. Nesse instante a interdisciplinaridade foi trabalhada juntamente com o auxílio das professoras regentes de cada sala, que deram sua contribuição de maneira eficaz. Em outro momento, os alunos tiveram como atividade a criação de poemas. Estes deveriam ter em suas estruturas quantidades específicas diversos, assim como, rimas para auxiliar nas construções dos cordéis.

4. DESENVOLVIMENTO/RESULTADO

Durante o ano corrente, houve o interesse de agregar nas aulas de musicalização infantil a leitura e a compreensão de textos, tanto de linguagem formal como coloquial. As aulas se tornaram mais desafiadoras devido a necessidade de mudança de foco.

No entanto, a música é um elemento rico para esta fusão, pois ela, além de possuir palavras, matéria prima da leitura, traz em sua essência os benefícios do canto. Dois deles são: o interesse em aprender a letra da música proposta e a facilidade em decorar o texto.

Sendo assim, foi apresentada aos alunos da escola Eliza Franco, uma nova maneira de leitura. Durante o início do processo, todas as crianças apresentaram dualidades em compreender o significado das músicas. Então, as estagiárias trabalharam de maneira gradativa, estimulando primeiramente a apreciação musical.

Desta forma houve um interesse dos alunos pelo texto. Assim, tornou-se mais agradável o momento de mudança de palavras da linguagem coloquial para a formal. Foi perceptível o

momento em que os alunos começaram a entender a mensagens trazidas, pois eles passaram a comentar e a discutir sobre os significados das canções.

Dada esta base de interpretação, o passo seguinte foi instigar as turmas a criarem seus textos. É comum na experiência das autoras deste trabalho perceberem as dificuldades que os alunos encontram em cada novo desafio. Na intensão de atenuar este efeito, as estagiárias apresentaram várias poesias que pudessem servir como exemplo para o desenvolvimento textual das crianças.

Neste momento, o papel do professor é de extrema importância, pois ele pode tanto estimular a criatividade das crianças como pode impedi-las de desenvolver suas habilidades, é ele também responsável por criar um ambiente de afetividade, confiança e respeito entre professores e alunos para que se desenvolva a leitura, a escrita, a reflexão, a aprendizagem.

De uma maneira ou de outra sua influência será marcante na vida daqueles que estão sob seus cuidados, Siqueira (2005) afirma que os educadores não podem permitir que seu estado de espírito interfira no cumprimento ético de seu dever em ser formador de opiniões.

Segundo Freire

> O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas imaginações, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Brait et al. (2010, p. 6) complementa afirmando

> A relação professor/aluno em meio ao ensino/aprendizagem, depende fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

É valoroso o profissional que se interessa pelo aluno entendendo que deve buscar educar para promover mudanças, para abrir a mente da criança estimulando o pensamento de forma que adquira autonomia num mundo global, trabalhando o lado positivo dos alunos para serem críticos, formadores de opinião para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A utilização da música como facilitadora de leitura foi aplicada durante todo o ano de 2019. Desta forma, foi dada as autoras do presente artigo a possibilidade de ter um trabalho mais profundo nesta área, permitido a elas, vivenciarem o prazer de perceberem mudanças sutis no olhar crítico de seus alunos sobre textos, bem como melhorias de relacionamentos no ambiente escolar.

De acordo com Del Bem e Hetschuke

> A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a "sensibilidade", a "motricidade", o "raciocínio", além da "transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura" (BEM E HETSCHUKE, 2002, p. 52-53).

Atentando mais para o primeiro ponto citado, é relevante informar que os livros de música presentes na biblioteca da escola tiveram uma procura maior. É evidente que a influência das aulas ultrapassaram os limites das paredes, permitindo que o horizonte do conhecimento de cada um fosse ampliado.

6. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos em sala, foi possível afirmar que a realização deste estudo permitiu a aprendizagem em áreas que ultrapassam o conhecimento musical. Por meio da interdisciplinaridade foi possível desenvolver nos alunos um interesse maior pela leitura, bem como uma compreensão melhor do texto. Contudo, é sabido que a realidade da educação no Brasil não apresenta um nível satisfatório. O número de analfabetos e analfabetos funcionais é elevado, o que dificulta o trabalho dos professores. Portanto, este trabalho é uma pequena amostra da influência que o professor pode exercer sobre seus alunos. É de interesse das autoras motivar, através das próprias experiências, os atuais e futuros profissionais da educação a proporcionar aos seus alunos momentos que sejam agradáveis e efetivos no processo de aprendizagem, a despeito de qualquer dificuldade encontrada no percurso.

7. AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES pela oportunidade de iniciação à docência, ao UNASP EC através da Coordenadora Ailen Balog de Lima que está à frente nos auxiliando nesse processo de crescimento profissional. A escola Eliza Franco por abrIR as portas para nos receber e às coordenadoras da escola mencionada acima Julciane e Silmara, pelo carinho e compromisso com a Residência pedagógica.

8. REFERÊNCIAS

ALGAYER, K. R. TRUGILLO, E. A. A música como ferramenta pedagógica no aprendizado da criança. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v.4, n.2, p. 136 -145, ago – dez. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da musica na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRAIT, L. F. R.; MACEDO, K. M. F.; SILVA, F. B.; SILVA, M. R; SOUZA, A. L. R. A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Itinerarius Reflectionis**, **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia Campus Jataí - UFG**, Jataí, v.8, n.1, 2001.

DEL BEN, L.; HENTSCHEKE, L. Educação Musical Escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professores de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.10, n.7, p. 49-57, set. 2002.

FEIER, E. S.; GEDOZ, S. Relação entre música, alfabetização e letramento. In: JORNADA CIENTÍFICA DA UNIVEL, XIII, 2015, Paraná. **Anais...** Cascavel: Univel, 2016. p. 297-308.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JAMBISKI, M. R. S. F. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. 2014. Disponível em < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_port_artigo_marcia_do_rocio_siqueira_faria_jambiski.pdf>.

REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS EM ATIVIDADES DE MUSICALIZAÇÃO

Filipe Amaral Figueredo[207],
Daniel Mautone Perla[208],
Ailen Rose Balog de Lima[209].

Resumo: Este artigo apresenta a contextualização da pesquisa dos discentes Filipe Amaral Figueredo e Daniel Mautone Perlano programa Residência Pedagógica realizado na Escola Municipal Eliza Franco de Oliveira, localizada em Engenheiro Coelho-SP, na turma do 5º ano. A pesquisa tem como objetivo experimentar os recursos didáticos musicais relacionados ao interesse dos alunos e a apreciação em sala de aula realizada pelos próprios professores utilizando instrumentos musicais. O método de trabalho consiste em pesquisa-ação, onde o pesquisador está presente juntamente com o objeto de estudo. Como resultado, obtivemos maior interesse da parte dos alunos pelas aulas de musicalização e apreciação musical. Chega-se à conclusão de que a utilização de instrumentos musicais é elementar na educação musical, pois estimula e motiva os indivíduos a uma maior participação nas aulas e atividades.

Palavras-chave: Musicalização Infantil; Instrumentos Musicais; Residência Pedagógica.

1. INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO

Sempre nos atraímos pelos diferentes tipos de instrumentos musicais e seus respetivos timbres. A maioria dos alunos já haviam tido diversas aulas de conteúdos musicais, como alturas, dinâmicas, ritmo, percepção de instrumentos, entretanto muitas dessas atividades eram feitas pelos professores sem utilização de nenhum instrumento, ou utilizando-se as vezes apenas de aparelhos de som ou de percussão corporal. Com o tempo, notou-se um certo desinteresse, da parte dos alunos, por essas atividades. A situação ainda se agravava devido ao fato de que a maioria dos professores realizavam as atividades da mesma forma e isso se repetia a cada ano. Ao levar alguns instrumentos para as aulas de musicalização entocá-los em atividades de apresentação e apreciação, contando sua origem, a qual família dos instrumentos pertenciam e utilizando-os em atividades musicais, percebemos que havia um maior interesse e participação nas aulas por parte dos alunos. Ao terem contato com as mesmas atividades abordadas de uma maneira um pouco diferente, aumentou-se o interesse pelas aulas e atividades, pela novidade e

[207] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: filipeamaral90@hotmail.com;*
[208] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danielmautoneperla@hormail.com;*
[209] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@hotmail.com.*

curiosidade. Muitos queriam tocá-los e alguns se alegravam muito só de vê-lo e ouvir seu som. Assim optamos por utilizar cada vez mais instrumentos musicais nas aulas, em destaque o Ukulêlê, a escaleta e o violão. Instrumentos de sopro em geral fizeram parte destas aulas também. Este artigo apresenta o Relato de Experiência dos discentes Filipe Amaral Figueredo e Daniel Mautone Perla, no programa Residência Pedagógica realizado na Escola Municipal Eliza Franco de Oliveira, localizada em Engenheiro Coelho-SP, na turma do 5º ano.

2. OBJETIVO

Aumentar o interesse e participação dos alunos nas aulas de musicalização infantil através do uso de instrumentos musicais em atividades já realizadas anteriormente, por outros professores, ou por ele, dentro de um período semestral de aulas. Desenvolver a criatividade, internalização e externalização de conteúdos musicais, bem como as capacidades críticas e analíticas por meio da apreciação musical.

3. MÉTODO

A metodologia escolhida é a pesquisa – ação, onde o pesquisador está presente juntamente com o objeto de estudo, no caso a turma do 4º ano da Escola Eliza Franco. Inicialmente há uma base bibliográfica, havendo também relato de experiências em salas de aula e em conjunto com outras turmas e professores.

4. DESENVOLVIMENTO/RESULTADOS

Inicialmente é apresentado os benefícios da música na educação infantil para o aluno. E Referindo-se ao objetivo da musicalização, segundo JESUS, URIARTE E RAABE,

> Um dos principais objetivos da Educação Musical infantil é integrar a criança em um ambiente rico em possibilidades musicais, além de fazer com que a criança perceba a diversidade e riqueza de sons que estão presentes em seu próprio cotidiano. Contraindo o pensamento popular, a educação infantil não tem como principal foco a formação de grandes virtuoses da música ou mesmo criar gerações de super musicistas. Esta área da educação – chamada por alguns de Musicalização Infantil – trata de propiciar às crianças possibilidades de experimentações sonoras e através destas o envolvimento com os elementos musicais; os diferentes sons, ritmos, melodias, harmonias e demais possibilidades (JESUS, URIARTE, RAABE, 2010, p. 92).

Segundo Oliveira (*apud* RAMOS, 2012, p. 14), "Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, 'ouvido musical', isto é, inseri-la no mundo musical[...]".

E de acordo com Borges e Penna (2015) com o desenvolvimento da percepção musical é possível perceber os sons como padrões repletos de significados e, assim, ouvi-los e executá-los. É preciso compreender o que é ouvido e esse resultado é obtido através do desenvolvimento da audição e execução. Em seguida é abordado os benefícios de utilizar instrumentos musicais em sala de aula. Referindo-se ao contato da criança com instrumentos musicais, o autor RAMOS afirma,

> Enfim, no tocante à música, a criança precisa ter a oportunidade de conhecer, experimentar, construir, e utilizar os mais diversos instrumentos, percebendo que o mundo ao seu redor está em constante transformação, mobilizando todos a viver nas relações sociais, na busca pelo bem-estar e na realização de novas conquistas. É assim que a criança precisa ser vista por todos, principalmente pelos educadores (RAMOS, 2012, p. 22).

A partir destas reflexões, decidimos aumentar a presença de instrumentos musicais em nossas aulas. Antes, não deixávamos de fazê-lo. Toda aula havia pelo menos um violão para as canções de boas-vindas e despedida. Porém, os alunos se mostravam cada vez menos interessados nas atividades. Passamos a levar jogos e brincadeiras musicais utilizando os instrumentos já citados, explorando suas características e utilizando-os para desenvolver maior percepção nos alunos. Em conjunto com outros colegas, preparamos aulas expositivas sobre as famílias dos instrumentos. Nestas aulas, convidávamos alguns colegas músicos a trazer seus respectivos instrumentos para executar uma ou duas peças Nestas aulas conseguimos explorar as famílias dos instrumentos de metal, madeira e cordas. Por fim, montamos uma banda sinfônica com todos os colegas instrumentistas e realizamos um recital para toda a escola. Logo os resultados começaram a ser notados.

5. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o JESUS, URUATE E RAABE, Sabe-se que a motivação e o entusiasmo contribuem para um estado mental favorável à aprendizagem (JESUS, URIARTE, RAABE, 2010, p. 103). Através desta pesquisa, foi proposto mais motivação e alegria nas aulas de musicalização, tanto da parte dos alunos quanto dos professores. Ao aderirem novas ideias e práticas, notaram

mais participação, mais interesse em aprender, compartilhar, externalizar, vivenciar a música a cada aula e mais internalização dos conteúdos. Que sejam as aulas sempre lúdicas, mas também sempre ligadas a prática. Que o ouvir, sentir e tocar o som possam estar envolvidos.

6. AGRADECIMENTOS

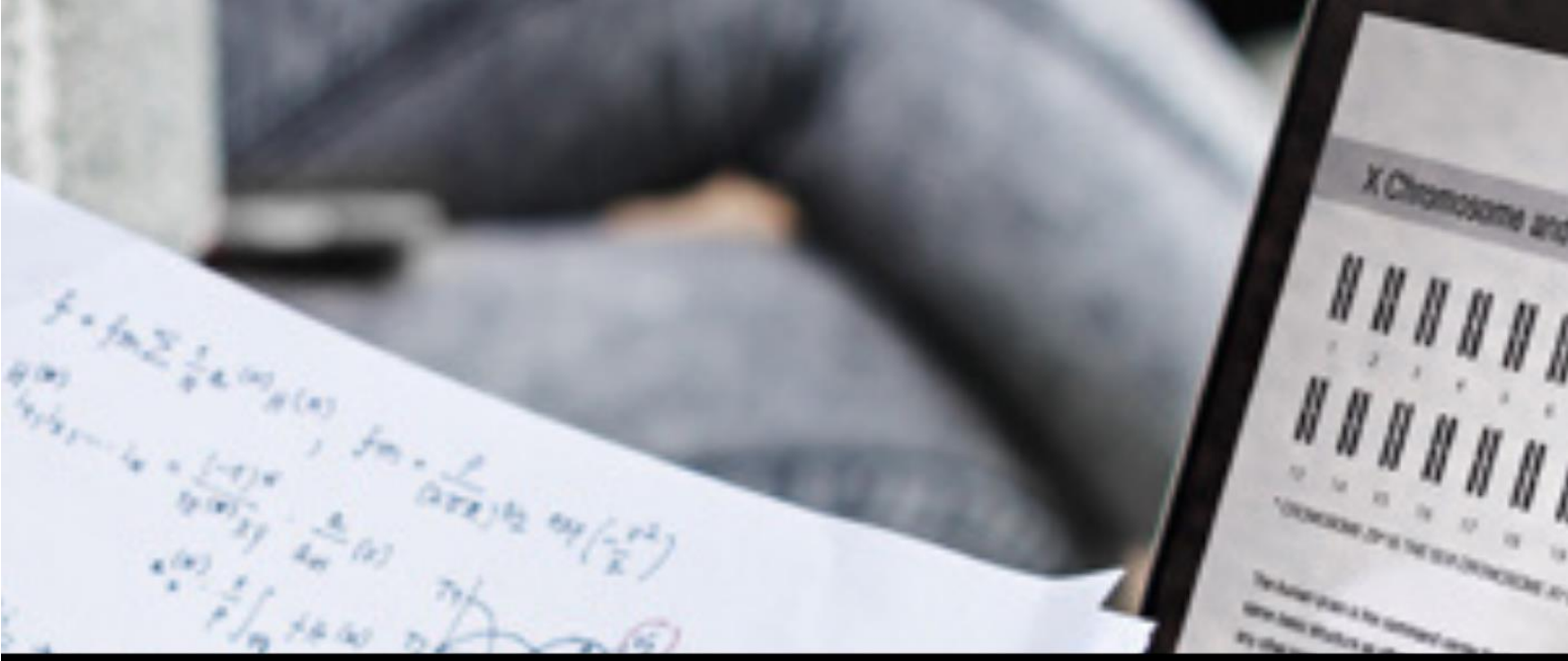
Agradecemos primeiramente ao Capes e UNASP-EC, pela oportunidade de estar realizando esta pesquisa e projeto do residência pedagógica. Agradecemos também a escola Eliza franco pela oportunidade de estar realizando os estágios de musicalização infantil juntamente com a pesquisa, e uma grande gratidão as professoras ali presentes, as quais nos apoiaram e orientaram em todos os momentos neste programa, em especial a professora e coordenadora Ailen Lima, por toda a supervisão, acompanhamento e aconselhamento.

7. REFERÊNCIAS

BORGES, S.; PENNA, M. O estudo da percepção musical em curso técnico em instrumento musical: um projeto de pesquisa. In**:** XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. **Anais...** [S. l.: s.n.] 2015.

JESUS, E. A.; URIARTE, M. Z.; RAABE, A L A. Zorelha: Um Objeto de Aprendizagem para Auxiliar o Desenvolvimento da Percepção Musical em Crianças de 4 a 6 anos. **Revista Brasileira de Informação na Educação**, v.18, n.1, 2010.

RAMOS, A. M. **A Musicalização na Educação Infantil.** Campina Grande, Universidade Estadual da Paraiba - PB, 2012.



APRESENTAÇÕES ORAIS

RESUMO SIMPLES





BACHAREL EM
ADMINISTRAÇÃO



NECESSIDADES FORMATIVAS DE GESTORES ESCOLARES

Guilherme Jacob Mota[210],
Patrícia Cristina Albieri de Almeida[211].

Introdução/contextualização As escolas atuam, hoje, num contexto de mudanças no âmbito social, cultural, tecnológico e econômico que refletem na escola exigindo dos seus profissionais o envolvimento em processos formativos que os auxiliem a fazer face aos desafios da prática profissional. E, especificamente o gestor, responsável pela organização, funcionamento e gerenciamento de toda escola, precisa apresentar qualificações necessárias para gerir o cotidiano escolar partilhando decisões e liderando ações. **Objetivo** o objetivo desta pesquisa é investigar as necessidades formativas de gestores em exercício de uma rede confessional de ensino. **Método** Pretende-se realizar uma revisão sistemática da literatura tendo em vista localizar pesquisas correlatas e realizar entrevistas com gestores de uma rede confessional de ensino tendo em vista identificar os principais desafios que enfrentam na gestão da escola, como enfrentam esses desafios e do que sentem falta para enfrentá-los. As entrevistas serão transcritas e os dados serão analisados na perspectiva da análise de conteúdo. **Desenvolvimento/resultados** A pesquisa está em fase de planejamento e a fase de coleta está prevista para 2020. Espera-se que o registro e reflexão sobre os dados obtidos permitam colocar em evidência não só as necessidades formativas de gestores escolares, mas, sobretudo, contribuir para a construção de uma proposta de formação em serviço.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Formação Continuada; Necessidades Formativas.

[210] Graduando em Administração, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pr.guifaama@gmail.com;
[211] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: patricia.aa@uol.com.br.



BACHAREL EM
ARQUITETURA E URBANISMO



A ARQUITETURA MODERNA DE PAULO MENDES DA ROCHA: O PAVILHÃO DO BRASIL EM OSAKA, 1970

Noemi Paim Veloso de Castro[212],
Thomas Almeida da Silva[213],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[214].

Introdução: A arquitetura no Brasil obteve grande crescimento participando de feiras internacionais, com início em Londres no ano de 1862. Ao ser analisado o estatuto da cidade e da arquitetura, essas exposições universais não remetem apenas ao que havia de moderno e de novo, mas trazia o requinte pela tradição, contrastando esses dois pontos referenciais. No decorrer no século XX, três pavilhões recebem destaque e levam reconhecimento internacional da arquitetura brasileira, são eles o de Nova Iorque 1939, de Bruxelas 1958 e de Osaka em 1970. **Objetivo:** Em vista disso, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a obra "Pavilhão brasileiro em Osaka,1970", de Paulo Mendes da Rocha, trazendo a verificação dos traços da arquitetura moderna no distinto projeto. Trata-se de um estudo específico da influência do modernismo na concepção do pavilhão. **Método:** De abordagem qualitativa, e de natureza exploratória, a presente pesquisa utilizou como principais procedimentos de coleta de dados a pesquisa documental, analisando-se artigos, dissertações, teses e livros. **Desenvolvimento:** O projeto apresenta relações abertas com o entorno, trazendo jogos de luz e sombra. Este ganhou o concurso na qual tinha sido submetido pois demonstrou uma arquitetura simples, não dispondo de altas tecnologias, evidenciando e dando entrada a arquitetura brutalista. **Considerações Finais:** Mediante a análise, foi possível concluir que o Pavilhão brasileiro em Osaka, 1970, apresenta os traços da arquitetura moderna, sendo este apoiado por 4 pilares, trabalhando com concreto armado e protendido, trazendo possibilidade de circulação ampla em seu interior, utilizando-se de formas simples e pontuais e trabalhando com a topografia local. O projeto apresenta uma linguagem muito ligada às tradições brasileiras sendo concretizada pela liberação do terreno, resultando em um espaço rico em formas e conteúdo.

Palavras-chave: Arquitetura Moderna; Análise; Pavilhão do Brasil; Osaka.

[212] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: noemipaimveloso@gmail.com;
[213] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: silvathomas97@gmail.com;
[214] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

A BIOARQUITETURA NA PERMACULTURA E A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Sabrina Bittarello[215],
Mário Marangoni Filho[216].

Contextualização: A forma como as pessoas têm vivido ao longo dos últimos anos está impactando negativamente a vida na Terra, colocando em risco a existência de várias espécies, inclusive a humana. Por isso a sustentabilidade surge como resposta e conscientização a este comportamento equivocado e muito comum nos dias de hoje. **Objetivo:** Apresentar as soluções alternativas que a permacultura e a bioarquitetura utilizam, planejando seus ambientes de forma que trabalhem a favor da natureza e não contra ela. **Método:** Foram analisados através de artigos, livros e textos, dados sobre os impactos que o atual estilo de vida causa ao planeta, principalmente na construção civil, a eficiência e menor impacto da construção natural e o bom planejamento do design permacultural. **Desenvolvimento:** A permacultura parte da observação da natureza e aplicação dos padrões encontrados nela, criando ambientes com relações de fluxos energéticos, gerando um sistema que supre as necessidade dos seres humanos proporcionando qualidade de vida e menor impacto na natureza. E a bioarquitetura utiliza de forma racional e responsável os recursos naturais, planeja seus ambientes de uma forma que assegure boa eficiência e faz uso de energias alternativas, buscando estratégias que sejam benéficas para as pessoas e o meio onde estão inseridas. **Considerações finais:** É possível planejar os ambientes humanos de uma forma sustentável obtendo benefícios e um real progresso na qualidade de vida. Nunca foi tão importante saber como a natureza funciona e como ajudá-la. Só assim garantimos um futuro em que os homens e natureza prosperem.

Palavras-chave: Permacultura; Sustentabilidade; Eficiência; Bioarquitetura.

[215] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sabrina.bittarello@gmail.com;*
[216] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mario.marangoni@ucb.org.br.*

A INFLUÊNCIA DO IMPRESSIONISMO EM VINCENT VAN GOGH

Thais Milena Mora Andrade[217],
Yohana Micaela Pereira Paredes[218],
Janaina Silva Xavier[219].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo da influência do movimento artístico denominado impressionismo nas pinturas do artista Vincent Van Gogh (1853-1890). Ele teve o primeiro contato com os impressionistas através de seu irmão Theo pela primeira vez em Paris, em 1886. **Objetivos:** Analisar as características do impressionismo presentes na obra de Vicent Van Gogh. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Foi possível verificar que o impressionismo influenciou bastante o trabalho de Vicent Van Gogh. O movimento tinha algumas características marcantes, como por exemplo: as pinturas sobre a natureza valorizando a luz natural, utilizando as cores primárias e a sua decomposição na tela. Assim, Van Gogh foi inspirado pelos impressionistas ao fazer suas pinturas com cores mais vivas e variadas e as pinceladas rápidas, já que foi com eles que ele teve os primeiros contatos significativos no mundo da arte. Pode-se afirmar que as melhores pinturas de Van Gogh foram feitas naquela época, pois ele começou a estudar e isso levou a uma evolução de seu trabalho, sempre tentando ser um dos melhores. **Conclusões:** Concluiu-se que Van Gogh foi um dos maiores expoentes do pós-impressionismo, pois desde que teve o primeiro contato com os impressionistas, começou a aplicar o que haviam lhe mostrado e, assim, ocorreram mudanças em suas pinturas, acrescentando mais cores, formando sua própria paleta de tonalidades.

Palavras-chave: Arte Moderna; Impressionismo; Van Gogh.

[217] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: moramilena14@gmail.com;
[218] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: yoamicae25@gmail.com;
[219] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

ANÁLISE DA INTERVENÇÃO NA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ DE MOGI MIRIM-SP

Aline Maria de Oliveira[220],
Érick Lutz Gurniak[221],
Laísy Cruz Ferreira[222],
Letícia Cavalheiro Martins[223],
Rayner Pinheiro[224],
Janaina Silva Xavier[225].

Introdução: A presente pesquisa pretendeu realizar um estudo a respeito das intervenções feitas durante a terceira e última reforma efetuada na igreja Congregação Cristã, localizada na Rua Jorge Tibiriçá, Mogi Mirim – SP, iniciada em 2015. Segundo o estudo, a igreja foi inaugurada em 1961 e, possuindo mais de meio século, esta obra tem extenso valor patrimonial para a cidade, sendo uma das primeiras igrejas a serem construídas na região, recebendo com frequência de uma média de 300 membros. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise dos processos de intervenção sofridos pela igreja comparados com as teorias da restauração do patrimônio arquitetônico. **Método:** Foram observados os principais aspectos desta intervenção, considerando os levantamentos de dados produzidos em 2017 e 2019 por meio de registros fotográficos, depoimentos e entrevistas feitas com membros voluntários e dados documentais fornecidos pelo engenheiro da obra. Essas informações foram examinadas a partir das teorias da restauração. **Resultados:** A última reforma, considerada a maior já realizada, tinha como objetivo demolir o prédio para a construção de uma igreja contemporânea, porém foram atendidas as orientações do Centro de Documentação Histórica Joaquim Firmino de Araújo Cunha (Cedoch) de se manter o edifício, sendo realizadas modificações nas aberturas e na escadaria, inclusão de rampas e mudanças nos revestimentos, visando à acessibilidade. **Conclusão:** Conclui-se que as intervenções arquitetônicas analisadas foram consideradas necessárias pelos entrevistados e membros, não destacando aspectos históricos ou fazendo distinguibilidade entre o original e o alterado, pensamento que concorda em parte com o arquiteto francês Eugene Emmanuel Viollet-le-Duc, conservacionista e intervencionista, que adotava modernizações sem fazer diferença entre o novo e o antigo, contudo contraria os princípios de mínima intervenção e distinguibilidade de Camilo Boito e Cesare Brandi.

Palavras-chave: Congregação Cristã; Intervenção; Preservação do Patrimônio.

[220] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alineoliveira.m767@outlook.com;
[221] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ericklutzgurniak@gmail.com;
[222] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: laisycferreira@gmail.com;
[223] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leticia.motiv@gmail.com;
[224] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raynerpinheiro@gmail.com;
[225] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@ucb.org.br.

ANÁLISE DA TEMPERATURA SUPERFICIAL DA TELHA TERMOACÚSTICA NO EDIFICIO EDUCACIONAL

Emily Ferrari[226],
Lidiane da Silva Coutinho[227],
Suylizzie Nunes de Oliveira[228],
Victoria Vidal de Almeida[229],
Denise Damas de Oliveira Morelli[230].

Introdução o elemento de cobertura da edificação, tem importância para proporcionar um desempenho térmico porque recebe radiação solar ao longo do dia. A carga térmica recebida pelo telhado é significativa para o conforto térmico do usuário na construção. O **objetivo** é verificar o tipo do material de cobertura, sua influência no conforto térmico e se contempla o zoneamento bioclimático. O **método** é um estudo de caso que avalia as alterações de temperatura da telha metálica termoacústico, com medições de temperatura na superfície externa e interna da telha no edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (maquetaria) - UNASP, presente na cidade de Engenheiro Coelho – SP. O **resultado** dos dados coletados permite a análise da característica e comportamento térmico do material, calor descendente, que atende as recomendações no zoneamento bioclimático, proporcionando conforto térmico acústico, mas não na sua totalidade. A **conclusão** identifica que a telha termoacústica atende o desempenho térmico da edificação, entretanto pelo fato de o telhado ser utilizado na forma de duas águas invertidas não garante a proteção suficiente na parede e janela produzindo calor interno desfavorável. Entende-se que a escolha do material de cobertura e a sua forma de aplicação são de igual importância para proporcionar conforto térmico ao usuário da maquetaria.

Palavras-chave: Conforto Ambiental; Cobertura Térmico Acústico; Área Educacional.

[226] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: emilyschferrari@hotmail.com;
[227] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lidiane.coutinho@hotmail.com;
[228] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: suylizzie.oliveira@gmail.com;
[229] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: victoriavidaldealmeida@gmail.com;
[230] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise_d@uol.com.br.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS DA FACHADA PRINCIPAL DA ESCOLA CORONEL VENÂNCIO, MOGI MIRIM, SP

Amanda Mendes Barros[231],
Bruna Cardoso Mendes[232],
Esley Roger Rocha[233],
Marina Rodrigues[234],
Rafaela Marques Santos[235],
Thomas Kesley Rocha Meira[236],
Bárbara Gonçalvez Guazzelli[237].

A escola faz parte do grande grupo de escolas que formam a rede pública do estado de São Paulo. O objetivo é analisar a edificação com foco especial na fachada do edifício, identificando seu estilo e mudanças no decorrer do tempo. Ao desenvolver a pesquisa, observou-se a sua monumentalidade, o uso de detalhes em arcos ogivais, entre outros pontos que chamam atenção do visitante logo na entrada do prédio. Essas são características do estilo neogótico, e o arquiteto Victor Dubugras, autor do projeto, traz esses detalhes quando projeta essa escola. Ele fez a diferença no seu tempo, indo além do que muitos esperavam, sendo comparado a arquitetos proeminentes. Esse prédio também sofreu mudanças no decorrer do tempo, mas sua conservação mostra valores históricos da escola, do mesmo modo essas modificações apresentam vertentes da Carta de Veneza, em que há preservação dos valores e o respeito da obra original. A metodologia reúne essas informações através de visitas técnicas e entrevistas com pessoas que trabalham no prédio, assim como reunir documentos que informem a veracidade das informações aqui escritas, chegando a resultados esperados que o estilo neogótico faz parte dela. Podemos concluir que A Escola Coronel Venâncio é um exemplar para a cidade de Mogi Mirim, pois carrega as marcas do estilo neogótico, contribuindo para o conhecimento histórico e artístico da cidade.

Palavras-chave: Análise da Fachada; Victor Dubugras; Escola Coronel Venâncio; Estilo Neogótico; Mogi Mirim.

[231] Graduanda em Arquiterura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mandimendes@hotmail.com;
[232] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunasal@hotmail.com;
[233] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rafa.arq@outlook.com;
[234] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marinarodriguessousa@hotmail.com;
[235] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rafa.arq@outlook.com;
[236] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thomaskesley@hotmail.com;
[237] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: barbara.guazzelli@unasp.edu.br.

ANÁLISE DAS FACHADAS DA ESCOLA ESTADUAL DR. OSCAR RODRIGUES ALVES

Beatriz de Araújo Silva Oliveira[238],
Jandressa Kellen Rodrigues Aguiar[239],
Letícia Rodrigues Pereira[240],
Lilyan Dayene Bertolino Lima[241],
Lukiany Gomes dos Santos[242],
Bárbara Gonçalves Guazzelli[243],
Janaina Silva Xavier[244].

Introdução: Este estudo realizou uma análise das fachadas da escola Oscar Rodrigues Alves, localizada na Rua José Alves, 195- Centro, Mogi Mirim – SP, trazendo comparações do antes e depois do restauro realizado em 2012, mostrando também a relação de suas mudanças, com os teóricos sobre Patrimônio Histórico e Restauro. **Método:** Como metodologia para a pesquisa, foram utilizados documentos históricos, catalogação de imagens e entrevistas realizadas com pessoas que atuam no local. **Objetivos:** Com o objetivo de mostrar importância na valorização de edifícios históricos e cuidados necessários ao realizar alguma modificação ou aplicar métodos de conservação, foram examinadas as esquadrias das fachadas e a escada de acesso ao edifício, verificando coerência aos princípios abordados por Cesare Brandi, a Carta de Veneza e a Carta de Burra. **Resultados:** O resultado do estudo identificou transformações de pequena importância estética nas fachadas e na escada de acesso ao edifício foi realizado uma adaptação, com rampas, sem que alterasse o aspecto estético e valor monumental. É importante enfatizar a necessidade de um estudo completo do monumento, para que se obtenha um entendimento necessário, para um restauro e conservação eficaz. **Conclusões:** Dadas estas informações, conclui-se que o restauro realizado na escola, teve cuidado ao implementar ou manter os aspectos do edifício, trazendo soluções sucintas e necessárias, que tentam ao máximo não descaracterizar o projeto original, mas manter suas características históricas e de importância monumental.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Estadual; Restauração e Alterações Arquitetônicas; Escola Oscar Rodrigues Alves; Mogi Mirim- SP.

[238] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bpequena.oliveira@hotmail.com;*
[239] *Graduanda rm Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jandressaaguiar@gmail.com;*
[240] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lesrodrigues@outlook.com;*
[241] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lilycalima@hotmail.com;*
[242] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lukianygomes@hotmail.com;*
[243] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: barbara.guazzelli@ucb.org.br;*
[244] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES DA FACHADA DA ESCOLA ESTADUAL CORONEL VENÂNCIO

Ana Alice França Oliveira[245],
Carolline dos Santos da Silva Perez[246],
Heitor Geraldo Oliveira[247],
Jéssica Amanda Pigozzi[248],
Rebeca Ribeiro Coêlho[249],
Janaina Silva Xavier[250].

Introdução: O primeiro grupo escolar da cidade de Mogi Mirim, São Paulo, foi fundada em 13 de janeiro de 1900 e implantado durante a primeira república na Rua Coronel João Leite, 200, no centro da cidade. A escola hoje chamada Escola Estadual Coronel Venâncio e recebeu esse nome em homenagem ao fazendeiro Coronel Venâncio Ferreira Alves Adorno que doou o terreno para a construção do grupo escolar. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi levantar questões do restauro realizado após uma intervenção que descaracterizou a fachada original. Para introdução desse estudo fez-se também uma comparação das teorias de Camilo Boito e Gustavo Giovanonni que defendem a conservação sem antepor a intervenção, admitindo de forma controlada as modernizações da edificação. **Método:** A metodologia utilizada para a realização do estudo foi a pesquisa em publicações do jornal local com relatos de entrevistas, depoimento da diretora atual do estabelecimento, documentos disponibilizados no acervo da própria escola e fontes complementares online. **Resultados:** Identificou-se que os materiais e as novas tecnologias empregadas na edificação no último restauro teve o objetivo de melhorar a utilização da edificação. **Conclusões:** Conclui-se que intervenções em prédios históricos, em hipótese alguma deve descaracterizar o estilo da arquitetura.

Palavras-chave: Restauro Arquitetônico; Conservação; Escola Estadual Coronel Venâncio; Mogi Mirim.

[245] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: anaoliveira1712@hotmail.com;*
[246] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: carollineperez15@gmail.com;*
[247] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: heitor_hgo@hotmail.com;*
[248] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: jessicaapigozzi@hotmail.com;*
[249] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: bekarrc@gmail.com;*
[250] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: janaina.xavier@ucb.org.br.*

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NA FACHADA DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIARIA DE MOGI MIRIM

Aline Paulino Godoi[251],
Evilane Renise Almeida de Queiroz[252],
Ilze Fernanda Costa Tagliaferro[253],
Larissa Oliveira[254],
Janaina Silva Xavier[255].

Introdução: A antiga ferroviária de Mogi Mirim, segundo os documentos históricos, foi inaugurada em 1875, com a presença de Dom Pedro II. O primeiro trecho de trilhos foi de Mogi Mirim a Campinas. **Objetivo:** A pesquisa teve como objetivo analisar a fachada da estação ferroviária e observar as mudanças ocorridas com o passar do tempo, a partir de um exame fundamentado na teoria do restaurador Cesare Brandi. **Método:** A metodologia utilizada foi um amplo levantamento fotográfico, documental, bibliográfico, do projeto arquitetônico e entrevistas com moradores e a comparação do processo com os procedimentos indicados pela teoria brandiana. **Resultados:** Com os resultados foi possível identificar que, em 1971 o edifício passou por uma reforma. A prefeitura na gestão Jamil Bacar (1993) realizou intervenções de manutenção na Estação Mogiana com recursos da empresa Sul-americana. Em 2007 as esquadrias da estação Mogiana foram modificadas privilegiando a iluminação e a ventilação. Segundo Cesare Brandi quando ocorrem intervenções em obras de arquitetura com finalidade de favorecer a funcionalidade da edificação o valor artístico não deve ser considerado secundário. **Conclusão:** Concluiu-se que é importante ressaltar que novas pesquisas sobre a restauração devem continuar sendo executadas para facilitar o entendimento das reais mudanças. Os objetos de arte têm seu valor e as cidades têm seu próprio desenvolvimento, no entanto, essas mudanças em patrimônios arquitetônicos devem ser feitas com cautela, observando os princípios da mínima intervenção, da distinguibilidade e da reversibilidade, conforme postulado por Cesare Brandi, evitando o apagamento dos aspectos estilísticos da edificação.

Palavras-chave: Mogi Mirim; Patrimônio Arquitetônico; Estação Ferroviária; Intervenções na Fachada; Cesare Brandi.

[251] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: aline_arq.urb@hotmail.com;
[252] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: evilanerenise@gmail.com;
[253] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ilze_nanda@hotmail.com;
[254] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: larioliveiracamara@gmail.com;
[255] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br

ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES NAS ESQUADRIAS E ACESSOS DA FACHADA FRONTAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE MOGI MIRIM

Bruna de Souza Apolinário[256],
Daniela Orellana[257],
Giane Michele Carvalho[258].
Lidiane Coutinho da Silva[259].
Shayene Alves[260].
Janaina Silva Xavier[261]

O atual edifício da Santa Casa de Misericórdia de Mogi Mirim foi construído em 1953, após o prédio original não suprir mais as necessidades da população. Desde sua criação algumas alterações foram realizadas em sua fachada por conta das novas demandas surgidas ao longo do tempo e foi este aspecto que deu **introdução** ao estudo realizado. A pesquisa em questão teve por **objetivo** registrar e analisar as mudanças ocorridas na fachada frontal do edifício, de acordo com teóricos e cartas de restauro. A **metodologia** utilizada baseou-se na análise de levantamentos fotográficos, fotos autorais, imagens de satélite, visitas e entrevistas. Os **resultados** do estudo realizado mostraram que as mudanças ocorreram principalmente nas esquadrias e nos acessos do edifício. Diversas janelas tiveram sua tipologia alterada, enquanto outras foram transformadas em portas. O acesso inicial foi modificado por conta da criação da NBR 9050:1985, e posteriormente como consequência do aumento da demanda do hospital. Tendo como **conclusão** que as alterações aplicadas na Santa Casa de Misericórdia de Mogi Mirim a readequaram as necessidades recorrentes da modernidade, mantendo algumas de suas características e formas originais. Apesar do edifício não ser tombado e nem possuir acervo documentado adquiriu um cunho histórico, relembrando a população de sua luta conjunta desde a construção do edifício até o presente momento.

Palavras-chave: Alteração; Análise; Fachada; Mogi Mirim; Santa Casa de Misericórdia.

[256] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bruna_apolinario11@hotmail.com;
[257] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danyprici@hotmail.com;
[258] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: m.gianecarvalho@gmail.com;
[259] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lidiane.coutinho@hotmail.com;
[260] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: shayene.alves@hotmail.com;
[261] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

ANÁLISE DAS SOLUÇÕES ADOTADAS POR JOAQUIM GUEDES PARA AS ABERTURAS DO FÓRUM DE ITAPIRA

Evilane Renise Almeida de Queiroz[262],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[263],
Denise Damas de Oliveira Morelli[264].

Este trabalho é parte de uma pesquisa de iniciação científica que propõe analisar a obra do Fórum de Itapira (SP) em suas várias dimensões: no entendimento da obra dentro da produção individual do arquiteto; na sua dimensão produtiva (urbana) e no uso coletivo do espaço. O propósito nesta comunicação é estudar as soluções adotadas pelo arquiteto Joaquim Guedes (1932-2008) para as aberturas no edifício. Na **introdução** será exposta a trajetória do Joaquim Guedes como arquiteto correlacionando sua experiência prática profissional com o domínio da topografia e estudo climático sobre a problemática acerca da tipologia de aberturas. O **objetivo** deste estudo é investigar as características projetuais das aberturas nas fachadas tentando relacionar estas decisões ao conhecimento e ao domínio do arquiteto sobre o controle das condições climáticas locais e aos partidos adotados em cada situação, principalmente, a partir de suas soluções e inovações construtivas e as funções determinadas em cada espaço. A **metodologia** da pesquisa baseou-se na análises de estudo climático da cidade de Itapira e da topografia a que está sujeito o projeto e a comparação com o levantamento dos desenhos das aberturas de cada fachada e modos de produção dessas aberturas. Os levantamentos primários feitos são a partir dos desenhos técnicos existentes e visitas no local. Já nas fontes secundárias são analisadas a bibliografia existente e site das zonas climáticas. A **discussão** será em torno de esclarecer as intenções projetuais do arquiteto frente às condições locais e evidenciar seu método de aplicação dos resultados na edificação. Na **conclusão** pretende-se expor a importância de se ler tais detalhes da obra, evidenciando os processos de decisões do arquiteto nas suas escolhas projetuais e, assim dizer, os modos de produção desses elementos. Dessa forma evidencia-se a relação da obra com outras dimensões - não apenas o conhecimento do controle do projeto sobre as condições climáticas locais, mas a solução adotada durante a produção desses elementos dentro dos limites econômicos e sociais.

Palavras-chave: Fórum de Itapira; Joaquim Guedes; Estudo Climático; Iluminação; Arquitetura Moderna.

[262] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: evilanerenise@gmail.com;*
[263] *Docente Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com;*
[264] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise.morelli@ucb.org.br.*

ANÁLISE DE INTERVENÇÕES E ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA DELEGACIA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Josué Barbosa Fabricio da Silva[265],
Larissa Ketley Barbosa Pereira[266],
Letícia Corrêa Fontenele[267],
Mírlei Angelly da Silva Bernardino[268],
Stephany de Espindola[269],
Janaina Silva Xavier[270].

Introdução: A cidade de Mogi-Mirim se apresenta como fiel testemunha da história brasileira há mais de 250 anos. Dentre as construções que acompanharam essa história, a delegacia municipal se destaca por representar um dos principais edifícios mogi-mirianos desde a primeira metade do século 20. O Estado, na tentativa de conservar o edifício, o submeteu a diversas intervenções, sendo a reforma de 2008 uma das bases para a produção deste trabalho. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa foi analisar as medidas de conservação e as intervenções efetuadas no edifício traçando um paralelo com a Carta do Restauro (1972) em conjunto com a Carta de Atenas (1931). **Método:** Os métodos foram visitas *in loco* em busca de levantamentos documentais históricos e iconográficos, análise de documentação fornecida pela Prefeitura da cidade, e por fim, o estudo das Carta de Atenas (1931) e de Restauro (1972) como referencial teórico. **Resultados:** Os resultados apontam incoerências entre a norma 16.537 ABNT/BR (2016) e a instalação de piso tátil, assim como a condição precária em que se encontra todo o piso original, e a compatibilidade parcial entre a alteração das esquadrias e a Carta do Restauro (1972). Pode-se apontar também a condição das paredes, que apresentam patologias devido à falta de manutenção e a desvalorização das celas de cárcere. Analisando os arquivos disponibilizados pela Prefeitura, foi notada a carência de memorial sobre as intervenções realizadas, algo que é reprovado pelo referencial teórico. **Conclusões:** Como conclusão, entende-se que para dar continuidade à vida da Delegacia, seria necessário o tombamento do edifício, que está em processo desde 2018, entretanto, é necessário assegurar que essa etapa seja executada com responsabilidade e discernimento pelos órgãos competentes, para que não se repitam os erros anteriores.

Palavras-chave: Mogi-Mirim; Delegacia; Intervenção; Conservação.

[265] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: josue.fabricio@gmail.com;*
[266] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-90 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: larissaketley1@icloud.com;*
[267] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: correafontenele@gmail.com;*
[268] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: miangelbernardino@gmail.com;*
[269] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: stephany.espindola@outlook.com;*
[270] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

ANÁLISE DO PRÉDIO DA BIBLIOTECA DA ETEC DE MOGI MIRIM - SP

Arnon Cardoso Cornette[271],
Beatriz Tavares dos Santos[272],
Daniely Ferreira de Oliveira[273],
Rafaela Eustáquio Bettoni[274],
Thalita Larissa Will Tineli[275],
Vitor Lopes Izoldi[276].

A ETEC Pedro Ferreira Alves foi criada na década de 1940 para ser um ginásio industrial que atenderia a toda a cidade de Mogi Mirim, tendo como um dos responsáveis pelo projeto o professor Constantino Alves. Atualmente, a única edificação original presente no local é a biblioteca da escola, que foi inaugurada junto com a ETEC em 1964, e que permanece em bom estado de conservação. Como o ginásio original foi demolido, a pesquisa focou no estudo da biblioteca para essa pesquisa. Tendo como **objetivos** coletar dados sobre características preservadas na biblioteca, seu estilo arquitetônico e aspectos construtivos. A **metodologia** adotada foi a realização de levantamentos fotográficos, entrevistas com alunos, professores e outros funcionários do local e o estudo aprofundado da documentação fornecida pela prefeitura de Mogi Mirim. A discussão teve como **resultado** a identificação da biblioteca como um edifício dos anos 1960, que tem sua arquitetura caracterizada como estilo colonial e eclético, podendo ser notado a presença do porão alto. O piso e a moldura das esquadrias permanecem conservados e o porão passou a servir como depósito para a escola. Sendo assim, pode-se **concluir** que as modificações que os edifícios originais sofreram não estavam de acordo com as recomendações da Carta de Veneza de 1964. Mas, por ter sofrido menos modificações que os outros edifícios do complexo, a biblioteca é a única referência que o local possui de uma história que ali evidenciou-se, mostrando a importância de uma reflexão sobre as decisões de intervenção, de modo que o patrimônio preserve suas características históricas e artísticas.

Palavras-chave: Biblioteca; ETEC Mogi Mirim SP; Preservação de Patrimônio; Análise Estilística; Intervenção Arquitetônica.

[271] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: arnoncornette1997@gmail.com;
[272] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: beatriztsantos@outlook.com;
[273] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: daniely1998@gmail.com;
[274] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rafa.ebettoni@gmail.com;
[275] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thalita.tineli1@outlook.com;
[276] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, UNASP – EC, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vitorlopesizoldi@hotmail.com.

ARQUITETURA SOCIAL: CENTRO DE ATENDIMENTO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Iasmim Brito Camargo[277],
Pedro Sória Castellano[278].

Para a **contextualização** deste trabalho aborda-se a trajetória feminina de resistência e a violência contra a mulher em Campinas, no Brasil e no mundo. A pesquisa tem por **objetivo** uma reflexão acerca do tema, desenvolvimento de projeto arquitetônico, além de contribuir para o debate de como a arquitetura pode ter função de acolhimento e sensibilidade. Utilizou-se como **métodos** dados estatísticos, fotográficas e levantamento bibliográfico em trabalhos de diversos âmbitos do conhecimento que falou sobre a violência contra a mulher. Como **resultado** foi possível ampliar conhecimento da trajetória até as mulheres brasileiras obterem rede pública de apoio pela Lei Maria da Penha, considerada das mais avançadas do tema no mundo, ainda que demande algum aperfeiçoamento, que além de punitiva, pode criar mecanismos que assegurem proteção em larga escala. Atualmente os edifícios de acolhimento à mulher em situação de violência são adaptados e não planejados para suas demandas específicas. Nesse cenário, o Centro de atendimento existente desde 1980 em Campinas, precisa de arquitetura adequada e seus usos, de forma que seu programa de necessidades se baseie na interação social e segurança. Como **conclusão**, surge a proposta de um edifício que se importe com a usuária, transformando espaços em uma arquitetura que contribua socialmente para a reabilitação emocional de seu público alvo.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Centro de Atendimento; Arquitetura Social; Lei Maria da Penha.

[277] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: iasmimbritocontato@gmail.com;
[278] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pecastellano@hotmail.com.

ARQUITETURA SOCIAL: VULNERABILIDADE NO CENTRO DE CAMPINAS/SP

Giuliana Lima Oliveira[279],
Jussara Schultz Bauermann[280],

Compreende-se que as transformações socioeconômicas resultantes da globalização têm modificado significativamente a configuração do espaço urbano e sua dinâmica. A arquitetura e o urbanismo são áreas que estão ligadas diretamente com o processo de vulnerabilidade social. Em caráter coletivo, um dos objetivos do urbanismo é mitigar as desigualdades, contribuindo para a inserção de pessoas em estado de vulnerabilidade. Mediante essas mudanças, o estudo **introduz** a vulnerabilidade social voltada para pessoas em situação de rua, disseminada por meio de diversos fatores. Tendo como foco o centro da cidade de Campinas/SP, a pesquisa **objetiva** investigar sobre a arquitetura social como instrumento de inclusão no mercado de trabalho. O intuito é ir além da dimensão palpável, restituindo aos desabrigados a vida íntima. Dessa forma, como **metodologia** foram realizados levantamentos bibliográficos, análise de leis, exploração dos dados do IBGE e um estudo de caso sobre o centro de inclusão e acolhida "The Bridge". A abordagem revela como **conclusão** uma arquitetura que restitua a vida privada, proporcionando a inserção do público alvo no meio social, econômico e físico.

Palavras-chave: Arquitetura; Vulnerabilidade Social; População em Situação de Rua; Campinas.

[279]*Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, C Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: giuliana.lima.oliveira@outlook.com;*
[280] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jussara.bauermann@unasp.edu.br.*

ART NOUVEAU: A INSPIRAÇÃO DA NATUREZA NO MOVIMENTO

Franscisco Filipe Ferreira de Souza[281],
Jéssica Pereira de Sousa[282],
Ricky Jelsen de Oliveira Chaga[283],
Janaina Silva Xavier[284].

Introdução: Este trabalho apresenta um estudo sobre o movimento artístico de vanguarda denominado Art Nouveau que se originou no movimento inglês *arts and crafts* no início do século XIX. Seu nome deriva-se de uma galeria parisiense, a Maison de l'Art Nouveau. O movimento Art Nouveau era um estilo para vida cotidiana moderna, propiciando o único do design gráfico, expressando-se na arquitetura, nos interiores e nas artes decorativas. Baseava-se na natureza, nas formas orgânicas e assimétricas. Na arquitetura se destacam os arquitetos Antoni Gaudí (1867-1947), Hector Guimard (1867-1942) e Victor Horta (1861-1947). **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo perceber a influência das formas da natureza nesse movimento. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que a natureza no movimento Art Nouveau foi o motivo de não se basear no copiar ou imitar, mas sim sugerir suas formas, revelando o que está por trás das suas linhas estilizadas. Como sintetizado por Gauguin, o artista toma emprestado os elementos da natureza para criar algo totalmente novo, utilizando o imperceptível para transformá-lo no belo e diferente. **Conclusões:** Concluiu-se que o Art Nouveau foi um movimento que, apesar de ter sido efêmero obteve uma linguagem internacionalmente conhecida. Um estilo totalmente insólito trazendo consigo ao contrário do Impressionismo a visão da natureza como um resumo, pois captou as linhas da natureza. A Art Nouveau não veio para trazer uma verdade transitória, mas para transformar a natureza em composições decorativas, e adaptá-la a um objeto.

Palavras-chave: Natureza; Art Nouveau; Estilizadas.

[281] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: filipsouza5@gmail.com;*
[282] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jessy20sousa@gmail.coml;*
[283] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rickyjelsen88@gmail.com;*
[284] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

ART NOUVEAU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Eloise Barbosa[285],
Iasmim Naielly Rodrigues Carvalho[286],
Janaina Silva Xavier[287].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre o movimento artístico, arquitetônico e decorativo conhecido como Art Nouveau, que se originou na Bélgica, no fim do século XIX e espalhou-se pela França, Inglaterra, Alemanha, Itália e Espanha. O Art Nouveau fez grande sucesso na Exposição Universal de Paris de 1900, marcando definitivamente a arte moderna. **Objetivo**: Essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estilísticas do movimento Art Nouveau. **Método**: Para o desenvolvimento do trabalho foram feitas pesquisas bibliográficas em livros de historiadores da arte. **Resultados**: O Art Nouveau explorou o ferro, o vidro e a madeira, inspirando-se nas formas da natureza, fazendo uso de curvas e cores neutras e suaves, sem preocupação com simetria, em motivos orgânicos de grande apuro artesanal. Foi um estilo voltado para a ornamentação dos ambientes arquitetônicos, dos espaços urbanos e até mesmo das ilustrações de cartazes e rótulos. Opunha-se à esterilidade da Era Industrial, indo contra a aparência pouco estética dos produtos fabricados em grande quantidade pelas máquinas. Entre os arquitetos destacaram-se os belgas Henry van de Velde e Victor Horta e o espanhol Antoni Gaudí que deram importância para todos os detalhes de seus projetos que iam desde os móveis, escadarias, aberturas em ferro e vidro, até os elementos mais funcionais, em elegantes formas curvas. **Conclusão**: Conclui-se que o movimento Art Nouveau surgiu na época da belle époque onde a arte era vista como um modo de vida, sendo um estilo utilizado em várias áreas da arte, da arquitetura e do design. Foi um movimento internacional eminentemente decorativo, para a vida cotidiana moderna. Baseava-se na natureza, nas formas orgânicas, principalmente vegetais, concebidas em linhas sinuosas e assimétricas, em cores frias e tons pastéis. Era uma apologia à beleza, à ornamentação graciosa, delicada e integrada.

Palavras-chave: Europa; Arte Moderna; Art Nouveau.

[285] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eb161824@gmail.com;
[286] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: iasminnaielly3@gmail.com;
[287] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

ART NOUVEAU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Pietra Carvalho Juliatti[288],
Maiza Vieira dos Santos[289],
Janaina Silva Xavier[290].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo do movimento artístico da Belle Époque Francesa denominado Art Nouveau (Arte Nova), também representado como Modern Style, Arte Floral ou Jugendstill, que se originou na França em 1880 e finalizou-se em 1914. Um dos quadros marcantes foi O Beijo, de Gustavo Klimt e os três arquitetos que se destacaram foram: Antonio Gaudí, Hector Guimard e Victor Horta. **Objetivos:** Essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas da Art Nouveau na França. **Método:** Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que a Art Nouveau se baseava na natureza, nas formas orgânicas, principalmente vegetais, concebidas em linhas sinuosas e assimétricas e cores frias, tons pastéis. Era uma apologia à beleza, à ornamentação graciosa, delicada e integrada. Pretendia assimilar formas orgânicas com a vida humana moderna. Materiais como o vidro e o ferro ganham nova vida e as artes manuais e artesanais foram valorizadas. **Conclusões:** O Art Nouveau foi eminentemente decorativo. As esculturas eram elegantes e movimentadas, orientando-se pela curva sinuosa, porém não há grandes obras, pois, seu caráter é ornamental e se inserem no programa decorativo ou arquitetônico. As figuras femininas em suaves movimentos foram representadas. A Casa Tassel, em Bruxelas, Bélgica, é uma obra prima deste movimento onde nenhum detalhe foi esquecido do piso ao teto.

Palavras-chave: França; Arte Moderna; Art Nouveau.

[288] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pietra_carvalho_juliatti@hotmail.com;*
[289] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maizajesus33@gmail.com;*
[290] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

ARTE POP: INDÚSTRIA CULTURAL

Mariana Bomfim Arco[291],
Cristiane Reatto Zambuzzi[292],
Janaina Silva Xavier[293].

Introdução: A Arte Pop surgiu nos Estados Unidos em 1960, onde ficou conhecida mundialmente. Oposta ao Expressionismo Abstrato pós-guerra, contava com diversos veículos de comunicação como quadrinhos, ilustrações e a publicidade de massas. Era a nova imagem do homem americano, relacionado com o futuro. Em suas primeiras exposições, receberam diversas nomenclaturas como: Neo-Dadá, Commonism, OK Art, Common Image Art, Pop Culture, e diversos outros rótulos. Os artistas que mais se destacaram foram: Andy Warhol, James Rosenquist, Tom Wesselmann, Claes Oldenburg, Roy Lichtenstein e Robert Rauchensberg. **Objetivos:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar as influências culturais e de consumo da Arte Pop nos Estados Unidos. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** As imagens produzidas pelos artistas da Arte Pop eram de grande valor visual, influenciavam o mundo através de programas de TV, quadrinhos e jornais. Apesar de ser uma arte adolescente, construiu uma contaminação de imagens, e também uma experiência conjunta para os americanos, que independentemente da idade, da região (urbana ou rural) e da classe social, passaram por essa injeção de cores e influências. Lichtenstein e Warhol foram os artistas mais notáveis, com estilos e maneiras diferentes de atingir o público. Enquanto o primeiro observava a formação da imagem e sua influência psicológica na massa, o segundo analisava a desintegração da imagem no consumo psicológico, mas ambos procuravam se integrar no sistema da cultura de massa. **Conclusões:** A Arte Pop mostrava um mundo pós-guerra e do consumismo, exibia o sonho americano e sua verdadeira face, era um mito. Sendo assim, a própria arte era uma contradição, como a América por completo, contradições em todos os aspectos, mas que não eram estampadas.

Palavras-chave: Estados Unidos; Arte Moderna; Arte Pop.

[291] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maricota.arco@hotmail.com;
[292] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cristianezambuzzi@gmail.com;
[293] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÉRMICO E MECÂNICO EM TIJOLOS DE SOLO-CIMENTO COM ADIÇÃO DE PLÁSTICO

Caroline Alves da Silva[294],
Gabriel Assis Felipe[295],
Lucas da Silva Barboza[296],
Ítalo Alberto Gatica Rispoli[297].

Introdução/contextualização: Profissionais na área da construção civil buscam meios de minimizar os impactos ambientais causados pelo crescimento exponencial de seu setor e a extração de matéria-prima. Como alternativa ambiental o tijolo solo-cimento pode ser visto como uma vantagem, já que sua principal matéria-prima (solo) é abundante, reduz custos com transporte, mão-de-obra, economiza energia no processo fabril por não precisar da queima dos tijolos e pode-se utilizar o solo do local da obra. **Objetivos:** Visando diminuir a quantidade de plástico no meio ambiente e contribuir de forma eficaz para o ramo da construção civil, objetivou-se analisar as características térmicas e mecânicas de tijolos solo-cimento com incorporação de plástico. **Método:** Os tijolos solo-cimento foram moldados em prensa manual, utilizando traço 1:10 de cimento e solo respectivamente, com diferentes teores de plástico (REF, 0,3% e 0,6%). **Desenvolvimento/resultados:** Obtiveram os resultados mais satisfatórios os tijolos com 0,6% de plástico, com 2,3 MPa de resistência à compressão simples aos 14 dias e menor variação de temperatura no desempenho térmico com 11,5 °C, enquanto os tijolos convencionais obtiveram uma variação de 39,1 °C. **Conclusão/considerações finais:** Pelas características obtidas com os ensaios, pode-se aplicar os tijolos solo-cimento, com o teor de 0,6% de plástico, como parede leve-refletora quando pigmentados ou pintados com cores mais claras, com uma absorbância menor ou igual a 28%. Podendo assim ser utilizado em cidades como São Paulo - SP, Belo Horizonte – MG, Rio de Janeiro - RJ e Salvador - BA.

Palavras-chave: Desempenho Térmico; Solo-cimento; Plástico.

[294] *Graduanda em Arquiterura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cikacarol@hotmail.com;*
[295] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabriel.felipe1997@hotmail.com;*
[296] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@ucb.org.br;*
[297] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: italo.rispoli@unasp.edu.br.*

CENTRO DE APOIO À CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Larissa da Silva Vieira Pereira[298],
Jussara Schultz Bauermann[299].

Introdução: A globalização trouxe desemprego, criminalidade e abandono, o que ampliou a segregação social como um todo. Atualmente, grande parcela da população vive às margens da sociedade, em assentamentos precários, sem oportunidades e incentivos para mudar suas condições de vida. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem o **objetivo** de investigar a relevância do trabalho que as ONGs (Organizações Não-Governamentais) vem exercendo em comunidades fragilizadas, tal como a população do bairro Jardim Boa Esperança, localizado na cidade de Hortolândia (SP), e como projetos sociais tem contribuído para a inserção de crianças, adolescentes e jovens na sociedade, de forma que se sintam acolhidos e tenham oportunidades de desenvolvimento relacional, psíquico, físico e intelectual. A **metodologia** de pesquisa utilizada foi por meio de referências teóricas publicadas em livros, revistas, sites, jornal e levantamento do censo demográfico. Como **resultado** desta investigação, verificou-se que atualmente muitas crianças se encontram em vulnerabilidade social, mas a atuação das ONGs tem possibilitado mudanças significativas em diversas comunidades. Assim, **conclui-se** que, quando entidades, como ONGs, se engajam a melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens em vulnerabilidade social, podem contribuir fortemente para minimizar e mitigar os problemas globais evidenciados, viabilizando maior probabilidade de mudar o rumo de centenas de pessoas que são afetadas pela pobreza.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Acolhimento; ONGs; Arquitetura Social.

[298] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: larissavieira.interiores@hotmail.com;
[299] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jussara.bauermann@unasp.edu.br.

CENTRO DE REABILITAÇÃO ANIMAL

Caroline Zorzeto[300],
Denise Damas de Oliveira Morelli[301].

A introdução do tema é o crescente número de abandono de animais nas ruas das cidades, maus tratos e além da falta de suporte público adequado para a saúde do animal. Sendo observado que o homem também é responsável por este acontecimento sendo que o número de animais abandonados chega à 30 milhões anualmente. O **objetivo deste trabalho** é desenvolver um projeto arquitetônico na cidade de Artur Nogueira – SP, com um Centro de Reabilitação Animal que possui um hospital veterinário, clínica veterinária, petshop e abrigo. A **metodologia aplicada** foi o levantamento de campo no município, bibliografias, normas e leis, isto inclui a Lei que protege os animais Lei Federal 9.605/98. O **resultado é a proposta** de um projeto arquitetônico, com conceito de bioarquitetura, para um Centro de Reabilitação Animal no município de Artur Nogueira – SP, que proporcione um atendimento adequado para a saúde de animais domésticos, silvestres e também sirva de abrigo para animais resgatados até os mesmos encontrarem novos lares. **Conclui-se** que não apenas somente a cidade se faz necessário uma construção adequada para acolher animais abandonados, mas também as cidades vizinhas que carecem do mesmo atendimento para tratamento clínico como castração e posteriormente adoção consciente.

Palavras-chave: Arquitetura; Bioarquitetura; Animal.

[300] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cazorzeto@gmail.com;
[301] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise.morelli@unasp.org.br.

CENTRO LUIZ GONZAGA DE TRADIÇÕES NORDESTINAS

Euclides Severino ee Santana Júnior[302],
Gabriela Cherobim Gaiovis[303],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[304].

Introdução: O presente estudo trata-se do aprofundamento da obra do Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas conhecido também como o Pavilhão de São Cristóvão e projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes. Conhecido pela sua ousadia na arquitetura apresenta em alguns projetos soluções estruturais inovadoras para a época e explora novos materiais e tecnologias. A obra teve sua construção de 1957-1960 na cidade do Rio de Janeiro com mais de 160 mil metros quadrados e a maior cobertura pênsil do mundo na época. Em planta apresentava dois eixos, o menor com 165 metros e o maior com 250 metros e centenas de cabos de aço fixados nas extremidades do concreto armado sobre os quais haveria uma cobertura de material plástico. O **objetivo** do trabalho é o aprofundamento teórico sobre essa obra. Para tanto o **método** utilizado foi uma pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento de uma maquete. Os **resultados** evidenciam a obra e a relação desta com os procedimentos individuais do arquiteto, o procedimento produtivo da obra e o valor público contido nela. Como **conclusão** o trabalho demonstrou como foi um processo criativo, mas ao mesmo tempo difícil pela dificuldade do processo de produção.

Palavras-chave: Sergio Bernanrdes; Pavilhão de Exposições; Estrutura Pênsil; Arquitetura Moderna.

[302] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: airclitec.jpa@gmail.com;
[303] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabi_cg@outlook.com;
[304] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

CIDADES INTELIGENTES EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE CRÍTICA SOB O CONTEXTO ANGOLANO

Áurea Bianca Vasconcelos André[305],
Jessica de Almeida Polito[306].

Este artigo tem como **objetivo** analisar o conceito de smart city, e discutir a implementação adaptável desse modelo a cidade de Luanda, sem desconsiderar os maiores conflitos culturais, históricos, econômicos e sociais reproduzidos em seu território. A **introdução** aborda as dificuldades das cidades em desenvolvimento tais como: rápido crescimento demográfico do continente africano e o Êxodo rural em muitas cidades africanas que têm sido palco de preocupações ao líderes africanos, juntamente com a falta de infraestrutura urbana suficiente para abrigar essa população. Surge a necessidade de um processo de urbanização das cidades mais inclusivo, sustentável eficaz e rápido. A inserção da tecnologia no processo de urbanização é indiscutível, entretanto os casos de estudo na literatura sobre o conceito de Cidades Inteligentes apresentam modelos pensados a serem aplicados dentro da realidade de cidades desenvolvidas como as norte-americanas, europeias e asiáticas. Neste modo o **desenvolvimento** do artigo pretende discutir o conceito e fazer uma análise crítica, como **método** de análise bibliográfica e estudo de casos, não se pretende esgotar o tema, considerando que requer outras pesquisas aprofundadas no assunto. A **conclusão** sugere também imersão da tecnologia no planejamento urbano de uma cidade inteligente em desenvolvimento que incentive a redução da desigualdade social.

Palavras-chave: Angola; Luanda; Cidades Inteligentes; Desigualdade Social.

[305] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: aureaandre16@gmail.com;

[306] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jessica.polito@ucb.org.br.

COMPLEXO FERROVIÁRIO DA COMPANHIA MOGIANA: HISTÓRICO E PROPOSTA DE REUSO

Dienifer Pereira[307],
Lidiane Patricio de Lannes[308],
William Oliveira Moreira[309],
Bárbara Gonçalves Guazzelli[310],
Janaina Silva Xavier[311].

A indústria cafeicultora causou uma grande evolução no estado de São Paulo e as construções das estradas de ferro são resultantes das demandas exigidas por esse ofício. O desenvolvimento da cidade de Campinas e seu reconhecimento como importante polo ferroviário é intrinsicamente ligado à produção cafeeira e a industrialização. A crise financeira mundial de 1929 causou a desativação de diversos trechos férreos e atingiu a Estação Guanabara, que teve suas atividades findadas. Com base nos dados apresentados entre outros pontos que serão também abordados no trabalho, chegou-se a conclusão que a área possui grande potencial útil, então abordar-se-á propostas de requalificação para o complexo da Companhia Mogiana, que atualmente é subutilizado. A proposta será pautada em duas vertentes. A primeira é a importância da preservação. O bem histórico, não possui apenas valores arquitetônicos, mas de identidade e senso de pertencimento. A segunda vertente é a defesa da ideia de que o tombamento só tem sentido se a sociedade tiver a possibilidade de usufruir do bem tombado. Com as atividades que serão propostas para o local de intervenção, objetivamos atender algumas demandas locais e proporcionar a utilizações dos serviços oferecidos à todas as camadas sociais ali residentes. O trabalho apresentará uma parte de contextualização da história, do meio e da situação atual da Estação Guanabara e outra parte de propostas e atividades. Será embasado em bibliografias diversas, que abrangem dados gerais da cidade de Campinas, sua economia e a relação do município com o período cafeeiro, as estradas de ferro e mais especificamente, sobre a companhia Mogiana e a Estação Guanabara. As Cartas Patrimoniais também serão utilizadas como método de pesquisa e fazem parte do referencial teórico, além de levantamentos fotográficos e visitas técnicas, todos utilizados com o objetivo de obter resultados mais efetivos.

Palavras-chave: Companhia Mogiana; Entradas de Ferro; Cafeicultura; Estação Guanabara; Reuso.

[307] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dienifer.pereira13@gmail.com;
[308] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lidiane.plannes@gmail.com;
[309] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: will96.olv@gmail.com;
[310] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: barbara.guazzelli@gmail.com;
[311] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@ucb.org.br.

COWORKING: UM NOVO MODELO DO ESPAÇO DE TRABALHO

Geovana Marinho Lima[312],
Pedro Sória Castellano[313].

Introdução: Devido ao crescente número de profissionais autônomos no Brasil que estão na busca por espaços de trabalho compartilhado, percebe-se que o modelo de coworking vem ganhando espaço no mercado corporativo nos grandes centros metropolitanos, como é o caso da cidade de Campinas. Com isso, o presente trabalho tem por **objetivo,** observar os modelos antigos, estudá-los do ponto de vista organizacional e apresentar o coworking como um novo modelo do espaço de trabalho. A **metodologia** utilizada foi a realização de pesquisas bibliográficas de acordo com o tema e a análise em materiais bibliográficos de forma exploratória em dados históricos a respeito dos modelos de espaço de trabalho e sua evolução, obtidos a partir de buscas em artigos científicos, livros, e-books e sites oficiais confiáveis, bem como em revistas certificadas para obter maior compreensão sobre o assunto. Como **resultado,** foi possível verificar que os modelos de espaços de trabalho hierarquizados como: os escritórios panorâmicos, escritórios virtuais e até mesmo o modelo home office, não atendem as necessidades atuais da nova era. Assim, **conclui-se** que o coworking vem se mostrando como uma tendência inovadora no âmbito corporativo, a partir das diversas vantagens que o modelo de negócio tem oferecido aos usuários, sendo algumas delas: a colaboração, interação, inovação, economia, flexibilidade, qualidade dos espaços, oportunidade de networking e entre outros.

Palavras-chave: Campinas; Coworking; Espaço Compartilhado.

[312] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: geovanamarinholima@gmail.com;
[313] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pecastellano@hotmail.com.

EDGAR DEGAS E O IMPRESSIONISMO

Crisely Dutra de Freitas[314],
Priscila Correia Machado[315],
Tayná Jonker de Souza[316],
Janaina Silva Xavier[317].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados do estudo sobre o pintor, escultor, gravurista e fotógrafo, Edgar Degas que nasceu em Paris, dia 19 de julho de 1834. Seu pai o levava constantemente ao Louvre, para ver quadros, o que fez com que ficasse cada vez mais atraído pelo desenho e pela pintura. Conheceu alguns precursores do impressionismo como Manet, no café Guerbois, tornando-se um deles. Fascinado pelo ballet e bailarinas, ele formulou seus princípios por meio das notas e observações introspectivas que fazia em suas frequentes idas ao teatro. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo mostrar como foi a vida de Edgar Degas no impressionismo. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que Edgar Degas começou a vender suas obras para se sustentar depois de uma crise financeira, após a morte de seu pai. Aceitou conselhos do marchand Durand-Ruel, de que as bailarinas eram mais notadas pelos colecionadores. Então começou a pintar seguindo esse estilo. Em sua obra "A aula de dança" trouxe a realidade ao espectador, captando o exato movimento e os detalhes. Em "A estrela" criou dois planos diferentes, unidos pela bailarina e sua pose, o palco vazio acrescenta uma sensação de profundidade feito com tons quentes. Para registrar os fragmentos da vida cotidiana, Degas pintou telas como "O absinto", trabalhando com vários pontos de luz. E com o propósito de criar um retrato moderno, ele deformou a figura sacrificando a harmonia e a beleza, presente na obra "Engomadeiras". **Conclusões:** Concluiu-se que Edgar Degas reproduziu o que realmente impressiona, podendo assim manter sua obra viva. Seus trabalhos foram o seu sustento e até hoje muitos são os que apreciam suas obras.

Palavras-chave: Paris; Impressionismo; Edgar Degas.

[314] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: criselycdf@Hotmail.com;
[315] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: machadopriscila271100@gmail.com;
[316] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tay.jonker@gmail.com;
[317] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

EDIFÍCIO ESPORTIVO: PISCINA COBERTA

Emily Peres Alves[318],
Sara Geovana Melo Chacchi[319],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[320].

A **contextualização** da obra se dá a partir da compreensão do autor Ícaro de Castro Mello (1913-1986), arquiteto e atleta, que participa em 1936 das Olimpíadas de Berlim e atua como projetista do Departamento de Educação Física e Esportes (DEFE) do governo de São Paulo entre 1946 e 1966, elaborando as normas para as instalações esportivas do Estado. Com isto, Castro Mello concentra-se em uma temática específica: Edifícios Esportivos. Identifica as necessidades arquitetônicas para a prática esportiva e as soluciona com extremo funcionalismo. O **objetivo** do presente trabalho é evidenciar a influência da adoção da temática específica na execução do programa de necessidades através do **método** de estudo de caso precedido por pesquisa bibliográfica. Os **resultados** observados incluem a execução de planta que atende às necessidades da grande circulação na área da piscina central e das arquibancadas, a impermeabilização e proteção térmica feita pela cobertura que permite existência de colchão de ar, a iluminação cruzada focando o centro da obra, e a correta sustentação das cargas. Piscina Coberta integra uma série de instalações esportivas. Localizada no Complexo Esportivo Baby Barioni, é de usufruto popular sediando campeonatos regionais, olimpíadas escolares e aulas de natação. A **conclusão** é que a concentração de Castro Mello em uma temática projetual durante sua carreira o torna apto a desenvolver soluções funcionais de implantação, estrutura e vedações que atendem ao programa e tornam a obra valorada.

Palavras-chave: Edifícios Esportivos; Piscina Coberta; Temática Específica.

[318]Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milyaalves@gmail.com;
[319] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: saramelochacchi@gmail.com;
[320] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissa.pereira@unasp.edu.br.

ENVELHECIMENTO EM HOLAMBRA

Bruna Beatriz Barbosa Short[321],
Jussara Schultz Bauermann[322].

É necessário para a **contextualização** deste trabalho, entender que com a consequência do constante aumento da expectativa de vida e queda da taxa de fecundidade, em Holambra, nos últimos anos, o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos vem crescendo. Com o aumento dessa parcela da população, surgem grandes desafios que precisam ser considerados, dentre eles encontramos a necessidade da adequação dos ambientes e ampliação de serviços públicos e sociais nas mais diferentes áreas da saúde e da habitação. Diante disso, o presente trabalho, tem como **objetivo** investigar se a cidade de Holambra apresenta estrutura adequadas para atender este público e propor possíveis soluções. Como **método** adotado, foram realizadas visitas técnicas a casa de repouso existente na cidade, levantamento quantitativo de unidades da saúde, além de pesquisas de cunho teórico-conceitual voltadas a proposta de Cohousing. Como **resultados** foi possível verificar que em relação a área da saúde, Holambra apresenta: uma Policlínica, três Postos de Saúde da Família, uma Unidade Básica de Saúde e o projeto para implantação de mais duas novas UBS. Já em relação aos ambientes geriátricos de acolhimento, a cidade apresenta somente uma, que é o Centro Social Holandês. Através deste estudo, chegou - se a **conclusão** que a quantidade de unidades de saúde atende a necessidade da população, porém deixa a desejar quando se trata de ambientes geriátricos de acolhimento, surgindo assim, a necessidade de propor um novo espaço para esse público. Dentre as opções de habitações alternativas, a comunidade colaborativa Cohousing foi a que mais de adequou as necessidades dos idosos da cidade de Holambra – SP, pois ela apresenta requisitos capazes de promover e adequar uma socialização, buscando contribuir para uma melhor qualidade de vida para o público da maior idade, que vem crescendo neste local.

Palavras-chave: Holambra; Idosos; Infraestrutura; Arquitetura; Cohousing.

[321] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunashort@outlook.com;
[322] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jussara.bauermann@gmail.com.

ESTUDO DAS RECONSTRUÇÕES DA MATRIZ SÃO JOSÉ DE MOGI MIRIM - SP

Andressa Nachtigal[323],
Elias Soares da Silva Junior[324],
Jessica Kelly Gonçalves Rodrigues[325],
Jonas Batista Pereira[326],
Renata Ferreira Dias[327],
Thiago Andrade Lima[328],
Janaina Silva Xavier[329].

Introdução: A cidade de Mogi Mirim, que primeiramente fazia parte da freguesia de Mogi dos Campos, foi elevada mais tarde como Freguesia de São José de Mogi Mirim, e com o decorrer dos anos atingiu a condição de vila. Nesse processo do surgimento da cidade foi construída a primeira Paróquia de São José, que passou mais tarde por algumas reconstruções. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo apresentar essas reconstruções sofridas pela Matriz de São José na cidade de Mogi Mirim em São Paulo, que primeiramente passou por reparos provisórios, depois foi demolida sendo realocada ao lado oposto da praça central onde se situava a original, e refeita com características arquitetônicas distintas da primeira igreja. **Método:** A metodologia utilizada foi a investigação de teses, livretos e artigos que contam sobre a história do surgimento e das transformações sofridas pela Matriz de Mogi Mirim, estando assim entre os importantes acontecimentos da história da cidade. **Resultados:** Entre os principais resultados foram identificado que a Matriz de São José estava em estado precário não conseguindo assim oferecer comodidade e espaço adequado para as suas reuniões, após sua realocação o espaço passou a atender melhor a população trazendo conforto e uma construção imponente e harmoniosa para a cidade. **Conclusões:** Conclui-se então que o processo de reconstrução da Matriz São José foi importante para a população, no entanto, existe a falta de documentação necessária para a análise dos processos de reconstrução e restauração.

Palavras-chave: Matriz; Reconstrução; Mogi Mirim; Histórico; Paróquia.

[323] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nachtigal29@gmail.com;*
[324] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eliasssoaresjr@outlook.com;*
[325] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jessicakellyrodrigues@hotmail.com;*
[326] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jonasbatista13@gmail.com;*
[327] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: renataf_dias@yahoo.com.br;*
[328] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thiagoalim@hotmail.com;*
[329] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

ESTUDO SOBRE AS MODIFICAÇÕES DA PLANTA BAIXA E DO USO ATUAL DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MOGI-MIRIM/SP

Bruno Orlandini[330],
Daisy Regina de Deus[331],
Larissa Bueno Dyas[332],
Maressa Guedes Porfírio[333],
Stella Cristina da Silva Bernarecki[334],
Janaina Silva Xavier[335].

Introdução: Inaugurada em 1875 a Estação Ferroviária de Mogi Mirim foi uma das primeiras da Companhia Mogiana, criada em 1872 com sede na cidade de Campinas. Situa-se próxima à área central da cidade e está desativada desde que os trilhos foram retirados em 1979. Em 2007, a Prefeitura Municipal a restaurou como um Centro de Aperfeiçoamento do Magistério. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi estudar e entender as principais intervenções ocorridas na Estação e relacioná-las com seus devidos usos. **Método:** Para o desenvolvimento foram solicitadas à municipalidade, documentos e plantas, foi feita uma análise crítica a fim de entender os possíveis métodos que foram utilizados. Além disso, foi realizada visita técnica ao local para levantamento fotográfico e pesquisa bibliográfica. **Resultados:** A partir disso, fizemos a análise das plantas originais e de restauro, onde foi observado que a antiga planta possuía em seu quadro de dependências: entrada principal, balcão para venda de bilhetes, algumas salas e banheiros sem uso determinados, acesso à plataforma, cozinha e no pavimento superior um auditório e um sótão. Já na planta de restauração, entretanto, seu quadro de dependências é caracterizado por: entrada principal, salas de informática, duas salas de administrativas, área de exposições, área para café e copa, além de banheiros e depósito. O auditório, anteriormente no pavimento superior, passou para o nível térreo e aumentou sua capacidade; no pavimento superior, encontra-se uma biblioteca. **Conclusões:** Conclui-se então, que por meio das intervenções ocorridas, deu-se um novo uso ao espaço antes inutilizado. Dessa forma, aproveitou-se a edificação em bom estado por meio da preservação e manutenção contínua.

Palavras-chave: Restauração Arquitetônica; Estação Ferroviária; Companhia Mogiana; Mogi-Mirim; Centro de Aperfeiçoamento do Magistério.

330 Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bruno.orlandini@hotmail.com;
331 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: daisydedeus@gmail.com;
332 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: larysa_bueno@hotmail.com;
333 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maressa.gporfirio@gmail.com;
334 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: stella.bernarecki@gmail.com;
335 Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

EXPRESSIONISMO NA ALEMANHA: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Gabriele Matias Duarte[336],
Lyn Lubalenkosi Ndlovu[337],
Janaina Silva Xavier[338].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa artística de como surgiu e as características do Expressionismo. O Expressionismo iniciou na França, mas se desenvolveu imensamente na Alemanha na cidade de Dresden. Os jovens artistas cujo estudos eram principalmente arquitetônicos formaram um grupo revolucionário de pintores a que deram o nome de Die Brucke (A Ponte) para indicar seu desejo de construir um elo de todas as tendências revolucionárias. **Objetivos:** O objetivo dessa pesquisa foi identificar e reconhecer as origens e características do Expressionismo. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi uma pesquisa bibliográfica em livros dos pesquisadores da história da arte. **Resultados:** Foi possível afirmar que o Expressionismo foi uma reação ao Impressionismo, já que esse primeiro movimento se preocupou apenas com as sensações de luz e cor, e o expressionismo, ao contrário, procurou expressar as emoções humanas. Esse movimento apresenta a angústia e o pessimismo nórdico intensificado pela situação perturbada da sociedade alemã. As primeiras obras se aproximam às obras do fauvismo, principalmente nas cores fortes e nas pinceladas que são frequentemente indelicadas. Um exemplo da arte gráfica alemã é 'A Estrada para Emaús', de Karl Schmidt-Rottluff. Os expressionistas são deformadores sistemáticos da realidade, pois desejam manifestar seu pessimismo em relação ao mundo. **Conclusões:** Concluiu-se que, mesmo o movimento expressionista tendo começado na França, o fato de que se envolveu mais na Alemanha, é considerado um movimento alemão. De modo geral, o Expressionismo é marcado pela expressão dos sentimentos do artista em suas obras, através de cores fortes e intensas, linhas e deformações. O artista expressionista defendia a liberdade individual, abordando temas ligado aos seus sentimentos.

Palavras-chave: Sentimentos; Pessimismo; Expressionismo.

[336] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dgabi403@gmail.com;
[337] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lubalyn@gmail.com;
[338] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

EXPRESSIONISMO: UMA ARTE PESSOAL E INTUITIVA

Luis Felipe de Oliveira[339],
Ronan da Silva[340],
Janaina Silva Xavier[341].

Introdução: O Expressionismo surgiu no início do século XX na Alemanha. Seu aparecimento surgiu em oposição ao impressionismo, onde os artistas desejavam representar seus sentimentos e visões pessoais. Durante o expressionismo os artistas exploraram a liberdade de experimentar outras formas de pensamento sobre o seu redor, expressando formas que antes não eram reconhecidas no movimento impressionista. Um dos grandes pintores a influenciar o movimento expressionista foi Vincent Van Gogh. Ele utilizava de muitas cores e formas distintas para evidenciar seus sentimentos. **Objetivos:** Identificar o que foi o movimento expressionista e seus principais artistas. **Método:** O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica dos autores Argan (1992), Baumgart (1999) e Gombrich (1994). **Resultados:** Ficou evidente que o expressionismo surgiu exatamente para contrapor o impressionismo do século XIX, apresentando uma nova abordagem aos temas que até o momento eram ignorados. Os principais artistas do movimento foram Ernst Ludwig Kirchner, Erich Heckel, Karl Schimidt Rottluff, Fritz Bleyl, Max Beckmann, Otto Müller e Emil Nolde. **Conclusões:** Com os experimentos expressionistas tornou-se possível entender o que se passava não somente na tela, mas também descobrir o que acontecia com o artista e seu sentimento sobre aquela obra. O movimento expressionista foi muito importante para a sociedade como um todo, pois abriu os olhos para o que se passa ao nosso redor, trazendo uma ampla janela da arte para o mundo.

Palavras-chave: Arte Moderna; Expressionismo; Alemanha.

[339] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: deoliveira@hotmail.com;
[340] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: buiuronan@hotmail.com;
[341] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

HOSPITAL ESCOLA / FÓRUM DE SÃO PAULO

Ana Paula Maria Stocco Toledo[342],
Daniel Gustavo Manrique León[343],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[344].

O Hospital Escola Fórum de São Paulo, foi um edifício projetado por Fábio Moura Penteado em 1967 para receber cerca de 15.000 pessoas por dia. O partido e o conceito arquitetônico do arquiteto era trazer uma atmosfera agradável, promovendo assim, bem-estar aos usuários, como se eles pudessem perceber-se num ambiente familiar, já conhecido. Para tanto, Fábio Penteado, valeu-se de uma praça central ajardinada como um elemento essencial de conexão aos outros níveis do edifício, uma capela em formato escultural, deixando claro sua intenção em recriar uma pequena cidade. Entretanto, embora o edifício tenha iniciado as obras, infelizmente, por falta de verba, não chegou a ser concluído, permanecendo abandonado por um bom tempo. Praticamente após vinte anos da data de sua construção e abandono, órgãos governamentais decidem reiniciar a obra, porém a mesma sofre algumas adaptações para que pudesse receber o Fórum Criminal da Barra Funda. Podemos observar que as obras de Fábio Penteado são verdadeiros monumentos em meio as metrópoles. O arquiteto consegue unir de uma forma excepcional uma arquitetura funcional, objetiva, limpa, estimulando e resgatando a vida comunitária, tornando seus projetos verdadeiras obras de arte, além da possibilidade em transformar e adaptar uma mesma obra para outros fins.

Palavras-chave: Hospital Escola Fórum; Fábio Penteado; Fórum Criminal; Arquitetura; Vida Comunitária.

[342] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: apstocco.toledo@gmail.com;
[343] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sirgustavos@gmail.com;
[344] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissa.cintra@unasp.edu.br.

IMPRESSIONISMO EUROPEU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Emanuele Câmara Piassa[345],
Larissa Tavares Doro[346],
Janaina Silva Xavier[347].

Introdução: Este trabalho é resultado do estudo do movimento artístico denominado Impressionismo que teve sua origem no final do século XIX, na França, com um pequeno grupo de jovens revolucionários, dispostos a quebrar os parâmetros impostos sobre a arte de sua época. O nome do movimento foi resultado de uma crítica a obra "Impressão, nascer do sol", de Claude Monet. Os principais artistas foram: Claude Monet (1840- 1926), Camile Pissarro (1830-1903), Paul Cézanne (1839-1906), Edgar Degas (1834-1917), Pierre Renoir (1841-1919), Alfred Sisley (1839-1899) e Berthe Morisot (1841-1895). **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas do Impressionismo na Europa. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível observar que os pintores impressionistas produziam suas pinturas ao ar livre, com a finalidade de captar os efeitos que as diferentes tonalidades da iluminação solar causavam nas paisagens. As pinturas não possuíam contornos nítidos e as sombras possuíam cores luminosas. A mistura das tintas era feita diretamente na tela, contrastes e transparências eram usados para remeter ao desvanecimento das formas. As obras retratavam a efemeridade e o cotidiano. A tonalidade preta era evitada. **Conclusões:** Concluiu-se que o movimento impressionista buscava retratar a fugacidade do cotidiano, fazendo uso de contrastes e cores luminosas, com o objetivo de dar ênfase ao dissipar da forma. No ano de 1886, em Paris, foi realizada a última exposição do grupo impressionista que marcou o fim do mesmo.

Palavras-chave: Europa; Arte Moderna; Impressionismo.

[345] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: manu.piassa@hotmail.com;
[346] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: larissatavares.doro@hotmail.com;
[347] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

IMPRESSIONISMO FRANCÊS: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Jordan Peres da Silveira[348],
Augusto Lemos[349],
Janaina Silva Xavier[350].

Introdução: Este trabalho reúne informações sobre o Impressionismo francês que surgiu em Paris na França ao final do século XIX entre os anos 1860 e 1870. O movimento foi assim batizado em 1874, após um crítico olhar para a obra de Claude Monet intitulada *Impression, soleil levant*. Impulsionado pelo surgimento da fotografia, o impressionismo buscou representar a sensação, a impressão, a emoção, e não mais em imitar a realidade; rompeu principalmente com o realismo e o naturalismo e aventurou-se por outros caminhos para entender a arte e o artista. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas do Impressionismo na França. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de história da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que o Impressionismo buscou se desvincular do romantismo e do realismo da época, trazendo inovações para a arte através do uso de cores iluminadas, sombras, a ideia de movimento através de pinceladas livres, o uso excessivo da luz e também representações vivas de paisagens, locais públicos como praças, bailes, teatros e natureza. Caracteriza-se por retratar aquilo que se vê, não se preocupando com a realidade, contudo, busca-se a sensação e emoção do espectador frente a obra. Os artistas impressionistas também se diferenciaram por negar os ateliês fechados e passar a pintar ao ar livre. **Conclusões:** Concluiu-se que o Impressionismo foi um movimento revolucionário, que ao abandonar as técnicas acadêmicas e tradicionais da arte, deu início e abertura para uma nova era da arte: o modernismo. Artistas como Claude Monet e Auguste Renoir foram de extrema importância e influência para o movimento, que mesmo em meio a oposição da crítica e vistos como rebeldes, conseguiram caracterizar e consolidar o Impressionismo na França e no mundo.

Palavras-chave: França; Impressionismo; Modernismo.

[348] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jordanperess@gmail.com;
[349] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lemosaugusto1999@gmail.com;
[350] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

IMPRESSIONISMO: CLAUDE MONET

Anna Carolina Nass Buzeli[351],
Paulo Henrique do Nascimento Conceição[352],
Felipe Barros de Oliveira[353].
Janaina Silva Xavier[354].

Introdução: O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre Claude Monet e o Impressionismo. Monet nasceu no ano de 1840, na cidade de Paris e mudou-se para Le Havre em 1845, onde passou a sua juventude e onde encontrou o pintor Eugéne Boudin, que foi seu instrutor e o influenciou a pintar ao ar livre. Só em 1872, com sua obra "Nascer do Sol", que surgiu o movimento impressionista. **Objetivos:** Essa pesquisa vê como objetivo investigar a história de Claude Monet e o surgimento do Impressionismo na França. **Método:** O método que utilizamos para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados obtivemos que o Impressionismo foi um marco inicial para a arte moderna, tendo como ideia principal a exploração de seus contrastes, abusando da claridade das cores, trazendo assim para as telas a impressão de felicidade e harmonia, sendo um movimento que possuem em sua essência uma nova representação da realidade. Os quadros da era impressionista eram pintados ao ar livre de forma espontânea tendo como inspiração a natureza. **Conclusões:** Conclui-se que Claude Monet foi um dos pintores mais celebres do Impressionismo e os pintores deste movimento buscaram reproduzir a luz e a atmosfera, por meio de pinceladas e manchas coloridas.

Palavras-chave: Paris; Claude Monet; Impressionismo.

[351] Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: acnbuzeli@gmail.com;
[352] Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: paulo.conceicao@ucb.org.br;
[353] Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: feeliipeebarros@hotmail.com;
[354] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anaina.xavier@unasp.edu.br.

IMPRESSIONISMO: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Emanuel Cvikic[355],
Artur Barbosa Barisevicius[356],
Janaina Silva Xavier[357].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo do movimento artístico denominado Impressionismo que se originou na França no fim do século XIX, com quadros de Claude Monet, Pierre Auguste Renoir, Edgar Degas, Jacob Abraham, Berthe Morisot, Mary Cassatt e Camille Pissarro. O Impressionismo foi influenciado pelo pintor Claude Monet e se manifestou até por volta de 1914 dividindo-se em três fases: Impressionismo, Neo-Impressionismo e Pós-Impressionismo. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas do movimento Impressionista. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que o Impressionismo recusou a ideia da arte acadêmica vigente na época, captando as impressões perceptivas de luminosidade, cor e sombra das paisagens. Para tanto, os quadros eram pintados ao ar livre em diferentes momentos do dia. O movimento tinha como ideia a utilização da natureza como ambiente de trabalho, se desprendendo do uso de modelos e perspectivas. Claude Monet afirmava que só é possível conhecer um objeto em toda sua plenitude se experimentar toda a gama de possibilidades e impressões que ele provoca. **Conclusões:** Concluiu-se que o Impressionismo foi um movimento que deu ênfase nos temas da natureza, valorizando a decomposição das cores através de pinceladas soltas, onde não se buscava a reprodução de retratos nobres, mas sim captar os efeitos luminosos naturais.

Palavras-chave: Arte Moderna; França; Impressionismo.

[355] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ecvikic1@gmail.com;
[356] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: arturbaresevicius@gmail.com;
[357] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

IMPRESSIONISMO: SURGIMENTO E MOVIMENTO

Rodrigo Fiuza Pessoa da Silva[358],
Raimundo Villas Boas[359],
Janaina Silva Xavier[360].

Introdução: Impressionismo foi o nome dado ao movimento artístico por uma crítica feita por Lois Leroy, a um quadro do artista Claude Monet intitulado Impressão, nascer do sol (1872). Esse movimento que se formou em Paris por volta dos anos 1860 e 1870, claramente rompeu com o passado e, projetou-se para descobertas artísticas modernas. Alguns dos principais representantes do impressionismo foram: Claude Monet, Edgar Degas, Paul Cezanne, Camille Pissarro, Alfred Sisley. **Objetivos:** Investigar o surgimento do movimento impressionista na Europa. **Método:** O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica dos autores Gombrich (1985), Argan (1992), Baumgart (1999). **Resultados:** Identificou-se uma revolução artística na França do século XIX iniciada por Eduard Monet ao observar os estudantes na academia, percebendo que os ensinos da arte oficial, pretendia enveredar os estudantes em regras preconcebidas, baseadas na tradição de Rafael. Manet e os demais compreenderam que a luz artificial da academia diferia muito do aspecto causado pela luz do sol. Defendiam a ideia de que a confiança no que seus olhos viam, trariam a eles mais excelentes descobertas. Essa ideia gerou a exclusão das obras de Claude Monet do Salão em 1863, tendo então suas obras apresentadas no Salão dos Rejeitados. Já em 1874 os artistas impressionistas organizaram uma exposição no estúdio do fotógrafo Nadar, desde então, outras exposições foram realizadas. Artistas como Monet, dedicou sua vida aos temas impressionistas, chegando a pintar uma mesma imagem incontáveis vezes sobre diferentes estações e condições das horas do dia, com objetivo de capturar as melhores impressões. **Conclusões:** Desde o seu surgimento por volta de 1860 até o fim desse movimento, os impressionistas enfrentaram duras reprovações dos críticos e da academia, muito embora não desistiram do curso que pretendiam seguir.

Palavras-chave: Impressionismo; Movimento; Monet.

[358] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anadasilva@gmail.com;
[359] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: josedasilva@gmail.com;
[360] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

MELHOR MOBILIDADE, MENOS TRÁFEGO: UMA ANÁLISE SOBRE O BAIRRO DOS UNIVERSITÁRIOS

Evelyn Laignier Carvalho[361],
Cláudia Rolla de Nigris Alonso[362],
Mayara Christy Tavares de Lima[363],
Noemi Paim Veloso de Castro[364].

Introdução: Lançado em 2011, na cidade de São Paulo, pela Rede Nossa São Paulo, Rede Social Brasileira de Cidades Justas e Sustentáveis e pelo Instituto Ethos, o Programa Cidades Sustentáveis tem como principal objetivo apresentar ferramentas para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis. Compreendendo 260 indicadores, divididos em 12 eixos, o Programa oferece um conteúdo relevante tanto para a sociedade civil, quanto para gestores públicos, possibilitando a realização de um amplo diagnóstico dos municípios, bem como um aperfeiçoamento na administração municipal. A despeito da sua amplitude, ainda são poucas as cidades brasileiras cadastradas. O bairro Cidade Universitária, o foco dessa pesquisa, se encontra no entorno do Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus Engenheiro Coelho (UNASP-EC). Este é localizado na zona rural do município, sendo designado pela prefeitura como uma Área Especial de Interesse Habitacional 4, com cerca de 1200 habitantes. **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o bairro Universitários - localizado no município de Engenheiro Coelho - SP, em especial o aspecto da mobilidade, utilizando como critério os indicadores do eixo "Melhor Mobilidade, Menos Tráfego", estabelecidos pelo Programa Cidades Sustentáveis. Trata-se da parcela de uma pesquisa mais abrangente, que inclui diversos indicadores relacionados à arquitetura e urbanismo, que visa fornece diretrizes para a melhoria do bairro e da qualidade de vida das pessoas. **Método:** De abordagem mista - quantitativa e qualitativa, e de natureza exploratória, a presente pesquisa utilizou como principais procedimentos de coleta de dados a pesquisa documental e a pesquisa de campo. **Resultados e Considerações Finais:** Mediante a análise, foi possível concluir que o bairro não atende a nenhum dos indicadores, apontando para a necessidade de ações corretivas capazes de melhorar as condições de mobilidade urbana e, assim, a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Programa Cidades Sustentáveis; Mobilidade; Bairro dos Universitários; Engenheiro Coelho.

[361] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eliziaria1@hotmail.com;*
[362] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rolla.clau@gmail.com;*
[363] *Mestranda em Sustentabilidade, PUC-Campinas e Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mayara.lima@ucb.org.br;*
[364] *Engenheira Civil e Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: noemipaimveloso@gmail.com.*

METODOLOGIA MONTESSORIANA APLICADA NO PROCESSO DE PROJETO EDUCACIONAL

Paula Gomes da Silva Castiglioni[365],
Denise Damas de Oliveira Morelli[366].

A **introdução** deste estudo revela que a educação com o passar dos tempos vem alcançando importância e reconhecimento para sociedade. A educação é um tema que agrega para todas as áreas do conhecimento, excedendo o seu alcance pedagógico e formador de cidadãos. Nos dias de hoje, o ambiente físico onde o aluno é inserido causa influências em seu processo de aprendizagem, o atual pensamento sobre a sala de aula mostram que o modelo tradicional muito utilizado até os dias atuais não conseguem mais suprir essa demanda escolar multidisciplinar havendo a necessidade por reformulação destes espaços ao qual muitas vezes delimita as atividades realizadas pelos professores. O **objetivo** é conhecer a relação da arquitetura com o ensino e o aprendizado, desenvolver um projeto arquitetônico com princípios bioclimáticos no edifício educacional que abrange a comunidade e segue a filosofia Montessoriana, atendendo a atual necessidade dos jovens no conhecimento do ensino médio e técnico no município de Engenheiro Coelho-SP. O **método** apresenta o estudo de levantamento de dados, documentos, revisão bibliográfica que define uma pesquisa descritiva explicativa com diretrizes para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico escolar que proporcione ambientes adequados para o conhecimento. O **resultado** se dá na elaboração projetual de uma escola que supra as necessidades educacionais atendendo os ambientes específicos para cada atividade executada. A **conclusão** se dá através da suma importância da educação, os pontos cruciais para se obter uma edificação educacional de qualidade para que formemos seres pensante e atuantes, que conheçam seus direitos e deveres, sejam capazes de compreender o mundo a sua volta, buscando e proporcionando conhecimento.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar; Montessori; Conforto Ambiental.

[365] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: paulag.silva@hotmail.com;*
[366] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise_d@uol.com.br.*

MOBILIDADE URBANA COMO FORMA DE INTEGRAÇÃO ENTRE BAIRROS NO MUNICÍPIO DE ENGENHEIRO COELHO – SP

Bruna Tamara Oliveira da Silva[367],
Denise Damas de Oliveira Morelli[368].

A **contextualização** se dá no crescimento acelerado e desordenado das cidades de pequeno e médio porte, com conflitos de mobilidade urbana em relação aos pedestres, automóveis, transporte público e ciclovias, assim como foi identificado no município de Engenheiro Coelho - SP, principalmente no centro de compras. O **objetivo** desse trabalho é propor maior mobilidade dos pontos periféricos para o centro da cidade, inserindo novas vias, parque de lazer e espaços de compras de qualidade para a integração total da cidade, utilizando conceitos do conforto ambiental e do urbanismo sustentável. Como **método** realizou-se um estudo de caso no município de Engenheiro Coelho, com entrevistas, medições de temperatura, de umidade do ar e velocidade dos ventos, para análise do conforto ambiental e propostas de melhorias no local. Os **resultados** apontam desorganização do uso do espaço público, mal dimensionamento das calçadas e insatisfação de grande parte dos usuários em relação ao clima e desenho urbano. A **conclusão** deste trabalho propõe um crescimento ordenado para o município de Engenheiro Coelho com mobilidade urbana evidente ao usuário, respeitando as leis do município e a sustentabilidade urbana, oferecendo recursos com conforto, segurança e lazer das áreas periféricas ao centro de compras**.** O traçado urbano, planejado e organizado, possibilita a melhoria da mobilidade entre todos os pontos da cidade, agregando os espaços públicos de uso misto, de lazer, e o centro de compras requalificado, fortalecendo assim, a identidade de centralidade do município.

Palavras-chave: Integração; Desenho Urbano; Conforto Ambiental.

[367] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bruoliveira.arq@hotmail.com;
[368] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise_d@uol.com.

NEUROARQUITETURA NO CALL CENTER

Bianca Jordana de Souza Santos[369],
Denise Damas de Oliveira Morelli[370].

O grande desafio nos dias de hoje é projetar áreas de trabalho que possa proporcionar segurança, conforto, rentabilidade e satisfação no trabalhador. Nessa **contextualização** a neuro arquitetura desenvolve métodos e diretrizes capazes de comprovar a influência dos ambientes construídos sobre o homem e sua capacidade de interagir ao meio ambiente e responder de forma física e psicológica. O serviço de Call Center, é uma tecnologia da informação e de grande influência no mercado para vendas de produtos e serviços de empresas. O **objetivo** do projeto de conclusão de curso é propor o conceito da Neuro arquitetura corporativa, e estratégias ambientais que promovam produtividade e humanização no Call center. Ademais projetar ambientes adequados com dimensionamento, circulação e escolhas dos materiais adequados para o conforto ambiental. A cidade de Campinas no interior do Estado de São Paulo, possui uma grande demanda deste serviço, devido ao sistema viário de rodovias e aeroportos com a presença de empresas de pequeno, médio e grande porte. A **metodologia** realizou-se com bibliografia de livros, revistas, teses e sites. O **resultado** é um projeto para Call Center na cidade de Campinas, com capacidade de 3000 funcionários com aplicação do conceito da neuro arquitetura. **Conclui-se** que, ambientes projetados de acordo com sua função e que proporcionem bem-estar ao usuário, ele terá resposta de concentração, eficiência no seu trabalho que cognitivamente contemplará na satisfação pessoal.

Palavras-chave: Arquitetura Comercial; Neuro Arquitetura; Conforto Ambiental.

[369] Graduanda de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: biancajordana61@gmail.com;
[370] Docente Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: denise_d@uol.com.br.

NO PERCURSO DAS ÁGUAS EM LIMEIRA: DAS ÁREAS OCIOSAS AO PARQUE LINEAR

Farley dos Santos Nascimento[371],
Jéssica de Almeida Polito[372].

Resumo: O presente trabalho tem como **objetivo** discutir a potencialidade dos vazios urbanos em Limeira, cidade do interior de São Paulo, por meio de uma análise urbanística pautada em autores como Raquel Rolnik, Saskia Sassen e Jaime Lerner. Os **métodos** utilizados foram análise bibliográfica, pesquisa de campo na área de intervenção, consulta a mapas e fotos antigas da cidade, e estudo de aplicação do plano diretor e das leis vigentes na cidade. Nesse sentindo, temos como **contextualização** a dinâmica do lazer como uma forma eficaz de humanizar o espaço, e como exemplo deste, um parque urbano linear as margens do Ribeirão Tatu localizado na cidade de Limeira. Para tanto, tem como **resultados** a intenção de preservar a memória da cidade e, além disso, visa criar vivência em regiões subutilizadas e incrementar equipamentos públicos. De forma conectiva a intenção anterior, novos hábitos e costumes na população local seriam ideais, visando assegurar o senso de pertencimento e conscientizar a respeito da preservação dos afluentes. **Concluindo** que o hábito de vivenciar as atividades oferecidas em um parque linear possibilita o aumento da qualidade de vida dos moradores locais e minimiza a segregação social, trazendo usos diversificados a uma área que hoje se encontra marginalizada.

Palavras-Chave: Raquel Rolnik; Parque Linear; Humanização do Espaço; Limeira.

[371] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: farleydosantos@hotmail.com;
[372] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fjessica.polito@ucb.org.br.

NOÇÕES DE URBANO E AS PREEXISTENCIAS DO SÉCULO XIX NO CENTRO HISTÓRICO DE ITABORAÍ, RJ

Pâmella Victória Oliveira Souza[373],
Jéssica de Almeida Polito[374].

A **introdução** da presente pesquisa observa que as obras humanas inscrevem e imprimem características únicas no território, neste caso, especificamente no Centro de Itaboraí, RJ. A formação dessa cidade de origem colonial ocorreu pela instalação de uma grande praça, mais conhecida como largo da Matriz. Hoje, ao redor deste largo denominado "Praça Marechal Floriano Peixoto", encontra-se um rico conjunto arquitetônico e patrimonial. O **objetivo** dessa investigação é entender o recorte territorial analisado enquanto sítio histórico e fragmento da paisagem cultural do Rio de Janeiro. Por tanto, para compreender como se deu a apropriação do espaço por meio das compreensões de urbanidade e, consequentemente as modificações urbanas no decorrer do tempo, utilizou-se o **método** de abordagem histórica e reflexiva, pesquisas in loco, análise cartográfica, fotográfica, texto literário, relato de viagem e referenciais teóricos. Tendo como **resultado** uma proposta de projeto de requalificação da Praça Marechal Floriano Peixoto. E, como **conclusão**, foi possível vislumbrar o traçado urbano do século XIX no atual tecido urbano, entender a formação desse tecido urbano através da preexistência de origem colonial e, desta forma, compreender que esta Praça, principalmente enquanto atributo das noções de urbano dos habitantes dessa região ao longo das épocas supracitadas é elemento fundamental para o desenvolvimento dessa cidade enquanto sítio histórico.

Palavras-chave: Território; Conjunto Arquitetônico; Paisagem Cultural; Preexistências; Noções de Urbano.

[373] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pmellavicos@gmail.com;
[374] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jessica.polito@ucb.org.br.

NÔMADES POR NECESSIDADE: COMO OS DESASTRES AFETAM AS PESSOAS E SEU MODO DE VIVER E COMO A ARQUITETURA PODE AUXILIAR NA FASE DE TRANSITORIEDADE

Larissa Melo[375],
Cibele Eller Rodrigues[376].

Introdução: A incidência de desastres provocados pela ação do homem ou naturais têm frequentemente se agravado, gerando um vasto cenário de vítimas desabrigadas e deslocadas. Estes indivíduos, frente aos acidentes ocorridos, encontram-se em situações de descaso social e desfavoráveis de moradia. **Objetivo:** Diante do quadro apresentado, soluções arquitetônicas eficazes e de longa duração devem ser estudadas e projetadas para estas situações emergentes, a fim de minimizar a utilização de construções provisórias com fins permanentes. **Método:** Este trabalho analisou habitações já projetadas mostrando o papel indispensável do arquiteto para auxiliar nesta fase de transição entre o acontecido e a reestruturação da vida, trazendo diretrizes para uma habitação de emergência realmente eficaz. **Resultados:** Após análises, concluiu-se que uma habitação de emergência realmente eficaz, deve ser de fácil montagem e desmontagem, mão de obra não especializada, incluindo a comunidade, materiais e técnicas locais, fácil logística, baixo custo, e o principal, adaptabilidade. **Conclusão:** Como profissionais, devemos projetar para essas pessoas que acabam perdendo tudo, e pensando nelas como realmente nossos clientes. A adaptabilidade é o ponto chave. Não devemos criar um projeto universal, construído em massa. Temos que lembrar que há culturas, tradições e climas distintos, além disso, pessoas carecendo de identidade e de um novo lar.

Palavras-chave: Arquitetura de Emergência; Desastres; Abrigos; Refugiados; Pessoas Deslocadas.

[375] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: laarimelo22@gmail.com;*
[376] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cibele.rodrigues@unasp.edu.br.*

O IMPRESSIONISMO DE MONET

Lucas Faria Amorim[377],
Janaina Silva Xavier[378].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado sobre o Impressionismo de Claude Monet (1840-1926) e suas características principais. Monet pode ser considerado um dos fundadores do movimento artístico e o seu expoente mais importante. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas do Impressionismo de Monet. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível observar que o movimento Impressionista começou muito antes de Claude Monet, mas que só veio a ganhar nome e características mais concretas e melhor observáveis a partir dele. O próprio nome do movimento foi dado primordialmente a uma das obras de Monet, onde um crítico de arte usa o adjetivo "impressionista" de forma pejorativa para focar na insuficiência do captar de um breve momento como algo adequado para a relevância de uma pintura. **Conclusões:** Conclui-se que o Impressionismo é um movimento que negou totalmente a academia e as regras do realismo. Importava-se muito mais com a iluminação e as cores do que propriamente com o detalhamento da figura. E que por mais que o movimento tenha ganhado seu nome por causa de uma das obras de Monet, havia muitos artistas antecessores que já traçavam os ideais impressionistas pela Europa.

Palavras-chave: Arte Moderna; Impressionismo; Claude Monet.

[377] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucasfa209@gmail.com;
[378] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

OS DESAFIOS DA MOBILIDADE COMO PARTE DO PLANEJAMENTO URBANO: O EXEMPLO DE MARINGÁ

Matheus Izaías Oliveira Rodrigues da Silva[379],
Cayhan Matheus Rodrigues Araujo[380],
Luiz Fernando Kowalski[381].

A **contextualização** do texto relata os empecilhos provocados pela falta de planejamento das cidades no contexto da mobilidade urbana. Devido ao crescimento populacional, o êxodo urbano e a facilidade de aquisição de automóveis, o aglomeramento tanto populacional, quanto de veículos, aumenta expressivamente, trazendo assim, transtornos para a população que reside em regiões urbanas além de mudanças no ambiente. Pode-se destacar as alterações no microclima, a poluição sonora, ambiental, o comprometimento da segurança viária e os prejuízos na fluidez do tráfego. Sendo assim, o **objetivo** desta pesquisa é avaliar a cidade de Maringá observando as mudanças realizadas e os impactos que o planejamento urbano trouxe para a população. Para isso, o **método** utilizado pode ser descrito em duas etapas. Inicialmente foi realizado a mudança dos sentidos das vias, deixando as ruas com uma única direção facilitando a circulação dos veículos e a outra etapa foi a retirada das vagas de estacionamento com o formato espinha de peixe, para a implantação das ciclovias nas ruas. Como **conclusão**, percebe-se que o problema de mobilidade, o qual envolve diretamente a área de transportes exige uma análise mais refinada, com a óptica do urbanismo, do saneamento e da geotecnia. Por fim, para um planejamento urbano sustentável é fundamental que haja a integração e compatibilização dos sistemas, o que confere maior confiabilidade e qualidade nas intervenções urbanas.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Mobilidade Urbana; Êxodo Urbano.

[379] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: matheusnikos.izaias@gmail.com;*
[380] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cayhanmatheus@hotmail.com;*
[381] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernando.kowalski@unasp.edu.br.*

PABLO PICASSO: FASES ARTÍSTICAS E O CUBISMO

Letícia Benetti Gomes[382],
Cláudio Pacheco de Azevedo[383],
Janaina Silva Xavier[384].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre as fases artísticas de Pablo Picasso, célebre pintor, escultor e desenhista. Algumas obras de Picasso foram separadas pelos especialistas em fases (azul, rosa e negra), imprescindíveis para a arte moderna, pois conduziram o artista a criar em 1907 a obra Les Demoiselles d'Avignon que deu início ao movimento artístico denominado Cubismo. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas das fases artísticas de Pablo Picasso. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que cada fase artística possuiu formas diversas de retratar a realidade. Enquanto a Fase Azul mostrou cenários melancólicos e depressivos, a Fase Rosa explorou delicados tons de rosa e cinza e a Fase Negra refletiu um deslumbramento sem igual pela arte primitiva africana. Essas fases conduziram Picasso ao Cubismo Analítico, que foi caracterizado por decompor o objeto para construí-lo a partir de formas geométricas: cubos, cilindros, cones e esferas. E o Cubismo Sintético que foi marcado pela retomada da forma, emprego das superfícies coloridas e pela utilização de materiais diversos na composição da pintura. **Conclusões:** Conclui-se que as fases artísticas de Picasso foram peças fundamentais, pois conduziram o artista ao Cubismo, movimento caracterizado pela recusa da arte como imitação da natureza, decomposição do objeto, utilização de formas geométricas e a ausência de perspectiva. Nesse ínterim, também foi de grande importância a parceria entre Picasso e seu amigo, Georges Braque, pois revolucionaram as artes visuais de tal forma que reviram como retratar a realidade e a relação desta com a pintura. No entanto, em 1914 a colaboração entre Picasso e Braque terminou, juntamente com o movimento cubista.

Palavras-chave: Pablo Picasso; Fases; Cubismo; Arte Moderna.

[382] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lele.benetti@outlook.com;
[383] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: claudiopachecodeazevedo@gmail.com;
[384] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

PABLO PICASSO: VIDA E OBRA

Andreina Aquino de Moura[385],
Raquel Mulatinho Rocha[386],
Janaina Silva Xavier[387].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo da vida e obra do pintor Pablo Picasso, nascido em 25 de outubro de 1881 na cidade de Málaga, Espanha. Picasso recebeu seus primeiros ensinamentos de arte vindos de seu pai, que lhe apresentou a prática de pintura e suas técnicas. Em seus primeiros desenhos tinha o costume de desenhar pombas e cenas de touradas. **Objetivos:** Essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características da vida e obra do pintor Pablo Picasso. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que Pablo Picasso e sua grande dedicação às artes, levou-o a exploração e a procura de novas influências para suas obras. Criou um estilo, o Cubismo, juntamente com seu amigo Georges Braque. O movimento artístico se originou em Paris em 1907, e foi um dos mais destacados do século XX. Sua obra passou por vários estilos, além do cubista, experimentou o surrealismo e o expressionismo. Uma das principais características de sua forma de arte era a facilidade com que ele podia variar seu estilo em diversas fases de seu trabalho. **Conclusões:** Concluiu-se que o Pablo Ruiz Picasso foi sem dúvida um dos artistas mais famosos do século XX e é mais do que uma inspiração atualmente. Além de pintor, seu talento se estendeu a diversas áreas da arte. Tornou a concepção da arte como um meio emocional, colocou de lado a busca pela perfeição e mostrou uma nova forma de fazer arte. Morreu aos 91 anos, mas sua obra e seus ensinamentos permanecem atuais.

Palavras-chave: Arte; Picasso; Cubismo.

[385] *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anadasilva@gmail.com;*
[386] *Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: josedasilva@gmail.com;*
[387] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

PAUL GAUGUIN: NO CÍRCULO DOS IMPRESSIONISTAS

Nádia Dalila Caetano[388],
Pâmela Cristina Santos de Oliveira[389],
Janaina Silva Xavier[390].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo das obras de Paul Gauguin (1848-1903). Ele era corretor na bolsa de valores e gostava de colecionar obras dos pintores modernos e foi convidado por Pissarro e Degas a participar da quarta exposição dos impressionistas. **Objetivo:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar a participação de Paul Gauguin no Impressionismo. **Método:** O método utilizado para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Desenvolvimento:** Paul Gauguin era empático às ideias impressionistas. Entretanto, em suas obras ainda seguia os conceitos mais clássicos. A influência impressionista pode ser vista em sua obra *"O Sena visto da Ponte Léna"* (pintura ao ar livre). Em seu quadro *"Estudo do Nu"* percebeu-se linhas de cor muito próximas que aparentavam estar em movimento luminoso. Aquela obra não parecia ser de um pintor impressionista. Gauguin adotara a marca impressionista, mas não concordava completamente com os conceitos do movimento. Na obra *"A Dança das quatro camponesas da Bretanha"* ainda estava presente o colorido cintilante impressionista, porém o equilíbrio estático, a calma introvertida e a dança que parece ser interrompida eram mais fortes. O ritmo das pinceladas usado em *"Lavandeiras em Pont-Aven"* mostra o movimento dos elementos naturais em relação aos elementos artificiais. As técnicas usadas ainda refletiam características impressionistas. **Considerações finais:** Por volta de 1884 Gauguin já mostrava uma superação do impressionismo. Ainda utilizava as cores básicas, porém a forma que ele as distribuía já prediziam outra maneira de pintar. De modo geral, entende-se que o impressionismo foi a porta de entrada de Paul Gauguin no mundo das pinturas, o pintor sempre teve um estilo pessoal e apenas utilizava as técnicas impressionistas para expressar suas próprias ideias.

Palavras-chave: Arte Moderna; Impressionismo; Paul Gauguin.

[388] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nadiadalilacaetano@yahoo.com;
[389] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pc_olliveir@hotmail.com;
[390] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

POP ARTE: ANDY WARHOL

Caroline Garbo Olivato de Souza[391],
Fabricio Ramos Medeiros[392],
Janaina Silva Xavier[393].

Introdução: Nos anos 60 surge a Pop Art. Fazendo referência e a vida cotidiana e popular, expressando-se pelas histórias em quadrinhos e publicidade. Explorava símbolos, com cores puras e intensas, estimulando a extravagância do movimento com o objetivo de atrair o consumo. Andy Warhol foi o principal representante. **Objetivos:** Analisar as características do estilo e uma breve biografia do artista**. Método:** O estudo demandou a leitura dos livros referentes a Pop Art e Andy Warhol. **Resultados:** A Pop Art veio em contraposição ao movimento Expressionista, o qual fazia referências a Segunda Guerra Mundial. Sendo assim, o estilo Pop tentou remeter a uma arte espirituosa, chamativa, glamorosa, sexy e jovem, retratando celebridades. Essa característica foi marcada na obra do artista Andy Warhol. Ele nasceu no dia 6 de agosto de 1928 e morreu no dia 22 de fevereiro de 1987. Durante sua vida dedicou-se ao estudo artístico. Quando tinha 17 anos foi para a Universidade de Carnegie Mellon fazer design. Em seguida, trabalhou em revistas de referência, como Vogue e The New Yorker, como ilustrador. Teve suas obras expostas no MOMA (Museu de Arte Moderna), e na Hugo Gallery. Em 1960, incorporou conceitos de publicidade em suas obras, dando o pontapé inicial para o desenvolvimento da Pop Art. Um pouco após esse período, sofreu um atentado, e quando se recuperou resolveu investir em uma revista própria, a Interview. **Conclusões:** Essa nova tendência remete a tudo que a vida consumista poderia oferecer. O grande nome desse estilo, Andy Warhol, baseando-se nessa temática, produziu filmes e discos e incentivou outros artistas. Vale destacar também que os retratos desses famosos eram uma tentativa de crítica ao consumo, que não foi bem-sucedida, pelo contrário, foi um dos maiores meios aos quais eles se utilizaram, muitas vezes, empregados até os dias de hoje.

Palavras-chave: Arte Pop; Andy Warhol; Consumo.

[391] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: carol_garbo.souza@hotmail.com;
[392] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabredy@hotmail.com;
[393] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

POP ARTE: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Joel Lima Macedo[394],
Kételyn Pedon de Oliveira[395],
Janaina Silva Xavier[396].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre movimento artístico de arte contemporânea denominada Pop Arte, que começou em Paris em 1947 com Eduardo Paolozzi ao produzir o trabalho: Eu era o brinquedo de um ricaço feito a partir de colagens, refletindo sobre a sexualidade e luxúria presente e crescente naquele tempo. Após Paolozzi, surgiu Richard Hamilton que produz um paraíso de consumo intitulado: O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes? Apresentando os principais elementos que circulavam o status de vida desejada e atrativa daquela época. Em 1956 o termo Pop Arte de fato se oficializou por Lawrence Alloway, definindo o estilo de vida daquele período. Os principais artistas foram: Eduardo Paolozzi, Richard Hamilton, Robert Rauschenberg, Jasper Johns, Andy Warhol e Roy Lichtenstein. **Objetivos:** Dessa maneira essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características estéticas da Pop Arte nos anos de 1947 a 1963. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi à pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que a Pop Arte ocorreu em um tempo pós-guerra muito promissor e lucrativo, aproveitando-se para voltar à arte aos itens reais e reconhecíveis que tinham sidos deixados de lado nas obras e composições em movimentos artísticos anteriores. **Conclusão:** Concluiu-se que a Pop Arte discutiu e resgatou a arte real e reconhecível que tinha se perdido. O ano de 1966 foi o ano da queda da fama da Pop Arte que continuou como influência para artistas de hoje, mesmo pretendendo ser um movimento feito para durar muito pouco.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; Pop Arte; Artistas.

[394] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: limamacedo2001@outlook.com;
[395] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ketelyn.pedon1210@gmail.com;
[396] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

PÓS-IMPRESSIONISMO EUROPEU: ORIGENS E CARACTERÍSTICAS

Marcio Rosa[397],
Bruno Ferreira[398],
Janaina Silva Xavier[399].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo do movimento artístico denominado Pós-Impressionismo que se originou na França no fim do século XIX. O termo foi utilizado pela primeira vez pelo crítico de arte britânico Roger Eliot Fry (1866-1934). Em 1886 a grande exposição impressionista em Nova Iorque, assinalou o fim do impressionismo e o início de uma nova etapa cujo nome dado foi período pós-impressionista. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar a origem e as características do Pós-Impressionismo na Europa. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica por livros dos autores Baumgart (1994), Strickland (1999) e Guimarães (1988). **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que o Pós-Impressionismo ultrapassou as tendências artísticas do impressionismo e foi muito marcado pelo sentimentalismo, explorou a natureza em suas obras, teve diferenciação no uso das cores e trouxe o uso da perspectiva. Os principais Pintores foram Paul Cézanne, Paul Gauguin, Georges-Pierre Seraut e Vicent Van Gogh. Foi possível verificar também que os pintores tinham uma visão subjetiva do mundo. **Conclusões:** Concluiu-se que o Pós-Impressionismo foi um movimento onde os artistas seguiram suas tendências e novos caminhos para a pintura, e as principais mudanças foram a cor e a bidimensionalidade. Os artistas apresentavam ainda um olhar mais subjetivo e emocional nas artes. Mas de um modo geral, o Pós-Impressionismo foi influenciado pelo Impressionismo e o pontilhismo.

Palavras-chave: Europa; Arte Moderna; Pós-Impressionismo.

[397] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marciojuniorleao@gmail.com;
[398] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bruninhooh9870@gmail.com;
[399] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

PROPOSTA DE BIBLIOTECA PÚBLICA EM UM BAIRRO RESIDENCIAL NA CIDADE DE CAMPINAS-SP

Giane Michele Carvalho[400],
Jéssica de Almeida Polito[401].

Para a **contextualização** deste artigo tem-se a discussão da malha urbana do bairro Chácara Primavera em Campinas-SP. Os **métodos** utilizados para a análise incluíram os levantamentos de dados públicos constantes em órgãos competentes tais como o IBGE, UNESCO, site municipal da prefeitura de campinas; literatura especializada de autores como Jane Jacobs, Raquel Rolnik e Jaime Lerner; análises fotográficas atuais, bem como a visita técnica ao local referido. Por meio dos dados coletados foi possível observar como **resultado** que o bairro possui diversas problemáticas, tais como a deficiência na circulação de pedestres, a ausência de equipamento urbano que dê suporte literário para as várias escolas que ali estão instaladas; a homogeneidade do solo que dificulta a variedade de construções e inviabiliza a permanência do pedestre no local, a falta de um espaço no qual aos moradores desfrutem tempo ao ar livre com a família e que possa conhecer os demais moradores da região. Esta análise teve como **objetivo** compreender o perfil atual do bairro mencionado e suas problemáticas, tornando possível entender os conceitos de cultura, lazer e leitura aplicadas a cidade e como eles estão interligados na vivência de uma comunidade. Como **conclusão**, tem-se a proposta da construção de uma biblioteca pública que, potencializará a circulação de pedestres no local, o reconhecimento do bairro pela vizinhança e a integração com a realidade verificada nos estudos; sobretudo no que diz respeito nas interfaces com as escolas. Deste modo a atividade literária permitirá também a leitura urbana.

Palavras-chave: Acupuntura; Biblioteca Pública; Cidade; Cultura; Leitura.

[400] Graduanda em Arquitetura e urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: m.gianecarvalho@gmail.com;
[401] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jessica.polito@ucb.org.br.

RESIDÊNCIA NO MORUMBI: OSWALDO BRATKE

Cristhian Israel Lima Rodrigues[402],
Clauane Borges da Costa[403],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[404].

Esta pesquisa apresenta em seu **contexto** a obra da residência do arquiteto Oswaldo Bratke. O arquiteto iniciou o projeto urbanístico para o novo bairro do Morumbi nos anos 1950 e nessa oportunidade adquiriu um terreno no local para construir sua segunda residência e um escritório. Seu objetivo nesse projeto era o de construir uma residência urbana isolada no lote, numa área periférica da cidade onde a presença da vegetação seria predominante. Além disso seria a chance de adotar um vocabulário moderno que vinha sendo expresso ao longo do seu trabalho. O **objetivo** desta pesquisa é analisar a presente obra dentro da perspectiva da arquitetura moderna brasileira e entender os preceitos empregados pelo arquiteto, dentro do contexto procedimental individual de suas obras, dos processos de produção envolvidos, sendo assim, suas dimensões coletivas e públicas. O **método** utilizado para esta pesquisa envolveu a análise de livros, de plantas arquitetônicas, documentos e diversos outros materiais referentes a esta residência mencionada, e ainda a elaboração de uma maquete para melhor compreensão do projeto. No **desenvolvimento** deste trabalho é possível perceber as preleções do arquiteto durante a construção do programa, da setorização, do partido adotado, bem como, das escolhas dos materiais e técnicas para a realização da obra. Na **conclusão** é possível verificar que Oswaldo Bratke, por meio dessa determinada obra, explorou as ideias relativas à arquitetura moderna, difundidas predominantemente no início do século XX, mas, no entanto, constituiu vocábulos locais específicos da sua obra muito alinhados com um período de crescimento urbano em São Paulo.

Palavras-chave: Oswaldo Bratke; Residência Morumbi; Arquitetura Moderna; Arquitetura Moderna Brasileira.

[402] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vipcris_rodrigues@hotmail.com;
[403] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: clauane.costa@gmail.com;
[404] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

REVITALIZAÇÃO DO BALNEÁRIO MUNICIPAL GUILHERME CARLINI EM ARTUR NOGUEIRA, SP

José Mario Rodrigues Sousa[405],
Denise Damas de Oliveira[406].

Na Introdução se apresenta uma problemática no Balneário Municipal Guilherme Carlini, que se encontra inadequado aos usuários, com a presença de fatores que comprometem a integridade da sua situação. O descuido com a área se percebe na falta de manutenção, infraestrutura, segurança e identidade definida, exigindo uma revisão da manutenção adequada em nossos espaços públicos. O Objetivo compreende primariamente uma análise do espaço existente e sua posterior requalificação, por meio de áreas destinadas a esporte, cultura e lazer. Pretende-se também pontuar adequações cabíveis para a reconfiguração da paisagem em questão na cidade, promovendo a integração de moradores e visitantes. A Metodologia utilizada abrange inicialmente revisão bibliográfica e utilização de mapas que contribuem na acertada compreensão do tema. Busca-se também analisar políticas públicas normativas como iniciativas ambientais predecessoras no Município e estudos de caso. Convém ainda atentar à população nas adjacências da área, por meio de entrevistas, propiciando o entendimento das necessidades por análise de dados individual e comparativa. Já em questão de Desenvolvimento/resultados, pode-se colocá-los em diferentes aspectos. Primeiro no que diz respeito aos setores que devem ser trabalhados estes de cunho cultural, esportivo e recreativo, bem como a paisagem ambiental com suas áreas de preservação permanente. Também importa a atuação da paisagem urbana como continuidade do espaço, com impacto imediato em seu entorno, com atenção especial para a área do lago, a proporcionar incentivo de visitação ao parque. Na Conclusão/considerações finais importa pontuar a desatenção com a condição ideal pensada para um dos principais espaços verdes da cidade. Uma vez negligenciadas as aptidões do local e desacreditadas as suas capacidades, há um ônus considerável em termos de preservação, atividades de lazer e engajamento social. Necessita-se trabalhar os pontos de lazer e cultura a fim de conferir uma identidade para a área.

Palavras-chave: Espaços Públicos; Integração; Iniciativas Ambientais; Requalificação; Identidade.

[405] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jmr_sousa@hotmail.com;
[406] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise_d@uol.com.br.

REVITALIZAÇÃO URBANA: PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS E ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CONCHAL

Carlos Miguel Araujo de Sousa[407],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[408].

A **introdução** do presente trabalho pretende discutir as potencialidades da antiga Estação Ferroviária de Conchal, situada na Praça dos Expedicionários, a partir da compreensão do valor histórico do local, das condições urbanas econômicas e ambientais ali presentes. Tendo como **objetivo** retomar a possibilidade que a área ainda pode exercer na organização urbana da cidade em seus vários aspectos: memoriais, econômicas, ambientais, esportivas, de lazer, de transporte e conexões entre os bairros. Para tanto, a **metodologia** empregada, pauta-se em torno de leitura de fontes bibliográficas e documentais para a análise da atual paisagem e da sua percepção, embasadas sobretudo nos escritos de autores, como, Kevin Lynch e Jane Jacobs. Além de evidenciar a centralidade da área e seu entendimento como marco referencial urbano (memorial), o **desenvolvimento** do trabalho mostra a compreensão do programa do projeto, considerando as estratificações do passado e do presente na medida em que entende uma forte vocação local para atividades relacionadas à agricultura. A possibilidade vislumbrada e valoriza a centralidade que a Praça dos Expedicionários exerce tanto para a execução de um projeto municipal de produção agrícola de hortaliças, mas também, como marco referencial da cidade quando se observa uma ligação direta entre a formação urbana do município com a produção de subsistência na região. Nesse sentido a estação ferroviária é uma edificação bastante significativa deste contexto econômico e cultural. Assim, projetos atuais já existentes no município e compatíveis com esses interesses foram incorporados à proposta de uso do local com o intuito de qualificar a área e, ao mesmo tempo, dar a eles mais fôlego e importância. A **consideração final** do estudo aponta para as suas principais diretrizes em sua escala urbana e arquitetônica, requalificando a área urbana e potencializando seus valores ali empregados.

Palavras-chave: Patrimônio Ferroviário; Revitalização Urbana; Parque Linear; Horta Comunitária; Conchal.

[407] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: oncarlos@outlook.com;
[408] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

SALVADOR DALÍ: OUSADO, VANGUARDISTA E LIBERTADOR

Marcella Rocha[409],
Talita Fernandes Souto[410],
Janaina Silva Xavier[411].

Introdução: Salvador Dalí, artista espanhol, nascido em 1904, teve grande participação no movimento surrealista – que estudava a arte por meio do subconsciente – onde suas grandes fobias, alucinações e sonhos permitiam que suas obras peculiares se tornassem vistas e reconhecidas pelo mundo todo. Uma de suas obras mais famosas, criada em 1931, foi "A persistência da memória" destaca a deformação de objetos sobre uma paisagem onírica ao fundo do quadro. **Objetivos:** Essa pesquisa teve por objetivo analisar as principais características das obras de Salvador Dalí. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** As pinturas de Dalí despertam certa curiosidade quanto aos seus significados, por produzir cenas que derivam de seus sonhos. Os críticos acabam se surpreendendo com seus trabalhos, por utilizar várias técnicas e trazer a sensação de estar dentro de um sonho ao ver uma de suas pinturas. Para entender as obras de Dalí, o observador deve libertar a sua mente e deixar a sua imaginação fluir, só assim irá encontrar a sua essência. **Conclusões:** Conclui-se que a principal característica das obras do surrealista Salvador Dalí é a junção da arte com o inconsciente, que através dos seus medos, sonhos e alucinações teve o reconhecimento de suas pinturas pelo mundo da arte. Com a distorção e fragmentação dos objetos em seus trabalhos trouxe a sensação de um mundo onírico, que é sua marca registrada.

Palavras-chave: Surrealismo; Onírico; Subconsciente; Salvador Dalí.

[409] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marcellar2016@gmail.com;
[410] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: talisouto2001@gmail.com;
[411] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO CONTRA A DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Rael Santos de Lima[412],
Mayara Christy Tavares de Lima[413].

Introdução: Este trabalho trata do uso de soluções arquitetônicas como parte do tratamento para adolescentes com depressão. Em 2018, a OMS afirmou que a depressão é o mal do século XXI, sendo uma doença que atinge desde crianças a idosos. Possuindo várias causas, o que tem preocupado bastante os pesquisadores atualmente é a contração deste mal através do uso excessivo das tecnologias de informação e comunicação. **Objetivo:** Assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar os malefícios psicológicos causados pelo uso intemperante da tecnologia em adolescentes e como soluções arquitetônicas influenciam psicologicamente os usuários de espaços projetados. Utilizando então da arquitetura como parte do tratamento para esta doença. **Método:** Para compor este trabalho de caráter qualitativo e bibliográfico utilizou-se a técnica de exploração bibliográfica e análise de conteúdo. **Resultados e Considerações Finais:** Notou-se então que o uso demasiado das tecnologias de informação e comunicação tem sido um fator de risco para a causa da depressão nos adolescentes. Tornando-os também agressivos e narcisistas, além do desenvolvimento do comportamento antissocial, da ansiedade e de outros fatores negativos. Entretanto verificou-se que questões importantes para a arquitetura como a insolação, a ventilação, o uso de paisagismo, a arquitetura de interiores e a acústica influenciam fortemente a saúde física e mental do ser humano, podendo ser usados de forma benéfica. A humanização de equipamentos de saúde é de extrema importâncias atualmente. O arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, é um grande ícone brasileiro quando se trata desse tema. Lelé usa de forma intensa e criativa os recursos naturais, permitindo assim a melhor recuperação dos usuários de seus projetos. Cabe ao arquiteto a observação da melhor aplicação de soluções arquitetônicas para garantir qualidade de vida tanto física quanto mental do ser humano.

Palavras-chave: Depressão; Soluções Arquitetônicas; Humanização.

[412] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raelsantosdelima@gmail.com;
[413] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mayara.lima@ucb.org.br.

SPA URBANO

Karyne Vasconcellos Bersot Mesquita[414],
Denise Damas de Oliveira Morelli[415].

Introdução: O aumento demográfico nas cidades no Brasil e a forma dinâmica que as pessoas vivem na atualidade, gera uma sensação de falta de tempo, ansiedade e estresse. Com isso, surge a demanda de equipamentos e espaços que proporcionem saúde, descanso, lazer e beleza, em um único lugar. Neste contexto, o SPA Urbano possui serviços relevantes, na medida em que se valoriza o ser humano com tratamentos individuais, personalizados conforme o estilo de vida e necessidade de cada pessoa. **Objetivo**: O objetivo é desenvolver um projeto arquitetônico, SPA Urbano, com conceito de bioarquitetura, em meio à natureza, onde se possa realizar terapias para o relaxamento e o equilíbrio do corpo e da mente. **Método**: A metodologia foi realizada com embasamento teórico, pesquisa bibliográfica, legislação, norma e estudo do clima. **Resultados**: O resultado é a definição do programa de necessidades, conceito, partido e desenvolvimento de uma proposta arquitetônica que proporcione todas as atividades de um SPA Urbano. **Conclusão**: Conclui-se que nos dias de hoje uma arquitetura desenvolvida especificamente para o SPA, atenderá as expectativas do usuário para que possa se reequilibrar de forma física e psicológica para as relações humanas no dia-a-dia.

Palavras-chave: SPA Urbano; Bioarquitetura; Corpo; Mente.

[414] aduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: karynebersot@gmail.com;
[415] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: denise_d@uol.com.br.

UMA ANÁLISE DA OCA: PAVILHÃO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

Priscila de Oliveira Ferrer[416],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[417].

O presente trabalho tem sua contextualização a partir do estudo de um dos Pavilhões do Parque Ibirapuera, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012) destinado a um espaço expositivo. O objeto de análise é a OCA (Pavilhão Lucas Nogueira Garcez), construído em 1954, com mais de 10.000 m² pensados de maneira que pudesse permanecer como um legado das festividades do IV Centenário de São Paulo. O objetivo principal desta comunicação é uma análise aprofundada sobre o projeto com o intuito de entender a obra dentro da produção individual do arquiteto, da sua dimensão produtiva e do uso coletivo do espaço. O método utilizado para isto foi uma revisão bibliográfica do assunto, a análise gráfica dos materiais já existentes e a execução de uma maquete de estudos. Como resultados pode-se perceber que o arquiteto explora os limites estabelecidos pela adoção de uma estrutura em cúpula em concreto armado, ou seja, enfrenta o desafio da implantação no terreno, da sua execução, do enfrentamento de uma planta circular para usos expositivos, da preocupação com a iluminação natural e circulação. Finalmente, segundo a conclusão encontrada ao analisar a obra, é possível criar um escopo referencial bastante rico não apenas dentro de uma atuação específica e individual do arquiteto, mas também para soluções relacionadas a problemas similares.

Palavras-chave: Espaços Expositivos; Museu; Pavilhão Lucas Nogueira Garcez; Oscar Niemeyer; Arquitetura Moderna.

[416] Engenheira civil e Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: priscila.ferrer@yahoo.com.br;
[417] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

UMA ANÁLISE DO GINÁSIO DE ITANHÁEM PROJETADO POR VILANOVA ARTIGAS

Matheus Izaias Oliveira Rodrigues da Silva[418],
Gabriel Feitoza dos Santos[419],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[420].

C**ontextualização:** um dos responsáveis por uma modificação do olhar sobre a arquitetura moderna brasileira no período pós 1960, João Vilanova Artigas propõe em seus projetos uma outra mirada sobre a própria cidade. Propõe uma arquitetura disposta a abrigar uma dimensão coletiva e a modificação da escala produtiva da obra. É possível verificar esses procedimentos no Ginásio de Itanhaém (1959), localizado na baixada santista no estado de São Paulo e projetado junto com Carlos Cascaldi. O principal **objetivo** do trabalho é realizar uma análise aprofundada sobre o projeto do Ginásio de Itanhém com o intuito de entender a obra dentro da produção individual do arquiteto, da sua dimensão produtiva (urbana) e do uso coletivo do espaço. O **método** adotado foi uma pesquisa bibliográfica sobre as obras do arquiteto e a do Ginásio especificamente, a análise gráfica dos materiais documentais existentes e a execução de uma maquete de estudos. Dentro do **desenvolvimento** do trabalho é possível entender algumas decisões projetuais, bem como identificar um vocabulário presente ali sobre o que se convencionou chamar de escola paulista, segundo uma relação das soluções formais e o cálculo estrutural, a organização espacial do edifício, partidos adotados, modos de circulação, soluções sobre a iluminação, distribuição dos espaços e significados atribuídos a estas decisões. Como **consideração final** podemos observar que a obra revela uma escala de intervenção relacionada ao questionamento sobre a escala da metrópole paulista, revelando-se como materialidade dos próprios desafios daquele período.

Palavras-chave: Ginásio de Itanhaém; Arquitetura Escolar; João Vilanova Artigas; Escola Paulista; Arquitetura Moderna.

[418] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: matheusnikos.izaias@gmail.com;
[419] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielfeitoza13@gmail.com;
[420] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

UMA ANÁLISE SOBRE A CASA DE VIDRO PROJETADA PELA ARQUITETA LINA BO BARDI

Mariane Crepaldi Bueno[421],
Nathany Guazina Karrú[422],
Raíssa Pereira Cintra de Oliveira[423].

Contextualização: Lina Bo Bardi (1914-1992) foi uma arquiteta modernista, nascida na Itália, mas que ao conhecer o Brasil em 1948 encanta-se com o território e com a cultura nacional. Devido à guerra, Lina e seu marido, o jornalista Pietro Maria Bardi, abandonaram a devastada Europa, para se instalar em São Paulo, onde então adquirem um terreno no distante bairro do Morumbi. É neste local que é projetada a sua primeira obra em solo brasileiro, a chamada "Casa de Vidro", construída entre 1950 e 1951 e que futuramente serviria como residência do casal. O **objetivo** do presente trabalho é realizar uma análise sobre o projeto com o intuito de entender a obra dentro da produção individual da arquiteta, da sua dimensão produtiva (urbana) e do uso coletivo do espaço. O **método** utilizado para isto foi uma revisão bibliográfica do assunto, a análise gráfica dos materiais documentais existentes e a execução de uma maquete de estudos. No **desenvolvimento** do trabalho é possível entender algumas decisões projetuais, como, soluções adotadas para a implantação da residência sobre pilotis e o enfrentamento da topografia, as soluções técnicas voltadas para as aberturas, relativas às decisões estéticas. No projeto é possível verificar inovações, com o intuito de unir os conhecimentos teóricos de uma realidade europeia e as adaptações com a cultura brasileira. Como **consideração final** pode-se verificar na obra as interlocuções continentais entre Europa e Brasil. A afirmação das ideias modernas no território brasileiro, e inclusive a própria modificação do trabalho da arquiteta ao comparar à obra com seus futuros projetos, após a sua adaptação e reconhecimento da cultura nacional. Como marco referencial, pode-se também afirmar que o projeto da "Casa de Vidro" é uma das primeiras obras representativas da atuação feminina reconhecida no ramo da arquitetura.

Palavras-chave: Lina Bo Bardi; Inovação; Técnica; Modernismo; Influência.

[421] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marianemari2010@hotmail.com;
[422] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nathyguazina@hotmail.com;
[423] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raissapereiracintra@gmail.com.

VAN GOGH: ARTE E LOUCURA

Leonardo Pereira de Oliveira[424],
Paulo Victor Mendes de Oliveira[425],
Janaina Silva Xavier[426].

Introdução: Neste trabalho apresentaremos os resultados de um estudo sobre como a arte e a loucura do artista pós-impressionista Vincent Van Gogh sempre andaram de mãos dadas. Nascido em 1853 na Holanda, a vida curta do pintor que viveu apenas 37 anos sempre foi marcada por momentos difíceis. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar a relação da vida do artista pós-impressionista Van Gogh e sua arte. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi o estudo de diversas obras bibliográficas sobre o pintor e revistas de psicologia com o intuito de relacionar a influência que a vida de Van Gogh teve em sua arte. **Resultados:** Como resultado foi possível notar que apesar da vida atormentada, Vincent encontrava na pintura um meio para sobreviver no ambiente hostil que era a sociedade que o cercava. Na pintura ele encontrava um lugar para confessar e expressar ao máximo seus sentimentos através de sinceras pinceladas carregadas de cores que vinham do seu coração. **Conclusões:** Conclui-se que Van Gogh é um ótimo objeto de estudo para entender como um artista vê, sente e reage ao mundo que o cerca, suas obras gritavam sua existência turbulenta. Apesar da arte ter sido uma válvula de escape na vida dura do pintor, ela não foi o suficiente para afastá-lo de suas constantes depressões. Vincent Van Gogh com o tempo deixou a loucura o consumir levando-o a tirar a própria vida em 1890. Talvez se algo fosse diferente em sua vida, Van Gogh não teria tido motivo para encontrar na pintura um consolo e talvez não teria produzido metade de suas obras que banham o espectador de melancolia e empatia, levando a reflexão.

Palavras-chave: Arte; Pós-impressionismo; Van Gogh; Loucura.

[424] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leopoliveira.2@gmail.com;
[425] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pvtuti@hotmail.com;
[426] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

VAN GOGH: VIDA E CARACTERÍSTICAS DE SUAS OBRAS

Anne Gabrielle Yupanqui de Oliveira[427],
Camila Santos Zaros[428],
Júlia Zafalan Pescuma[429],
Janaina Silva Xavier[430].

Introdução: Vincent Van Gogh nasceu em 1853 em Grooth-Zundert, na Holanda. Decidiu se tornar pintor após ser inspirado pela arte e mensagem social de Millet. Seu irmão Theo o apresentou aos pintores impressionistas, além de ser seu sustento financeiro. Mudou-se para Arles, para não ser perturbado na produção de sua arte e, nesse tempo, escrevia cartas para seu irmão contando sobre sua solidão desesperada, ideias e sentimentos mais profundos, os quais se tornaram famosas na literatura mundial. **Objetivos:** Identificar algumas características das obras de Van Gogh no pós-impressionismo. **Método:** O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica dos autores Argan, Gombrich e Naifeh e Smith. **Resultados:** Van Gogh queria produzir uma arte simples que transmitisse alegria e consolo a todas as pessoas. Gostava da técnica impressionista do pontilhismo e de pinceladas com cores puras, as usava para expressar suas emoções e é isso que fez suas obras serem únicas. Como ele mesmo disse: "Quero pintar o que sinto e sentir o que pinto". Essa afirmação pode ser bem observado no quadro que pintou sobre seu quarto em Arles, entre outras obras onde ele buscou expressar a realidade efêmera ou as mais longas tragédias, com cores e pincelado fortes usadas para chamar a atenção do principal tema de seus quadros. **Conclusões:** Van Gogh expressou em suas pinturas a realidade, de forma humana e não mecânica, a vida, as alegrias e dores dela. Para ele, quanto mais identificamos o outro como diferente, é mais possível identificarmos a nós mesmos e nossas realidades diferentes. Ele usou a pintura como forma de expressar o outro, com características plásticas impressionistas, quanto a aproximação dos tons cromáticos e o desenvolvimento descontínuo dos contornos.

Palavras-chave: Pós-impressionismo; Van Gogh; Arte; Pintura.

[427] Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: annegy10@gmail.com;
[428] Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camilazaros@gmail.com;
[429] Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: juhzafalan@gmail.com;
[430] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

VAN GOGH: VIDA E OBRA

Caique Gabriel Silva Costa[431],
Pedro Henrique Molone[432],
Janaina Silva Xavier[433].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre o artista pós-impressionista Vincent Willem van Gogh, nascido na Holanda em 1853. Van Gogh foi influenciado pela grande atuação dos artistas impressionistas e se manifestou através de pinturas a óleo com a junção de duas técnicas: o uso de cores fortes e definidas e a formação das imagens por pontos separados. Os principais artistas que teve contato em Paris foram os impressionistas Monet, Renoir e Pissarro além de seu amigo Gauguin. **Objetivos:** Estudar e entender como Van Gogh chegou a ter tal importância na arte nos dias de hoje. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Mesmo Van Gogh tendo falhado em muitos aspectos da sua vida e ter sido marginalizado pela sociedade da época, posteriormente ele foi considerado um dos maiores pintores de todos os tempos. Ele tinha uma personalidade muito intrigante, alternava entre a alegria e a tristeza, e passava toda essa sua oscilação de personalidade para seus quadros. Enquanto vivo, Van Gogh vendeu apenas um de seus quadros e anos após seu falecimento suas começaram a ganhar valor. **Conclusões:** Concluiu-se que Vincent van Gogh foi um dos maiores artistas do movimento pós-impressionista, onde suas obras recheadas de emoções surgiam em meio aos turbulentos momentos de sua vida. Finalmente, após 100 anos todo o seu trabalho foi reconhecido, depois de um empresário comprar um quadro seu por 82,5 milhões de dólares e em seguida, a sua fama só aumentou, e acabou servindo de inspiração para artistas que vieram logo após ele.

Palavras-chave: Vincent van Gogh; Personalidade; Pós-Impressionismo.

[431] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cgabrielsilvacosta@gmail.com;
[432] Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pedrohenriquemolone@gmail.com;
[433] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

VICENT VAN GOGH: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E OBRAS NO PÓS-IMPRESSIONISMO

Emily Cristiny de Matos Teles[434],
Larissa Martins Barbosa[435],
Janaina Silva Xavier[436].

Introdução: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre Van Gogh, pintor do movimento artístico denominado Pós-Impressionismo que se originou na França em 1860. Em 1886 enquanto morava e estudava em Paris descobriu o Pós-Impressionismo. Acreditava que o impressionismo não o deixava expressar as suas emoções. Esse pensamento gerou uma transformação completa do seu trabalho, passando a utilizar cores fortes e vivas (principalmente o amarelo), deixando a técnica pontilhística para utilizar pinceladas curtas. **Objetivos:** Deste modo, essa pesquisa teve por objetivo identificar as principais características e obras classificadas como pós-impressionistas criadas pelo pintor Vicent Van Gogh. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados foi possível verificar que Vicent foi considerado artista a partir de 1880. Começou a utilizar a linguagem pictórica em seus trabalhos, produzindo assim os seus melhores quadros nos anos que se seguiriam. Suas obras sempre retratavam sua visão do mundo, utilizando o contraste das cores para mostrar seus sentimentos. A grande maioria transmitia turbulência, reflexo de seu desequilíbrio mental. Desta maneira foi considerado um artista do movimento pós-impressionista, pois essa vertente buscava novas maneiras de transmitir o sentimento do autor (novas formas de expressão), sendo de certo modo livre para cria, foi autor de aproximadamente 700 quadros, sendo alguns dos principais: “12 girassóis numa jarra” (1887), “Os girassóis” (1888) e a “A Noite Estrelada” (1889). Seu trabalho gerou forte influência sobre movimentos que viriam a seguir como o Expressionismo e o Fauvismo. **Conclusões:** Concluiu-se que Vicent Van Gogh foi um dos mais importantes artistas do movimento pós-impressionista, seu lema foi: “pinto o que vejo e o que sinto e danem-se as regras”. Embora durante sua vida tenha vendido apenas uma obra, foi uma personalidade de grande valor para a arte moderna.

Palavras-chave: Vicent Van Gogh; Pós-Impressionismo; França; Arte Moderna.

[434] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: emily.98.teles@gmail.com;
[435] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lari_bmartins@hotmail.com;
[436] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

VIDA E OBRA DE FRIDA KAHLO

Ana Laura Piton Minuzzo de Campos[437],
Bianca Longhi Cordeiro[438],
Janaina Silva Xavier[439].

Contextualização: Este trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre a artista Frida Kahlo. Apesar de não se considerar uma artista surrealista, observa-se em seus quadros diversas características deste movimento artístico, como a magia, o sonho e a simbologia. A oposição de Frida à esta ideia deve-se ao fato de que ela não pintava aquilo que sonhava, mas o que vivenciava, fazendo com que sua vida e suas obras fossem estritamente interligadas. **Objetivos:** Deste modo, esta pesquisa teve por objetivo relacionar a vida e as obras da pintora mexicana Frida Kahlo. **Método:** A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a pesquisa bibliográfica em livros de historiadores da arte. **Resultados:** Como resultados verificou-se que Frida Kahlo foi vítima da poliomielite em sua infância e sofreu um acidente grave em uma colisão entre um bonde elétrico e um ônibus aos 18 anos. Recuperou-se, procurou Diego Rivera para avaliar seu trabalho, o qual a introduziu no universo artístico e revolucionário. Iniciou um namoro com Rivera e no ano seguinte casaram-se, permanecendo juntos, entre idas e vindas, até o final de sua vida. Em 1929, Frida engravidou e sofreu o seu primeiro aborto, e, em 1932, o seu segundo e último. Esse último foi tema de seu quadro O Hospital Henry Ford, ou Cama Voadora. Sua morte é uma dúvida. Questiona-se ter sido um suicídio, pois na noite anterior ela entregou ao marido um presente pelo aniversário de casamento, que aconteceria dezessete dias depois. **Conclusões:** Conclui-se que Frida Kahlo ofereceu em suas obras a visão de uma realidade impactante. Aparentou não usar disfarces, exibiu uma experiência vivida. Suas obras tentaram preencher um vazio que se deu com o acidente, uma vez que seus sonhos pareceram se findar ali. Passou, então, a produzir obras cuja dor e cores foram intensamente representadas.

Palavras-chave: Arte Mexicana; Surrealismo; Frida Kahlo.

[437] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail:aninha_laurap@yahoo.com.br;
[438] Graduanda em Arquitetura e Urbanismo Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: biancalc2010@hotmail.com;
[439] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br;



BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO



RESÍDUOS SÓLIDOS E JORNALISMO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVISTA PARADIDÁTICA "NOSSO AMIGUINHO"

Fernanda Silva[440],
Delton Lehr Unglaub[441],
Stefhanie Piovezan[442].

Contextualização: As mídias impressas podem contribuir para a educação ambiental ao informar sobre os impactos da ação humana no meio ambiente e um desses efeitos mais notáveis é a produção de resíduos. Na sociedade contemporânea, marcada pelo consumo, a produção de lixo alcança níveis alarmantes e a diminuição do volume gerado passa pela conscientização das futuras gerações, que têm à sua disposição diferentes veículos de comunicação. Neste artigo, analisamos um desses canais, a revista "Nosso Amiguinho". Objetivo: verificar como a temática de resíduos sólidos é abordada em uma publicação para crianças antes e depois da promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Método: Para isso, utilizamos como método a análise de conteúdo de 214 edições veiculadas entre janeiro de 1997 e dezembro de 2016, e uma entrevista com a editora da publicação, Sueli Oliveira. Resultados: Os resultados indicam que a temática não figura entre os principais assuntos da revista, mas, quando é abordada, há o intuito de contribuir com a conscientização da criança, em um exercício de formação do caráter do público infantil com base na Bíblia e no espírito de profecia. Considerações finais: o estudo mostra que a mudança na legislação não necessariamente pautou as publicações infantis, que merecem continuar sendo analisadas.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos; Jornalismo Infantil; Educomunicação; Revista Nosso Amiguinho.

[440] Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernanda.silva.ejlak@gmail.com;
[441] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: delton.unglaub@fho.edu.br;
[442] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: stefhanie.piovezan@unasp.edu.br.



BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM RÁDIO E TV



A TEORIA DOS AFETOS EM MICHEL HENRY NA DRAMATURGIA

Isabella de Sousa Campos[443],
Renata Garibaldi Mauri[444].

A teoria do afetos, elaborada por Baruch Espinosa (1632-1677), estabelece, nesse artigo, proximidade com os estudos fenomenológicos do filósofo contemporâneo Michel Henry (1922-2002). Tal teoria é utilizada para apresentar uma condição ou um estado causado por uma ação, gerando uma influência ou modificação através dela. Os afetos deixam marcas, tanto de tristeza como de alegria, e são expressas pelo corpo "afetante" para com o corpo "afetado". Com isso, pode-se afirmar que o ser humano é o resultados de todos os encontros que ocorreram em sua existência. **Objetivo:** Este artigo visa analisar como tal pensamento se aplica na dramaturgia, tendo por objeto de estudo a peça teatral "Marcadas..." do Ministério Dramart, onde os afetos encontrados na vida de mulheres deixam marcas profundas e influenciam as mesmas em seu dia a dia. **Método:** Utiliza-se então um estudo bibliográfico, que reúne informações referentes aos pensamentos de Michel Henry. **Resultados:** Através da análise da teoria dos afetos na peça "Marcadas...", é possível afirmar que os encontros marcam, tanto de formas positivas quanto de formas negativas, e que tais possuem um grande poder de influência em nossos dias. **Conclusão:** A dramaturgia, como outras formas de expressão, utilizam de estudos como os de Espinosa e Henry em sua criação, e mostram de forma clara e verdadeira o que muitas mulheres sofrem devido às marcas causadas pelos encontros na sociedade atual, como abuso e violência. Mostrando ao público que falar sobre esse assunto é importante e necessário, uma vez que ele se faz tão presente em nossos dias e perseguem não só mulheres, mas também pessoas de todos os gêneros, idades e classes sociais.

Palavras-chave: Michel Henry; Baruch Espinosa; Encontros; Dramaturgia; Ministério Dramart.

[443] Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: isabella.sousacampos@hotmail.com;
[444] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: renato.mauri@unasp.org.br.



BACHAREL EM
DIREITO



A LEI DE ACIDENTES DE TRABALHO DE 1919: ANÁLISE SOBRE A SUA RECEPÇÃO SOCIAL

Ana Clara Franco Fortes[445],
Fernanda Cristina Covolan[446].

Introdução. O decreto nº 3.724, promulgado em 1919, surgiu como uma resposta aos movimentos reivindicatórios das questões sociais no final do século XIX e início do século XX. Tal dispositivo visou à regulamentação das obrigações provenientes da ocorrência de acidentes de trabalho. **Objetivos.** A proposta do presente trabalho é estudar e analisar a lei acidentária de 1919, além de indicar as demandas de setores da sociedade, patrões e empregados, vez que as disputas entre as partes muitas das vezes inverteram a lógica atual consolidada. **Método.** A pesquisa é baseada na revisão bibliográfica de material relacionado ao tema, assim como na coleta e catalogação dos periódicos paulistanos datados de 1917 a 1930, disponível para consulta online na Coleção Digital da Biblioteca Nacional. **Desenvolvimento.** A referida lei adveio em tempos de grande insatisfação e instabilidade laboral, foi uma resposta para acalmar os movimentos operários e não confrontava os interesses do patronato de maior potencial econômico. Os jornais até aqui consultados têm demonstrado esta anuência patronal e, inversamente, um sentimento de descontentamento nas classes operárias por não possuírem seus direitos plenamente assegurados, a despeito da vigência da referida lei. **Conclusão.** A partir dos resultados parciais obtidos, quer parecer que a lei, mesmo existente, não implicou consolidação de direitos ou serenar de reivindicações, muito menos solução aos dilemas quanto ao tema.

Palavras-chave: Acidentes de Trabalho; Decreto nº 3.724; Indenizações; Periódicos; Primeira República.

[445] Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anaclara.fortes5@gmail.com;
[446] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernanda.covolan@unasp.edu.br.

ADOTADO É "FAMÍLIA": ADOTANTE E ADOTADO – FAMÍLIA POR LEI E VÍNCULO AFETIVO

Ana Raquel Soares da Costa[447],
José Luiz Gavião de Almeida[448].

Introdução/contextualização. O processo de adoção no Brasil tem por finalidade "inserir crianças e adolescentes no âmbito familiar, proporcionando um desenvolvimento mais saudável para a vida adulta por meio do vínculo sócio afetivo. **Objetivo(s).** Buscar compreender que o adotado se torna família por lei e vínculo afetivo. Discutir os trâmites da Justiça no processo de adoção. Identificar o adotado como sujeito de direito familiar inclusive o direito de herança. **Método.** A pesquisa envolverá uma revisão bibliográfica, além de outros materiais como artigos, periódicos e sites. **Resultados/desenvolvimento.** A adoção vem a ser ato jurídico solene pelo qual, observados os requisitos legais, alguém estabelece, independentemente de qualquer relação de parentesco consanguíneo ou afim, um vínculo fictício de filiação, trazendo para sua família, na condição de filho, pessoa que, geralmente, lhe é estranha. Dá origem, portanto, a uma relação jurídica de parentesco civil entre adotante e adotado. **Considerações finais**. É importante salientar que adoção, inicialmente, representa um ato de amor, desprendimento. Quando efetivada com o objetivo de atender aos interesses do menor, é um gesto de humanidade. Adotados se tornam família. Porém é fundamental reconhecer que nenhuma diferença existe entre filhos biológicos e filhos adotados. Enfim, o adotado deve ser visto e aceito como parte integrante da família, com direitos e deveres. Ao adotar dar-se origem, portanto, a uma relação jurídica de parentesco civil entre adotante e adotado. É uma ficção legal que possibilita que haja entre adotante e adotado um laço de parentesco de 1º grau na linha reta. Podemos dizer que tem um conceito humanitário: de um lado da relação tem uma criança a quem a natureza negou uma família e do outro lado um casal a quem a natureza não concedeu um filho. A adoção ganha uma finalidade de assistência, constituindo um seio melhor, em condições materiais e morais, ao adotante.

Palavras-chave: Adotado; Adoção; Família; Direito.

[447] Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: keldireito.unasp@gmail.com;
[448] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jlgalmeida@hotmail.com.

CIDADÃO DO EIXO E PASTOR ADVENTISTA: O JULGAMENTO DE TOSSAKU KANADA NO TSN E STF NA ERA VARGAS

Júlia Torres[449],
Scheila Araújo de Souza[450],
Marcelo Pinto dos Santos[451],
Anna Kézia Prudente Reis[452],
Elder Hosokawa[453].

Introdução: Na Era Vargas, no final da II Grande Guerra, houve perseguição de caráter discriminatório em relação aos estrangeiros do Eixo. O pastor japonês Tossaku Kanada foi alvo de um inquérito militar envolvendo acusação de incitação à desobediência a ordens militares. Condenado a 3 anos de prisão, foi julgado pelo extinto Tribunal de Segurança Nacional e posteriormente o processo conduzido ao Supremo Tribunal Federal, instância em que foi absolvido por voto minerva do presidente da Corte no período. **Objetivos**: Discutir a incitação à desobediência a ordens militares no contexto da II Grande Guerra na Era Vargas. Descrever o julgamento do caso do pastor japonês adventista Tossaku Kanada no STF. **Método**: Levantamento bibliográfico sobre o tema, de documentos judiciais e pesquisa jurisprudencial. **Desenvolvimento**: O processo do pastor Kanada gerou publicidade nos meios de comunicação e interesse no meio jurídico por se tratar de um caso de liberdade religiosa e segurança nacional. Percebe-se que alguns fatores influenciaram a acusação do pastor adventista, como o fato de ser japonês, uma nacionalidade inimiga do Brasil que pertencia aos Aliados e por ser de religião acatólica minoritária. **Considerações Finais:** A trajetória da liberdade religiosa no Brasil foi interrompida por regimes de exceção como o de Vargas durante a II Grande Guerra permitindo que a discriminação de agentes do Estado resultasse em grave lesão ao direito à liberdade individual.

Palavras-chave: Adventismo; Era Vargas; Liberdade Religiosa; II Grande Guerra; Serviço Militar.

[449] *Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: julia.torres@unasp.edu.br;*
[450] *Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sheilabeatrice2006@gmail.com;*
[451] *Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marcelinhosantostk@hotmail.com;*
[452] *Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: annak_dtna@hotmail.com;*
[453] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elder.hosokawa@unasp.edu.br.*

O PRINCÍPIO DA FUNÇÃO SOCIAL COMO AMPARO CONSTITUCIONAL PARA PRESERVAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA E EMPRESARIAL.

Lilian Fernanda Toso[454],
Antônio José Iatarola[455].

Introdução: O princípio da função social da propriedade estabelecido no art. 5º, XXIII, CR/88, encontra guarida na necessidade e obrigação do Brasil, como Estado Social, em garantir a eficácia de direitos abarcados pelo texto constitucional. Entretanto, a função social, não se limita a propriedade, mas estende-se também a Ordem Econômica, consoante o disposto no artigo 170, III, CF/88, objetivando a preservação dos elementos fomentadores ao exercício pleno das garantias constitucionais. **Objetivos:** Para tanto, há de se questionar a estrutura e os desdobramentos de tal princípio, bem como a intensividade da sua proteção às atividades econômicas e empresariais. **Metodologia:** A metodologia deste artigo consiste na análise das legislações e coleta de estudos em relação ao tema, para que se possa compreender e circunscricional a atuação da Função Social da Empresa. **Resultados/Discussão:** A lei deve ser, sobretudo, instrumento mantenedor dos direitos e políticas sociais. Dessa forma, pode-se afirmar que a geração de empregos e a viabilização de uma educação de qualidade encontra-se intrinsecamente colacionada com o bom exercício da economia. Portanto, a Função Social aplicada as atividades empresariais têm por escopo ser este instrumento mantenedor da influência positiva da Empresa na sociedade. **Conclusão:** O princípio aqui exposto importa-se em garantir o exercício das atividades empresariais e os seus impactos na efetivação de direitos essenciais. Entretanto, há que se reconsiderar a resistividade ao delimitar tal garantia unicamente a Empresa, haja vista que as atividades econômicas por si só cumprem sua função, de forma indispensável ao desenvolvimento econômico e social.

Palavras-chave: Função Social; Ordem Econômica; Empresa.

[454] *Graduanda em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lilian.fernandat@gmail.com;*
[455] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: iatarola@hotmail.com.*

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO PREGÃO EM RELAÇÃO AS DEMAIS MODALIDADES LICITATÓRIAS

Carlos Alberto Ferri[456],
Osnildo Oliveira Reis[457].

O **objetivo** desta pesquisa é analisar se a modalidade licitatória tem alcançado sua finalidade, sobretudo evidenciar quais têm sido seus **resultados** na Administração Pública e se a referida modalidade promove agilidade, economicidade e segurança. Diante do exposto, o **método** escolhido para a referida abordagem tem a finalidade de explorar o problema a partir dos pressupostos teóricos e práticos, que consequentemente, refletem na norma e na doutrina. Por fim, **conclui-se** que o pregão possui seus pontos positivos e negativos. Essa modalidade licitatória tornou-se a mais utilizada entre as demais por trazer consigo o aumento da competitividade; maior transparência quanto aos gastos públicos ensejando maior credibilidade a administração; redução dos custos beneficiando a Administração Pública refletindo positivamente na sociedade, pois com a economia de recursos públicos abrem possibilidades de manejo do dinheiro para demais áreas precárias e a celeridade processual.

Palavras-chave: Administração; Licitação; Pregão; Celeridade.

[456] Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: osnildooliveiraunasp@gmail.com;
[457] Graduando em Direito, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: carlos.ferri@ynasp.edu.br.



BACHAREL EM
ENGENHARIA CIVIL



ANÁLISE COMPARATIVA ECONÔMICA ENTRE A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS SOLARES EM EDIFICAÇÃO RESIDENCIAL

Gabriel Lucas Oldakoski[458],
Ítalo Alberto Gatica Rispoli[459].

Introdução/contextualização: O Brasil é um cenário disposto de grandes médias de irradiação solar e altos preços gastos com o consumo de energia elétrica, justificando consumidores como comércios e residências a produzirem sua própria energia através de fontes renováveis, como a solar. **Objetivos:** Visando confirmar qual implantação de sistema solar é mais viável economicamente à uma residência localizada no interior do estado do Pará, objetivou-se analisar a viabilidade financeira na adoção de sistema solar em duas situações: situação A, sendo uma residência munida de pequena micro geradora fotovoltaica ligada à rede pública (on grid) responsável por abastecer com energia elétrica a residência e outra unidade consumidora, e situação B, igual à situação A mais um sistema solar autônomo para o aquecimento de água dessa edificação. **Método:** As contas de energia das unidades consumidoras foram analisadas então dimensionou-se os sistemas solares para a análise de economia dos sistemas, onde se utilizou ferramentas como *Payback* Descontado, Valor Presente Líquido e Taxa Interna de Retorno para efetuação da análise econômica. **Desenvolvimento/resultados:** Se obtiveram resultados mais satisfatórios na situação A, pois apresentou para um investimento de R$ 55.942,10 um retorno de 4 anos, 10 meses e 3 dias, com taxa interna de retorno em 23,30% ao ano. **Conclusão/considerações finais:** Pelas características obtidas com o estudo, a utilização da situação A, na região sul do estado do Pará, para abastecer uma ou mais unidades consumidoras com energia elétrica é suficientemente satisfatório e se torna mais viável que a situação B, pelo fato do pouco uso anual de água quente na região, o que desvaloriza o sistema de aquecimento solar.

Palavras-chave: Viabilidade Econômica; Energia Fotovoltaica; Energia Termossolar; Energia Solar.

[458] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrieloldakoski.engcivil@gmail.com;*
[459] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: italo.gatica@gmail.com;*

ANÁLISE DA ADERÊNCIA ENTRE CONCRETO AUTOADENSÁVEL COM BAIXO CONSUMO DE CIMENTO E BARRAS DE AÇO CA25 E CA60

Jacianny Alves de Sousa Hoffmann[460],
Ramon Will[461],
Lucas da Silva Barboza[462],
Artur Lenz Sartorti[463].

A tecnologia do concreto tem incorporado novos métodos que visam a sustentabilidade e eficiência. O Concreto Autoadensável com Baixo Consumo de Cimento (CAABCC) foi desenvolvido de forma que seus resultados garantam a qualidade de suas propriedades mecânicas, como também, diminuir o consumo do cimento que está fortemente ligado as emissões de CO_2 produzidas pelas empresas cimentícias. Diversos estudos apontam que a transferência de esforços entre a barra de aço e o concreto só é possível através da aderência. A qual pode ser mais bem exercida quando se tem um controle das dosagens e insumos que formarão a liga destes dois materiais, como também a posição e inclinação das barras durante a concretagem, tipos de barra, comprimento de ancoragem etc. Este trabalho teve por **objetivo** realizar uma análise de aderência entre o CAABCC e as barras de aço CA25 e CA60, as quais são complexas e não pode ser representada por um modelo único e simples, sendo assim esta pesquisa caracteriza-se apenas como um estudo qualitativo. Foram feitos ensaios de arrancamento padronizados pelo **método** da RILEM-FIP-CEB (1973), os quais apresentaram **resultados** de encilhamento do concreto para barras CA60 e deslizamento da barra em relação ao concreto para barras CA25. Concluiu-se que os resultados foram superiores aos comparados com as estimativas de aderência por formulações da ABNT NBR 6118:2014, justificando assim a conservação dos valores normativos.

Palavras-chave: CAABCC; Aderência; Deslizamento; Fendilhamento; Tensão de Aderência.

[460] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jacianny_ash@hotmail.com;*
[461] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ramon2014-rw@hotmail.com;*
[462] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@unasp.edu.br;*
[463] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: artur.sartorti@ucb.org.br.*

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA ARMADURA DE FLEXÃO NA RESISTÊNCIA A PUNÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO DE ELEMENTOS FINITOS COM ABAQUS®

Gabriel Moraes de Jesus[464],
Leandro Dias Kuster[465].

Introdução: O dimensionamento à punção de lajes lisas é um fator de extrema relevância para segurança estrutural, esta verificação é normalmente realizada utilizando-se as recomendações apresentadas por normas de projeto. Este artigo discute aspectos importantes referentes ao que são as lajes lisas e qual a influência das armaduras de flexão como dispositivos resistivos a punção. **Método**: A análise destas é feita computacionalmente com o Método dos Elementos Finitos através do *software* ABAQUS®. A taxa de armadura sofrerá alterações, para que ao final sejam obtidos os valores referentes a sua contribuição na resistência a punção. A variação da taxa de armadura inserida e analisada terá como limites a armadura mínima necessária e a máxima indicada pela norma ABNT NBR 6118. Verificando em cada taxa a influência na resistência a punção na ligação laje-pilar. **Desenvolvimento**: A laje utilizada para comparação é quadrada tendo seus lados iguais a 1800 mm, espessura igual a 130 mm, e altura efetiva igual a 90 mm. A laje é apoiada sobre uma chapa metálica que deverá desempenhar o papel de um pilar como mecanismo puncionante, com dimensões iguais a 150 mm. Os resultados obtidos através da análise computacional só podem ser utilizados após uma calibragem adequada e com correta verificação dos parâmetros inseridos. Isto é para validação dos modelos testados, os resultados dos mesmos tem que alcançar no máximo 15% de diferença dos dados obtidos por experimentos.

Palavras-Chave: Abaqus; Armadura de Flexão; Laje; Métodos dos Elementos Finitos.

[464] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gbrieleng@gmail.com;*
[465] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.kuster@unasp.edu.br.*

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO VOLUME DE ARGAMASSA NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E REOLÓGICAS DO CONCRETO AUTOADENSÁVEL

Wállison Almeida de Oliveira[466],
Ligriarno Coutinho de Souza[467],
Diego Azevedo Souza[468],
Lucas da Silva Barboza[469].

O surgimento do Concreto Autoadensável (CAA) representou um grande avanço no setor da construção civil pelas vantagens proporcionadas quando comparado ao concreto convencional. Suas características essenciais são: capacidade de passagem por obstáculos, capacidade preenchimento e resistência à segregação, as quais são regidas principalmente pela pasta e pela argamassa. Diante da necessidade de entender o comportamento do CAA, este trabalho teve como **objetivo** analisar a influência que o volume de argamassa, em função do volume de pasta, exerce sobre ele. Foram produzidos quatro traços de concreto com volumes de argamassa de 57%, 61%, 65% e 69%. Para elaboração dos traços foi empregado o **método** de Gomes, que divide o concreto em duas fases separadas: a pasta e o esqueleto granular. Definidos os traços, foram realizados ensaios para caracterização do CAA no estado fresco, moldados 15 corpos de prova para cada traço e posteriormente realizados ensaios de resistência à compressão, resistência à tração por compressão diametral e módulo de elasticidade dinâmico. Os **resultados** obtidos mostraram que concretos produzidos com maiores volumes de argamassa são menos viscosos e têm melhor fluidez. A resistência inicial do concreto foi diretamente proporcional ao consumo de cimento e os concretos produzidos com menor quantidade de cimento apresentaram maior ganho de resistência dos 3 aos 91 dias. O concreto que apresentou maior módulo de elasticidade foi aquele composto por volume de argamassa de 57%, enquanto a maior resistência foi obtida com volume de argamassa de 61%. A partir dos resultados, **constatou-se** que a quantidade de argamassa utilizada no concreto afeta as propriedades do CAA no estado fresco e endurecido tanto positivamente quanto negativamente, indicando que há relevância em seu estudo e comprovou-se que o volume ideal de pasta é próximo a 40%, conforme proposto na literatura técnica.

Palavras-chave: Concreto Autoadensável; Volume de Argamassa; Volume de Pasta.

[466] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: almeida_7@outlook.com;*
[467] *Graduando em Engenheiro Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ligriarno.souza@gmail.com;*
[468] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mac@hotmail.com;*
[469] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@ucb.org.br.*

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO E ABSORÇÃO DE ÁGUA DE PISOS INTERTRAVADOS COM SUBSTITUIÇÃO DO AGREGADO MIÚDO POR RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO

Duéllen Claer Ramos[470],
Gabriel de Oliveira Bins[471],
Gabriel Millan Silva[472],
Debora Pierini Gagliardo[473],
Lucas da Silva Barboza[474].

Introdução. O ramo da construção civil está em constante busca por desenvolvimento sustentável e inovações, entre eles está a utilização de pisos intertravados de concreto na pavimentação de vias, estacionamentos e calçadas. Esta área tem passado por transformações para utilização melhor os resíduos gerados pela construção e demolição, a fim de destinar adequadamente os resíduos gerados durante a vida útil da construção. **Objetivo**. O objetivo da pesquisa foi avaliar o desempenho da resistência à compressão aos 7 e 28 dias e absorção de água dos pisos intertravados com a implementação do RCD. **Método.** Os materiais para o estudo foram: cimento CP II E 32; areia média; RCD de Classificação D; e brita 0; os quais foram submetidos à ensaios de caracterização. A partir disso, utilizou-se do método empírico do concreto seco, utilizado em vibro-prensas, determinando a dosagem de 4 traços, que correspondem a teores distintos de 0%, 25%, 50% e 100% de RCD. **Resultados**. Após a moldagem as peças foram submetidas aos ensaios propostos pela NBR 9781:2013, e observou-se que apenas o traço de referência alcançou as exigências da norma de 35 Mpa, já os ensaios de absorção de água obtiveram resultado estabelecidos pela norma de ≤ 6%. No entanto, os traços com porcentagem de 25% e 50% de RCD obtiveram resultados aos 28 dias em uma faixa de 25MPa. **Conclusão**. Sendo assim, a implementação do RCD em pisos intertravados não alcançou as exigências normativas estabelecidas pela NBR 9871:2013. Porém, no mercado existem pisos intertravados com uma faixa de resistência de 25MPa para tráfegos menos solicitados, partindo disto, os traços com teores de 25% e 50% de RCD ainda podem ser úteis para o mercado de pisos intertravados.

Palavras-chave: Piso Intertravado; Agregado; Resistência à Compressão; Absorção de Água.

[470] *Graduanda de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: duellenclaer_@hotmail.com;*
[471] *Graduando de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabriel.the.bins@gmail.com;*
[472] *Graduando de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielmillan@hotmail.com;*
[473] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: debora.pierini@unasp.edu.br;*
[474] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@ucb.org.br.*

ANÁLISE DA RESISTÊNCIA À FLEXÃO EM VIGAS DE MADEIRA MACIÇAS DA ESPÉCIE *EUCALYPTUS CITRIODORA* ARMADAS COM DIFERENTES ÁREAS DE AÇO CA-50

Ana Carolina Fragoso[475],
Evandro Matos Araujo[476],
Roberth Raykes Ferreira Santana[477],
Viviane Kelle Jacundino Porto Kuster[478].

Introdução: Embora a madeira seja um elemento muito utilizado para fins estruturais é possível notar grandes deformações verticais quando submetida à flexão, por isso, pesquisas relacionadas à utilização de reforços em estruturas de madeira estão sendo aprimoradas para assim possibilitar o uso de elementos com menores dimensões e maior resistência, proporcionando economia. Para combater o esforço de flexão, as vigas de madeira armada têm sido cada vez mais utilizadas, pois, estas apresentam resistência superior às vigas maciças sem armadura. Com base nisto, desenvolveu-se neste trabalho um sistema composto, com vigas de madeira da espécie *Eucalyptus Citriodora* reforçadas com barras de aço CA-50, e fixadas com resina a base de epóxi. **Objetivo**: O objetivo é comparar o desempenho à flexão entre vigas convencionais de madeira e vigas armadas. **Método:** Foram criados três grupos de amostras com mesma seção e comprimento, dividindo-se entre vigas convencionais, vigas armadas na parte superior e armadas na parte inferior. No laboratório, foram realizados os ensaios de caracterização da madeira e de flexão estática com vínculos rígidos simplesmente apoiados. **Resultado:** Como resultado parcial, pode-se perceber, que a madeira estudada apresentou resistência a compressão paralela às fibras de 59,3 MPa com 30% de umidade, dados estes, coerentes com os especificados pela referida norma para a espécie de madeira em estudo. **Conclusão**: Os dados referentes ao ensaio da resistência a flexão e tração paralelas às fibras, ainda não foram obtidos e espera-se um ganho satisfatório de resistência deles.

Palavras-chave: Madeira-Armada; Resina Epoxídica; Barra de Aço; Flexão; Reforço Estrutural.

[475] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anafragosoof@gmail.com;*
[476] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: matosevandro44@gmail.com;*
[477] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: roberthraykesferreira22@gmail.com;*
[478] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: viviane.kuster@ucb.org.br.*

ANÁLISE DA TEMPERATURA SUPERFÍCIAL DE PAVIMENTO EM DIFERENTES ZONAS CLIMÁTICAS LOCAIS

André Mendes Elias[479],
Mathews Winston Marques da Paixão[480],
Luiz Fernando Kowalski[481].

Introdução: A alteração da cobertura natural do solo pelo revestimento asfáltico provocam modificações no microclima das cidades. Por isso, materiais com propriedades térmicas reflexivas favorecem nas condições de conforto urbano, devido a valores de temperatura inferiores a materiais não reflexivos. **Objetivo:** Analisar o comportamento térmico da superfície pavimentada e identificar se há uma correlação entre a Zonas Climáticas Locais (LCZ) e as temperaturas de superfície, a fim de melhorar as condições de conforto e do microclima local. **Método:** O método se classifica como teórico-experimental, e consiste inicialmente na caracterização do local e das propriedades dos pavimentos do Condomínio Lagoa Bonita e Jacarandá localizados na região de Engenheiro Coelho – SP. A segunda etapa corresponde à aquisição de dados *in loco* por meio da instalação de sensores de temperatura, umidade relativa do ar, anemômetros e imagens termográficas. **Resultados:** No Lagoa Bonita os valores de absorbância e refletância da superfície pavimentada, tem uma reflexividade menor, por isso absorvem mais calor. O Condomínio Lagoa Bonita apresenta valores superiores na temperatura superficial em relação ao Jacarandá, com uma variação média de 2°C. Esse fato pode ser explicado, devido à baixa velocidade do vento causada pela turbulência na malha interurbana, que é mais intensa do condomínio com maior adensamento, no caso o Lagoa Bonita. A velocidade no Condomínio Jacarandá apresentou registros de até 1,5 m/s a mais do que o Lagoa Bonita, devido à rugosidade da malha, em função da altura média das edificações e dos elementos que compõe esse recorte. A temperatura do ar apresentou variações pontuais de até 4°C. Em relação à umidade relativa no Condomínio Lagoa Bonita, os valores registrados foram superiores, devido à maior quantidade de cobertura vegetada. **Conclusão:** A temperatura superficial e do ambiente é maior em LCZ's onde a densidade construída é maior.

Palavras-chave: LCZ; Microclima; Morfologia; Pavimento; Temperatura de Superfície.

[479] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, E-mail: andre.m.elias26@gmail.com;*
[480] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, E-mail: math_paixao@hotmail.com;*
[481] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC,13448-900 Engenheiro Coelho, E-mail: fernando.kowalski@unasp.edu.br.*

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DO SISTEMA CONSTRUTIVO DE UM EDIFÍCIO EM ALVENARIA ESTRUTURAL EM RELAÇÃO A ESTRUTURA CONVENCIONAL

Marcelino Alencar de Carvalho Costa[482],
Vinícius do Nascimento Pereira Oliveira[483],
Jean Cleudes Gagliardo[484].

Introdução. Com o passar do tempo a construção civil exigiu técnicas que otimizem o a obra, diminuam os custos e minimizem o desperdício de material, possibilitando obras com menor custo sem perda de qualidade. O engenheiro sempre deve buscar métodos construtivos que possam gerar maior economia**. Objetivos:** Sendo assim, esse artigo dará ênfase no comparativo econômico de dois métodos construtivos, a alvenaria estrutural de blocos de concreto e a estrutura convencional de concreto armado, com a finalidade de contribuir com dados de comparação para a escolha do melhor sistema construtivo. **Método.** Para essa análise foi projetado um edifício de 4 pavimentos, em Engenheiro Coelho, nessa comparação foram criadas tabelas e gráficos utilizando composições e insumos do SINAPI para o orçamento de cada sistema construtivo, possibilitando analisar os custos dos materiais, mão de obra e tempo de execução. **Resultado.** Verificou-se que o método de alvenaria estrutural teve uma maior viabilidade econômica em comparação ao concreto armado devido a otimização da construção diminuindo o quantitativo de formas, escoras, concreto, rasgos em alvenaria e desperdício para esse empreendimento. **Conclusão.** Mesmo a alvenaria estrutural tendo melhor desempenho em sua economia, requer um controle de qualidade maior dos materiais e no processo de execução da obra, pois o sistema construtivo não suporta imprevistos como o concreto armado, tudo deve estar de acordo com o projeto.

Palavras-chave: Construção Civil; Custo; Alvenaria Estrutural; Concreto Armado; Comparativo.

[482] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marcelinoalencar1@hotmail.com;*
[483] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: VINICIUS_OLIVEIRA57@hotmail.com;*
[484] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.gagliardo@unasp.edu.br.*

ANÁLISE DE DADOS ORÇAMENTÁRIOS DOS REFERENCIAIS DE CUSTO CPOS E SINAPI PARA A ESTIMATIVA DE CUSTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA, COM AUXÍLIO DO BIM: ESTUDO VOLTADO PARA A VARIABILIDADE ENTRE AS TABELAS

Anderson Paulo da Silva[485],
Gustavo Onofre Moura de Lima[486],
Walter Fernandes Lisboa Filho[487],
Jean Cleudes Gagliardo[488].

Introdução: Um bom orçamento precisa ser norteado por referenciais de custo que representem o preço de serviços e insumos de tal forma que coincida com a realidade da execução, ou resulte num valor muito próximo. Por conta disso, a descrição presente nos referenciais necessita estar coerente com a ação que irá ocorrer na obra, e ser levado em consideração pelo orçamentista. Caso isso não ocorra, o orçamento inicial não irá corresponder com o necessário para dar prosseguimento à atividade construtiva. **Objetivo**: Compreender a variabilidade existente entre os referenciais de custos CPOS e SINAPI nos custos e descrições de atividades similares. **Método**: Estudo de caso para uma residência, sendo a abordagem utilizada a Técnico Científica. **Resultados:** Com base na análise comparativa, foi possível constatar uma diferença de 11,75% entre os referenciais analisados, sendo que a CPOS apresentou um valor total superior ao da SINAPI. Ao analisar somente o custo da mão de obra, a CPOS apresentou diferenças próximas à 50%, sendo esta superior aos valores da SINAPI. Já na análise dos materiais, a SINAPI possui custo superior de 12,6%. **Conclusão:** Observando os dados iniciais da pesquisa, percebe-se que a variabilidade final é de aproximadamente 12% entre os dois referenciais. Porém, as diferenças encontradas na análise da mão de obra e materiais são expressivas. Os mesmos serviços e materiais são caracterizados de maneiras diferentes. Isto impacta diretamente na precisão do orçamento de uma obra, uma vez que a depender do referencial de custos que esteja sendo utilizado as características de um determinado serviço não serão encontradas, ou serão encontradas com composições diferentes. Como resultado desta pesquisa, fica a possibilidade de analisar outros itens que apresentem grande variabilidade, além de buscar compreender a metodologia empregada na formação de uma composição, e entender a razão da ocorrência de tais diferenças.

Palavras-chave: BIM; CPOS; Orçamento; SINAPI; Variabilidade.

[485] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: andersonnengcivil@gmail.com;
[2] Graduando em Engenharia Civil Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gustavo.onofre@hotmail.com;
[3] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: wlisboaf@hotmail.com;
[488] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.gagliardo@ucb.org.br.

ANÁLISE DE MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS DE EDIFICAÇÃO EM CONCRETO ARMADO: ESTUDO DE CASO

Éber Alves Souza[489],
Leandro Dias Kuster[490].

Introdução/contextualização A concepção estrutural é um processo muitas vezes interativo e complexo, que exige responsabilidade do profissional e conhecimento técnico para reconhecer que nem sempre o primeiro resultado é o melhor possível e que pode haver outros modelos ou soluções melhores. Uma concepção falha no projeto estrutural pode gerar erros durante a execução e manifestações patológicas posteriormente, portanto o estudo das manifestações patológicas em estruturas de concreto armado é fundamental para entender os agentes causadores em todas as fases do projeto. **Objetivos** Este estudo tem como função verificar as possibilidades de falhas durante a concepção, cálculo, execução e acompanhamento técnico identificando os fatores geradores das manifestações patológicas em concreto armado mapeadas em uma determinada edificação residencial. **Método** Anamnese baseada na coleta de dados via inspeção predial efetuada com executantes, projetista e corpo técnico responsável pela execução para definição dos possíveis fatores originários das manifestações patológicas. Reprodução das rotinas de cálculo com auxílio do mesmo *software* utilizado pelo projetista estrutural, o TQS. **Desenvolvimento/resultados** Foi comprovado que houve falhas em todas as etapas cumulativamente resultando na manifestação patológica apresentada nas vigas e pilares da estrutura. Foram encontradas evidências de falha tanto na concepção quanto no processo de cálculo estrutural do projeto além da não execução integral do projeto apresentado. **Conclusão/considerações finais** A concepção equivocada da estrutura levou a adoção de ações atuantes inferiores às ações aplicadas. O processo de cálculo não levou em consideração a interferência da deformação das vigas nas esquadrias. O executante não seguiu o projeto incrementando peso-próprio à estrutura. Estas falhas foram as responsáveis pelas manifestações patológicas apresentadas.

Palavras-chave: Deformação Excessiva; Concreto Armado; TQS; Viga; Concepção Estrutural.

[489] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eber.ecivil@gmail.com;*
[490] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.kuster@ucb.org.br.*

ANÁLISE DE MÉTODO EMPÍRICO PARA ESTIMATIVA DA IRRADIAÇÃO SOLAR NA SUPERFÍCE TERRESTRE

Kilner Alexandre Ferreira Pedrosa[491],
Layra Nunes de Araújo[492],
Michelle Rodrigues Sousa[493],
Tami Honorato da Silva[494],
Whilliane Santos Sales[495],
Ítalo Alberto Gatica Rispoli[496].

Introdução/contextualização: A estimativa da irradiação solar sobre a superfície da terra é de grande interesse do setor de aproveitamento energético de edificações pois é usada para dimensionar sistemas de aquecedores solar entre outros. Para se obter a irradiação solar utiliza-se o solarímetro, porém a utilização deste demanda um alto recurso financeiro e um espaço fixo para operação, tornando seu investimento desnecessário em pequenas obras. Com o objetivo de viabilizar a obtenção dessa irradiação, Rispoli (2008) desenvolveu um método empírico que estima a irradiação solar de maneira simples e menos onerosa. **Objetivo**: Comprovar a eficiência do método de Rispoli (2008) para estimativa de irradiação solar na superfície terrestre usando como referência a irradiação obtida pelo solarímetro já instalado no UNASP EC. **Método**: Relação de Angstron; Método de Rispoli (2008) para estimativa de irradiação solar na superfície da Terra; Radiasol V1; relações de álgebra linear; **Desenvolvimento/resultados**: Obteve-se, com o solarímetro, os dados da radiação solar de cada dia, esses dados também forneceram as informações necessárias para a estimativa usando o método já citado. Desenvolveu-se um gráfico para facilitar análise comparativa entre a radiação estimada e a fornecida instrumentalmente. **Conclusão/considerações finais**: Os resultados foram satisfatórios para o uso do método de Rispoli (2008)

Palavras-chave: Radiação Solar; Solarímetro; Estimativa Empírica.

[491] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: layra.nunis@gmail.com;
[492] Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: kilner.alexandre@gmail.com;
[493] Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: michellemcr@hotmail.com;
[494] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tamihonoratodasilva@gmail.com;
[495] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: whiliane@gmail.com;
[496] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: italo.rispoli@unasp.edu.br.

ANÁLISE DE TEMPERATURA ENTRE PAVIMENTO ASFÁLTICO CONVENCIONAL E PAVIMENTO ASFÁLTICO COM TRATAMENTO SUPERFICIAL

Bruna Fernanda Menim[497],
Josiane Aparecida Peniche Souza[498],
Luiz Fernando Kowalski[499].

Introdução: As altas temperaturas influenciam as condições de conforto térmico dentro das áreas urbanas, devido às várias modificações causadas pelo processo de urbanização. Neste contexto, o pavimento asfáltico tem sido um dos elementos responsáveis pelo aumento da temperatura superficial devido à sua coloração escura e pela impermeabilização da cobertura das cidades. O albedo tem uma grande influência nesse processo, ao absorver ou refletir a irradiação incidente. Sendo assim, o **objetivo** deste trabalho visa comparar a temperatura superficial entre um pavimento revestido com tinta látex azul e um pavimento convencional. No **método** foram empregados sensores de medição superficial com auxílio de imagens termográficas e uso do espectrômetro portátil. Além disso, o local foi caracterizado em função de suas condicionantes naturais, como direção, velocidade do vento, temperatura e umidade relativa do ar. Os **resultados** obtidos demonstraram que a variação da refletância entre os pavimentos foi de aproximadamente 7% e a diferença entre a temperatura superficial foi de 1,5°C. Por fim, **conclui-se** que a variação da temperatura superficial não foi tão expressiva, todavia quando esta diferença afeta as camadas superficiais de ar ao longo das ruas gera uma quantidade expressiva de calor. Obviamente estratégias passivas de resfriamento, como ventilação natural e elementos de sombreamento são importantes.

Palavras-chave: Pavimento Asfáltico; Temperatura de Superfície; Termografia; Absortância; Albedo.

[497] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunamenim@yahoo.com.br;*
[498] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: josiane.peniche@gmail.com;*
[499] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernando.kowalski@ucb.org.br.*

ANÁLISE DO MODELO NUMERICA EM LAJES LISAS UTILIZANDO O MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS

Adamar de Paulo Lopes Junior[500],
João Henrique Augusto[501],
João Pedro Costa Boa Sorte[502],
Leandro Dias Küster[503],
Fernando Menezes de Almeida Filho[504].

No presente artigo é proposto a comparação de um modelo computacional de elementos finitos para cálculo da resistência a punção, visto que a concepção e rompimento de um modelo físico necessita de uma grande estrutura e de aparelhagens específicas de difícil acesso, o que torna limitada a obtenção de dados experimentais. Com esse objetivo, utilizou-se o software ABAQUS® que permite análises estruturais de caráter dinâmico e estático através de elementos finitos, e considera o comportamento a compressão, tração e outros parâmetros que auxiliam na aproximação do modelo computacional com o experimental. Os parâmetros utilizados para descrever o comportamento do modelo foram baseados em dados experimentais obtidos em testes de laboratório que foram a base de todo o trabalho. A calibração foi feita a partir dos valores dos parâmetros que forneceram uma melhor aproximação ao ensaio experimental. Dessa forma, o estudo relacionado a punção em lajes lisas pode ser realizado de forma mais rápida e com um grau de confiabilidade aceitável, uma vez que o modelo computacional calibrado obteve curvas de carga versus deslocamento aproximadas ao modelo experimental.

Palavras-chave: Lajes Lisas; Concreto Armado; Método dos Elementos Finitos.

[500] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eng.adamar@outlook.com;*
[501] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joaohenriqueca@gmail.com;*
[502] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail:joaopedro.3155@gmail.com;*
[503] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.kuster@unasp.edu.br;*
[504] *Docente, UFSCar, 13565-905, São Carlos, Brasil. E-mail: almeidafilho@ufscar.br.*

ANÁLISE DO SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE E DA TABELA PRICE PARA UM FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO

Guilherme Cordeiro Marques dos Santos[505],
Ítalo Alberto Gatica Rískpoli[506].

Introdução: a busca pela casa própria leva algumas pessoas a procurarem bancos que facilitem a aquisição dela. Para famílias de baixa renda existe o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), que disponibiliza subsídios, e taxas de juros mais baixas para aqueles que se enquadram dentro do programa, e a Caixa Econômica Federal (CEF) realiza financiamentos para os que participam do PMCMV. A CEF disponibiliza dois sistemas de amortização para um financiamento, e são eles: Sistema de Amortização Constante (SAC) e a Tabela Price. **Objetivos:** este trabalho tem como propósito identificar se existe um sistema de amortização que é mais vantajoso para uma família que se enquadra dentro do PMCMV. **Método:** os métodos utilizados são baseados nas formulações do saldo devedor, juros, prestações e a amortização de cada sistema amortizador, executados em planilhas do programa Microsoft Excel (2016), sendo considerado uma família que tem a renda bruta mensal de R$ 2.500,00 e que deseja financiar uma casa no valor de R$ 100.000,00 em 360 meses e levando-se em conta uma taxa de juros nominal de 5 % ao ano. **Resultados:** o financiamento foi realizado pela Tabela Price e pelo SAC. As parcelas da Tabela Price são constantes e valem R$ 429,46, já as prestações do SAC são decrescentes e inicialmente com o valor de R$ 555,56 e sendo a última de R$ 223, 15. O montante final pago pelo mutuário simulando na Tabela Price é de R$ 154.604,00, e pelo SAC é de140.166,67. **Conclusão:** O SAC se mostrou-se mais vantajoso para o mutuário, pois em relação a Tabela Price, economiza R$ 14.437,96.

Palavras-chave: Financiamento; Sistema de Amortização; Sistema de Amortização Constante; Tabela Price.

[505] *Graduando de Engenhaira Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: guicordeiro11@hotmail.com;*
[506] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: italo.gatica@gmail.com.*

ANÁLISE HIDROLÓGICA DE SISTEMA DE DRENAGEM NA FONTE POR POÇO DE INFILTRAÇÃO

Célia Janeth da Silva[507],
Marcony Douglas Martins Marinho[508],
Teodoro Gabriel Capitango[509],
Paulo Henrique Stehling de Oliveira[510].

Resumo: A incorporação de elevadas áreas impermeáveis no ambiente urbano impossibilita a infiltração da água pluvial nas superfícies ocupadas. Neste caso, o impacto originado por esta ocupação proporciona a instabilidade dos processos envolvidos no ciclo hidrológico, contribuindo com a expansão do volume de escoamento superficial, assim como a ocorrência de cheias urbanas. Os sistemas de drenagem na fonte são estratégias ou soluções que colaboram para a restauração do equilíbrio hídrico antes da ocupação. O objetivo deste trabalho é apresentar propostas e critérios de projeto para o equilíbrio hidrológico através da elaboração de um poço de infiltração de águas pluviais. Para este efeito, será executado um poço de infiltração experimental, na qual serão realizados ensaios que avaliação o comportamento, assim como o desempenho e a definição das principais propriedades e características operacionais deste sistema. Serão examinados e considerados critérios como a contribuição para a recarga do lençol freático, taxa de infiltração, delimitação da área de influência do poço de infiltração, comportamento do solo, além de avaliar a necessidade de realizar manutenções regulares, assim como precauções no que se refere a estabilidade estrutural do solo. Para resultados satisfatórios são propostos e apresentados parâmetros de projeto e as exigências mínimas de desempenho para a inserção de poços de infiltração, o que coopera em uma aplicação mais segura desse sistema.

Palavras-chave: Drenagem na Fonte; Poço de Infiltração; Ciclo Hidrológico.

[507] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: silva.celia974gamil.com;*
[508] *Graduando em Engenheiro Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marconymarinho@outlook.com;*
[509] *Graduando em Engenheiro Coelho, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tkapitango987@gmail.com;*
[510] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: paulo.stehling@ucb.org.br.*

ANÁLISE MECÂNICA DA INFLUÊNCIA DE ADIÇÃO DE PIGMENTOS EM CONCRETO AUTOADENSÁVEL DE CIMENTO PORTLAND BRANCO ESTRUTURAL

Letícia Lafuente[511],
Taymara Holanda Sousa Ferreira[512],
Thaise Caroline Costa Alves[513],
Lucas da Silva Barboza[514].

Os crescentes avanços tecnológicos proporcionam o desenvolvimento de novos materiais na área da construção civil, apresentando estes características e comportamentos diferenciados. O concreto composto por cimento Portland branco com adição de pigmento é um exemplo disso, embora sua utilização seja mais destinada para fins arquitetônicos, poucos são os trabalhos acadêmicos que analisam o comportamento mecânico dele. Partindo deste contexto, esta pesquisa tem por **objetivo** analisar a influência da adição de pigmentos nas propriedades mecânicas de concretos autoadensáveis de cimento Portland branco estrutural. Foram utilizados pigmentos inorgânicos a base de hidróxido e óxido de ferro em duas colorações, amarelo e vermelho, respectivamente. Para cada cor foram estudadas três porcentagens em relação à massa do cimento: 3%, 4% e 5%. Os corpos de provas foram submetidos aos ensaios de resistência à compressão e módulo de elasticidade dinâmico nas idades de 3, 7, 28 e 91 dias. **Constatou-se** que não só as diferentes porcentagens, mas também a cor utilizada pode influenciar na perda de resistência e de trabalhabilidade. Uma das possíveis causas é que, pigmentos inorgânicos possuem forma acicular e irregular provocando um maior volume de vazios no concreto, resultando, portanto, em uma perda de resistência. Já com relação ao módulo de elasticidade, os concretos pigmentados apresentaram uma pequena perda quando comparado ao concreto de referência, isso se dá devido as proporções de dosagem serem iguais para todos os concretos fabricados, variando apenas a porcentagem de pigmento em relação ao cimento.

Palavras-chave: Concreto Braco; Concreto Autoadensável Colorido; Pigmentos; Óxido de Ferro; Hidróxido de Ferro.

[511] *Graduanda de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: Lelafu2013@gmail.com;*
[512] *Graduanda de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: taymara.holanda.th@gmail.com;*
[513] *Graduanda de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaise_karol@hotmail.com;*
[514] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@ucb.org.br.*

COMPARAÇÃO DE RESISTÊNCIA À PUNÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE DIFERENTES CÓDIGOS NORMATIVOS

Juli Santos Café[515],
Kilner Alexandre Pedrosa[516],
Leandro Dias Kuster[517].
Artur Lenz Sartorti[518].

Introdução: O sistema estrutural de lajes lisas apresenta diversas vantagens em relação ao sistema convencional composto por laje, viga e pilar. Consiste num sistema sem vigas e com as lajes apoiadas diretamente nos pilares, esta disposição facilita a instalações no geral, facilita a execução das formas, atribuindo velocidade nas etapas construtivas e economia significativa de mão de obra e materiais. A desvantagem na escolha deste sistema é quanto à segurança estrutural, já que a ausência de vigas gera um ponto de fragilidade na ligação laje-pilar, onde pode ocorrer a ruptura por punção. Usar armadura de punção, proporciona certa ductilidade nas ligações laje-pilar, isto dificulta que a ruptura seja do tipo frágil. É **objetivo** deste estudo analisar de forma comparativa, os métodos de cálculo da punção em lajes lisas propostos pelos códigos normativos ACI 318:2014, ABNT NBR 6118:2014, Eurocode 2:2004 e fib Model Code 2010, a **metodologia** é que estes serão analisados e seus resultados comparados, com finalidade de identificar um modelo mais econômico e com resultados mais próximos aos obtidos em laboratório. Os **resultados** destes serão comparados a um modelo do programa experimental, este modelo será simulado em um *software* comercial previamente escolhido, o TQS. Estima-se que a norma ACI 318 resulta em uma quantidade de armadura maior que as NBR 6118 e Eurocode 2.

Palavras-chave: Punção; TQS; Lajes Lisas; Normas Técnicas.

[515] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: julicafe97@gmail.com;*
[516] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: kilner.alexandre@gmail.com;*
[517] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.kuster@ucb.org.br;*
[518] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: artur.sartorti@unasp.edu.br.*

COMPARAÇÃO ENTRE A VAZÃO CALCULADA PELA EQUAÇÃO DE MANNING E A OBTIDA EM LABORATÓRIO

Graziele Alves de Souza[519],
Ítalo Alberto Gartica Rískpoli[520].

Introdução: Na engenharia civil a forma mais usual de se aplicar conceitos da hidráulica é na utilização de tubos, condutos para transporte de fluidos, uma das mais importantes determinações é a vazão que ele é capaz de transportar. Ao longo da história tem-se desenvolvido diferentes equações afim de se obter com precisão esse valor, contudo essas equações são obtidas por meio de análises empíricas, mesmo sem nenhuma comprovação laboratorial de seus resultados são comumente utilizadas para dimensionamentos desde instalações prediais hidrossanitários até tubulações de abastecimento de água. **Objetivos:** Com base nesse contexto o objetivo deste estudo é verificar se a equação proposta por Manning, uma das mais utilizadas, obtêm resultados próximos a vazão real no tubo para assim obter uma segurança maior ao utilizá-la. **Método:** O método para aferição da equação proposta por Manning será por meio da medição da vazão pelo método direto. O fluido utilizado será água, e escoará em um conduto em regime forçado a vazão constante, em uma extremidade do tubo será a entrada do fluido na extremidade oposta será captado o líquido através de um recipiente graduado. A relação entre o volume de água captado e o tempo determinará a vazão do fluido no tubo. Em seguida será comparado com os valores obtidos no cálculo da Equação de Manning. **Resultado:** Espera-se com esse experimentos chegar a valores aproximados aos obtidos pela equação, obtendo variação desprezível em meio prático. **Conclusão:** Análises empíricas e relações de equações é uma prática frequente em meio a hidráulica aplicada a engenharia, isso se deve a difícil determinação de alguns fatores, porém ao surgirem novas tecnologias utilizá-las par realização de experimentos e cada vez mais se obter um resultado próximo do real.

Palavras-chave: Vazão Plena; Seção Plena; Equação de Manning; Conduto forçado; Experimento Hidráulico.

[519] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: grzlalvesdesouza@gmail.com;
[520] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: italo.rispoli@unasp.edu.br.

COMPARATIVO FINANCEIRO ESTIMADO VERSUS CUSTO REAL: ESTUDO DE CASO DE EDIFICAÇÃO DE UMA IGREJA

Yversen Ricardo Gonçalves dos Reis[521],
Jean Cleudes Gagliardo[522].

Introdução. Sabe-se que toda obra tem o seu custo estimado. Isso tem como finalidade estabelecer uma avaliação planejada que será usada para compará-la com os custos reais, com o intuito de revelar possíveis desvios que serão analisados e, se necessário, corrigidos. Esse sistema de predeterminação de custos estabelece as medidas físicas e monetárias relativas às informações de receitas e dos custos das atividades que, precisariam ser alcançados a partir de condições pré-estabelecidas. **Objetivo.** Nesse sentido, a presente pesquisa teve por objetivo realizar um comparativo financeiro estimado versus custo real utilizando um estudo de caso de edificação de uma igreja. **Método.** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os métodos de estimativa de custos e posteriormente efetuada a estimativa de custos pelo método CUB - Custo Unitário Básico e o CUPE - Custo Unitário PINI de Edificações. Ao fim foi executada uma análise comparativa entre os custos estimados e custo reais. **Resultados.** Com base no que se apresentou ao longo do estudo, constatou-se que para elaborar um orçamento é preciso avaliar não só apenas os preços dos materiais que serão utilizados, mas também incluir os gastos com mão de obra, impostos, máquinas e equipamentos e custos indiretos. Sendo assim, outro fator que não pode deixar de ser considerado é coletar informações de produtividades e considerações para que as composições possam retratar seu custo o mais próximo do realizado em campo. **Conclusão.** Com isso, pode-se concluir que o orçamento de um projeto tem que ser feito com todos os dados, sem omitir nada. Assim o cliente pode ter condições de decidir as próximas etapas a serem seguidas no empreendimento.

Palavras-chave: Comparativo de Custo; Comparativo Financeiro; Custo Real.

[521] Bacharel em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: yversen.reis@outlook.com.br;
[522] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.gagliardo@unasp.edu.br.

CONCRETO AUTOADENSÁVEL COM BAIXO CONSUMO DE CIMENTO COM ADIÇÃO DE RESÍDUO DE POLIDORA: ANÁLISE DAS CARACTERISTICAS MECÂNICAS

André Freitas[523],
Andrey Freitas[524],
Danilo Maciel Rodrigues[525],
Lucas da Silva Barboza[526].

O Concreto Autoadensável (CAA) apresenta alta fluidez, coesão, resistência à segregação e ótimas habilidades de passagem. Com isso, é necessária uma maior quantidade de materiais finos, maior consumo de aglomerantes e adições para garantir a qualidade do produto, o que gera um custo maior na fabricação do concreto. Para reduzir a utilização de recursos naturais e diminuir os problemas ambientais, o presente trabalho tem como **objetivo** analisar as características mecânicas do Concreto Autoadensável com Baixo Consumo de Cimento (CAABCC) com adição de resíduo de polidora de cerâmica, o que contribui tanto economicamente quanto na busca do desenvolvimento sustentável. Para os **métodos** de ensaio, foram analisados 3 tipos de dosagens, sendo elas de 32%, 33% e 40% do volume de pasta, respectivamente, sendo analisado as propriedades mecânicas: resistência à compressão, resistência à tração por compressão diametral e módulo de elasticidade dinâmica. Para os **resultados** obtidos, constatou-se que a incorporação, independente das porcentagens de resíduo de polidora cerâmica, contribuiu para um ganho de resistência da propriedade do concreto com um consumo de cimento reduzido. Tendo em vista que o Concreto Autoadensável de Referência (CAAR) apresentou um resultado inferior ao concreto analisado, **conclui-se** que o CAABCC com adição de resíduo de polidora cerâmica apresenta resistência satisfatório e reduzido consumo de cimento. Isto torna o CAABCC com adição de resíduo de polidora cerâmica mais vantajoso, pois reduz o custo e os impactos ambientais sem comprometer as suas propriedades.

Palavras-chave: Concreto Autoadensável; CAABCC; Resíduo de Polidora; Resistência à Compressão.

[523] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: andre.andrey.juina@gmail.com;*
[524] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: andreeyfreitas.97@gmail.com;*
[525] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danilomaciel87@hotmail.com;*
[526] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@ucb.org.br.*

DESENVOLVIMENTO PLANIALTIMÉTRICO COM PLANILHA ELABORADA EM VISUAL BASIC

Pedro Henrique Garcia de Souza Façanha[527],
Ítalo Alberto Gatica Rispoli[528].

A **introdução** define o conceito de topografia planialtimétrica e a importância para diversas áreas da engenharia, pré-definindo os objetivos a serem realizados com a pesquisa cientifica e dizendo a linguagem de programação a ser utilizada. O **objetivo** é ter uma planilha mais acadêmica e didática para análise de resultados de caráter numérico ou visual, tendo outro *software* como **método** comparativo para análise de resultados, consistindo numa planilha elaborada em *visual basic* e trazendo resultados como todas coordenadas "x", "y", "z" e ângulos azimutes podendo ser horário ou anti-horário, além de visualizar resultados em desenhos gerados pela planilha. O programa só irá atender ao levantamento de poligonal fechada, cujo a diferença entre a poligonal fechada e a aberta, existe a correção de erros, tomando-a um levantamento mais preciso, onde os erros são adicionado ou subtraído nas coordenadas e nos ângulos azimutes. Os **resultados** numéricos foram comparados com livros e outros *softwares,* tendo sucesso, terá continuação para a visualização planialtimétrica, também trará possível ferramenta desenvolvida pela linguagem de programação chamada corte e aterro, onde estimará quantidade de caminhão e gasto médio para nivelar o terreno. Nas **considerações finais** obtém-se a análise de resultados da planilha a ser desenvolvida com *softwares* a serem comparados, os quais são desenvolvidos para cálculos planimétricos e planialtimétricos.

Palavras-chave: Topografia; Planimétrico; Planialtimétrico; *Visual Basic*; Coordenadas.

[527] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: peterjpa@hotmail.com;*
[528] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: italo.rispoli@ucb.org.br.*

DIAGNÓSTICO PARA O EDIFÍCIO DR. CHAN SHUN COM RELAÇÃO AOS SISTEMAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

Leonardo Emanuel Lima Sanches[529],
Lucas Preciliano Pereira[530],
Victor Brabo Ribeiro[531].
Jean Cleudes Gagliardo[532].

O Plano de Ação Emergencial (PAE) é um conjunto de procedimentos bem estruturados, que irá indicar as ações de rápida reposta para as emergências, e devem ser compatíveis com os cenários acidentais identificados no local. Por esse motivo, é de total importância que as edificações (exceto para edificações residenciais unifamiliares) possuam sua estrutura apropriada e documentada para que em situações extremas, esteja tudo bem planejado, visando proteger a vida e o patrimônio. Diante do mencionado acima, o presente trabalho tem como **objetivo** investigar, por meio de vistorias in loco, os sistemas de prevenção e combate a incêndio de uma instituição de ensino superior, localizada em São Paulo, onde foram observados a falta de requisitos e sinalizações obrigatória para a segurança contra incêndio. Os **métodos** utilizados para a investigação foram estudos ao corpo de bombeiro e as diretrizes locais obrigatórias para cada edificação. Os **resultados** previstos a serem alcançados será a elaboração de um projeto de prevenção e combate a incêndio, adequado a instituição de ensino superior abordada, para que ela possa estar dentro de todos os parâmetros necessário para garantia de segurança. **Conclui-se** que a pesquisa apresenta o propósito de integrar futuras melhorias na segurança da instituição, e que será necessário algumas alterações tais como: saída de emergência, brigada de incêndio, iluminação de emergência, alarmes, entre outros.

Palavras-chave: Incêndio; Segurança; Combate; Instituição; Prevenção.

[529] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lels_7@hotmail.com;*
[530] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lppreciliano@hotmail.com;*
[531] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: victorbraboribeiro@hotmail.com;*
[532] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.gagliardo@unasp.edu.br.*

DRENAGEM URBANA SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DE BENEFÍCIOS DO SISTEMA DE TRINCHEIRAS DE INFILTRAÇÃO

Mayara Gomes Oliveira[533],
Paulo Vaz Filho[534],
Paulo Henrique Stehling de Oliveira[535].

Introdução: Com a acelerada urbanização e o crescimento tumultuado das cidades, uma maior impermeabilização do solo se fez notar, resultando na dificuldade de vazão das águas precipitadas (haja vista o maior volume a ser escoado). Mediante tais problemas, os sistemas de drenagem urbana sustentável foram desenvolvidos, dentre os quais destaca-se o sistema de trincheiras de infiltração. Tal sistema gira em torna da construção de trincheiras, a fim de armazenar a água por um determinado período, minimizando a vazão de escoamento. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo a elaboração de duas versões do sistema de drenagem de um condomínio de 126.798,15m², situado em Bariri/SP - um elaborado de forma convencional e o outro aplicando o sistema de trincheiras de infiltração -, a fim de comparar ambos, indicando as vantagens e desvantagens da aplicação. **Método:** O método para elaboração dos projetos tomou como base as orientações difundidas na literatura, com especial atenção para a metodologia exposta por Tomaz (2010). Além disso, os seguintes dados foram adotados, conforme literatura especializada: duração de chuva de 23min, período de retorno de 25 anos e coeficiente de escoamento superficial de 0,71. **Resultado:** Como resultado inicial, foi possível notar que o uso do sistema de trincheiras de infiltração, em comparação ao convencional, reduziu em 273,99m a extensão da rede de microdrenagem do projeto, consequentemente, reduziu o volume de terra escavado (22,37%), transportado (24,73%) e necessário para reaterro (21,34%). Além disso, a aplicação do sistema reduziu o diâmetro e extensão dos tubos empregados (600mm, 800mm e 1000mm no projeto convencional) para 600mm (43,60%) e 900mm (23,82%, se comparado ao de 1000mm); com exceção para os tubos de 800mm, que apresentaram aumento de 32,35%. **Conclusão:** Mesmo considerando o eventual aumento dos custos referentes à construção das trincheiras, seu uso inicialmente justifica-se na medida de suas contribuições.

Palavras-chave: Hidrotecnia; Drenagem Urbana; Trincheiras de Infiltração.

[533] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mayaragomesoliv@gmail.com;*
[534] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: paulo.vaz@unasp.edu.br;*
[535] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: paulo.stehling@unasp.edu.br.*

EFEITO DO ISOLAMENTO NO DESEMPENHO TÉRMICO DE CONTAINERS

Yara Carolina Feitoza Caldas[536],
Luiz Fernando Kowalski[537].

O objetivo primário do uso de containers metálicos era a utilização no setor de logística e de transporte de cargas, porém, por sua mobilidade, praticidade de instalação e valor econômico reduzido, eventualmente os containers tiveram sua aplicação adaptada também ao setor da construção civil. Por possuir uma estrutura de aço e ter características de grande condutibilidade térmica, aquecendo nos dias quentes e refrigerando nos dias frios, seu desempenho térmico se mostra insatisfatório em relação às condições de conforto térmico. Diante de tal situação, essa pesquisa tem por **objetivo** analisar a eficiência de duas estratégias bioclimáticas e comparar as diferenças de temperatura entre duas construções em containers com dois sistemas de resfriamento distintos. No **método** contou-se com ensaios realizados com termopares na fachada dos containers localizados no Centro Universitário Adventista de São Paulo Campus Engenheiro Coelho. Para chegar ao **resultado** foi necessário comparar os dados obtidos das temperaturas internas e externas do container 1 e container 2, para avaliar as condições de desempenho térmico dos materiais empregados e verificar qual o sistema mais eficiente de resfriamento. Por fim, **conclui-se** que o container com isolamento térmico apresenta temperaturas superficiais inferiores quando comparadas as do container com exaustor, onde foi identificado uma variação de 7,51 graus *celsius*. As próximas etapas da pesquisa vão buscar uma aplicação desses containers em diversas zonas bioclimáticas do país.

Palavras-chave: Estratégias Bioclimáticas; Isolamento Térmico; Termopares; Container.

[536] Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: yara.caldas@outlook.com.br;
[537] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: kowalski@ucb.org.br.

ESTUDO DA ADERÊNCIA DO CONCRETO AUTOADENSÁVEL COM BAIXO CONSUMO DE CIMENTO COM CORDOALHAS E FIOS DE PROTENSÃO

Andressa Lanini da Silva Côrtes[538],
Pietro Bertante Martins[539],
Artur Lenz Sartorti[540],
Lucas da Silva Barboza[541].

Introdução: A aderência aço-concreto é uma propriedade determinante no desempenho estrutural dos elementos. Ela é responsável por transferir as tensões e pela compatibilidade de deformações entre os materiais. Esta pesquisa consiste em uma investigação experimental sobre a aderência aço-concreto, no qual serão analisadas cordoalhas de 3 fios de 6,5 mm, cordoalhas de 7 fios de 9,5mm, 12,7 mm e 15,2 mm e fios de 4 mm de relaxação baixa e 5 mm de relaxação normal em um concreto autoadensável com baixo consumo de cimento (CAABCC). **Objetivo:** Este trabalho pretende contribuir para a evolução do estudo da aderência do concreto autoadensável com baixo consumo de cimento com cordoalhas e fios de protensão para diferentes diâmetros. **Método:** A metodologia de dosagem foi proposta por Gomes (2002), em que foi utilizado um concreto com baixo consumo de cimento, composto por 32% de volume de pasta, sem perder as características de um concreto autoadensável. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado o ensaio de arrancamento de barras (*Pull-out*) baseado na RELEM-CEB -FIP (1973). **Resultados:** Aos 28 dias o concreto apresentou resistência superior a 30 MPa. Quanto às cordoalhas, observou-se que a carga de ruptura varia conforme o diâmetro e composições dos fios. Já em relação aos fios, observou-se um comportamento semelhante ao efeito mola. Comparando os valores normativos e os experimentais foi possível analisar que os normativos são mais conservadores, e apresentam uma tensão cerca de 4,6 vezes inferior à tensão última de aderência. **Conclusão:** Devido ao confinamento das cordoalhas e dos fios, comprovou-se que em todos os ensaios a ruptura ocorrerá por arrancamento da barra e não pelo fendilhamento do concreto. Foi observado que o diâmetro da barra tem influência direta com a carga de ruptura dos modelos de arrancamento devido área de contato entre barra e concreto.

Palavras-chave: Aderência; Protensão; Concreto Autoadensável; Aço.

[538] *Graduanda o em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 13448-900 Engenheiro Coelho-SP, Brasil. E-mail: andressacortes01@hotmail.com;*
[539] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 13448-900 Engenheiro Coelho-SP, Brasil. E-mail: pbertante@gmail.com;*
[540] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 13448-900 Engenheiro Coelho-SP, Brasil. E-mail: artur.sartorti@ucb.org.br;*
[541] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo, 13448-900 Engenheiro Coelho-SP, Brasil. E-mail: lucas.barboza@unasp.edu.br.*

ESTUDO DA VIABILIDADE DE UTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE POLIDORA E RETÍFICA CERÂMICOS PARA CONFECÇÃO DE ARGAMASSA

Kesiane Viana Neves[542],
Ramon de Sousa Santos[543],
Vilsyane Martins Batista[544],
Lucas da Silva Barboza[545].

Introdução/contextualização- O setor da construção civil é responsável por consumir grande parte dos recursos naturais existentes, neste contexto cria-se a necessidade de novas pesquisas sobre o uso de materiais reciclados na produção de argamassas e concreto. Sabe-se que o cimento é o principal componente da argamassa e a incorporação de resíduos, substituindo parte do cimento, geram benefícios ambientais e econômicos, reduzindo a quantidade de entulhos e o consumo de cimento. **Objetivo/ Método-** Este trabalho tem como objetivo avaliar a resistência à compressão de argamassas com substituição parcial dos cimentos CP-II-F-32 e CP-V-ARI, por resíduos da indústria cerâmica, sendo respectivamente, Resíduo de Polidora (RP) e Resíduo de Polidora e Retífica (RPR) para as proporções de 10% e 20%. Para a avaliação do estado endurecido das misturas em análise, foram moldados 120 corpos de provas com dimensões de 5 x 10 cm. Sendo 40 amostras para as idades de 3, 7 e 28 dias, respectivamente. **Desenvolvimento/resultados- Os** resultados mostraram que a substituição parcial de ambos tipos de cimento pelo RP resultou em maior resistência à compressão, entretanto a substituição pelo RPR não se mostrou satisfatória. Entre todas as misturas avaliadas a produzida com o CP V-ARI com 20% de substituição pelo RP demonstrou o melhor ganho chegando em 68,97 MPa aos 28 dias. De forma geral, as amostras produzidas com o CP V-ARI apresentaram melhor resultados do que as produzidas com o CP II-F-32. **Conclusão/considerações finais-** A partir do estudo feito verifica-se que o emprego do RP como substituição parcial do cimento apresenta grande potencial de utilização, por fornecer melhor resistência à compressão. Além do benefício mecânico, a utilização deste resíduo contribui para uma produção mais sustentável. Já o uso do RPR como substituição parcial do cimento não se mostrou vantajoso.

Palavras-chave: Resíduo Cerâmico; Argamassa; Resistência à Compressão; CP V-ARI; CP II-F-32.

[542] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: kesianeviana@hotmail.com;*
[543] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mrsantosramon@gmail.com;*
[544] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vilsyane.martins@outlook.com;*
[545] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.barboza@ucb.org.br.*

ESTUDO DE VIABILIDADE PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR DE ÁGUA PARA UM HOTEL

Alef Rayan Souza Valentina[546],
Ítalo Alberto Gatica Rispoli[547].

A presente preocupação com os resultados antrópicos na natureza advindos da necessidade de subsistência humana no mundo, tem estimulado uma crescente demanda mundial por mitigação da emissão dos gases de efeito estufa, advindo em grande medido do uso de fontes convencionais de produção de energia. Deste modo o avanço de pesquisas para propagação de alternativas de produção e aproveitamento da energia solar, com apelo sustentável da energia tem sido estimulado devido a sua abundância. Assim, busca-se analisar e determinar a viabilidade econômica de um sistema de aquecimento solar para uma edificação de médio porte, neste caso um Hotel selecionado, localizado numa área de interesse social da cidade de Engenheiro Coelho, São Paulo. Sendo que para tal fez-se uma revisão bibliográfica sobre as características da energia solar, e procedimentos de dimensionamento e instalação do proposto sistema. Entendendo que uma análise de viabilidade econômica, para o referido estudo de caso, só pode ser interessante se existir uma preocupação quanto ao correto dimensionamento, parte importante para a garantia da eficiência, validando ou não as considerações adotadas para o projeto.

Palavras-chave: Aquecedor Solar; Médio Porte; Viabilidade Econômica.

[546] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alef_rayan@hotmail.com;
[547] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ítalo.rispoli@ucb.org.br.

ESTUDO DE VIGAS-PAREDE POR MEIO DE ANÁLISE EXPERIMENTAL, TEÓRICA E NUMÉRICA

João Paulo Dias Brandão[548],
Laércio Timotio Del Puppo[549],
Salomão Souza dos Santos Júnior[550].
Artur Lenz Sartorti[551].
Leandro Dias Küster[552].

No **contexto** das estruturas em concreto armado, as vigas-parede são elementos que apresentam grande rigidez na qual a hipótese de Bernoulli não se aplica como ocorre nas vigas comuns, visto que, o comportamento entre tensão e deformação não é linear. O **objetivo** deste estudo foi fazer uma avaliação e comparação do comportamento estrutural de vigas-parede bi apoiada e enrijecida nos apoios para um carregamento pontual atuando no meio do vão. Foram avaliados o padrão de fissuração e a relação entre carga e deslocamento. Os **métodos** empregados foram o desenvolvimento de um programa experimental com 3 modelos construídos com dimensões reduzidas, e a utilização de modelos numéricos desenvolvidos no software de análise por elementos finitos *Abaqus®*. Os modelos experimentais foram dimensionados aplicando-se a teoria proposta por autores como Fritz Leonhardt e Eduard Mönning, e para o modelo numérico adotou-se um comportamento elástico para o aço e não linear com dano plástico para simular o concreto. A validação dos dados nos modelos numéricos foi realizada a partir de uma análise não linear e com dados disponíveis na literatura e coletados nos ensaios experimentais. Quanto a fissuração, houve coerência entre os **resultados** numéricos e experimentais que comprovaram o que se encontra na literatura científica, porém, observou-se grande divergência entre as curvas carga X deslocamento, sendo que estas podem ser justificadas pela influência da deformação sofrida pela viga metálica usada como apoio que interferiu nos valores coletados para o deslocamento, e limitações dos equipamentos utilizados nos ensaios em laboratório. A **conclusão** é que os modelos teóricos e numéricos descrevem precisamente o processo de fissuração. Sugere-se que outros ensaios experimentais sejam realizados sob melhores condições a fim de se evitar erros e obter uma curva carga X deslocamento que represente de modo mais preciso o comportamento estrutural para as condições consideradas neste estudo.

Palavras-chave: Viga-parede; Modelos; Análise não Linear; Fissuração; *Abaqus®*.

[548] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jpdbrandaolp@gmail.com;*
[549] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: laercio.delpuppo@gmail.com;*
[550] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: salomao.eng.cv@gmail.com;*
[551] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: artur.sartorti@unasp.edu.br;*
[552] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13445-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.kuster@unasp.edu.br.*

INFLUÊNCIA DA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DE AGREGADOS NATURAIS POR ARGILA EXPANDIDA EM MISTURAS ASFÁLTICAS

Ellenn Wendy Fernandes Almeida[553],
Lucas Marques de Oliveira[554],
Ivonei Teixeira[555].

Introdução/contextualização: O objetivo inicial das estradas era aprimorar o acesso do homem às matérias-primas, a produção agrícola e à água. Com o passar do tempo, surgiu o sistema de pavimentação rodoviária aperfeiçoando ainda mais o objetivo inicial das estradas. Mesmo com todas as melhorias que o pavimento asfáltico oferece, muitas das estradas no Brasil são classificadas como regulares, ruins e péssimas. Comumente os concretos asfálticos utilizados como revestimento são constituídos por materiais de origem natural, sendo eles classificados como agregados e materiais betuminosos. independentemente das características da mineralogia, o que se espera é que o agregado seja resistente, durável e que tenha um bom desempenho quando expostos ao intemperismo, sendo assim, a utilização de produtos alternativos como agregado é de fundamental importância quando se deseja suprir as necessidades devido à escassez de material adequado. Nesse cenário a utilização de argila expandida como agregado para a produção de misturas asfálticas é de grande relevância. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar o comportamento do pavimento asfáltico com substituição total dos agregados presentes na massa asfáltica por argila expandida em todas as faixas sugeridas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (DNIT), para assim apresentar uma possível alternativa para pavimentos de baixo fluxo de tráfego. Foram realizados ensaios laboratoriais de acordo com as normas vigentes do DNIT, sendo elas DNER-ME: 035/1998, DNER-ME: 043/1995 e DNER-ME: 1994. De acordo com os resultados de caracterização, a argila expandida apresenta resultados satisfatórios para as faixas A, B e C do DNIT. Estima-se pelos resultados de caracterização que a argila expandida pode ser utilizada na mistura asfáltica.

Palavras-chave: Argila Expandida; Mistura Asfáltica; Substituição dos Agregados; Asfalto; Pavimentação Asfáltica.

[553] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellenn_wfa2011@hotmail.com;*
[554] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ucasmqso21@gmail.com;*
[555] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ivoneit@gmail.com.*

INFLUÊNCIA DO DIAMETRO DA ARMADURA LONGITUDIAL EM PILARES CURTOS

Jose Bonifácio[556],
Jundo Silveiro[557],
Victor Pedro Francisco Gomes[558],
Artur Lenz Sartorti[559].

O presente artigo tem como objetivo avaliar a resistência a compressão simples de pilares curtos com seções transversais 15x15 cm, quando eles são armados com armadura longitudinais inferiores ao mínimo prescrita pela norma NBR 6118:2014 (ABT,2014). De ressaltar que a área seção dos pilares é inferior a 360 cm² exigida por norma para pilares, entretanto, esta seção foi escolhida tendo em vista a capacidade da prensa Servo-Hidráulica de carga 1000kN, disponibilizado no laboratório de materiais da Faculdade Adventista de São Paulo Para alcançar os objetivos da pesquisa foram moldados 12 corpos de prova, sendo 3 pilares para os diferentes tipos de diâmetros e 3 pilares sem armadura. Pelo método da ABCP 2017, foi calculado o traço 1:2,013:2,307:0,59 (cimento: areia: brita: água/cimento) para produção do concreto dividindo em duas betonadas B1 e B2, e em seguida moldou-se 20 corpos de provas para os ensaios de módulo de elasticidade dinâmico, resistência a compressão simples, e tração por compressão diametral, ensaiados aos 28 dias. O resultado do fck foi 27,59 MPa, módulo de elasticidade de 35,68 GPa e tração de 2,85 para B1 e para B2 apresentou um f_{ck} 23,25 MPa, módulo de elasticidade 34,49 GPa e tração de 2,81 MPa. Os pilares com barras de 8 mm e 10 mm obtiveram um acréscimo médio de resistência de apenas 2,52% e 16,55%, respectivamente, em relação ao esperado apenas para o concreto. Nos pilares com 6,3 mm ocorreu a ruína (flambagem local da armadura longitudinal) antes mesmo do concreto atingir a carga máxima de ruptura, mesmo considerando o efeito escala.

Palavras-chave: Armadura Longitudinal; Compressão Simples; Pilares Curtos; Acréscimo de Resistência; Flambagem.

[556] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: josebonifacio.bonifacio@htomail.com;*
[557] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: silverio.blessed@gmail.com;*
[558] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: victorpedro92@htamil.com;*
[559] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: artur.sartorti@unasp.edu.br.*

MAPEAMENTO TÉRMICO PARA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE CONFORTO DA EDIFICAÇÃO

Lucas Akimitsu Afuso[560],
Odiléia Karina Monteiro da Rocha[561],
Luiz Fernando Kowalski[562].

O presente artigo **contextualiza** o desempenho térmico da edificação que está diretamente associado às condições de conforto do usuário. Escolher materiais adequados para um ambiente, observar as características do microclima local e a influência da geometria solar sobre a edificação, são fatores que auxiliam no conforto, melhorando as condições de uso do espaço. Este trabalho tem como **objetivo** analisar a temperatura do ar interna em um edifício de uso laboratorial. A **metodologia** utilizada para aquisição de dados foi baseada na distribuição de sensores de temperatura em 10 pontos estratégicos no edifício. O **desenvolvimento** desta pesquisa constituiu na obtenção de resultados notando pontos críticos de temperatura, influenciados pela geometria de insolação, isolamento térmico da cobertura e das paredes, ventilação e vegetação em seu entorno. Estes **resultados** serviram como auxílio na produção de mapas térmicos do ambiente possibilitando a identificação da temperatura do ar em toda a edificação em diferentes cenários. Por meio destes resultados nota-se que o LCONF e CORT são os mais quentes no período da manhã, dos quais estão sob influência direta da telha translucida, porém, o maior pico de temperatura está situado no LCONF (27,9 °C) do qual justifica essa alta temperatura no período do outono, pois este laboratório é mantido fechado no período diurno, retendo e mantendo o calor por mais tempo. Contudo, os mapas térmicos possibilitam avaliar as condições do conforto térmico da área de estudo.

Palavras-chave: Conforto Térmico; Desempenho Térmico; Isolamento Térmico; Mapeamento Térmico; Temperatura do Ar.

[560] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: afuso01@gmail.com;*
[561] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: karina31rocha@gmail.com;*
[562] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernando.kowalski@unasp.edu.br.*

MOBILIDADE URBANA: ESTUDO DE CASO SOBRE CONGESTIONAMENTO NA RUA PASTOR HUGO GEGEMBAUER EM HORTOLÂNDIA-SP

Edgar Manuel Pedro Lote[563],
Ely da Silva Machado[564],
Samuel Feliphe Ilário Silva[565],
Marccella Belvedere Moreira Silva[566].

Resumo: O aumento dos meios de transporte motorizados de caráter particular nos centros urbanos traz como consequência, problemas associados ao tráfego veicular. Em regiões com grande concentração de veículos a situação se agrava durante o horário de pico, ocasionando atrasos e longa permanência em filas. Devido à necessidade de melhoria no nível de serviço da rua Pastor Hugo Gegembauer, localizada na cidade de Hortolândia-SP, este artigo traz um levantamento de dados, possibilitando assim a identificação do atual nível de serviço, e uma proposta de adequação da via para cumprir com este objetivo. A metodologia foi elaborada em três etapas: primeiramente, foi realizada uma coleta preliminar que consiste em obter as dimensões da via, levantar os trechos onde são permitidas a ultrapassagem, pontos com movimentos interceptantes e a classe da via. A segunda etapa, realizada com auxílio de contadores manuais a partir de imagens de câmeras posicionadas em três pontos distintos, possibilitou a contagem e classificação dos veículos nos horários de maior congestionamento. A terceira e última etapa, obteve-se o nível de serviço por um processo de cálculo amparado pela norma DNIT 2006. Com análise dos resultados obtidos, chegou-se ao nível de serviço “E”. Sendo assim, pode-se afirmar que o fluxo se mostra instável. Concluiu-se, uma possível solução capaz de melhorar o nível de serviço, tal solução consiste em adequar o sentido da via em questão, tornando-a em sentido único. Para isso, são necessárias alterações no sentido de algumas vias que são perpendiculares e adjacentes ao objeto de estudo. As mudanças previstas para alterar os sentidos, são apenas de sinalização vertical e horizontal, melhorando assim a fluidez do tráfego e diminuindo os movimentos interceptantes, com essas adequações propostas, mantendo as características de fluxo, o nível de serviço seria “B”, considerado assim, ideal conforme o DNIT.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana; Nível de Serviço; Congestionamento; Tráfego; Volume de Tráfego.

[563] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: edgarloth05@gmail.com;
[564] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ely.nawe@gmail.com;
[565] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: samuelfeliphe@hotmail.com;
[566] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marccella.belvedere@unasp.edu.br.

PROGRAMA HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL: ANÁLISE DE HABITABILIDADE PÓS OCUPACIONAL

Alan Girotto Soares[567],
Janis Cleyce Terra da Silva[568],
Jean Cleudes Gagliardo[569].

Introdução. A criação do programa Minha Casa Minha Vida foi realizada com objetivo de conter o déficit habitacional brasileiro, mostrando-se eficiente em números de beneficiados, mas com problemas quanto a qualidade das moradias. **Objetivo.** Nesse contexto, a pesquisa tem intuito de avaliar as condições de habitabilidade de um conjunto do programa Minha Casa Minha Vida implementado no estado de São Paulo, por meio de estudo de caso. **Metodologia.** Foram selecionados parâmetros correlatos a estanqueidade, desempenho térmico, acústico e lumínico, saúde, higiene e qualidade do ar, funcionalidade e acessibilidade, conforto tátil antropodinâmico e segurança em caso de incêndios, propostos pelas normas ABNT NBR 15575:2013, ABNT NBR 9050:2015, ABNT NBR 15220:2013, ABNT NBR 12693:2013, Instrução técnica número 11:2018 e Código Sanitário do Estado de São Paulo. Foram realizadas vistorias locais para verificar se os parâmetros propostos são atendidos e foi realizada uma pesquisa de opinião sobre o assunto com os moradores. Em seguida foram comparados por meio do coeficiente de correlação de Pearson os parâmetros normativos com o que foi executado pelo programa e com a pesquisa aplicada. **Resultados.** Os dados obtidos mostraram que o conjunto não atende parte dos requisitos estabelecidos. As áreas onde houve maior insatisfação dos entrevistados, são justamente as com maiores necessidades de melhoria; a saber a estanqueidade e saúde, higiene e qualidade do ar. A correlação encontrada é de 0,78572, considerada forte, o que mostra que a insatisfação dos moradores cresce conforme aumentam as irregularidades. **Conclusão.** Nota-se que a necessidade de suprir o déficit habitacional em números, faz com que o programa habitacional Minha Casa Minha Vida olvide do fator qualidade. Um dos motivos pode ser a necessidade imediata de moradia, e que o órgão que deve supri-la, o poder público, é o mesmo responsável por aprovar e fiscalizar a construção em suas etapas.

Palavras-chave: Programa Habitacional; Habitabilidade; Deficit Habitacional.

[567] *Graduanda, em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: alangirotto@hotmail.com;*
[568] *Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: janis.bisll@gmail.com;*
[569] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: jean.gagliardo@unasp.edu.br.*

PROPOSTA DE PROJETO DE REDE COLETORA DE ESGOTO SANITÁRIO PARA O BAIRRO CIDADE UNIVERSITÁRIA NO MUNÍCIPIO DE ENGENHEIRO COELHO

Marco Aurélio Ferreira Lima[570],
Paulo Vaz Filho[571].

Introdução. Nas cidades, os sistemas de infraestrutura, entre eles os de esgotamento sanitário são essenciais para garantir qualidade de vida aos cidadãos. Embora, seja fundamental para a população, de acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2018), aproximadamente 48% da população brasileira não têm esgoto coletado. Exemplo disto é o Bairro Cidade Universitária, no Município de Engenheiro Coelho. **Objetivo**. A pesquisa tem por objetivo analisar parâmetro técnicos e científicos para elaboração de projeto de rede coletora de esgoto sanitário para o bairro Cidade Universitária, no município de Engenheiro Coelho/SP. **Método.** Para a elaboração do trabalho, inicialmente, foi realizado, levantamento bibliográfico baseado em normas e leis pertinentes a projetos de redes coletoras de esgoto sanitário e parâmetros que devem ser atendidos para aprovação dos projetos. Também se realizou trabalho de campo para conhecimento "in loco" do problema e utilizou-se o software AutoCAD 2018 – STUDENT VERSION para o traçado das bacias de esgotamento sanitário, a partir da planta do projeto urbanístico do loteamento. **Resultados**. Com base na planta do loteamento (com curvas de nível) foi proposto o traçado da rede coletora, dividindo-se em três bacias. De posse das informações sobre a população residente, extensão da rede em cada uma das bacias e adoção de parâmetros normativos, constantes NBR 9649/86 da ABNT foram determinadas as vazões de projeto para cada área. **Conclusão**. A maior contribuição do trabalho, do ponto de vista acadêmico e técnico foi a primeira versão de projeto de rede coletora de esgoto para o bairro, que pode subsidiar a implantação efetiva do sistema em região que se encontra em plena expansão e onde os residentes utilizam meios alternativos para destinação dos efluentes, o que pode vir a colocar em risco a saúde da população.

Palavras-chave: Saneamento; Rede Coletora; Saúde Pública; Traçado da Rede; Projeto.

[570] *Graduando de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mr.aureliolima@gmail.com;*
[571] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: paulo.vaz@unasp.edu.br.*

REALAÇÃO ENTRE ALTERAÇÕES DO MICROCLIMA E ZONAS CLIMÁTICAS LOCAIS

Allaink Breno Rodrigues Aguiar[572],
Tamiris Regina Artuzi Libanori[573],
Luiz Ferando Kowalski[574].

Com o crescimento populacional e as necessidades de moradia, saúde, educação e lazer da população, o planejamento urbano sustentável é um tema emergente. Assim, como resultado do processo de urbanização, surgem problemas decorrentes das alterações do microclima, como por exemplo a formação de Ilhas de Calor Urbana. Nesse contexto, a classificação de recortes urbanos facilita o entendimento do assunto e permite que sejam feitas intervenções mais consistentes. Um dos modelos desenvolvidos para classificar a morfologia urbana é o *Local Climate Zones,* que leva em consideração a forma e os elementos que compõem a malha das cidades. Nesse contexto, o **objetivo** desta pesquisa é avaliar as alterações no microclima de diferentes LCZs na cidade de Artur Nogueira – SP e relacionar essas alterações à morfologia urbana. A **metodologia** consiste em um estudo experimental e se inicia com a classificação da área pelo método da LCZ; em seguida serão verificadas as variações de temperatura e umidade relativa do ar através do termo higrômetro; por fim, será avaliada a intensidade da ilha de calor de acordo com a forma de cada recorte urbano. A pesquisa está no estágio inicial, portanto como expectativas para os **resultados**, espera-se que as áreas estudadas apresentem uma certa variabilidade de acordo com os elementos que compõe a cidade, de acordo com o uso e ocupação do solo.

Palavras-chave: Microclima; Ilhas de Calor Urbana; Planejamento Urbano; Local Climate Zones.

[572] *Graduando de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: allainkbr@gmail.com;*
[573] *Graduando de Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tami_regina@hotmail.com;*
[574] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: luiz.kowalski@ucb.org.br.*

REALIZAÇÃO DE ENSAIOS DE CISALHAMENTO DIRETO COM AMOSTRA DEFORMADA DO SOLO DO MUSEU DO CAMPUS UNASP-EC EM UM MODELO REDUZIDO DE ESTACA GRANULAR

Bruna de Souza Apolinário[575],
Marcelo Quinhoneiro[576],
Mário Roberto Barraza Lários[577].

Resumo: Solos que apresentam baixa resistência são encontrados frequentemente nos empreendimentos de construção civil, e seu emprego muitas vezes envolve o uso de fundações profundas, que encarecem a obra. O emprego de materiais alternativos a estas estacas é de grande importância para melhoria das condições de suporte do solo. No presente estudo avaliou-se o ganho de resistência no solo com a adição de reforços granulares, especificamente areia média. A ideia básica é reforçar o solo com estacas granulares, e avaliar o ganho que o solo apresenta em termos de resistência ao cisalhamento. O trabalho consistiu em realizar a moldagem de CPs (Corpos de Prova) de solo, os quais foram ensaiados no cisalhamento direto, para logo em seguida avaliar o ganho de resistência com a execução em laboratório de uma estaca no meio do CP, simulando uma estaca granular. Na execução do modelo, utilizou-se um fator de redução de $1/40$, e o agregado foi inserido no orifíco central da amostra do solo, moldado dentro do CP com a utilização de um molde prismático nas dimensões de $6x6x2cm$. Foram preparados 12 corpos de prova afim de comparação e anásile dos resultados em relação á tensão máxima cisalhante, coesão e ângulo de atrito. Os corpos de prova foram submetidos aos ensaios nas mesmas condições, tanto de compactação controlada, como na aplicação das tensões de $50, 100\ e\ 200\ Kpa$, o que permitiu a determinação dos parametros de resistência. Os resultados obtidos permitem concluir que o percentual de acréscimo de resistência ao cisalhamento obtido na amostra com a incorporação de areia, de 158%, esteve diretamente relacionado com o aumento do atrito entre as partículas, indicando que o reforço de solos com materiais granulares pode ser uma opção para o aumento de resistência e consequentemente da tensão admissível do solo para fins de fundação.

Palavras-chave: Cisalhamento Direto; Resistência; Estaca Granular; Modelo Reduzido; Solo.

[575] Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bruna_apolinario11@hotmail.com;
[576] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marcelo.quinhoneiro@gmail.com;
[577] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mario.larios@unasp.edu.br.

SOFTWARE PARA DIMENSIONAMENTO DE PILARES: MÉTODO DA CURVATURA APROXIMADA

Felipe Oliveira Fernandes[578],
Artur Lenz Sartorti[579],
Leandro Dias Küster[580].

No **contexto** envolvendo o processo de dimensionamento à flexão normal composta de pilares, com $\lambda 1 < \lambda \leq 90$, existem muitas variáveis a serem consideradas para se chegar à uma solução fechada. O **objetivo** é propor o dimensionamento deste elemento utilizando um método aproximado, não sendo necessário utilização de processos iterativos ou o uso de ábacos. Para se obter os resultados de taxa de armadura os **métodos** foram a criação de um *software* que utiliza o método da curvatura aproximada para a obtenção do pilar padrão e posteriormente a linearização da curva de interação entre o momento de flexão e força normal, para finalmente obter a taxa de armadura necessária para o elemento vertical. Quando comparado com métodos mais exatos, computacionais ou não, os **resultados** foram bem confiáveis quando se teve uma relação de convergência entre o elemento e as solicitações no mesmo, mas quando não se teve essa convergência os valores obtidos não foram confiáveis por serem discrepantes, mostrando que para certas ocasiões o método se apresenta muito limitado e ineficaz. A **conclusão** foi que o método é bastante interessante do ponto de vista didático, e para certas ocasiões onde há convergência do resultado, o mesmo pode ser usado sem nenhum problema, mas para situações onde o mesmo não converge seus valores não são confiáveis, e do ponto de vista técnico não devem ser considerados como confiáveis por possuírem valores muito acima se comparados com métodos computacionais e cálculos iterativos.

Palavras-chave: Flexão Normal; Pilares; *Software*; Linearização; Armadura.

[578] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: felipedalobo@hotmail.com;*
[579] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: artur.sartorti@unasp.edu.br;*
[580] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leandro.kuster@unasp.edu.br.*

TECNOLOGIA BIM ASSOCIADA AO LEAN CONSTRUCTION PARA A SUSTENTABILIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Cauê Henrique Nascimento de Oliveira[581],
Brunna Bernardo de Faria Panaino[582].

A demanda crescente por obras de construção civil no mundo, devido ao aumento populacional e consequente necessidade de se obter os recursos para realizá-las, são assuntos relevantes dentro de um cenário cada vez menor disponibilidade de recursos naturais no planeta. É necessário poupar para atender às necessidades presentes e futuras. Este trabalho explora como dois conceitos, quando aplicados juntos, podem contribuir para atender as necessidades da construção civil de forma sustentável. São eles construção enxuta e tecnologia BIM. A investigação se deu através de uma revisão bibliográfica dos conceitos e pela aplicação de um questionário em empresas do setor da construção civil com o objetivo de identificar os benefícios de tais conceitos na prática. Percebe-se que existe melhoria no processo de construção como um todo ao se adotarem essas duas práticas, diminui-se o desperdício, ganha-se tempo e qualidade final, e os clientes ficam satisfeitos.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Construção; BIM; Construção Enxuta; *Lean Construction*.

[581] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: caue.h@hotmail.com;*
[582] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunna.panaino@unasp.edu.br.*

USO DO ÁCIDO FOSFÓRICO NA MELHORIA DA RESISTÊNCIA MECÂNICA DO SOLO

Eduardo Moen Doerner[583],
Jean Borges de Camargo[584],
Michael Guenes de Oliveira[585],
Marccella Belvedere Oliveira Silva[586].

Resumo: No presente trabalho foi realizado o estudo da estabilização química de um solo do tipo A-6 (4), retirado no Centro Universitário Adventista de São Paulo, região de Campinas-SP. Para tal, foi utilizado o ácido fosfórico. Os corpos de prova foram moldados com base no ensaio de mini CBR para obter maior rigor no controle de umidade e massa específica. Foram utilizados os valores de 2%, 4%, 6% e 8% tendo como base outros trabalhos existentes e, decidiu-se extrapolar as porcentagens de ácido que não foram estudadas para analisar seu comportamento. Após a incorporação do aditivo o solo apresentou mudanças na sua curva de compactação precisando de menor quantidade de água para atingir a máxima densidade seca. Essa também aumentou de maneira linear a cada porcentagem incorporada. Além disso, o solo apresentou um ganho de resistência significativo de pelo menos 70% para todas as idades, sendo que a resistência encontrada foi crescendo conforme a idade de cada corpo de prova.

Palavras-Chave: Ácido Fosfórico; Resistência Mecânica; CBR; Resistência no Solo.

[583] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jeanborges95@hotmail.com;
[584] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eduardodoerner@gmail.com;
[585] Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: michaelguenes@hotmail.com;
[586] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: marccella.belvedere@hotmail.com.

UTILIZAÇÃO DE PAVIMENTOS FRIOS COM CARACTERÍSTICAS DRENANTES NO CONTROLE DE ALTERAÇÕES DO MICROCLIMA URBANO

Vitor Hudson Nascimento Silva[587],
Taís Maria da Silva[588],
Luiz Fernando Kowalski[589].

Dentro da **contextualização** dos dias atuais, nota-se que o aumento da ocupação da malha urbana e a implantação de superfícies de passeios e pavimentos com materiais impermeáveis tem colaborado com os impactos ambientais em centros urbanos, como enchentes causadas pelas precipitações, pois, por não possuir capacidade filtrante para absorver a água da chuva, gera o acelerado escoamento superficial, acarretando ocorrências de inundações. Esses materiais também influenciam no microclima urbano com os efeitos das ilhas de calor ocasionando o aumento de temperatura e minimizando o conforto térmico local. O presente trabalho tem como **objetivo** comparar a capacidade drenante de dois tipos de pavimentos, um com revestimento intertravado com peças de concreto com juntas alargadas e o outro com placas de concreto permeável, na cor cinza e grafite, e analisar as alterações da temperatura em função do teor de umidade do pavimento e do albedo. Serão utilizados como **métodos**, ensaios para determinação do coeficiente de permeabilidade dos pavimentos, equipamento para verificação das absorbâncias e refletâncias e medidores para obtenção da temperatura superficial, umidade do ar e velocidade do vento. Espera-se, como **resultados**, que o pavimento com as placas de concreto permeável tenha maior capacidade drenante em relação ao pavimento intertravado com peças de concreto com juntas alargadas e, por consequência, que também tenha uma menor temperatura. Deste modo, pode-se ter por consequência como **considerações finais**, o incentivo ao uso de pavimentos com materiais mais permeáveis, para a melhoria do conforto térmico das cidades e diminuição dos problemas de enchentes e inundações.

Palavras-chave: Pavimentos; Microclima; Permeabilidade; Temperatura.

[587] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: victor_hudson08@yahoo.com;*
[588] *Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: taismaria.95@hotmail.com;*
[589] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fernando.kowalski@unasp.edu.br.*



BACHAREL EM
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



SUSTENTABILIDADE E REUSO DO ÓLEO DE FRITURA PARA FABRICAÇÃO DE SABÃO GLICERINADO EM BARRA: ANÁLISE DE QUALIDADE

Klaus Henrique Soares[590],
Matheus Bocalete Millan[591],
Edinara Adelaide Boss[592].

Neste trabalho foi realizado um estudo para viabilizar o reuso do óleo de soja após fritura. Em busca de uma maior sustentabilidade optou-se em processar estes resíduos lipídicos hidrogenados ou parcialmente hidrogenados transformando-os em um produto para consumo. O óleo, após sofrer perdas das propriedades necessárias em sua finalidade inicial, foi coletado no restaurante do campus universitário, e ele foi utilizado como matéria prima para produção de sabão, com o objetivo de desenvolvimento de um produto viável para consumo interno. Neste trabalho foi possível dar um destino ao óleo residual diminuindo os impactos socioeconômicos e ambientais. Outro objetivo deste trabalho foi determinar o desenvolvimento de um produto que atende as exigências da Anvisa. O controle de qualidade do produto visa não apenas assegurar as informações necessárias para o controle dos processamentos de fabricação, mas também, englobar requisitos para atendimento das necessidades dos consumidores finais. Uma pesquisa de satisfação do consumidor foi feita com o intuito de verificar a aceitação do produto no mercado consumidor e as possíveis melhorias que poderiam agregar mais qualidade ao produto. Desta forma parâmetros foram fornecidos para decisões com relação ao aprimoramento do produto gerado. Após esta fase foram determinadas as modificações a serem realizadas no produto para atender a expectativa do mercado consumidor em questão. Para finalizar, um produto foi desenvolvido, atendendo a necessidade do consumidor, as normas da Anvisa e um novo questionário foi enviado para apreciação dos futuros consumidores. A avaliação final foi positiva e atendeu as expectativas dos futuros clientes.

Palavras-chave: Óleo de Fritura; Reuso; Sustentabilidade; Qualidade.

[590] *Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: klausoares@hotmail.com;*
[591] *Graduando em Engenharia de Produção, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: matheus.bocaletemillan@gmail.com;*
[592] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: edinara.boss@unasp.edu.br.*



BACHAREL EM
FARMÁCIA



USO DE FITOTERÁPICOS NO COMBATE À OBESIDADE

Letícia Seidel Simões[593],
Giovanna Ferraz de Arruda[594],
Lia Vieira Arruda[595],
Brenda Modesto Porreca[596],
Carolina Gomes Benevenuto Moreira[597].

Introdução - Destaca o conceito de fitoterápicos, seu uso no Brasil e seus benefícios. **Objetivo** - identificar e quantificar o uso de fitoterápicos no Brasil, bem como seu uso no combate e controle da obesidade. **Método** - Revisou-se cerca de trinta e cinco artigos científicos nas plataformas de dados Pubmed, Scielo, Bireme e Google Acadêmico, abrangendo aqueles que citavam a obesidade e fitoterápicos no tratamento dos sintomas dessa doença. **Desenvolvimento** - abordou-se neste trabalho quatro plantas tais como *Camellia sinensis* com indicação para inflamações crônicas, utilizando suas folhas e os botões para fazer chá ou cápsulas de emagrecimento, *Carqueja* indicado para má digestão, anemia, febre, doenças do fígado, diabetes e colesterol utilizando a planta in natura ou fito medicamentos, *Spirulina platensis* indicado para complementação nutricional, melhora sistema imunológico e redução de apetite utilizando toda a cianobactéria, e *Garcinia cambojia L.* indicado para inibição da síntese de ácidos graxos e redutor de apetite utilizando a polpa da fruta e casca. **Conclusão** - o uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade tornou-se pouco efetivo se usados isoladamente, mas que ao fazer a união de dois ou mais compostos, houve uma melhora significativa na medicação dos sintomas apresentados como desconforto intestinal, gastrite e má digestão. Tratando do sistema digestivo como um todo, não focando apenas na perda de peso, mas sim numa melhora total do indivíduo.

Palavras-chave: Obesidade; Fitoterápicos; Chá-Verde; Spirulina; Carqueja.

[593] *Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ec.0068418@edu.unasp.br;*
[594] *Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ec.0156614@edu.unasp.br;*
[595] *Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ec.0158624@edu.unasp.br;*
[596] *Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ec.0063956@edu.unasp.br;*
[597] *Docente, Centro Universitário de Jaguariúna (UniFaj), Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: carolina.benevenuto@unasp.edu.br.*



BACHAREL EM
TEOLOGIA



A ANÁLISE NARRATIVA DO RELATO DA PAIXÃO NO EVANGELHO DE MATEUS

António José de Sousa Queirós[598],
Carlos Patricio Olivares Rodriguez[599].

Este trabalho tem como **objetivo** analisar narrativamente o relato da paixão no evangelho de Mateus. O relato da paixão é um tema recorrente nos evangelhos sinóticos (Mateus, Marcos e Lucas) e João. Estes relatos configuram a visão de cada autor sobre os momentos que antecedem a morte, e a ressurreição de Jesus. Para efeitos deste artigo a **metodologia** será feita através de uma análise da crítica da narrativa, termo cunhado por Mark Allan Powell em seu livro, *What is the narrative criticism?* (O que é a crítica da narrativa?). De acordo com Powell (1990), a crítica da narrativa concentra-se em histórias que o relato bíblico apresenta, portanto, ela não está preocupada em definir a procedência e autenticidade destes relatos. O objetivo é determinar o efeito e a expectativa que essas histórias causam ao seu público. (POWELL,1990). O presente artigo analisará de maneira narrativa a sequência dos fatos, eventos, os personagens que se sucederam nos momentos finais da história de Jesus, isto é, a traição, o julgamento, a morte e a ressurreição no evangelho de Mateus. No processo de traição, o narrador destaca a atuação de Judas. No julgamento, o narrador destaca o procedimento dos líderes religiosos em apresentar falsas testemunhas. Ainda no processo de julgamento, o autor destaca as ações de Pilatos e a esposa. E por fim, o autor destaca a declaração do centurião. Nestas três situações Jesus é apresentado como inocente. Falaremos separadamente dessas narrativas para demostrar o encaixe destas na construção da inocência de Jesus.

Palavras-Chave: Inocência de Jesus; Evangelho de Mateus; Narrativa.

[598] Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tojoqueiros@hotmail.com;
[599] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tojoqueiros@hotmail.com.

A PERSPECTIVA ECOLÓGICA DO MOVIMENTO DA DEEP ECOLOGY

Thiago Abdala Barnabé[600],
Fábio Augusto Darius[601],
Jean Carlos Zukowski[602].

Introdução: O estudo da ecologia baseia-se nas interações entre os diversos organismos vivos em uma rede conectada chamada ecossistema. O termo passou a ser cunhado em 1866 pelo biólogo alemão Ernst Haeckel como um estudo biológico. Todavia, a partir do século XX, os impactos socioambientais da Revolução Industrial começaram a se tornar amplamente perceptíveis e criticados. Com isso, surge em tal período uma nova perspectiva ecológica, pautada em sustentabilidade e consciência ambiental. **Objetivo:** Nesse sentido, o estudo tem como objetivo verificar a perspectiva contemporânea acerca da ecologia a partir das vertentes do movimento denominado *Deep Ecology*. **Metodologia:** Para tanto, foi empreendida pesquisa bibliográfica para sedimentar e fomentar a compreensão histórica e filosófica da ecologia, bem como para o entendimento da origem da *Deep Ecology* e suas supostas perspectivas teosóficas. **Desenvolvimento:** Em 1970, o filósofo escandinavo Arne Naess (1912-2009) estabeleceu uma linha de pensamento sobre a responsabilidade humana em relação a natureza. Naess buscava estabelecer uma reflexão mais profunda do meio ambiente, reformulada com base em perspectivas contra a chamada 'ecologia superficial' que, segundo ele, trazia apenas uma ideia de responsabilidade ecológica em via da importância do meio ambiente para o homem. Nesse sentido, ecologia, para ele, é muito mais do que apenas preservar o planeta para o próprio bem-estar humano. Por isso, Naess defende que grande parte dos problemas socioambientais causados pela humanidade foram dados por conta de tal ênfase antropocêntrica, na qual o ser humano poderia dominar a natureza em vista de sua posição hierárquica superior. O que Naess propõe é justamente uma perspectiva não-antropocêntrica, na qual o ser humano é colocado em um patamar semelhante a todos os outros elementos vivos. **Resultados:** Portanto, espera-se compreender as mudanças da concepção ecológica na história visando os impactos ambientais causados no século XIX e XX enquanto pano de fundo histórico para melhor percepção da perspectiva da *Deep Ecology* a partir da década de 1970. Ainda se conclui incipientemente que o pensamento proposto por Naess estabelece, hoje, medidas ecológicas sustentáveis e eficazes para uma melhor cidadania planetária.

Palavras-chave: Ecologia; Filosofia; Deep Ecology; Sociedade.

[600] *Graduando em Teologia e Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thiagoabdala84@gmail.com;*
[601] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@edu.unasp.br;*
[602] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.zukowski@ucb.org.br.*

A REFORMA PROTESTANTE DO SÉCULO XVI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA CAPITALISTA

Efraim de Mello Souza[603],
Fábio Augusto Darius[604],
Jean Carlos Zukowski[605].

Introdução. O século XVI foi marcado por profundas mudanças sócias, econômicas sobretudo no aspecto religioso com o advento da Reforma protestante. Ideias humanistas e o fortalecimento do individualismo, entre outros fatores, abalaram o sistema medieval proporcionando o desenvolvimento das forças capitalistas no ocidente. A reforma protestante, muito embora um movimento religioso, direta ou indiretamente afetou a economia e a política. O **objetivo** desse trabalho é analisar se a Reforma ao mudar o modo de vida dos indivíduos, contribuiu para o surgimento de um novo sistema econômico. Quanto ao **método,** a pesquisa usa uma abordagem qualitativa, ela é de natureza aplicada, quantos aos objetivos é exploratória, e quanto aos procedimentos bibliográfica. O **desenvolvimento da pesquisa segue a seguinte ordem.** No primeiro momento será analisado o contexto histórico, político e econômico dos séculos quinze e dezesseis, que contribuíram para o surgimento da Reforma e seus desdobramentos; depois será analisado a figura de Lutero como o grande reformador; e por último será analisado como a reforma contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo. Nas **considerações finais**, os **resultados** obtidos indicam que o capitalismo não surgiu apenas por causa da Reforma, contudo, pode-se perceber que a Reforma auxiliou no processo de desenvolvimento desse sistema econômico vigente.

Palavras-chave: Reforma; Lutero; Contribuições; Capitalismo.

[603] *Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: efraim1901@hotmail.com;*
[604] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@unasp.edu.br;*
[605] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.zukowski@unasp.edu.br.*

CLODOVIS BOFF E A TEORIA DO MÉTODO TEOLÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A RACIONALIDADE PRÓPRIA DA TEOLOGIA

Ivo Ribeiro de Carvalho[606],
Adriani Milli Rodrigues[607].

Introdução – A contribuição metodológica de Clodovis Boff, nas articulações da teologia latino-americana tem aberto um diálogo crítico com a razão teológica estabelecida, não somente em relação ao conteúdo, mas também em relação ao método. Sua compreensão quanto a prática do fazer teológico, sua gramática, suas regras internas e sua epistemologia, foram sintetizadas em Teoria do método teológico (1998). **Desenvolvimento –** O caráter de revisão crítica em relação à racionalidade moderna e a teologia contemporânea deram à obra clarificações conceituais para os debates atuais sobre a relação entre a fé e razão. **Objetivo –** O presente estudo busca especificar estas condições nos quais sua epistemologia articula a racionalidade, pelo viés proposto de uma extensão entre funções discursiva e intuitiva e, por conseguinte, a utilização dos conceitos "intellectus fidei" e "ratio fidei" na formulação de uma racionalidade teológica de conveniência e necessidade, em sua associação com a natureza estaurológica da fé cristã. **Método –** A metodologia utilizada será revisão bibliográfica da obra Teoria do Método Teológico e de diversas obras associadas. **Conclusão –** Dos aspectos investigados nesse artigo, é possível estabelecer elementos de reflexão para o fazer teológico e suas implicações no debate atual quanto a natureza da teologia no âmbito das ciências hermenêuticas, bem como explorar elementos reflexivos quanto ao dinamismo entre fé e razão.

Palavras-chave: Clodovis Boff; Método; Epistemologia; Racionalidade; Fé.

[606] *Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ivo.carvalho@ucb.org.br;*
[607] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: adriani.milli@unasp.edu.br.*

ECONOMIA JUDAICA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS: ANÁLISE DAS LEIS DE SUSTENTABILIDADES NO PENTATEUCO EM RELAÇÃO A TERRA, POBRES E OPRIMIDOS E SUA RELAÇÃO COM A SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA

Joalbert Andrade Silva[608],
Fábio Augusto Darius[609],
Jean Carlos Zukowski[610].

Introdução. Em perspectiva do Pentateuco, nota-se que a humanidade possui responsabilidade para com a terra, pobres e oprimidos. Foi decisão do Criador, deixar a terra sob os cuidados da humanidade para lavrar e cuidar, Elkington (1994) diz que, existe um equilíbrio entre os três pilares: ambiental, econômico e social, isso é sustentabilidade. Sendo assim, quais são as leis de sustentabilidade em relação a terra, pobres e oprimidos no Pentateuco relacionadas com a sustentabilidade ecológica? O **objetivo** deste estudo é analisar as leis de sustentabilidade em relação a terra, pobres e oprimidos, relacionados com sustentabilidade ecológica no Pentateuco. Quanto ao **método,** a pesquisa usa uma abordagem qualitativa, é de natureza aplicada e exploratória, e quanto aos procedimentos, bibliográfica. O **desenvolvimento** da pesquisa segue a seguinte ordem. Primeiro é analisado as definições de sustentabilidade a partir dos textos bíblicos. Depois busca-se diferenciar as leis de sustentabilidade no Pentateuco em relação a terra, pobres e oprimidos. Então procura-se comparar o conceito de sustentabilidade ecológica vigente em relação as leis de sustentabilidade no Pentateuco. Finalmente é feito um reconhecimento dos possíveis benefícios sobre sustentabilidade ecológica para o mundo atual. Nas **considerações finais**, os **resultados** indicam que dentro do Pentateuco, sustentabilidade vai além do seguir regulamentos ou leis, apesar de serem as leis que dão equilíbrio, elas não são o principal. Sustentabilidade é resultado da fidelidade à Deus.

Palavras-chave: Ecologia; Sustentabilidade; Leis; Pentateuco;

[608] Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joalbert4@hotmail.com;
[609] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@edu.unasp;
[610] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.zukowiski@ucb.org.br.

HELENISMO NA PATRÍSTICA: EPICURISMO E ESTOICISMO NA VISÃO DE DEUS DE ORÍGENES DE ALEXANDRIA

Lucas Gracioto Alexandre[611],
Fábio Augusto Darius[612],
Jean Carlos Zukowski[613].

Introdução. As filosofias helênicas tiveram larga influência no mundo greco-romano. Teólogos da era patrística são um exemplo desse alcance helenístico até mesmo na teologia cristã Ortodoxa. Orígenes, teólogo cristão do terceiro século, em seus escritos apresenta conceitos ontológicos helenistas, que podem ser vistas na teologia oriental depois dele. O **objetivo** deste estudo é analisar a influência do Epicurismo e Estoicismo, duas escolas filosóficas do helenismo, na visão de Deus de Orígenes de Alexandria e sua implicação na contemporaneidade. Quanto ao **método,** a pesquisa usa uma abordagem qualitativa, é de natureza pura e explicativa, e quanto aos procedimentos, bibliográfica. O **desenvolvimento** da pesquisa segue a seguinte ordem. Primeiro é analisado o contexto histórico da helenização e a mudança de paradigma no pensamento que contribuiu para o acolhimento da nova perspectiva filosófica. Então busca-se a compreender a perspectiva geral filosófica das duas principais escolas helênicas e a visão de Deus destas. Terceiro procura-se compreender o pensamento teológico de Orígenes e sua visão de Deus. Finalmente é feita uma análise da influência das escolas helênicas na visão de Deus de Orígenes de Alexandria e influência desta na teologia cristã contemporânea. Nas **considerações finais**, os **resultados** indicam que Orígenes foi indiretamente influenciado pelo estoicismo por meio da filosofia corrente em Alexandria em sua época, o neoplatonismo. Essa influência teve alcance posteriormente em teólogos cristãos, tais como Agostinho que sistematizou a doutrina de Deus católica com bases neoplatônicas.

Palavras-chave: Helenização; Epicurismo; Estoicismo; Deus; Orígenes de Alexandria.

[611] *Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucasgracioto@outlook.com;*
[612] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@edu.unasp.br;*
[613] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.zukowski@ucb.org.br.*

HOMENS E ANIMAIS, QUEM É MAIS IMPORTANTE? ANÁLISE METAFÍSICA DA NATUREZA HUMANA, DA NATUREZA DO MEIO AMBIENTE E DA NATUREZA DIVINA NOS ESCRITOS SAGRADOS

Lucas de Souza Carvalho Santos[614],
Fábio Augusto Darius[615],
Jean Carlos Zukowski[616].

Introdução. Seja qual for a cultura, classe social, sexo, crente ou descrente todo indivíduo possuí uma cosmovisão entre a natureza e o homem a qual o orienta para que haja da forma como pensa. Semelhantemente, a bíblia possuí uma cosmovisão que a diferencia de diversas outras crenças ou pensamentos. O **objetivo** deste estudo é analisar o conceito antropológico e cosmológico bíblico e a relação entre os dois na narrativa da criação e queda. Quanto ao **método**, a pesquisa usa uma abordagem qualitativa, é de natureza aplicada e exploratória, e quanto aos procedimentos, bibliográfica. O **desenvolvimento** da pesquisa segue a seguinte ordem: primeiro é analisado a antropologia e cosmologia pré e pós pecado. Depois investiga-se o Imago Dei na narrativa de Gênesis nos primeiros capítulos do livro. Então procura-se compreender a relação entre homens e animais segundo a perspectiva bíblica da criação. Finalmente é feita uma implicação da antropologia e cosmologia bíblica para a moralidade do homem contemporâneo. As **considerações finais** apontam que as cosmovisões bíblicas quando aplicadas em modo prático pelo homem de forma equilibrada este pode desfrutar dos recursos da natureza, preservar o meio-ambiente e finalmente trazer um bem-estar a ecologia e a si mesmo.

Palavras-chave: Bíblia; Cosmovisão; Antropologia; Homem; Ecologia.

[614] Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: unasp.lucassantos@gmail.com;
[615] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@edu.unasp.br;
[616] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jean.zukowski@ucb.org.br.

PAUL RICOEUR E AS PARÁBOLAS: CONTRIBUIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS PARA A TEOLOGIA

Vitor dos Santos Silveira[617],
Adriani Milli Rodrigues[618].

Introdução – O debate iniciado no final do século XX entre os teólogos sistemáticos, fez com que ocorresse uma divisão acerca dos pressupostos adotados na construção teológica. Nesse debate, as suposições derivadas da modernidade assumidas pela maior parte dos teólogos são contrastadas com as pressuposições não-metafísicas, adotadas pelos pós-liberais, que possuem uma ênfase na proeminência da linguagem e estrutura fornecidas pelas narrativas bíblicas como paradigma epistemológico. Coexistindo com os principais nomes da teologia pós-liberal, o filósofo francês Paul Ricoeur possui afinidade com a teologia narrativa. Ao apresentar sua preferência pelas parábolas, Ricoeur sugere a edificação da teologia sobre a base oferecida pela linguagem das parábolas e sua estrutura, tornando-as inteligíveis. **Objetivo –** O presente estudo procura analisar a estrutura das parábolas proposta por Paul Ricoeur e identificar a contribuição da mesma para a construção do pensamento teológico. **Método –** A metodologia utilizada será revisão bibliográfica, com foco na obra *A hermenêutica bíblica*, privilegiando o capítulo *À escuta das parábolas: mais uma vez atônitos*. **Desenvolvimento –** O objetivo acima será alcançado por meio de três passos. Primeiro, o debate entre os sistemáticos será apresentado destacando o pensamento da teologia pós-liberal e a afinidade de Paul Ricoeur com tais pressuposições. Em seguida, será apresentada a teologia narrativa ricoeuriana e a estrutura de parábolas proposta por ele. Por fim, a estrutura será analisada em parábolas selecionadas para a verificação de suas contribuições epistemológicas. **Conclusão –** A estrutura ricoeuriana apresentada através das parábolas sugere uma maneira de construção teológica inteligível que se assemelha à estrutura do pensamento humano, facilitando a ação na direção apontada pela parábola.

Palavras-chave: Paul Ricoeur; Construção Teológica; Parábola.

[617] *Graduando em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vitorsantos1804@hotmail.com;*
[618] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: adriani.milli@unasp.edu.br.*



BACHAREL EM TRADUTOR E INTÉRPRETE



A FETICHIZAÇÃO DA LINGUÍSTICA DE CORPUS E A TENDÊNCIA À PADRONIZAÇÃO DA LINGUAGEM NA TRADUÇÃO

Jhoseyr Davison Voos dos Santos[619],
Ana Maria de Moura Schäffer[620].

Introdução/contextualização. A linguística de *corpus* (LC) é usada por tradutores, no geral, como referência para a escolha lexical que adotam em suas traduções. Muitos deles recorrem a ela a fim de buscar em um *corpus* sugestões de como determinados termos e expressões são traduzidos por outros profissionais. Além de os munir com possibilidades de tradução que talvez não lhe tenham vindo à mente, a LC lhes traz uma sensação de maior segurança. **Objetivos.** Analisar se as alternativas oferecidas pelo corpus são suficientes para determinar os efeitos de sentido de determinada expressão e/ou enunciado e discutir, a partir da literatura atual, a relação entre corpus linguístico e tradução numa perspectiva de problematizar o endeusamento dos usos de corpora nas práticas terminológica e tradutória. **Método.** A pesquisa envolverá uma revisão bibliográfica e a construção de um *corpus* selecionado de textos para identificação de padrões de tradução que se repetem, mas nem sempre condizem com a realidade do contexto. **Desenvolvimento/resultados.** A consulta ao *corpus* tende a induzir o processo de escolha dos tradutores, assumindo o protagonismo do ato tradutório, quando os profissionais decidem sempre pautar suas escolhas nas sugestões do *corpus*, por serem alternativas já consagradas. **Considerações finais.** A fetichização dos usos de corpora na tradução e prática terminológica tende a promover certa padronização da linguagem, contribuindo para que palavras do léxico brasileiro se tornem obsoletas, além de impedir o surgimento de neologismos.

Palavras-chave: Linguística de Corpus; Fetichização; Padronização; Tradução.

[619] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jhoseyrsantos@hotmail.com;
[620] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.

A PERPECTIVA DA CRÍTICA COMO APAGAMENTO EM MADAME DE STAËL

Evelyn de Assis[621],
Jamila Jade Soares de Souza[622],
Ana Maria de Moura Schäffer[623].

Introdução/contextualização – Como mediadora entre culturas e uma das precursoras do Romantismo na França, Anne-Louise Germaine de Staël-Holstein, Madame de Staël, merece destaque pela extensa obra deixada, pelas influências que suas opiniões e escritos exerceram no pensamento do século XIX. **Objetivos –** O cenário que se abre para abrigar os principais episódios da vida e da obra da autora serão o foco da pesquisa que objetiva ter uma visão sob a perspectiva da tentativa da crítica de ofuscar não só a personalidade persistente de Madame de Staël; trazer visibilidade à sua produção literária por meio da tradução de um de seus contos; e identificar elementos do contexto histórico e cultural de sua época, mas também suas obras e seu valor como escritora, precursora do feminismo e das ideias liberais, além de defensora da educação e da liberdade. **Método –** Pesquisa introspectiva, com tradução comentada do conto Zulma (1794), inédito no contexto brasileiro. **Considerações finais –** As críticas denunciadas por teóricos da tradução e que foram desferidas contra a pessoa de Madame de Staël, ofuscaram e invisibilizaram toda a produção literária da escritora feminista, pois sua característica desafiadora e autêntica, incompatível com as expectativas relativas ao papel feminino na época, irritou a crítica francesa, visto que as exigências patriarcais da sociedade foram ignoradas pela autora.

Palavras-chave: Tradução comentada; Crítica literária; Feminismo; Madame de Staël.

[621] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: assis.eve@gmail.com;
[622] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nicauna@live.com;
[623] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.

A TRADUÇÃO DE PERSÉPOLIS COMO PORTA-VOZ DA MULHER SUBALTERNA

Yanka de Araújo Pessoa[624],
Ana Maria de Moura Schäffer[625].

Introdução/Contextualização – A novela gráfica Persépolis desvela identidades sociais, ao mesmo tempo em que dá voz aos que aspiram viver sua identidade, mas que na posição subalterna se veem diante da interdição da imagem e voz, devido à realidade histórica. **Objetivos –** Dar visibilidade ao Romance Gráfico de Marjane Satrapi, a primeira mulher iraniana a escrever algo deste gênero literário híbrido; fazer uma tradução comentada e tecer comentários sobre o processo de tradução para identificar se na tradução de Persépolis para a língua portuguesa são contempladas questões relativas ao gênero. **Método –** Pesquisa bibliográfica, introspectiva e histórica, com comparação entre o texto original e o traduzido, além da retradução de 10 segmentos, incluindo a discussão sobre o trabalho, análise de aspectos do texto fonte e justificativas sobre soluções de problemas de tradução. **Desenvolvimento/Resultados –** Satrapi narra autobiograficamente boa parte da juventude iraniana, deixando emergir a tensão da condição de subalterna que busca uma saída na invenção de modos diferentes de chamar a atenção para as identidades que se revelam no emprego do branco e do preto e de um estilo híbrido que põem em cena o papel da transculturalidade presente nas diferentes culturas. **Considerações finais –** Apreendemos que a narrativa autobiografia de Persépolis foi uma forma de denunciar a opressão que atingia, sobretudo as mulheres no contexto iraniano, pois retrata a história e a política do Irã, enquanto a infância da autora é narrada. A tradução do Romance Gráfico apontou mais uma vez que a tradução tem sido uma via de dar voz e trazer visibilidade ao sujeito subalterno representado no romance pelas mulheres iranianas.

Palavras-chave: Tradução Comentada; Romance Gráfico; Feminismo.

[624] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: yankaap@hotmail.com;
[625] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.

A TRADUÇÃO NO LIMIAR DAS CULTURAS

Arthur Carvalhal[626],
Ana Maria de Moura Schäffer[627].

Introdução/contextualização. Ao cursarmos uma disciplina eletiva durante o curso de Tradutor e Intérprete, nos deparamos com o livro *The 7 Keys To Comunication in Brazil* [As 7 chaves para uma comunicação intercultural no Brasil] durante a disciplina Comunicação Intercultural. No decorrer da experiência, algumas inquietações surgiram e nos levaram a leituras e reflexões que forneceram materiais em que são problematizados e discutidos as relações interculturais e sua diversidade e complexidade. **Objetivo(s).** Analisar obras de autores que trazem nos seus pressupostos reflexões que colocam em pauta as relações interculturais; discutir a posição do profissional da tradução enquanto na fronteira entre culturas tão díspares; problematizar a tendência a se evidenciar as diferenças culturais em detrimento das semelhanças. **Método.** É uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, com ênfase na análise do livro supracitado. **Desenvolvimento.** A globalização nos permite uma abertura social que nos proporciona novos meios de comunicação interpessoal e intercultural. Como tradutores, nos posicionando sempre no entremeio de culturas tão diversas, ao enfrentarmos o mercado de tradução devemos nos afastar da dicotomização cultural para que a nossa tradução seja acolhedora e sensível ao "Outro", pois por trás das diferentes culturas, existem pessoas que compartilham ideias e sentimentos semelhantes. **Considerações finais.** Ao compreender a impossibilidade de se determinar, à priori, as diferenças culturais simplesmente por marcá-las, posicionamo-nos na direção de que deveríamos muito mais buscarmos aquilo que nos aproxima que aquilo que nos afasta.

Palavras-chave: Relações Interculturais; Hospitalidade; Dicotomização.

[626] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: arthurmarinho96@gmail.com;
[627] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.

ANÁLISE DE LEGENDAS: TED TALK

Giovana Souto Pereira[628],
Letícia Rocha Pires[629],
Ellen Nogueira Rodrigues[630].

Introdução/contextualização: A plataforma digital TED Talk tem ganhado popularidade devido ao conteúdo apresentado em seus vídeos. A fim de alcançar um público maior, as palestras são traduzidas para muitos idiomas. Suas legendas são produzidas por voluntários que não necessitam de formação na área, o que gera curiosidade em relação ao produto deste trabalho. **Objetivo(s):** Análise de conteúdo da tradução das legendas dos vídeos das áreas de jornalismo, linguagem e medicina presentes no TED Talk. O discurso será analisado e elementos de oralidade e da linguagem acadêmica, juntamente com as (in) adequações dos tradutores serão observadas. **Método:** Revisão bibliográfica com foco em livros e artigos científicos, coletas de vídeos das três áreas específicas. Checklist para estudo e análise de dados. **Desenvolvimento/resultados:** É comum encontrar elementos de oralidade em palestras, principalmente nos vídeos da plataforma TED, porém algumas vezes esses elementos não são retratados nas legendas. O fato de a dublagem ser preferida pelo público deve-se à presença de marcas de oralidade. Essas marcas, quando representadas nas legendas, fazem com que haja uma proximidade maior entre o palestrante e o espectador, transmitindo assim a mensagem de maneira mais fiel ao original. **Considerações finais**: De acordo com a pesquisa e com as análises realizadas até o momento, as marcas de oralidade são pouco retratadas nas legendas das palestras e existem inadequações e adequações na tradução por parte dos voluntários. É importante observar que a tradução de termos acadêmicos presentes nas palestras também são traduzidas de maneira adequada. Assim, é necessário que haja mais oralidade nas legendas.

Palavras-chave: Legenda; Oralidade; Tradução; Análise; Vídeos.

[628] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: giovana.souto.pereira@hotmail.com;
[629] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leticiarpires@gmail.com;
[630] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen_unasp@hotmail.com.

CARA GENTE BRANCA: A TRADUÇÃO DO QUILOMBO EM CORDEL

Emiily Oliveira Santos[631],
Ana Maria de Moura Schäffer[632].

Introdução/contextualização – Estudos desenvolvidos sobre a produção literária de comunidades quilombolas são escassos, embora haja muito para contar. As comunidades remanescentes de quilombos são grupos constituídos por negros, com mescla de etnias com brancos e indígenas que dependem de trabalhos e projetos que relembrem a sua existência e destaquem suas múltiplas possibilidades culturais e literárias. **Objetivos –** Abordar a história da comunidade quilombola Mata Cavalo, do município de Nossa Senhora do Livramento, evidenciando sua cultura, formas de educação e sociedade; analisar o valor da literatura oral na construção da identidade dessa comunidade; reunir um *corpus* de produções escritas para discussão e análise e propor a tradução de um cordel escrito em homenagem aos quilombolas. **Desenvolvimento/resultados –** O pressuposto que nos motiva é que a história, cultura e a memória de um povo não se fecham em gavetas, e embora não sejam difundidas nas escolas como deveriam, mantêm entre seus habitantes não só registros de experiências, mas todo um patrimônio literário e cultural, que são transmitidos oralmente e confirmam sua construção identitária. **Método –** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, histórica e descritiva, com análise de documentos recolhidos na comunidade em estudo; proposta de tradução comentada de um cordel, do português para o inglês, com ênfase nas representações culturais dos quilombolas. **Considerações finais –** Cabe a nós, representantes dessas comunidades quilombolas, encontrar meios de trazer visibilidade e valorização, não só à realidade social e cultural desses antepassados, mas também a sua arte e literatura, contribuindo para a expansão de sua história, a difusão de sua produção literária para outros contextos que não apenas o do Brasil.

Palavras-chave: Quilombo; Literatura; Tradução; Comunidade Mata Cavalo.

631 Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: santos_os@outlook.com;
632 Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.

COMO TREINAR O SEU LEGENDISTA

Caroline Barros[633],
Ellen Nogueira Rodrigues[634].

Introdução/Contextualização - A legendagem vem ganhando cada vez mais espaço no mercado brasileiro, e com isso o desafio do/a tradutor/a vai além da tradução em si. É necessário que o/a profissional lide com uma série de restrições, como espaço, aspectos culturais, regras de tradução, sem deixar de transmitir as emoções, a personalidade e a intensidade do que está se passando no filme. **Objetivos –** Assim, a pesquisa objetiva analisar o conteúdo da legenda do Filme Como Treinar seu Dragão 3: *O Mundo escondido*, ressaltando a importância da personificação na legendagem no processo como um todo. Muitas legendas chamam a atenção devido suas inadequações, deixando de transmitir a mensagem com o mesmo sentido ou a mesma intensidade. **Método –** A pesquisa será realizada segundo uma abordagem qualitativa, do tipo análise de conteúdo. **Desenvolvimento –** Para desenvolver o trabalho, iniciamos os estudos com a história da legendagem e seu surgimento no Brasil, destacando desde seus aspectos técnicos até seu processo de elaboração. Feitas tais considerações, passamos a analisar a legenda dos diálogos entre os personagens do filme, Soluço e seu dragão Banguela. **Considerações finais -** Posto isso, podemos concluir que a personificação na legendagem colabora de forma significativa no trabalho do legendista, visto que destaca as características dos personagens, mantendo a fidelidade sem perder a emoção e intensidade da língua de origem.

Palavras-chave: Legendagem; Personificação; Fidelidade Contextual.

[633] Graduanda em Tradutor e Interprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: carolinebarros11@gmail.com;
[634] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen_unasp@hotmail.com.

DEPOIS DE BABEL: A TRADUÇÃO COMENTADA DE UMA CARTA INÉDITA DE ELLEN G. WHITE À LUZ DO MODELO DE TRADUÇÃO DE G. STEINER

Liliana Xiomara Caro Niño[635],
Talita Paim Veloso de Castro[636],
Milton Luiz Torres[637].

Introdução/contextualização. Nenhuma outra mulher na história conseguiu escrever tantos livros, que foram publicados em tantas línguas, como Ellen G. White. Além de livros, ela também escreveu muitas cartas. Sua última carta encontrada, o objeto de estudo deste trabalho, foi descoberta neste ano, tendo sido escrita em 9 de maio de 1882 e endereçada a John Orr Corliss, pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Esse exemplo pode demonstrar a existência de outras cartas ou documentos escritos por ela que sejam desconhecidos pelos órgãos oficiais da IASD até o momento presente. **Desenvolvimento.** Aplicamos à carta inédita de White os princípios tradutórios expostos na obra Depois de Babel, de George Steiner, que é um dos grandes teóricos da linha de tradução filosófica, junto com Ezra Pound e Jacques Derrida. No caso de Steiner, privilegia-se o assim-chamado "Movimento hermenêutico", de acordo com o qual Steiner discute os quatro movimentos fundamentais da tradução: confiança, agressão, incorporação e compensação. **Objetivo(s).** A partir desses conceitos, o objetivo principal deste trabalho foi aplicar o modelo de tradução do Movimento Hermenêutico, de George Steiner, à tradução da carta inédita de Ellen G. White, dirigida ao Sr. Corliss. **Método.** A tradução comentada é uma oportunidade de reflexão em torno de palavras, expressões e frases que suscitam uma análise mais cuidadosa durante o processo de tradução. Trata-se de comentários à tradução que surgem em notas de rodapé, acompanhando o texto. **Considerações finais.** O trabalho nos proporcionou a oportunidade de divulgar o modelo de tradução do "Movimento hermenêutico", bem como, aplicar o mesmo a fim de elucidar aspectos importantes na tradução da carta recentemente encontrada de Ellen G. White.

Palavras-chave: Epistolografia; Depois de Babel; Movimento Hermenêutico; Tradução Comentada.

[635] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lilixiocaro_2008@hotmail.com;
[636] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: talitapaimveloso@gmail.com;
[637] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.

FALLING IN LOVE: AMOR E CORRESPONDÊNCIA EM LITERATURA COMPARADA

Débora Carolina Ferreira Cunha Claro[638],
Milton Luiz Torres[639].

Introdução/contextualização: O amor e a paixão têm sido o tema de inúmeros poemas, narrativas e dramas ao longo da história da literatura. Esses dois sentimentos, quer na realidade ou na ficção, representam mesmo a motivação de muitos escritores. **Objetivo(s)**: Analisar o grau de alcance da literatura comparada, em uma comparação que envolve drama, poesia épica e gênero epistolar. **Método**: A metodologia empregada é a literatura comparada que privilegiará três obras bastante díspares, com especial atenção para o desenvolvimento das personagens, reais ou fictícias, em suas dimensões psicológicas e linguísticas. Além disso, um passo metodológico importante será a tradução da carta de Steinbeck para o português, enquanto as obras de Eurípides e Ovídio serão analisadas em tradução. **Desenvolvimento/resultados**: Andrômeda, de Eurípedes, é o drama mais antigo em que percebemos dois personagens se apaixonando no palco, mas hoje existem apenas fragmentos dessa obra. Ovídio escreveu Metamorfoses, uma espécie de epopeia na qual relata a Paixão de Perseu por Andrômeda, com recurso à qual podemos preencher algumas das lacunas da obra fragmentária de Eurípedes. Na vida real, temos também a carta que John Steinbeck escreveu, em 1958, aconselhando o filho mais velho Tom, de 14 anos, sobre a paixão que este sentia por uma moça chamada Susan. **Considerações finais**: A literatura comparada contribui para o estudo de obras literárias mesmo quando essas obras pertençam a diferentes gêneros.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Eurípides; Ovídio; Steinbeck; Paixão.

[638] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: debora.cunhaclaro@gmail.com;
[639]Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA NO OSCAR E GRAMMY AWARDS

Paloma Aline Lopes Villas Bôas[640],
Creriane Nunes Lima[641].

Introdução/contextualização. Grandes programas como Oscar e Grammy Awards, que são transmitidos ao vivo mundialmente, necessitam de profissionais na área de interpretação simultânea para transmitir ao público o que o apresentador do programa está a dizer. **Objetivo(s).** Ao estudarmos a interpretação destes programas, buscamos analisar as técnicas e práticas desses profissionais a fim de contribuir com os atuais e futuros intérpretes para encontrar as melhores formas de se fazer uma interpretação que flua de forma natural e clara, além de destacar os cuidados e os pontos que devem exigir mais atenção. **Método.** A metodologia analítica descritiva nos ajudará a estudar as traduções para analisar se foram feitas da melhor forma. O estudo partirá da análise de corpus de frases e expressões que foram interpretadas no programa. **Desenvolvimento/resultados.** Produziremos um corpus linguístico das frases mais difíceis traduzidas durante a cerimônia como piadas, contexto cultural, palavras mais difíceis e sotaques. Em seguida mostraremos o que o intérprete traduziu e como fez. **Considerações finais.** O trabalho do intérprete é pouco reconhecido, susceptível a críticas e julgamentos sem conhecimento das demandas e exigências da prática da interpretação, como muita experiência e criatividade. Procuramos mostrar bons trabalhos de intérpretes profissionais que precisam de maior reconhecimento entre o público, em geral.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea; Técnicas; Oscar; Grammy.

[640] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pavboas@gmail.com;
[641] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: creriane.lima@unasp.edu.br.

INTERPRETAÇÕES AO VIVO DA LINGUAGEM COLOQUIAL DOS ATLETAS

Daniel Gustavo Lana[642],
Diego Luz Barboza de Oliveira[643],
Neumar de Lima[644].

Introdução/contextualização. Com o crescimento das modalidades esportivas internacionais no Brasil, é comum a existência de entrevistas com atletas de outras nacionalidades, concomitantemente, existe então a interpretação dessas entrevistas, as quais geralmente são realizadas por intérpretes profissionais. **Objetivo(s).** O trabalho visa contribuir com reflexões quanto à interpretação intermitente de entrevistas no UFC [Ultimate Fighting Championship], e com isso acrescentar material para estudo e aprendizado, já que a interpretação e a tradução ajudam até hoje na popularização de esportes como o MMA [Mixed Martial Arts], o basquete e outros no Brasil. **Método.** Trata-se de uma pesquisa interpretativa e qualitativa apoiada pela revisão bibliográfica. **Desenvolvimento/resultados.** O trabalho traz quatro casos, sendo eles exemplos retirados de entrevistas pré ou pós evento do UFC. Em meio as entrevistas observamos situações em que o intérprete transfere o sentido da mensagem original de maneira precisa, situações em que isso não acontece da melhor maneira e situações em que o intérprete, mesmo estando presente, não é utilizado. Os casos são analisados com base na teoria interpretativa de Danica Seleskovitch, Théorie du Sens, e nas treze técnicas de interpretação de Roderick Jones. **Considerações finais**. A análise não tem como objetivo criticar o intérprete, e sim ressaltar a importância de seu trabalho e acrescentar material de estudo e prática de interpretação, para que as dificuldades encontradas na hora de realizar o trabalho sejam melhor entendidas e confrontadas.

Palavras-chave: Interpretação; Entrevistas; Esportes; UFC [Ultimate Fighting Championship].

[642] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: daniel.dgl@hotmail.com;
[643] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: diego_luz95@hotmail.com;
[644] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neumardelima@gmail.com.

INTÉRPRETES EM ZONAS DE CONFLITOS E CATÁSTROFES

Agricelia Kerolayne Santos Rodrigues[645],
Jordana Maria Freitas Lisbôa da Silva[646],
Neumar de Lima[647].

Introdução/contextualização – A interpretação é uma prática que tem facilitado a comunicação há séculos e continuará presente. Por si só já se mostra desafiadora, mas torna-se ainda mais complexa, ao tratarmos de interpretação em zonas de conflitos e catástrofes. **Objetivo –** Objetivamos analisar o processo de interpretação em zonas de conflitos e catástrofes com base em entrevistas com profissionais da área de interpretação que atua(ra)m nesses contextos para que pontuemos criticamente as questões envolvidas. **Método –** Trata-se de uma pesquisa qualitativo-exploratória seguida de entrevistas realizadas com profissionais da área. As entrevistas objetivaram esclarecer e conhecer as dificuldades enfrentadas pelos intérpretes. **Desenvolvimento/Resultados –** Não há delimitado de modo evidente teorias de tradução e interpretação que tratem da interpretação oral em zonas de conflitos e catástrofes, por isso apoiamos a pesquisa no aporte teórico da área de interpretação oral que nos trouxe subsídios que contribuíram para compreendermos, na prática, a tarefa de interpretar sob pressão. Atuar como intérprete nessa situação não é para todos, pois o profissional está exposto nestes locais a tensões variadas, com sérias implicações para os envolvidos. **Considerações finais –** Constatamos, a partir da análise das entrevistas, que interpretar nesses contextos exige competências que vão além de saber a língua, ou seja, é preciso haver equilíbrio emocional e conhecimento profundo do contexto situacional. Embora seja fundamental o domínio da teorias de interpretação, haverá situações em que apenas o intérprete saberá como proceder, fazendo escolhas inusitadas, assim como ocorre em qualquer outra área da vida.

Palavras-chave: Interpretação Oral; Zonas de Conflito; Catástrofes; Pressão Profissional.

[645] *Graduanda de Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: agriceliakss@hotmail.com;*
[646] *Graduanda de Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jordanalisboa@hotmail.com;*
[647] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neumardelima@gmail.com.*

INTERSECÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA BILÍNGUE E COMPETÊNCIA INTERPRETATIVA

Victor Figueiredo França[648],
Ana Maria de Moura Schäffer[649].

Introdução/contextualização – A tradução e a interpretação vêm sendo praticadas há milênios, em momentos cruciais da história, mas as atividades eram tratadas de forma empírica, ou seja, baseadas na experiência e na observação, pois não havia teorias sistematizadas, mas o que importava era o conhecimento das duas línguas e o aprendizado entre culturas. No entanto, um profissional da tradução e interpretação não pode apenas contar com sua competência bilíngue, mas precisa de muito preparo e estudo para atender às demandas que as tarefas impõem. **Objetivos –** Apresentar as principais teorias da tradução e da interpretação; analisar a relevância do bilinguismo para a profissão do intérprete; discorrer sobre os processos cognitivos do cérebro referentes ao bilinguismo e à interpretação. **Método –** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos sobre interpretação e suas técnicas e sobre o bilinguismo. **Desenvolvimento/Resultados –** A **"**theorie du sens", fundamentação básica para os estudos da Teoria Interpretativa da Tradução (TIT) e a "Teoria dos Modelos dos Esforços" com seus pressupostos e sua aplicação na pesquisa sobre interpretação oral colocadas em diálogo com as teorias que dão sustentação ao bilinguismo abrem caminhos que dão apoio para que os processos cognitivos acionados no cérebro de um bilíngue complementem as habilidades necessárias para a interpretação oral. **Considerações finais –** A partir dos resultados, destacamos que não basta ser bilíngue para ser intérprete, visto que as habilidades necessárias para fazer interpretação são diferentes daquelas de um bilíngue. Muitas vezes, alguém por ser bilíngue sente-se confiante e desconsidera as teorias e práticas de interpretação e poderá, por isso, incorrer em erros elementares durante a prática.

Palavras-chave: Tradução e Interpretação; Bilinguismo; Técnicas de Interpretação.

[648] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: victorffranca1@gmail.com;
[649] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.

NEOLOGISMO: A CRIAÇÃO DE NOVOS TERMOS MOTIVADA PELA CULTURA ESTADUNIDENSE NO MUNDO *GAMER*

Denisson Felipe Evangelista[650],
Neumar de Lima[651].

Introdução/contextualização: As diversas línguas do mundo estão, a todo o momento, em constante mudança. Muitas palavras são emprestadas de outros idiomas e são aportuguesadas, e em alguns momentos, novas palavras são criadas, sendo caracterizado como neologismo. Com a evolução desenfreada da tecnologia, esse fenômeno linguístico se tornou frequente, pois a facilidade de se inserir em outra cultura agora está a um clique de distância, aumentando a acessibilidade dos diferentes usos da linguagem. **Objetivo(s):** O objetivo deste trabalho é conceituar o neologismo entendendo como acontece o processo de troca entre a cultura estadunidense e a brasileira e pontuar se essa troca de culturas é boa ou má para o aprendizado da língua inglesa. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. **Desenvolvimento/resultados:** Consideramos que o mundo *gamer* tem contribuído muito para o acervo da língua portuguesa, pois muitos termos específicos da área não têm sido traduzidos, por isso tem enriquecido não só a língua portuguesa, mas tem contribuído para que novas termologias também sejam incorporadas. Por outro lado, também há críticas dizendo que muitos neologismos podem empobrecer a língua e que no geral se deveria partir para processos de tradução de alguns termos para configurar uma área com linguagem própria dentro da língua portuguesa. **Considerações finais**: É evidente que o intercâmbio entre as culturas enrique as participantes da troca.

Palavras-chave: Neologismo; Cultura Estadunidense; Cultura *Gamer*.

[650] *Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: decoevangelista@gmail.com;*
[651] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neumardelima@gmail.com.*

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NOS PROFISSIONAIS DE TRADUÇÃO

Maurício Freitas[652],
Ana Maria de Moura Schäffer[653].

Introdução/contextualização. A prática de tradução e a forma de traduzir vêm sofrendo alterações radicais, devido aos avanços tecnológicos e ao processo de globalização. O grande aumento das informações, juntamente com a disponibilidade de ferramentas como memórias de tradução, levaram a mudanças tanto nos processos de trabalho de tradução quanto nas relações com os clientes, pois as novas tecnologias estão longe de serem apenas ferramentas, estão mudando a rotina e metodologia dos tradutores, visto que impactam não só as atividades cognitivas, mas também as relações sociais e a qualidade da tradução. **Objetivos**. O estudo visa a discutir e analisar as consequências provocadas pelas tecnologias na vida dos profissionais de tradução e, a partir disso, verificar em que medida as tecnologias aliviam o trabalho dos profissionais da área. **Método.** A pesquisa, de natureza exploratória se valeu de entrevistas com tradutores de tradução técnica. **Desenvolvimento/resultados**. As pesquisas indicam que quem quer se firmar hoje na atividade, precisa obrigatoriamente ter domínio das tecnologias de tradução ou deve, no mínimo, partir para outras áreas, uma vez que os modelos teóricos de tradução pouco podem ajudar, pois a indústria da tradução e as necessidades práticas e comerciais têm ignorado o ser humano por trás da máquina, em favor de ganhos rápidos possibilitados pelo emprego das tecnologias de tradução. **Considerações finais**. Ressaltamos que a tecnologia tem provocado reações variadas e causado impactos não só negativos, porque a pressão sofrida pelos tradutores que, por terem os dispositivos eletrônicos, recebem mais cobrança por rapidez com menos ganhos financeiros, acabam trazendo estresse e excesso de competitividade na área.

Palavras-chave: Tecnologias de Tradução; CAT Tools; Mercado de Trabalho

[652] *Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maufreitas@globo.com;*
[653] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.*

PALMAS PARA QUEM TRADUZ: A PROFISSÃO EM DESTAQUE

Victor Hugo Vaz Storch[654],
Ana Maria de Moura Schäffer[655].

Introdução/contextualização. O/a profissional de tradução tem estado à margem, desde os primeiros contatos e registros mencionados sobre atos tradutórios, sendo tema de discussões e críticas favoráveis ou contrárias. Ademais, metáforas pejorativas se disseminam, e a tradução, uma das mais antigas profissões, continua exercendo seu papel de ponte. **Objetivos.** Frente a essa realidade, analisamos através da história da tradução exemplos de tradutores que foram fundamentais para o desenvolvimento das culturas e das religiões; discutimos o papel da tradução, destacando o seu valor na difusão do conhecimento. **Método.** A pesquisa é qualitativa, de cunho exploratório, com aplicação de um questionário a estudantes não familiarizados com a tradução para verificar o que pensam sobre a tarefa e quem a realiza. **Desenvolvimento/resultados.** Quando se fala de profissionais de tradução é preciso ter em mente que a história só pode ser contada porque no decorrer das eras eles sempre estiveram presentes, como guardiães responsáveis por trazê-la ao conhecimento das nações. **Considerações finais.** Os profissionais de tradução são heróis, se pensarmos que são responsáveis pela disseminação do conhecimento, pela evolução da fonética e do sistema de escrita de nossas linguagens, como atestam Tyndale, a exemplo da dimensão alcançada pela tradução da bíblia para o inglês e Seyssel, a exemplo da tradução francesa, ambos casos de grande repercussão pelo enriquecimento e aprimoramento das respectivas línguas maternas. Porém, reconhecer esses importantes papéis ainda não é algo natural, porque percebemos que, no geral, quem reconhece isso são estudantes e profissionais da área que, envolvidos com pesquisas e práticas tradutórias, sempre buscam a valorização e o reconhecimento daquilo que fazem.

Palavras-chave: Formação de Tradutores; Valorização; Profissão.

[654] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: storrrch@gmail.com;
[655] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.

PESQUISA NA GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO IDENTITÁRIA

Luciana Lima[656],
Henry Fernando Monteiro da Rocha[657],
Ana Maria de Moura Schäffer[658].

Introdução/contextualização – O papel da pesquisa na graduação não tem sido discutido na dimensão necessária pelo seu alcance e potencial de mudança nesse período crítico de formação inicial. No momento da graduação, todo estudante se tem inseguranças quando se depara com as expectativas do mercado de trabalho e do futuro na profissão. E a pesquisa pode ser um dos caminhos escolhidos pelos discentes, possibilitando o despertar de especialistas em áreas científicas. **Objetivos** – Essas razões nos levaram a investigar**,** a partir da percepção dos discentes, como veem a relação entre o que aprendem na graduação e o que discutem nos grupos de estudo e pesquisa dos cursos; identificar se os grupos de estudo e pesquisa contribuem para a formação identitária dos alunos, ao favorecer o amadurecimento acadêmico quanto à futura profissão e servir como espaço de pesquisa e reflexão nos campos de tradução, ensino de línguas e literatura. **Método –** A metodologia é qualitativa e exploratória e análise de conteúdo. O universo é uma universidade particular, com uma amostra de 35 alunos; o instrumento é um roteiro com seis (6) questões. **Desenvolvimento/Resultados –** Ao analisar a produção acadêmica sobre a importância de grupos de pesquisa na graduação, percebemos que há limitados estudos sobre o tema, menos ainda com relatos de experiência sob a perspectiva dos discentes. **Considerações finais –** Destacamos a partir da análise, que emerge fortemente a conscientização dos discentes sobre a importância da pesquisa na graduação; valorizam a participação nos grupos, mas sentem-se inseguros quanto ao futuro da profissão. Evidenciou-se também que a interação dos alunos nos grupos tem permitido a aproximação entre teoria e prática e aberto espaço para diálogos interdisciplinares, ao despertar vocações de pesquisa.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Pesquisa na Graduação; Grupos de Pesquisa.

[656] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: henryfmr@outlook.com;
[657] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sslucianalima@gmail.com;
[658] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.

PRÓDIGOS: DISSOLUÇÃO E CONFLITO FAMILIAR EM LITERATURA COMPARADA

Danilo Taumaturgo de Moraes[659],
Milton Luiz Torres[660].

Introdução/contextualização. Os textos dialogam entre si. Mesmo quando se consideram gêneros literários distintos, separados no tempo e no espaço, ainda é possível identificar certos aspectos que caracterizam o que se convenciona chamar de *topos*, isto é um cerne em comum. **Objetivo(s).** Analisar a versatilidade da literatura comparada em gêneros diversificados como poesia épica, prosa narrativa e drama, na tentativa de encontrar semelhanças na caracterização dos personagens e desenvolvimento do enredo, a fim de caracterizar um *topos*. **Método.** A metodologia selecionada é a literatura comparada, que é uma metodologia de investigação literária que examina mitos e motivos, fontes e sinais de influências. **Desenvolvimento.** A epopeia *Trabalhos e dias*, de Hesíodo, relata as trapaças de um irmão mais velho chamado Perses para ficar com a herança que pertencia legitimamente ao irmão mais novo. Em contraste, Jesus detalha, em uma de suas parábolas no evangelho de Lucas, a vida de um pródigo irmão mais jovem que cobiça, por sua vez, uma parte da herança. Finalmente, *Henrique IV*, um drama de Shakespeare, apresenta o filho de um rei que leva uma vida irresponsável e pródiga. A comparação de aspectos pertinentes aos conflitos familiares que se instauram nos três diferentes enredos é objeto deste estudo. **Considerações finais.** A constituição de um *topos* pode ocorrer cronologicamente, isto é, mesmo sob condições espaço-temporais desfavoráveis. No caso em estudo, isso se dá, pelo menos, devido às semelhanças relativas ao conflito familiar por causa da existência de uma herança ou do comportamento pródigo de um dos personagens.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Topos; Literatura.

[659] *Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danilotms@hotmail.com;*
[660] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

RETRADUÇÃO COMENTADA DO CONTO "THE YELLOW WALL-PAPER"

Bruna Polettini Valverde[661],
Débora Marinho[662],
Milton Luiz Torres[663].

Introdução/contextualização: Este trabalho contempla a retradução do conto "The yellow wall-paper", de Charlotte Perkins Stetson, publicado originalmente em 1892. O conto pertence à primeira onda feminista que marca uma época em que o domínio masculino era ainda mais evidente. Isso quer dizer que as mulheres enfrentavam obstáculos ainda maiores, tanto no âmbito literário quanto em outras áreas, o que resultou na pouca visibilidade do gênero na época, o que afeta também o momento atual. **Objetivo(s):** Entre os objetivos, buscamos discutir a importância e utilidade da retradução e as dificuldades que os tradutores enfrentam ao traduzir textos literários de teor feminista. O objetivo principal é, porém, retraduzir o conto "The yellow wall-paper" e comentar nossa tradução, a fim de responder à seguinte indagação: é adequado que homens traduzam literatura feminista? **Método:** Trata-se de uma retradução comentada em que discutiremos a escolha das opções mais apropriadas no processo tradutório. Além disso, faremos uma análise comparativa com a tradução do conto "The yellow wall-paper" já existente. **Desenvolvimento:** Como o conto já foi traduzido no Brasil, utilizaremos a tradução de Diogo Henriques para comparar com a nossa própria, analisando as divergências e explicando os motivos por trás de nossas escolhas. **Considerações finais:** Trata-se de uma contribuição para a criação de mecanismos adequados para a inclusão de gênero no âmbito da tradução e literatura, e para a reflexão a respeito da atual condição da mulher.

Palavras-chave: Retradução; Feminismo; Literatura; Inclusão de Gênero.

[661] *Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bruna.valverde08@hotmail.com;*
[662] *Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dbr_marinho@hotmail.com;*
[663] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

THE CRITICAL LINK: O PAPEL DO/A PROFISSIONAL DA INTERPRETAÇÃO COMUNITÁRIA

Gabrielle da Silveira Guimarães Mariano[664],
Milton Luiz Torres[665].

Introdução/contextualização: A interpretação comunitária se refere à interpretação que ocorre no ambiente de serviços sociais para facilitar a comunicação entre falantes de línguas diferentes. Assim como acontece em outras modalidades de interpretação, o trabalho do intérprete comunitário é muito complexo, pois não é possível que o intérprete se prepare previamente, já que o diálogo acontece em tempo real e é imprevisível. Além do contexto social variado, o intérprete comunitário, na maioria das vezes, lida com vidas, auxiliando aqueles que não podem falar por si mesmos. **Desenvolvimento/resultados:** A partir do conhecimento de que a interpretação comunitária possui uma definição muito vasta, de que o intérprete comunitário possui um importante papel na sociedade e de que deve agir profissionalmente, surge a seguinte questão: qual é, de fato, o papel do intérprete comunitário? **Objetivo(s):** A partir disso, questionamos qual é o papel do intérprete comunitário e que aspectos éticos e sociais estão envolvidos sem seu trabalho. O objetivo principal do trabalho consiste em discutir o papel do intérprete como profissional da interpretação comunitária. Apresentamos uma breve história da interpretação comunitária, identificamos o que o profissional da interpretação comunitária faz e quais são as áreas nas quais exerce sua profissão. Finalmente, apontamos quais são as qualificações de um intérprete comunitário para cumprir seu papel com excelência. **Método:** Trata-se de uma pesquisa interpretativa e qualitativa, com base na fala de intérpretes comunitários que frequentaram uma série internacional de conferências intitulada "Critical Link". **Considerações finais:** Ao final do trabalho, propõe-se uma definição do papel do intérprete comunitário que leve em consideração todas as dimensões exploradas.

Palavras-chave: Interpretação Comunitária; Responsabilidade Ética; Critical Link.

[664] Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabriellemariano1d@gmail.com;
[665] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@ucb.org.br.

TOMADA DE DECISÃO: O PROCESSO DE GERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES DURANTE A TRADUÇÃO

Perez de Sales Rocha[666],
Neumar de Lima[667].

Introdução/contextualização: O processo tradutório, a partir da década de 1980, obteve mais destaque dentro da área por meio da abordagem processual da tradução. Uma vez que o produto era mais valorizado e o tradutor um pouco marginalizado, surgiu uma crítica a fim de acentuar a importância do processo decisório e seu responsável. **Objetivo(s):** Buscamos discutir no que consiste o processo cognitivo de tradução, o comportamento dos/as profissionais da área enquanto em ação destacando a importância da reflexão sobre o processo de tomada de decisão e gerenciamento de informações. **Método:** A pesquisa é qualitativa com foco exploratório, pois aplicaremos um questionário para atender a um dos objetivos do trabalho. **Desenvolvimento/resultados:** O/a tradutor/a, em seu papel etéreo, muitas vezes tem sido ignorado mesmo depois de ser uma ponte imprescindível na comunicação entre povos. A sua importância é vista quando adentramos no processo e avistamos os impasses e desafios inimagináveis que a busca por uma solução ou decisão pode ocasionar. **Considerações finais:** É consenso de muitos que o processo é mais importante que o produto, e isso é fato na tradução. Quando o/a tradutor/a tem vasto conhecimento, informações preciosas e assiduidade ao pesquisar, seu produto será uma tradução primorosa. Assim, percebe-se o quanto essa área exige do/a tradutor/a competência, engajamento e disposição de enfrentar um processo de tomada de decisão muitas vezes fatigante, porém gratificante. Não é a toa, portanto, que o/a tradutor/a tem se destacado na história, constituindo a razão de muita literatura ser conhecida.

Palavras-chave: Processo; Tomada de Decisão; Abordagem Processual da Tradução.

[666] *Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: psrochasalys@gmail.com;*
[667] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neumardelima@gmail.com.*

TRADUÇÃO COMENTADA E TESTEMUNHO: GRAPHIC NOVEL "MAUS"

Audrey Monica Santos de Oliveira[668],
Ana Maria de Moura Schäffer[669].

Introdução/Contextualização. O livro "Maus", do sueco Art Spilgeman, foi escrito em formato de romance gráfico e é nosso principal objeto de estudo. É uma história dramática de um sobrevivente do nazismo contada de forma que todos os tipos de públicos e idades consigam compreender, sem minimizar a dureza e a gravidade da maior tragédia da humanidade. **Objetivos.** Historicizar o surgimento do romance gráfico (graphic novel), cotejar cinco fragmentos selecionados da obra em inglês com a respectiva tradução em português, para identificar as características que aproximam a obra da cultura brasileira. **Método**. Tradução comentada de trechos originais comparados com a tradução, para descobrir padrões de correspondência entre os textos. Para efeito de análise, discutiremos não só as estratégias da tradução, mas os efeitos de sentido na cultura de chegada. **Desenvolvimento/Resultados.** O viés comparativo entre texto de partida e tradução aponta possibilidades de sentido presentes no texto e permite que a intersecção entre a imagem e a letra seja positivamente proveitosa para o entendimento do todo; paralelamente, a construção narrativa da obra destaca os recursos visuais que também descrevem detalhadamente a memória das personagens e seus conflitos. **Considerações finais.** Na comparação feita entre texto de partida e tradução foi possível apreender que em níveis e formatos diversos, é a voz do sobrevivente que se sobressaí na complexa relação entre texto e imagem que acrescenta várias camadas de sentido e intertextualidade à narrativa original, com efeitos de sentido semelhantes na tradução.

Palavras-Chave: Tradução Comentada; Romance Gráfico; Maus.

[668] Graduando em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: advaudrey@hotmail.com;
[669] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ana.schaffer@unasp.edu.br.

TRADUÇÃO DE ASPECTOS CULTURAIS DO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: "DORK DIARIES"

Karoline Rosa Andrade[670],
Neumar de Lima[671].

Introdução/contextualização: Elementos culturais estão muito presentes na literatura infantil e contribuem para que esse público crie seu "eu". Torna-se, portanto, uma grande responsabilidade do tradutor transmitir esses elementos com clareza em obras do gênero, como Dork Diaries, livro infantil escrito por Rachel Renée, cujo conteúdo, na maior parte dos casos, só será lido em sua forma traduzida. **Objetivo(s):** Neste estudo buscamos compreender as dificuldades da tradução de aspectos culturais na literatura infantil, seu impacto no leitor, bem como as estratégias de tradução utilizadas dentro do corpus criado previamente. Quando necessário, sugestões de tradução da pesquisadora foram apresentadas. **Método:** A pesquisa é bibliográfica e exploratória, contemplando análise comparativas entre original e tradução. **Desenvolvimento/resultados:** Perceberam-se dificuldades tradutórias que impactam a comunicação com o público infantil. Sendo que esse público possui pouco ou nenhum contato com o texto original, a pesquisa ressaltou a importância de se dar mais atenção aos aspectos culturais na literatura infantil, a fim de que esta cumpra seu propósito. **Considerações finais**: Embora não existam formas absolutas de resolver todo o tipo de dificuldade tradutória, com as análises feitas e a criação do corpus, foi possível refletir sobre nossas decisões, os impactos do tradutor no texto e sobre o aprimoramento da nossa visão enquanto tradutores que lidam com culturas e suas conexões.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Dificuldades Tradutórias; Culturalidade.

[670] *Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: wowtkay@gmail.com;*
[671] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neumar.lima@unasp.edu.br.*

TRADUÇÃO E GÊNERO: TEORIA E PRÁTICA EM DIÁLOGO

Rafaela Lima Gouvêa[672],
Vitória Regina Boita[673],
Ana Maria de Moura Schäffer[674].

Introdução/contextualização. As condições de inferioridade decorrentes de situações de desigualdade da sociedade se estenderam desde sempre às questões de linguagem e têm provocado o silenciamento na história das mulheres no que concerne à produção escrita. No entanto, graças aos movimentos feministas, as relações de poder passaram a ser objeto de estudo na área de tradução relacionada ao gênero. **Objetivo(s).** A pesquisa discute as possibilidades de inclusão de gênero oferecidas pela língua portuguesa, para promover o respeito aos sujeitos envolvidos na produção escrita; analisa os documentos oficiais brasileiros quanto às propostas de iniciativa de emprego de linguagem inclusiva; elabora um corpus de excertos de textos traduzidos para apontar estratégias de tradução e sugere alternativas inclusivas. **Método.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório com levantamento biográfico, envolvendo a análise de um corpus, composto por textos reais originais e traduzidos de várias áreas. **Desenvolvimento.** As pesquisas vêm problematizando a representatividade do masculino generalizante na produção textual muito lentamente, pois continuamos a testemunhar textos que empregam a generalização como a única regra. Defendemos que a língua portuguesa oferece formas inclusivas de escrita e que há estratégias de tradução que evitam silenciar as pessoas do discurso, embora haja muitas críticas contra as alternativas da língua para a promoção da inclusão, como barras (/), parênteses (), @, x, entre outras. **Considerações finais.** As pesquisas apontam para um indício de preocupação com o uso de uma linguagem mais inclusiva, embora o corpus de análise indique incongruências no emprego de estratégias inclusivas.

Palavras-chave: Tradução; Linguagem Inclusiva; Gênero.

[672] *Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rafa.gouvea1999@gmail.com;*
[673] *Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: viviboita@gmail.com;*
[674] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.*

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA NO VESTUÁRIO DOS PERSONAGENS DO FILME "O SENHOR DOS ANÉIS"

Isabella Midori Okuizumi[675],
Ana Maria de Moura Schäffer[676].

Introdução/contextualização – As características intrínsecas e extrínsecas de um personagem, suas ações e representações, podem ser recursos utilizados com elementos visuais, como a vestimenta para formação da identidade de determinado personagem. **Objetivos –** Refletir sobre as características estéticas, visuais figurinistas (moda), a partir de análises encontradas em livros, cartas, e outros recursos sobre J. R. R. Tolkien; compreender como a tradução intersemiótica se coloca no processo transformação de um signo escrito para um visual no repertório de personagens do filme "O Senhor dos Anéis"; analisar os personagens do filme e discutir a tradução intersemiótica na composição da sua indumentária. **Método –** Pesquisa bibliográfica e documental em cartas, arquivos e eventos de moda para entendimento sobre a relação intrínseca entre indumentária e características de personagens; pesquisa exploratória, a partir dos registros compilados de um evento de moda. **Desenvolvimento –** Conforme as pesquisas, os signos verbais ou imagéticos têm objetivos diversos na tradução e representação das mensagens. A tradução intersemiótica responde pelo entendimento da "reformulação" de um signo em formatos diferentes. Nesse sentido, identificamos semelhanças na indumentária dos personagens e modelos com as suas características intrínsecas. Estilistas utilizam esse recurso sígnico para agregar sentimentos e perfis nas criações de peças de roupa, e os diretores de filmes e equipes figurinistas estendem essa concepção para o cinema, para a composição de uma identidade dos personagens. **Considerações finais –** O campo da moda é amplo e significativo, porém concepções leigas sobre a área podem subestimar seu potencial, diminuindo seu poder de significação, ao tornar a junção como objeto de estudo e de tradução intersemiótica.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica; Semiótica; Moda; Indumentária; Cinema.

[675] *Graduanda em Tradutor e Intérprete, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: okuizumimidori@gmail.com;*
[676] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natifran2@gmail.com.*



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA COM HABILITAÇÃO EM MÚSICA



A EDUCAÇÃO MUSICAL A PARTIR DO MULTICULTURALISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cláudia Ferreira da Silva[677],
Ailen Rose Balog de Lima[678].

O presente estudo teve origem a partir do interesse em relatar os resultados obtidos com o estágio na EMEF, "Escola Eliza Franco de Oliveira" situada na cidade de Engenheiro Coelho interior de São Paulo, para as turmas de 4º e 5º ano do ensino fundamental. Na **introdução** a música será apresentada como uma arte universal presente em várias culturas, assim como, a relevância do seu ensino nas escolas a partir da Lei nº 11.769/08, a qual determina a sua obrigatoriedade. Citarei a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pois ela, em parceria com o Centro Universitário de São Paulo (UNASP-EC), oportuniza ao formando uma vivência como educador musical antes mesmo da conclusão do curso. Com isso, o **objetivo** deste, é relatar a experiência obtida através do trabalho realizado nesta unidade escolar, permitindo que a educação musical seja trabalhada a partir do multiculturalismo presente na sociedade e cada vez mais forte no âmbito escolar. O **método** utilizado será por meio de revisão bibliográfica além do relato da minha experiência como facilitadora do ensino-aprendizagem. No **desenvolvimento** apresentarei de forma detalhada o processo de ensino considerando a diversidade cultural. Por fim para a **conclusão** do estudo apresento os resultados obtidos com as turmas, descrevendo o que deu certo, pontos a serem melhorados e benefícios do ensino musical em relação à uma sociedade multicultural.

Palavras-chave: Multiculturalismo; Educação Musical; Diversidade Cultural; Ensino-Aprendizagem.

[677] Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: aninhafsilva7@gmail.com;
[678] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@ucb.org.br.

A MÚSICA COMO PURA MANIFESTAÇÃO DA ARTE ABSTRATA EM MICHEL HENRY

Gustavo Henrique Barrinovo Gonçalves Silva[679],
Renato Garibaldi Mauri[680].

Introdução/contextualização: A arte abstrata, desde seu surgimento com Wassily Kandinsky no Séc. XX, até os dias atuais, não possui a notoriedade que lhe é devida uma vez que a mesma não se debruça à resumir-se e explicar-se por formas externas meramente visíveis e instantaneamente compreensíveis, pelo contrário, esta pretende revelar a essência em seu mais profundo íntimo, o interior que se manifesta, esta pretende "Ver o Invisível". Tal nomenclatura se torna o título de uma das principais obras do filósofo contemporâneo Michel Henry (1922-2002), em que o mesmo através da Fenomenologia (estudo do que se manifesta), faz uma análise da arte abstrata a partir de Kandinsky. Porém observa-se que ao referir-se ao abstracionismo na arte, muito se pensa a respeito da pintura, e pouco a respeito às outras manifestações, entre elas a música. **Objetivo:** Este artigo pretende através da análise das obras de Michel Henry, suscitar a música como principal manifestação da arte abstrata, uma vez que a mesma não se constitui de formas visíveis claramente perceptíveis com relação ao exterior, bem como possui maior clareza compreensiva do interno manifesto, tanto para a fonte de tal, como para o seu receptor. **Método:** Utiliza-se portanto a pesquisa bibliográfica no que diz respeito às obras de Michel Henry. **Desenvolvimento/resultados:** Através da análise da arte abstrata e de suas ramificações, a música se mostra como a mais simples e transparente transmissora do interno por ser destituída de formalidades do mundo visível. **Conclusão/considerações:** Tem-se que ao analisar os escritos de Michel Henry, o mesmo refere-se a música como manifestação puramente abstrata que pode tanto tornar-se um elemento de comunicação/integração entre as múltiplas facetas da arte, quanto ser entendida como externalização autêntica do interno, portanto, compreende-se audição dos sentimentos através de um invisível manifesto.

Palavras-chave: Michel Henry; Kandinsky; Música; Arte Abstrata; Abstracionismo.

[679] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gustavobarrinovo@hotmail.com;
[680] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maurirenato@hotmail.com.

A PRÁTICA CORAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA SOCIAL DE ESTUDANTES ACADÊMICOS

Edna Maria Alencar Gomes[681],
Lineu Formighieri Soares[682].

Introdução. A cada semestre os corais do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho, fazem testes de aptidão tanto para os membros que irão continuar no grupo como para os novos integrantes. Embora a participação não seja uma atividade obrigatória para a conclusão do curso, frequentemente estes testes acontecem em vários dias para que seja possível atender ao número elevado de interessados. O presente trabalho aborda o grande interesse que os alunos do UNASP-EC têm em participar dos corais desta instituição a despeito das exigências acadêmicas. O **objetivo** deste trabalho é apresentar as vantagens de participar de um coro pontuando o que esta prática agrega ao desempenho acadêmico e social dos coristas. O **Método** aplicado foi a de coleta de dados através de pesquisa de campo realizada em três corais da instituição: Academia da Voz, Coral Hispano e Coral UNASP. **Desenvolvimento.** Serão descritas algumas informações colhidas com os regentes de cada coral, apresentando a visão que cada um tem sobre os efeitos do canto coral na vida dos estudantes. Também será apresentada uma revisão bibliográfica em artigos, pesquisas e trabalhos científicos que apresentam informações sobre a prática coral e seus benefícios. **Considerações Finais.** Por fim é de interesse motivar as instituições de ensino a implementação e a manutenção de grupos vocais em suas instituições tendo em vista as vantagens sociais desta prática.

Palavras-chave: Canto Coral; Desenvolvimento Acadêmico; Estudantes; Socialização.

[681] Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ednagomesmusic@gmail.com;
[682] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900, Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lineusoares@gmail.com.

ABORDAGEM DIDÁTICA DE PERFORMANCE VOCAL: UMA PERSPECTIVA PARA INICIANTES

Gláucia Aparecida dos Santos[683],
Jetro Meira de Oliveira[684].

A introdução deste presente trabalho tem como finalidade identificar as principais formas e técnicas de melhoramento da voz e de sua performance. Estudou-se as possibilidades expressivas do canto e sua relação com a pedagogia da voz. O objetivo desta pesquisa é ressaltar os efeitos do trabalho vocal na performance sob o olhar específico de pesquisas desta área. Essas propõem a utilização de técnicas exclusivas que levam o cantor ao aperfeiçoamento vocal. Entre suas propostas estão principalmente os exercícios de respiração. O método abordado foi de pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico em livros e artigos sobre o assunto. Foi feito um levantamento de alguns exercícios de respiração e vocalização como prática para a apresentação das árias barrocas. No desenvolvimento foram abordadas maneiras as quais o iniciante aprende a desenvolver e conhecer a voz, como posicioná-la de forma correta, trabalhando da maneira mais proveitosa possível. No decorrer da pesquisa, serão mostrados também exercícios específicos para a melhoria da postura, como também dados históricos que acompanham a trajetória do canto lírico. A pesquisa ocupou-se também em mostrar a importância do cuidado com a saúde, principalmente saúde do sistema respiratório. Na conclusão buscou-se unir os conceitos apresentados de forma a incentivar o aprendiz a manter um estilo de vida saudável e praticar exercícios sistematicamente para assim obter melhor resultados na postura e emissão da voz.

Palavras-chave: Respiração; Técnica Vocal; Performance Vocal; Saúde Vocal.

[683] Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: glauci.jovem@hotmail.com;
[684] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jetro.oliveira@unasp.edu.br.

ALGUNS FATORES QUE GERAM A ANSIEDADE NA PERFORMANCE MUSICAL: ESTRATÉGIAS MULTIDISCIPLINARES DE AUXÍLIO PARA O SEU GERENCIAMENTO E SUPERAÇÃO

Ellen Magaieski Graepp[685],
Jetro Meira de Oliveira[686].

A ansiedade na performance musical é um estado emocional normal dentro das experiências humanas, entretanto quando esta se extrapola passando a prejudicar a performance é necessária a procura de intervenções que possam corrigir tais resultados. Na **introdução** do presente trabalho serão abordadas algumas definições e classificações desta determinada ansiedade. Os **objetivos** desta monografia destinam-se a providenciar meios e estratégias eficazes para que instrumentista possa adquirir domínio da ansiedade durante a performance e consequentemente um melhor desempenho e realização no fazer musical. Também é **objetivo** deste trabalho que o professor possa encontrar subsídios que o auxiliem no melhor direcionamento de seus alunos em relação ao tema abordado. O **método** utilizado será na ordem de pesquisa bibliográfica, em que diferentes pontos de vista de diversos autores e especialistas na área serão empregados para o embasamento do texto. Através dos **resultados** obtidos por meio da compreensão do que a ansiedade é, seus sintomas e fatores originadores será feito uma coleta de estratégias multidisciplinares que possibilitem o enfrentamento e superação da ansiedade em destaque. A **conclusão** obtida mostrou-se satisfatória, possibilitando um melhor esclarecimento do problema em questão e por conseguinte a determinação de possíveis estratégias a serem adotadas para a intervenção, gerenciamento e possível superação da ansiedade da performance musical.

Palavras-chave: Ansiedade na Performance Musical; Sintomas; Fatores; Instrumentista; Estratégias.

[685] Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.mgpp@gmail.com;
[686] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jetro.oliveira@unasp.edu.br.

APRENDIZAGEM E PRÁTICA PIANÍSTICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MUSICAIS

Joel Jefferson Ribeiro[687],
Ellen de Albuquerque Boger Stencel[688].

Como **contextualização**, a presente pesquisa originou-se a partir das inquietações em relação ao aprendizado do piano. Observou-se as relações na prática pianística entre o aprendizado formal e informal, e a relevância das habilidades musicais no crescimento musical. O **objetivo** geral é identificar os aspectos significativos do ensino de piano, para observar a otimização de processos do aluno nesta trajetória. Os específicos são: entender a importância de formas de ensinar música em sua iniciação; diferenciar conceitos de formal e informal; pontuar diferentes abordagens. Para tal, o **método** adotado foi a realização de uma pesquisa de carácter bibliográfico para o desenvolvimento de uma base de conceitos, e duas pesquisas de campo, a primeira com alunos que passaram por processos de aprendizagem, e a segunda feita com professores de piano, para mostrar as formas de abordagem, antes e durante as aulas. Os **resultados** mostram a relação entre as informações coletadas, a partir dos procedimentos adotados para o levantamento de dados. Diante disso, as **considerações finais** abordam as diferentes descrições de aprendizado, e apontam hipóteses para o tema em questão, estimula a atenção para condições no processo da aprendizagem de piano, e verifica a importância do ensino de piano para o desenvolvimento de habilidades musicais.

Palavras-chave: Aprendizagem Musical Formal e Informal; Habilidades Musicais; Prática Pianística.

[687] *Graduando em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joel.prosound@hotmail.com;*
[688] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.stencel@unasp.edu.br.*

ATRAPALHANDO O TRÁFEGO: AS CANÇÕES ENGAJADAS DO DISCO "CONSTRUÇÃO" DE CHICO BUARQUE

Elaine Cristina de Holanda Santos[689],
Clênio Moura Abreu[690].

Na i**ntrodução** desse trabalho nos propomos a fazer uma breve análise das canções de cunho político do álbum "Construção" do compositor, cantor, dramaturgo e escritor Chico Buarque, lançado em 1971. Artista consagrado da Música Popular Brasileira, teve grande influência social e política no período da Ditadura Militar, que se estendeu de 1964 até 1985. O trabalho tem por **objetivo** explicitar os conteúdos engajados presentes nas letras de algumas canções do referido álbum, sem deixar de mencionar toda a contextualização histórica e social que servia como pano de fundo para a atividade criadora não só de Chico Buarque como também dos seus pares artísticos. O **método** utilizado no trabalho foi a pesquisa qualitativa, bibliográfica, que consistiu no levantamento de conteúdos de autores de relevância para o tema, em fontes como artigos, dissertações e documentários encontrados em sites de pesquisa. No **desenvolvimento** procuramos apresentar as circunstâncias que envolveram a composição dessas canções, e os entraves impostos pela censura referentes a sua liberação e execução. No período que engloba as chamadas canções de protesto, a música se tornou um importante instrumento de manifestação e expressão do descontentamento popular em relação ao regime vigente na época. Nas **considerações finais**, pudemos concluir por meio dessas análises que Chico Buarque, através de suas melodias e letras assumiu um compromisso de transmitir críticas e concepções que auxiliaram na construção de opiniões populares, constituindo-se as suas canções portanto, em um mecanismo de expressão popular relevante para o contexto político e social daquele momento histórico.

Palavras-chave: Política; Ditadura Militar; MPB; Oposição; Chico Buarque.

[689] Graduanda em Licensiatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elaineholanda.musica@hotmail.com;
[690] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: clenioabreu36@gmail.com.

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE CANTO CORAL NA ESCOLA BÁSICA: PROJETO MUSIARTE

Anderson Marques Cabral[691],
Ellen de Albuquerque Boger Stencel[692].

O presente trabalho tem como **contextualização** a apresentação de um relato de experiência sobre as contribuições da prática de canto coral na educação básica, realizada no "Projeto Musiarte", programa de ensino musical da EMEF Prof. Gondim Lins em Altamira, Pará. O projeto tem sido valorizado por parte do corpo docente da escola, pais e alunos e tem contribuído na formação dos educandos, desenvolvendo-os no aspecto social e nas aptidões musicais dos integrantes. Os **objetivos** são: abordar os fundamentos educacionais da arte como agente integrador do ser humano, observar o processo de desenvolvimento musical da criança e caracterizar a prática coral como meio educativo. O **método** utilizado é de carácter qualitativo, com coleta de dados, abordando de forma subjetiva as experiências obtidas no contexto que propomos este estudo. O **desenvolvimento** descreve as contribuições da música no contexto escolar, a condução dos ensaios, as dificuldades enfrentadas e como a prática coral pode ser um facilitador da aprendizagem. Expõe aspectos da prática musical no canto coral e o aporte das faculdades mentais. As **considerações finais** mostram como houve o controle da afinação, da acuidade auditiva, da coordenação motora e do desenvolvimento rítmico e melódico dos alunos. Em relação às habilidades sociais houve uma interação positiva do grupo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Musical da Criança; Música na Escola; Prática de Canto Coral; Projeto Musiarte.

691 Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anderson-marques59@hotmail.com;
692 Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.stencel@unasp.edu.br.

EDUCAÇÃO VOCAL PARA CORAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CORAL CANÇÃO JOVEM

Douglas Tavares Carvalho[693],
Regina Helena Cunha Mota Maier[694].

Este trabalho é um relato de experiência voltado para a educação musical com o Coral Canção Jovem, coral oficial da escola básica do colégio UNASP - Engenheiro Coelho, com 100 componentes sendo alunos do 6° ao 9° do Ensino Fundamental. Na **introdução** do trabalho, buscou-se investigar o processo de preparação do coral, a escolha de repertório adequado para a faixa etária, exercícios vocais específicos para o trato vocal dos pré-adolescentes e uma melhor desenvoltura na *performance* vocal e corporal contextualizados na linha de pesquisa do curso e nas atividades da educação musical. Com isso, o **objetivo** deste é relatar a experiência obtida através do trabalho realizado durante os anos de existência deste coral nesta instituição com todos os regentes envolvidos. O **método** utilizado será por meio de revisão bibliográfica, e relato de experiência. Será apresentado as formas de trabalhar com esta faixa etária e as técnicas utilizadas para obter o melhor resultado através de experimentações, análises e entrevistas com alguns regentes que passaram por esse coral. No **desenvolvimento** será abordado como acontece a música na adolescência, as formas de trabalhar com este grupo, bem como a preparação vocal e um relato da trajetória do Coral Canção Jovem do UNASP-EC desde sua formação até o ano presente. Nas **considerações finais** foi observado que é escasso o material didático em português para esta faixa etária, é raro se falar sobre o canto na fase da muda vocal. Poucos regentes escrevem sobre esse público e muitos preferem não trabalhar o canto coral nessa fase. Esse trabalho facilitou a dinâmica do ensaio, otimizou o tempo para buscar um melhor resultado tanto individual como grupo coral e ajudou a entender os processos e a forma de responder aos estímulos musicais.

Palavras Chave: Coral; Muda vocal; Coral Juvenil; Pré-adolescente; Repertório.

[693] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: douglastcarvalho@hotmail.com;*
[694] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: reginamota@gmail.com.*

ESTUDO DIRIGIDO DO REGISTRO MUSICAL ESCRITO: A ANOTAÇÃO DO MATERIAL ARTÍSTICO DO MÚSICO

Guilherme Melo[695],
Vandir Rudolfo Schäffer[696].

Este trabalho tem como **objetivo** discorrer sobre cifragem de melodias e sua importância para o registro autoral musical. E ao final do processo, propor uma série de livros reunindo as principais composições de músicos adventistas, um compositor por volume. A **contextualização** se dá pela existência um público fiel consumidor de cifras em sites que as disponibilizam, o presente trabalho pretende estudar a melhor forma de registrar uma música: através da partitura, para que menos divergência exista entre composição e reprodução do amante da música. Para a progressão deste trabalho, foi utilizado os **métodos** de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de bibliografia baseia-se em publicações de artigos científicos e de livros de teoria musical. Este estudo terá seu **desenvolvimento** dividido em quatro capítulos que desenvolvem a história e funções da cifra para o acompanhamento de melodias, um estudo estrito sobre sites de cifras, uma abordagem geral a respeito dos os procedimentos técnicos necessários para o registro oficial de uma composição assim como os tramites jurídicos envolvidos, e por fim, no quarto capítulo é descrito todos os detalhes a respeito de design e diagramação do livro, as entrevistas, textos e histórias incluídas no livro, e detalhamento do funcionamento de um site para a catalogação de partituras com melodia e cifra. A **conclusão**, acreditando que a partitura seja a padronização universal da notação musical, o produto aqui proposto, tanto o site quanto a série de livros, visam contribuir com o material e com uma conscientização da importância de se ter registrada as músicas não só através de cifras.

Palavras-chave: Partitura; Songbook; Cifragem; Compositor.

[695] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: guisoumelo@gmail.com;*
[696] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vandir.schaffer@unasp.edu.br.*

FATOR DE MULTIDISCIPLINARIDADE: MÚSICA E LETRAMENTO

Daniele Fernanda Fidelis de Morais[697],
Gustavo Henrique Nunes[698],
Hugo Pereira Ramalho[699],
Raiane Porto[700],
Ailen Rose Balog de Lima[701].

A música pode ser usada como uma importante ferramenta na alfabetização. O presente artigo tem como **contextualização** a pesquisa realizada na escola "Eliza Franco de Oliveira" na cidade de Engenheiro Coelho. Os alunos do Curso de Licenciatura em Música, através do programa Residência Pedagógica, utilizam o fator de multidisciplinaridade da educação musical como recurso pedagógico em sala de aula. O **objetivo** é apresentar a relação existente entre a música e as outras áreas de conhecimento, utilizando da educação musical um recurso facilitadora alfabetização. Nesse contexto, as matérias se tornam auxiliadoras umas das outras, pois cada uma delas dá suporte e base no que a outra está tendo dificuldade de internalizar nos alunos. O **método** abordado foi de pesquisa qualitativa, visando o desenvolvimento dos alunos. Foi feita também uma coleta de dados para um estudo de campo (exploratório) com observação direta dos envolvidos e revisão bibliográfica referentes a livros e artigos científicos. O **desenvolvimento** do trabalho apresenta o uso de conteúdos musicais básicos, no qual foram aplicados a associação de ritmos com palavras e suas sílabas. Os **resultados** obtidos foram satisfatórios. Ao utilizarmos da interdisciplinaridade, o desempenho dos alunos teve um avanço positivo, mostrando que a utilização da música trouxe maior compreensão de leitura musical e leitura gramatical.

Palavras-chave: Letramento; Música; Multidisciplinaridade; Residência Pedagógica.

[697] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: daniele96morais@gmail.com;
[698] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gustavohrnunes@gmail.com;
[699] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: hugo.p.ramalho@gmail.com;
[700] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raiane.porto.rp@gmail.com;
[701] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ailen.lima@unasp.edu.br.

MÚSICA COMO RECURSO DE SOCIALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO "MÃO AMIGA"

Daniele Fernanda Fidelis de Morais[702],
Gustavo Henrique Nunes[703],
Ellen de Albuquerque Boger Stencel[704].

O presente trabalho tem como **contextualização** a pesquisa realizada no Projeto Mão Amiga da cidade de Campinas (São Paulo) em parceria com o Curso de Licenciatura em Música do UNASP campus Engenheiro Coelho. Será demonstrado em forma de relato de experiência as metodologias, materiais e programações realizadas. São **objetivos** desse trabalho observar as mudanças que podem ocorrer durante e posterior ao ensino e a prática musical; desenvolver a capacidade musical fazendo com que adquiram novas experiências; reconhecer a importância e relevância do projeto como um todo; aprender conteúdos teóricos e práticos da educação musical. O **método** desenvolvido foi a partir da pesquisa qualitativa e pesquisa ação, no qual, valorizamos o crescimento das pessoas envolvidas. O **desenvolvimento** do trabalho apresenta a educação musical para as pessoas em situações de risco, para que essa vivência traga mudanças no crescimento intelectual, emocional, físico e psicológico. Foi realizada a prática de instrumentos musicais (bandinha rítmica, violões e flautas doce) e a aplicação de teoria musical. Aconteceram cinco encontros, feitos uma vez por semana com duração de três horas e intervalo de quinze dias entre eles. Como **conclusão** observou-se um aprimoramento pessoal nos alunos que complementaram o encerramento com relatos positivos. A eficácia do projeto foi concordante entre as coordenações de ambas as instituições.

Palavras-chave: Musicalização; Educação de Adultos; Projetos Sociais.

[702] *Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: daniele96morais@gmail.com;*
[703] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gustavohrnunes@gmail.com;*
[704] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.stencel@unasp.edu.br.*

MUSICAL: UM PARALELO ENTRE O CONCEITO WAGNERIANO DE GESAMTKUNSTWERK E O CENÁRIO DO TEATRO MUSICAL BRASILEIRO DO SÉCULO XXI NA CIDADE DE SÃO PAULO

Marília Rufino Bico[705],
Jetro Meira de Oliveira[706].

A **contextualização** do presente trabalho traz o panorama histórico atual, abordando o modelo imediatista e raso que vem atingindo o fazer artístico, apontando semelhanças com a crítica de Wagner à arte de sua época. Entre os **objetivos** está estudar cuidadosamente os modelos de *Gesamtkunstwerk* e do Teatro Musical, bem como buscar pontos de intersecção entre eles; para tanto, a autora recorre ao **método** de estudo bibliográfico qualitativo aliado à análise comparativa. O **desenvolvimento** irá pormenorizar *Gesamtkunstwerk*, sua origem e os conceitos de seu criador sobre o que é, de fato, a junção de todas as artes, e expor a linha do tempo do Teatro Musical desde sua criação até a expansão presenciada a partir dos anos 2000 em solo brasileiro. Em seguida, averiguando as semelhanças entre os modelos estudados, encontrar o sentido da arte como força capaz de mudanças sociais profundas e sua viabilidade no Teatro Musical brasileiro, citando, ao final, espetáculos que, sob o juízo da autora, incorporam elementos essenciais do sistema alemão. A **conclusão** mostra o ponto crucial que deve ser mantido no pensamento dos bons profissionais do *showbiz*: priorizar a mensagem e a profundidade das obras. O ator de Teatro Musical tem a possibilidade de atingir ao espectador em múltiplos campos da inteligência e, exatamente por isso, deve estar plenamente entregue à arte e seu propósito de redenção da sociedade.

Palavras Chave: Gesamtkunstwerk; Teatro Musical; Profundidade; Transformação; Arte.

[705] *Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mariliarufino.mr@gmail.com;*
[706] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jetro.oliveira@unasp.edu.br.*

O CANTO E A HISTÓRIA DA MÚSICA: UM ESTUDO DA VOZ ATRAVÉS DE DIFERENTES PERÍODOS HISTÓRICOS

Raiane Rodrigues Porto[707],
Regina Helena Cunha Mota Maier[708].

Introdução. Nos últimos anos, vem surgindo uma demanda crescente do cantor versátil, capaz de executar repertórios musicais em estilos e técnicas variadas. Essa necessidade se estende até o professor de canto, que deve ter uma pedagogia capaz de atender o propósito de cada um dos seus prospectivos alunos. Tendo em vista a necessidade do cantor e do professor de possuir uma literatura abrangente em seu instrumento, foi realizado um recital contendo obras que representam alguns dos principais períodos, gêneros e estilos da história da música ocidental e brasileira. **Objetivo.** pesquisar a respeito da flexibilidade vocal e o tipo de repertório relevante ao trabalho do cantor contemporâneo; descrever o desempenho da autora como objeto de estudo na realização do recital; M**étodo.** Pesquisa qualitativa aplicada, apresentando um relato de experiência a respeito do conceito, montagem, e apresentação do recital didático. **Desenvolvimento.** As obras escolhidas empregam a técnica vocal do *bel canto* italiano, o estilo vocal da canção popular brasileira, e a técnica utilizada pelos cantores dos musicais conhecida como *belting,* foram abordadas. Uma seção com considerações a respeito de técnica vocal ainda complementa a pesquisa, estendendo-a aos métodos de estudo de performance vocal utilizados na preparação para o recital. **Considerações finais.** A experiência foi muito positiva em relação aos desafios enfrentados em executar tais obras de estilos e línguas diferentes dentro de um recital. As canções apresentadas no recital abrangeram a história da música dos períodos clássico ao romântico, da música brasileira do século XX, e um pouco sobre *musical theater*.

Palavras-chave: Canto Erudito; Canto Popular; *Belting*; Recital Didático; Técnica Vocal.

[707] *Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: raiane.porto.rp@gmail.com;*
[708] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: reginamota@gmail.com.*

O CHORO COMO ESTUDO AMPLIADO DE TÉCNICAS PARA FLAUTA TRANSVERSAL

Gabriel Araújo dos Santos[709],
Gerson Stencel Arrais[710].

O presente trabalho partiu da **contextualização** da dificuldade de flautistas em aprimorar o domínio de técnicas da flauta. A pesquisa teve por **objetivos** abordar o gênero musical choro como complemento de estudo para o instrumentista de flauta transversal, visando aproveitar as ferramentas deste estilo para o aperfeiçoamento técnico do flautista. O **método** escolhido foi revisão bibliográficas e relatos de uma pesquisa de campo realizada com flautistas que se reuniam semanalmente para o estudo de chorinhos. Foi realizado um estudo aprofundado de métodos específicos desse instrumento para coletar os diferentes tipos de técnicas que um flautista precisa ter domínio, para a partir daí, se fazer uso do choro para complementar o domínio dessas técnicas de uma maneira prática. O **desenvolvimento** se deu através da contextualização histórica de como, quando e onde o gênero choro surgiu, os principais músicos envolvidos, de análises de partituras desse estilo musical, de pesquisas de monografias e bibliografias que abordam o seguinte tema, e através de uma pesquisa de campo realizada com flautistas de nível intermediário – estudando músicas do gênero, pode-se chegar à **conclusão** que este gênero musical contribui significativamente para o aperfeiçoamento do instrumentista, não substituindo outros métodos tradicionais de estudo, mas como complemento de estudo, pode-se chegar a resultados de evolução e aprimoramento técnico extremamente positivos, e de relevantes conhecimentos históricos e cultural da música popular brasileira.

Palavras Chave: Música Brasileira; Choro; Flauta Transversal; Ensino; Método de Estudo.

[709] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielsantos.araujo@outlook.com;*
[710] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gerson.arrais@unasp.edu.br.*

O GOSTO MUSICAL EM PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES: ESCUTA E SIGNIFICADO

Célia Caroline Huf Ferraz Sokacheski[711],
Ellen de Albuquerque Boger Stencel[712].

Este trabalho tem como **contextualização** o fato de como profissional de educação física observar a relação do estímulo musical com a prática de atividade física e o aumento do rendimento, bem como perceber o alcance da escuta e do gosto musical no desenvolvimento humano. O **objetivo** geral é verificar o maior influenciador musical em adolescentes, tendo como objetivos específicos: identificar a influência da música no cérebro humano e na memória; fazer um levantamento do gosto musical e do estilo de música mais ouvido; observar fatores que podem influenciar na escolha musical. O **método** aplicado na pesquisa é de natureza qualitativa classificada em pesquisa bibliográfica e descritiva, com aplicação de questionário semiestruturado. O **Desenvolvimento** apresenta fundamentos do gosto musical, aspectos da influência da música no cérebro e comportamento humano, significado de gêneros musicais e levantamento dos dados do questionário, com questões abertas e fechadas sobre: gêneros musicais, forma de escuta, maior influenciador do gosto musical e intérpretes favoritos. Participaram da pesquisa, 39 adolescentes com idade entre 11 e 18 anos, de uma escola municipal do interior paulista. Nas **Considerações finais** é possível verificar que os gêneros musicais mais ouvidos pelos adolescentes são o sertanejo e pop. A cantora preferida é Marília Mendonça e os maiores influenciadores pelo gosto musical são os amigos e o professor de música.

Palavras-chave: Gosto Musical; Cérebro e Música; Gêneros Musicais.

[711] Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: celia.caroline@gmail.com;
[712] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.stencel@unasp.edu.br.

PERFORMANCE DE VIOLINO SOLO: UM ESTUDO DE PREPARAÇÃO PARA RECITAL

Ingrid Rainier Lacerda Barbosa[713],
Samuel Krähenbühl[714].

Este trabalho se **contextualiza** como recital palestra que pretende relatar e comentar o processo de preparação para um recital de violino, o qual foi realizado no tema de repertório para violino solo, sendo composto por peças nesse nicho de diversos períodos – barroco, romântico e contemporâneo. O **objetivo** do trabalho foi documentar e analisar o processo de preparo para um recital de violino solo, levando em conta as dificuldades peculiares deste repertório, que costuma ser bastante virtuosístico. O **desenvolvimento** do trabalho culminou em um recital executado no auditório da Escola de Artes do UNASP-EC, enquanto o presente texto fez uso da **metodologia** do diário reflexivo dentro dos quatro tipos de prática, discutindo também a qualificação e relevância da pesquisa artística como uma abordagem mais favorável para o estudo da performance musical. Além disso, discorre-se sobre a justificativa da decisão pelo repertório, o contexto histórico e pedagógico de cada obra, os comentários sobre o tempo de estudo diário e preparação para as apresentações. Para as **considerações finais**, foram feitas reflexões acerca de todo o processo e resultados atingidos, buscando elencar quais procedimentos tomados e formas de pensar resultaram em mais sucesso na performance, destacando-se o planejamento objetivo do estudo diário, a tabulação dos momentos e fases do estudo, a inclusão da prática da performance e a exposição repetida do repertório antes do recital final.

Palavras-chave: Violino Solo; Performance; Recital; Pesquisa Artística.

[713] Graduanda em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ingrid.lac.barbosa@gmail.com;
[714] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maestrosamkra@gmail.com.

QUESTÕES DO APRENDIZADO MUSICAL: MÉTODOS ALTERNATIVOS NO ENSINO DA TEORIA MUSICAL

Hugo Pereira Ramalho[715],
Vandir Rudolfo Schäffer[716].

A presente pesquisa teve origem no questionamento sobre como ocorrem os processos de aprendizagem com métodos tradicionais e alternativos no ensino da teoria musical. **Contextualização,** o conceito de método tradicional consiste em uma educação que ocorre dentro do ambiente escolar com normas, regras e padrões pré-estabelecidos, que vem sendo utilizado ao longo dos anos e é sistematizado. O alternativo, por sua vez, define-se pela ausência de um padrão e currículo definido quanto as habilidades, temas e conteúdo; acontece e surge esporadicamente para cumprir uma determinada função. O **objetivo** do projeto visa esclarecer como ocorre o entendimento dos métodos citados. O **método** utilizado é de pesquisa exploratória e consiste em avaliar e descrever o processo de desenvolvimento musical de estudantes utilizando como recurso a revisão bibliográfica e o relato de experiência da monitoria de teoria musical ocorrida no UNASP-EC. No **desenvolvimento** da pesquisa, alunos do curso de Licenciatura em Música, que frequentaram a monitoria, foram entrevistados e tiveram suas dúvidas elucidadas por métodos e situações diferentes dos passados em sala de aula pelos professores. Os autores em estudo apontam que fatores físicos, mentais, sociais e econômicos influenciam no processo de aprendizagem, mas a atuação do docente ainda é o fator determinante na aprendizagem. A **conclusão** demonstrou que os alunos que frequentaram a monitoria obtiveram um avanço consistente na aprendizagem dos conteúdos em relação ao conhecimento anterior adquirido em sala de aula. A pesquisa mostrou que isto se deve a alguns fatores: o ambiente onde o conteúdo foi trabalhado, a assistência individual e o relacionamento mais aberto e descontraído com o monitor, as formas diferentes de abordar o conteúdo, o grupo menor de alunos.

Palavras-chave: Métodos Alternativos; Monitoria; Teoria Musical; Formas de Aprendizagem.

[715] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: hugo.p.ramalho@gmail.com;
[716] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vandir@unasp.edu.br.

REFLEXÕES E PRÁTICAS DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE UM LICENCIANDO EM MÚSICA

Daniel Mautone Perla[717],
Ellen de Albuquerque Boger Stencel[718].

Este trabalho apresenta na **introdução** a participação e relato do estágio de um licenciando em música, realizado na Escola de Música da Igreja Adventista do Sétimo dia de Pinheiros, localizada na cidade de São Paulo, que é parte fundamental da formação do professor. O trabalho tem como **objetivo** relatar a experiência do discente Daniel Mautone Perla, que ministra aulas de música individuais e em conjunto, e prática de coral, no projeto. Além disso, busca-se demonstrar parâmetros importantes para a desenvoltura do professor, o que auxilia num melhor desenvolvimento do aluno, e demonstrar a importância das "multifaces do professor de música": relação entre professor e aluno e afetividade no ensino, didática, motivação, apreciação, performance, escolha do repertório e regência. O **método** consiste em uma pesquisa qualitativa, baseada em materiais de apoio, como: livros, artigos e entrevistas, que foi elaborada a partir de um estudo de caso do estágio do licenciando, focado na atuação do professor e no desenvolvimento dos alunos. Como **resultados**, obteve-se uma breve revisão bibliográfica acerca da educação musical e suas nuances, um relato das reflexões do licenciando, a partir dos quais se percebe que cada aluno/grupo de música possui necessidades específicas, que se bem trabalhadas, têm como consequência um grande avanço na aprendizagem e performance. O cuidado com as estratégias de ensino ajuda a manter o interesse desperto. Portanto, chega-se à **conclusão** de que o trabalho realizado pelo licenciando tem alcançado seus objetivos, visto que se nota um progresso significativo na aprendizagem, confiança e performance dos alunos, e tem oportunizado também ao futuro professor desenvolver habilidades, reflexões e aperfeiçoar suas práticas de ensino.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Música; Relato; Reflexões; Professor.

[717] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danielmautoneperla@hotmail.com;
[718] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ellen.stencel@unasp.edu.br.

SUBSÍDIOS TÉCNICOS, PREPARAÇÃO E PERFORMANCE MUSICAIS PARA UM REGENTE INICIANTE

Luan Elias Monteiro Reis[719],
Samuel Krähenbühl[720].

A **introdução** deste trabalho já demonstra a necessidade primária de um regente para o seu grupo musical, que desempenha um papel muito maior do que apenas marcar a fórmula de compassos com as mãos. O **objetivo** deste trabalho de conclusão de curso é encontrar caminhos que facilitem a interpretação e aplicação de regência em regentes iniciantes. O **método** escolhido, para que houvesse a aplicação prática dos conceitos pesquisados, foi de utilizar, o relato de experiência de preparo e performance da regência do aluno Luan Elias Monteiro Reis do primeiro movimento da peça "Eine Kleine Nachtmusik", de Mozart. A pesquisa de literatura bibliográfica abrangeu tanto a busca em artigos de regência e outros trabalhos de conclusão de curso que explicitassem técnicas para execução de regência de grupos instrumentais. O **desenvolvimento** buscou relatar o processo de pesquisa e o treino na busca de melhora da performance através dos ensaios do grupo de cordas com a matéria de "prática de cordas" do curso de Licenciatura em Música do UNASP-EC, e de um recital apresentado ao final do ciclo de ensaios. A **conclusão** do trabalho aponta para a existência de técnicas, encontradas na história da regência e na experiência de outros regentes, que possibilitem um aprimoramento na execução da peça escolhida.

Palavras-chave: Regência; Preparação; Performance; Técnica Gestual; Ensaios.

[719] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: luanelias1@hotmail.com;
[720] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: maestrosamkra@gmail.com.

UM ESTUDO DA SONORIDADE VOCAL NA PERFORMANCE CORAL DE GRUPOS MUSICAIS DO UNASP

Domingos Francisco Madeira[721],
Vandir Rudolfo Schäffer[722].

Contextualização, segundo os autores em estudo, as influência temporais e geográficas das obras devem ser pensadas no processo de interpretação e em que circunstância foram escritas. O **objetivo** é apresentar as características técnicas estilística da performance coral e da aplicação destas técnicas que permitam um desenvolvimento musical do grupo coral. O **método** utilizado compreende uma análise bibliográfica e uma pesquisa de campo que será realizada no UNASP/EC com três grupos corais desta instituição no sentido de verificar a sonoridade vocal aplicada, bem como, os resultados obtidos na apresentação do repertório. No d**esenvolvimento** são apresentadas as principais características técnica estilística dos diversos estilos da música coral, entre elas a renascença, o barroco, o classicismo, o romantismo e a música do século XIX. O estudo aponta o preparo vocal como uma das ferramentas principais para a construção da sonoridade coral, assim como, os vários aspectos técnicos envolvidos: produção vocal, dicção, registração vocal, timbre, homogeneidade vocal, afinação e precisão rítmica. Em cada um dos estilos são abordados aspectos como a qualidade sonora das vozes e a forma como eram executadas as técnicas de produção vocal individual e coletiva, a natureza da prática coral e apresenta sugestões para construção da sonoridade de vários estilos e performance. Na **conclusão** esta pesquisa apresenta um resultado em que evidencia um grande diferencial do trabalho realizado com a sonoridade vocal nos grupos analisados. Destaca-se o seguinte aspecto: o nível coletivo do grupo depende da forma como o regente desenvolve a interpretação da música e aplica as técnicas específicas para obter a melhor performance de acordo com o repertório trabalhado.

Palavras-chave: Sonoridade Vocal; Performance Coral; Música Coral.

[721] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: miltonrecord@gmail.com;*
[722] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vandir@unasp.edu.br.*

UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE VOCAL DO CANTOR PARA APRESENTAÇÕES MUSICAIS

Aline Gomides da Silva Nogueira[723],
Jetro Meira de Oliveira[724].

O ato de cantar está presente na vida das pessoas, especialmente daqueles que dependem da prática do canto para sua sobrevivência, isto é, os profissionais do canto. Na **Introdução** desse assunto, abordamos sobre a importância do conhecimento teórico e prático do cantor, bem como seu preparo vocal para suas apresentações musicais. Por isso, o **Objetivo** desse estudo é estabelecer a necessidade da preservação da saúde vocal por parte dos profissionais do canto; pois o cuidado e a higiene vocal, bem como a correta aplicação de técnicas vocais exercem um papel fundamental para uma boa produção e emissão vocal na prática do canto. Assim, o cantor estará em condições para o exercício de uma performance vocal de qualidade em suas apresentações musicais. Como **Método** para a elaboração desse estudo, de caráter qualitativo, basicamente bibliográfico, foram realizadas pesquisas junto ao acervo do Centro Universitário de São Paulo – UNASP, Campus Engenheiro Coelho, com orientações acadêmicas ao longo de todo o ano letivo de 2019, com dois créditos semanais de aula, para nos aplicarmos ao conteúdo desta pesquisa. No **Desenvolvimento** descrevemos sobre a prática de bons hábitos como fatores determinantes para o cultivo de uma boa voz. Em continuidade, destacamos que o cantor deve aplicar técnicas como: postura, respiração, relaxamento, aquecimento, vocalizes, ressonância, articulação e desaquecimento vocal, para uma constante melhoria na eficiência de seu desempenho vocal. Entendemos que a performance vocal do cantor também depende de suas emoções, haja visto a estreita relação entre os aspectos físico, mental e emocional do cantor, como um ser holístico e não fragmentado. Na **Conclusão** ressaltamos que a higiene e os cuidados vocais, seguidos da prática das técnicas vocais, são essenciais para proporcionarem segurança emocional aos cantores, a fim de que obtenham sucesso na performance vocal em suas apresentações musicais.

Palavras-chave: Cantor; Higiene Vocal; Técnica Vocal; Performance Vocal.

[723] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alinegomides@ymail.com;
[724] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jetro.oliveira@unasp.edu.br.

UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA VISANDO O CONHECIMENTO E A VALORIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS

Lucas Pereira da SIlva[725],
Ana Beatriz Vitoriano de Moraes[726],
Germana Ponce de León Ramirez[727].

Introdução: Os povos indígenas possuem um cabeça rico de culturas, porém desde a chegada dos portugueses até os dias de hoje eles são estereotipados e desvalorizados pela sociedade. A música pode ser uma grande ferramenta no processo de desconstrução, pois além de desenvolver habilidades ela pode ser usada para construir respeito e conhecer culturas dentro da nossa cultura Objetivo**:** este trabalho tem como objetivo aplicar **um** projeto pedagógico musical visando a valorização dos povos indígenas. **Método:** Esta pesquisa, que é qualitativa, se caracteriza como pesquisa-ação. Ela foi realizada em escola pública no município de Engenheiro Coelho – SP, foi planejado e aplicado oito aulas de musicalização em um período de dois meses. Os sujeitos da pesquisa foram 18 alunos do 4º ano do ensino fundamental I. Para coleta de dados fez-se diário de campo, observação *in locu* e aplicação de questionário por meio de pré-teste e pós-teste, vislumbrando identificar as percepções dos alunos sobre as diversidades étnicas desses povos. **Desenvolvimento:** A música desenvolve capacidades de cooperação e respeito, possibilitando a compreensão de manifestações musicais de todos os tipos, além de vivenciar músicas de diversos grupos sociais e culturais como os povos indígenas. **Considerações finais**: Identificou-se que a música possibilitou um despertamento sobre as questões relacionadas aos povos indígenas, ela causou a empatia e o interesse por parte dos alunos no tocante ao respeito e valorização desses povos responsáveis pela história da identidade brasileira, pois o questionário aplicado mostrou que cerca de 50% das crianças mudaram de opinião no processo de aplicação das aulas no que tange o respeito e valorização sobre os ameríndios. Viu-se ainda que a musicalização infantil é efetiva como meio de acesso a outros tipos de conteúdo, porque o comportamento de interesse e de participação nas aulas foram aumentando à medida em que as aulas foram sendo ministradas.

Palavras-chave: Musicalização Infantil; Povos Indígenas; Valorização.

[725] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.agis@outlook.com;*
[726] *Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: bia-moraes10@hotmail.com;*
[727] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br.*

UMA PROPOSTA DE ESTÍMULO E CRESCIMENTO MUSICAL PARA CORAIS DA IGREJA ADVENTISTA DO 7ª DIA, COM ÊNFASE NAS TÉCNICAS DE ENSAIO E RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS

Filipe Amaral Figueredo[728],
Clênio Moura de Abrel[729].

A presente pesquisa tem sua **contextualização** na circunstância onde**,** regentes de corais de igrejas adventistas do 7ª dia locais, sentem-se motivados a dar início à um projeto de canto coral, ou até já existe, mas encontram dificuldades para desempenhá-lo de maneira crescente, interruptiva e positiva. Por esse motivo essa pesquisa tem como **objetivo,** trazer estímulos e orientações para um melhor desempenho musical tanto para os regentes quanto para os coralistas, enfatizando dois aspectos; as técnicas de ensaio e os relacionamentos interpessoais. A **metodologia** possui base bibliográfica e através de um estudo comparativo da realidade dos principais corais do UNASP-EC e alguns corais da igreja adventista do sétimo dia na região próxima ao colégio, juntamente com alguns corais de São Paulo, dos quais, os regentes foram ex-alunos, ou, ainda são alunos de Música do UNASP-EC. Além da reflexão teórica e estudo comparativo, foi feita uma pesquisa de campo, na qual foram elaborados questionários para os regentes dos corais analisados, os quais, aplicaram conhecimentos aprendidos durante sua vivência acadêmica e participação em corais no UNASP-EC. Também foi feito um questionário para os integrantes desses corais. No **desenvolvimento** é apresentado de uma forma mais aprofundada dos dois aspectos em ênfase; as técnicas de ensaio e os relacionamentos interpessoais, analisando até que ponto, estes, interferem nos resultados musicais de um coral. Também é relatado a experiência do autor da pesquisa como ministro de música na Igreja Adventista da Lapa –SP e regente do coral Lapa em Louvor, apresentando resultados obtidos ao aplicar os dois aspectos em ênfase na pesquisa e os conhecimentos aprendidos no UNASP-EC. Nas **considerações finais** é dito como o ambiente de igreja local também possui potencial para desenvolver bons resultados com o canto coral.

Palavras-chave: Canto Coral; Técnicas de Ensaio; Regência; Relacionamentos Interpessoais.

[728] Graduando em Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: filipeamaral90@hotmail.com;
[729] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cleuabreu36@gmailcom.



LICENCIATURA EM HISTÓRIA



"SUPERMAN: ENTRE A FOICE E O MARTELO" UMA ANÁLISE DA HQ E SUAS APLICAÇÕES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Sergio Henrique Micael Santos[730],
Thaís Caroline de Almeida Lima[731],
Thaís Gonçalves da Silva[732].

Tomando como pressuposto que as Histórias em Quadrinhos, também conhecidas por HQs, fazem parte da cultura presente na vida de adolescentes e jovens, esse trabalho tem como objetivo analisar a HQ "Superman: Entre a Foice e o Martelo" e buscar uma possível aplicação ao ensino de História. Justifica-se a escolha da HQ em questão por utilizar-se de conceitos históricos exigidos pela BNCC no ensino de História numa turma do 9º ano do ensino fundamental. A narrativa da HQ se passa em uma realidade alternativa do Universo DC Comics, onde a nave do Superman ao invés de cair na cidade fictícia de Smallville, nos Estados Unidos, teria sido encontrada numa fazenda coletiva na Ucrânia. O menino cresce em um mundo oprimido pela Segunda Guerra Mundial e é criado com os princípios do socialismo. Ao fim da guerra o herói se torna a principal arma dos Soviéticos na luta com os Estados Unidos e seu sistema político, o Capitalismo, num período conhecido da História como Guerra Fria. Desta forma, o método dessa pesquisa se caracteriza como revisão bibliográfica, acerca da temática de HQs aplicada na educação e ensino, e no trabalho de análise da HQ "Superman: Entre a Foice e o Martelo". Como desenvolvimento, nota-se nessa literatura o seu tipo gráfico, que foi escolhido como fonte para remeter aos textos impressos na Rússia, além do símbolo do comunismo estar estampado no peito do Superman em vez do clássico "S". Percebe-se também que as cores da bandeira americana são substituídas pelo vermelho excessivo, detalhe que pode ser analisado e trabalhado pelo professor em sala de aula. Como considerações finais, aponta-se o problema do enredo se passar numa perspectiva estadunidense, mesclando ficção e realidade, reafirma-se o uso da HQ em sala de aula como ferramenta para tornar o ensino significativo e atrativo aos discentes.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Superman; Ensino de História; Guerra Fria.

[730] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sergio.santos@unasp.edu.br;
[731] Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thais.lima@unasp.edu.br;
[732] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaisg.silva@unasp.edu.br.

A ARTE COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: O ENSINO ATRAVÉS DA ANÁLISE ICONOGRÁFICA

Gabriel Felipe Terres Rigo[733],
Gabriel Tosti Marchiori[734],
Mateus Bassi[735],
Sergio Henrique Micael Santos[736],
Dayana de Oliveira Formiga[737].

Introdução: A leitura iconográfica é extremamente importante ao se admitir o conceito de uma educação ampla e plurilateral. No que tange ao ensino de História, as obras de arte em si podem ser encaradas, dentro de uma filtragem específica, como fontes. Nesse contexto, a iconografia entra como método de análise, a fim de extrair conteúdo histórico potencial, devendo este ser confrontado com outras fontes historiográficas para confirmação, contestação ou complementação do conhecimento adquirido. **Objetivo**: Tomando como pressuposto a arte como potencial recurso didático, o objetivo desta pesquisa é discutir e refletir sobre a utilização da iconografia no ensino de história. **Método**: Desta forma, o método desta pesquisa se concentrou na revisão bibliográfica e no trabalho de campo em sala de aula, utilizando este espaço como um laboratório iconográfico. **Resultados**: Pedagogicamente a iconografia tende a se configurar, quando adequadamente inserida, como um instrumento atrativo para o conteúdo de uma aula, além de despertar um olhar artístico, amplificar a cultura geral do aluno e sua visão crítica de mundo. **Conclusão**: Como considerações finais, apontamos o problema da massificação da indústria cultural e da globalização, que atuam de forma prejudicial na mentalidade dos alunos, destituindo-os, vezes, de uma percepção considerada mais profunda do mundo em que vivem. Além disso, reafirma-se a importância da iconografia e dos questionamentos que o professor de História pode realizar, atuando no sentido de despertar nos discentes, não somente a interpretação da arte, mas também, certa "lucidez" acerca do mundo que os envolve.

Palavras-chave: Ensino de História; Arte; Iconografia.

[733] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielfelipeterresrigogftr@hotail.com;
[734] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cebolamarchiori@gmail.com;
[735] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mateusbassi2012@hotmail.com;
[736] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sergio.santos@unasp.edu.br;
[737] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.

A BÍBLIA HEBRAICA COMO FONTE HISTÓRICA PARA O PERIODO DA MONARQUIA DE ISRAEL

Guilherme Henrique Leite Lizardo[738],
Jefferson Gonçalves Flores[739],
Sara de Andrade Ferreira[740],
Christie Goulart Chadwick[741].

A Bíblia hebraica é conhecida pelos judeus e pelos cristãos como antigo testamento e é um dos livros mais respeitados como fonte de informação religiosa no mundo judaico-cristão. Porém, através dos séculos, muitos têm questionado a relação da bíblia com a história, criando uma necessidade de mostrar que ela também é um livro histórico que retrata a cultura de povos antigos. A elaboração deste trabalho tem como objetivo a verificação da Bíblia Hebraica como uma fonte histórica. Em princípio será definido o que vem a ser uma fonte histórica e posteriormente será avaliada a confiabilidade dos relatos presentes nos textos antigos e o estudo aprofundando das críticas apresentadas a seu respeito pelo meio acadêmico. A fundamentação teórica é montada através de livros sobre historiografia e pautada sobre a arqueologia bíblica. Bibliografias de estudiosos como Niels Peter Lemche, Victor H. Matthews e Keith W. Whitelam são a base da discussão a ser trabalhada, assim como suas linhas de pensamento. O desenvolvimento de toda a análise do trabalho deixou claro que a Bíblia Hebraica se torna um alvo de críticas por diversos fatores: seus textos por muitas vezes possuem um teor romântico e fantasioso, dificultando assim sua confiabilidade. Em contraponto, existem nuances presentes em suas passagens nos quais a arqueologia pode atestar como verdadeiros. A discussão acerca de toda sua complexidade se mantém em larga escala e parece estar longe do fim. Como considerações finais, conclui-se que a Bíblia Hebraica pode sim ser utilizada como uma fonte histórica. Comparada a outras fontes documentais, a Bíblia Hebraica pode ser classifica como um documento histórico e por consequência ser utilizada para estudos. Por mais que seus textos possuam uma vertente mitológica, não seria correto desconsiderar todo o seu conteúdo.

Palavras-chave: Bíblia Hebraica; Fonte Histórica; Documento; Arqueologia Bíblica.

[738] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: guih1992@hotmail.com;
[739] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: jefferson.bloemen@gmail.com;
[740] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: saroca.andrade2@gmail.com;
[741] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: c2_chadwick@yahoo.com.

A CRISE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA NA ATUALIDADE (1860 – SÉCULO XXI): UMA CONSEQUÊNCIA DA MODERNIDADE?

Mariana de Sena Prado[742],
Tatiane Márcia Gomes Pires Santos[743],
Thalissa Mendonça de Oliveira Silva[744],
Fábio Augusto Darius[745].

É possível observar a presente e crescente crise no sistema de educação básica sob o olhar do mais simplório espectador. Entre os jovens do 3° ano do ensino médio, apenas 45,3% alcançam o nível de proficiência considerado suficiente em leitura e 66,2% em escrita. Para introduzir o assunto e contextualizá-lo, o atual trabalho conta com uma série de dados estatísticos que tornam possível visualizar tal crise. Tem como objetivo entender os aspectos gerais do tema para melhor compreendê-lo dentro das possíveis causas advindas do contexto da pós-modernidade e discutir qual o papel da educação. Para tal, o trabalho terá como método a colheita de informações e avaliações nacionais e internacionais da educação, juntamente com uma discussão bibliográfica sobre a historiografia que leva a tal cenário e a opinião de diversos teóricos na questão mais pedagógica e filosófica pertinente. Dentro deste desenvolvimento, a principal base será o texto de Hannah Arendt que defende ser tal crise uma consequência das bases da modernidade. Como resultado da pesquisa, percebe-se que o fator da desigualdade socioeconômica rege a maior parte dos dados obtidos sobre a crise educação, adicionando à perspectiva que se obteve sobre a sociedade contemporânea, de que esta não arca com a responsabilidade sobre o mundo e sobre a vida e desenvolvimento das crianças. Baseado em tal pressuposto e aliado a outras fontes, as considerações finais apontam para o não cumprimento do real papel da educação, de educar e moldar o caráter para a vida, somado às questões socioeconômicas, como sendo um dos causadores de tal crise, e até mesmo seu perpetuador.

Palavras-chave: Crise; Educação; Modernidade; Hannah Arendt; Brasil.

[742] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mariana.sena.prado@gmail.com;*
[743] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: taty-rpm@hotmail.com;*
[744] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thalissaarquitetura@outlook.com;*
[745] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@ucb.org.br.*

A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: UMA REFLEXÃO DE UM HISTORIADOR-PROFESSOR DO CURSO E COLÉGIO CONEXÃO DE JARAGUÁ DO SUL

Bruno Roque Younes[746],
Dayana de Oliveira Formiga[747].

Introdução: Atualmente, percebe-se que o âmbito escolar tem sofrido desmontes de valores éticos e morais, onde, alunos e professores acabam perdendo seus juízos de valores e o respeito deixa de existir nesta relação. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um historiador-professor sobre um projeto de Direitos Humanos implantado no Curso e Colégio Conexão com o tema: "Direitos Humanos e o olhar para com o outro", desenvolvido com a turma do 2° ano do Ensino Médio. **Método:** O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica dos autores Hobsbawm (1995), Gilbert (2014) e Manning (2015). **Resultados:** Trabalhar Os Direitos Humanos em sala de aula é essencial na atual conjuntura social em que vivemos no século XXI. Com a intenção de rever estes valores que acabaram sendo desconstruídos, foram feitas diversas rodas de conversas, para que os personagens que atuam neste cenário possam entender que, dentro e fora da sala de aula existem parâmetros sociais como por exemplo os direitos: direito de opinião, liberdade, identidade, acesso a educação, cultura e saúde. **Conclusão:** Durante as rodas de conversas, foi feita a leitura do documento Declaração Universal dos Direitos Humanos, criado há 70 anos, em 1948, pós-Segunda Guerra Mundial, discutindo quais seriam as formas de infrações deste documento atualmente, principalmente, analisando a realidade do Brasil, bem como de várias partes do mundo. Por fim, dividiu-se a turma em equipes e estes tiveram que produzir cartazes com cada tema do documento, buscando conscientizar a escola sobre Os Direitos Humanos, construindo dessa forma uma escola com mais democracia e direitos.

Palavras-chave: Democracia; Direitos Humanos; Sala de Aula.

[746] *Graduado em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunoyounes47@gmail.com;*
[747] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.*

A DEMONIZAÇÃO DA MULHER: UMA REPRESSÃO DO FEMININO NA MODERNIDADE

Danillo Alfredo Rios Junior[748],
Letícia Miola Figueiredo[749],
Thaís Caroline de Almeida Lima[750],
Dayana de Oliveira Formiga[751].

Introdução: Este resumo tem como recorte temporal de estudo o período que se estende da Baixa Idade Média até o início da Idade Moderna, o qual se destaca pela Inquisição e a efetiva marginalização das mulheres, bem como a sua demonização e associação à bruxaria. **Objetivo**: O trabalho em questão teve por objetivo estudar a história das mulheres durante o período da inquisição, enfatizando como o gênero feminino foi silenciado e demonizado dentro da sociedade medieval. **Método**: Os métodos empregados para o desenvolvimento do estudo se dão em levantamentos bibliográficos acerca do tema e análise da obra *Malleus Maleficarum* como fonte primária, sendo este um dos mais populares manuais utilizados pelos inquisidores, o qual ensina juízes a reconhecer bruxas em seu seus múltiplos disfarces e atitudes consideradas suspeitas. **Resultados**: Com o resultado desta pesquisa foi possível afirmar que a mulher foi representada, no período histórico da Inquisição, como um ser mais vulnerável às investidas do Demônio, e, por isso, foi considerada extremamente perigosa. **Conclusão**: Os referenciais utilizados levam à conclusão de que a imagem da mulher medieval para a Igreja configura a bruxaria como o primeiro movimento de poder teológico-político propriamente europeu, além disso, tal demonização ajudou a criar um estereótipo de medo, aversão e inferioridade para o gênero feminino e que foi incorporado pelo cristianismo no período em questão.

Palavras-chave: Mulheres; Inquisição; Bruxa; *Malleus Maleficarum*.

[748] *Graduando em Licenciatura em Historia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danilloriosjunior@gmail.com;*
[749] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lemiolaf@outlook.com;*
[750] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tcal134943@gmail.com;*
[751] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.edu.br.*

A GUERRA CIVIL NO LÍBANO: DESTRUIÇÃO DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Bruno Roque Younes[752],
Janaina Silva Xavier[753].

Este trabalho tem como proposta mostrar um estudo sobre a destruição dos patrimônios históricos do Líbano durante e após a Guerra Civil que ocorreu entre 1975 e 1990. A guerra multifacetada teve seus antecedentes delineados nos conflitos políticos e compromissos firmados após o fim da administração otomana na região. Durante este período de guerra, foram destruídos prédios, templos religiosos como por exemplo mesquitas e igrejas, além disso, nota-se a divergência entre grupos ideológicos que ali disputam o poder como por exemplo, o principal grupo terrorista – Hezbollah. O objetivo desse trabalho é mostrar a importância que tais monumentos tem para a memória coletiva e individual e principalmente compreender como a historiografia relata a história do Líbano. A Metodologia utilizada na realização desse trabalho foi a história cultural. Como resultados, o trabalho apontou que a história cultural e o patrimônio histórico possibilitam entender como o processo histórico influencia as diferentes visões que uma sociedade apresenta de si mesma, e essa constatação foi também resultado do trabalho de campo que ocorreu em julho de 2019. Na visita in loco as pesquisas demonstraram como o Líbano está hoje, depois de 28 anos de guerra e um intenso trabalho de (re) construção da memória e história. Como conclusão considerou-se que a preservação dos patrimônios históricos como bens da humanidade é fundamental para a (re) construção da identidade do povo libanês.

Palavras-chave: Identidade; Guerra Civil; Líbano; Memória; Patrimônio Histórico.

[752] Graduado em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunoyounes47@gmail.com;
[753] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DE REFORMA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA INTRODUZIDA PELA LEI Nº 5.692/71

Elisabete Maria Fabri Simões de Almeida[754],
Thais Regina Silva de Araújo Ribeiro[755],
Vítor de Oliveira Ribeiro[756],
Luciane Weber Baia Hees[757].

Esse trabalho tem como objetivo analisar o processo de profissionalização do ensino médio promovido pela implantação da Lei nº 5.692/71, que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1° e 2º graus na época. Em 2017, foi aprovada no Brasil uma reforma no ensino médio. Essa proposta, amplia a carga horária dos alunos e permite que eles escolham parte das disciplinas que deverão cursar. Em 1971, o Brasil viveu um processo semelhante, conhecida como Lei 5.692/71 que promoveu a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, instituída por um governo militar, a Lei mudou a organização do ensino, tendo como principal objetivo a profissionalização. Todas as escolas públicas e privadas deveriam se tornar profissionalizantes, oferendo dentre mais de 100 habilitações, as que iriam oferecer aos seus alunos. A principal justificativa dessa pesquisa está na importância de compreender o contexto político-econômico brasileiro durante o período militar e, como esse contexto afetou e modificou a política educacional brasileira. A metodologia da pesquisa levou em consideração a diversificada bibliografia que trata sobre esse tema e teve a preocupação de abordar os principais autores e realizar um levantamento bibliográfico em acervos físicos e digitais. Se tratando de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória elegeu-se a entrevista com sujeitos que vivenciaram em sua formação esse período histórico, como instrumento de coleta de dados. Como resultados parciais a pesquisa permitiu a conclusão de que durante o período do Regime Militar (1964-1985) o governo brasileiro empreendeu diversos esforços a fim de transformar o país em uma nação economicamente forte. Para isso, utilizaram-se investimentos estrangeiros que impactaram as políticas internas do país. Desta forma, a educação foi não somente influenciada, mas também utilizada a fim de alcançar a reforma econômica do Brasil.

Palavras-chave: Educação; Ensino Médio; Profissionalização; Reforma.

[754] Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elisabetemfsa@gmail.com;
[755] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaisraraujoribeiro@gmail.com;
[756] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: vitororibeiro@gmail.com;
[757] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: luciane.hees@gmail.com.

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Tatiane Márcia Gomes Pires Santos[758],
Thalissa Mendonsa de Oliveira Silva[759],
Thais Regina Silva de Araújo Ribeiro[760],
Dayana de Oliveira Formiga[761].

Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta metodológica para o ensino da disciplina de História no Ensino Fundamenta II, utilizando-se da música como meios de recursos didáticos de ensino. A justificativa dessa pesquisa está na importância de usar em sala de aula recursos e ferramentas que contribuam para a formação e construção do conhecimento. O método da pesquisa analisou diversas bibliografias que se relacionam com a teoria e a prática do uso da música nas aulas de história. Como introdução, a utilização da música como fonte histórica vem ao encontro da necessidade de se construir narrativas históricas, superando o tradicionalismo em sala de aula, que possam estar inseridas no processo de ensino e aprendizagem e no cotidiano dos discentes. Os resultados, pesquisados a partir da sala de aula, abordam contextos históricos e fatos em que a música esteve presente como meio de expressão. Desta forma, pode se utilizar a música para analisar e discutir as questões de conteúdos histórico e levar o aluno a desenvolver diferentes habilidades interpretativas – alterando a sua compreensão sobre a história. Como considerações parciais a pesquisa permitiu demonstrar que a utilização da música em sala de aula, em especial no ensino de história, apresenta um grande potencial metodológico de ensino que pode auxiliar ainda mais a transmissão do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Música; Ensino de História; Metodologia de Ensino.

[758] Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: taty-rpm@hotmail.com;
[759] Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thalissaarquitetura@outlook.com;
[760] Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaisraraujoribeiro@gmail.com;
[761] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.

ARTE CONTEMPORÂNEA NA AMÉRICA LATINA: A POÉTICA FEMININA NEGRA

Amanda Marques Vieira[762],
Letícia Sponton Cândido[763],
Leonardo Fernandes dos Santos[764],
Janaina Silva Xavier[765].

Introdução: Esta pesquisa teve por tema de investigação a arte de mulheres negras na América Latina e, mais especificamente, como objeto de análise, a produção de três artistas: a colombiana Dóris Salcedo (1958), a brasileira Rosana Paulino (1967) e a cubana Belkis Ayón (1967-1999). **Objetivo**: Estabelecer um espaço de interlocuções para a história e a arte contemporânea feminina negra na América Latina, analisando possíveis pontos de encontro e fuga, levando em consideração a diversidade dos contextos em que foram produzidas. **Método**: Os métodos empregados para o desenvolvimento do estudo foram os levantamentos bibliográficos acerca do tema e a análise das entrevistas e depoimentos das artistas, bem como suas obras e exposições: "Rosana Paulino: A Costura da Memória (1993-2018)", "Plegaria Muda" (2012), da artista Dóris Salcedo e "NKAME: A Retrospective of Cuban Printmaker Belkis Ayón" (2017). **Resultados**: Como resultado dessa pesquisa foi possível afirmar que as produções artísticas dessas mulheres apresentam percursos particulares, buscando formular interpretações para suas realidades a fim de discutir temas comuns: violência política e social, gênero, religião e racismo. A crescente superação das mulheres às imposições sociais tem apresentado uma estética com forte potencial político, transgressor e antropofágico permitindo a legitimação e o reconhecimento de suas propostas, abrindo o caminho para diferentes interpretações. **Conclusão**: Os referenciais utilizados levam à conclusão de que as poéticas das três artistas negras latino-americanas permitem suscitar reflexões de outras vertentes da arte contemporânea sob novas perspectivas acerca da produção artística latina e, especialmente pelas indagações que as artistas promovem em relação ao contexto em que estão inseridas, mostrando problemáticas que se aproximam e se afastam, resultando em obras que propõem muitos questionamentos.

Palavras-chave: História; Arte; América Latina; Mulheres Negras.

[762] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: amandamvieira656@gmail.com;*
[763] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leticiasponton@hotmail.com;*
[764] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leondkl19@gmail.com;*
[765] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

AS CONTRIBUIÇÕES DO MANIFESTO DOS PIONEIROS DA ESCOLA NOVA PARA A FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (1932)

Ana Greice Botelho Goebel[766],
Milene Mirian Santos Dias de Sousa[767],
Mônica de Lima[768],
Thais Regina Silva de Araújo Ribeiro[769],
Dayana de Oliveira Formiga[770].

Introdução: Em 1932 o Brasil passava por diversas transformações socioeconômicas e políticas e o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova mostrou-se extremamente relevante, pois pretendia fazer uma reformulação política educacional com base nos pensamentos escola novistas. **Objetivo**: Esse trabalho teve como objetivo apresentar o ideário da escola nova e analisar as propostas que levaram a criação do documento do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932. A justificativa dessa pesquisa está na importância do documento que é apontado como o marco inicial do projeto de renovação educacional, já que propôs novos caminhos e defendeu uma visão mais social para a formação da sociedade e do indivíduo. **Método**: O método utilizado foi a análise de fontes primárias e a revisão bibliográfica, também foram analisadas as relações com os acontecimentos históricos do período, uma vez que os apontamentos levantados pelos autores mantiveram o otimismo na crença de uma nova escola que atendesse aos interesses da população brasileira. **Resultados**: Como considerações parciais, a pesquisa permitiu demonstrar que nem todos os objetivos idealizados Manifesto dos Pioneiros foram alcançados, mas que continuam sendo objeto do interesse da sociedade, entre estes pode-se mencionar o ensino crítico e de qualidade. **Conclusão**: Como conclusão, apontou-se a contribuição dos Manifesto dos Pioneiros para uma melhor compreensão das diretrizes e bases educacionais nacionais, e a certeza de que a educação é, definitivamente, o melhor e único caminho para implementar mudanças que podem transformar a sociedade e o Brasil em uma grande nação.

Palavras-chave: Escola Nova; Manifesto dos Pioneiros; Educação.

[766] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anagreicegoebel19@gmail.com;*
[767] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milene_mirian@hotmail.com;*
[768] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: monyka.lyma96@gmail.com;*
[769] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaisraraujoribeiro@gmail.com;*
[770] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.*

CANGAÇO: FENÔMENO SÓCIO-POLÍTICO E INTER-REGIONAL (1918-1938)

Alan Gracioto Alexandre[771],
Camila Alves Rodrigues[772],
Dálcio da Silva Paiva[773],
Rodolfo Figueiredo de Sousa[774],
Dayana de Oliveira Formiga[775].

Como introdução, pretendemos analisar os aspectos que envolvem os fatores regionais e políticos que levaram ao surgimento do fenômeno conhecido por cangaço. O presente trabalho tem por objetivo discutir o movimento cangaceiro ocorrido no sertão do Brasil entre os anos 1918 e 1938. Como método, para analisar a diversidade e as contradições existentes no movimento cangaceiro, exploramos fontes históricas e a pesquisa bibliográfica. Como desenvolvimento, analisamos os conceitos sobre o banditismo nordestino e seu imaginário popular, explorando desde a gênese, passando pela construção de Lampião como um mito e seus aspectos religiosos, até o fim do movimento. A partir desses levantamentos, podemos apontar que o cangaço se torna de certo ponto contraditório, pois a violência não era praticada apenas pelas forças policiais corruptas ou pelo coronelismo dos grandes proprietários de terras da época contra o povo sertanejo. Concluiu-se que foram os fatores sociais que englobam aquele contexto que contribuíram para a origem do movimento em questão. Assim, a matéria torna-se pertinente para uma maior compreensão da realidade atual do nordeste brasileiro, na qual ainda se encontram variados aspectos do período abordado.

Palavras-chave: Banditismo Social; Cangaço; Lampião; Nordeste; Primeira República.

[771] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alangracioto@outlook.com;
[772] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dalciopaiva@hotmail.com;
[773] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camilalucas321@gmail.com;
[774] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ruroudojo@gmail.com;
[775] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@ucb.org.br.

ENSINO DE HISTÓRIA E PÓS-ABOLIÇÃO: A IMPRENSA NEGRA DO SÉC. XIX e XX COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Bruno Anastacio Otte[776],
Carlos Roberto de Oliveira Sobrinho[777],
Suellen Claer Pedro[778],
Dayana de Oliveira Formiga[779].

Em virtude do debate, de propostas e de políticas visando o combate às desigualdades perpetuadas historicamente, o objetivo deste trabalho é discutir as relações étnicas no ensino de história no processo pós-abolição da escravatura. Como introdução, pretende-se também analisar o protagonismo social e político dos sujeitos escravizados e refletir sobre como esse protagonismo foi manifestado na imprensa negra dos séculos XIX e XX. Como método utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, como livros, artigos e teses, além de fontes históricas que discutam sobre os movimentos e a imprensa negra. Como desenvolvimento foi levantado como a utilização das fontes sobre a imprensa negra se tornam instrumentos de análise para o ensino de história, e instigam a construção de estratégias para debater a história e cultura afro-brasileira. Além disso, nossa pesquisa evidencia que foi por meio da imprensa que os negros conseguiram expressar suas opiniões no começo do século XX e expor suas reivindicações, ao mesmo tempo em que defendem a valorização da cultura afro-brasileira. Como considerações parciais, se coloca que é de extrema importância que os professores proporcionem práticas na sala de aula que discutam a diversidade cultural e a pluralidade étnica, especialmente no que se refere a história dos negros pós-abolição. Portanto, a utilização da imprensa negra configura-se como uma incursão da temática das relações étnicas e elucidam suas experiências culturais, lutas políticas e por direitos dos afrodescendentes para além da abolição da escravidão.

Palavras-chave: Imprensa; Negro; Movimentos; Ensino; História.

[776] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: Bru-otte@hotmail.com;*
[777] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: Carlos_r_o_s@hotmail.com;*
[778] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: suellen.claer@hotmail.com;*
[779] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.*

ESPECTRO AUTISTA (TEA) E O PROCESSO EDUCACIONAL: UMA ANÁLISE DE RELAÇÕES

Camila Chede Amaral Lucena[780],
Danillo Alfredo Rios Júnior[781],
Jefferson Flores[782],
Letícia Miola Figueiredo[783],
Dayana de Oliveira Formiga[784].

O ser humano é um ser social. Desta forma, é fundamental que entre em contato com seus iguais, pois isto é uma forma de socialização e de atingir seu desenvolvimento pessoal. Essa relação geralmente se aplica a todos, inclusivamente àqueles com deficiência, independentemente de sua necessidade. O presente artigo tem por objetivo estudar a questão do aluno com espectro autista e como se estabelecem as relações com outros alunos e os docentes. A contextualização e introdução da pesquisa se deram em uma sala de aula do ensino fundamental II e procurou-se discutir os impactos da inclusão desse indivíduo para seu desenvolvimento. Assim sendo, nossa análise se baseara no processo educacional destes alunos e como os professores se capacitam para tal. O método de análise para a elaboração deste artigo teve como base a pesquisa bibliográfica, por meio de livros, políticas de educação inclusiva e artigos, além da pesquisa de campo na sala de aula. Como desenvolvimento, observa-se que a inclusão do aluno autista assim como seu processo de aprendizagem depende exclusivamente da proposta de mediação disponibilizada pela escola. Além disso, o preparo hábil do professor também se faz necessário já que muitos não se sentem capacitados e desconhecem ainda o manejo do aluno, ficando muitas vezes com uma boa intenção de ajudar e não conseguindo resultados satisfatórios e objetivos de aprendizagem. Como considerações finais se apontou que a inclusão do aluno autista na escola regular e seu aprendizado ainda são um caminho longo a ser percorrido, suas relações interpessoais são a base para o aceleramento de seus processos educacionais. A facilidade no que diz respeito ao modo de aprender está intrinsicamente ligado ao vínculo estabelecido entre escola e aluno.

Palavras-chave: Aluno; Desenvolvimento; Professor; Autismo.

[780] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camichede@gmail.com;*
[781] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danilloriosjunior@gamil.com;*
[782] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lemiolaf@outlook.com;*
[783] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jefferson.bloemen@gmail.com;*
[784] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.*

ESTUDO DE CASO COMO MEIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Amanda Marques Vieira[785],
Letícia Sponton Cândido[786],
Thaís Caroline de Almeida Lima[787],
Thaís Gonçalves da Silva[788].

O trabalho em questão tem por objetivo analisar o uso do estudo de caso, também conhecido na área acadêmica por casos de ensino, como uma metodologia didática na disciplina de História abordando o conteúdo sobre escravidão e cultura afro-brasileira, afim de demonstrar como esse método pode ser eficiente no processo de aprendizagem dos discentes. Assim, a contextualização deste resumo informa os resultados parciais dessa metodologia aplicada em sala de aula como parte do programa de Residência Pedagógica em uma escola pública de Nível Fundamental II, da Região Metropolitana de Campinas. A metodologia se dá primeiramente através de uma regência expositiva do conteúdo em questão exigido pela BNCC para que os estudantes possam ter uma base podendo realizar a atividade proposta. Logo em seguida será feita a aplicação do estudo de caso com uma turma de 7ºano do Fundamental II, que visa incitar o sendo crítico dos discentes. Como resultado espera-se instigar a reflexão histórica, onde possa ser possível identificar estereótipos e desconstruí-los. Os referenciais utilizados leva à conclusão de que a atividade onde o aluno consiga observar e interligar fatos da vida cotidiana com o conteúdo histórico tem sua valia, pois valoriza a autonomia e o protagonismo do aluno por ele só buscar sozinhos as respostas aos questionamentos do caso proposto pelo grupo de residentes, exaltando a participação do discente em sua aprendizagem e gerando mudanças nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Estudo de Caso; Ensino de História; Aprendizagem.

[785] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: amandamvieira656@gmail.com;*
[786] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leticiasponton@hotmail.com;*
[787] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: tcal134943@gmail.com;*
[788] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thais.gsilva@ucb.org.br.*

EXPRESSÕES RELIGIOSAS AFRICANAS EM DOCUMENTOS DO SÉCULO XIX

Gabriel Felipe Terres Rigo[789],
Gabriel Tosti Marchiori[790],
Mateus Bassi[791],
Sergio Henrique Micael Santos[792],
Elder Hosokawa[793].

Introdução: Pesquisa sobre a cultura africana, mas especificamente das crenças praticadas pelos escravos no Brasil a partir de fontes primárias disponíveis. **Objetivos**: Discutir expressões culturais e religiosas africanas encontradas em documentos século XIX, importantes para a formação da identidades étnicas para a formação das religiões afro-brasileiras. Levantar informações históricas sobre religiosidade africana de escravos ou libertos no Brasil mediante busca de termos da cultura africana. **Método**: Pesquisa documental e bibliográfica pertinente ao tema sendo utilizados textos referenciais de João José Reis sobre Domingos Pereira Sodré, importante líder africano em Salvador, Bahia no século XIX. Foram pesquisadas fontes primárias encontradas na base de dados digitalizada da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O recorte temporal diz respeito à disponibilidade de documentos encontrados. **Desenvolvimento:** São escassos os documentos do século XIX que revelam os conflitos, percepções, olhares entre negros alforriados e as elites locais na prática de suas crenças religiosas. Foram encontrados textos em diferentes públicos que resgatam os conflitos de época escravos e senhores. **Considerações Finais:** São escassos os documentos sobre o tema, mas eles permitem uma reconstrução plausível das crenças e práticas africanas na Bahia e no Rio de Janeiro. Revistas, jornais, relatórios oficiais do governo provincial da Bahia, digitalizados, oferecem exemplos da repressão que ocorreu contra sacerdotes das religiões africanas em terreiros e outros espaços de devoção e prática de suas expressões religiosas.

Palavras-chave: Calundus; Candomblé; Cultura Africana; Jornais; Escravidão.

[789] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielfelipeterresrigogftr@hotmail.com;*
[790] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: cebolamarchiori@gmail.com;*
[791] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sergiodemelo@hotmail.com;*
[792] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mateusbassi2012_@hotmail.com;*
[793] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elder.hosokawa@unasp.edu.br.*

GLOBALIZAÇÃO E A COPA DO MUNDO 2018: O CASO DE XENOFOBIA NA FRANÇA

Bruno Roque Younes[794],
Dayana de Oliveira Formiga[795].

Introdução: Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com o objetivo de entender como o fenômeno globalização tem interferindo na vida das pessoas tanto de forma individual e coletivamente. Este fenômeno, nascido no início do século passado, tem trazido bastantes discussões para o atual cenário em que vivemos. Antes de analisar o século XXI, devemos fazer uma visita ao século XX, considerada o século de guerras mundiais (HOBSBAWM, 1995). **Objetivos:** O principal objetivo com este trabalho é analisar como um evento internacional que ocorre a cada 4 anos pode resultar em problemas diplomáticos e até mesmo econômicos como por exemplo, o caso de xenofobia que ocorreu na França neste ano com o seu time de futebol, onde, percebe-se que grande parte dos jogadores são de nacionalidades diferentes. **Método:** O estudo foi realizado através da pesquisa bibliográfica dos autores Hobsbawm (1995), Gilbert (2014) e Manning (2015). **Resultados:** Através da visão do historiador britânico, podemos chegar a considerar que, realmente não ocorreu a Terceira Guerra Mundial, no entanto, a geopolítica mundial atualmente está nos mostrando que, as grandes potências estão buscando formas de se alinharem novamente não para uma guerra física, mas, talvez até mesmo, uma 2ª Guerra Fria, que seria mais ideológica, pois, doutrinas estão sendo executados, pensamentos manipulados por ditaduras tanto de ideologias partidárias conhecidas como esquerda ou direita ou até mesmo o centralismo, estão tomando espaço na atualidade. Estes eventos estão sendo considerados como resultado da Globalização. **Conclusão:** Dessa forma, analisar a Copa do Mundo como fenômeno da globalização é entender de que forma eventos como este podem transformar visões que temos sobre esta competição, que por muitas vezes podem ser uma forma de entender como os indivíduos atuam nas esferas sociais, de forma positiva e negativa.

Palavras-chave: Globalização; Xenofobia; Copa do Mundo.

[794] Graduado em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunoyounes47@gmail.com;
[795] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DE ARAPOTI-PR (1940-59): A CONSTRUÇÃO DE MONUMENTOS E SEUS SENTIMENTOS A PARTIR DE MOYSÉS LUPION DO JORNAL "O DIA"

Daniel Fernandes Teodoro[796],
Elder Hosokawa[797].

Introdução: Em 1930, Getúlio Vargas (1882-1954) liderou o movimento responsável pelo desmantelar da Primeira República (1889-1930). Com isso, o getulismo emergiu dentro da conjuntura política brasileira. De grande impacto na história do Paraná, a Revolução de 1930 e o governo getulista motivaram a construção de monumentos para a memória de diversos municípios do estado, Telêmaco Borba, Joaquim Távora, Siqueira Campos, Jaguariaíva e Arapoti homenageiam os responsáveis pelo movimento da década de 30 tanto em monumento, quanto em suas próprias denominações. **Objetivo:** O objetivo do respectivo trabalho é compreender e resgatar a história regional dessas duas últimas cidades, dentro da política governamental getulista de Moysés Lupion (1908-1991). Nascido em Jaguariaíva, o empresário utilizou sua fortuna a fim de se promover como candidato nas eleições estaduais de 1947 e 1955. Para isso, comprou diversos jornais da época como, O Dia, de Curitiba, o Correio do Paraná, de Londrina e parte da Gazeta do Povo, de Curitiba. Além disso, adquiriu a Rádio Sociedade Guairacá Ltda, responsável pelo controle de seis outras emissoras no interior do estado paranaense. **Método:** Nesse sentido, a partir do acervo de jornais de Hemeroteca Digital, buscou-se analisar as referências do distrito de Arapoti, seu desenvolvimento e sua emancipação relatada no jornal O Dia (1940-59) sob a perspectiva da História Social, onde a memória atua como um instrumento de poder seletivo da parte governamental. **Conclusões:** Dessa maneira, foi possível perceber que os discursos da imprensa e a construção de edifícios durante os governos de Lupion possuíam a intenção de legar à memória regional o sentido de benfeitoria honrosa aos cidadãos de Arapoti e Jaguariaíva. Contudo, é necessário democratizar a memória a fim de que ela sirva para libertação da humanidade. Portanto, pensar sobre a memória de Arapoti significa decodificar sua nomenclatura, ir para além de Lupion e demonstrar sua realidade histórica com os indígenas.

Palavras-chave: História Regional; Memória; Arapoti; Lupion

[796] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail:danielfernandes.df48@gmail.com;
[797] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elder.hosokawa@unasp.edu.br.

INTIMIDADE E EXPOSIÇÃO DO PÚBLICO E PRIVADO: UMA ANÁLISE DO ACERVO DE CORRESPONDÊNCIA DE UM PASTOR E MÉDICO ADVENTISTA (1939-1942)

Sergio Henrique Micael Santos[798],
Camila Chede Amaral Lucena[799],
Dayana de Oliveira Formiga[800],
Janaina Silva Xavier[801].

Percebe-se nas pesquisas históricas um interesse pela investigação sobre o cotidiano e a privacidade e intimidade, que por sua vez, fornecem elementos para a construção de uma cosmovisão, podendo identificar o espírito de uma determinada época e as relações com a vida social. O objetivo da pesquisa é investigar a carta como fonte histórica para o estudo da vida privada. Desta forma, nosso método será examinar as cartas do Acervo Nacional da Memória Adventista enviadas ao Dr. Gideon de Oliveira no período de 1939-1942 como fonte histórica da história do cotidiano, além da revisão bibliográfica sobre a temática. Como desenvolvimento, o estudo das cartas pessoais nos aproxima das concepções existentes de intimidade, e da noção de transparência no processo de escrita e envio de correspondências, devendo este ser confrontado com outras fontes historiográficas para confirmação, constatação ou complementação do relato em questão. Como considerações finais, apontamos o problema de análise das cartas apenas na visão do emitente, não tendo acesso as respostas às cartas. Além disso, reafirma-se a presença de uma exposição da vida privada. Os emitentes enxergam a figura do articulista como solucionador de problemas e conselheiro, e aparentemente, não se censuram ao relatar situações diversas e íntimas ocorridas com eles próprios ou pessoas próximas ao seu convívio social. As cartas relatam muitos problemas de relacionamento envolvendo questões pessoais e familiares, contexto sócio econômico, tragédias familiares e as angústias dos emitentes.

Palavras-chave: Vida Privada; Cartas; Adventismo; Protestantismo.

[798] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sergio.santos@unasp.edu.br;*
[799] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camila.lucena@unasp.edu.br;*
[800] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.edu.br;*
[801] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: janaina.xavier@unasp.edu.br.*

O CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ EM BELÉM DO PARÁ E EM SAQUAREMA

Victor Vinícius dos Santos Teixeira[802],
Eduardo Ventura da Silva[803],
Germana Ponce de León Ramirez[804].

Introdução: O Círio de Nazaré em Belém do Pará é um acontecimento que se tornou relevante com o passar dos anos porque no mês de outubro acontece uma romaria matinal que tem duração de 15 dias. É uma procissão que percorre de Catedral da Sé até a Basílica de Nazaré. É importante salientar que esse ritual permanece similar até hoje tendo iniciada em data imprecisa, mas com relatos desde 1881.O Círio de Nazaré origina-se em Portugal e aqui no Brasil, Belém do Pará a celebra, assim como a cidade de Saquarema. Seu desenvolvimento está vinculado a mitos e histórias da tradição católica. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é mostrar a importância dos rituais para o entendimento da construção histórica de um lugar, no caso em Belém e em Saquarema. **Metodologia:** este trabalho caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica narrativa. **Resultados**: Percebe-se que a manifestação religiosa denominada de Círio é mais conhecida em Belém do que em Saquarema. Com a divulgação pela imprensa essa procissão passou a ser mais conhecida e, por conseguinte, passou a ter mais devotos, por exemplo em 2018 o número de fiéis aumentou para mais de um milhão. Nesse contexto religioso tem-se lendas que são contadas como meio de explicação da devoção pela Nossa Senhora de Nazaré que é fundamental nesse contexto de devoção. Além disso, as narrativas de Nossa Senhora influenciaram no desenvolvimento da devoção à santa. **Conclusão**: Conclui-se que tanto em Belém, que tem a maior manifestação religiosa do Brasil, quanto em Saquarema, as narrativas exerceram papel importante na ampliação do culto a Nossa Senhora. Dessa maneira, tem-se na atualidade a maior e mais velha manifestação religiosa do Brasil, a procissão Círio de Nazaré.

Palavras Chaves: Manifestação Religiosa; Círio de Nazaré; Nossa Senhora de Nazaré.

[802] *Graduando em Teologia e Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: victorjesusteixeira6@gmail.com;*
[803] *Graduando em Teologia e em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eduardoventuraa@gmail.com;*
[804] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br.*

ELLEN G. WHITE E O PENSAMENTO CRÍTICO-AUTÔNOMO: REFLEXÃO SOBRE A BNCC E O ENSINO DE HISTÓRIA

Felipe Lopez Pereira[805],
Joubert Johnson Nogueira Ferreira[806],
Marcos Paulo Dias Brandão[807],
Fábio Augusto Darius[808].

A **introdução** a este resumo contempla a filosofia de educação adventista, a qual teve grande influência do pensamento de Ellen G. White (1827-1915), em especial em virtude do livro *Educação* publicado no ano de 1903. No contexto educacional proposto, encontra-se pelo menos dois aspectos essenciais: a educação integral e o pensamento crítico-autônomo que deve ser estimulado no estudante. O pensamento crítico, paralelamente, é um dos objetivos propostos pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Trata-se de um documento que normatiza o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais ao longo do trajeto da Educação Básica. Como **objetivos** elementares, neste trabalho pretende-se investigar o pensamento crítico-autônomo ligado a BNCC e White procurando identificar possíveis relações existentes no âmbito do ensino de História. Nesse sentido, o **método** utilizado vincula-se à revisão bibliográfica a partir de fontes primárias disponíveis referentes a BNCC e ao livro *Educação*, também foram utilizados artigos, periódicos e livros provenientes da Biblioteca Enoch de Oliveira (UNASP-EC) e base de dados online. A partir da análise das fontes, como **resultado**, foi identificado a existência de paralelismos funcionais entre as compreensões do pensamento crítico-autônomo. Assim, ambas se ajustam no aspecto objetivo de estímulo à crítica e desenvolvimento do pensamento livre, próprio e independente. Respectivamente, um a partir dos conhecimentos essenciais e outro em uma ênfase na educação para a redenção. Como **considerações finais,** tem-se a importância de desenvolver um pensamento crítico em um cenário de polarização e crises no contexto sócio educacional. Assim, o ensino de História representa um meio de difusão de saberes que corroborem para a contínua construção do conhecimento promovendo um ambiente favorável à aprendizagem.

Palavras-chave: BNCC; Educação; Ellen Gould White; História; Pensamento Crítico-autônomo.

[805] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: roller70@gmail.com;*
[806] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jobejoy7@gmail.com;*
[807] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mpdbrandaoteology@gmail.com;*
[808] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: fabio.darius@unasp.edu.br.*

O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO BRASILEIRO

Alan Gracioto Alexandre[809],
Camila Rodrigues Alves[810],
Dálcio da Silva Paiva[811],
Rodolfo Figueiredo de Sousa[812],
Dayana de Oliveira Formiga[813].

Introdução: Embora a figura do professor na sala de aula não seja ameaçada pelos efeitos da consolidação capitalista no mundo, estes mesmos efeitos geram preocupação nos docentes quanto à dinâmica das aulas e metodologias de ensino para as novas gerações. **Objetivo**: O objetivo deste trabalho é debater até que ponto o uso da tecnologia pode ser benéfico e colaborador nas salas de aulas do ensino fundamental II ao ensino médio. A justificativa da pesquisa se deve pelo conflito de ideias tão opostas entre si que são, por um lado, excludentes e, por outro, acabam por perder de vista a aprendizagem e as etapas do desenvolvimento humano. **Método**: O estudo realizou uma discussão teórica do processo de globalização no âmbito educacional a fim de se ter uma compreensão mais profunda do tema. **Resultados**: Deve-se aceitar que a tecnologia não trouxe apenas benefícios para os lares e salas de aula, mas problemas de ordem psicologia e social, especialmente no século XXI, período este que são notavelmente marcado pelo uso excessivo de telas (celulares, computadores, TVs etc.). O uso das tecnologias serve para captar a atenção dos estudantes, pois a sala de aula não será um lugar retrógrado e anticultural, mas uma continuidade do mundo em que o discente vive. Deve-se levar em consideração a idade adequada e as tecnologias compatíveis com as três grandes fases do desenvolvimento humano, os septênios. Cada tecnologia empregada na educação precisa ser compreendida, já que ocupa o lugar de mediador entre o pesquisador e o objeto pesquisado. **Conclusão**: Como resultados parciais a pesquisa levou à conclusão que a tecnologia, quando respeita as fases do intelecto, é uma poderosa ferramenta para o aprendizado, pois além de usar uma linguagem conhecida pelo aluno, capacita-o para um futuro cada vez mais tecnológico e concorrido.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia; Idade Adequada; Septênios; Recursos de Ensino.

[809] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alangracioto@outlook.com;*
[810] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camilalucas321@gmail.com;*
[811] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dalciopaiva@hotmail.com;*
[812] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ruroudojo@gmail.com;*
[813] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.*

PENSAMENTO RELIGIOSO DA CIVILIZAÇÃO ASSÍRIA: O REINADO DE ASSURBANIPAL II

Heron Almeida Kimura[814],
Hugo Leonardo Leite da Silva[815],
Leonan Ricardo Cordasso[816],
Lucas Mendes Almeida[817],
Ryan Matheus do Ouro Medeiros[818],
Stephanie Vianel Costa[819],
Dayana de Oliveira Formiga[820].

O presente trabalho tem por objetivo analisar o pensamento religioso na civilização Assíria, em especial o monoteísmo do rei Assurbanipal II. A questão que norteou o trabalho foi a possibilidade de uma tendência monoteísta no período Neoassírio durante o reinado de Assurbanipal II. Caracteriza como método dessa pesquisa, uma revisão bibliográfica das obras da Biblioteca Universitária Dr. Enoch de Oliveira sobre a temática do reinado assírio e seu pensamento monoteísta. Como introdução foi analisado de que a forma da evolução das concepções teológicas promoveram uma reflexão acerca da possível mudança no pensamento religioso da Assíria, evitando tomar como afirmação sua inalterabilidade durante aproximadamente três milênios. Como desenvolvimento, a pesquisa analisou o porquê de uma tendência monoteísta se desenvolver no reinado de Assurbanipal II, analisando primeiramente o contexto histórico do Império Neoassírio, seguido por uma abordagem do papel religioso e político do imperador em consonância com mudanças na liturgia religiosa da região. As considerações finais da pesquisa apontam que são poucas as hipóteses para embasar essa tendência ao monoteísmo comparadas às concepções vigentes de politeísmo e esoterismo acerca da religiosidade assíria, mas que indicam importantes perspectivas de mudança na diacronia desse povo. Ressalta-se a ausência de concordância entre os autores analisados. Reafirma-se a religiosidade, por mais que não seja estática, não sofreu grandes alterações no período estudado.

Palavras-chave: Assíria; Mesopotâmia; Assurbanipal II; Monoteísmo.

[814] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: heron.kimura@gmail.com;*
[815] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: hugoleo001@gmail.com;*
[816] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: leonancordasso@gmail.com;*
[817] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucas.mendes001@gmail.com;*
[818] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ryanmthsouro@gmail.com;*
[819] *Graduanda em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: stephanie.vicanel@gmail.com;*
[820] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dayana.formiga@unasp.ucb.org.br.*

REINTERPRETANDO A CHEGADA DA IGREJA ADVENTISTA AO BRASIL: NOVAS POSSIBILIDADES DE UM DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO A PARTIR DO RIO DE JANEIRO

Daniel Fernandes Teodoro[821],
Lucas Almeida dos Santos[822],
Silas Figueredo Barrella[823],
Elder Hosokawa[824].

Introdução: Em dezembro de 1891, os missionários adventistas C. A. Nowlen, E. W. Snyder e Albert B. Stauffer chegaram dos EUA ao Uruguai, na tentativa de iniciar a colportagem adventista na América do Sul. Por dificuldades com o idioma e a gestão da sobrevivência, E. W. Snyder e Albert B. Stauffer vieram ao Brasil, chegando, em 1893, ao Rio de Janeiro, assim como o primeiro missionário, no ano seguinte. Entretanto, antes da chegada dos adventistas, a literatura já chegava ao Brasil. **Objetivo**: O objetivo do trabalho foi entender e analisar as primeiras inserções do adventismo no Brasil, em seu contexto histórico-geográfico-político, para além da narrativa memorialista e jornalística existente. **Método**: A revisão bibliográfica sobre história da IASD no Brasil e a análise de periódicos adventistas da época constituem as fontes a analisadas através do método da historiografia sobre a escrita da história, que pretende unificar interpretações da narrativa saturada desde o século XIX. **Resultados**: Os resultados mostram que, na década de 1880, a literatura adventista chegou à Santa Catarina, e a partir de 1881, no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Desde a chegada das primeiras literaturas, colportores e pastores ao Brasil, a IASD cresceu no território brasileiro em muitas regiões. O Rio de Janeiro era a capital do Brasil, à época, e exerceu notório protagonismo no início da IASD no Brasil. No entanto, o início do adventismo no Brasil é contado a partir da região Sul, generalizando a pesquisa para compreensão do respectivo tema. **Conclusões**: É possível concluir que aceitar a pluralidade de cada assunto é pontuar as dificuldades da ciência histórica e possibilita novas abordagens sobre o mesmo tema, sendo necessário questionar uma pesquisa estabelecida sobre uma sistematização totalizante. Portanto, a história do adventismo no Brasil é plural, não podendo ser restrita a um lugar.

Palavras-chave: Igreja Adventista do Sétimo Dia; Brasil; Historiografia.

[821] *Graduando em Licenciatura em História, Ce Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: danielfernandes.df48@gmail.com;*
[822] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lucasalmeida3001@gmail.com;*
[823] *Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: silasfinguer@gmail.com;*
[824] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elder.hosokawa@unasp.edu.br.*

RIO CACHOEIRA: MOTIVOS E IMPLICAÇÕES DA OCUPAÇÃO NOS ENTORNOS DO CORPO DE ÁGUA

Heron Almeida Kimura[825],
Ryan Matheus do Ouro Medeiros[826],
Germana Ponce de León Ramirez[827].

Introdução: O início da colonização no território compreendido hoje como Joinville, situado a nordeste de Santa Catarina, tem como ponto central a relação dos colonos com a região ocupada nos arredores do Rio Cachoeira. Nesse contexto, tem-se o desenvolvimento industrial pós Segunda Guerra Mundial e as implicações dos alagamentos da bacia hidrográfica do citado rio. **Objetivos**: A questão que conduziu a investigação tratou de identificar quais foram os diferentes motivos da ocupação das margens do rio Cachoeira e as consequências desses eventos socioambientais no espaço urbano como um fato histórico, principalmente, no centro da cidade. **Método**: O trabalho caracteriza-se por ser de cunho bibliográfico com enfoque nos aspectos históricos, sociais, topográficos e de mobilidade. **Resultados**: Desse modo, observa-se que o processo de início da colonização, atrelado ao contexto de industrialização, trouxe consequências negativas para a dinâmica urbana caracterizadas como as constantes inundações na bacia hidrográfica do Rio Cachoeira. **Conclusão**: Como principais resultados identifica-se que ao chegar em Joinville, os colonos ocuparam o território que seria o centro da cidade começando pelo Rio Cachoeira e foram ocupando espaços mais distantes aos poucos. Com o crescimento econômico e populacional da metrópole, a centralidade geográfica das prestações de serviço, provenientes da origem histórica da cidade, causaram vários problemas, entre eles está o efeito gargalo nas vias de deslocamento e o fenômeno das inundações, que por sua vez agrava o problema supracitado.

Palavras-chave: Joinville; Rio Cachoeira; Inundações; Ocupação.

[825] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: heron.kimura@gmail.com;
[826] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail:ryanmthsouro@gmail.com;
[827] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: germana.ramirez@unasp.edu.br.

SANTO OFÍCIO E A NARRATIVA DE ELLEN G. WHITE SOBRE A INQUISIÇÃO

Alan Gracioto Alexandre[828],
Alessandra Ribeiro Magalhães[829],
Francisco Alves Pontes[830],
Camila Alves Rodrigues[831],
Elder Hosokawa[832].

Introdução: A Inquisição Espanhola e Portuguesa foi influente na Península Ibérica a partir do século XV. Alcançou a América do Sul através das visitações realizadas pelos agentes inquisitoriais nas colônias portuguesas. O mundo protestante criou narrativas sobre sua existência nos tempos medievais e na modernidade. **Objetivos**: Discutir o surgimento e o funcionamento dos tribunais eclesiásticos e visitações para defesa da doutrina católica na Península Ibérica e colônias. Descrever a compreensão adventista sobre a Inquisição e suas aproximações com o Santo Ofício. **Método**: Levantamento bibliográfico sobre o tema da Inquisição utilizando Anita Novinsky no estudo do tema em Portugal e as visitações no Brasil e Justo Gonzalez, que pesquisou o período pós-reforma, mais focado na Inquisição Espanhola. Foi utilizado o livro O Grande Conflito, uma obra central para o adventismo que narra o desenvolvimento do Cristianismo incluindo a reação católica contra os hereges. **Desenvolvimento:** A Inquisição Portuguesa alcançou o Brasil Colonial, entre os séculos XVII e XVIII. A narrativa whiteana sobre a Inquisição foi alvo de reflexão na medida em que sua obra referencial foi publicada nos Estados Unidos, ganhou versões diferenciadas com um acréscimo na tradução para os leitores hispanos. São percebidas como um narrativa fidedigna para milhares de leitores no Brasil. Daí a reflexão sobre em que medida se afasta ou se aproxima de uma descrição histórica do Tribunal do Santo Ofício no Brasil Colonial e no Império português. **Considerações Finais:** A trajetória do Catolicismo cobre um período extenso e existe a possibilidade da narrativa de uma autora não historiadora como White estar mais focada numa perspectiva devocional religiosa que se afasta de um recorte mais específico do funcionamento dos tribunais eclesiásticos da Igreja num determinado espaço e temporalidade. Sua perspectiva tem mais uma visão global do processo, com foco direcionado à época medieval.

Palavras-chave: Santo Ofício; Inquisição; Criptojudaísmo; Protestantismo; Heresias.

[828] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alangracioto@outlook.com;
[829] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: alessandra.ad2@hotmail.com;
[830] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: chicobiblia@yahoo.com.br;
[831] Graduando em Licenciatura em História, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camilalucas321@gmail.com;
[832] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: elder.hosokawa@unasp.edu.br.



LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS



(AUTO)BIOGRAFIA EM MENINO DE ENGENHO E FEIJÃO DE CEGO: A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO DE ONTEM E DE HOJE

Antonia Farias Sousa[833],
Creriane Nunes Lima[834].

Introdução/contextualização. A literatura do nordeste brasileiro contém um tom social singular e muito rico. Esse espaço único permitiu que os literários da própria região se imortalizassem representando beleza e força humana entre as mazelas e realidades dessa gente. **Objetivo**. Analisar 'Menino de Engenho', de José Lins do Rego e 'Feijão de Cego, contos sergipanos', de Vladimir Souza Carvalho como duas obras distantes no tempo, mas que retratam a realidade e visão únicas desses autores nordestinos que deixaram registrado um pouco de sua história e conseguiram caracterizar e eternizar tantos tipos humanos, próprios do nordeste brasileiro. **Método**. A pesquisa fará uso de revisão bibliográfica, focando nas duas obras citadas acima e em críticos literários para embasar as análises. A revisão bibliográfica será utilizada, então, como base, para entender a importância dessa temática e desses registros para a literatura e o povo brasileiro. Em seguida será feita uma análise comparativa dessas obras, as representações autobiográficas nelas contidas e a figura nordestina nelas eternizadas, ainda fiel e significativa. **Desenvolvimento/Resultados**. Ao longo dos capítulos passaremos pela apresentação da biografia dos autores, a análise, embasada teoricamente, das duas obras vendo sua relação com as experiências dos próprios autores e sua importância em representar o povo nordestino brasileiro de ontem e de hoje. **Considerações finais**. Através dos olhos e registros desses autores que viveram a realidade nordestina, o homem dessa região entra para a história brasileira deixando sua marca, cravando sua própria identidade e se eternizando como aquele que conhece as durezas da vida, mas também sua simplicidade e beleza.

Palavras-chave: Literatura; Análise literária; Literatura Comparada.

[833] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, E-mail: antonia.20.farias@gmail.com;*
[834] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: creriane.lima@unasp.edu.br.*

A DEFICIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PÚBLICO

Juliana Silva Silveira[835],
Nicolly da Silva Roque[836],
Ingrid Merkler Moraes[837].

Introdução: Esta pesquisa teve por tema de investigação a deficiência no ensino da língua portuguesa no ensino público, mais especificamente, como objeto de analisar didáticas diferenciadas para melhoramento no aprendizado dos alunos. Escolas públicas possuem verbas limitadas para atividades da escola, além de salas superlotadas, falta de infraestrutura, profissionais mal remunerados, além de métodos de ensino que limitam o real aprendizado do aluno. **Objetivo**: Mostrar a realidade de ensino da escola pública, o aprendizado do aluno do 9º ano do Ensino Fundamental II, tentando aplicar a didática **Método**: A carência por "novidade" e professores dispostos a fazer a diferença na sala de aula mesmo que os governos acabem limitando os conteúdos e com um conteúdo limitado pois eles têm um método definitivo imposto pelo governo, faz com que estagiários na área de educação sejam vistos como ponto positivo dentro da escola. A carga que um estagiário possui é diferente de um profissional atuante da área. Porém é interessante notarmos como os alunos do sistema público se envolvem nos projetos trazido por estagiários. Não é nenhuma novidade a realidade que enfrentamos atualmente no nosso país, professores não possuem o devido reconhecimento, pois, a educação não é uma das prioridades do governo brasileiro. Uma breve reflexão sobre o sistema de ensino brasileiro podemos perceber que o brasil está longe de ser um modelo de ensino. O professor em formação que teve experiência no sistema público e depois é inserido no sistema particular sente o impacto da diferença entre os dois sistemas. Tal da direção da escola como dos alunos da escola. **Resultados**: É nítida a diferença de aprendizagem do aluno desde o início do ano para o atual momento. A dificuldade que os alunos tinham na leitura, gramática e escrita já não é algo que pesa nas aulas dadas de língua portuguesa. **Conclusão**: Baseado na nossa experiência em sala de aula no ensino público e no ensino particular observamos notória a diferença de performance de ambas envolvidas, chega a ser utópico a comparação entre os dois sistemas de ensino.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Escola; Aluno; Professor; Didática; Leitura.

[835] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nicolly.roque@ucb.org.br;*
[836] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: julynsi@hotmail.com;*
[837] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ingrid.moraes@unasp.edu.br.*

A DESISTÊNCIA DE APEDREJAR MULHERES ADÚLTERAS EM LITERATURA COMPARADA

Eduarda Weber Cezar[838],
Jessica Rodrigues Bispo[839],
Milton Luiz Torres[840].

Introdução/contextualização. Topos é uma categoria literária que contribui para que autores e leitores compreendam diversos aspectos de um discurso moral e cultural, fornecendo uma ligação implícita entre a realidade de quem lê e quem escreve. **Desenvolvimento.** Entre os séculos VI e V a.C., Estesícoro de Hímera escreveu um poema sobre o apedrejamento de Helena de Troia. A rainha espartana julgada e condenada à morte por apedrejamento pelo adultério cometido, perdoado logo após o veredicto. Séculos depois, entre 70 e 90 d.C., João escreveu o quarto evangelho, onde se encontra a Pericope adulterae, narrativa que conta a história de uma mulher flagrada em adultério. Levada a Jesus afim de ser julgada e condenada. Todavia, seus acusadores a perdoaram. **Objetivo(s).** A partir dessas narrativas, buscamos delimitar o topos do interrompido apedrejamento de mulheres adulteras, tendo como corpus o poema sobre Helena, de Estesícoro, e a Pericope adulterae de João 8. **Método.** A análise deu-se com base nos princípios da literatura comparada, focando nas semelhanças e diferenças de conteúdo, culturais e estilísticas dos dois textos. O método se dedica ao estudo de semelhanças, analogias, parentescos e influências, uma ferramenta investigativa que se usa para identificar as relações e diálogos entre expressões literárias e culturais. **Considerações finais.** Visando o perdão que cada acusada recebeu, o apedrejamento foi interrompido por força maior. Observou-se, então, que a acusações, nos textos, teve motivação ulterior. No poema, os acusadores desejavam utilizar Helena como um exemplo político de má conduta, e, na perícope, os fariseus buscavam desmoralizar a autoridade de Jesus.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Topos; Lapidação; Helena de Troia; Pericope Adulterae.

[838] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eduarda.webercezar@gmail.com;*
[839] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jessicarodriguesbispo@gmail.com;*
[840] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.*

A DIDÁTICA DO ENSINO DA GRAMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS

Evelyn Cardoso Santana[841],
Rebeca de Campos Gama[842],
Keyla Ferrari Lopes[843].

Introdução/contextualização. A política de inclusão vem tentando retificar demandas históricas na educação de surdos no Brasil, que foram excluídos ao longo do tempo ~~e~~ do processo de educação, assim ocasionando um desafio na educação do aluno surdo destacando a proposta bilíngue com o ensino da Língua Portuguesa como segunda Língua. A construção da fala e da escrita são pré-requisitos para a inclusão social imposto pela própria sociedade, com o desenvolvimento da segunda língua a interação entre a comunidade surda e ouvinte passa a existir. **Objetivo(s).** Compreender o processo didático de ensino da Língua Portuguesa escrita para alunos surdos. Identificar os métodos educacionais utilizados pelo professor para com os alunos surdos; analisar os recursos utilizados na sala de aula para o ensino da gramática para surdos. Buscar respostas para o processo didático da Língua Portuguesa para os discentes. **Método.** O método utilizado é a pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas com professores de surdos utilizando se da análise de conteúdo (segundo Bardin, 1997) e com isso, destacar métodos didáticos para ensinar alunos surdos. **Desenvolvimento/resultados.** Através das pesquisas bibliográficas e entrevistas realizadas com professores de surdos, foi percebido que as complicações e dificuldades que os professores enfrentam, estão envolvidas na assimilação e percepção da escrita da Língua Portuguesa e da LIBRAS considerando as similaridades e diferenças da língua oral e visual. **Conclusão/considerações finais.** Para que a didática do ensino da gramática para alunos surdos seja precisa, é necessário que na alfabetização haja uma atenção redobrada uma vez que todo o ensino deverá ser realizado em LIBRAS e com a utilização de recursos visuais.

Palavras-chave: Ensino; Gramática; LIBRAS; Didática; Língua Portuguesa.

[841] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: eve4544santana@gmail.com;
[842] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gamabeka18@gmail.com;
[843] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: keylafe@gmail.com.

A DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Milena Fernandes Modro[844],
Thais Bordrin Campion[845],
Joubert Castr Perez[846].

Introdução/contextualização. Muitos são os desafios encontrados pelo professor no ambiente de sala de aula e diversas as situações que o fazem pensar em qual caminho seguir, qual a atitude mais assertiva frente a um problema, a melhor maneira de lidar com o aluno não participativo e integrá-lo ao ambiente de estudo. **Objetivo.** Tendo como pressuposto essas indagações, observamos o papel do professor e da escolha de sua didática para melhor construção de contextos participativos e integrados, possibilitando assim para o aluno novas alternativas de aprendizado da Língua Portuguesa. **Método**. É uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental. A coleta de dados resultou da nossa participação no Projeto PIBID, com alunos de 9º ano do ensino fundamental, durante as aulas de língua portuguesa, para a partir da observação de aula, analisar as metodologias de ensino e comparar com documentos oficiais. **Desenvolvimento/Resultados.** As novas abordagens têm construído pontes para que a gramática consiga alcançar o maior número de alunos, ofereçam estratégias bem-sucedidas que se reflitam no planejamento de aulas e contribuam para que os resultados esperados sejam alcançados, tendo como protagonista a realidade da escola pública brasileira. **Considerações Finais**. Constatamos que o desinteresse motivado por aulas tradicionais se soma ao cenário educacional de alunos inseridos no mundo digital e que demandam mudanças de abordagens na sala de aula. Essa nova realidade nos indicou que é necessário uma reconstrução de situações de ensino que contribua para que haja um despertamento dos valores do aprender, assim como de novos arranjos na relação professor-aluno.

Palavras-chave: Ensino Tradicional; Metodologias Ativas; Língua Portuguesa - PIBID.

[844] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: mi.modro@hotmail.com;
[845] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: thaisbcampion@gmail.com;
[846] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joubert.perez@gmail.com.

A EMANCIPAÇÃO DO ENSINO: UMA PROPOSTA EDUCOMUNICATIVA

Ana Lara Chiaroti Acosta[847],
Stella de Mello Silva[848].

Introdução/Contextualização. Numa comunidade globalizada, na qual a comunicação é cada vez mais presente no cotidiano social, é controverso perceber que o ambiente educacional não acompanhe tal evolução. Vale ressaltar que a escola e a sociedade têm igual relevância na formação do aluno como cidadão e, neste contexto, vemos a Educomunicação, como uma proposta dialógica entre a comunicação e a educação; uma ferramenta emancipatória de ensino. **Objetivos.** Além de traçar um panorama sobre os principais processos de ensino-aprendizagem demarcados historicamente, esta pesquisa propõe-se a compreender a Educomunicação como uma epistemologia capaz de contribuir com as demandas sócio escolares do século XXI, por meio de políticas públicas. **Método.** Este trabalho está embasado, metodologicamente, numa pesquisa de campo, numa escola estadual do interior de São Paulo, na qual será aplicado um projeto educomunicativo via PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, financiado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Desenvolvimento/Resultados.** A partir das demandas sociais de alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II, foram produzidos três programas radiofônicos para uma rádio local, com a preocupação de valorizar o conteúdo programático das séries em questão. Sendo assim, os gêneros textuais - lauda, propaganda, entrevista, paródia e chamada - bem como a oratória e a retórica dos discentes foram explorados de forma acadêmica, lúdica e comunicativa. **Considerações finais.** Notou-se, portanto, a relevância socioeducativa da Educomunicação para o tempo presente: concomitantemente ensina, diverte, comunica, transforma realidades sociais e fortalece a criação de uma identidade juvenil mais engajada, empática e política.

Palavras-chave: Educomunicação; PIBID; Ensino Fundamental; Comunicação; Educação.

[847] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: prof.anachiaroti@gmail.com;
[848] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil, E-mail: stellademello@gmail.com.

A LITERATURA JUVENIL COMO AGENTE FORMADOR NO DESENVOLVIMENTO DE VALORES PSICOSSOCIAIS NO ADOLESCENTE

João Paulo Alves dos Santos[849],
Sônia Maria Mastrocola Gazeta[850].

Introdução/Contextualização. Ao contrário do que se pensa, o texto literário não é apenas objeto de entretenimento. Especificamente a literatura juvenil possui uma dimensão psicológica que, quando apropriadamente orientada, contribui para a formação de valores essenciais no leitor. Ao serem analisadas as premissas relacionadas a este fato, fica evidente que as obras literárias são um elemento potente para auxiliar o desenvolvimento psicossocial do educando. **Objetivos.** Pretende-se apresentar a literatura juvenil como ferramenta na formação de valores psicossociais e de identidade do adolescente. Conjuntamente, relacionar-se-á uma obra literária à quinta fase da teoria erikissoriana à luz dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular (PCNs e BNCC). **Metodologia.** A pesquisa fará o uso de uma revisão bibliográfica e documental. Posteriormente, realizaremos uma pesquisa de campo com alunos do 2º ano do Ensino Médio, que tem como propósito salientar os temas e valores presentes na obra selecionada e identificar o impacto da leitura na formação dos discentes. **Desenvolvimento/Resultados.** A partir da leitura da narrativa, os alunos entrarão em contato com variados assuntos. A leitura consistirá na oportunidade de serem debatidos uma gama de temas pertinentes à pesquisa e a uma reflexão dos adolescentes como um arremate do que foi internalizado. **Considerações finais.** O processo de construção do eu é claramente influenciado pelas narrativas que são carregadas de valores. Desta forma, é perceptível que certos livros, selecionados adequadamente, possuem vantagens a serem usufruídas como agentes formadores.

Palavras-chave: Literatura; Desenvolvimento Psicossocial; Adolescente.

[849] Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: jppaulo85@hotmail.com;
[850] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sonia.gazeta@unasp.edu.br.

A SABEDORIA NA OBRA DE UM MALUCO BELEZA

Dirceu Gomes Ferreira[851],
Odean Sales[852],
Joubert Castro Perez[853].

Introdução/contextualização. A literatura comparada é um campo muito vasto e abrangente, e ao estudá-la com profundidade o êxodo teórico para o campo prático se dá com mais facilidade. **Objetivo.** A partir do texto primário, fazer uma leitura interpretativa de um texto religioso da literatura bíblica, intitulado "Eclesiastes", e a poesia musicada sob a óptica do rei do rock brasileiro, Raul Seixas, composta no ano de 1973, com o título *Ouro de tolo*. Depois da interpretação, fazer análise comparativa entre as duas obras, para identificar de que modo músico se debruça sobre o texto bíblico e se apropria dele para dar uma nova roupagem ao texto original. **Método.** Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, do tipo comparativa e de natureza qualitativa. **Desenvolvimento/Resultados** – Como resultado, a partir da fundamentação sobre os preceitos básicos quanto aos recursos estilísticos como dialogismo, intertextualidade e polifonia, esses ofereceram suporte e esclareceram a inter-relação entre a composição popular e bíblica. **Considerações finais.** Concluiu-se que, apesar de secularizada, a música *Ouro de tolo*, se aproxima da sabedoria de Salomão, recebendo um novo aspecto, ao ter suas ideias revitalizadas pela intertextualidade bíblica, que é visível entre as os textos obras, por mais que um seja popular e o outro religioso. Como recursos estilísticos, a polifonia, o dialogismo e a intertextualidade permitiram apreender a multiplicidade de vozes sempre presentes nos limites dos textos, o que contribui para que seja possível pela análise escolher como tais vozes se interligam em alguma parte do texto e fazer emergir outras nuances do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada; Dialogismo; Intertextualidade; Livro de Eclesiastes; Música *Ouro de Tolo*.

[851] *Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: dirceugomesferreira@yahoo.com.br;*
[852] *Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: odeansales@hotmail.com;*
[853] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: Joubert.perez@gmail.com.*

A TECNOLOGIA E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO

Bruna Naliato Bezerra[854],
Gabriela da Silva Jardim Moraes[855],
Tania Maria Lopes Torres[856].

Introdução/contextualização: Este trabalho aborda a tecnologia como principal aliada da educação. Por muito tempo, foram vistas separadas por muitos educadores, sendo que as aulas seguiam um modelo visto como tradicional: livros didáticos, lousa, giz etc. Mas, ao observarmos o cenário educacional e a geração com a qual lidaremos na sala de aula, tornou-se necessário e indispensável pensar em meios de integrar a tecnologia em nossas metodologias, passando a não ignorar mais a realidade, mas usá-la ao nosso favor. **Objetivo:** Entre os objetivos, buscamos discutir como os professores trabalhariam com a inclusão digital em suas aulas, melhorando sua didática. O objetivo principal é, porém, levantar dados que nos mostrem o quanto a tecnologia pode ser positiva ou negativa para o ensino e como ela tem influenciado os alunos, afetando sua parte cognitiva, social e intelectual. **Método:** Por meio de entrevistas com professores, analisaremos sua didática e a maneira como aplicam a tecnologia à metodologia. **Desenvolvimento/resultados:** Há diversas maneiras de aprender e ensinar, sendo que a tecnologia nos possibilita, a oportunidade de despertar o interesse do aluno pela escola. Contudo, notamos um impacto negativo na escrita dos alunos devido aos vícios de linguagem, constituindo o assim-chamado internetês. **Conclusão/Considerações finais:** É preciso que os professores acompanhem os avanços tecnológicos não ficando estacionados, mas buscando conhecimento para se atualizarem e fazerem dessa ferramenta um caminho para fomentar o pensamento crítico dos alunos e auxiliar o processo de ensino.

Palavras-chave: Tecnologia; Inclusão digital; Internetês; Metodologia; Sala de Aula.

[854] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: brunanaliato@hotmail.com;
[855] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabrielajardimmoraes@hotmail.com;
[856] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: taniamltorres@hotmail.com.

A UTILIZAÇÃO DA PARÓDIA MUSICAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Natalli Tanielli Momberg Plens[857],
Nathalia Taiane Momberg Plens[858],
Sônia Maria Mastrocola Gazeta[859].

Introdução: Sabe-se que os índices de leitura e escrita no Ensino Fundamental em escolas brasileiras são muito insuficientes. Vários fatores são responsáveis para o estabelecimento desse quadro, conforme mostram os dados de organismos ligados à educação. Um dos problemas que contribui para essa deficiência ocorre devido à falta de incentivo, prática de leitura e produção textual. Em vista do alto nível de desmotivação dos alunos pelas aulas de Língua Portuguesa, buscou-se analisar quais são os impactos da utilização da paródia musical como estratégia de ensino-aprendizado no ensino fundamental II. **Objetivos:** Como principais objetivos pretende-se: identificar quais são os impactos da utilização da paródia como estratégia de ensino-aprendizagem no ensino fundamental II; demonstrar a importância de aulas mais lúdicas e analisar o progresso das duas turmas de 9º ano. **Método:** A pesquisa é qualitativa e faz o uso de revisão bibliográfica de natureza exploratória, englobando uma pesquisa de campo. **Desenvolvimento:** Segundo alguns autores, a utilização da paródia como estratégia aplicada nas aulas de produção textual mostra-se eficaz. Assim, propõe-se, neste estudo, a utilização da paródia musical. Ao observar as duas turmas do 9º ano que participaram desse experimento, foi possível analisar a facilidade de aprendizagem dos discentes frente às aulas que envolvem essa metodologia. **Considerações finais:** Ao desenvolver com as duas turmas um projeto que trata de paródias musicais, verificou-se que os alunos se motivaram, produzindo melhores resultados na produção textual, memorizando mais, uma vez que muitos estudiosos comprovam a eficácia da música. Portanto, os objetivos propostos foram alcançados.

Palavras-chave: Intertextualidade; Paródia Musical; Impactos; Estratégias de Ensino-Aprendizagem; Ensino Fundamental II.

[857] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: natalli2011@hotmail.com;*
[858] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nathalia_taiane11@hotmail.com;*
[859] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sonia.gazeta@edu.unasp.br.*

ANÁLISE CULTURAL DA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Camila Raquel da Silva[860],
Joanny Silva Batista[861],
Nayara da Silva Neris[862],
Priscila Albuquerque de Oliveira[863],
Priscila Trindade de Araújo Pinto[864],
Renilce Oliveira Silva[865],
Sônia Maria Mastrocola Gazeta[866].

Introdução: O presente trabalho visa possibilitar o diálogo entre as variadas influências culturais que compõem a região do nordeste brasileiro. Por meio do estudo dos fatores que determinam o processo de culturalização na história, herdadas da interação da cultura dos colonizadores portugueses, dos negros e dos índios foram passados de geração em geração e se estabelecem como manifestações culturais na literatura, música, dança, culinária, lendas e parlendas etc. **Objetivo:** pesquisar, compreender e apresentar cenário nordestino em face do processo de culturalização e a obtenção de informações sobre o conhecimento folclórico que ultrapassa gerações entre lendas e parlendas inseridas e enraizadas na cultura nordestina e suas influências em cada estado. **Método:** Este trabalho tem cunho qualitativo, pois assume uma investigação a qual visa observar os resultados obtidos após pequenas entrevistas feitas com conterrâneos de algumas cidades do nordeste do país. **Resultados:** Por meio deste material, estruturou-se um processo de viabilização de histórias, relatos e curiosidades. A música caracteriza-se como principal diversidade cultural em vários estilos, como o axé, forró, xaxado, samba, reggae, ljexá, frevo, baião e MPB, incluindo cantores conhecidos por todo país. Na literatura, o cordel é o gênero mais conhecido por ser pendurado por cordões e expostos em feiras de arte de rua com imagens utilizando xilogravura. A culinária diferencia-se e alguns pratos dessa região foram adaptados para outros paladares, como a tapioca e o cuscuz, que facilmente são encontrados em todas as regiões brasileiras. Esse processo de aculturação tem ocorrência em uma fusão de certos elementos culturais numa nova configuração, então os pratos acabam adaptando-se ao paladar das outras regiões. **Conclusão:** Em suma, através da análise dessas variadas formas culturais que se encontram no nordeste, foi observado que a multiplicidade e variação linguística tem grande influência entre as demais regiões e as manifestações culturais permanecem com os costumes herdados entre gerações.

[860] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: camilaraquel1906@hotmail.com;
[861] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joannydesbravadora@gmail.com;
[862] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nayaranerisl@gmail.com;
[863] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: priscila.alb@hotmail.com;
[864] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pritrindades2s2@gmail.com;
[865] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: renilceo35@gmail.com;
[866] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sonia.gazeta@ucb.org.br.

Palavras-chave: Culturalização; Manifestações Culturais; Aculturação;

ANÁLISE DO GÊNERO POESIA FRENTE À FORMAÇÃO LINGUÍSTICA E LITERÁRIA DOS DISCENTES: POEVIVA – UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Andreza Carolina Aguiar da Silva[867],
Sônia Maria Mastrocola Gazeta[868].

Introdução/contextualização. Desde a Escola dos Profetas (II Rs. 4:38-44), vemos que a poesia possui um lugar de destaque nas abordagens de ensino, principalmente por oferecer acesso direto entre a inteligibilidade e a sensibilidade do aluno e sua visão de mundo. **Objetivos.** Pretendemos analisar a relevância do gênero à luz dos documentos oficiais brasileiros como Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular; averiguar a importância do gênero poesia como formador e incentivador do gosto literário, para propor caminhos metodológicos com base no texto poético que contribuam para o desenvolvimento da competência textual em aulas de língua portuguesa. **Método.** A pesquisa fará uso de uma revisão bibliográfica e documental, seguida de uma pesquisa de campo, cuja coleta de dados se valerá de questionários, relatos e produções dos estudantes com a implantação do projeto pedagógico intitulado "POEVIVA", ao 6º ano do Ensino Fundamental II. **Desenvolvimento/Resultados.** A pesquisa surgiu da observação da ênfase ao gênero poesia em sala de aula e da chamada "formação do leitor literário" dada pelos documentos oficiais para o seu uso. Ao longo do projeto, o ensino do gênero poesia e o incentivo à leitura foram o destaque das aulas que aos poucos despertou o interesse dos discentes que logo entenderam a importância do gênero para a sua formação linguística, literária e social. **Considerações finais.** O desempenho dos discentes quanto à formação linguística tornou-se significativo, pois favoreceu a aproximação dos alunos da realidade sociocultural, por meio das cantigas, cirandas e parlendas, e ampliou o repertório lexical.

Palavras-chave: Formação Literária; Gênero Poético; Proposta Didática.

[867] *Graduanda em Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: aguiarandreza@outlook.com;*
[868] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sonia.gazeta@unasp.edu.br.*

AS EXPERIÊNCIAS NARRATIVAS DE ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Jéssica da Rocha Santos[869],
Mayra Regiane Deliborio Martins[870],
Ellen Nogueira Rodrigues[871].

Introdução/contextualização. Escrever é uma habilidade fundamental para o ser humano. É por meio da escrita que importantes documentos, literaturas e histórias são levadas às gerações futuras. No universo escolar os alunos são postos em contato com esta competência desde os primeiros anos de estudo e espera-se que, ao alcançarem o ensino médio, os estudantes já estejam mais familiarizados com esta prática. Esta expectativa em muitos casos não é obtida. **Objetivos.** O objetivo do trabalho é identificar as experiências dos discentes no tocante à escrita dos alunos do segundo grau. Especificamente, compreender as expectativas, incongruências e motivações atreladas à escrita na perspectiva do estudante. **Método.** A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória. A partir da análise das entrevistas semiestruturadas investigaremos os dados nos baseando nos pressupostos teóricos e metodológicos de investigação qualitativa de Bardin (2011). **Desenvolvimento/Resultados.** A análise das entrevistas dos sujeitos indica falta de interesse na escrita por parte dos aprendizes. Desinteresse fundamentado principalmente na crença sustentada pelos discentes de que "não sabem escrever". E em muitas circunstâncias, essas concepções negativas sobre a escrita foram incentivadas pala maneira como essa habilidade lhes é apresentada em sala de aula. **Considerações finais**. As experiências narrativas de escrita dos alunos do ensino médio são importantes para nortear o ensino e aperfeiçoar essa prática já adquirida no ensino básico, e tão necessária como meio de expressão e de formação de um cidadão consciente e crítico.

Palavras-chave: Escrita; Ensino Médio; Aluno.

[869] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: Jessiicarocha.rs92@gmail.com;
[870] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: melodyletras2016.2020@hotmail.com;
[871] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. Email: ana.schaffer@unasp.edu.br.

CATÁBASES: VIAGENS AO MUNDO DAS TREVAS

Hevillyn Gabriely Alves Machado[872],
Milton Luiz Torres[873].

Introdução/contextualização. Um dos **topos** da literatura antiga, as catábases são ações que foram trazidas para a literatura moderna, exploradas em diversas obras de formas particulares, mas com características recorrentes. Nossa análise das catábases começa, portanto, no clássico da **Odisseia**, cuja autoria é atribuída a Homero; depois se volta para **Assim falou Zaratustra**, de Nietzsche; e termina em **Memórias póstumas de Brás Cubas**, de Machado de Assis. **Objetivo(s)**. A pesquisa teve como objetivo compreender quais são os componentes intrínsecos das catábases, inclusive quais são os elementos essenciais para a construção dessas viagens literárias aos infernos e, na tentativa de delimitar um **topos**. **Método**. A metodologia empregada foi a do método comparativo, já consagrada nos estudos de literatura comparada. **Desenvolvimento**. A análise buscou um entendimento mais claro das características da catábase em três visitas aos mundos inferiores. **Considerações finais**. Apesar da grande distância espaço-temporal entre as obras sob análise, percebemos que as catábases seguem certos padrões, que incluem o **mostos**, isto é, o desejo de retornar para casa, Ítaca, no caso de Ulisses, e a montanha, no caso de Zaratustra. As catábases também incluem buscas, como, por exemplo, o assim-chamado "homem superior" de Nietzsche. Brás Cubas, por outro lado, faz o caminho contrário. Após sua morte, seu objetivo é o retorno à terra dos vivos, para reviver suas memórias com o intuito de reavaliar suas escolhas.

Palavras-chave: Catábase; Topos; Homero; Nietzsche; Machado.

[872] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: hevie.machado@outlook.com;
[873] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.

ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM DISCURSO RELIGIOSO: UM OLHAR ATRAVÉS DA NOVA RETÓRICA

Pâmela de Oliveira[874],
Joubert Castro Perez[875].

Introdução/contextualização: sabe-se que todo discurso é direcionado para um auditório, seja ele particular ou universal, e tem como objetivo principal conseguir a adesão desse público. O discurso religioso não se desvia dessa concepção e sua prática pode envolver métodos para que seu propósito seja atingido de forma mais eficiente. **Objetivos:** visa-se compreender as diferentes estratégias de argumentação usadas para o convencimento do público ao fazer um exercício de análise do discurso usando o aporte da teoria da Nova Retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca. **Método:** trata-se de uma pesquisa analítica e exploratória que utilizará o Tratado da Argumentação: A Nova Retórica como suporte para análise de um discurso religioso disponível em vídeo na internet e, posteriormente, transcrito. **Desenvolvimento:** o estudo foi iniciado com uma breve contextualização histórica da retórica, desde os primeiros filósofos até a publicação da obra que fundamenta a análise do trabalho. Após a contextualização, outras teorias de análise do discurso são apresentadas e, em seguida, parte-se para o estudo dos principais conceitos da teoria da Nova Retórica. Finalizamos o trabalho na leitura e análise do corpus. **Considerações finais:** ao longo da análise do corpus, percebe-se indícios do emprego das estratégias de convencimento do auditório propostas por Perelman e Olbrechts-Tyteca.

Palavras-chave: Análise do Discurso; A Nova Retórica; Argumentação.

[874] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pammy1999@yahoo.com;
[875] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP- EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joubert.castro@unasp.edu.br.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Felipe Henrique Camilo[876],
Sônia Maria Mastrocola Gazeta[877].

Introdução/contextualização. Da leitura depende o desenvolvimento de muitas habilidades como a dinamização do raciocínio crítico, ampliação do léxico, desenvolvimento da criatividade e capacidade para melhor interpretar e produzir textos. Por envolver muitas complexidades, o ensino da leitura caracteriza um dos maiores desafios dos professores do ensino fundamental II. O interesse por obter um domínio mais competente do tema, levou o autor a buscar pesquisadores nessa área a fim de desenvolver a competência leitora nos docentes a aprimorar suas estratégias de leitura. **Objetivos.** Buscar estratégias que fomentem a capacidade leitora dos alunos, tornando-os leitores ativos e não apenas decodificadores, que saibam distinguir informações verídicas de falácias e, sobretudo, que tomem a si o gosto pela leitura; identificar as principais dificuldades da competência leitora para os alunos do Ensino Fundamental II; desenvolver propostas que tragam estratégias de hábitos de leitura e o hipertexto para a sala de aula. **Método.** O método se dá através de pesquisas bibliográficas sobre estratégias de leitura para compreender os elementos das estratégias de leitura. **Desenvolvimento/Resultados.** Conforme visto, em resultados das provas do Enem anteriores, percebe-se o baixo rendimento dos alunos nas redações, além de um índice significativo de notas zero. Nota-se, portanto, que a utilização de estratégias bem planejadas nas aulas de leitura e um meio de facilitar o trabalho dos professores para que seus alunos leiam com proficiência e, assim, melhorem a escrita e a interpretação textual. **Considerações finais.** Estratégias de leitura bem desenvolvidas e planejadas ajudarão os alunos a obter melhores resultados nas provas com interpretações textuais e nas redações, elevando positivamente os índices dos alunos.

Palavras-chave: Leitura; Estratégias; Hipertexto.

[876] Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: felipe.henriquecamilo@yahoo.com.br;
[877] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: sonia.gazeta@unasp.edu.br.

NATÃ E TIRÉSIAS: O TOPOS DA PERSUASÃO PROFÉTICA DE UM REI

Luiz Guilherme Moreira de Jesus Junior[878],
Milton Luiz Torres[879].

Introdução/contextualização. Na literatura antiga, é comum que a monarquia recorra à sabedoria de profetas e conselheiros. Na análise comparativa do capítulo de 2 Samuel, na Bíblia, e da tragédia de **Édipo rei**, vê-se a formulação de um **topos** em que os profetas utilizam a argumentação para tratar com os reis. Nos dois casos, há um profeta que mesmo, não sendo um personagem principal, possui o poder de influenciar o desfecho da estória, em função de sua persuasão profética. **Objetivo(s)**. Comparar a narrativa de 2 Samuel e a tragédia **Édipo rei** a fim de caracterizar um **topos** de persuasão profética. **Método**: Trata-se de uma pesquisa em literatura comparada que lança mão do método comparativo. **Considerações finais**: O **topos** da argumentação profética nas obras sob comparação se caracteriza pela presença de profetas que agem como mensageiros seguindo uma espécie de "fórmula", segundo a qual aproximam-se dos monarcas e relatam fatos acontecidos anteriormente dos quais apenas os leitores tiveram alguma percepção. Diante do poder absoluto dos monarcas, os profetas exibem cuidado e geralmente revestem sua mensagem de uma aura fantástica e remota.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Persuasão; Topos; Davi; Édipo.

[878] Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: ziulguilherme96@gmail.com;
[879] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: milton.torres@unasp.edu.br.

O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Viviane Cristina Rossi Leria[880],
Joubert Castro Perez[881].

Introdução/contextualização – O estudo da gramática tradicional tem sido motivo de muitos debates e contrariedades por muitos estudiosos da Língua Portuguesa. De fato, o sistema linguístico é bem complexo e dinâmico, sendo que sua aquisição não acontece de maneira frugal. A comunicação efetiva vai muito além de se conhecer um número considerável de signos para sobreviver, antes abarca um extenso conhecimento lexical, gramatical e semântico. **Objetivos –** Entender o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa de alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio para escolha do melhor modelo de ensino/aprendizagem. **Método –** Pesquisa bibliográfica e análise de corpus, na qual serão estudadas redações de alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. **Desenvolvimento –** Constata-se diariamente em sala de aula as dificuldades que os alunos têm com a língua no que tange à produção de textos, ou mesmo à sua interpretação. Muitos dizem que isso se dá ao fato de que o brasileiro não tem o hábito de leitura, o que é verdade. Entretanto, além deste motivo, a falta de um ensino eficaz sobre como a língua se comporta, tanto no sentido semântico, como gramatical, também é bastante deficiente, fazendo-se necessária uma nova reforma no ensino da Língua Portuguesa. Contudo, esta reforma não deve ter por finalidade excluir o ensino gramatical tão necessário para preparar o aluno num bom comunicador, o que lhe conferirá sucesso independente da área que escolher. Afinal, a boa comunicação é essencial para se conseguir uma posição diferenciada na sociedade. **Considerações finais –** A ideia do novo, comumente, faz o clássico parecer ultrapassado e desnecessário. Todavia, é justamente a construção do passado com as descobertas do presente, que garantem que o futuro seja promissor. Por isso, não descartar o tradicional, mas conferir-lhe uma nova roupagem, parece ser o melhor caminho a se seguir a fim de não parecer radical e conseguir os melhores resultados.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Gramática; Interpretação de Textos.

[880] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: viviane.cristinarossi@gmail.com;*
[881] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joubert.perez@gmail.com.*

O USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM SÉRIES DA NETFLIX

Andrew Clemente Silva[882],
Neumar de Lima[883].

Introdução/Contextualização. É notório que os alunos rotulam as aulas de Língua Inglesa como desinteressantes e chatas. Não há como tirar a razão deles, já que maioria das aulas de Língua Estrangeira é regida por um viés tradicional. Com o auxílio dos recursos audiovisuais, o estudante passa a ficar motivado e envolvido nas aulas. **Objetivos.** O objetivo deste trabalho é fornecer uma amostra de sequência didática por meio de tarefas utilizando recursos audiovisuais para as aulas de Língua Inglesa **Método.** Por meio do método de revisão bibliográfica, também compreenderemos como o uso desses recursos podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem de LI. **Desenvolvimento/Resultados.** Através do uso de filmes e séries, os resultados que encontramos são que as aulas de Língua Inglesa se distanciam de uma natureza tradicional e passam a possuir um caráter mais dinâmico e prático para a classe. Além de ajudá-los a desenvolverem as quatro habilidades comunicativas simultaneamente, os alunos sentem-se motivados a estudar a língua inglesa. Ao terem contato com falantes nativos por intermédio do vídeo, os estudantes enriquecem seu conhecimento cultural e social do idioma, além da possibilidade da interdisciplinaridade com outras matérias que podem ser trabalhadas em conjunto com o filme ou com a série que será passada. **Considerações Finais**. É evidente que o uso dos recursos audiovisuais auxiliam tanto o discente quanto o professor durante o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Recursos Audiovisuais; Língua Inglesa; Sequência Didática; Tarefas; *Netflix.*

[882] *Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: anddrew13@outlook.com.br;*
[883] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: neumar.lima@unasp.edu.br.*

OPACIDADE LINGUÍSTICA EM COMENTÁRIOS DO LEITOR ON-LINE: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Stefani Amanda Lima[884],
Joubert Castro Perez[885].

Introdução/contextualização. Quando nos deparamos com os discursos do dia a dia, muitas vezes os lemos sem relacioná-los à exterioridade, o que é um erro. Todo discurso é criado no interior de uma determinada sociedade, de um momento histórico, político e econômico, por um indivíduo pertencente a uma classe social e a uma formação ideológica. Logo, esses fatores também são importantes para que se entenda os efeitos de sentido produzidos por um determinado enunciado. Apenas o material linguístico é insuficiente, pois a língua é opaca. **Objetivos.** Buscamos analisar enunciados para apontar a formação discursiva dos sujeitos que falam e, assim, evidenciar a importância dos fatores extralinguísticos para a apreensão do significado. **Método.** Esta é uma pesquisa exploratória e analítica, na qual serão analisados, pela ótica da Análise do Discurso francesa, comentários de leitores publicados em sites de notícia. **Desenvolvimento/resultados.** A linguagem humana é um elemento histórico e social. Sendo assim, as ideologias circulantes se manifestam nela e por ela, fazendo com que os efeitos de sentido produzidos por um discurso dependam também de fatores exteriores ao signo linguístico. Ao lermos um enunciado e relacioná-lo a fatores exteriores, conseguimos identificar as formações discursivas que o constituem a partir do interdiscurso. **Conclusão/considerações finais.** Uma vez que elementos históricos, sociais e econômicos concorrem para a construção de significado, a linguagem humana não se manifesta de forma neutra, ela é determinada pelas condições em que ocorre a interação. Dessa maneira, é essencial não ler/ouvir os discursos do dia a dia ingenuamente, mas atentar-se para os possíveis significados produzidos por eles de acordo com tais condições.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Ideologia; Formação Discursiva.

[884] Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: stefani-amanda@hotmail.com;
[885] Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joubert.perez@gmail.com.

QUEDA DE BABEL: O REAL, A RELATIVIDADE LINGUÍSTICA E O HEBRAICO ANTIGO

Gabriel Diniz Gruber de Oliveira[886],
Joubert Castro Perez[887].

Introdução/contextualização. Desde o princípio dos estudos da linguagem tem-se debatido qual seria sua relação com a realidade, sendo a linguagem vista como acesso ao real por vários linguistas e filósofos ao longo dos anos. Heidegger, um dos pilares por trás do debate assume uma posição ousada, ao formular que sem linguagem não há realidade, e que a essência da linguagem seria a "casa do ser". **Objetivo(s).** A partir desses alicerces, fazemos uma releitura dos textos fundadores da relatividade linguística, à luz da análise da pesquisadora Emily Schultz e do dialogismo de Bakhtin e propomos uma análise gramatical, ao aplicar as consequências do relativismo ao Hebraico Antigo. **Método.** Trata-se de uma pesquisa interpretativa e qualitativa, apoiada pela revisão bibliográfica. **Desenvolvimento/resultados.** Essa noção heideggeriana pode trazer novas perspectivas à nomeada relatividade linguística, que defende que a língua molda a forma como se concebe o mundo, pois cada língua(gem) não carregaria somente uma nova e diferente visão de uma mesma realidade, mas uma outra realidade autônoma. Whorf se aprofundou nesse pressuposto durante seus estudos nas comunidades nativo-americanas, cujas ideias são debatidas por linguistas, há mais de 60 anos. **Considerações finais.** Os parâmetros levantados teoricamente e a análise gramatical que aplicou as variações do relativismo de Whorf ao Hebraico Antigo, apesar da distância linguística entre o hebraico e a gramática da língua portuguesa, permitem observar que a linguagem dá surgimento a múltiplos aspectos que implicam em relatividade linguística para a gramática hebraica clássica. Assim, evidenciamos que a teoria da relatividade linguística, embora muito discutida no meio científico, ainda está longe de se esgotar.

Palavras-chave: Relativismo Linguístico; Dialogismo; Poliglossia; Hebraico Antigo.

[886] *Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: gabriel.dgruber@gmail.com*
[887] *Docente. Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joubert.perez@gmail.com.*

USO OU NÃO DOS MECANISMOS DE COESÃO EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO 9º ANO DO E.F.II: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Lílisi Lara Pitoli[888],
Joubert Castro Perez[889].

Introdução/contextualização. Exercícios de leitura e escrita são propostos desde os primeiros anos escolares, com o objetivo de atingir as metas previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto às competências e habilidades predeterminadas para isso. Embora os gêneros textuais possuam estrutura composicional própria e os estudantes devam alcançar tais metas, os resultados obtidos em exames de avaliação nacional indicam que, dentre os inúmeros elementos constitutivos do texto, dois merecem atenção redobrada: coesão e coerência. **Objetivo.** Analisar redações dos alunos do Ensino Fundamental II quanto aos aspectos da coesão sequencial. **Método.** A análise sobre coesão sequencial deu-se com base nos princípios da linguística textual, com foco no caráter estrutural dos textos desenvolvidos pelos alunos. O método se dedica ao estudo dos mecanismos de sequenciação temporal e sequenciação por conexão. A pesquisa traz elementos bibliográficos e documentais com o objetivo de embasar os conceitos aqui tratados. **Desenvolvimento/resultados.** Apesar de os conceitos serem ensinados e exercícios para fixação serem aplicados, os alunos mantêm o foco do aprendizado em questões menores como pontuação, acentuação e espaçamento, mas acabam por se esquecer de que não basta o texto estar bem estruturado, ele precisa fazer sentido. **Considerações finais**. O estudo apontou que o desvio de atenção quanto ao aspecto de coesão textual é motivado pelo olhar hiperfocal dos estudantes relacionado ao estudo gramatical e ao pouco interesse dos mesmos pela literatura, em que estariam expostos a atividades de leitura, interpretação e argumentação, conforme previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais em vigência.

Palavras-chave: Coesão; Coerência; Ensino Fundamental ll; Redações.

[888] *Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Português, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: lilisilarapitoli@gmail.com;*
[889] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: joubert.perez@gmail.com.*



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



A CONSTRUÇÃO DO SABER E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Isabela Monteiro Antonio[890],
Priscila Aparecida dos Santos[891],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[892].

Introdução: A participação no Programa da Residência Pedagógica proporcionou a imersão na realidade da escola, dessa forma contribuiu para a construção de novos saberes e novas práticas pedagógicas. **Objetivo**: Neste tempo de imersão na escola aprendemos como fazer plano de aula, conseguimos mais domínio de sala de aula, compreender melhor como funciona uma sala de aula e obtivemos mais confiança em exercer as regências. **Método utilizado:** Em nosso projeto utilizamos como base de estudo o Arco de Marguerez que nos possibilitou perceber a importância da observação para então fazer o plano e aplicar as regências. Foi muito importante essa imersão em uma mesma sala de aula durante todo o ano, através dessa experiência prática conseguimos entender um pouco mais como relacionar a teoria e prática e como vencer o desafios que encontramos durante as aulas .**Desenvolvimento:** A participação no programa de Residência Pedagógica nos proporcionou articular os saberes que recebemos da formação profissional com os outro como: os saberes disciplinares a questão das matérias diferenciadas dos alunos, também pudemos adquirir os saberes curriculares, onde aprendemos como aplicar os objetivos, métodos e conteúdos e por último nos proporcionou os saberes experenciais, que são conseguidos com a própria experiência prática nas aulas (TARDF,2004)**. Considerações finais:** Com este projeto percebemos a importância do docente ter a oportunidade de ter essa imersão na realidade escolar, pois assim pode ter uma formação mais completa e é proporcionado saberes que só vão aprender com a relação da teoria com a prática.

Palavras-chave: Imersão; Saberes experenciais; Prática; Realidade; Aprendizagem.

[890] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: isabelamonteiro-antonio1997@hotmail.com;*
[891] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: pryscyllakatheryne@outlook.com.*
[892] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br;*

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

Nadja Sarita Nobrega Pilar[893],
Simone Pereira dos Santos Nere Cardoso[894],
Rebeca Pizza Pancotte Darius[895].

Introdução: O programa da Residência Pedagógica nos proporcionou imersão na realidade escolar, permitindo a aquisição de saberes docentes provenientes da experiência na sala de aula e da prática pedagógica através do projeto de pré-alfabetização no infantil II. **Objetivo:** Refletir sobre a prática e perceber o aprendizado decorrente da aproximação entre a formação e a prática de sala de aula. **Método:** intervenção utilizado em nosso trabalho por meio da regência de classe está baseado no Arco de Marguerez, e à medida que o processo foi acontecendo permitiu a reflexão sobre a importância da formação do futuro docente e da imersão no cotidiano escolar. **Resultado:** Foi possível perceber as principais aprendizagens como: planejar uma aula, visão crítica da área de atuação profissional, resolução de conflitos entre alunos e a formação inicial a partir da imersão na realidade da sala de aula. Segundo Saviani (1997) o ato de produzir, direta e intencionalmente, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos. Consistiu também no aprendizado dos saberes e a formação do professor que foram possíveis de ser adquiridos a partir da vivência. O que mais teve relevância e contribuição para a formação foi apanhar o desenvolvimento dos alunos, bem como a necessidade de intervenção para melhor aprendizagem por parte deles. **Conclusão:** percebeu-se, portanto, que a imersão na realidade escolar permite a articulação entre conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos da prática além do preparo para os desafios da prática docente. Tardif (2002) pressupõe que a relação educativa constitui uma das principais bases da atividade humana.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Saberes Docentes; Prática Pedagógica.

[893] *Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: nadjapilar@hotmail.com;*
[894] *Graduadan em Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: simonenerecardoso@gamail.com;*
[895] *Docente, Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP-EC, 13448-900 Engenheiro Coelho, Brasil. E-mail: rebeca.darius@ucb.org.br.*

Autores

Discentes ..... cdxlvii

ADAMAR DE PAULO LOPES JUNIOR 297
ADENISE CUNHA DE MENESES 32
AGRICELIA KEROLAYNE SANTOS RODRIGUES 350
ALAN GIROTTO SOARES 317
ALAN GRACIOTO ALEXANDRE 401, 411, 415
ALEF RAYAN SOUZA VALENTINA 311
ALESSANDRA RIBEIRO MAGALHÃES 415
ALINE GOMIDES DA SILVA NOGUEIRA 191, 386
ALINE MARIA DE OLIVEIRA 208
ALINE PAULINO GODOI 213
ALLAINK BRENO RODRIGUES AGUIAR 319
ÁLVARO LUÍS SARON 79
AMANDA MARQUES VIEIRA 399, 404
AMANDA MENDES BARROS 210
AMANDA ROCHA DE OLIVEIRA 37
ANA ALICE FRANÇA OLIVEIRA 212
ANA BEATRIZ VITORDANO DE MOARES 174, 387
ANA CAROLINA FRAGOSO 290
ANA CASSIA PAES 34
ANA CLARA FRANCO FORTES 279
ANA CLÁUDIA FERREIRA DA SILVA 191, 365
ANA GREICE BOTELHO GOEBEL 400
ANA LARA CHIAROTI ACOSTA 422
ANA LAURA PITON MINUZZO DE CAMPOS 273
ANA PAULA MARIA STOCCO TOLEDO 238
ANA PAULA MENDES BATISTA 64
ANA RAQUEL SOARES DA COSTA 280
ANDERSON MARQUES CABRAL 372
ANDERSON PAULO DA SILVA 293
ANDRÉ FREITAS 304
ANDRÉ MENDES ELIAS 291
ANDREINA AQUINO DE MOURA 254
ANDRESSA DIAS DA SILVA 62
ANDRESSA LANINI DA SILVA CÔRTES 309
ANDRESSA NACHTIGAL 234
ANDREW CLEMENTE SILVA 435
ANDREY FREITAS 304
ANDREZA CAROLINA AGUIAR DA SILVA 428
ANNA CAROLINA NASS BUZELI 241
ANNA KÉZIA PRUDENTE REIS 281
ANNE GABRIELLE YUPANQUI DE OLIVEIRA 270
ANTONIA FARIAS SOUSA 417

ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA QUEIRÓS 330
ARNON CARDOSO CORNETTE 217
AROLDO MEDEIROS DE ABREU VILELA 36
ARTHUR CARVALHAL 342
ARTUR BARBOSA BARISEVICIUS 242
AUDREY MONICA SANTOS DE OLIVEIRA 360
AUGUSTO LEMOS 240
ÁUREA BIANCA VASCONCELOS ANDRÉ 228
BEATRIZ DE ARAÚJO SILVA OLIVEIRA 211
BEATRIZ TAVARES DOS SANTOS 217
BIANCA JORDANA DE SOUZA SANTOS 247
BIANCA LONGHI CORDEIRO 273
BRENDA MODESTO PORRECA 328
BRUNA BEATRIZ BARBOSA SHORT 233
BRUNA CARDOSO MENDES 210
BRUNA DE SOUZA APOLINÁRIO 214, 320
BRUNA FERNANDA MENIM 296
BRUNA NALIATO BEZERRA 425
BRUNA POLETTINI VALVERDE 357
BRUNA TAMARA OLIVEIRA DA SILVA 246
BRUNO ANASTACIO OTTE 402
BRUNO DUARTE BASTOS 163, 169
BRUNO FERREIRA 258
BRUNO ORLANDINI 235
BRUNO ROQUE YOUNES 28, 29, 394, 396, 406
BRUNO VITTORAZZI VIEIRA 89
CAIQUE GABRIEL SILVA COSTA 271
CAMILA ALVES RODRIGUES 401, 415
CAMILA CHEDE AMARAL LUCENA 403, 408
CAMILA RAQUEL DA SILVA 427
CAMILA RODRIGUES ALVES 411
CAMILA SANTOS ZAROS 270
CARLOS ALBERTO FERRI 283
CARLOS CÉSAR FIGUEIREDO JUNIOR 60
CARLOS MIGUEL ARAUJO DE SOUSA 262
CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA SOBRINHO 402
CAROLINE ALVES DA SILVA 224
CAROLINE BARROS 345
CAROLINE GARBO OLIVATO DE SOUZA 256
CAROLINE ZORZETO 226
CAROLLINE DOS SANTOS DA SILVA PEREZ 212
CAUÊ HENRIQUE NASCIMENTO DE OLIVEIRA 322

CAYHAN MATHEUS RODRIGUES ARAUJO 252
CECÍLIA VON GOSCH ANTUNES 31
CÉLIA CAROLINE HUF FERRAZ SOKACHESKI 380
CÉLIA JANETH DA SILVA 299
CLAUANE BORGES DA COSTA 260
CLÁUDIA ALVES MOREIRA RAMOS 82
CLÁUDIA MARCHESIN TAMANDARÉ 51
CLÁUDIA ROLLA DE NIGRIS ALONSO 244
CLÁUDIO PACHECO DE AZEVEDO 253
CRERIANE NUNES LIMA 169
CRISELY DUTRA DE FREITAS 231
CRISTHIAN ISRAEL LIMA RODRIGUES 260
CRISTIANE REATTO ZAMBUZZI 223
DAISY REGINA DE DEUS 235
DÁLCIO DA SILVA PAIVA 401, 411
DANIEL FERNANDES TEODORO 407, 413
DANIEL GUSTAVO LANA 349
DANIEL GUSTAVO MANRIQUE LEÓN 238
DANIEL MAUTONE PERLA 197, 383
DANIELA ORELLANA 214
DANIELE FERNANDA FIDELIS DE MORAIS 375, 376
DANIELY FERREIRA DE OLIVEIRA 217
DANILLO ALFREDO RIOS JUNIOR 395, 403
DANILO MACIEL RODRIGUES 304
DANILO TAUMATURGO DE MORAES 356
DAVI CORRÊA BUENO 59
DÉBORA ALVES DE MIRANDA 141
DÉBORA CAROLINA FERREIRA CUNHA CLARO 347
DÉBORA MARINHO 357
DÉBORA PADILHA SANTOS 35
DENISSON FELIPE EVANGELISTA 352
DIEGO AZEVEDO SOUZA 288
DIEGO LUZ BARBOZA DE OLIVEIRA 349
DIENIFER PEREIRA 229
DIRCEU GOMES FERREIRA 424
DOMINGOS FRANCISCO MADEIRA 385
DOUGLAS TAVARES CARVALHO 373
DUÉLLEN CLAER RAMOS 289
ÉBER ALVES SOUZA 294
EDGAR MANUEL PEDRO LOTE 316
EDNA MARIA ALENCAR GOMES 191, 367
EDUARDA WEBER CEZAR 419

EDUARDO FORTES DE OLIVEIRA 71
EDUARDO MOEN DOERNER 323
EDUARDO VENTURA DA SILVA 409
EFRAIM DE MELLO SOUZA 332
ELAINE CRISTINA DE HOLANDA SANTOS 371
ELIAS SOARES DA SILVA JUNIOR 234
ELIÉZER COSTA MILITÃO 58
ELISABETE MARIA FABRI SIMÕES DE ALMEIDA 397
ELLEN MAGAIESKI GRAEPP 369
ELLEN MIRIAN CARMO MARTINS 45
ÉLLEN SOUZA CARDOSO 35
ELLENN WENDY FERNANDES ALMEIDA 313
ELOISE BARBOSA 221
ELTON JOHNN NOGUEIRA PINHEIRO 106
ELY DA SILVA MACHADO 316
EMANUEL CVIKIC 242
EMANUELE CÂMARA PIASSA 239
EMIILY OLIVEIRA SANTOS 344
EMILY CRISTINY DE MATOS TELES 272
EMILY FERRARI 209
EMILY PERES ALVES 232
ENILDO DO NASCIMENTO 73
ÉRICK LUTZ GURNIAK 208
ESLEY ROGER ROCHA 210
EUCLIDES SEVERINO EE SANTANA JÚNIOR 227
EVANDRO MATOS ARAUJO 290
EVELYN CARDOSO SANTANA 420
EVELYN DE ASSIS 340
EVELYN LAIGNIER CARVALHO 244
EVILANE RENISE ALMEIDA DE QUEIROZ 213, 215
EXPEDITO CLAUDENILTON PEREIRA LIMA 111
FABRICIO RAMOS MEDEIROS 256
FABYANO CORREA WAGNER 53
FARLEY DOS SANTOS NASCIMENTO 248
FELIPE BARROS DE OLIVEIRA 241
FELIPE HENRIQUE CAMILO 432
FELIPE LOPEZ PEREIRA 410
FELIPE OLIVEIRA FERNANDES 321
FERNANDA SILVA 274
FERNANDO DELGADO STRADIOTTO 128
FERNANDO GOMES DE OLIVEIRA 96
FILIPE AMARAL FIGUEREDO 197, 388

FLORENCIO REVERENDO ANTON NETO 44
FRANCISCO ALVES PONTES 415
FRANSCISCO FILIPE FERREIRA DE SOUZA 220
GABRIEL ARAÚJO DOS SANTOS 379
GABRIEL ASSIS FELIPE 224
GABRIEL DE ARAÚJO DOS SANTOS 179
GABRIEL DE OLIVEIRA BINS 289
GABRIEL DINIZ GRUBER DE OLIVEIRA 437
GABRIEL FEITOZA DOS SANTOS 267
GABRIEL FELIPE TERRES RIGO 391, 405
GABRIEL LUCAS OLDAKOSKI 285
GABRIEL MALTA CARDOSO DE ANDRADE 26
GABRIEL MILLAN SILVA 289
GABRIEL MORAES DE JESUS 287
GABRIEL TOSTI MARCHIORI 391, 405
GABRIELA CHEROBIM GAIOVIS 227
GABRIELA DA SILVA JARDIM MORAES 425
GABRIELE MATIAS DUARTE 236
GABRIELLE DA SILVEIRA GUIMARÃES MARIANO 358
GEOVANA MARINHO LIMA 230
GIANE MICHELE CARVALHO 214, 259
GILVÂNIA FERREIRA DE BEM 41
GIOVANA SOUTO PEREIRA 343
GIOVANNA FERRAZ DE ARRUDA 328
GISELLE CAROLINA LOPES MARIOTTO 63
GIULIANA LIMA OLIVEIRA 219
GLÁUCIA APARECIDA DOS SANTOS 368
GRAZIELE ALVES DE SOUZA 302
GUILHERME CORDEIRO MARQUES DOS SANTOS 298
GUILHERME HENRIQUE LEITE LIZARDO 392
GUILHERME JACOB MOTA 203
GUILHERME MELO 374
GUSTAVO HENRIQUE BARRINOVO GONÇALVES SILVA 366
GUSTAVO HENRIQUE NUNES 375, 376
GUSTAVO ONOFRE MOURA DE LIMA 293
HEITOR GERALDO OLIVEIRA 212
HENRIQUE GUEVARA LOPES VIEIRA 141
HENRY FERNANDO MONTEIRO DA ROCHA 355
HERON ALMEIDA KIMURA 412, 414
HESLEM DE MAGALHÃES FRANCO OLIVEIRA 52
HEVILLYN GABRIELY ALVES MACHADO 430
HUGO LEONARDO LEITE DA SILVA 412

HUGO PEREIRA RAMALHO 375, 382
HULDA BRUNO BARBOSA SENNA 77
IASMIM BRITO CAMARGO 218
IASMIM NAIELLY RODRIGUES CARVALHO 221
ILZE FERNANDA COSTA TAGLIAFERRO 213
INGRID RAINIER LACERDA BARBOSA 381
ISABELA MONTEIRO ANTONIO 440
ISABELLA DE SOUSA CAMPOS 277
ISABELLA MIDORI OKUIZUMI 363
IVO RIBEIRO DE CARVALHO 333
IVONE PAULA MAJAROWSKY 68
JACIANNY ALVES DE SOUSA HOFFMANN 286
JAMILA JADE SOARES DE SOUZA 340
JANDRESSA KELLEN RODRIGUES AGUIAR 211
JANIS CLEYCE TERRA DA SILVA 317
JAQUELINE DIAS DA SILVA LIMA 39
JEAN BORGES DE CAMARGO 323
JEFFERSON FLORES 403
JEFFERSON GONÇALVES FLORES 392
JÉSSICA AMANDA PIGOZZI 212
JÉSSICA DA ROCHA SANTOS 429
JESSICA KELLY GONÇALVES RODRIGUES 234
JÉSSICA PEREIRA DE SOUSA 220
JESSICA RODRIGUES BISPO 419
JHOSEYR DAVISON VOOS DOS SANTOS 339
JIANE RIBEIRO TORMES 61
JOALBERT ANDRADE SILVA 334
JOANNY SILVA BATISTA 427
JOÃO HENRIQUE AUGUSTO 297
JOÃO PAULO ALVES DOS SANTOS 423
JOÃO PAULO DIAS BRANDÃO 312
JOÃO PEDRO COSTA BOA SORTE 297
JOEL JEFFERSON RIBEIRO 370
JOEL LIMA MACEDO 257
JONAS BATISTA PEREIRA 234
JÔNATAS SANTOS DE ALMEIDA 17, 184
JORDAN PERES DA SILVEIRA 240
JORDANA MARIA FREITAS LISBÔA DA SILVA 350
JOSE BONIFÁCIO 314
JOSÉ MARIO RODRIGUES SOUSA 261
JOSIANE APARECIDA PENICHE SOUZA 296
JOSUÉ BARBOSA FABRICIO DA SILVA 216

JOUBERT JOHNSON NOGUEIRA FERREIRA 410
JULI SANTOS CAFÉ 301
JÚLIA ESTÉFANE GONÇALVES 155
JÚLIA TORRES 281
JÚLIA ZAFALAN PESCUMA 270
JULIANA SILVA SILVEIRA 418
JUNDO SILVEIRO 314
JUSSARA SIMÕES CARVALHO 46
KALINE BANDEIRA SANTOS 38
KARINA ALCÂNTARA MAURO 134
KAROLINE ROSA ANDRADE 361
KARYNE VASCONCELLOS BERSOT MESQUITA 265
KELLY CRISTINE ZANETI DOS SANTOS 54
KESIANE VIANA NEVES 310
KÉTELYN PEDON DE OLIVEIRA 257
KILNER ALEXANDRE FERREIRA PEDROSA 295
KILNER ALEXANDRE PEDROSA 301
KLAUS HENRIQUE SOARES 326
LAÉRCIO TIMOTIO DEL PUPPO 312
LAÍSY CRUZ FERREIRA 208
LARISSA BUENO DYAS 235
LARISSA DA SILVA VIEIRA PEREIRA 225
LARISSA KETLEY BARBOSA PEREIRA 216
LARISSA MARTINS BARBOSA 272
LARISSA MELO 250
LARISSA MENEGAZZO NUNES 128
LARISSA OLIVEIRA 213
LARISSA TAVARES DORO 239
LAURA REALE ALVES FAGONI 33
LAYRA NUNES DE ARAÚJO 295
LEANDRO PEDROSO DE OLIVEIRA 179
LENITA KAUFMANN LOURA 74
LEONAN RICARDO CORDASSO 412
LEONARDO EMANUEL LIMA SANCHES 306
LEONARDO FERNANDES DOS SANTOS 399
LEONARDO PEREIRA DE OLIVEIRA 269
LETÍCIA BENETTI GOMES 253
LETÍCIA CAVALHEIRO MARTINS 208
LETÍCIA CORRÊA FONTENELE 216
LETÍCIA LAFUENTE 300
LETÍCIA LEITE PAHIM 155
LETÍCIA MIOLA FIGUEIREDO 395, 403

LETÍCIA ROCHA PIRES 343
LETÍCIA RODRIGUES PEREIRA 211
LETÍCIA SEIDEL SIMÕES 328
LETÍCIA SPONTON CÂNDIDO 399, 404
LIA VIEIRA ARRUDA 328
LIDIANE COUTINHO DA SILVA 214
LIDIANE DA SILVA COUTINHO 209
LIDIANE PATRICIO DE LANNES 229
LÍGIA CRISTINA DE PAULA SILVA 41
LIGRIARNO COUTINHO DE SOUZA 288
LILIAN FERNANDA TOSO 282
LILIANA XIOMARA CARO NIÑO 346
LÍLISI LARA PITOLI 438
LILYAN DAYENE BERTOLINO LIMA 211
LISLEY PANFILO SANTOS 155
LUAN ELIAS MONTEIRO REIS 17, 184, 384
LUCAS AKIMITSU AFUSO 315
LUCAS ALMEIDA DOS SANTOS 413
LUCAS DE SOUZA CARVALHO SANTOS 336
LUCAS FARIA AMORIM 251
LUCAS GRACIOTO ALEXANDRE 335
LUCAS MARQUES DE OLIVEIRA 313
LUCAS MENDES ALMEIDA 412
LUCAS PEREIRA DA SILVA 179, 387
LUCAS PRECILIANO PEREIRA 306
LUCIANA LIMA 355
LUCIANO GERALDO MATEUS DA SILVA 84
LUIS FELIPE DE OLIVEIRA 237
LUIZ GUILHERME MOREIRA DE JESUS JUNIOR 433
LUKIANY GOMES DOS SANTOS 211
LYN LUBALENKOSI NDLOVU 236
MAGALY NUNES JACOB 69
MAIZA VIEIRA DOS SANTOS 222
MARCELINO ALENCAR DE CARVALHO COSTA 292
MARCELLA ROCHA 263
MARCELO FRANCA ALVES 48
MARCELO FRANCA ALVES JUNIOR 155
MARCELO PINTO DOS SANTOS 281
MARCELO QUINHONEIRO 320
MARCIO ROSA 258
MARCO AURÉLIO FERREIRA LIMA 318
MARCONY DOUGLAS MARTINS MARINHO 299

MARCOS PAULO DIAS BRANDÃO 410
MARIA APARECIDA DOS SANTOS 66
MARIA DO CARMO MEIRELES DE DEUS 75
MARIA KATIELLI OLIVEIRA 38
MARIANA BOMFIM ARCO 223
MARIANA DE SENA PRADO 393
MARIANA MANI MOURA 49
MARIANE CREPALDI BUENO 268
MARÍLIA RUFINO BICO 377
MARINA RODRIGUES 210
MATEUS BASSI 391, 405
MATHEUS BOCALETE MILLAN 326
MATHEUS IZAIAS OLIVEIRA RODRIGUES DA SILVA 267, 252
MATHEUS YURI DE OLIVEIRA 34
MATHEWS WINSTON MARQUES DA PAIXÃO 291
MAURÍCIO DA SILVA DE OLIVEIRA 96
MAURÍCIO FREITAS 353
MAYARA CHRISTY TAVARES DE LIMA 244
MAYARA GOMES OLIVEIRA 307
MAYCON GUIMARÃES DE MOURA SANTOS 147
MAYRA REGIANE DELIBORIO MARTINS 429
MICHAEL GUENES DE OLIVEIRA 323
MICHELLE RODRIGUES SOUSA 295
MIKAELE MARIA DE CARVALHO FERREIRA 39
MILENA FERNANDES MODRO 421
MILENE MIRIAN SANTOS DIAS DE SOUSA 400
MÍRLEI ANGELLY DA SILVA BERNARDINO 216
MÔNICA DE LIMA 400
NÁDIA DALILA CAETANO 255
NADJA SARITA NOBREGA PILAR 40
NADJA SARITA NOBREGA PILAR 441
NATALIA CRISTINA DA SILVA GOMES 174
NATALLI TANIELLI MOMBERG PLENS 426
NATHALIA TAIANE MOMBERG PLENS 426
NATHANY GUAZINA KARRÚ 268
NAYARA DA SILVA NERIS 427
NEILA RABELO REIS 80
NICOLLY DA SILVA ROQUE 418
NOEMI PAIM VELOSO DE CASTRO 205, 244
ODEAN SALES 424
ODILÉIA KARINA MONTEIRO DA ROCHA 315
ODILON NERY COMODARO 65

OSNILDO OLIVEIRA REIS 283
PALOMA ALINE LOPES VILLAS BÔAS 348
PALOMA MOISES DE SOUSA LIMA 33
PÂMELA CRISTINA SANTOS DE OLIVEIRA 255
PÂMELA DE OLIVEIRA 431
PAMELA SILVEIRA DA SILVA 116
PÂMELLA VICTÓRIA OLIVEIRA SOUZA 249
PAULA GOMES DA SILVA CASTIGLIONI 245
PAULLINE REALY RODRIGUES MARCONDES 86
PAULO HENRIQUE DO NASCIMENTO CONCEIÇÃO 241
PAULO VICTOR MENDES DE OLIVEIRA 269
PEDRO HENRIQUE GARCIA DE SOUZA FAÇANHA 305
PEDRO HENRIQUE MOLONE 271
PEREZ DE SALES ROCHA 359
PIETRA CARVALHO JULIATTI 222
PIETRO BERTANTE MARTINS 309
PRISCILA ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA 427
PRISCILA APARECIDA DOS SANTOS 440
PRISCILA CORREIA MACHADO 231
PRISCILA DE OLIVEIRA FERRER 266
PRISCILA TRINDADE DE ARAÚJO PINTO 427
RAEL SANTOS DE LIMA 264
RAFAEL PINHEIRO DE MATOS CARDOSO 111, 125
RAFAELA EUSTÁQUIO BETTONI 217
RAFAELA LIMA GOUVÊA 362
RAFAELA MARQUES SANTOS 210
RAIANE PORTO 375
RAIANE RODRIGUES PORTO 378
RAIMUNDO VILLAS BOAS 243
RAMON DE SOUSA SANTOS 310
RAMON WILL 286
RAQUEL MULATINHO ROCHA 254
RAYNER PINHEIRO 208
REBECA DE CAMPOS GAMA 420
REBECA RIBEIRO COÊLHO 212
RENATA FARIA DE ARAUJO 67
RENATA FERREIRA DIAS 234
RENILCE OLIVEIRA SILVA 427
RICKY JELSEN DE OLIVEIRA CHAGA 220
ROBERTA RODRIGUES DE OLIVEIRA GUIMARÃES 57
ROBERTH RAYKES FERREIRA SANTANA 290
RODOLFO FIGUEIREDO DE SOUSA 401, 411

RODRIGO ALMEIDA DOS SANTOS 147
RODRIGO FIUZA PESSOA DA SILVA 243
ROGÉRIO SORVILLO VIEIRA 43
RONAN DA SILVA 237
RYAN MATHEUS DO OURO MEDEIROS 412, 414
SABRINA BITTARELLO 206
SALOMÃO SOUZA DOS SANTOS JÚNIOR 312
SAMIRA EL' KHOUEIRI FERNANDES 72, 81
SAMUEL FELIPHE ILÁRIO SILVA 316
SARA DE ANDRADE FERREIRA 392
SARA GEOVANA MELO CHACCHI 232
SAVANA DA ROSA PINHEIRO 36
SCHEILA ARAÚJO DE SOUZA 281
SERGIO HENRIQUE MICAEL SANTOS 390, 391, 405, 408
SHARA GABRIELLA PEREIRA DOS SANTOS 37
SHAYENE ALVES 214
SILAS FIGUEREDO BARRELLA 413
SIMONE PEREIRA DOS SANTOS NERE CARDOSO 40, 441
STEFANI AMANDA LIMA 436
STELLA CRISTINA DA SILVA BERNARECKI 235
STEPHANIE VIANEL COSTA 412
STEPHANY DE ESPINDOLA 216
SUELI MARIA DA SILVA LIMA MELLO 76
SUELLEN CLAER PEDRO 402
SUYLIZZIE NUNES DE OLIVEIRA 209
TAÍS MARIA DA SILVA 324
TALITA FERNANDES SOUTO 263
TALITA PAIM VELOSO DE CASTRO 346
TAMI HONORATO DA SILVA 295
TAMIRIS REGINA ARTUZI LIBANORI 319
TATIANE MÁRCIA GOMES PIRES SANTOS 393, 398
TAYMARA HOLANDA SOUSA FERREIRA 300
TAYNÁ JONKER DE SOUZA 231
TEODORO GABRIEL CAPITANGO 299
THAIS BORDRIN CAMPION 421
THAÍS CAROLINE DE ALMEIDA LIMA 390, 395, 404
THAÍS GONÇALVES SILVA 56
THAIS MILENA MORA ANDRADE 207
THAIS REGINA SILVA DE ARAÚJO RIBEIRO 397, 398, 400
THAISE CAROLINE COSTA ALVES 300
THALISSA MENDONÇA DE OLIVEIRA SILVA 393, 398
THALITA LARISSA WILL TINELI 217

THELMA FERNANDA CONSTANTINO SAAB 50
THIAGO ABDALA BARNABÉ 331
THIAGO ANDRADE LIMA 234
THOMAS ALMEIDA DA SILVA 205
THOMAS KESLEY ROCHA MEIRA 210
TIAGO DO VALE CARDOSO 70
VALÉRIA ALVES ESTEVAM MAGAIESKI 55
VICTOR BRABO RIBEIRO 306
VICTOR FIGUEIREDO FRANÇA 351
VICTOR HUGO VAZ STORCH 354
VICTOR PEDRO FRANCISCO GOMES 314
VICTOR VINÍCIUS DOS SANTOS TEIXEIRA 409
VICTORIA VIDAL DE ALMEIDA 209
VILSYANE MARTINS BATISTA 310
VINÍCIUS DO NASCIMENTO PEREIRA OLIVEIRA 292
VÍTOR DE OLIVEIRA RIBEIRO 397
VITOR DOS SANTOS SILVEIRA 337
VITOR HUDSON NASCIMENTO SILVA 324
VITOR LOPES IZOLDI 217
VITOR XIMENES DE MOURA CRUZ 78
VITÓRIA REGINA BOITA 362
VIVIANE CRISTINA ROSSI LERIA 434
WÁLLISON ALMEIDA DE OLIVEIRA 288
WALTER FERNANDES LISBOA FILHO 293
WANDERLEI GOMES DE OLIVEIRA 47
WILLIAM OLIVEIRA MOREIRA 229
WILSON SANT'ANNA JUNIOR 26
YANKA DE ARAÚJO PESSOA 341
YARA CAROLINA FEITOZA CALDAS 308
YOHANA MICAELA PEREIRA PAREDES 207
YVERSEN RICARDO GONÇALVES DOS REIS 303

Docentes ..... ***cdlviii***

ADRIANI MILLI RODRIGUES 333, 337
AILEN ROSE BALOG DE LIMA 17, 174, 179, 184, 191, 197, 365, 375
ANA MARIA DE MOURA SCHÄFFER 26, 47, 64, 339, 340, 341, 342, 344, 351, 353, 354, 355, 360, 362, 363
ANTÔNIO JOSÉ IATAROLA 282
ARGUS CÉZAR DA ROCHA NETO 134
ARIOVALDO JOSÉ DA SILVA 141
ARTUR LENZ SARTORTI 286, 301, 309, 312, 314, 321
BÁRBARA GONÇALVES GUAZZELLI 210, 211, 229
BETÂNIA JACOB STANGE LOPES 54, 55, 58, 59, 73, 76, 77

BRUNNA BERNARDO DE FARIA PANAINO	322
CARLOS PATRICIO OLIVARES RODRIGUEZ	330
CAROLINA GOMES BENEVENUTO MOREIRA	328
CHRISTIE GOULART CHADWICK	392
CIBELE ELLER RODRIGUES	250
CLÊNIO MOURA ABREU	371
CLÊNIO MOURA DE ABREL	388
CRERIANE NUNES LIMA	348, 417
DAYANA DE OLIVEIRA FORMIGA	28, 391, 394, 395, 398, 400, 401, 402, 403, 406, 408, 411, 412
DAYSE CRISTINE DANTAS BRITO NERI DE SOUZA	50, 52, 63, 66, 70, 71, 74
DEBORA PIERINI GAGLIARDO	289
DELTON LEHR UNGLAUB	274
DENISE DAMA DE OLIVEIRA MORELLI	209, 215, 226, 245, 246, 247, 261, 265
DILSON CAVALCANTI BATISTA NETO	106, 111, 116, 125, 128
EDINARA ADELAIDE BOSS	326
ELDER HOSOKAWA	281, 405, 407, 413, 415
ELIZE KELLER FRANCO	53, 65, 85
ELLEN DE ALBUQUERQUE BOGER STENCEL	370, 372, 376, 380, 383
ELLEN NOGUEIRA RODRIGUES	343, 345, 429
FÁBIO AUGUSTO DARIUS	331, 332, 334, 335, 336, 393,410
FERNANDA CRISTINA COVOLAN	279
FERNANDO MENEZES DE ALMEIDA FILHO	297
FRANCISLÊ NERI DE SOUZA	50, 52, 63, 66
GERMANA PONCE DE LEÓN RAMIREZ	46, 56, 62, 379, 387, 409, 414
GERSON STENCEL ARRAIS	379
GILDENE DE OURO LOPES SILVA	48, 51, 61, 68, 72, 81
GIZA GUIMARÃES PEREIRA SALES	32, 34, 35, 36, 38, 39,41
HELENA BRANDÃO VIANA	49, 57, 79
INGRID MERKLER MORAES	418
ÍTALO ALBERTO GATICA RÍSPOLI	224, 285, 295, 298, 302, 305, 311
IVONEI TEIXEIRA	313
JANAINA SILVA XAVIER	29, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 221, 222, 223, 229, 231, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 269, 270, 271, 272, 273, 396, 399, 408
JEAN CARLOS ZUKOWSKI	331, 332, 334, 335, 336
JEAN CLEUDES GAGLIARDO	292, 293, 303, 306, 317
JESSICA DE ALMEIDA POLITO	228, 248, 249, 259
JETRO MEIRA DE OLIVEIRA	368, 269, 277, 286
JOSÉ LUIZ GAVIÃO DE ALMEIDA	280
JOUBERT CASTRO PEREZ	421, 424, 431, 434, 436, 437, 438

JUSSARA SCHULTZ BAUERMANN	219, 215, 233
KEYLA FERRARI LOPES	420
LEANDRO DIAS KUSTER	287, 294, 301, 297, 312, 321
LINEU FORMIGHIERI SOARES	367
LUCAS ALAMINO IGLESIAS MARTINS	84, 163, 169
LUCAS DA SILVA BARBOZA	224, 286, 288, 289, 300, 304, 309, 310
LUCIANE WEBER BAIA HEES	397
LUIZ FERNANDO KOWALSKI	252, 291, 296, 308, 315, 319, 324
MARCCELLA BELVEDERE MOREIRA SILVA	316, 323
MÁRIO MARANGONI FILHO	206
MÁRIO ROBERTO BARRAZA LÁRIOS	320
MARJORIE MARTINI DE SOUZA OKANO	89
MAYARA CHRISTY TAVARES DE LIMA	264
MILTON LUIZ TORRES	43, 44, 45, 60, 78, 346, 347, 356, 357, 358, 419, 430, 433
NEUMAR DE LIMA	349, 350, 352, 359, 361, 435
PATRÍCIA CRISTINA ALBIERI DE ALMEIDA	67, 69, 75, 90, 203
PAULO HENRIQUE STEHLING DE OLIVEIRA	299
PAULO VAZ FILHO	307, 318
PEDRO HENRIQUE GARCIA DE SOUZA FAÇANHA	307
PEDRO SÓRIA CASTELLANO	218, 230
RAÍSSA PEREIRA CINTRA DE OLIVEIRA	89, 205, 215, 227, 232, 238, 260, 262, 266, 267, 268
REBECA PIZZA PANCOTTE DARIUS	31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 440, 441
REGINA HELENA CUNHA MOTA MAIER	373, 378
REGINA MAURA MARTINS DIAS CHIQUETANO	147
RENATA GARIBALDI MAURI	277, 366
ROBERTO GUZMAN SANCHEZ	155
RODRIGO FOLLIS SANTOS	96
SAMUEL KRÄHENBÜHL	381, 384
SÔNIA MARIA MASTROCOLA GAZETA	423, 426, 427, 428, 432
STEFHANIE PIOVEZAN	274
STELLA DE MELLO SILVA	422
TANIA MARIA LOPES TORRES	425
THAÍS GONÇALVES DA SILVA	390, 404
VANDIR RUDOLFO SCHÄFFER	374, 382, 385
VIVIANE KELLE JACUNDINO PORTO KUSTER	290
WALTER AUGUSTO FONSECA DE CARVALHO	134, 141
WHILLIANE SANTOS SALES	295



Centro Universitário Adventista de São Paulo